

UNIVERSIDADE DE SALAMANCA
Faculdade de Tradução e Documentação
Departamento de Biblioteconomia e Documentação



**A ARQUIVÍSTICA SOB O SIGNO DA MUDANÇA:
CENÁRIOS ARQUIVÍSTICOS (RE) DESENHADOS
PELO DOCUMENTO ELETRÔNICO**

TESE DE DOUTORADO APRESENTADA POR:

MARIA CRISTINA VIEIRA DE FREITAS

SALAMANCA

NOVEMBRO, 2009



UNIVERSIDADE DE SALAMANCA
Faculdade de Tradução e Documentação
Departamento de Biblioteconomia e Documentação

**A ARQUIVÍSTICA SOB O SIGNO DA MUDANÇA:
CENÁRIOS ARQUIVÍSTICOS (RE) DESENHADOS
PELO DOCUMENTO ELETRÔNICO**

Tese submetida ao Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Faculdade de Tradução e Documentação da Universidade de Salamanca, como requisito parcial para a obtenção do grau de “Doutor em Biblioteconomia e Documentação”.

Linha de pesquisa: *“Líneas de investigación en Biblioteconomía y Documentación”*

Orientadora: Profa. Doutora D^a María Manuela Moro Cabero

Doutoranda: D^a Maria Cristina Vieira de Freitas

SALAMANCA
Novembro, 2009

Ficha catalográfica

FREITAS, Maria Cristina Vieira de

A Arquivística sob o signo da mudança : cenários arquivísticos (re) desenhados pelo documento eletrônico / apresentada por Maria Cristina Vieira de Freitas ; sob a orientação de Manuela Moro Cabero. – Salamanca : Universidade de Salamanca, 2009. – 740 p. : il. ; 24 cm + 1 disco compacto. – (Coleção Teses de doutorado Univ. de Salamanca Faculdade de Tradução e Documentação).

1. Arquivística – Documentos eletrônicos. 2. Arquivística – Tecnologias de informação e comunicação. 3. Arquivística – Gestão eletrônica de documentos. 4. Arquivística – mudança de paradigma. 5. Teoria da mudança social.

I - Universidade de Salamanca (Espanha) – Teses e dissertações acadêmicas

II - Moro Cabero, Manuela, dir.

III - Freitas, Maria Cristina Vieira de, 1967-

IV - Título

CDU 930.25 (043)

930.251 (043)

930.251:004 (043)

930.251:004 (043)

930.251:316.42 (043)

Elaboração:

Julio Alonso Arévalo

Bibliotecário responsável

Facultad de Traducción y Documentación

Universidad de Salamanca

Adaptação ao português:

Maria Cristina Vieira de Freitas

*“Na ilha por vezes habitada
do que somos,
há noites, manhãs e madrugadas
em que não precisamos de morrer.
Então sabemos tudo do que foi e será.
O mundo aparece explicado
definitivamente
e entra em nós uma grande serenidade,
e dizem-se as palavras que a significam.
Levantamos um punhado de terra
e apertamo-la nas mãos.
Com doçura.
Aí se contém toda a verdade suportável:
o contorno, a vontade e os limites.
Podemos então dizer que somos livres,
com a paz e o sorriso de quem se reconhece
e viajou à roda do mundo infatigável,
porque mordeu a alma até aos ossos dela.
Libertemos devagar a terra
onde acontecem milagres
como a água, a pedra e a raiz.
Cada um de nós é por enquanto a vida.
Isso nos baste.”*

José Saramago (1922 -)

(Na ilha por vezes habitada.
In: Provavelmente Alegria, 1985)



UNIVERSIDADE DE SALAMANCA
Faculdade de Tradução e Documentação
Departamento de Biblioteconomia e Documentação

Trabalho apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de “**Doutor em Biblioteconomia e Documentação**” pela **Universidade de Salamanca**, Espanha.

Elaborado por **D^a Maria Cristina Vieira de Freitas**, licenciada em História, licenciada em Documentação e Arquivística; Especialista em Conservação de Obras sobre Papel; Mestre em Ciência da Informação.

Orientado pela **Profa. Doutora D^a María Manuela Moro Cabero**, Professora Titular do Departamento de Biblioteconomia e Documentação, adscrito à Universidade de Salamanca.

Fd^o:

D^a Maria Cristina Vieira de Freitas, Msc.

(Doutoranda)

V^o B^o:

D^a Manuela Moro Cabero, Prof^a Doutora

(Orientadora da tese)

Dedico

À Profa. Maria de Lourdes Alves,

Minha tão querida Mestre, no Ensino Primário. Com todo o meu afeto e carinho.

A “Senhora”, D^a Maria de Lourdes, me ensinou tanto, e apenas pediu disciplina e boas notas. Espero ter-lhe correspondido, na vida e, é claro, nos testes!

Sei que ainda guarda uma caneta que lhe presenteei, algures no passado, quando deixei de ser sua aluna. Eu guardo tudo quanto me ensinou.

No fim das contas, sinto-me em vantagem com a “troca”, razão pela qual dedico-lhe este trabalho, com uma nota sincera de amizade e reconhecimento.

Ao Paulo,

Que, diante das angústias dos últimos tempos tem entoadado, qual ave errante, a boa e velha cantiga:

“Já terminaste a tua tese? Quando é que acabas? Ah!, eu peço-te, acaba logo com isso”.

Pois bem, meu querido. Hoje sou eu quem canta, alegremente, para te dizer que terminei, ainda que não logo, como querias, com “isso”!

Sem a tua companhia e a tua compreensão, o caminho teria sido menos luminoso.

Agradecimentos

À Prof^a Doutora Manuela Moro Cabero, diretora desta tese... Entre os amigos, simplesmente “Manoly”. Minha parceira, nesta viagem acadêmica, mentora e amiga. As suas revisões e correções, tão argutas quanto pertinentes, capítulo a capítulo, contribuíram para que este trabalho tivesse, fundamentalmente, a configuração que tem hoje. Ademais, tanto a sua experiência, no âmbito do assunto, como a sua postura adicional de revisora, ampliaram, em mais de uma magnitude, o potencial da minha própria observação. ¡Gracias, Manoly!

Aos Exmos/as Srs./as. Profs./as. Doutores/as, membros do Tribunal de Tesis Doctoral: pelo assentimento e pela honra com que nos brindam, ao partilhar conosco um momento pessoal e profissional de imensa dignidade e valor.

À Diretoria do Departamento de Biblioteconomia e Documentação e ao Conselho Científico: pela manutenção do Programa “*Líneas de Investigación en Biblioteconomía y Documentación*”, no qual se inclui, humildemente, esta tese.

Aos/Às docentes do Departamento de Biblioteconomia e Documentação e, em especial, aos/às professores do período de docência:

Ao Prof. Doutor **José António Frías de Montoya**, pelo auxílio luxuoso de sempre. Professor e “assessor metodológico”, em alguma ocasião; companheiro em algumas “cañas” e “pinchos”. Agora, é o José Frías, “meu amigo”.

À Prof^a Doutora **Marta de la Mano González**, que me dedicou frases de motivação, de cujo teor nunca me olvidei... “- *Vas a tener una tesis de lo mejorcito*”... “- *Esto tiene que estar muy bueno, Cristina*”... “- *Mucho ánimo*”... Detrás de uma iniludível competência, reside uma pessoa de fato impecável. ¡Muchas gracias, Marta!

Aos professores do período de docência: Prof^a. Doutora **Yolanda Martínez González**; Prof. Doutor **José Luis Bonal Zazo**; Prof. Doutor **António Ruiz**; Prof^a Doutora **Pilar Beltrán**. O nosso convívio foi de fato aprazível e a oportunidade proveitosa.

Aos funcionários da USAL e, em especial, à secretária Mercedes Nieto, ao bibliotecário-chefe **Julio Alonso Arévalo**, aos bibliotecários **José** e **Ángel**. Estes funcionários inestimáveis da FTD, sempre tão atenciosos e profissionais. ¡Muchas gracias por todo!

À equipe de funcionários da Rede de Bibliotecas da Universidade de Salamanca, cuja disponibilidade, gentileza e orientação apenas me facilitaram a vida. ¡Gracias por todo!

Aos/às colegas de curso no doutorado: pela convivência, pelos passeios, almoços, cafés, “pinchos y cañas”, pela companhia: Graça, Margarida, Lori, Alda, Maria do Céu, Isabel, Hussein, Rosa, Ana e Jorge.

Ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais/CEFET-MG, Instituição de Ensino, pública e centenária (1909-2009), à qual com muita honra devotei os últimos 19 anos da minha vida e carreira profissional. Muito obrigada a todos/as quantos/as, nesta Instituição, participaram, direta ou indiretamente, para que eu cumprisse este percurso.

À **Fundação para a Ciência e a Tecnologia/FCT**, por meio do seu painel de avaliadores em Ciências da Comunicação, pelo apoio inestimável que obtive, a cujo contributo apenas posso agradecer, com competência, devolvendo os esperados frutos.

Aos colaboradores, silenciosos ou não:

À prof^a Doutora Manuela Barreto Nunes, pelo apoio e confiança, desde que nos conhecemos. Obrigada!

À prof^a Doutora Vilma Moreira Santos, orientadora no mestrado e amiga. Eu registrei que os nossos caminhos se cruzariam numa esquina qualquer. De fato, isso aconteceu em Portugal. Eis o poder preditivo de uma dedicatória!

Ao prof. Doutor Juan Muñoz Justicia, autor do manual em espanhol do *software* ATLAS.Ti. O seu esforço de tradução me encurtou o caminho.

Ao prof. Doutor Modesto Escobar Mercado, a quem recorremos antes de escolher um caminho para a “Alice”.

Aos assistentes *online* do ATLAS.ti *Software*, que sanaram gentilmente as minhas dúvidas, sempre e quando solicitei a sua assistência.

A todos os autores e autoras que consultei e referenciei, mais do que justamente, nesta tese. Sem o seu apoio silencioso, seguramente, o meu percurso ter-se-ia empobrecido.

Ao amigo, que também teve o seu percurso na USAL, Daniel Flores. Obrigada pelo seu apoio!

Ao colega Leandro Negreiros, que gentilmente me enviou a cópia de um dos textos que eu precisava, em português.

Aos funcionários dos Serviços de Documentação da Universidade de Aveiro - SDUA, pela gentileza em ceder todo o material que eu precisei consultar, em Portugal.

Aos profissionais da gráfica que realizou a impressão e encadernação deste trabalho, em Salamanca, pela paciência e eficiência... Porque uma boa obra merece um invólucro compatível.

À prof^a Natália Martins, pela simpática revisão do “*Abstract*” deste estudo.

À Salamanca, à tão antiga quanto digna **Universidade de Salamanca**. O meu nome também se inscreve, simbolicamente, em alguma das suas paredes, com o meu próprio sangue.

Aos professores especiais, de ontem e de hoje...

“D^a Maria dos Anjos” (que me ensinou a ler e a escrever os primeiros “bilhetinhos”), Maria Lúcia Miranda (que me chamou de “estrela”! Neste caso, já somos duas, Malu!), Nilda Barbosa (que me lançou nas “Ideias Políticas”), Gláucia Siqueira (que me contou “Histórias”), Gabriel

(que me ensinou sobre reprodução de samambaias, células e mitocôndrias), Márcia Carrano e “D^a Aninha” (que me fizeram ver como é ser-se refinada, tanto na aparência quanto no Português!), Mário Sereno (que me ensinou os seus teoremas, teorias e geometrias), “Prof. Adir” (que me ajudou nas Artes Manuais), Prof^a Lila Salgado (que me ensinou a cantar... E a desafinar!), “Prof. Garibaldi” (que me incentivou a fazer uma horta e a plantar uma árvore).

Aos meus amigos... No Brasil, na Espanha, no México, em Cuba ou Portugal. No passado ou no presente, porque amizade e lealdade são valores que desconhecem fronteiras. Seus nomes... Aimé Castañeda, Alicia, Amparo Andrade, Ana Paula Vargas, Ana Santos, Ana Thereza Vargas, Aparecida Moraes, Augusta Santos, Birgit Frey e Bruno Riffel, Cíntia Lourenço, Conceição Ribeiro, Daniel Sampaio, Daniela Assis, Dona Marly, Dona Ana Vargas, Dora Álvarez, Dulce Brito, Dunia Padrón, Edir Luci Gomes, Edison Toledo, Eduardo Souza, Eliana Menezes, Érico Oliveira e Rosália Sanábio, Eugênia Borges, Evandro, Genilton de Assis, Filipa Oliveira, Filipa Marinho, Gláucia Nascimento, Glícia Oliveira, Glória Bastos e “Zezé”, Graça Simões, Hildor Seer e Lúcia Castanheira, Juliana Marques, Kátia Borges, Luisa Santacruz, Lusía César, Magda Rocha, Mariano, Manuela Barreto, Marco Antônio Durço, Marília Nessralla, Mário Júnior, Marlúcio Dias, Mónica, Poliana Freitas, Patrícia, Rita Lemos, Sabrina Vitorino, Simone Garcia, Solange Zúñiga, Tânia Barbas, Valdirene Coelho e Dedé, Válter Dornela e Aleida Vitorino, Vera Belo, Vera Minelli, Vilma Santos e Jayminho.

Aos meus familiares, desde sempre, por sempre e para sempre... Para os meus queridos pais, Abelardo D’Ávila de Freitas e Denecy Vieira de Freitas, pela fidelidade e o escudo de uma vida inteira, sofrendo quando eu soffro e alegrando-se quando eu me alegro. Os três somos um. Esta é a nossa força!

Aos meus sogros, Elísio Martins Branco e Lurdes de Castro Albuquerque, “Sr. Professor” e “Sr^a Professora” do Ensino Primário. Agradeço pelos últimos já quase cinco anos, e por quantos ainda hei-de passar na sua amável e acolhedora companhia. O seu exemplo, tanto quanto o que me foi dado pelos meus pais, já eu guardo carinhosamente comigo.

Ao meu irmão Márcio Vieira de Freitas, à minha cunhada Aparecida Souza, aos meus queridos sobrinhos, Túlio e Leonardo, e à sobrinha “princesinha” Ana Beatriz... Conquanto longe dos meus olhos, sempre dentro do meu coração.

Ao João, ao Diogo e ao Tiago, os filhos do Paulo. O “Pai” e eu esperamos que construam dignos percursos, como os nossos.

Aos meus tios e tias, primos e primas. Em especial, à Tia Lourdes, à Tia Ana, à Tia Azenir e à Tia “Mi”. Às primas Selma, Aparecida e Rosângela. Eu sei que estou sempre nas vossas orações, bênçãos, elogios e amizade. Obrigada pelo vosso carinho!

Aos que se foram, In memoriam †... Para os avós, José D’Ávila de Freitas, Maria Cabral de Freitas, Maria de Mello Vieira, Armando de Paula Vieira e Maria Ferreira de Castro (“Avó Quitas”); para a prima Conceição Vieira Cardoso, para os padrinhos José de Mello Vieira e Idalmira Carolina Ferraz. Para os tios Manuel Vieira, João Henriques, Efigênia Vieira, Alerício D’Ávila e Antônio Cabral. De algum lugar olham por mim e eu reverencio a sua memória, conquanto tenha sido pouco, muito ou nenhum o tempo que passamos juntos nesta vida. Para a querida colega de trabalho Maria Amélia Bento Teodoro... Com uma pitada do seu humor. Para o prof. Paulo Miranda, que nunca me subtraiu das suas contas, nem o estimado Prof. Guaracy, já agora, na companhia do Galileu Galilei...

“Post tenebras spero lucem”.

SUMÁRIO GERAL

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES	xxi
RESUMO	xxix
ABSTRACT	xxx
RESUMEN	xxxii
I ERGUE-SE O PANO, PROJETAM-SE OS CENÁRIOS.....	1
1 O DOCUMENTO ELETRÔNICO COMO EIXO DE UMA PROBLEMÁTICA NOS ESPAÇOS DE PRODUÇÃO DA ARQUIVÍSTICA CONTEMPORÂNEA.....	3
Objetivos do capítulo	7
1.1 O problema de investigação	9
1.2 Motivação e propósito do estudo.....	41
1.3 Questões de investigação	43
1.4 Delimitações e limitações.....	45
1.5 Estrutura do estudo.....	47
1.6 Significado do estudo.....	50
Resumo das ideias do capítulo	52
2 DAS BASES METODOLÓGICAS GERAIS À EMERGÊNCIA DO DESENHO DA INVESTIGAÇÃO.....	55
Objetivos do capítulo	59
2.1 Contexto de justificação do estudo	61
<i>2.1.1 Aspectos dos enfoques e do paradigma qualitativo</i>	<i>61</i>
<i>2.1.2 Considerações sobre o desenho e a escolha do método qualitativo.....</i>	<i>67</i>
<i>2.1.3 Caracterização dos estudos qualitativos</i>	<i>71</i>
2.2 Contexto de concretização do estudo.....	77
<i>2.2.1 Etapas do procedimento</i>	<i>77</i>
<i>2.2.2 Papel do/a investigador/a</i>	<i>81</i>
<i>2.2.3 Critérios gerais de validação</i>	<i>84</i>

Resumo das ideias do capítulo.....	89
II ENCENAM-SE OS PRIMEIROS ATOS.....	91
3 EMERGE O PRIMEIRO CENÁRIO: O “ESTUDO PRÉVIO DOS TERRENOS” E A SELEÇÃO DAS FONTES DE INFORMAÇÃO.....	93
Objetivos do capítulo.....	97
3.1 Delimitação e objetivos.....	99
3.2 Decisões sobre populações e amostras.....	102
3.3 Identificação e seleção das fontes.....	105
<i>3.3.1 Revistas científicas.....</i>	<i>105</i>
<i>3.3.1.1 Revistas de Biblioteconomia e Documentação.....</i>	<i>106</i>
<i>3.3.1.2 Revistas de Arquivística.....</i>	<i>113</i>
<i>3.3.2 Artigos científicos.....</i>	<i>117</i>
<i>3.3.3 Monografias.....</i>	<i>121</i>
<i>3.3.4 Comunicações científicas.....</i>	<i>123</i>
<i>3.3.5 Dissertações e teses acadêmicas.....</i>	<i>126</i>
3.4 Redução e valoração das fontes.....	128
<i>3.4.1 As primeiras tentativas.....</i>	<i>128</i>
<i>3.4.2 A construção do modelo definitivo.....</i>	<i>131</i>
<i>3.4.2.1 O texto de Fredriksson (2003).....</i>	<i>131</i>
<i>3.4.2.2 A Escala de Likert.....</i>	<i>133</i>
<i>3.4.3 A aplicação do modelo.....</i>	<i>136</i>
Resumo das ideias do capítulo.....	138
4 “PÁSSARO POR PÁSSARO”: O PERFIL E O ENQUADRAMENTO DAS FONTES SELECIONADAS.....	141
Objetivos do capítulo.....	145
4.1 O perfil das revistas, dos artigos e das monografias.....	147
<i>4.1.1 African Journal of Library, Archives and Information Science.....</i>	<i>148</i>
<i>4.1.2 American Archivist, The.....</i>	<i>150</i>
<i>4.1.2.1 Artigos selecionados.....</i>	<i>152</i>
<i>4.1.2.2 Monografias selecionadas.....</i>	<i>154</i>

4.1.3 <i>Annual Review of Information Science and Technology</i>	155
4.1.4 <i>Archifacts</i>	158
4.1.4.1 Artigos selecionados.....	159
4.1.4.2 Monografias selecionadas	160
4.1.5 <i>Archival Science</i>	161
4.1.6 <i>Archivaria</i>	165
4.1.6.1 Artigos selecionados.....	166
4.1.6.2 Monografias selecionadas	169
4.1.7 <i>Archives (Québec)</i>	170
4.1.8 <i>Archives (Londres)</i>	173
4.1.9 <i>Archives and Manuscripts</i>	175
4.1.9.1 Artigos selecionados.....	176
4.1.9.2 Monografias selecionadas	178
4.1.10 <i>Archives and Museum Informatics</i>	179
4.1.11 <i>Archivi & Computer</i>	182
4.1.12 <i>Cadernos BAD</i>	185
4.1.13 <i>College and Research Libraries</i>	187
4.1.14 <i>Information Development</i>	189
4.1.15 <i>Journal of Documentation</i>	192
4.1.15.1 Artigos selecionados.....	193
4.1.15.2 Monografias selecionadas.....	194
4.1.16 <i>Journal of the American Society for Information Science and Technology</i>	195
4.1.17 <i>Journal of the Society of Archivists</i>	197
4.1.18 <i>Records Management Journal</i>	200
4.1.19 <i>South African Archives Journal</i>	203
4.2 O perfil das comunicações científicas	205
4.3 O perfil das teses e dissertações acadêmicas	208
Resumo das ideias do capítulo	211
5 “TODOS OS PÁSSAROS”: SÍNTESE DOS ASPECTOS EMERGENTES DO PERFIL DAS FONTES SELECIONADAS	213
Objetivos do capítulo	217

5.1 Aspectos relevantes das revistas científicas	219
5.1.1 <i>Informações editoriais gerais</i>	219
5.1.2 <i>Política de publicação</i>	230
5.1.3 <i>Política de acesso e difusão</i>	239
5.1.4 <i>Intervalos cronológicos</i>	245
5.1.5 <i>Taxas de pertinência e enquadramento</i>	248
5.2 Aspectos relevantes das monografias	250
Resumo das ideias do capítulo	252
III ENCENAM-SE OS SEGUNDOS ATOS	255
6 EMERGE O SEGUNDO CENÁRIO: AS BASES METODOLÓGICAS ESPECÍFICAS DA INVESTIGAÇÃO	257
Objetivos do capítulo	261
6.1 Delimitação e objetivos	263
6.2 O método "<i>Grounded Theory</i>"	268
6.2.1 <i>Marcos fundamentais e considerações críticas</i>	268
6.2.2 <i>Ferramentas analíticas</i>	279
Resumo das ideias do capítulo	299
7 O PROCESSO DE “ANCORAGEM NOS DADOS”: A APLICAÇÃO DO MÉTODO <i>GROUNDED THEORY</i>	301
Objetivos do capítulo	305
7.1 Critérios para a obtenção das amostras	307
7.2 Critérios para a codificação dos textos	312
7.2.1 <i>Tipos de códigos</i>	312
7.2.2 <i>Etapas analíticas</i>	316
7.2.3 <i>Concretização das etapas analíticas</i>	327
7.2.3.1 <i>Primeira fase: análise dos elementos pré-textuais</i>	327
7.2.3.2 <i>Segunda fase: análise dos elementos textuais</i>	337
7.2.3.3 <i>Terceira fase: interpretação e validação dos resultados</i>	356
Resumo das ideias do capítulo	363

8 CENÁRIOS ARQUIVÍSTICOS (RE) DESENHADOS PELO DOCUMENTO ELETRÔNICO	365
Objetivos do capítulo	369
8.1 Personagens e estratégias de ação-interação nos cenários arquivísticos da mudança.....	371
8.2 O documento convencional e o documento eletrônico: conceitos, propriedades e implicações.....	408
8.3 Crônica do documento eletrônico nos cenários da Arquivística Contemporânea	439
Resumo das ideias do capítulo	452
IV CAI O PANO, ALGO FICA NO REPERTÓRIO.....	455
9 A ARQUIVÍSTICA SOB O SIGNO DA MUDANÇA.....	457
Objetivos do capítulo	461
9.1 Conexões da mudança nas transformações sociais do fim do milênio.....	463
9.2 Perspectivas analíticas do significado da mudança na Arquivística Contemporânea.....	487
Resumo das ideias do capítulo	511
10 SÍNTESE, MEMÓRIA E EXPECTATIVA: AS CONCLUSÕES DA INVESTIGAÇÃO.....	515
Objetivos do capítulo	519
10.1 À guisa síntese: os principais resultados da investigação	521
10.2 À guisa de memória: o passado ainda presente.....	534
10.3 À guisa de expectativa: simplesmente, o futuro	542
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	553
ANEXOS.....	569
APÊNDICE.....	741

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

Tabelas

1	Identificação de populações e amostras.....	104
2	Fatores de impacto de revistas de B&D: distribuição por período (2000 - 2004).....	107
3	Fatores de impacto de revistas de B&D: distribuição pelas médias aferidas no período de 2000 a 2004.....	109
4	Relação entre indicadores usados na interpretação das MFI's das revistas de B&D.....	110
5	Aplicação dos indicadores usados na interpretação das MFI's das revistas de B&D.....	112
6	Revistas de B&D selecionadas.....	113
7	Relação entre indicadores usados na interpretação dos ICDS's das revistas de Arquivística.....	114
8	Aplicação dos indicadores usados na interpretação dos ICDS's das revistas de Arquivística.....	115
9	Revistas de Arquivística selecionadas.....	116
10	Intervalos cronológicos e distribuição dos registros recuperados nas revistas de B&D examinadas.....	118
11	Intervalos cronológicos e distribuição dos registros recuperados nas revistas de Arquivística examinadas.....	119
12	Síntese dos resultados observados na recuperação dos resumos de artigos científicos, em revistas de B&D e Arquivística.....	120
13	Síntese dos resultados observados na recuperação das revisões de monografias especializadas, em revistas de B&D e Arquivística.....	122
14	Síntese dos resultados observados na recuperação dos registros de comunicações científicas.....	125

15	Síntese dos resultados observados na recuperação dos registros de dissertações e teses acadêmicas.....	127
16	Descrição das categorias de análise empregadas na escala de Likert...	135
17	Síntese final dos resultados observados após a seleção e a valoração dos artigos científicos localizados em revistas de B&D e Arquivística..	136
18	Síntese final dos resultados observados após a seleção e a valoração das monografias localizadas em revistas de B&D e Arquivística	137
19	Dados de identificação dos artigos científicos selecionados em <i>African Journal of Library, Archives and Information Science</i>	150
20	Dados de identificação dos artigos científicos selecionados em <i>American Archivist</i>	152
21	Dados de identificação das monografias selecionadas em <i>American Archivist</i>	155
22	Dados de identificação dos artigos científicos selecionados em <i>Annual Review of Information Science and Technology</i>	158
23	Dados de identificação dos artigos científicos selecionados em <i>Archifacts</i>	160
24	Dados de identificação das monografias selecionadas em <i>Archifacts</i>	161
25	Dados de identificação dos artigos científicos selecionados em <i>Archival Science</i>	164
26	Dados de identificação dos artigos científicos selecionados em <i>Archivaria</i>	167
27	Dados de identificação das monografias selecionadas em <i>Archivaria</i>	169
28	Dados de identificação dos artigos científicos selecionados em <i>Archives (Québec)</i>	172
29	Dados de identificação dos artigos científicos selecionados em <i>Archives (Londres)</i>	174
30	Dados de identificação dos artigos científicos selecionados em <i>Archives and Manuscripts</i>	177

31	Dados de identificação das monografias selecionadas em <i>Archives and Manuscripts</i>	178
32	Dados de identificação dos artigos científicos selecionados em <i>Archives and Museum Informatics</i>	181
33	Dados de identificação dos artigos científicos selecionados em <i>Archivi & Computer</i>	184
34	Dados de identificação dos artigos científicos selecionados nos Cadernos BAD	187
35	Dados de identificação das monografias selecionadas em <i>College and Research Libraries</i>	189
36	Dados de identificação dos artigos científicos selecionados em <i>Information Development</i>	191
37	Dados de identificação dos artigos científicos selecionados em <i>Journal of Documentation</i>	194
38	Dados de identificação das monografias selecionadas em <i>Journal of Documentation</i>	194
39	Dados de identificação dos artigos científicos selecionados em <i>Journal of American Society for Information Science and Technology</i>	197
40	Dados de identificação dos artigos científicos selecionados em <i>Journal of the Society of Archivists</i>	199
41	Dados de identificação dos artigos científicos selecionados em <i>Records Management Journal</i>	202
42	Dados de identificação dos artigos científicos selecionados em <i>South African Archives Journal</i>	204
43	Dados de identificação dos procedimentos em eventos científicos selecionados	206
44	Dados de identificação dos trabalhos acadêmicos selecionados	209
45	Síntese das informações editoriais gerais das revistas científicas	229
46	Síntese das informações relativas à política de publicação das revistas científicas.....	238
47	Síntese das informações relativas à política de acesso e de difusão	

das revistas científicas.....	244
48 Relação entre a longevidade, os ICP's e os IPPC's das revistas científicas.....	247
49 Síntese das informações relativas à interpretação da relevância e do enquadramento das revistas científicas.....	250

Quadros

1 Famílias e super-famílias construídas a partir da integração dos resultados da codificação dos elementos pré-textuais	332
2 Representação da família “Situações de autoria”	335
3 Famílias de memorandos - Fase 1.....	336
4 Subcategorias de análise iniciais de David Bearman.....	343
5 Categorias e subcategorias de análise finais construídas a partir dos resumos de David Bearman	344
6 Subcategorias de análise iniciais de Luciana Duranti	346
7 Categorias e subcategorias de análise finais construídas a partir dos resumos de Luciana Duranti.....	347
8 Subcategorias de análise iniciais de Heather Macneil.....	349
9 Categorias e subcategorias de análise finais construídas a partir dos resumos de Heather Macneil	350
10 Subcategorias de análise iniciais de Terry Cook	351
11 Categorias e subcategorias de análise finais construídas a partir dos resumos de Terry Cook.....	352
12 Conjunto de categorias de análise finais dos/as autores/as centrais....	354
13 Sistema de categorias e subcategorias finais de análise.....	355
14 Famílias, códigos e super-códigos relevantes identificados na Fase 3.....	357

Figuras

1	Esquema-síntese da abordagem qualitativa.....	65
2	Comparação entre as sequências de procedimentos nos desenhos qualitativos e quantitativos.....	69
3	Comparação entre os tipos de descrição usados em estudos qualitativos.	74
4	Características principais da investigação qualitativa.....	75
5	A historicidade da investigação qualitativa.....	76
6	As etapas de desenvolvimento desta investigação.....	80
7	O papel do/a investigador/a e suas dificuldades.....	82
8	Nossos critérios gerais, face aos critérios de validação dos estudos qualitativos.....	88
9	Representação parcial do modelo de ciência arquivística proposto por Fredriksson (2003).....	132
10	Escala de Likert aplicada aos resumos, com os valores categóricos e numéricos utilizados.....	135
11	Locais de publicação das revistas.....	220
12	Órgãos de publicação das revistas	221
13	Idiomas oficiais de publicação das revistas monolíngues.....	222
14	Longevidade das revistas, expressa por décadas.	223
15	Periodicidade atual das revistas observadas.....	225
16	Perfil das revistas quanto ao alcance geográfico.....	226
17	Perfil das revistas quanto à audiência.....	227
18	Perfil das revistas quanto à cobertura temática geral.....	228
19	Modalidades de envio dos manuscritos.	231
20	Modalidades de submissão dos manuscritos.	232
21	Clarificação das normas de estrutura e de conteúdo, por parte das revistas.....	233
22	Situação de arbitragem científica.....	234

23	Modalidades de revisão informadas pelas revistas científicas.....	235
24	Orientação sobre a inserção das notas biográficas.....	236
25	Indicação de situação de retenção dos direitos de autor.....	237
26	Indicação de situação de ineditismo dos textos publicados.....	238
27	Disponibilização das revistas por acesso remoto.....	240
28	Clarificação de situação de acesso remoto aos resumos dos textos publicados.....	240
29	Modalidades e sub-modalidades de acesso aos textos completos das revistas.....	241
30	Clarificação de inserção em bases de dados bibliográficas, por parte das revistas científicas.....	242
31	Localização das revistas em catálogos bibliográficos coletivos espanhóis.....	243
32	ICP's das revistas, agrupadas por intervalos regulares.....	245
33	IPP's das revistas agrupados por intervalos regulares.....	247
34	Taxas de resposta das revistas.....	248
35	Categorias de enquadramento das revistas.....	249
36	Localização das monografias nos catálogos coletivos espanhóis consultados.....	251
37	Perguntas sensibilizadoras do MGT.....	267
38	Esquema-síntese dos pontos fortes e fracos mais relevante do MGT....	278
39	Esquema-síntese das posturas face ao uso da literatura especializada.....	286
40	Esquema-síntese dos tipos de comparações e da sua indicação, no âmbito do MCC.....	289
41	Vista parcial da etapa textual da Unidade Hermenêutica do ATLAS.ti.....	295
42	Vista parcial da etapa conceitual da Unidade Hermenêutica do ATLAS.ti.....	296
43	Níveis operacionais principais disponibilizados pelo aplicativo ATLAS.ti.....	297

44	Contraste entre ferramentas analíticas implicadas no MGT e opções gerais adotadas neste estudo.....	298
45	Esquema-síntese do processo de identificação e recolha de amostras no âmbito do segundo cenário deste estudo.....	311
46	Tipos de códigos, no âmbito geral e no âmbito do MGT.....	316
47	Variações nos modelos de codificação do MGT.....	326
48a	Rede conceitual “intervalos cronológicos”, em tamanho reduzido - Fase 1.....	339
48b	Rede conceitual “intervalos cronológicos”, em tamanho ampliado - Fase 1.....	340
49	Vista da tela de gestão de redes conceituais, no aplicativo ATLAS.ti.....	359
50	Quadro-síntese das fases de concretização do processo de codificação.....	360
51	Frequência de textos publicados pela categoria de autores frequentes.....	373
52	Modalidades de autoria praticadas pelos autores centrais.....	374
53	Revistas em que verificamos publicações dos textos dos autores centrais.....	375
54	Distribuição dos textos dos autores centrais em função da relação com as décadas fixadas.....	376
55	Frequência de textos publicados pela categoria das autoras frequentes.....	378
56	Modalidades de autoria praticadas pelas autoras centrais.....	379
57	Distribuição das frequências das autoras centrais em função da relação com as décadas fixadas.....	380
58	Revistas em que verificamos a publicação dos textos das autoras centrais.....	381
59	Modalidades de autoria praticadas pelos autores transversais.....	385
60	Revistas mais utilizadas como veículos de publicação por parte dos autores transversais.....	386
61	Revistas menos utilizadas como veículos de publicação por parte	

dos autores transversais.....	387
62 Distribuição das frequências dos autores transversais em função da relação com as décadas fixadas.....	388
63 Modalidades de autoria praticadas pelas autoras transversais.....	389
64 Distribuição das frequências das autoras transversais em função da relação com as décadas fixadas.....	390
65 Revistas em que verificamos a publicação dos textos das autoras transversais.....	391
66 Frequências de publicação de artigos científicos por parte dos/as autores/as frequentes.	392
67 Tipologias dos textos publicados pelo conjunto de autores/as frequentes.....	393
68 Frequências de publicação comparadas: subgrupos autores/as centrais e transversais.....	393
69 Distribuição das frequências de publicação em função dos intervalos cronológicos fixados.....	394
70 Modalidades e situações de autoria verificadas entre os/as autores/as frequentes.	395
71a Redes de relações identificadas entre os/as autores/as relevantes deste estudo. Versão reduzida.....	406
71b Redes de relações identificadas entre os/as autores/as relevantes deste estudo. Versão ampliada.....	407
72a As propriedades do documento arquivístico e sua rede de relações. Versão reduzida.	437
72b As propriedades do documento arquivístico e sua rede de relações. Versão ampliada.	438
73a A Arquivística sob o signo da mudança e os cenários arquivísticos (re) desenhados pelo documento eletrônico. Versão reduzida.....	502
73b A Arquivística sob o signo da mudança e os cenários arquivísticos (re) desenhados pelo documento eletrônico. Versão ampliada.....	503

RESUMO

Este estudo tem como propósito primário compreender o significado atribuído aos impactos gerados pelo documento eletrônico, no âmbito da teoria e da prática arquivística. Consoante a sua planificação, desenvolve-se em duas etapas distintas e complementares. Numa primeira, consultamos as revistas de Biblioteconomia & Documentação e Arquivística, com vista à seleção de fontes de informação. Numa segunda, analisamos resumos e textos completos, com vista à interpretação e compreensão dos assuntos investigados. Consistentemente com os propósitos, adotamos um modelo de investigação de orientação qualitativa, amparado no método de análise *Grounded Theory*. Entre as ferramentas de apoio ao referido método, destacamos o uso do *software* ATLAS.ti, que atua numa base de análise textual e conceitual. Consistentemente com as análises, descortinamos dois cenários arquivísticos de confronto dos problemas gerados pelo documento eletrônico, nos últimos 40 anos. Entre os resultados emergentes, conceituamos e comparamos as propriedades e as dimensões significativas dos documentos arquivísticos, convencionais e eletrônicos. Além disso, revelamos as personagens proeminentes do mundo arquivístico e as suas estratégias de ação e interação, no confronto dos problemas atuais. Entre as conclusões significativas, resumimos que, tanto a teoria como a prática arquivística, considerando-se a percepção das pessoas envolvidas, estão submersas num processo de mudar para solucionar os seus problemas, acomodando-se aos contornos ainda difusos de um paradigma social emergente. A referida *Mudança* – que acompanha as fronteiras igualmente difusas de um contexto “pós-moderno”, “pós-industrial” e “pró-sociedade informacional” – tem, como fator condicionante, o documento eletrônico, incluído no bojo dos “clusters” de inovações que se notam, particularmente, no contexto norte-americano dos últimos 50 anos, atendendo pelo genérico designativo de “Tecnologias de informação”. Ainda, neste estudo, demonstramos a proposição de Daniel Bell (1977), emergente no curso da investigação: as tecnologias não determinam a Sociedade, mas suscitam-lhe problemas para resolver, com meios e recursos que advêm de distintas formas, para atender aos diferentes propósitos. Entre as recomendações principais, destacamos veementemente a pertinência da continuidade das nossas análises, ampliando as conclusões a respeito das características persistentes do processo social básico da *Mudança*, identificado como relevante, no âmbito deste estudo, e, conseqüentemente, visto como um ponto de convergência dos problemas, desafios, oportunidades, riscos, ameaças e preocupações que perpassam a Arquivística Contemporânea, na ótica das pessoas envolvidas.

Palavras-chave: Arquivística Contemporânea – Publicações científicas – Tecnologias de informação e comunicação – Documentos eletrônicos – Crises paradigmáticas – Mudança de paradigma – Teoria da mudança – Contexto pós-moderno – Sociedade da informação.

ABSTRACT

This study aims to understand the primary meaning attributed to the impacts generated by the electronic records, under the archival theory and practice. Depending on its planning, it develops in two distinct and complementary steps. Firstly, we consulted journals of Library & Information Science and Archival Science, intending to select information sources. Secondly, we analyzed abstracts and full texts, intending to interpret and understand the issues under investigation. Consistently with the purposes, we adopt a qualitative orientation research model, supported by the method of *Grounded Theory*. Among the tools supporting the referred methodology, we highlighted the use of the software *ATLAS.ti*, which works in a textual and conceptual analysis basis. Consistently with the analysis, we portrayed two different archival *scenarios* of confrontation of the problems generated by the electronic records, in the last 40 years. Among the emergent results, we conceptualized and compared the most significant properties and dimensions of both archival records, in conventional and electronic formats. Beyond this, we revealed the most significant “*characters*” of the archival *scene* and their strategies of action and interaction, facing the current problems. Among the significant findings, we summarized that both the archival theory and practice – considering the perception of the people involved – are submerged in a process of *Change* to solve its problems, accommodate at the boundaries of a still pervasive *social emerging paradigm*. That *Change* – which follows the boundaries of also diffuse “post-modern”, “post-industrial” and “pro-information society” – has a main determinant factor: the electronic records, which is a phenomena included in that clusters of innovations that are noticeable, particularly, in the context of the American past 50 years, under the “generic designation” of “Information technology”. Likewise this study demonstrated the proposition of Daniel Bell (1977) which emerged in the course of the investigation: the technology does not determine the Society, but it raises problems that it must solve later, with means and resources that come from different ways to serve equally different purposes. Among the main recommendations, we strongly stressed the relevance of continuity of our analysis, extending the conclusions about the characteristics of persistent basic social process of *Change*, identified as relevant in the context of this study, and, consequently, seen as a focal point of the problems, challenges, opportunities, risks, threats and concerns that underlie the Contemporary Archival Science, from the perspective of those involved.

Key-words: Contemporary Archival Science - Scientific Publications - Information technologies and communication - Electronic records – Paradigm crisis - Paradigm shift - Theory of change - Postmodern context - Information Society.

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo primario comprender el significado atribuido a los impactos generados por el documento electrónico en el seno de la teoría y la práctica archivística. En conformidad con su planificación, se desarrolla en dos etapas distintas y complementarias. En primer lugar, hemos consultado a las revistas de Biblioteconomía & Documentación y Archivística, para seleccionar fuentes de información. En segundo lugar, analizamos resúmenes y textos completos, para interpretar y comprender los temas investigados. En concordancia con nuestros propósitos, admitimos un modelo de investigación de orientación cualitativa, bajo el método de análisis de la *Teoría Fundamentada*. Entre los instrumentos de apoyo, subrayamos el uso del *software* ATLAS.ti, sostenido sobre una base de análisis textual y conceptual. En conformidad con el análisis, se han puesto de manifiesto dos escenarios archivísticos de confrontación de los problemas generados por el documento electrónico, en los últimos 40 años. Entre los hallazgos emergentes, conceptualizamos y comparamos las propiedades y dimensiones significativas de los documentos archivísticos, en formato convencional y electrónico. Además, revelamos los personajes que juegan un papel de relieve en el mundo archivístico, y bien sus estrategias de acción e interacción en el confronto con los problemas actuales. Asimismo, reseñamos que tanto la teoría como la práctica archivística – teniendo en cuenta la percepción de las personas involucradas – están sumergidas en un proceso de cambiar para resolver sus problemas, adaptándose a los contornos de un paradigma social todavía emergente. Dicho *Cambio* – que sigue los contornos difusos de un entorno “post-moderno”, “post-industrial”, y “pro-sociedad de la información” – tiene como factor determinante el documento electrónico, fenómeno que se incluye en una sucesión de “clusters” de innovaciones que se notan, especialmente, en el contexto de la historia norte-americana de los últimos 50 años, acudiendo a una designación todavía genérica de “Tecnologías de la información”. Igualmente, en este estudio demostramos la proposición de Daniel Bell (1977), emergente en el transcurso de la investigación: la tecnología no determina la Sociedad, pero le plantea problemas para que los resuelva, con los medios y recursos que advienen en distintas formas, para satisfacer los diferentes propósitos. Entre nuestras recomendaciones principales subrayamos, con tonos fuertes, la importancia de la continuidad de nuestros análisis, extendiendo las conclusiones respecto a las características persistentes del proceso social básico de *Cambio*, identificado por su relevancia en el ámbito de este estudio y, por lo tanto, estimado como un punto de convergencia de los problemas, retos, oportunidades, riesgos, amenazas y preocupaciones que subyacen en el entorno de la Archivística Contemporánea, desde la perspectiva de los involucrados.

Palabras clave: Archivística Contemporánea – Publicaciones científicas – Tecnologías de la información y la comunicación – documento electrónico – Crisis de paradigma – Cambio de paradigma - Teoría del cambio – Contexto post-moderno – Sociedad de la Información.

Parte I

Ergue-se o pano, projetam-se os cenários

“O destino de uma época que comeu da árvore do conhecimento é ter de... reconhecer que as concepções gerais da vida e do universo nunca podem ser os produtos do conhecimento empírico crescente, e que os mais elevados ideais, que nos movem com mais vigor, sempre são formados apenas na luta com outros ideais que são tão sagrados para os outros quanto os nossos para nós.”

Max Weber (1864 – 1920)

(citado por Harvey, 2008: 17)

CAPÍTULO 1

O DOCUMENTO ELETRÔNICO COMO EIXO DE UMA PROBLEMÁTICA NOS ESPAÇOS DE PRODUÇÃO DA ARQUIVÍSTICA CONTEMPORÂNEA

“Estamos a quinze anos do final do século XX. Vivemos num tempo atônito que ao debruçar-se sobre si próprio descobre que os seus pés são um cruzamento de sombras, sombras que vêm do passado que ora pensamos já não sermos, ora pensamos não termos ainda deixado de ser, sombras que vêm do futuro que ora pensamos já sermos, ora pensamos nunca virmos a ser.”

Boaventura de Sousa Santos (1940 -)

(Um discurso sobre as ciências, 1987: 5)

Sumário do capítulo

I	ERGUE-SE O PANO, PROJETAM-SE OS CENÁRIOS.....	1
1	O DOCUMENTO ELETRÔNICO COMO EIXO DE UMA PROBLEMÁTICA NOS ESPAÇOS DE PRODUÇÃO DA ARQUIVÍSTICA CONTEMPORÂNEA.....	3
	Objetivos do capítulo	7
1.1	O problema de investigação	9
1.2	Motivação e propósito do estudo.....	41
1.3	Questões de investigação	43
1.4	Delimitações e limitações.....	45
1.5	Estrutura do estudo.....	47
1.6	Significado do estudo.....	50
	Resumo das ideias do capítulo	52

Objetivos do capítulo

Este capítulo tem como primeiro propósito situar o objeto de estudo dentro do contexto geral da problemática gerada pelo advento do documento eletrônico, que vem resultando em discussões e reflexões profícuas para a Arquivística Contemporânea e, ainda, contrastar estudos prévios sobre o tema, com este que agora concretizamos, explicando, em linhas gerais, em que ponto os mesmos se aproximam ou se diferenciam. Para além disto, enunciamos o plano geral desta tese, dando a conhecer as suas fases de desenvolvimento, a estrutura das partes e dos capítulos, dando indicações sobre as questões primárias de investigação, os objetivos e as limitações, bem como certas opções terminológicas adotadas ao longo do texto, finalizando com a explanação do seu significado geral.

1.1 O problema de investigação

Conquanto andemos no presente, queremos olhar para trás e para a frente. Neste intento, nos inspiramos na representação da alegoria romana de *Janus*, com suas cabeças voltadas tanto para o passado como para o futuro. Queremos abrir os nossos próprios olhos para ver de perto a imagem da Arquivística, no final do século XX, em face das transformações que teremos ocasião de pontuar e contrastar, ao longo do nosso percurso. Tal como disse Santos (2003)¹, há mais de 20 anos atrás,

[q]uando, ao procurarmos analisar a situação presente das ciências no seu conjunto, olhamos para o passado, a primeira imagem é talvez a de que os progressos científicos dos últimos trinta anos são de tal ordem dramáticos que os séculos que nos precederam – desde o século XVI, onde todos nós, cientistas modernos, nascemos, até ao próprio século XIX – não são mais que uma pré-história longínqua. (Santos, 2003: 5).

Mas, conforme complementa o autor, num novo fechar e abrir de olhos, constatamos que os maiores cientistas que atuaram em favor da humanidade viveram entre o século XVIII e os primeiros vinte anos do século XX. Isto faz com que pareça que, em termos científicos, vivemos afinal no século XIX, e que portanto, nesta perspectiva, “o século XX ainda não começou, nem talvez comece antes de terminar” (Santos, 2003: 5-6).

O século XXI já teve o seu começo, pelo menos nos termos da cronologia que obedece à Era Cristã, herdeira do calendário gregoriano, do qual nós, na acepção de Civilização Ocidental, fazemos parte. Com este novo século vieram os problemas avolumados pelas transformações que tiveram o seu lugar e ponto de convergência nas últimas décadas do seu predecessor. Como é evidente, tanto a Arquivística como as outras ciências não ficariam imunes a um tal contexto de transformações.

¹ Tivemos acesso à 14ª edição da obra, publicada em 2003. Entretanto, a sua 1ª edição remonta a 1987.

A temática dos documentos eletrônicos encontra-se em voga na agenda arquivística há pelo menos três décadas. Não propriamente como um modismo, mas como um problema, numa acepção científica da questão. Não estando só, se faz acompanhar por um conjunto de mudanças produzidas pela sociedade global ocidental, mais radicalmente perceptíveis a partir dos anos 70 do século XX, e, por razões históricas que pretendemos mencionar, ainda que em poucas linhas, apresentando um fortíssimo viés norte-americano.

Estas transformações, “evolucionárias” (ou contínuas e incompletas) em alguns aspectos e “revolucionárias” (ou descontínuas e completas) noutros, convergem para um denominador comum que no âmbito da literatura específica são as tecnologias de informação e comunicação. Por sua vez, estas se apresentam como um reflexo de uma série de transformações que se operaram, e ainda se encontram em operação, numa escala inicialmente local e já neste momento em expansão pela esfera global, conquanto não propriamente de forma homogênea, sendo esta inclusive uma das fortes razões para as críticas que sofre.

Os pilares da Arquivística e o de outras disciplinas, congêneres ou não, parecem ter sido profundamente sacudidos e abalados por estas transformações radicais², levando a uma profunda e profícua reflexão sobre os modos de agir, de pensar e de sentir, numa acepção sociológica, sob a égide de um modelo emergente, cujos contornos vêm sendo traçados, conquanto sem consenso, nos limites do que ora se interpreta como um “paradigma tecnológico”, ora como um “paradigma informacional” ou mesmo um “paradigma emergente”.

Não se trata de fazer uso da retórica da simplificação, dizendo que sob o paradigma da informação e das novas tecnologias todas as demais questões se tornam secundárias, apontando um tal fato como a principal diferença entre a atual sociedade e as que a precederam. Uma tal análise, a nosso ver, pela superficialidade e parcialidade que invocaria, não corresponderia à realidade.

² Como exemplos, podemos citar o contexto da Educação, sob um processo de transformação, de uma aprendizagem formal para uma aprendizagem à distância, realizada em plataformas de *e-learning*; o contexto da saúde, com um alargamento do leque dos serviços de atenção primária, fruto da aplicação das novas tecnologias no setor; o contexto das bibliotecas e dos museus, sob os efeitos dos novos modelos de acesso e difusão da informação, aspectos que abordaremos no decorrer do nosso estudo.

Num “fechar e abrir de olhos”, recuamos no tempo e percebemos que a humanidade tem avançado por etapas históricas em que o domínio da informação, não raro, se fez e faz-se necessário como instrumento de controle e de poder de uns sobre outros, ou de poucos sobre muitos. Portanto, não é exatamente neste ponto, ou apenas nele, que reside o *quid* da questão das tecnologias na atualidade. O que de fato parece embutir-se é a ideia das transformações, nos diversos níveis, e, mais ainda, da velocidade com que estas se processam e de como nós somos apanhados em meio à nova realidade.

Então, pensamos que seria prudente começarmos por interrogar sobre o que de fato vemos transformar-se em face deste suposto novo “paradigma”. Segundo os seus intérpretes, alteram-se sensivelmente as formas de relacionamento com um igualmente novo fator de produção e, ao mesmo tempo, produto – a informação – que, juntamente com o conhecimento, passa a situar-se no centro de um eixo em torno do qual se desloca toda uma sociedade – a “sociedade da informação” – que passamos a conhecer e a legitimar, consciente ou inconscientemente, dada a sua ampla e, em alguns casos, irreversível capacidade de intervenção no nosso cotidiano.

Mas, se quisermos compreender uma realidade que de fato afeta os pilares da Arquivística atual, e desde logo damos como certo que este é um dos nossos objetivos primários, temos de conduzir as nossas reflexões para uma contextualização minimamente adequada dos fenômenos envolvidos num tal esquema.

Nos espaços mais visíveis de produção e divulgação da literatura científica do campo arquivístico, ao nível mundial, particularmente no que se refere às últimas décadas, vêm sendo intensificados os debates sobre os documentos eletrônicos, sem sinais claros de abrandamento do interesse. De algum modo, nos debruçamos sobre este assunto, tentando abarcar as contribuições que julgamos imprescindíveis para o enquadramento destas questões com o nosso próprio estudo.

Se começamos pelo contexto da produção científica brasileira em Arquivística, vinculada aos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação distribuídos pelo país, recomendados e reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), identificamos exatamente 11

estudos científicos desenvolvidos nos últimos 12 anos, e defendidos publicamente como dissertações de mestrado ou teses de doutorado, que compartilham o interesse comum pelo tema dos documentos eletrônicos. Em breves linhas, tencionamos comentar os referidos estudos.

Assim, obedecendo à sequência cronológica, citamos em primeiro lugar a dissertação de mestrado desenvolvida por Mariz (1997)³, que veio à luz na forma de um estudo de caso conduzido para analisar, conforme constam do próprio título e do resumo do seu trabalho, os eventuais impactos gerados pelo uso do correio eletrônico na configuração dos arquivos de duas empresas privadas sediadas no país.

A seguir a este estudo publicam-se, no mesmo ano, ainda duas outras pesquisas sobre o tema. A primeira delas, a dissertação desenvolvida por Santos (2001)⁴, enfoca determinados aspectos da gestão dos documentos eletrônicos, tendo como pano de fundo a perspectiva da Arquivística atual. Conforme sugere o próprio título, neste estudo destacam-se os assuntos inerentes às correntes teóricas, aos aspectos da legislação brasileira (então incipiente) sobre o tema e à situação dos arquivos públicos do país em face da nova realidade confrontada. O segundo trabalho, desenvolvido por Piccinini (2001)⁵ trata-se de um estudo de caso realizado com o objetivo de verificar os impactos provocados pelas tecnologias de informação num tipo específico de arquivos empresariais, nomeadamente os bancários.

Um quarto estudo, publicado no ano seguinte e também convertido em livro, foi realizado por Rondinelli (2002)⁶. Profundamente inspirada pelos escritos e pelos projetos advindos do contexto norte-americano, esta autora efetua uma análise teórica das relações e da aplicabilidade dos conceitos da Diplomática Contemporânea

³ Mariz, A. C. A. (1997). *O Correio eletrônico e seu impacto na formação dos arquivos empresariais: estudo de caso da Shell e do Club Mediterranée*. Dissertação de mestrado, Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, R.J., Brasil.

⁴ Santos, V. B. dos (2001). *Gestão de documentos eletrônicos sob a ótica arquivística: identificação das principais correntes teóricas, legislação e diagnóstico da situação nos arquivos públicos brasileiros*. Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília, Brasília, D.F., Brasil. De referir que esta dissertação foi publicada como livro.

⁵ Piccinini, E. J. (2001). *Impacto da tecnologia da informação na atividade dos arquivos bancários: um estudo de caso*. Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília, Brasília, D.F., Brasil.

⁶ Rondinelli, R. C. (2002). *O gerenciamento do documento eletrônico: uma abordagem teórica da diplomática arquivística contemporânea*. Dissertação de mestrado, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, R.J., Brasil. Esta dissertação foi publicada como livro.

nas questões relacionadas com o gerenciamento arquivístico dos documentos eletrônicos, tendo como enfoque principal a preservação das suas características de autenticidade e de fiabilidade.

Ainda, no mesmo ano, Cruz (2002)⁷ efetua um estudo de caso, dedicando-se ao tema da preservação da informação arquivística contida nos documentos eletrônicos, produzida, recebida e acumulada, conforme salienta a própria autora, no âmbito de uma instituição vinculada à administração pública do Estado de Minas Gerais. A dissertação de mestrado de Sant'Anna (2004)⁸, publicada dois anos depois, é também um estudo de caso realizado numa instituição pública deste mesmo Estado brasileiro, em que o autor discorre sobre os aspectos inerentes às políticas de digitalização e preservação de projetos arquitetônicos, nomeadamente plantas gráficas institucionais, procurando oferecer soluções para os problemas iminentes.

Na sua tese de doutorado, a primeira do gênero de que temos notícia no Brasil, Thomaz (2004)⁹ propõe, por meio de estudos de caso múltiplos, a identificação de fatores condicionantes no monitoramento de ambientes de arquivamento de documentos eletrônicos, com vista à sua preservação de longo prazo. A autora efetua uma exposição dos problemas e desafios inerentes à preservação digital, destacando eventos, estudos e programas institucionais de cariz nacional ou internacional, que vieram a público nas últimas décadas¹⁰.

Uma segunda tese de doutorado, publicada no ano a seguir àquela a que nos referimos no parágrafo anterior, elaborada por Mariz (2005)¹¹, tem também como objeto as instituições arquivísticas da esfera pública brasileira. Conforme consta do

⁷ Cruz, E. B. (2002). *Memória governamental e utilização de documentos eletrônicos pela administração pública no Brasil: o caso da Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, M.G., Brasil.

⁸ Sant'Anna, M. L. (2002). *A digitalização de documentos de arquivo: o caso das plantas de parcelamento do solo de Belo Horizonte*. Dissertação de mestrado, Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte, M.G., Brasil.

⁹ Thomaz, K. de P. (2004). *A preservação de documentos eletrônicos de caráter arquivístico: novos desafios, velhos problemas*. Tese de doutorado, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, M.G., Brasil.

¹⁰ Alguns dos quais aparecerão no âmbito deste nosso estudo, já no tópico dos resultados. Precisamente por esta razão escusamo-nos de mencioná-los neste capítulo introdutório.

¹¹ Mariz, A. C. A. (2005). *Arquivos públicos brasileiros: a transferência da informação na internet*. Tese de doutorado, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, R.J., Brasil.

resumo do estudo, a autora se debruça sobre os aspectos teóricos e técnicos que envolvem a difusão da informação arquivística por parte destas instituições que investiga, em plataformas da *Internet*.

Ainda, uma terceira tese de doutorado, publicada no ano seguinte, reflete aspectos da Gestão Eletrônica de Documentos (GED), bem como o impacto representado pelas políticas de *Software Livre* (SL) em determinadas instituições arquivísticas, tratando de identificar, com base em instruções normativas atuais, os requisitos funcionais necessários para o desenvolvimento deste tipo de ferramentas de gestão documental. No referido estudo, apresentado na Universidade de Salamanca, Flores (2006)¹² adota uma perspectiva comparada do assunto, com base na realidade verificada, tanto na perspectiva dos arquivos públicos brasileiros, designadamente no Rio Grande do Sul, como nos arquivos históricos provinciais da região da Extremadura, na Espanha. Curiosamente, o autor conclui que os impactos destas políticas de GED e de SL, em ambos os casos, “são bastante tímidos”, apesar de estas se revestirem claramente em “benefícios para o fazer arquivístico”. Por outro lado, as recomendações para o desenvolvimento destes sistemas, com base nos requisitos investigados, são o seu resultado mais substancial (Flores, 2006: v).

No estudo desenvolvido por Guedes (2006)¹³ são abordados aspectos inerentes ao risco de perda das informações, em função dos problemas de gestão e preservação dos documentos eletrônicos. O autor pressupõe que os riscos, neste caso, advêm de distintas origens e aborda o caso particular de uma instituição brasileira: a Câmara dos Deputados. Ainda, com base neste caso, enumera uma série de fontes potenciais de risco, ponderando que os mesmos tendem a estar presentes noutras instituições brasileiras, pelo que recomenda estudos direcionados ao tratamento deste tipo de documentos.

¹² Flores, D. (2006). *A Gestão eletrônica de documentos (GED) e o impacto das políticas de software livre: uma perspectiva “transdisciplinar”, comparada nos arquivos do Brasil e Espanha*. Tese de doutorado, Universidade de Salamanca, Salamanca, Castela e Leão, Espanha.

¹³ Guedes, M. A. M. (2006). *Fatores de risco de perda de documentos eletrônicos de caráter arquivístico em uma instituição pública: um estudo de caso na Câmara dos Deputados*. Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília, Brasília, D.F., Brasil.

Por fim, encerrando a sequência cronológica, mencionamos o estudo efetuado por Negreiros (2007)¹⁴, que além de demonstrar o estado da questão da automatização dos arquivos brasileiros, por meio da literatura divulgada em periódicos científicos nacionais da área, dentro de um determinado período, demarca o seu principal espaço de contribuição na elaboração de um instrumento destinado a apoiar profissionais de arquivo na avaliação, com vista à seleção e à aplicação, de sistemas arquivísticos de gestão de documentos eletrônicos.

Evidentemente, não estamos em condições de confirmar a existência, ou mesmo ausência, de outros estudos semelhantes, em território brasileiro, especialmente quando somos testemunhas do crescimento do interesse, provavelmente em proporção com o aumento da consciência dos problemas, pelo estudo dos documentos eletrônicos arquivísticos. De qualquer modo, julgamos que as investigações que localizamos ilustram as perspectivas pelas quais se vêm orientando as pesquisas brasileiras vinculadas a um tema que também é o nosso tema de abordagem neste estudo.

No contexto internacional, igualmente esclarecidas pelos resultados parciais das nossas consultas, localizamos, na base de dados *Dissertation and Theses*, entre os anos de 1988 e de 2007, precisamente dez investigações devotadas ao tema das implicações dos documentos eletrônicos para a teoria e a prática arquivística, entre dissertações de mestrado e teses de doutorado¹⁵. Os resumos dos referidos trabalhos foram, pois, consultados, e sobre o seu conteúdo ofereceremos alguns comentários gerais, nos próximos parágrafos.

O primeiro estudo internacional a que nos reportamos é da autoria de Bailey (1988)¹⁶. Com efeito, conforme o comentário crítico de Brown (1988) e as alegações de Bearman (1997), esta foi possivelmente a primeira investigação

¹⁴ Negreiros, L. R. (2007). *Sistemas eletrônicos de gerenciamento de documentos arquivísticos: um questionário para escolha, aplicação e avaliação*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, M.G., Brasil.

¹⁵ Durante as nossas consultas, efetuamos uma seleção preliminar de 86 estudos científicos do gênero. Entretanto, após as análises efetuadas no referido conjunto, decidimos pela incorporação dos 10 resumos aos quais nos reportamos, em função da sua afinidade com alguns dos subtemas que envolvem a nossa investigação.

¹⁶ Bailey, C. A. (1988). *Archival theory and machine readable records: some problems and issues*. Dissertação de mestrado, Universidade da Colúmbia Britânica, Vancouver, Canadá.

inteiramente dedicada ao tema dos documentos eletrônicos arquivísticos que viu a luz no território norte-americano. Neste estudo, a autora aborda a questão dos documentos legíveis por máquina (*Machine Readable Documents – MRD*), vinculando-os ao contexto da teoria arquivística e dos problemas até então levantados para os/as arquivistas canadenses, especialmente, no âmbito das instituições públicas, enumerando possíveis soluções para as questões então levantadas¹⁷.

O segundo estudo internacional em destaque, e que obteve um razoável impacto na comunidade arquivística norte-americana, foi elaborado por Cox (1992)¹⁸. Trata-se de uma tese sobre os/as profissionais de arquivo e a sua formação, nos Estados Unidos, em face das questões levantadas pelos documentos eletrônicos, a partir dos anos 60 do século XX. Igualmente, trata-se de uma análise aprofundada dos programas desenvolvidos, especialmente no âmbito dos arquivos estatais daquele país, com vista à gestão e à preservação deste tipo de documentos. O estudo conclui com uma série de recomendações de ordem profissional e de formação acadêmica, particularmente no âmbito da reformulação dos currículos estadunidenses, atitude então considerada imprescindível no enfrentamento das novas incumbências. O autor inclusive menciona iniciativas, a seu ver positivas, no intuito de ratificar as suas próprias conclusões.

Num terceiro estudo, efetuado por Giguere (1995)¹⁹, o alvo é a preservação dos documentos arquivísticos da administração pública. No seu intento, o autor explora os chamados sistemas híbridos de armazenagem, que incorporam o microfilme e a digitalização de imagens, ao lado das questões vinculadas à necessidade de descrição contextual destes tipos arquivos. A longevidade do microfilme é tida como justificção para a reformatação de acervos digitais, e o autor explora

¹⁷ Este estudo foi publicado também como livro e resumido na forma de um artigo científico, cuja referência completa é: Bailey, C. (1990). Archival theory and electronic records. *Archivaria*, 29, 180-196.

¹⁸ Cox, R. J. (1992). *Archivists, electronic records, and the modern information age: re-examining archival institutions and education in the United States, with special attention to state archives and state archivists*. Tese de doutorado, Universidade de Pittsburgh, Pittsburgh, Pensilvânia, Estados Unidos. Esta tese também foi publicada como livro, no ano de 1994.

¹⁹ Giguere, M. D. (1995). *Electronic document description standards: a technical feasibility study of their use in the microform preservation of contextual cues embedded in structured electronic documents during digital/analog/digital reformatting*. Tese de doutorado, Universidade Estadual de Nova Iorque e Albânia, Nova Iorque, Estados Unidos.

justamente estas conexões com as tecnologias de suporte então disponíveis. Nas suas conclusões, aponta as dificuldades encontradas, especialmente de ordem técnica, e as perdas de informação contextual observadas durante o processo de conversão, do digital ao analógico, sugerindo que a descrição, por meio das linguagens de marcação, seria uma alternativa para mitigar o problema.

Num quarto estudo, desenvolvido por Vajcner (1998)²⁰, são analisados os desafios associados com a implementação de um programa de gestão de documentos eletrônicos arquivísticos institucionais. Entre as considerações do autor, destaca-se o crescimento da literatura teórica sobre o tema, bem como a liderança de instituições como os arquivos nacionais do Canadá, dos Estados Unidos e da Austrália, no tocante às regras de gestão nas organizações de grande porte. Em face destes considerandos, a sua aproximação volta-se para as instituições de pequeno e médio porte, no intuito de colmatar lacunas existentes. Apesar da aparente relevância da sua abordagem, o autor não menciona, no resumo, os métodos, resultados ou conclusões alcançadas.

No estudo de Macneil (1998)²¹, o quinto na nossa sequência, e que alcança um considerável nível de projeção na comunidade arquivística, aborda-se a questão da confiabilidade dos registros eletrônicos, do ponto de vista das duas facetas que a compõem: a fiabilidade e a autenticidade. A autora efetua uma análise retrospectiva dos métodos históricos, diplomáticos e jurídicos utilizados, desde a Antiguidade, até ao presente, para garantir a confiabilidade dos documentos e o seu estatuto de prova dos fatos, demonstrando de que forma estes mesmos critérios poderiam ajustar-se ao atual contexto de avaliação da autenticidade e da fiabilidade dos documentos eletrônicos arquivísticos. Ao concluir o seu estudo, a autora assevera que, enquanto os meios tecnológicos disponíveis para a avaliação e a garantia da confiabilidade dos documentos eletrônicos tinham mudado radicalmente, ao longo do tempo, os princípios subjacentes tinham sido mantidos de forma consistente.

²⁰ Vajcner, M. (1998). *Maintaining our documentary heritage: the challenge of electronic records archives at the University of Manitoba*. Dissertação de mestrado, Universidade de Manitoba, Manitoba, Canadá.

²¹ Macneil, H. M. (1998). *Trusting records: the evolution of legal, historical, and diplomatic methods of assessing the trustworthiness of records, from antiquity to the digital age*. Tese de doutorado, Universidade da Colúmbia Britânica, Vancouver, Canadá.

Num sexto estudo, efetuado por Bastian (1999)²², o tópico investigado é a custódia. A autora propõe uma redefinição do conceito, tendo como parâmetro o acesso e não o controle físico, que, segundo diz, joga um papel central nas obrigações atuais dos/as arquivistas. A sua proposta se baseia na ideia de que a construção da memória coletiva depende do acesso aos documentos, sendo este, portanto, parte integrante da custódia dos mesmos. Por conta disto, a autora sugere que qualquer debate envolvendo a custódia dos acervos, ou a implementação de modelos, deve ter em consideração a referida variável. No campo da aplicação, a autora declara haver testado a sua proposta num estudo de caso, desenvolvido numa comunidade norte-americana, em que questões relacionadas com os documentos históricos, o direito de acesso e custódia e, ainda, aspectos inerentes à produção documental, tinham sido os principais temas contemplados.

Os problemas relativos aos arquivos pessoais, na era digital, são analisados pelo estudo desenvolvido por Taylor (2002)²³, o sétimo em questão. Do ponto de vista da teoria da “Arquivística total” (“*total archives*”), este tipo de arquivos, conforme diz, passa a integrar o rol de responsabilidades e obrigações dos arquivos públicos canadenses. Assim, a autora analisa que os/as profissionais responsáveis por estes acervos devem conscientizar-se do papel que exercem neste novo contexto. Portanto, nas suas análises, dedica-se ao exame, tanto das tecnologias de comunicação comumente utilizadas na produção deste tipo de documentos, quanto das responsabilidades pertinentes aos/às profissionais que se dedicam a esta classe particular de acervos, no presente e no futuro.

Numa investigação desenvolvida recentemente, a oitava da nossa seleção, Ridener (2007)²⁴ efetua o que denomina uma “história intelectual da teoria arquivística”, particularizando as análises na dualidade dos conceitos de objetividade e

²² Bastian, J. A. (1999). *Defining custody: the impact of archival custody on the relationship between communities and their historical records in the information age: a case study of the United States Virgin Islands*. Tese de doutorado, Universidade de Pittsburgh, Pittsburgh, Pensilvânia, Estados Unidos.

²³ Taylor, K. A. (2002). *From paper to cyberspace: changing communication technologies and the implications for personal records archivists*. Dissertação de mestrado, Universidade de Manitoba, Manitoba, Canadá.

²⁴ Ridener, J. (2007). *From polders to postmodernism: an intellectual history of archival theory*. Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de San Jose, San Jose, Califórnia, Estados Unidos. Esta tese foi adaptada e publicada, recentemente, como livro.

subjetividade, inerentes à função de avaliação, referindo que a sua interpretação do desenvolvimento da teoria arquivística, no tocante a este tópico ou função, é vista à luz da noção de mudança de paradigma (“*paradigm change*”), postulada por Thomas Kuhn. Desta forma, efetua uma leitura crítica desta mesma teoria, desde 1898 até 2007, fazendo emergir, como resultado das suas análises, os seguintes períodos: (i) “consolidação” (“*consolidation*”)²⁵, identificado com o final do século XIX; (ii) “reforço” (“*reinforcement*”), associado ao momento após a Primeira Guerra²⁶; (iii) “modernização” (“*modern*”), identificado com o período após a Segunda Guerra²⁷; (iv) “questionamento” (“*questioning*”), associado ao período recente, entre os anos de 1991 e 2007, caracterizado pela reflexão a respeito da validade das ideias vigentes no período anterior, ou moderno²⁸.

O penúltimo trabalho que selecionamos, desenvolvido por Nordland (2007)²⁹, trata-se de um estudo dedicado à gestão e à preservação dos documentos eletrônicos. Com base na análise de caso de um acervo governamental, em que se desenvolveu um programa do gênero, a autora efetua uma série de recomendações específicas para a situação relatada, entre as quais destaca: (i) a escolha de formatos amplamente difundidos e de sistemas não proprietários; (ii) a implementação de estratégias de conversão e migração periódicas; (iii) a captura de metadados de preservação e acesso aos objetos digitais; (iv) a conformidade com o modelo de referência “*Open Archival Information System*” (OAIS). A autora complementa que o

²⁵ Atribuído aos esforços dos teóricos holandeses Samuel Müller, Johan Feith e Robert Fruin, responsáveis pela publicação do “*Manual for the arrangement and description of archives*”. A referência completa de uma versão em português desta mesma obra é: Müller, S., Feith, J., & Fruin, R. (1960). *Manual de arranjo e descrição de arquivos*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional.

²⁶ Sob a influência do manual do arquivista inglês Hilary Jenkinson, cuja referência completa é: Jenkinson, H. (1965). *A manual of archive administration*. London: Percy, Humphries.

²⁷ Sob a influência do arquivista norte-americano Theodore Schellenberg, autor da obra “*Modern Archives: principles and techniques*”, traduzida para o português, cuja referência completa é: Schellenberg, T. R. (1973). *Arquivos modernos: princípios e técnicas*. Rio de Janeiro: FGV.

²⁸ De referir que este quarto ou último período é tido como profundamente marcado pelas ideias de cinco profissionais destacados por Ridener (2007), e que são, especificamente: Brien Brothman, Terry Cook, Carolyn Heald, Eric Ketelaar e Heather Macneil. O autor menciona o papel destes teóricos, em função das suas ideias no tópico da avaliação, que considera pós-modernas.

²⁹ Nordland, L. P. (2007). *The long and short of IT: the International Development Research Centre as a case study for a long-term digital preservation system*. Dissertação de mestrado, Universidade de Manitoba, Manitoba, Canadá.

mérito do seu estudo é trazer as questões da preservação, vinculadas ao mundo teórico, para o contexto da prática.

Por fim, o trabalho de Beattie (2007)³⁰, o último em causa, refere o estudo de uma classe especial de arquivos pessoais, produzidos na era das tecnologias de informação e comunicação: os “weblogs”. A autora efetua uma análise comparativa destes novos tipos de registros com os diários pessoais convencionais, sugerindo conceitos e estratégias de avaliação arquivística, baseados em valores informacionais, de prova e transacionais, que a seu ver se encaixam neste universo particular. Os referidos valores, conforme conclui, são suscetíveis de incorporar-se às políticas institucionais de aquisição. Além do mais, sugere estratégias de preservação que, segundo diz, auxiliam a enfrentar os desafios que este tipo especial de documentos impõe aos/às arquivistas contemporâneos, tendo como pano de fundo o atual contexto informacional e comunicacional.

No contexto ibérico, do qual nos aproximamos por afinidades profissionais, culturais e históricas, primeiramente por meio do acesso ao repositório da Biblioteca Nacional de Portugal, particularmente, o Depósito de Dissertações e Teses Digitais (DiTeD), verificamos a existência da tese de doutorado de Ribeiro (1998)³¹, primeira do gênero no país, dedicada ao tema do acesso à informação nos arquivos públicos portugueses. No capítulo introdutório deste estudo são discorridas informações relevantes sobre o lugar da Arquivística na contemporaneidade, em face das transformações deste fim de século. Para além deste trabalho, localizamos a dissertação de mestrado desenvolvida por Rodrigues (2003)³², voltada para os assuntos relacionados às boas práticas e ao estado da arte na preservação digital. De notar que, conquanto os trabalhos localizados tenham, cada qual o seu grau de relevância, nenhum deles pertence particularmente ao âmbito do tema dos

³⁰ Beattie, H. R. (2007). *"The texture of the everyday": appraising the values of women's diaries and weblogs*. Dissertação de mestrado, Universidade de Manitoba, Manitoba, Canadá.

³¹ Ribeiro, C. F. A. (1998). *O acesso à informação nos arquivos*. Tese de doutorado, Universidade do Porto, Porto, Portugal.

³² Rodrigues, M. de L. T. S. (2003). *Preservação digital de longo prazo: estado da arte e boas práticas em repositórios digitais*. Dissertação de mestrado, Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, Lisboa, Portugal.

documentos eletrônicos arquivísticos, pelo que indiciam uma relação indireta com o nosso próprio estudo.

Na Espanha, a partir do estudo de Bonal Zazo (2003), conduzido para verificar a frequência de temas relacionados com a Arquivística, nas teses defendidas nas universidades espanholas, entre os anos de 1977 e 1999, verificamos que, dentro de um universo de 72 itens disponibilizados pela *Base de Datos de Tesis Doctorales* (TESEO), o autor classifica duas temáticas que, à partida, guardam relação com o tema dos documentos eletrônicos, e que foram nomeadamente: (i) “*suportes documentales*” e (ii) “*uso de nuevas tecnologías en archivos*”, com taxas, respectivamente, de 1,3% e 5,02% de representatividade entre os demais temas verificados. Sem embargo, nenhuma destas teses versa diretamente sobre o nosso tema de interesse, conforme tivemos a oportunidade de confirmar, no acesso direto aos resumos disponibilizados pela base de dados em causa.

Igualmente, numa busca recentemente efetuada, neste mesmo repositório, verificamos que, conquanto haja teses divulgadas sobre os arquivos e a Arquivística, em que os tópicos, de modo geral, associam-se ao contexto dos tipos de acervos e dos sistemas de arquivo espanhóis, continuamos sem constatar a existência, ou pelo menos a visibilidade, de um corpo consistente de teses relacionadas indubitavelmente com o assunto do nosso interesse neste estudo³³.

No entanto, uma exceção deve fazer-se, no que diz respeito ao estudo desenvolvido por Perpinyà Morera (2000)³⁴, localizado nesta mesma base, em que a autora investiga a aplicação das tecnologias de informação em arquivos catalães e espanhóis, revelando o grau e a intensidade do seu impacto em aspectos tais como a filosofia, a prática e a profissionalização em Arquivística. A autora também efetua um estudo da viabilidade de programas informáticos disponíveis, consoante determinados critérios, desenvolvendo o que identifica como um protótipo de base de dados destinada à automatização de arquivos, que, segundo diz, testa e implementa, num

³³ Na ocasião, examinamos os resumos de 137 teses de doutorado, que se apresentaram em Programas de Pós-Graduação espanhóis, entre os anos de 1976 e 2004.

³⁴ Perpinyà Morera, R. (2000). *Tecnologies de la informació i informatització d'Arxius: l'Arxiu Episcopal de Vic*. Tese de doutorado, Universidade Autônoma de Barcelona, Barcelona, Comunidade Autônoma da Catalunha, Espanha.

estudo de caso levado a cabo numa instituição específica. As suas conclusões incidem sobre a necessidade de adaptação imediata da Arquivística ao mundo das tecnologias de informação e o aprofundamento do estudo de *standards* internacionais para o intercâmbio de informação e acesso.

Com efeito, a partir deste inventário amplo e consistente de trabalhos prévios, que localizamos e consultamos, com vista a contextualizar a nossa própria investigação, julgamos haver demonstrado, ainda que não de forma exaustiva, o estado da questão em distintos contextos, no tocante aos estudos que têm como alvo, direta ou indiretamente, o documento eletrônico, desnudado de múltiplas maneiras, sob o olhar da Arquivística atual.

Naturalmente, os referidos trabalhos se assemelham ao nosso em alguns pontos, diferindo noutros. Entre as semelhanças, identificamos o desejo de contribuir para o desenvolvimento da ciência arquivística e mesmo explorar e revelar a substância de alguns dos problemas e soluções relacionados com a sua “mais nova aquisição” – o documento eletrônico. Ainda, nos estudos que consultamos, torna-se clara a tendência de ver este objeto sob a perspectiva das tecnologias de informação e das suas implicações para o contexto arquivístico. No âmbito das diferenças ou, melhor dizendo, particularidades, registramos que o nosso tenta ser um estudo compreensivo, conquanto não abrangente, das preocupações que rondam o terreno arquivístico, nos últimos 40 anos, sem todavia dedicar-se à constituição de um corpo prático de conhecimentos, na acepção tradicional do termo. Não obstante, impregna-se de reflexões teóricas, efetuadas à luz do que de relevante se publicou na literatura específica sobre o tema, tornada visível pelos canais científicos pertinentes. Efetivamente desconhecemos outro estudo com estas mesmas características, pelo que, dentro desta perspectiva, o consideramos de fato original.

Assim, para além dos estudos académicos, com vista à obtenção de um grau, adentramos no âmbito dos projetos desenvolvidos em torno da problemática dos documentos eletrônicos institucionalizados, de onde também extraímos alguns exemplos significativos que nos servem de apoio, quer pelo teor, quer pela recorrência na literatura específica. Alguns destes, no entanto, não serão objeto de nossa

abordagem, neste capítulo, em função de que participam diretamente dos resultados desta investigação³⁵. Deste modo, nos concentramos na atividade de oferecer o merecido destaque a quatro outras iniciativas, selecionadas pela projeção e pelo objetivo de colmatar lacunas geradas pelos documentos eletrônicos no contexto arquivístico e organizacional. Os estudos a que nos referimos são, particularmente, o projeto “*Victorian Electronic Records Strategy - Forever Digital*” (VERS), desenvolvido pelo *Public Record Office of Victoria (PROV)*, na Austrália, o projeto “*Electronic Records in Office Systems*” (EROS), desenvolvido pelo *Public Record Office (PRO)*, na Inglaterra, o projeto “*Designing and Implementing Recordkeeping Systems*” (DIRKS), endossado pelos Arquivos Nacionais da Austrália (ANA), e o projeto “*Strategic Partnerships with Industry Research and Training*” (SPIRT), igualmente uma iniciativa australiana.

De acordo com as informações obtidas na sua página de abertura, na *Web*³⁶, o VERS apresenta-se como um projeto que soluciona problemas gerados no âmbito da captura, gestão e preservação, etapas consideradas de risco no ciclo de vida dos documentos eletrônicos. Esta estratégia, na verdade é um pacote de soluções que foram surgindo a partir de pesquisas iniciadas no ano de 1995 e que atualmente englobam *standards*, guias, ações de treinamento de *staff*, consultorias e projetos de implementação, cuja meta principal, segundo se informa, é a preservação dos documentos em condições adequadas de integridade e ao longo do tempo. O VERS também é versátil, no sentido de que foi concebido para ser utilizado, tanto por instituições arquivísticas como por organizações públicas ou privadas, em qualquer parte do mundo, em alternativa ao alcance local de outras propostas do gênero. No que diz respeito à sua aplicabilidade, do que conseguimos apurar nas próprias referências dadas pelo sítio oficial do projeto, entre os anos de 1999 e 2002 decorreu a sua primeira implementação, levada a cabo num dos departamentos do governo de Vitória. Esta fase incluiu as etapas de captura, produção, gestão e encapsulamento de

³⁵ Designadamente, o projeto da Universidade da Colúmbia Britânica, com os seus desdobramentos no projeto InterPARES (“*International Research on Permanent Authentic Records*”), e o projeto da Universidade de Pittsburgh, igualmente relacionado com o projeto desenvolvido pela Universidade de Indiana. No livro de Rondinelli (2002), tanto um como o outro projeto, encontram-se documentados e comparados. Ainda, no capítulo 8, retornaremos ao tema, oferecendo, inclusive, as referências necessárias para pesquisas adicionais.

³⁶ Victorian Electronic Records Strategy - Forever Digital. Public Records Office of Victoria. Disponível em: <<http://www.prov.vic.gov.au/vers/vers/default.asp>>. Consultado em 11 de novembro de 2009.

objetos digitais, seguindo o *standard* específico do projeto (o “*VERS Encapsulated Objects*”, ou, simplesmente, “*VEO*”). Este teste, segundo se diz, permitiu a exportação de documentos para o PROV, possibilitando concretamente a realização do intercâmbio de dados.

O segundo projeto em questão – o *EROS*³⁷ – foi desenvolvido no período de 1995 a 2004, com o propósito de auxiliar na gestão dos documentos eletrônicos correntes da administração pública. À semelhança do projeto anterior, também neste caso, o objetivo principal foi promover a preservação e o acesso em longo prazo da documentação eletrônica de valor probatório. De acordo com dados do projeto, as pesquisas seguiram em diferentes áreas. Primeiramente, tratou-se de criar uma série de orientações para os departamentos atuarem no âmbito de etapas críticas do processo documental, tais como a avaliação, a aquisição e a preservação, e desenvolver estratégias de acesso e transferência de longo prazo. Desta intervenção resultaram dois documentos vitais. O primeiro, um guia dos princípios de gestão documental e, o segundo, uma coletânea de procedimentos sugeridos pelo PRO e a serem seguidos para o tratamento desta classe de documentos, em cada etapa do seu ciclo vital. No terreno da aplicação, este projeto ofereceu seis exemplos de estudos de caso de sistemas documentais implementados em seções ou departamentos de governo, resenhando os resultados e as aprendizagens abstraídas. Finalmente, uma lista contendo os requisitos funcionais necessários aos sistemas de gestão documental foi disponibilizada, no ano de 2002, no mesmo sítio *Web* do projeto³⁸, permanecendo, desde então, como recomendação do PRO para o uso na administração pública. Na atualidade, tendo em conta as informações prestadas, este projeto tem a continuidade em atividades de modernização governamental, especialmente, no que diz respeito às questões que envolvem a armazenagem e o acesso aos documentos públicos.

³⁷ Electronic Records Management. The National Archives. Disponível em: <<http://www.nationalarchives.gov.uk/electronicrecords/default.htm>>. Consultado em 11 de novembro de 2009.

³⁸ Functional requirements. The National Archives. Disponível em: <<http://collections.europarchive.org/tna/20080107231552/http://www.nationalarchives.gov.uk/electronicrecords/function.htm>>. Consultado em 11 de novembro de 2009.

O terceiro projeto em causa, o *DIRKS*³⁹, arrancou como uma iniciativa desenvolvida pelo Arquivo Estatal de Nova Gales do Sul, tendo sido abraçado e ampliado pelo Arquivo Nacional da Austrália, a partir do ano de 1998, culminado com a divulgação de um manual de instruções para a implementação do modelo, que manteve o acrônimo inicial do projeto, apesar da revisão efetuada no ano de 2001. O referido manual pretende ser um guia para a “boa gestão documental”, especialmente, no ambiente eletrônico. O *standard* que lhe serve de referência é a norma australiana AS 4390-1996, posteriormente transformada em norma ISO 15489-1, neste momento divulgada entre a comunidade arquivística mundial. O *DIRKS* é, na verdade, uma metodologia em 8 (oito) passos sequenciais⁴⁰, concebida para auxiliar no processo de implementação de um processo adequado de gestão de documentos eletrônicos, especialmente, no caso das organizações públicas com documentação de caráter corrente. Para os/as desenvolvedores/as do projeto, pretende-se colmatar lacunas existentes no âmbito das instituições contemporâneas, em face do novo contexto, indicando as práticas adequadas e a maneira de atingi-las, gerando um conceito para as instituições que atuam em conformidade com os princípios subjacentes a uma boa gestão documental. Para além do manual de uso, este modelo teve os seus desdobramentos numa série de publicações adicionais, entre os anos de 2001 e 2005, divulgadas no sítio *Web* do projeto, juntamente com um glossário técnico das terminologias adotadas e uma série de ferramentas (“*checklists*”) destinadas ao apoio às instituições que pretendam iniciar a sua implementação.

³⁹ Designing and Implementing Recordkeeping Systems (DIRKS) Manual. National Archives of Australia. Disponível em: <<http://www.naa.gov.au/records-management/publications/dirks-manual.aspx>>. Consultado em 11 de novembro de 2009.

⁴⁰ Os “8 passos” mencionados, na sequência apresentada, são: (i) investigação preliminar, ou seja, análise situacional; (ii) análise das atividades da organização, ou seja, análise do ambiente interno; (iii) identificação dos requisitos de gestão documental; (iv) avaliação dos sistemas existentes; (v) identificação das estratégias de gestão documental a utilizar-se, (vi) desenho do sistema, propriamente dito; (vii) implementação do sistema desenhado; (viii) avaliação e controle, pós-implementação do sistema. Segundo os autores do projeto, os passos (i) a (iii) garantem que o desenvolvimento do sistema documental apoia-se no que é correto, enquanto os passos (iv) a (viii) asseguram que as instituições atuaram corretamente. Uma representação esquematizada do referido modelo pode ser visualizada no próprio manual DIRKS, cuja referência completa é: National Archives of Australia. (2001). *DIRKS: a strategic approach to managing business information: Part I: the DIRKS methodology: a users guide*. Canberra: National Archives of Australia.

O quarto e último projeto que nos cabe mencionar, o *SPIRT*, apresenta-se como uma iniciativa desenvolvida pela Universidade de Monash⁴¹, por meio do seu “*Records Continuum Research Group*”, numa parceria com o Arquivo Nacional da Austrália, o Arquivo Estatal de Nova Gales do Sul e, ainda, comitês de *standards* de descrição arquivística australianos⁴². O referido projeto pretende, a partir de uma variedade de iniciativas, nacionais e internacionais, reunir um conjunto de metadados específicos, que possam ser compreendidos pelos/as profissionais de arquivo e aplicados no contexto da gestão documental⁴³. O projeto *SPIRT* nasce, pois, como uma tentativa de abraçar as oportunidades verificadas com o aumento das atividades desenvolvidas nos ambientes em rede, ao longo dos anos 90, reconhecendo os riscos potenciais que estas mesmas atividades representam, no contexto social e governamental, no que toca à garantia do seu acesso, no futuro. Em termos conceituais, este projeto baseia-se num modelo de custódia continuada (“*records continuum*”) e na ideia de que os documentos não fazem parte apenas de um passivo cultural e social; antes, são participantes ativos nos processos, nas atividades e nos negócios. Os esquemas de descrição arquivística, baseados em conjuntos de metadados, devem, pois, refletir esta perspectiva, e garantir o controle intelectual continuado deste tipo de documentos. Ainda, o projeto se baseia num pressuposto tido como fundamental: que é possível identificar e categorizar, de forma estandardizada, os metadados necessários para apoiar o processo de preservação documental, ao longo do tempo. Entre os produtos mais significativos deste projeto, encontram-se um glossário técnico com os termos aplicados no seu entorno, além das publicações e dos relatórios efetuados pelo grupo, a par com a divulgação de uma metodologia, que teve a sua tradução num esquema de metadados, o “*Australian*

⁴¹ SPIRT Recordkeeping Metadata Project. Monash University – Information Technology. Disponível em: <<http://www.infotech.monash.edu.au/research/groups/rcrg/projects/spirt/index.html>>. Consultado em 11 de novembro de 2009.

⁴² De notar que alguns nomes relevantes da Arquivística Contemporânea se envolvem no projeto *SPIRT*. Entre os mesmos, mencionamos, em função da recorrência no âmbito do nosso próprio estudo: Sue McKemmish, Glenda Acland e Barbara Reed, que aparecem como líderes do projeto; David Bearman, Adrian Cunningham, Wendy Duff, Anne Gilliland-Swetland, Hans Hofman, Chris Hurley, John McDonald, Dagmar Parer e Frank Upward, mencionados como grupo de referência (“*reference group*”) do projeto.

⁴³ De referir que, no sítio oficial do projeto, no separador “*Methodology*”, é possível ter-se acesso ao elenco de iniciativas de metadados interpretadas pelo projeto.

Recordkeeping Metadata Schema” (RKMS), produzido em conformidade com a base conceitual do projeto e endossado pela comunidade australiana. Na atualidade, o SPIRT tem os seus desdobramentos numa série de pesquisas, com raízes fincadas nos resultados obtidos, para além de testes de aplicação do modelo RKMS⁴⁴.

Portanto, sem nos aprofundarmos demasiado nos aspectos particulares dos quatro projetos mencionados, iniciados ao longo dos anos 90 e continuados na atual década, apenas referimos que têm o mérito de colocar a questão da gestão e da preservação dos documentos eletrônicos arquivísticos ao nível de um coletivo técnico e institucional de vanguarda, que tenta captar necessidades (definições, estado da questão e problemas) e propor soluções e recomendações viáveis (esquemas de descrição, esquemas de metadados, requisitos funcionais, conceitos, entre outros) e de aplicação imediata, muito embora, nestes casos, os testes de modelos e mesmo o teste do tempo sejam fatores fundamentais para ratificar a sua viabilidade em contextos reais.

No âmbito dos eventos científicos mais expressivos, organizados com a intenção de debater as questões arquivísticas perpassadas pelo documento eletrônico⁴⁵, destacamos, em primeiro lugar, um encontro científico realizado em Macerata, no mês de maio de 1991, que refletiu sobre tópicos relevantes no âmbito dos documentos eletrônicos, resultando na publicação de um livro⁴⁶, mais tarde resumido num artigo publicado pela revista brasileira “Acervo”. Na versão traduzida deste texto⁴⁷, Dollar (1994) avança com algumas considerações sobre o impacto das tecnologias de informação nos princípios e nas práticas arquivísticas.

Numa primeira seção, Dollar (1994) efetua uma retrospectiva daquilo que denomina “imperativos tecnológicos” e que se referem à natureza mutável da documentação, do trabalho e da tecnologia. Estes imperativos, segundo diz, refletem-

⁴⁴ Os produtos e os desdobramentos podem ser consultados, com maiores detalhes, no sítio oficial do projeto.

⁴⁵ Nos restringimos à resenha dos eventos mais relevantes para o nosso contexto, visto considerarmos que Thomaz (2004) e Rondinelli (2002) descreveram satisfatoriamente uma série outros de eventos da área.

⁴⁶ Dollar, C., & Bucci, O. (1992). *Archival theory and information technologies: the impact of information technologies on archival principles and methods*. Macerata: Macerata University.

⁴⁷ Agradecemos ao colega Leandro Negreiros por ter-nos enviado do Brasil, e com muita gentileza, uma cópia do texto a que nos referimos, ao qual fazemos menção na bibliografia deste estudo.

se nos conceitos e nas práticas arquivísticas fundamentais. Numa segunda seção, o autor discorre sobre os impactos propriamente ditos. Entre as perspectivas colocadas, entendemos relevantes duas: a emergente mudança global das comunicações, de uma informação impressa para outra, a eletrônica; o poder de penetração e difusão das tecnologias de informação, no atual século, e a impossibilidade de resistência.

O encontro de Macerata, do qual resultaram o livro e o artigo a que nos reportamos, ressoou em Marburgo, local em que no mês de outubro do mesmo ano decorreu um encontro de especialistas interdisciplinares com o duplo intuito de definir os problemas arquivísticos europeus e contrastá-los com as experiências norte-americanas. De acordo com o livro publicado por Menne-Haritz (1993), o encontro também funcionou como um fórum para ideias que guiariam o desenvolvimento de métodos apropriados para lidar com os documentos eletrônicos arquivísticos. Ao mesmo tempo, complementa, o evento serviu como uma oportunidade para determinar as limitações dos métodos arquivísticos tradicionais e avaliar a sua adequação às novas tarefas incorporadas (Mene-Haritz, 1993: 11).

Após a consulta dos anais, destacamos os principais blocos de assuntos abordados no referido evento, que foram, nomeadamente: a avaliação das tecnologias de informação; as mudanças na natureza do trabalho; a mudança na natureza da documentação; os limites e os futuros desenvolvimentos dos instrumentos e princípios tradicionais arquivísticos, bem como as implicações para os arquivos; as conclusões retiradas do próprio encontro.

Destes encontros extraímos algumas ilações. Primeiramente, há um ponto em comum entre ambos, que é o fato de que se realizaram por coletivos institucionais e pessoais líderes do cenário arquivístico mundial, chamados ao debate com vista ao estudo e ao encaminhamento de alternativas viáveis para os problemas existentes. Em segundo lugar, trata-se de reuniões organizadas com a intenção de gerar um ponto de inflexão, i.e., de atingir algum consenso sobre temas então considerados cruciais para a comunidade arquivística, no plano dos documentos eletrônicos⁴⁸.

⁴⁸ De notar que no âmbito do processo de seleção de fontes, neste estudo, identificamos 37 textos que foram publicados nas atas de distintos eventos científicos, decorridos, na sua maioria, em território norte-americano.

Ainda, um evento mais recentemente realizado e igualmente relevante foi o que se organizou sob os auspícios do Conselho Internacional de Arquivos (CIA), na Federação da Malásia, no mês de julho de 2008. Em Kuala Lumpur, sob o ilustrativo tema “*Archives, governance and development: mapping future society*” foram discutidos tópicos igualmente significativos do panorama arquivístico contemporâneo, tal como vimos abordando nesta sequência de assuntos.

Entre as sessões deste evento, destacamos algumas que realmente se enquadram no contexto arquivístico atual e que se dedicam, designadamente: às normas de gestão de documentos eletrônicos; aos novos estudos científicos exigidos para as carreiras arquivísticas; à nova arquitetura da Arquivística no atual século; à questão do planejamento e da implementação de sistemas eletrônicos de gestão documental; ao tema dos novos rumos na gestão e na preservação da informação digital de caráter arquivístico⁴⁹.

Conforme deixamos transparecer, uma das temáticas do evento da Malásia referiu a discussão da normalização das atividades de gestão dos documentos eletrônicos e, neste aspecto, relevam os esforços que vêm sendo envidados com a intenção de aprovar e implantar *standards* que funcionem como marcos reguladores e pólos de orientação para a profissão, ao nível internacional. No nosso entendimento, a atitude pró-ativa de instituições arquivísticas sediadas em países tais como o Canadá, os Estados Unidos, a Inglaterra, a Suécia e a Austrália reforçam plenamente a sua liderança neste aspecto.

Igualmente, queremos referir que no campo das normas, tendo como marco inicial os anos 90, foram revelados esforços que resultaram na publicação de uma constelação de dispositivos deste tipo, com alcance internacional, entre os quais mencionamos: (i) as normas de descrição arquivística dirigidas aos documentos permanentes – a *General International Standard Archival Description (ISAD-G)* e a *International Standard Archival Authority Record for Corporate Bodies, Persons and Families (ISAAR-CPF)*, – largamente difundidas e, neste momento, à espera de nova

⁴⁹ Os resumos dos relatórios das sessões podem ser consultados no sítio oficial do evento, na *Internet*, a partir do seguinte enlace: Kuala Lumpur 2008. International Council on Archives. Disponível em: <<http://www.kualalumpur2008.ica.org/en/sessions>>. Consultado em 11 de novembro de 2009.

revisão; (ii) as normas de descrição de documentos correntes, ISO 15489-1/2001 e ISO 15489-2/2001⁵⁰, atualmente em fase de discussão ou implantação em distintos países (entre os quais Brasil, Portugal e Espanha⁵¹) e debatida numa das sessões de Kuala Lumpur como norma geral mundial a ser adotada para os documentos correntes produzidos no contexto eletrônico; (iii) a norma *International Standard for Describing Functions (ISDF)*, destinada à descrição das funções e atividades dos produtores da documentação e que se complementa com a (iv) *International Standard for Describing Institutions with Archival Holdings (ISDIAH)*, usada para descrever as instituições que possuem fundos arquivísticos. Estas duas últimas normas foram lançadas pelo Comitê de Boas Práticas e Normas do CIA, no ano de 2008, em Kuala Lumpur e, portanto, ainda se encontram em fase de assimilação pela comunidade arquivística⁵².

Com o pacote de normas a que nos referimos, o Conselho Internacional de Arquivos pretende fornecer ferramentas úteis à comunidade de profissionais, para que respondam convenientemente aos desafios do seu tempo. No nosso entendimento, as normas *ISDF* e *ISDIAH*, por exemplo, auxiliam claramente em questões associadas com os problemas gerados pelas lacunas contextuais no âmbito da preservação dos documentos produzidos nos ambientes eletrônicos. Pretende-se, pois, assegurar o controle desta fase do ciclo documental, valendo-se de um padrão descritivo correspondente, cujas informações possam inclusive ser intercambiadas. Sem embargo, visto estarem na sua primeira edição, estas normas ainda carecem de exposição continuada no contexto real.

Na ótica do acesso e do direito à informação e da imputabilidade, ou responsabilidade (o termo corrente, em língua inglesa, é “*accountability*”), que se

⁵⁰ De referir que a origem destes dispositivos reporta-se à norma australiana AS 4390-1.6/1996, destinada à gestão dos documentos arquivísticos correntes e produzidos no meio eletrônico, em cuja comissão formuladora atuou a pessoa de David Bearman. Pelo seu padrão e excelência serviu de base para a criação das normas a que nos referimos. Um texto que trata do assunto é: Bearman, D. (1995). Standards Australia issues records management standard. *Archives and Museum Informatics*, 9 (4), 459-466.

⁵¹ Em Portugal, esta norma foi harmonizada e publicada no ano de 2005, sob os designativos NP-4438-1 e NP4438-2. Na Espanha, após um longo processo de discussão, publicaram-se as normas correspondentes UNE-ISO 15489-1 e UNE-ISO 15489-2.

⁵² No Brasil, foi lançada pelo Arquivo Nacional uma 1ª edição em português das referidas normas, no mês de setembro de 2009.

pode atribuir ou requerer aos governos e às instituições públicas⁵³, por meio da prestação de contas transparente das suas ações, assunto aliás discutido em Kuala Lumpur, os avanços são igualmente notórios. Na sequência dos temas que envolvem a transparência informacional, não nos poderíamos furtar à necessidade de mencionar os movimentos internacionais, ampliados sobretudo na última década, em torno da aprovação de legislações nacionais constitutivas do direito à liberdade de informação (*Freedom of Information Act– Fol*) e da sua incorporação às legislações de acesso aos arquivos⁵⁴. Estes debates têm motivado, inclusive, a aparição de uma série de textos nos periódicos científicos internacionais⁵⁵.

Aliás, temos de fazer justiça ao papel do Conselho Internacional de Arquivos, desde a sua criação em 1948, e por uma série de razões. A sua preocupação com o tema vem de longa data. Nas décadas de 60 e 70, quer nos congressos e mesas redondas, quer nos estudos encomendados, já se anteviam os temas e os problemas que brevemente se associariam aos documentos eletrônicos arquivísticos⁵⁶. Mais recentemente, no ano de 1993, o CIA dá um passo largo quando passa o mandato sobre estes assuntos para o seu “*Committee on Electronic Records*” (*CER*), chamado a conduzir estudos, pesquisas e promover o intercâmbio de experiências na perspectiva da geração de *standards* e diretrizes na gestão dos documentos eletrônicos arquivísticos (Conselho Internacional de Arquivos, 1997: 3). Sob os auspícios deste mesmo comitê são criados, ao longo dos anos 90 e, ainda, na atual década, uma série

⁵³ O tema “*accountability*”, sem a menor sombra de dúvida, releva entre os registros que analisamos numa primeira fase deste nosso estudo. Numa segunda fase, codificamos diretamente 10 textos sob esta mesma expressão.

⁵⁴ De acordo com as nossas informações, a legislação mais antiga a este respeito foi produzida pela Suécia, ainda no século XVIII. Na atualidade, para além deste país, observamos a liderança dos Estados Unidos e da Inglaterra. Para obter-se maiores detalhes sobre a referida iniciativa, no contexto inglês, pode-se consultar o seguinte sítio *Web*: *Freedom of Information Act 2000. The National Archives/Office of Public Sector Information (OPSI)*. Disponível em: <http://www.opsi.gov.uk/Acts/acts2000/ukpga_20000036_en_1>. Consultado em 11 de novembro de 2009.

⁵⁵ Pelo que observamos, ainda na etapa de pré-seleção de textos para o nosso estudo, a Revista *Records Management Journal* vem apresentando, nos últimos anos, uma série de artigos que discutem o assunto da implantação da legislação relativa à *Fol*, na Inglaterra, em especial no âmbito dos documentos correntes.

⁵⁶ Para uma retrospectiva aprofundada das atividades do CIA, desde os anos 60, sugerimos consultar-se Rondinelli (2002) e Thomaz (2004).

de manuais e guias, intitulados “Estudos do CIA” destinados a estabelecer conceitos e práticas neste âmbito⁵⁷.

Mais recentemente, o CIA tem atuado no sentido de desenvolver e fomentar o uso de um importante aplicativo, com conhecimentos normativos e técnicos altamente incorporados, cujo interesse para a comunidade de arquivos é de fato evidente. O então designado *software ICA-AtoM* (acrônimo para “*International Council on Archives – Access to Memory*”) é o resultado de um projeto destinado ao desenvolvimento de um aplicativo em fonte aberta, ainda em fase de testes, dirigido para a descrição automatizada de acervos arquivísticos⁵⁸. Com esta iniciativa, dá-se um passo adiante também nestes assuntos.

Ainda, no campo das iniciativas institucionais de relevo, referimos um primeiro projeto europeu – o *SEPIA* (“*Safeguarding European Photographic Images for Access*”)⁵⁹, – desenvolvido entre os anos de 1999 e 2003, a partir de um inquérito efetuado pela *European Commission on Preservation and Access (ECPA)* às instituições responsáveis por coleções fotográficas. Do projeto resultou o dispositivo *SEPIADES* (“*SEPIA Data Element Set*”), na verdade, um pacote composto por uma norma e um aplicativo informático correspondente, que se destinam à descrição automatizada de acervos fotográficos. Na atualidade, estes dispositivos têm sido divulgados e aplicados entre os profissionais da área, de forma a testar-se a sua aplicabilidade. Também este, sem dúvida, representa um passo adiante no que toca ao enfrentamento do assunto.

Uma outra iniciativa, abraçada pela Comissão Europeia, e que a nosso ver tem interesse para a área em causa, é a *Electronic Resource Preservation and Access*

⁵⁷ Alguns destes estudos, inclusive, têm a distribuição gratuita ou tradução para o português. Este é o caso do Estudo 16, intitulado “Documentos de arquivo electrónicos: manual para arquivistas”, traduzido pela equipe do IAN-TT, cuja referência é: ICA Study/Étude 16. International Council on Archives. Disponível em: <<http://www.ica.org/fr/node/30444>>. Consultado em 11 de novembro de 2009. Para se consultar a lista completa de publicações sugere-se o seguinte apartado: Resource centre. International Council on Archives. Disponível em: <[http://www.ica.org/en/downloads?page=0%2C0&filter1\[0\]=92&op5=OR](http://www.ica.org/en/downloads?page=0%2C0&filter1[0]=92&op5=OR)>. Consultado em 11 de novembro de 2009.

⁵⁸ Para maiores detalhes sobre o referido projeto e, inclusive, para efetuar a descarga do produto, sugere-se consultar o seguinte enlace: ICAATOM open source archival description software. International Council on Archives. Disponível em: <<http://ica-atom.org/about.html>>. Consultado em 11 de novembro de 2009.

⁵⁹ Projeto este destinado à digitalização e à preservação de acervos fotográficos. O acesso dá-se pelo seguinte enlace: SEPIA working group on descriptive models. European Commission on Preservation and Access. Disponível em: <<http://www.knaw.nl/ecpa/sepia/workinggroups/wp5/cataloguing.html>>. Consultado em 11 de novembro de 2009.

*Network (ERPANET)*⁶⁰, uma rede de parceiros⁶¹, desenvolvida a partir do ano de 2001, com o intuito de dar visibilidade aos recursos de informação e às iniciativas desenvolvidas no âmbito da preservação digital, particularmente, no que diz respeito ao patrimônio cultural e científico, conforme salienta-se na sua página *Web* introdutória. Esta rede, que conta com a participação de destacados membros da comunidade arquivística internacional⁶², consiste, pois, de uma plataforma de cooperação e colaboração, com vista à disseminação de informação e resultados de pesquisas levadas a cabo sobre os temas voltados para a preservação digital. Neste sentido, releva claramente pelo esforço construtivo que de fato representa.

No que diz respeito ao mundo ibérico, ao qual nos inserimos por afinidade histórica, temos de mencionar o papel das instituições arquivísticas nacionais, entre as quais nos interessam os casos específicos do Brasil, da Espanha e de Portugal, cuja preocupação com as questões que tocam de perto em aspectos críticos da gestão e da preservação em longo prazo de documentos eletrônicos autênticos e fiáveis faz com que se empenhem em alcançar a vanguarda das melhores práticas internacionais.

No contexto brasileiro, por exemplo, releva o Arquivo Nacional, cujo apoio para a formação da Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos (CTDE)⁶³, no início da década de 90, intermediada pelo Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), converteu-se numa mais-valia indiscutível para o país, e num exemplo positivo de concentração de esforços e no debate de alternativas e soluções para o atual contexto. Em meio às suas iniciativas, mencionamos, em primeiro lugar, a recente consulta pública, com vista à aprovação, publicação e implementação da “e-ARQ Brasil”, uma

⁶⁰ Cujo enlace é: Electronic Resource Preservation and Access Network. ERPANET. Disponível em: <<http://www.erpanet.org/index.php>>. Consultado em 11 de novembro de 2009.

⁶¹ De acordo com as informações divulgadas no seu sítio oficial, a rede ERPANET conta com os seguintes parceiros: (i) Universidade de Glasgow; (ii) Arquivo Nacional da Holanda; (iii) Universidade de Urbino; (iv) Arquivo Federal da Suíça; (v) Biblioteca Nacional da Austrália, através do programa “*Preserving Access to Digital Information*” (PADI).

⁶² Entre os nomes mencionados, estão, por exemplo, Seamus Ross, Niklaus Bütikofer, Mariella Guercio e Hans Hofman, que inclusive aparecem entre os textos consultados neste nosso estudo.

⁶³ O acesso ao sítio *Web* da Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos obtém-se pelo seguinte endereço: Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos. Arquivo Nacional/Conselho Nacional de Arquivos. Disponível em: <<http://www.documentoseletronicos.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=16>>. Consultado em 11 de novembro de 2009. Neste local existem apartados para consultas aos documentos produzidos, ao perfil dos participantes, ao glossário técnico produzido, aos sítios e referências de interesse, às reuniões realizadas e aos dados históricos da referida Câmara.

norma nacional que estabelece quais são os requisitos mínimos a cumprir no desenvolvimento e na gestão dos sistemas documentais eletrônicos arquivísticos, ou, simplesmente, SIGAD – Sistema Informatizado de Gestão Arquivística de Documentos, – no âmbito de aplicação da referida norma⁶⁴. Em segundo lugar está a publicação da “Carta para a preservação do patrimônio arquivístico digital”, que, segundo se informa no sítio *Web* da CTDE, foi aprovada no ano de 2004, com a intenção de servir como um instrumento de conscientização e também como um pretexto para a ampliação do debate em torno das políticas e estratégias necessárias à garantia da preservação e do acesso continuado do legado cultural digital brasileiro, em condições que garantam firmemente a sua integridade. Em terceiro lugar, no tópico das iniciativas da CTDE, destacamos a publicação de um glossário técnico de termos utilizados no entorno das suas próprias atividades, no tocante ao assunto dos documentos eletrônicos. Ainda, no que se refere às atitudes do próprio Arquivo Nacional, mencionamos o recente lançamento da Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE), norma-base da Arquivística internacional, ratificando um esforço iniciado nos anos 90, quando da publicação da primeira edição em inglês da ISAD-G, e exemplificando um caso igualmente positivo de consonância brasileira com o que se faz, em termos de boas práticas, no contexto arquivístico mundial. Igualmente, no campo nacional, destacamos a integração do AN às políticas governamentais de “Transparência Pública” e às iniciativas recentemente direcionadas ao âmbito do governo eletrônico, cujas bases, ao nível governamental, foram lançadas no ano de 2000⁶⁵.

No caso português, mencionamos a atividade do Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo (IAN-TT), vinculados à Direcção Geral dos Arquivos de Portugal (DGARQ), que no âmbito dos documentos eletrônicos tem tido uma palavra firme a dizer. Note-se, por exemplo, a qualidade dos documentos técnicos e os esforços pela tradução e transposição dos dispositivos normativos internacionais ao contexto português. Um documento de suma relevância, neste momento, são os

⁶⁴ De referir que o esboço desta iniciativa entra em sintonia com resultados e recomendações definidas em alguns dos projetos internacionais que citamos nesta panorâmica do assunto.

⁶⁵ Cujo enlace é: Governo eletrônico. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Disponível em: <<http://www.governoeletronico.gov.br/>>. Consultado em 11 de novembro de 2009.

Model Requirements for the Management of Electronic Records 1 e 2 (MoReq 1 e 2), publicados em português no ano de 2002, no âmbito do Programa “Sistemas de Informação de Arquivo e Documentos Electrónicos” (Programa SIADÉ). Trata-se de um padrão de requisitos europeus originalmente desenvolvido pelo *Forum Document Lyfe-Cycle Management (DLM Forum)*⁶⁶, a partir do ano de 2001, como documento-base destinado a toda a comunidade arquivística europeia, no âmbito da especificação dos requisitos funcionais necessários à gestão dos sistemas documentais eletrônicos arquivísticos (*Electronic Records Management Systems – ERMS*). O IAN-TT tem o mérito de os ter cedido à comunidade arquivística de língua portuguesa⁶⁷. Para além disto, recentemente, numa parceria com a Universidade do Minho (UM) e com o Arquivo Distrital do Porto (ADP) foi lançado um aplicativo desenvolvido sob os preceitos do *software* livre e da fonte aberta, destinado à gestão institucional dos documentos arquivísticos permanentes – a plataforma DIGITARQ⁶⁸. Do que sabemos, este aplicativo encontra-se em fase de distribuição gratuita e adaptação entre as instituições públicas aderentes do país, desde finais do ano de 2008.

No contexto espanhol, num portal especialmente destinado aos arquivos⁶⁹, vinculado ao Ministério da Cultura, vêm sendo disponibilizados os dispositivos normativos, os manuais de orientação necessários e as notícias sobre reuniões e formações profissionais, num esforço para que os/as especialistas em arquivística de Espanha possam preparar-se de forma mais conveniente para os desafios profissionais que enfrentam. Neste mesmo apartado podem-se consultar e descarregar cópias, por exemplo, das traduções das normas *ISAD-G*, *ISDF*, *ISDIAH*, *ISO 15489-1*, além das orientações e especificações do *Forum DLM*, no idioma original, juntamente com a

⁶⁶ O Fórum DLM é uma organização fundada pela Comissão Europeia, nos anos 90, com a intenção de agregar profissionais multidisciplinares dedicados ao debate de temas associados ao âmbito da gestão documental, especialmente no contexto atual. Para maiores detalhes sobre a instituição e as suas atividades sugere-se consultar o seguinte sítio *Web*: Forum Document Lyfe-Cycle Management. DLM Forum. Disponível em: <<http://www.dlmforum.eu/>>. Consultado em 11 de novembro de 2009.

⁶⁷ Que vêm sendo mencionados e utilizados, inclusive, por pesquisadores brasileiros.

⁶⁸ Este aplicativo foi o projeto vitorioso proposto pela Universidade do Minho, num concurso promovido pela DGARQ e pelo ADP. Para conhecer e descarregar o aplicativo, deve-se consultar o seguinte enlace: DIGITARQ. Direccção Geral de Arquivos. Disponível em: <<http://digitarq.pt/126/>>. Consultado em 11 de novembro de 2009.

⁶⁹ Cujo enlace é: Recursos archivísticos para profesionales e investigadores. Ministerio de Cultura. Disponível em: <<http://www.mcu.es/archivos/CE/RecProf/RecursosProfesionales.html>>. Consultado em 11 de novembro de 2009.

especificação *MoReq*, há pouco referida, efetivamente traduzida ao espanhol. Ainda, nota-se a disponibilização de um documento relevante, originalmente publicado em inglês e traduzido ao espanhol, no ano de 2002, contendo pautas detalhadas para o desenvolvimento de projetos de digitalização de acervos, atuando como um guia prático para as instituições do país. Igualmente, a *Norma Española de Descripción Archivística (NEDA)*⁷⁰ encontra-se disponibilizada neste mesmo apartado. Ainda, nos referimos aos esforços do *Centro de Información Documental de Archivos (CIDA)*, que recolhe um material bibliográfico expressivo e o disponibiliza num catálogo coletivo destinado às instituições cooperantes, para além de manter coleções atualizadas sobre os temas arquivísticos da atualidade⁷¹, esforço este que também deve ser interpretado de forma positiva. De resto, no tópico das iniciativas concretas verificadas no país, ainda que não caibam neste espaço a particularização de análises sobre os assuntos envolventes, mencionamos a existência de dois projetos destinados às questões que tocam os documentos eletrônicos, sendo estes, designadamente: (i) o projeto “*Soporte, Producción, Información, Gestión administrativa y Archivos*” (*SPIGA*)⁷²; (ii) o Grupo “*Control ARchivístico de la MEmoria Electrónica*” (*CARMEN*)⁷³. Resumidamente, o primeiro trata-se de um projeto de informatização das atividades e processos arquivísticos, inserido num ambiente de modernização eletrônica⁷⁴, pioneiro na administração espanhola, desenvolvido pelo Governo do Principado de Asturias, a partir do ano de 2000 até ao ano de 2004, quando foi lançada a plataforma propriamente dita. O segundo refere-se a um grupo de trabalho de especialistas em documentos eletrônicos, impulsionado e coordenado pela *Subdirección General de*

⁷⁰ O equivalente espanhol da NOBRADE.

⁷¹ Tivemos a oportunidade de o comprovar em função das nossas várias consultas bibliográficas àquele catálogo, realizadas no âmbito deste estudo.

⁷² Cujo enlace é: *Soporte, Producción, Información, Gestión Administrativa y Archivos (SPIGA)*. Gobierno del Principado de Asturias. Disponível em: <<http://ria.asturias.es/RIA/handle/123456789/58>>. Consultado em 11 de novembro de 2009.

⁷³ Para maiores detalhes do projeto, pode-se consultar o seguinte documento: Espanha. Ministerio de Cultura. (s.d.). *Control Archivístico de la Memoria Electrónica – CARMEN*. Recuperado em 11 novembro, 2009, de http://dlmforum.typepad.com/Paper_CARMENDoloresCarribas.pdf.

⁷⁴ Para detalhes sobre o plano de modernização eletrônica do governo espanhol, pode-se consultar o seguinte enlace: *Desarrollo de la Administración Electrónica*. Ministerio de la Presidencia. Disponível em: <http://www.csae.map.es/csi/nuevo/administracion_electronica.htm>. Consultado em 11 de novembro de 2009.

Archivos Estatales, a partir do ano de 2001, que, entre outras atividades, exerce o apoio na revisão e tradução de instrumentos normativos internacionais, ajustando-os ao contexto espanhol⁷⁵.

Finalmente, no âmbito de uma organização internacional de referência, a *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO)*⁷⁶, vêm sendo desenvolvidos, desde o ano de 1979, estudos e relatórios científicos sobre o estado da questão no que toca aos documentos eletrônicos. Entre os chamados Estudos *RAMP* (“*Records and Archives Management Programme*”), encomendados a especialistas em distintos temas de interesse para os arquivos, em distintos contextos, destacamos, nesta nossa menção, três relatórios que consideramos conectados com o nosso tema de investigação⁷⁷.

O primeiro deles, desenvolvido por Naugler (1984)⁷⁸, pretendeu ser um guia para profissionais de arquivos no que diz respeito à avaliação dos documentos eletrônicos (então designados “legíveis por máquina”) de valor arquivístico ou probatório. As orientações se baseavam em práticas e políticas aplicadas em distintos países, desenvolvidos ou em desenvolvimento. O relatório, entre outros assuntos, discutiu preliminarmente as vantagens e desvantagens da automatização, os procedimentos usados para a gestão e a avaliação destes documentos e a questão da proteção da confidencialidade dos dados pessoais, além do que ofereceu conclusões relacionadas com algumas das políticas e práticas recomendadas⁷⁹.

⁷⁵ De responsabilidade deste grupo, por exemplo, foram as revisões das traduções das normas MOREq 1 e 2, além do documento divulgado pelo CIA sob o título “*Electronic records: an ICA workbook for archivists*”, referenciado de forma completa no final deste estudo.

⁷⁶ De notar que a UNESCO inclusive traduziu precocemente a sua preocupação com a preservação do património cultural digital, ao lançar, no ano de 1992, o programa “*Memory of the World*”, disponível em: Memory of the world. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization – UNESCO. Disponível em: <http://portal.unesco.org/ci/en/ev.php-URL_ID=1538&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html>. Consultado em 11 de novembro de 2009.

⁷⁷ O acesso aos referidos estudos dá-se pelo seu sítio *Web*, no seguinte enlace: RAMP resources. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization – UNESCO. Disponível em: <http://portal.unesco.org/ci/en/ev.php-URL_ID=21989&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html>. Consultado em 11 de novembro de 2009.

⁷⁸ Intitulado “*The archival appraisal of machine-readable records: a RAMP study with guidelines*”.

⁷⁹ Nos apêndices do estudo, Naugler (1984) menciona procedimentos então adotados pelo *Public Record Office* da Inglaterra, pelo *National Archives and Records Service* dos Estados Unidos e pela *Machine Readable Archives Division*, uma seção especial dos Arquivos Públicos do Canadá.

O segundo estudo do gênero, desenvolvido por Dollar (1986)⁸⁰, efetuou uma revisão das tendências então existentes no âmbito do uso das tecnologias de informação, tratando de investigar as mudanças recentes e futuras no ambiente de trabalho dos/as arquivistas nas organizações internacionais. O autor também considerou implicações e oportunidades associadas às novas tecnologias, apresentando os resultados de um estudo internacional conduzido no âmbito da gestão dos documentos eletrônicos organizacionais, bem como as recomendações consequentemente abstraídas.

O estudo *RAMP* posteriormente preparado por Gravrel (1990)⁸¹ tratou de analisar, em distintos capítulos, problemas conceituais associados aos documentos eletrônicos e à teoria e prática arquivística tradicionais. Neste âmbito, a autora salientou que não procurava encontrar soluções para os problemas então detectados, porque julgava serem necessárias discussões ampliadas sobre o tema, entre a comunidade arquivística, para além do que precisava adquirir-se mais experiência na condução dos mesmos. Não obstante, concluiu que as áreas mais afetadas seriam as operações de arranjo, descrição e avaliação, para além das questões relacionadas à participação profissional, ao debate a respeito do princípio da proveniência e dos padrões internacionais de intercâmbio de dados.

Os estudos *RAMP* se complementam com outras iniciativas igualmente relevantes. Neste caso, mencionamos o *International Records Management Trust (IRMT)*⁸², situado na Inglaterra. Trata-se de um grupo internacional, dedicado ao apoio aos governos, organizações e instituições, com um leque amplo de atividades, que incluem, inclusive, o apoio na transição do contexto convencional ao digital. De notar que este truste se associou ao Conselho Internacional de Arquivos (CIA) e à *Association of Record Managers and Administrators (ARMA)*, para produzir uma bibliografia

⁸⁰ Intitulado "*Electronic records management and archives in international organizations: a RAMP study with guidelines*".

⁸¹ Intitulado "*Conceptual problems posed by electronic records: a RAMP study*".

⁸² Cujo enlace é: The International Records Management Trust. IRMT. Disponível em: <<http://www.irmt.org/>>. Consultado em 11 de novembro de 2009.

voltada para o tema da gestão de documentos eletrônicos correntes⁸³, que se encontra no seu âmbito preferencial de alcance. Este esforço dá continuidade à série de estudos *RAMP*, previamente mencionados.

De resto, a literatura específica sobre o tema, nos últimos quarenta anos, conforme salienta Cook (1997), é extensa, profícua e crescente. De modo que não nos cabe a pretensão de esgotar o assunto, mas dar a conhecer a existência de iniciativas que, dado o pioneirismo ou a vanguarda, consideramos fundamentais para a contextualização geral desta investigação. Cada um destes estudos, ao seu modo, reflete a perspectiva e a visão do passado e do presente, que é perpassada em diversos sentidos, conforme demonstramos, pelas questões que invariavelmente remetem às tecnologias de informação e comunicação e aos seus efetivos pontos de contato com o mundo arquivístico.

Quando se refere a estas tecnologias, que por vezes são caracterizadas pela “brevidade” e “intensidade” com que impactam a sociedade, o que inclusive dificulta a sua assimilação, Castells (2007a) reconhece que fazem parte de uma sequência de fatos históricos que se estendem por todo o século XX, tendo o seu “ponto de viragem” nos anos 70 deste mesmo século. Isto porque, de acordo com Castells (2007a), invenções como o rádio e o telefone, associadas às descobertas que se desencadeiam no âmbito da eletrônica, a seguir à Segunda Grande Guerra (entre elas o primeiro computador programável e o transistor, conforme menciona), desembocam nesta década. A partir de então, complementa, as inovações passam a decorrer numa espécie de “efeito sinérgico” e numa convergência que para o autor têm um sentido certo: a configuração do paradigma tecnológico. Dos anos 90 em diante, conforme diz, o ritmo das inovações não se abrandam e por conta disso assistimos à criação da *Internet*, ao desenvolvimento das tecnologias em rede e, o que é fundamental, conquistamos uma maior e melhor acessibilidade a estas tecnologias, em função do seu custo cada vez menor e da sua qualidade crescente. Todos estes aspectos, em conjunto, representam um tremendo “salto qualitativo” na direção da difusão maciça e da aplicação destas tecnologias pela sociedade. Com estas análises, o

⁸³ Cujo enlace é: The International Records Management Trust Educational Training Materials. IRMT. Disponível em: <<http://www.irmt.org/educationTrainMaterials.html/>>. Consultado em 11 de novembro de 2009.

autor justifica, pois, o prognóstico de que no atual milênio assistiremos à expansão dos recursos informacionais e comunicacionais em todas as direções.

As passagens prévias, mencionadas a modo de uma rápida panorâmica sobre o contexto de aparição e penetração das tecnologias de informação, no decorrer do século XX, servem como pretexto para inquirirmos sobre quais seriam então as alterações mais visíveis no mundo da Arquivística. No nosso entendimento, o documento eletrônico deve ser problematizado neste contexto e partindo destes pressupostos, para então criarmos as condições de demonstrar de que modo esta realidade se manifesta e com que significados ou implicações para as pessoas envolvidas, num claro esforço de compreendê-la.

Diante de tais questionamentos, o nosso problema, nesta investigação, passa a ser, precisamente, responder à questão que nos parece crucial sobre quais são, então, as manifestações do documento eletrônico na Arquivística Contemporânea, assumindo que, enquanto fenômeno, acha-se intimamente envolvido no seu contexto. Especialistas no assunto têm ponderado que a Arquivística sofre transformações radicais pelo abandono duma “Era” e pela opção por outra, e que o confronto dos/as arquivistas com o documento eletrônico tem contribuído como uma espécie de mola propulsora destas transformações. Do nosso ponto de vista, já o dissemos, um tal confronto processa-se num contexto mais amplo, que engloba a sociedade atual, carregada de pontos de convergência e divergência que gostaríamos de ver refletidos nos discursos das suas próprias personagens.

O documento eletrônico ou documento digital passa a ser uma das várias aquisições verificadas neste mesmo período. Ele participa de um fluxo de transformações radicais operadas *nas* e *pelas* tecnologias de informação e comunicação então incrementadas, sendo, neste termos, um produto destas mesmas transformações. Entre profissionais da informação, o fenômeno passa a desenhar-se de distintas formas. Não é, pois, por outra razão, que não a de compreendermos esta realidade, que imaginamos o nosso estudo inserido num tal contexto justificão.

De qualquer modo, independentemente dos nossos esforços pela definição precoce do tema e do problema, temos de reconhecer que por força dos métodos e

das técnicas que abraçamos, ambos se configuram à partida de maneira difusa. Em estudos que se amparam nas abordagens qualitativas, e a nossa proposta assim o faz, não há no início mais do que vagas suposições ou indícios de que algo existe e merece ser escrutinado. De fato, é com base numa tal inquietude que o terreno passa a ser apalpado, em busca de alternativas viáveis, que indiquem o caminho da compreensão dos seus aspectos mais relevantes.

Apenas com o avançar dos procedimentos é possível alcançar uma definição razoável dos aspectos que de fato interessa compreender e aprofundar. Apenas no momento da chegada, i.e., no final do estudo, adquire-se a noção exata dos fenômenos envolvidos e das suas implicações para as próprias conclusões. Igualmente, se fazem claros os contornos do que é possível, ou não, investigar, e das pistas que se tem de deixar para o futuro, para além das limitações com que se tem de lidar, próprias de pessoas inseridas num tempo, num espaço e num percurso que é ao mesmo tempo determinante e determinado pelos fatos.

1.2 Motivação e propósito do estudo

Diante de todo este panorama fervilhante, encontramos motivações suficientes para desenvolvermos o presente estudo. Em realidade, o nosso primeiro contato com a problemática dos documentos eletrônicos arquivísticos ocorreu quando efetuamos a leitura de um texto publicado por Dollar (1994), responsável pelo aguçar da nossa percepção, em razão do teor e das implicações das questões embutidas na análise do que o autor designou “o impacto das tecnologias de informação na teoria e na prática arquivística”⁸⁴. Conforme tivemos ocasião de constatar, já no âmbito das pesquisas para o doutorado, de fato, não são raras as influências deste mesmo texto

⁸⁴ Os aportes de Dollar (1994), conforme tivemos ocasião de pontuar, advêm do congresso de Macerata, desenvolvido três anos antes da publicação do referido artigo, no Brasil.

em publicações brasileiras e estrangeiras⁸⁵. Mesmo entre os trabalhos acadêmicos que referenciamos, neste capítulo, nota-se perfeitamente esta coincidência de interesses pelo tema do impacto, dos efeitos ou das implicações das tecnologias na teoria e na prática arquivística, o que certamente guarda relação com o texto mencionado e com as necessidades identificadas com uma geração de profissionais e investigadores/as habituada a ter nesta mesma obra uma forte referência sobre o assunto⁸⁶.

Outra fonte de motivação igualmente importante para nós prende-se com a escassez de estudos compreensivos e interpretativos sobre o tema, quer na língua portuguesa, quer na inglesa ou espanhola, especialmente no que concerne ao tipo de abordagem que pretendemos imprimir. Neste caso, desconhecemos outro trabalho do gênero que se tenha concluído previamente nos mesmos moldes⁸⁷.

Na aceção de Wolcott (2003), um estudo se propõe como um começo, um ponto de partida em que se intui que algo tem de ser feito. Num plano metodológico geral, no nosso ponto de partida situamos esta investigação dentro do que após muitas leituras qualificamos como paradigma atual do conhecimento científico ou paradigma qualitativo, com a humilde intenção de particularizar as análises em algum ponto específico deste vasto universo, considerando inclusive os aportes teóricos de autores/as que nos apoiam e fundamentam nesta trajetória.

Com efeito, pretendemos projetar e desenvolver um estudo analítico-compreensivo, com vista a perceber o significado geral do documento eletrônico para a Arquivística Contemporânea, tentando decifrar, ainda que em linhas e

⁸⁵ De referir que esta obra de Charles Dollar é mencionada, numa pesquisa efetuada por Cox (2000), como a mais citada no contexto da literatura arquivística devotada aos documentos eletrônicos. Esta informação encontra-se disponível num artigo publicado pelo autor, cuja referência completa é: Cox, R. (2000). Searching for authority: archivists and electronic records in the new world at the fin-de-siècle. *First Monday*, 5 (1). Recuperado em 12 março, 2008, de http://firstmonday.org/issues/issue5_1/cox/index.html.

⁸⁶ Apenas para que fiquemos com a ideia da recorrência deste tema na literatura arquivística atual, nas pesquisas que efetuamos, à luz deste estudo, encontramos 20 resumos que abordam diretamente a questão do “impacto das tecnologias” na teoria e na prática arquivística. Dentre os textos que recuperamos, o mais antigo foi publicado no ano 1979, e o mais recente, no ano 2007, o que indicia uma certa persistência destas questões nos debates introduzidos na área. No capítulo 9, dedicado aos resultados das nossas análises, deslindaremos as relações mais significativas verificadas.

⁸⁷ Quando dizemos “nós”, nos referimos às perspectivas, tanto da doutoranda como da orientadora da tese, cuja convergência de interesses, liberdade de ideias e interpretações foram os requisitos fundamentais para que este estudo adquirisse a sua configuração final. A pesquisa qualitativa é tanto desafiadora como estimulante. No nosso caso, a convergência de interesses implicou, essencialmente, aprender a atuar num paradigma distinto do habitualmente verificado nos estudos científicos.

interpretativas substantivas, como e quando um passa a fazer parte das questões que à outra interessam e, ainda, que efeitos são visíveis, do ponto de vista de quem os percebe, a partir desse suposto “confronto” de interesses entre as partes.

Num outro ponto, em termos estritamente proposicionais, a conjectura mais sincera que norteia o nosso estudo diz respeito ao onde se quer chegar ao final desta jornada. Assim, nesta que é firmemente a nossa declaração inicial de propósitos, conforme sugere Creswell (1994), confirmamos o desejo de obter algum conhecimento consistente para o campo científico em que atuaremos, esperando compreender algo mais do que se encontra na pauta do dia sobre os documentos eletrônicos. Fundamentalmente, esperamos conhecer quem são as pessoas que se deixam envolver teoricamente pelo assunto e como atuam no sentido de levar a cabo as preocupações que se processam no seu contexto de inserção social. Se conseguirmos, enfim, obter algum tipo de conhecimento sistematizado sobre estas questões que tanto nos inquietam, daremos por satisfeitos os propósitos primários de investigação.

1.3 Questões de investigação

Partindo dos pressupostos previamente problematizados e, portanto, admitindo como verdadeiro que o documento eletrônico exerce impacto na teoria e, especialmente, na prática arquivística, nos agradaria compreender como e quando isto ocorre, sob que condições ou circunstâncias, em que contextos de ação e interação e, se possível, compreender os fatores decisivos para a ocorrência deste fenômeno, bem como o seu significado geral para a comunidade arquivística, visualizada como a entidade discreta com maior relevância para a percepção destas questões que colocamos como problemas de investigação e que, como tal, merecem respostas.

O eixo temático geral deste estudo gira, portanto, em torno do documento eletrônico e não propriamente dos seus impactos, mas do significado que este mesmo impacto adquire, num dado momento. Tendo em atenção o contexto metodológico de

justificação, existem perguntas que pretendemos responder, direta ou indiretamente, consoante adquiriram um papel primário ou secundário, ao longo do percurso, sendo as mais significativas: (i) o que é um documento eletrônico, (ii) como se analisa o significado do seu impacto; (iii) na perspectiva de quem, i.e., de que pessoas envolvidas; (iv) onde e quando isto ocorre; (v) por que razões; (vi) de que maneira, i.e., com que objetivos ou preocupações centrais; (vii) como as questões se resolvem e com que consequências para as pessoas envolvidas.

Estas perguntas se juntam umas às outras, porque na verdade são desdobramentos de si próprias. Nesta acepção se complementam, além do que mantêm uma unidade de pensamento suficiente para imprimir clareza, pertinência e objetividade à proposta. Tais são as características apontadas por Quivy & Campenhoudt (1998) como parâmetros analíticos do grau de exequibilidade de estudos desta natureza.

Sem embargo, temos de esclarecer que, no âmbito deste estudo, estas questões apenas podem enunciar-se depois de um certo ponto do percurso. Portanto, durante boa parte desta investigação, as mesmas subsistem como uma orientação difusa, fruto da nossa entrada no campo com um protocolo aberto de pesquisa⁸⁸. Apenas quando a investigação atinge o seu terço final temos condições de focar e clarificar as nossas pretensões, delimitando de forma realista o nosso espaço de contribuição.

Conforme assinala Wolcott (2003)⁸⁹, com muita propriedade, *“parte de la estrategia de la investigación cualitativa – ventaja clave de la flexibilidad que le adjudicamos – es que las preguntas de nuestra investigación se mantienen bajo continuo escrutinio”* (Wolcott: 2003: 46)⁹⁰. Com efeito, as nossas questões primárias e secundárias de investigação se transformam e acompanham o ritmo da nossa própria

⁸⁸ Algo que pretendemos esclarecer no decurso do capítulo 2, destinado à demarcação metodológica geral deste estudo.

⁸⁹ Se estamos a contar minimamente esta história é por uma questão de fidelidade com o nosso estudo e com a nossa audiência. Por força dos métodos e das técnicas que adotamos, que adiante esclarecemos, o nosso caminho não se poderia abrir desde o princípio. Tivemos antes de abri-lo ao longo do trajeto. Além do que consideramos que a nossa experiência serve de apoio para as pessoas que possam, eventualmente, trilhar um caminho semelhante.

⁹⁰ *“Parte da estratégia da pesquisa qualitativa – vantagem-chave da flexibilidade que lhe atribuímos – é que as perguntas da nossa pesquisa se mantêm sob um contínuo escrutínio.”* (Wolcott: 2003: 46). [tradução nossa].

imersão no tema e a gradativa delimitação e focalização do estudo. De questionamentos amplos e gerais, atingimos um foco, a partir do qual nos centramos em aspectos particulares da temática inicialmente explorada. Assim, pela via de um estudo exploratório inicial, esta investigação ganha as asas necessárias para alcançar um quadro compreensivo dos fenômenos a que se dedica.

1.4 Delimitações e limitações

Novamente, nos reportamos a Quivy & Campenhouldt (1998) para dizer que definir os limites de um fenômeno faz com que o mesmo se torne investigável. Não conhecemos outra afirmação em condições de externar o significado do que queremos dizer. Em razão dos parâmetros antecipados, postulamos que o enfoque deste estudo adquire uma orientação eminentemente qualitativa, visto que aborda a realidade de forma interpretativa e aprofundada, tendo como foco a compreensão dos fenômenos que nela se manifestam, bem como das suas características e significado, circunscritos num contexto que os explica e, ao mesmo tempo, lhes dá causa⁹¹.

Num tal sentido, tomamos algumas medidas fundamentais em favor do método. Primeiramente, procuramos não nos descurarmos do desenho de investigação previamente demarcado, mas abrimos a possibilidade de modificá-lo, sempre e quando necessário, reconhecendo a flexibilidade e a circularidade que lhe são inerentes. Em segundo lugar, tomamos o cuidado de registrar e avaliar o nosso percurso, sistematicamente, sempre e antes de passarmos de uma etapa prévia à subsequente, com a intenção de dar consistência, analisar possibilidades e viabilizar a reconstrução do processo na elaboração do informe final de estudo.

No terreno das limitações, indiscutivelmente, um dos nossos principais entraves, particularmente de ordem instrumental, prende-se com o volume de dados que manejamos numa primeira fase deste estudo, por força das decisões e das

⁹¹ Num capítulo à parte teremos ocasião para clarificar estes conceitos.

configurações que então se fazem necessárias. Temos de reconhecer que ampliamos demasiado o leque de possibilidades e que acabamos por “saborear uma salada de temas aparentemente indigestos”⁹², pelo que andamos muito tempo à volta com testes de possibilidades, antes de tomar novas decisões, bloqueando o percurso.

Uma outra limitação igualmente importante refere-se ao idioma de veiculação dos textos com que nos envolvemos. Como a maioria absoluta das fontes manejadas procede de países estrangeiros, o inglês é o idioma maioritário de divulgação. Naturalmente, os problemas concernentes a essa situação manifestam-se com maior intensidade aquando da condução das análises sistemáticas, progressivas e constantes, momento em que o processo torna-se moroso. No entanto, este aparente obstáculo acaba por dar mais consistência à etapa subsequente de interpretação, traduzindo-se, pois, sob este ponto de vista, numa vantagem.

Ainda, uma terceira limitação iniludível diz respeito à forma de investigar sob o enfoque qualitativo, em que se convive com a insegurança em boa parte do percurso, o que requer tolerância e persistência para lidar com um contexto inicialmente confuso e aparentemente desestruturado. A movimentação diante da incerteza e da suposta “falta de resultados” gera alguma ansiedade, angústia e expectativa, que têm de ser compensadas com uma carga adicional de leituras técnicas, anotações de campo, com protocolos de intenções intermináveis e conversas tranquilizadoras. Com efeito, estas foram situações vivenciadas.

Outras limitações que tivemos de ultrapassar situam-se no plano terminológico. As opções por termos tais como “Arquivística”, “investigação”, “Biblioteconomia e Documentação”, dentre outros, justificam-se, em qualquer caso, pelo esforço de aproximação com as expressões corrente na Espanha, local em que desenvolvemos todo o nosso estudo. No plano da interpretação dos textos, com vista a fundamentar os resultados mais relevantes obtidos, algo que decorre essencialmente nos capítulos 8 e 9, nos vimos impossibilitadas de dar pé à tradução de todos os textos consultados. De qualquer forma, estamos seguras de que os anexos que disponibilizamos tratam de colmatar satisfatoriamente esta lacuna.

⁹² Expressão que nos recordamos de ter ouvido em algum programa televisivo.

1.5 Estrutura do estudo

A estrutura geral deste estudo segue um modelo sugerido por Creswell (1994) e adaptado às nossas próprias necessidades. Este modelo nos é útil, na medida em que soluciona nossas dúvidas a respeito da ordenação e da comunicação dos resultados de estudos que se orientam pelos pressupostos qualitativos e que fogem portanto às regras tradicionais. A proposta deste autor, para além da simplicidade, destaca-se pela exequibilidade, pelo que se ajusta perfeitamente aos nossos interesses (APÊNDICE 1).

Do ponto de vista metodológico, este estudo decorre em duas fases complementares, que correspondem aos dois cenários pelos quais nos deixamos conduzir, tendo cada um o seu espaço de contribuição claramente demarcado no âmbito do conjunto. No primeiro deles, essencialmente prospectivo, efetuamos um “estudo prévio dos terrenos”, i.e., dos espaços de contribuição mais significativos da literatura específica da Arquivística atual⁹³. Os nossos objetivos nesta fase regem-se pela necessidade de conhecer e verificar fontes de informação de interesse para o estudo dos documentos eletrônicos na sua relação com a Arquivística, exatamente nos termos previamente propostos. No nosso entendimento, nesta primeira etapa efetuamos uma pesquisa bibliográfica essencialmente indutiva e com ênfase exploratória, o que significa que as análises realizadas nos referidos documentos, com vista à seleção, serviram como base ou instrumento para uma descrição analítica dos mesmos, com posteriores fins indagatórios.

O segundo cenário é claramente analítico, compreensivo e interpretativo. A sua construção depende, em ampla medida, dos resultados obtidos na etapa anterior. Com base em critérios claros de seleção e crítica de fontes, chegamos a um grupo de documentos que consideramos bastante consistente e sobre ele incidimos, sistematicamente, toda a carga analítica e interpretativa necessária, efetuando perguntas e obtendo respostas, comparando e analisando, indo e vindo

⁹³ Atendendo à sugestão de Quivy & Campenhoudt (1998).

constantemente aos dados, com o objetivo de satisfazer as indagações básicas do estudo e gerar algum conhecimento novo e fundamentado no contexto empírico. No nosso entendimento, uma tal descrição coincide com o que na literatura específica designa-se por *Grounded Theory*⁹⁴.

Do ponto de vista da estrutura interna, este estudo contém quatro partes. Numa primeira, intitulada “**Ergue-se o pano, projetam-se os cenários**”, acham-se dispostos os dois capítulos iniciais deste estudo, i.e., os capítulos 1 e 2. Esta parte introduz os tópicos de pesquisa e oferece a possibilidade de um primeiro contato com os marcos teóricos e conceituais gerais que o justificam. Na segunda parte, composta pelos capítulos 3, 4 e 5, o título “**Encenam-se os primeiros atos**” sugere os fenômenos e as atividades sobre as quais nos debruçamos numa etapa preliminar de seleção de fontes de informação. Na terceira parte, intitulada “**Encenam-se os segundos atos**”, que corresponde aos capítulos 6, 7 e 8, encontra-se uma parte considerável do corpo substancial deste estudo, que inicia com a explanação dos seus marcos metodológicos específicos e prossegue até a apresentação dos primeiros resultados obtidos. Na quarta e última parte, composta pelos capítulos 9 e 10, e intitulada “**Cai o pano: algo fica no repertório**”, efetuamos as interpretações e as conclusões fulcrais deste estudo. O cair do pano significa que, apenas neste momento, e não noutra ponto qualquer, o fenômeno em causa desvela-se por completo.

Ainda, para além das referidas seções, disponibilizamos um volume considerável de **elementos pós-textuais** e, neste caso, incluímos todos os anexos necessários à complementação e ao incremento da fiabilidade dos achados substantivos desta investigação. Portanto, dentro da estrutura descrita no parágrafo prévio, encontram-se, pois, distribuídos dez capítulos, de tamanhos variáveis, cada qual destinado a cumprir uma função dentro do contexto global de projeção e comunicação escrita da pesquisa em causa.

Assim, neste primeiro capítulo, contextualizamos o nosso objeto de estudo no eixo de uma problemática evidenciada pelo documento eletrônico e pelas

⁹⁴ De notar que a *Grounded Theory* é também conhecida pelas expressões “teoria ancorada nos dados”, “teoria fundamentada nos dados” ou simplesmente “teoria fundamentada”. No capítulo 6 discorreremos detalhes dos aspectos fundamentais deste método analítico.

discussões e reflexões arquivísticas mais substanciais da atualidade, contrastando estudos prévios localizados com o nosso próprio estudo, tendo como parâmetros as semelhanças e as diferenças mais visíveis verificadas. Além do que enunciamos o plano geral de tese e damos a conhecer as suas componentes estruturantes e fraturantes, bem como certas opções terminológicas adotadas, finalizando com a explanação do seu significado geral.

No capítulo 2 oferecemos um panorama geral e uma reflexão sobre os aspectos relevantes da investigação qualitativa e nos esforçamos por relacioná-los com as características do paradigma de investigação social. No âmbito deste estudo, tais questões são relevantes, visto que sustentam os métodos e as técnicas que nos guiam nas suas etapas de construção e de concretização. Igualmente, clarificamos o nosso papel e explicamos os critérios globais de validação deste estudo, que de resto se inserem no contexto de validação dos demais estudos com orientação semelhante.

No capítulo 3 definimos e delimitamos os procedimentos de seleção e análise das fontes. Trata-se, pois, de um capítulo destinado à narrativa dos procedimentos de recolha de dados, onde demarcamos claramente as nossas opções e decisões de relevo, que resultam na construção de um *corpus* de dados estruturado e descortinado num primeiro cenário de atuação.

Nos capítulos 4 e 5 esboçamos o perfil das fontes de informação selecionadas, conforme certas regularidades observadas no decorrer do processo descritivo. A seguir, efetuamos uma síntese dos aspectos relevantes que emergem da referida descrição, culminando com a verificação da sua pertinência e enquadramento com os propósitos primários desta investigação, sedimentando assim os conhecimentos adquiridos dos primeiros atos encenados num cenário que consideramos essencialmente prospectivo e instrumental.

Nos capítulos 6 e 7 oferecemos um panorama das principais características do método da *Grounded Theory*, dos seus princípios e marcos fundamentais. O nosso intento é, pois, proporcionar um enquadramento metodológico específico para o segundo cenário em que se desenvolve este estudo. Ainda, damos notícia dos procedimentos e das fases analíticas pelas quais atravessamos para o concretizar,

tendo como norte e meta o modelo analítico sugerido pelo referido método, adaptado ao nosso próprio estilo de investigação, objetivos, necessidades e realidade.

Nos capítulos 8 e 9 identificamos personagens, redes de relações e descortinamos cenários para a Arquivística Contemporânea. A literatura endógena é sistematicamente analisada e interpretada com o objetivo de fundamentar as proposições que emergem ao longo do percurso. A literatura exógena é utilizada como fonte de contraste e expansão das perspectivas analíticas. Os resultados obtidos entram em conformidade com os dados de pesquisa e o objeto investigado desvela-se sob a luz da compreensão fundamentada nos dados. Eis do que nos ocupamos para lograr a tarefa de esboçar e descortinar um segundo cenário de pesquisa.

No capítulo 10 damos ciência, conquanto não de forma conclusiva, do que essencialmente fica neste nosso repertório. Desta forma, efetuamos, primeiramente, uma síntese dos resultados mais relevantes alcançados, relacionando-os aos objetivos primários e secundários desta investigação. Em segundo lugar, realizamos uma retrospectiva do percurso desta investigação, a modo de um fio analítico puxado com a intenção de a sumariar, sedimentando questões cruciais embutidas nas suas duas etapas de desenvolvimento. Em terceiro e último lugar, tecemos considerações gerais sobre a forma de a compreender e avaliar, oferecendo também nossas expectativas e recomendações gerais sobre este mesmo assunto.

1.6 Significado do estudo

No significado do nosso estudo se embutem duas claras perspectivas: a nossa e a dos outros.

Na primeira perspectiva, este estudo vem à luz com a intenção expressa de colmatar lacunas do nosso próprio conhecimento sobre os assuntos aqui tratados. Num tal sentido, faz parte de uma longa trajetória de aprendizagem pessoal e intelectual, obtida do confronto com alguns desafios, entre os quais, mencionamos,

pela seriedade com que os enfrentamos: (i) a opção pelo uso sistemático de uma aplicação informática que segue sendo pouco utilizada, conquanto conhecida; (ii) o esforço pelo enquadramento com um paradigma de investigação ainda visto como “alternativo” ou “soft” nos meios acadêmicos tradicionais; (iii) o alinhamento com um método de análise complexo e extremamente exigente; (iv) o manuseio e as consequentes intervenções de redução e transformação, efetuadas num volume inicialmente amplo de dados de pesquisa, com uma tendência inclusive longitudinal, em termos de alcance cronológico.

No que diz respeito à segunda perspectiva, apenas nos projetamos nas outras pessoas, para então presumirmos quais seriam, eventualmente, os seus interesses imediatos. Neste sentido, vemos o nosso estudo como um poderoso ponto de referência para todos/as quantos/as sentirem necessidade de selecionar novos temas de investigação no âmbito dos documentos eletrônicos arquivísticos. Os referenciais que recolhemos de fato servem como “munição pesada” para distintos tipos de investigação. Neste caso, para não perdermos a analogia, dizemos que funcionam como um “arsenal potencial de informações” pertinentes sobre temas recorrentes da Arquivística atual. Mesmo no nosso caso não foi possível fazer uso de tudo quanto recolhemos, o que abre a possibilidade de continuidade dos assuntos eventualmente não abordados, ou ainda incertos, em termos estritamente conclusivos, noutra momento.

Conforme tivemos a oportunidade de pontuar, este estudo se assemelha e difere de outros realizados previamente. Neste âmbito, em particular, julgamos que a nossa contribuição para a ciência arquivística não se restringe ao tópico do documento eletrônico. No nosso entendimento, este objeto serve como pretexto para a compreensão sistematizada de uma problemática mais ampla, que toca os diversos espaços de contribuição da Arquivística Contemporânea, ancorando-se evidentemente numa determinada fração do seu universo, de cujas análises e interpretações não nos esquivamos. Neste plano, serve perfeitamente como um ponto de partida e de apoio para estudos posteriores e, especialmente, como um recurso necessário a todos/as

quantos/as se interessem pela compreensão dos problemas e das preocupações mais atuais da ciência em que se insere, porque de fato os abrange.

O seu aspecto original, para além naturalmente da atualidade dos temas a que se dedica e do fato de que trata-se de uma pesquisa única, completa e efetiva, a seu tempo, prende-se sobretudo com as formas de condução adotadas pela investigação, nomeadamente no âmbito dos métodos e das técnicas utilizadas, que de acordo com a nossa percepção são de fato inovadoras para a área.

Por fim, o estudo que neste momento se introduz gera um conhecimento provisório e circunscrito, devendo ser entendido exatamente dentro deste contexto. Ele não se pauta por uma “gula livresca ou estatística”, fruto de uma ansiedade qualquer em relação ao conhecimento científico. O que antes o motiva é simplesmente a “procura sincera” de uma verdade construída, levantando sistematicamente punhados de terra e os guardando nas mãos. Com efeito, emprestamos os argumentos de Quivy & Campenhouldt (1998) e de Saramago (1985) para, com o nosso “punhado de terra apertado firmemente entre os nossos dedos”, dar passagem a tudo quanto queremos compartilhar a partir deste momento.

Resumo das ideias do capítulo

Neste capítulo introdutório, visualizamos o documento eletrônico como algo que se encontra no eixo de uma problemática que, no nosso entendimento, toca os espaços de produção e, por conseguinte, de contribuição científica da Arquivística Contemporânea, sendo este, conforme demonstramos, o nosso problema e a nossa motivação principal nesta investigação. Por isso, as nossas questões de partida giraram em torno da tentativa de compreender este fenômeno e os seus significados para as pessoas envolvidas, i.e., os/as profissionais e os/as investigadores/as do mundo arquivístico atual. Ainda, identificamos e resenhamos cerca de 24 estudos científicos, entre 15 dissertações de mestrado e nove teses de doutorado, destinadas a colmatar

lacunas existentes no âmbito da Arquivística e do seu recente contato com o documento eletrônico, por força da necessidade de adaptação e assimilação das tecnologias de informação no seu meio. A resenha dos referidos estudos serviu como pretexto para demonstrarmos em que medida os mesmos se assemelham ou diferem do nosso, que tenta ser um estudo analítico, interpretativo e compreensivo, ainda que não-panorâmico e não-abrangente, dos problemas que tocam, ou se chocam, com a teoria e os métodos arquivísticos atuais. Portanto, este foi um capítulo destinado à sedimentação de ideias consideradas fundamentais para a delimitação do nosso tema de pesquisa, a par com a indicação dos propósitos, limites e problemas que pretendemos abarcar. Do ponto de vista do seu significado, acreditamos que este estudo prende-se com a necessidade de colmatar lacunas de informação, tanto as nossas quanto as eventualmente existentes no meio arquivístico, construindo um corpo de conhecimentos sistematizado sobre temas de fato polêmicos e atuais, esperando contribuir para elevar o grau de compreensão dos fenômenos relacionados.

CAPÍTULO 2

DAS BASES METODOLÓGICAS GERAIS À EMERGÊNCIA DO DESENHO DA INVESTIGAÇÃO

“Se alguém deseja seriamente procurar a verdade das coisas, não deve optar por uma ciência em particular. Todas as ciências estão unidas entre si e dependem umas das outras. Deve pensar apenas em aumentar a luz natural da sua razão, não para que resolva esta ou aquela dificuldade de escola, mas para que nos casos particulares da vida o entendimento mostre à vontade o que deve escolher.”

René Descartes (1596 - 1650)

(Regras, A.T., X: 361)

Sumário do capítulo

2 DAS BASES METODOLÓGICAS GERAIS À EMERGÊNCIA DO DESENHO DA INVESTIGAÇÃO	55
Objetivos do capítulo	59
2.1 Contexto de justificação do estudo	61
<i>2.1.1 Aspectos dos enfoques e do paradigma qualitativo</i>	<i>61</i>
<i>2.1.2 Considerações sobre o desenho e a escolha do método qualitativo.....</i>	<i>67</i>
<i>2.1.3 Caracterização dos estudos qualitativos</i>	<i>71</i>
2.2 Contexto de concretização do estudo.....	77
<i>2.2.1 Etapas do procedimento</i>	<i>77</i>
<i>2.2.2 Papel do/a investigador/a</i>	<i>81</i>
<i>2.2.3 Critérios gerais de validação</i>	<i>84</i>
Resumo das ideias do capítulo	89

Objetivos do capítulo

Neste capítulo, para além de oferecermos um panorama geral e uma reflexão sobre os aspectos relevantes da investigação qualitativa, nomeadamente as suas características e etapas históricas principais, nos esforçamos por relacioná-los com o chamado paradigma de investigação social, que embute questões epistemológicas, ontológicas, axiológicas e retóricas. No âmbito deste estudo, tais questões são relevantes, visto que sustentam os métodos e as técnicas que nos inspiram, servindo como guia nas suas etapas de construção e concretização, que também descrevemos, em linhas gerais. Igualmente, clarificamos o nosso papel, nesta investigação e oferecemos explicações sobre os seus critérios globais de validação, que de resto se inserem no contexto de validação dos demais estudos de orientação qualitativa.

2.1 Contexto de justificação do estudo

2.1.1 Aspectos dos enfoques e do paradigma qualitativo

No capítulo anterior, avançamos com a ideia de que este estudo se desenvolve sob uma orientação qualitativa. Nesta seção, pretendemos clarificar os aspectos que consideramos essenciais para a compreensão de um tal enquadramento.

O termo “investigação qualitativa” nem sempre é consensual e por isto levanta problemas. De acordo com LeCompte (1995), não raro, é definido de forma pouco precisa no âmbito da literatura especializada. Ora associado às descrições obtidas com o emprego das técnicas, o que sugere uma classificação em função do desenho, ora ao tipo de estudo ou mesmo à perspectiva adotada, o que indica uma classificação com ênfase no enfoque. No seu entendimento, qualquer que seja o ponto de vista, o que define uma investigação desta natureza é o fato de que os dados obtidos não são quantificados, medidos ou contabilizados com fins inferenciais.

Esta assunção é plenamente compartilhada por Strauss & Corbin (2002), que assinalam, textualmente, que *con él término “investigación cualitativa”, entendemos cualquier tipo de investigación que produce hallazgos a los que no se llega por medio de procedimientos estadísticos u otros medios de cuantificación.* (Strauss & Corbin (2002: 11-12)¹. [grifos nossos]

Num estudo qualitativo, os dados podem ser quantificados ou contabilizados, tal como numa investigação quantitativa. A diferença entre ambos não reside propriamente nesta questão e sim na forma como são utilizados estes mesmos dados. Se no segundo caso, as análises dos resultados dependem diretamente destas quantificações, sem as quais inclusive se inviabilizam, no primeiro, tal não ocorre. Neste caso, as quantificações eventualmente realizadas servem normalmente a um

¹ Ou, “com o termo ‘investigação qualitativa’, entendemos qualquer tipo de investigação que produz resultados aos quais não se chega por meio de procedimentos estatísticos ou outros meios de quantificação.” (Strauss & Corbin, 2002: 11-12). [grifos nossos] [tradução nossa]

objetivo de ordenação e controle. Do mesmo modo, as inferências utilizados se mantêm à partida ao nível do contexto empírico.

No entendimento de Rodríguez Gómez *et al.* (1999), sob um conceito genérico de “investigação qualitativa” englobam-se atualmente uma série de tendências de investigação que apresentam inclusive características distintas. Sem embargo, a partir do momento em que estas se concretizam, tais características se transformam e se adaptam a determinadas circunstâncias, que por vezes se associam às posições teóricas e às questões de investigação, o que contribui para que exista uma pluralidade de enfoques ou perspectivas (Rodríguez Gómez *et al.*, 1999: 36).

Ainda, referindo-se ao mesmo assunto, vemos no texto de Flick (2007) uma consideração semelhante. Este autor sugere que sob a égide de um guarda-chuva genérico designado “investigação qualitativa” situam-se na verdade diversos enfoques teoricamente distintos, dados, por um lado, pela maneira de compreender o objeto e, por outro, pela perspectiva metodológica adotada (Flick, 2007:31).

Em meio a esta aparente “confusão” de estilos e de enfoques, fruto de uma liberdade de condução analítica que de fato caracteriza os estudos qualitativos, Morse (2005) argumenta que as críticas que via de regra se dirigem a este modo tão peculiar de investigar não são de todo infundadas, porque os/as próprios/as investigadores/as qualitativos/as² nem sempre são capazes de explicar o que fazem ou como obtêm os seus resultados, deixando de clarificar aspectos metodológicos e terminológicos cruciais e, ao mesmo tempo, divergindo em definições de procedimentos comuns (Morse, 2005: 28).

Uma tal dualidade de critérios leva ao enfraquecimento do modelo. Se o pluralismo lhe é benéfico, porque o enriquece, a indefinição o prejudica, porque retira-lhe a consistência e, conseqüentemente, parte da credibilidade que lhe é adjudicada. De qualquer modo, os enfoques, as posições teóricas e as perspectivas analíticas dependem de uma estrutura mais ampla que as ampare e justifique e é precisamente neste âmbito que se inserem os chamados paradigmas de investigação científica.

² Esta autora se insere particularmente no rol dos/as investigadores/as qualitativos/as.

Conquanto não tenhamos a pretensão de esgotar a questão, julgamos conveniente lançar luz sobre os referidos tópicos.

Do ponto de vista de Creswell (1994), os paradigmas auxiliam na compreensão dos fenômenos e na demarcação dos estudos, em termos de enfoques e perspectivas. Dada a sua amplitude abrangem teorias, métodos e técnicas de investigação. Com base nestes argumentos, identifica dois amplos paradigmas, surgidos no século XIX e consolidados no decorrer do século XX: o quantitativo e o qualitativo³. No seu entendimento, o desenho de uma investigação começa, pois, tanto pela seleção de um tópico como do paradigma adequado.

Na interpretação de Guba & Lincoln (2000) um paradigma de investigação classifica-se pela conceituação da natureza da realidade (ontologia), pela concepção dos processos de conhecimento (epistemologia) e pela junção das estratégias adequadas para produzir o conhecimento (metodologia). Nesta acepção, existiriam não apenas dois, mas quatro amplos paradigmas científicos: positivismo, pós-positivismo, teoria crítica e construtivismo.

Do ponto de vista ontológico, conforme dizem Guba & Lincoln (2000), nas investigações qualitativas concebe-se a realidade como algo dinâmico e construído num processo de interação social. Daí que o real, ou o que dele se pode apreender, é relativo e carregado de realidades específicas, que são socialmente construídas e compreendidas. Em termos epistemológicos, este tipo de investigação caracteriza-se pela adoção de uma postura transacional e subjetivista, em que o sujeito interage com o objeto, modificando-o e sendo modificado por ele. No plano metodológico, por sua vez, destacam-se posturas hermenêuticas e dialéticas, em que os resultados são

³ O primeiro destes, caracterizado como tradicional, positivista, empirista ou experimental, vem de uma tradição que, segundo diz, remonta às ideias de teóricos, tais como: Auguste Comte, Stuart Mill, Émile Durkheim, Isaac Newton e John Locke. O segundo, i.e., o construtivista, naturalista, interpretativista, pós-positivista ou pós-moderno, é precisamente fruto de um contra-movimento iniciado por nomes tais como Wilhelm Dilthey, Max Weber e Immanuel Kant (Creswell, 1994: 4). Essas caracterizações, naturalmente, vêm no bojo das periodizações reconhecidas para os paradigmas quantitativo e qualitativo de investigação, consolidados, cada um por seu turno, no decorrer do século XX. Esse autor, ao caracterizá-los, clarifica que toma emprestadas as assunções de Smith (1983), Lincoln & Guba (1985) e Quantz (1992), cujas referências completas indicamos, no local apropriado, ao final deste estudo.

refinados pela interação constante entre sujeito e objeto, com o propósito de elaborar uma construção mais ou menos sofisticada da realidade⁴.

Na sequência deste mesmo assunto, Creswell (1994) enuncia uma série de desdobramentos do paradigma qualitativo, indo aos níveis epistemológico, ontológico e metodológico, tal e qual Guba & Lincoln (2000), agregando, no entanto, dois outros níveis: axiológico e retórico⁵. Deste modo, dado que o paradigma qualitativo postula que a única realidade existente é a que se constrói pelos/as envolvidos/as, conseqüentemente, o/a investigador/a interage com o “que” ou “quem” está a ser investigado/a, no intuito de reduzir a distância entre ambos, recorrendo à subjetividade ou intersubjetividade. Como encadeamento lógico, admite-se que a carga de valores do/a investigador/a possa influenciar a investigação⁶ e para indicar o papel que o/a mesmo/a joga neste âmbito, permite-se o uso de uma linguagem informal, recorrendo-se frequentemente ao uso da narrativa na primeira pessoa⁷. No plano metodológico, ao prevalecer a lógica indutiva também prevalecem certas características que lhe servem de complemento, como sejam: a relevância do contexto, a emergência do desenho, a busca por explicações teóricas, o esforço pela compreensão dos fenômenos, a triangulação de fontes e a preocupação com a circunscrição da validade ao âmbito do estudo (Creswell, 1994: 4-7).

Das considerações prévias, concluímos que os enfoques embutidos nos paradigmas se integram num esquema explicativo, de modo a dar-lhes a devida consistência. Num tal sentido, ratificamos a necessidade de convergência entre paradigma, problema e enfoque⁸. Na FIGURA 1 efetuamos, pois, uma síntese das ideias

⁴ Consoante os propósitos sejam, respectivamente, teóricos ou descritivos.

⁵ De notar que as reflexões de Creswell (1994) são emprestadas das assunções dos próprios Guba & Lincoln (1988) e, ainda, de Firestone (1987) e de McCracken (1988). As citações completas acham-se nas referências bibliográficas.

⁶ Este seria, pois, o plano axiológico.

⁷ Este seria, então, o plano retórico.

⁸ Numa nota consonante, Creswell (1994) alerta para os perigos da adoção de mais de uma perspectiva paradigmática. Os paradigmas competem entre si. Portanto, ao desenhar a investigação, há que se optar por um ou por outro. Aqui, não se trata de abrir mão de um modelo misto de investigação, algo que o autor não apenas admite como também descreve, antes decidir qual é o paradigma dominante e qual é o subsidiário.

até então percorridas, no que diz respeito aos enfoques e à pertinência, particularmente no contexto do paradigma qualitativo, com vista à sua sedimentação.

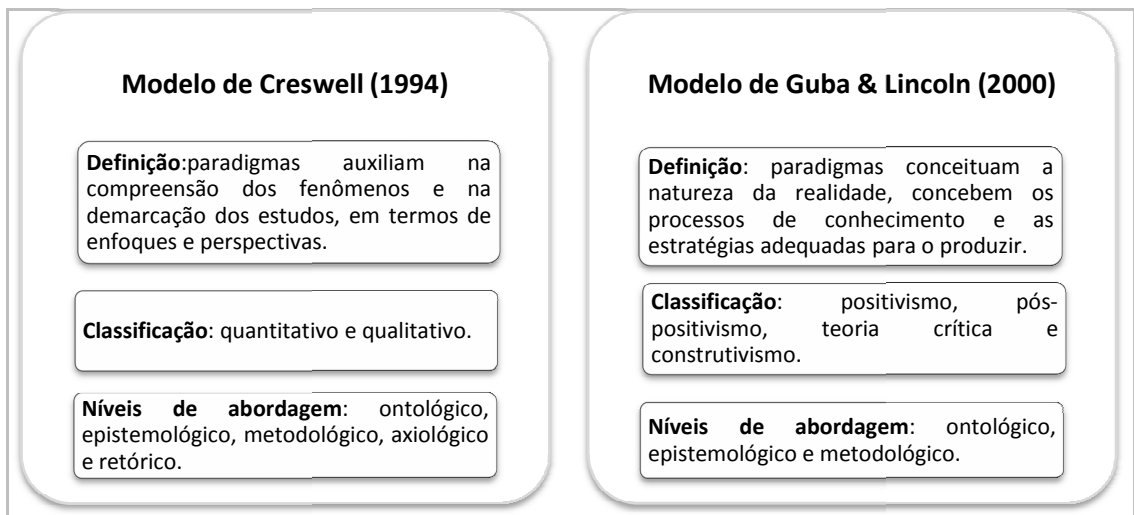


FIGURA 1 – Esquema-síntese da abordagem qualitativa.
FONTES – Elaboração própria, com base nos autores mencionados.

Ainda, no intuito de percebermos como estas interpretações variam, acrescentamos mais uma letra ao debate. No tópico dos enfoques teóricos, Taylor & Bogdan (1987) mencionam a prevalência da corrente fenomenológica no âmbito qualitativo⁹. Na sua acepção, porque se assentam na questão do significado, as bases fenomenológicas facilitam a compreensão dos métodos empregues nos estudos qualitativos¹⁰, além do que se associam a dois dos seus marcos teóricos fundamentais: o interacionismo simbólico e a etnometodologia¹¹.

⁹ A corrente que a rivalizaria, neste sentido, seria o Positivismo.

¹⁰ De notar que Taylor & Bogdan (1987) distinguem método e metodologia qualitativa. O primeiro circunscreve-se ao conjunto das técnicas empregadas com vista à obtenção de dados descritivos. O segundo, com um sentido mais amplo, reporta-se à “investigação que produz dados descritivos”.

¹¹ Ao demarcar as posições teóricas sob as quais se encontra a investigação qualitativa, Flick (2007) coincide com Taylor & Bogdan (1987) nas duas primeiras e, ainda, acrescenta um terceiro enfoque, que seria o psicanalítico.

O interacionismo simbólico, que particularmente nos interessa, assenta-se segundo Blumer (1969)¹² seguido por Taylor & Bogdan (1987), nos significados sociais que os sujeitos atribuem ao mundo e às situações que vivenciam. Deste modo, eles/as atuam em relação a si próprios/as e aos objetos, tendo em conta três premissas fundamentais: que (i) os significados são atribuídos e que (ii) decorrem de um processo de interação que (iii) conduz à interpretação. A terceira premissa tem especial relevância para o interacionismo. Deste ponto de vista, não seriam, por exemplo, apenas as normas, os valores ou os papéis que definiriam as ações das pessoas, mas a maneira como interpretariam as diferentes situações condicionantes das suas ações e interações. O processo de interpretação é, pois, intermediado pelos significados e pelas predisposições das pessoas em atuar desta ou daquela maneira perante uma determinada situação. Por isto, em situações aparentemente distintas podem definir-se ações com idênticos significados. Ou, ao contrário, diante de uma mesma situação podem produzir-se ações com distintos significados¹³ (Taylor & Bogdan, 1987: 15-25).

A modo de conclusão, diremos em primeiro lugar que neste estudo adotamos uma perspectiva que se aproxima de um modelo construtivista e interacionista de análise e interpretação. Aliás, do entrecruzamento das proposições que enunciamos no capítulo 1, com as asseverações incluídas nesta seção, tornamos claras as referidas opções.

Ainda, das análises prévias ficamos com duas ideias relevantes a respeito dos estudos qualitativos: (i) que se definem pelo fato de que os resultados são interpretados, independentemente da quantificação de dados; (ii) que se baseiam em enfoques, posições e perspectivas analíticas dependentes de uma estrutura que os ampare e justifique, dada por um paradigma que, neste caso, é qualitativo.

Portanto, as explanações efetuadas até ao momento justificam-se pelo único propósito de demarcar este estudo no âmbito do paradigma de investigação qualitativo, tendo em conta, não apenas o suporte teórico oferecido pelos autores

¹² Blumer, H. (1969). *Symbolic interactionism: perspective and method*. Englewood Cliffs: Prentice-Hall. Este autor é considerado um dos propulsores do interacionismo simbólico. Os seus escritos, vimo-los referenciados reiteradas vezes nos textos que consultamos para compor este capítulo.

¹³ Chamamos a atenção para o fato de que estas concepções terão um papel crucial nas interpretações que faremos, no âmbito dos resultados mais significativos deste estudo.

mencionados, mas o percurso que desenvolvemos, em tudo condizente com as realidades e asseverações que aqui se encontram descritas.

2.1.2 Considerações sobre o desenho e a escolha do método qualitativo

Conforme sugerimos, no capítulo 1, a estrutura utilizada neste estudo segue o modelo proposto por Creswell (1994), que admite a existência de dois desenhos de investigação considerados predominantes: o quantitativo e o qualitativo. Segundo diz, a diferença que incide entre ambos é que, enquanto o quantitativo incorpora uma estrutura estandardizada e de fácil identificação, o qualitativo não tem um modelo fixo, à partida, sendo construído à medida que se avança com o estudo¹⁴.

Numa aproximação que coincide com a anterior, Valles (1997) pondera que os desenhos de orientação qualitativa são chamados emergentes ou projetados, termos que significam, em última instância, que a sua concepção não lança mão *a priori* de um protocolo fechado de investigação, algo que se verifica, por exemplo, nos clássicos *surveys*, que têm por princípio estabelecer um protocolo de estudo previamente à entrada no campo, não sendo possível desviar-se do mesmo após estar-se efetivamente no campo.

Em última análise, o que se sugere é que numa investigação sob a orientação qualitativa nem todos os caminhos se conhecem ou se traçam desde o princípio. Naturalmente, o/a investigador/a começa por um protocolo mínimo de intenções, que lhe serve de plano e de roteiro, e então prossegue, indo e vindo em todo momento, tendo em atenção as questões, os obstáculos e as decisões que emergem e que fazem parte do processo da investigação.

Assim, o desenho qualitativo é, ao mesmo tempo, projetado e emergente, desenvolvendo-se de forma circular ou até mesmo numa espiral progressiva, conforme sugere Valles (1997), porque tanto existe no início do processo, enquanto esboço ou

¹⁴ A este respeito, queremos referir que a definição da estrutura final, com a consequente disposição de itens e subitens, foi uma das tarefas mais complexas com que nos defrontamos no âmbito desta investigação.

projeto, como é construído no decorrer do mesmo, dado que não se pode adivinhar qual será o melhor percurso, até porque, reiteramos, neste caso não existe um percurso previamente conhecido, tendo portanto de ser de fato construído.

Estas assunções são também coincidentes com Taylor & Bogdan (1987), que usam o adjetivo “flexível” para qualificar os desenhos qualitativos, querendo dizer exatamente isto, que se elaboram sem as preconcepções, as hipóteses ou as teorias de base que via de regra orientam os estilos apriorísticos de apreensão da realidade. Como complemento, Flick (2007) acrescenta-lhe ainda outro adjetivo: a natureza preliminar, que perdura até ao fim, porque o objeto só permite que “lhe tirem a máscara” (ou, dizendo de outro modo, que “lhe caia o pano”) precisamente neste instante, e não noutra ponto do percurso.

Por esta razão, costuma-se inclusive dizer que os estudos qualitativos têm a sua ênfase no processo, sendo este tão ou mais relevante do que os resultados, que neste caso costumam ser, não apenas o seu reflexo, mas também a mais evidente demonstração da adequação do desenho ao paradigma e aos enfoques metodológicos.

A partir destas considerações apreendemos talvez a diferença mais visível, no plano concreto, entre os dois tipos de desenho predominantes. O qualitativo, sendo circular ou em espiral progressiva, combina as fases de recolha e análise, visto que estas decorrem de forma simultânea e coordenada. Portanto, deste processo de alimentação e retroalimentação emergem os resultados que são interpretados à luz de uma teoria que a partir de então incorpora-se ao estudo e passa a guiar o/a investigador/a nas suas conclusões (FIG. 2).

Nos estudos quantitativos, entretanto, o que normalmente predomina é a linearidade do desenho, refletindo o carácter geralmente segmentado que caracteriza as suas etapas de desenvolvimento, em que primeiro se faz a recolha e apenas findo este procedimento começam-se as análises dos dados recolhidos e então interpretam-se os resultados, à luz de uma teoria prévia, tratando de confirmar ou refutar as hipóteses que guiaram o processo de recolha (FIG. 2).

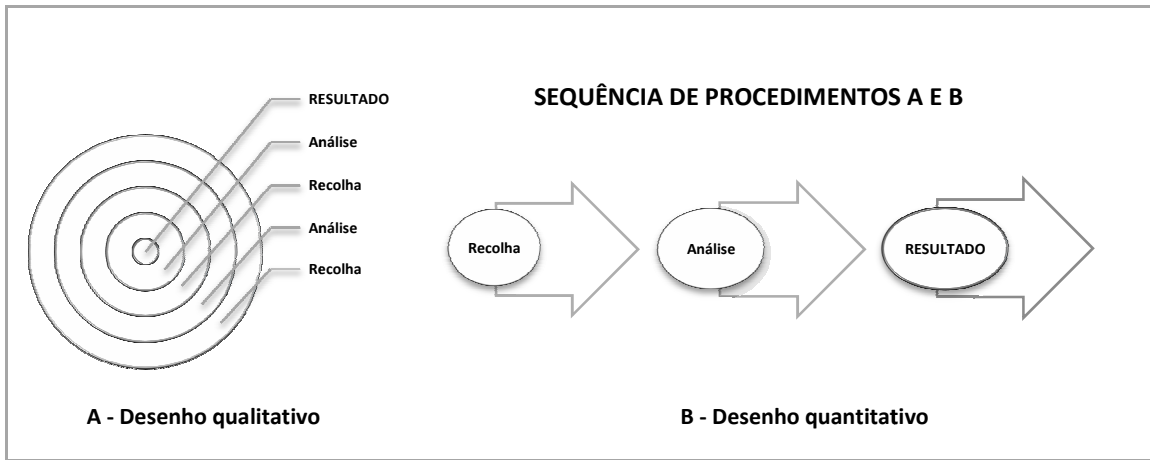


FIGURA 2 – Comparação entre as seqüências de procedimentos nos desenhos qualitativos e quantitativos.
FONTES – Elaboração própria, com base em Creswell (1994), Valles (1997), Flick (2007), Taylor & Bogdan (1987).

No entendimento de Coffey e Atkinson (2005), o que está por trás do abandono da estrutura linear, num estudo qualitativo, é o fato de que esta não se traduz em benefícios concretos. O divórcio entre uma etapa (a recolha) e outra (análise) é, neste caso, inclusive artificial. Nos estudos qualitativos, o processo analítico costuma ser uma etapa de reflexão que influi diretamente nas recolhas iniciais de dados, na redação do texto explicativo e, ainda, nas recolhas adicionais que se fazem necessárias à medida que as análises avançam. Deste modo, encaixam-se numa seqüência procedimental que, como ilustramos na FIGURA 2, distingue-se perfeitamente da seqüência linear observada em estudos de outro gênero¹⁵ (Coffey & Atkinson, 2005: 21).

Portanto, é conveniente que o/a investigador/a qualitativo/a trace o percurso e efetue as escolhas, adotando a postura de transigir, se necessário, e compreendendo que a provisoriedade do estudo mantém-se até ao fim, quando os dados e as ideias se encaixam e começam a fazer sentido. Ainda, é conveniente que perceba a circularidade e a flexibilidade embutidas nas diversas etapas do processo,

¹⁵ De notar que os/as autores/as que nos servem como referência neste capítulo, e aqui cabe de fato generalizar, coincidem nestas questões que caracterizam o desenho qualitativo e, de certo modo, o diferenciam de um desenho tipicamente quantitativo.

não como obstáculos, mas como uma oportunidade real para perseverar e atingir o ponto favorável para encerrar as análises e iniciar as atividades de interpretação.

Do ponto de vista da concepção, a característica fundamental de um desenho qualitativo é a sua consistência com o próprio paradigma de investigação (Creswell, 1994: 13-14). Neste caso, infere-se que o paradigma é determinante do desenho. Com efeito, numa possível ordem de escolha, à partida, um problema se encaixa num paradigma, que por sua vez requer um desenho apropriado. Como reconhecem Strauss & Corbin (2002), há fatores que interferem diretamente na seleção de possíveis problemas ou enfoques. Entre eles, releva o papel das escolas ou tradições acadêmicas e científicas.

Por isto, no tópico das razões que levariam à escolha do desenho qualitativo, ainda no entendimento de Strauss & Corbin (2002), subsistiriam algumas gradações de valores. Primeiramente, situam a natureza do problema a investigar. Em segundo lugar, mencionam as inclinações pessoais, que entre outros fatores se associam à escola, à tradição de pesquisa e à experiência do/a investigador/a. Determinados problemas, conforme dizem, clamam por uma abordagem específica da realidade, ao passo que outros encontram-se num domínio ou área sobre a qual pouco se conhece ou, ainda que se conheça, pretende-se um conhecimento novo, diferente do existente (Stern, 1980¹⁶ citado por Strauss & Corbin, 2002: 12). De igual modo, para obter detalhes complexos de fenômenos cuja apreensão dificilmente se daria num plano convencional, justificar-se-ia o apoio dos procedimentos qualitativos.

Na exposição anterior, chamamos particularmente a atenção para a questão dos problemas que clamam por uma aproximação aprofundada e microanalítica, em contraste com a visão panorâmica presente em determinados tipos de estudos, particularmente interessados em padrões e indícios de correlações ou condições que se manifestam ao nível de um universo macroanalisado. De igual modo, refletimos sobre o caráter atraente que representam, em termos potenciais para a pesquisa, as situações pouco conhecidas e, por conseguinte, com poucos referentes, ou mesmo as situações que, conquanto bem conhecidas, mereçam um olhar com uma

¹⁶ Stern, P. N. (1980). Grounded theory methodology: its uses and processes. *Image*, 12 (1), 20-23.

explicação alternativa que lhes desvele a essência. Tais classes de problemas não se resolvem satisfatoriamente no âmbito de um protocolo convencional.

As razões enumeradas têm nuances teóricos, éticos e filosóficos que, neste momento, não convém aprofundar. Entretanto, no plano concreto, clarificamos que *a priori* somos partidárias do comprometimento do/a investigador/a com a escolha dos métodos e dos procedimentos mais adequados à apreensão do objeto e, por conseguinte, à aproximação com o problema. Entretanto, não somos de todo alheias ao fato de que tanto as influências do meio como as predisposições idiossincráticas são de fato obstáculos que interferem com a manifestação destas mesmas escolhas.

2.1.3 Caracterização dos estudos qualitativos

Do que dissemos, nos itens prévios, já em muito se antecipam as características que predominam nos estudos qualitativos. No entanto, para dar pé ao assunto, nos amparamos inicialmente em Flick (2007), que propõe a existência de quatro ideias centrais, ou pontos essenciais, em torno dos quais caracterizamos os estudos desta natureza. O primeiro destes diz respeito à conveniência entre métodos e teorias. Face à complexidade inerente ao problema e ao objeto convém optar-se, segundo diz, por métodos e desenhos abertos e flexíveis, em tudo compatíveis com os propósitos e os problemas normalmente verificados neste âmbito (Flick, 2007: 18-19).

A segunda ideia ou ponto refere-se ao emprego de diferentes perspectivas de análise e de sujeitos. O contributo da investigação qualitativa, no conceito de Flick (2007), nota-se pela sua capacidade de oferecer respostas compreensivas para os fenômenos observados, adotando-se o referencial de quem os vivencia, estabelecendo-se no seu entorno uma rede de ações e significações perceptível pela análise e pela interpretação dos processos vivenciados¹⁷. Este segundo ponto intercepta-se então a um terceiro, que diz respeito à variabilidade de enfoques e

¹⁷ De notar que esta particularidade será de todo demonstrada na primeira seção do capítulo 8 deste estudo.

métodos. No vocabulário específico, a terminologia empregue é a triangulação, que fundamentalmente significa variar e combinar sujeitos, métodos ou teorias, para melhor compreender os fenômenos (Flick, 2007: 19-20).

Ainda, seguindo o mesmo Flick (2007), o quarto e último traço ou ponto essencial da investigação qualitativa diz respeito ao emprego da auto-reflexão como algo subjacente ao processo. Sob este ponto de vista, o/a investigador/a atua como crítico/a de si mesmo/a, da investigação que conduz e das pessoas que nela se envolvem. Esta particularidade implica um posicionamento profundamente construtivo e interveniente do processo. Dada a sua pertinência, a reservamos para um debate adiante, neste mesmo capítulo (Flick, 2007: 20).

Do ponto de vista de Strauss & Corbin (2002) há pelos menos três componentes básicos que caracterizam a natureza dos procedimentos numa investigação qualitativa: (i) a forma peculiar de recolher os dados, sugerindo origens ou fontes de naturezas distintas; (ii) a maneira de proceder para reduzi-los e interpretá-los, desembocando, não raro, em construtos de nível conceitual; (iii) a forma de comunicar os resultados, incidindo nos aspectos descritivos e interpretativos do problema. Evidentemente, tais características encontram paralelo nas questões que envolvem o desenho ou modelo de análise.

Ainda, para Taylor & Bogdan (1987), as investigações qualitativas têm um elenco de características essenciais, sendo a primeira delas a sua natureza indutiva, o que implica recorrer aos dados para gerar descrições, conceitos e teorias, e não comprovar, testar ou validar concepções pré-existentes. Deste pressuposto deriva o princípio de encaixe das teorias nos dados e não o inverso. O seu segundo traço é a perspectiva holística, que implica não reduzir a realidade em frações analíticas menores e não abrir mão da análise dos/as envolvidos/as dentro do seu próprio contexto¹⁸ (Taylor & Bogdan, 1987: 20).

¹⁸ Quanto à inobservância desta postura, Coffey & Atkinson (2005) afirmam que *es fácil enredarse tanto con los datos propios (a menudo recolectados con costos, tiempo y esfuerzo personales considerables) que uno deja de ver el bosque por mirar los árboles y no es capaz de conseguir apoyo analítico en los datos recolectados.* (Coffey & Atkinson, 2005: 17) Conforme a nossa tradução: “é fácil enredar-se tanto com os próprios dados (não raro recolhidos com custos, tempo e esforços pessoais consideráveis) que uma pessoa deixa de ver a floresta para olhar as árvores e não é capaz de obter apoio analítico nos dados recolhidos.” (Coffey & Atkinson, 2005: 17).

Ainda, de acordo com estes mesmos autores, as investigações qualitativas são humanistas, o que sugere a necessidade de compreensão das pessoas e dos contextos nos seus ambientes naturais. Desta necessidade deriva a não recorrência à standardização e o não refinamento dos métodos, com o direito ao recurso às atitudes criativas e ao improviso¹⁹, tendo como consequência mais visível a libertação do/a investigador/a das amarras usualmente impostas pelos mesmos²⁰ (Taylor & Bogdan, 1987: 23).

Numa contextualização particular dos estudos de caso qualitativos, Stake (2007) incide na descrição da sua função, que, a seu ver, (...) *no es necesariamente la de trazar el mapa y conquistar el mundo, sino la de ilustrar su contemplación. De los estudios cualitativos de casos se esperan ‘descripciones abiertas’, ‘comprensión mediante la experiencia’ y ‘realidades múltiples’*” (Stake, 2007: 46)²¹.

Da passagem anterior, apreendemos, tal como Taylor & Bogdan (1987), que os estudos qualitativos produzem dados descritivos. Indo adiante, Wolcott (2003) assinala que a descrição é de fato a base sobre a qual se constrói um estudo desta natureza (Wolcott, 2003: 35) e que, portanto, quanto mais sólida for esta mesma base maiores serão as possibilidades de que resista ao impacto dos fatores que afetam a sua credibilidade ao longo do tempo²².

Nos estudos qualitativos, consoante o enfoque e os propósitos, predominam dois tipos de descrição: as abertas e as densas²³. Para Coffey & Atkinson (2005), seguindo Geertz (1973), as descrições densas são típicas dos enfoques antropológicos e etnográficos, em que a pormenorização dos fatos e dos comportamentos das pessoas envolvidas contribui para alcançar um nível de

¹⁹ Sob este ponto de vista, consideram que a investigação qualitativa é uma “arte” (Taylor & Bogdan, 1987: 23).

²⁰ Para Taylor & Bogdan (1987), nesse caso, há um giro intelectual considerável, visto que os métodos servem ao investigador, não sendo o contrário verdadeiro.

²¹ Na nossa tradução: “(...) não é necesariamente a de traçar o mapa e conquistar o mundo, senão ilustrar a sua contemplação. Dos estudos de caso qualitativos se esperam ‘descrições abertas’, ‘compreensão mediante a experiência’ e ‘realidades múltiplas’.” (Stake, 2007: 46).

²² Entre tais fatores, Wolcott (2003) menciona os modismos e as mudanças súbitas nos enfoques dos estudos, que em tudo afetam os interesses de determinados/as investigadores/as.

²³ As noções de descrição densa e aberta, segundo informam os/as autores/as consultados/as, originam-se em Geertz, C. (1973). *The interpretation of cultures: selected essays*. New York: Basic Books.

credibilidade compatível com os propósitos, que normalmente se prendem com a reprodução fiel da realidade observada, de um ponto de vista objetivo. Quanto às descrições abertas, cabe a Stake (2007), seguindo igualmente Geertz (1973), definir que esta, ao contrário, capta as subjetividades, i.e., as percepções particulares dos/as envolvidos. Neste caso, o objetivo não é tanto a representação fiel da realidade, como na proposta anterior, mas a estimulação da reflexão posterior, com o que se oferece inclusive uma maior possibilidade de aprendizagem (Stake, 2007: 46). Na FIGURA 3, resumimos os aspectos que consideramos fundamentais em ambas as descrições.

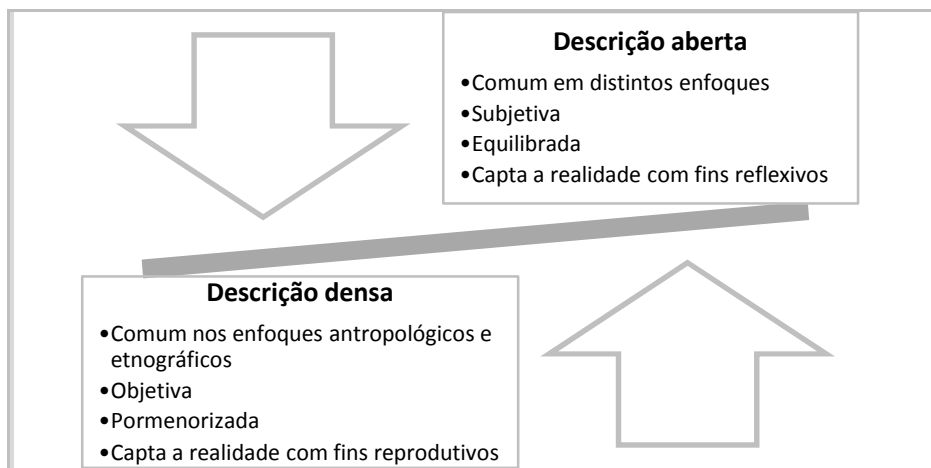


FIGURA 3 – Comparação entre os tipos de descrição usados em estudos qualitativos.
FONTES – Elaboração própria, com base em Coffey & Atkinson (2005) seguindo Geertz (1973), e Stake (2007) seguindo Geertz (1973).

O nível de detalhamento a atingir-se numa descrição depende, portanto, das possibilidades analíticas, em face do contexto a relatar, do potencial informativo dos dados recolhidos e dos propósitos a atingir com a descrição, incluindo-se neste caso a audiência e, eventualmente, as pessoas diretamente implicadas no estudo. Via de regra, nos casos para os quais determinados detalhes não relevam, opta-se pela exclusão. Nos casos em que, ao contrário, a inclusão dos detalhes é justamente o *quid* da questão, estes incluir-se-ão ao relato, sob pena de o mesmo não se sustentar, na sua ausência. Em jogo estão a preocupação com a narrativa do processo de construção

do percurso e a relevância desta, face ao universo construído. Em todo caso, as trilhas mínimas de auditoria deixadas para atender à necessidade de informar a quem não viu aquilo que efetivamente ocorreu, são, de longe, fundamentais.

Na FIGURA 4, efetuamos uma síntese das características da investigação qualitativa, tal e qual apreendemos da literatura específica a que tivemos acesso. O objetivo é, pois, facilitar a compreensão e a assimilação dos aspectos significativos que tivemos a oportunidade de verificar e trazer para o debate.

Taylor & Bogdan (1987)	Strauss & Corbin (2002)	Flick (2007)
<ul style="list-style-type: none"> • Processo indutivo como guia na recolha e na análise de dados • Visão humanista e holística da realidade investigada • Análise dos/as envolvidos/as nos seus contextos naturais • Predomínio da criatividade no desenho da investigação 	<ul style="list-style-type: none"> • Recolha de dados em fontes distintas • Redução e interpretação, com vista aos construtos teóricos • Comunicação dos resultados de forma descritiva e interpretativa 	<ul style="list-style-type: none"> • Abertura e flexibilidade na seleção de métodos e teorias • Emprego de diferentes perspectivas de análise e de sujeitos • Variabilidade de enfoques e métodos. • Auto-reflexão como parte do processo

FIGURA 4 – Características principais da investigação qualitativa.
FONTES – Elaboração própria, com base nos autores referenciados.

Para além das características principais da investigação qualitativa, que em tudo se conectam com a maneira com que conduzimos este estudo, a modo de uma contextualização mais ampla, sumariamos as fases correntemente aceites do seu ciclo evolutivo, no decorrer do século XX²⁴, acreditando que a sua historicidade tem algo mais para revelar das características que incorpora. Consoante incrementam-se as experiências dos/as colaboradores/as históricos/as mais notáveis, estas vão sendo divulgadas e compartilhadas por meio de parcerias entre colegas e alunos/as, que se tornam “discípulos” da nova causa. Em torno desta experiência transferida, estabelecem-se, pois, redes de adeptos/as, cujos conhecimentos desembocam neste ato tão peculiar quanto atraente que é investigar sob esta perspectiva (FIG. 5).

²⁴ O capítulo de Denzin & Lincoln (2000), ao qual recorreremos para efetuar a referida periodização, é também citado nos manuais de Wolcott (2003), Flick (2007) e Rodríguez Gómez *et al.* (1999).

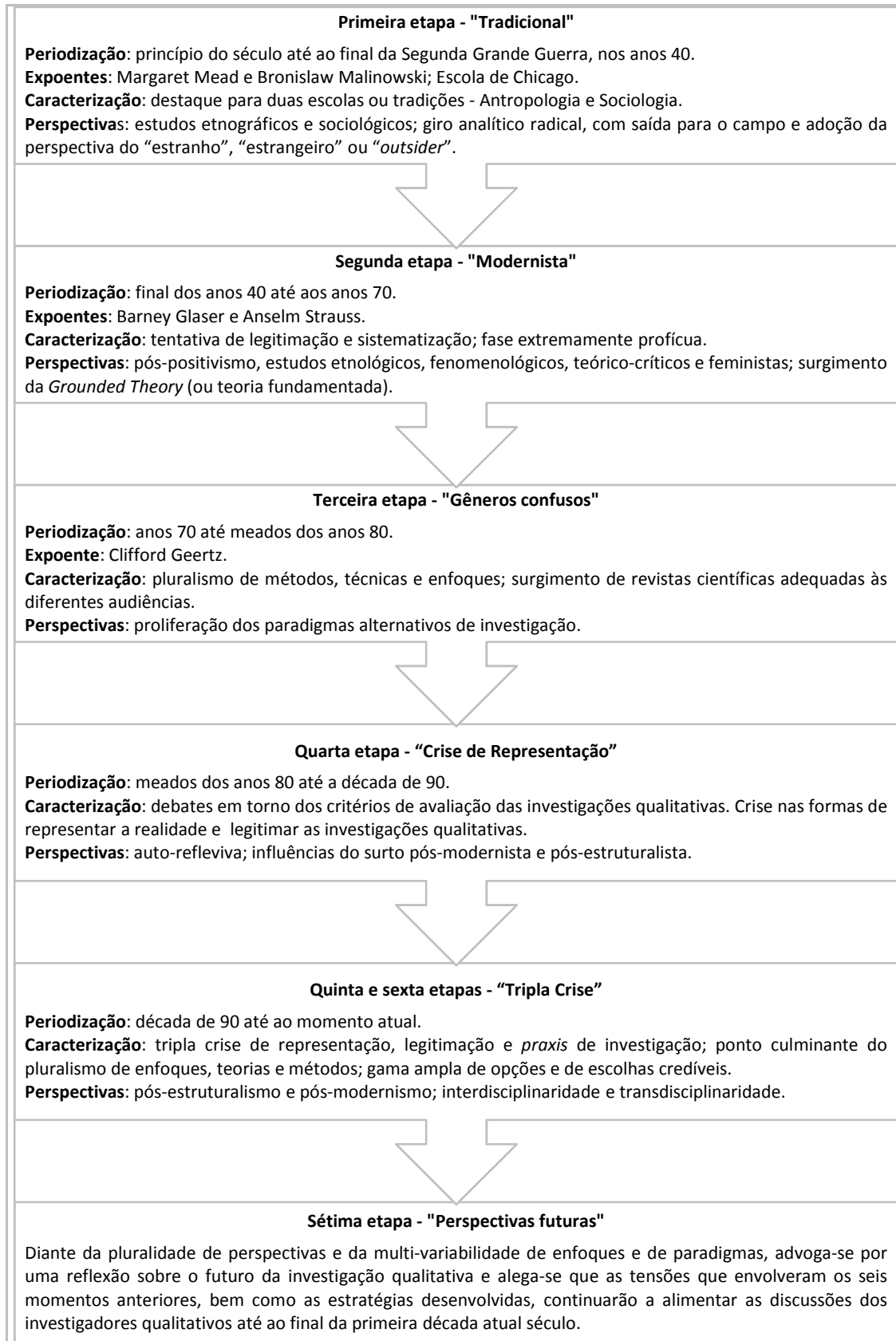


FIGURA 5 – A historicidade da investigação qualitativa.

FONTES – Elaboração própria, com base em Denzin & Lincoln, 2000; Flick, 2007.

Ainda, cingindo-se ao momento atual, Morse (2005) avalia que os estilos, os percursos e as orientações refletem uma multiplicidade de técnicas e de métodos, que, de tão profícuos, não raro, confundem um/a investigador/a novato/a. As indicações, no entanto, seguem por uma via que passa pela necessidade de atingir o consenso terminológico e desfazer as confusões, algo que a seu ver ainda não se tornou realidade no terreno da investigação qualitativa.

De resto, a periodização representada por meio da FIGURA 5 enriquece o processo de caracterização dos estudos qualitativos, dando-lhes, conforme dissemos, a devida historicidade, conquanto esta mesma historicidade se encontre francamente delimitada pelos contornos da tradição e das escolas norte-americanas, o que não impede, no entanto, que tenha as suas ressonâncias noutras partes.

2.2 Contexto de concretização do estudo

2.2.1 Etapas do procedimento

No capítulo 1, demos a conhecer, a modo de sùmula, os dois principais contextos ou etapas que este estudo atravessa, as quais consideramos cenários, porque emergem como um modelo analítico em que se destacam distintos métodos de procedimento, utilizados para os fins últimos de recolha e análises de dados. O uso da expressão “cenário” não é original. Neste caso, o utilizamos porque, dada a sua carga semântica, se enquadra perfeitamente com as nossas pretensões.

A divisão deste estudo em duas etapas, para além dos fins didáticos, tem um duplo sentido. Primeiro, queremos respeitar a distância cronológica que de fato existe entre uma e outra fase, desenvolvidas em períodos distintos, decorridos ao longo da realização do curso de doutorado na Universidade de Salamanca. Em segundo lugar, pretendemos realçar as características particulares de cada uma delas, numa

demarcação clara do percurso parcial e dos progressos atingidos em cada momento, informando sobre as decisões que, apesar de incidirem num âmbito, dada a reflexividade do processo, têm inevitavelmente implicações no outro.

Então, iniciando pela explicação da distância cronológica, recordamos que a primeira etapa deste estudo decorre nos dois primeiros anos do curso²⁵, finalizando-se com a apresentação dos resultados preliminares obtidos em dois trabalhos de investigação distintos²⁶. Os referidos trabalhos foram realizados na forma de investigações tutoradas, no âmbito do programa desenvolvido pelo Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Universidade de Salamanca.

Posteriormente à sua conclusão, e tendo em vista o cumprimento de um requisito académico obrigatório, ambos os trabalhos foram avaliados e comunicados oralmente. De resto, obtivemos o *Diploma de Estudios Avanzados*. Portanto, em termos de produtos, da conclusão desta primeira fase de investigação resultaram dois estudos distintos, mas complementares, tendo sido o primeiro destinado à seleção e à análise de fontes, em revistas da área específica, e o segundo dedicado ao mesmo procedimento, em revistas de área conexas. No que diz respeito à inclusão destes elementos à estrutura desta investigação, tais produtos têm o seu corpo substancial refletido diretamente nos capítulos 3, 4 e 5.

No plano das características, relevam, nesta etapa, a exploração e a prospecção, efetuadas com vista à análise e à seleção de fontes de informação necessárias ao estudo do tema-problema desta investigação, nos termos que se encontram descritos no âmbito do capítulo 3 deste estudo. A prospecção efetua-se predominantemente de forma indutiva, mas obedece a determinados fatores condicionantes previamente delimitados. Portanto, esta etapa é claramente destinada a fornecer os subsídios empíricos que instrumentalizam as análises da etapa posterior.

O carácter terminal deste primeiro momento é relevante para explicar que, a seguir à apresentação de ambos os trabalhos referidos, adentramos por um outro período, mais prolongado do que aquele que o precede, essencialmente dedicado ao

²⁵ Esta etapa decorreu entre os períodos académicos de 2004/2005 e 2005/2006, correspondendo respectivamente à matrícula nos períodos de docência e de investigação.

²⁶ Estes mesmos trabalhos fazem parte das referências bibliográficas deste estudo.

desenho e à concretização de uma segunda intervenção, em tudo dependente dos resultados previamente angariados, e que, neste caso, corresponde ao segundo cenário deste estudo²⁷. A incorporação dos resultados prévios a um novo contexto, e a apropriação de um enfoque capaz de dar conta das realidades até então construídas, foi a marca deste momento, que se reveste de características condizentes com um estudo analítico-interpretativo, voltado para um objetivo claramente compreensivo do universo analisado. A essência desta etapa revela-se, pois, nos capítulos 6, 7, 8 e 9, sendo também suportada pelos apêndices e anexos.

Ainda, no que diz respeito aos métodos e técnicas que adotamos, em cada etapa, cujos detalhes serão esclarecidos a seu tempo, a nosso favor temos a dizer que, neste estudo, em particular, selecionamos aqueles que entendemos adequados para suportar os procedimentos e atingir o nível de conhecimento pretendido, fazendo uso de uma liberdade de atuação que incidiu exatamente dentro destes parâmetros. Efetivamente, foram os nossos problemas de investigação e a nossa necessidade de compreensão do objeto, ao nível dos significados observados nas ações e interações dos/as envolvidos/as, que, num dado momento, influíram nas nossas decisões e escolhas. Inegavelmente, nossas inclinações também tiveram uma palavra a dizer sobre este mesmo assunto. A este respeito teceremos comentários no próximo item.

Ainda, o conjunto do nosso estudo se encaixa nas características que enunciámos e sistematizamos no item prévio. As nossas atitudes analíticas, por exemplo, incidem, ora em atividades descritivas, ora interpretativas, naturalmente com pesos distintos, consoante a relevância de cada uma delas para os propósitos pretendidos. Via de regra, procuramos encontrar um meio-termo entre a densidade e a abertura da descrição, tratando de sopesar, em cada momento, tal como demonstramos na FIGURA 3, o valor de uma ou outra e a sua influência nos resultados.

Com base nestas observações incluímos a FIGURA 6, que serve para sintetizar as etapas descritas, designando a cada uma, os capítulos, o período de realização, as características e os produtos gerais correspondentes. O objetivo é adiantar uma parte dos conteúdos que serão tratados nos capítulos subsequentes,

²⁷ Que corresponde à etapa de registro do projeto e de elaboração da tese doutoral, propriamente dita, o que decorreu nos períodos acadêmicos de 2006/2007, 2007/2008 e 2008/2009.

indicando as perspectivas metodológicas que lhes correspondem, e dando uma ideia bastante clara do seu envolvimento no plano concreto do percurso.

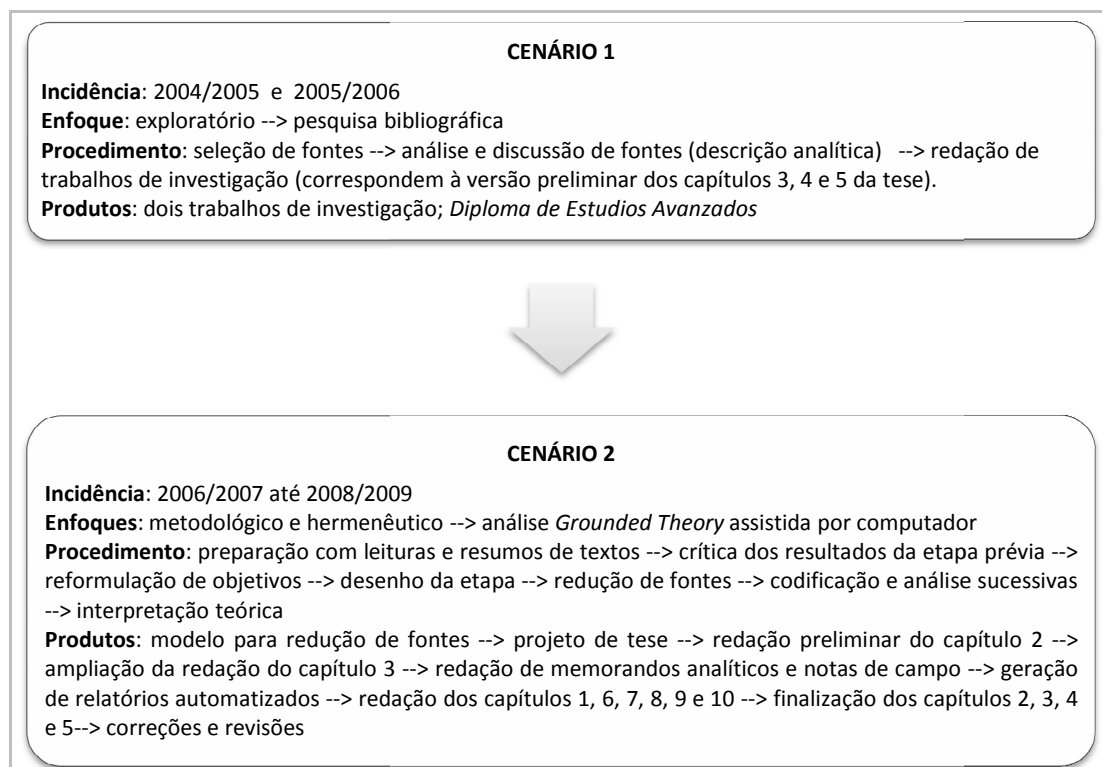


FIGURA 6 – As etapas de desenvolvimento desta investigação.

FONTE – Elaboração própria.

De realçar que efetuamos a divisão desta investigação, em duas partes distintas e, ainda, colmatadas por uma fase intermediária, destinada à reflexão teórico-metodológica da etapa prévia, com a conseqüente reformulação de objetivos e intenções, em termos de protocolo de investigação. No entanto, queremos referir que uma tal divisão atende tão-somente ao objetivo de sistematização de ideias e de delimitação cronológica do percurso, de fato, concluído em duas etapas consecutivas, mas que, conforme reiteramos, dotaram-se de uma circularidade e reflexividade que as torna perfeitamente complementares.

2.2.2 Papel do/a investigador/a

Em distintos pontos deste capítulo tivemos a oportunidade de referir, por débeis pinceladas, que ao/à investigador/a qualitativo/a normalmente se reserva um papel específico que, no âmbito da investigação, significa uma tomada de posição. Neste tópico, clarificamos precisamente a maneira como se concebe este papel e como desempenhamos o nosso, consistentemente com as reflexões proporcionadas.

Nos estudos qualitativos, especialmente os de carácter etnográfico, espera-se que o/a investigador/a decida, previamente à entrada no campo, entre uma postura “*emic*” (“visão de dentro”), significando que adota a perspectiva dos indivíduos que estuda, ou “*etic*” (“visão de fora”), o que quer dizer que neste caso deve prevalecer a sua própria perspectiva. Entretanto, há contextos em que interessa manter-se numa posição de equilíbrio entre uma e outra postura, não optando-se por nenhuma, em particular. Naturalmente, ambos os pontos de vista têm pontos fortes e fracos que se refletem diretamente nos estudos científicos. Por reconhecerem estas situações, os investigadores/as, não raro, decidem situar-se num ponto intermédio entre uma postura e outra, recolhendo dados a partir de indicações de informantes e tratando de analisá-los, não apenas sob esta perspectiva, mas tendo em conta a sua própria (Boyle, 2005: 219-220)²⁸.

Destas considerações conclui-se que a afirmação relativamente comum de que o/a investigador/a tem de ver o mundo sob a perspectiva dos indivíduos que estuda (Flick, 2007: 32), resulta apenas parcialmente válida. De fato, ele/a tem de ver o mundo sob esta perspectiva se, e apenas se, considera que esta é a perspectiva válida no seu caso particular. Do contrário, parece perfeitamente legítimo efetuar o contraste entre as suas próprias perspectivas e a dos/as informantes.

Se nos atemos aos problemas gerados pelo excesso de confiança que depositamos numa ou noutra postura, i.e., no recurso à subjetividade ou objetividade, verificamos que se por um lado a postura subjetiva favorece o controle do volume de

²⁸ A autora menciona o caso típico dos etnógrafos, dizendo que é comum e que na maioria dos casos, inclusive, adotam exatamente a postura do meio, ou seja, o equilíbrio entre o ser-se *etic* ou *emic*.

dados, melhorando, conseqüentemente, o seu manejo, o que de fato é um problema crítico no âmbito da investigação qualitativa, por outro, a sua adoção pode condicionar o/ investigador/a a refletir sobre uma realidade que, no limite, não passa de uma construção sua e que, portanto, não encontra correspondência com o contexto observado. Ainda, consideremos a adoção radical da postura oposta. O recurso à objetividade pode, por um lado, beneficiar o/a investigador da perspectiva das pessoas que observa, trazendo toda a carga empírica para o contexto descritivo. No entanto, não raro, a recolha de um grande volume de dados, comum nestes casos, e, ainda, a falta de contraste das informações recolhidas com uma perspectiva adicional – a sua, por exemplo, – podem introduzir problemas de fiabilidade ao estudo. Daí a conveniência, na maioria dos casos, de optar-se pelo caminho do meio.

Na FIGURA 7 demonstramos, pois, o duplo papel atribuído ao/a investigador/a, bem como a sua interação, no âmbito da própria investigação, indicando, em linhas bastante gerais, o grau de dificuldade que demanda a sua participação, em conformidade com a postura adotada. O objetivo é favorecer a representação das ideias que até então sintetizamos, por meio da visualização das questões comuns que implicam uma e outra postura.

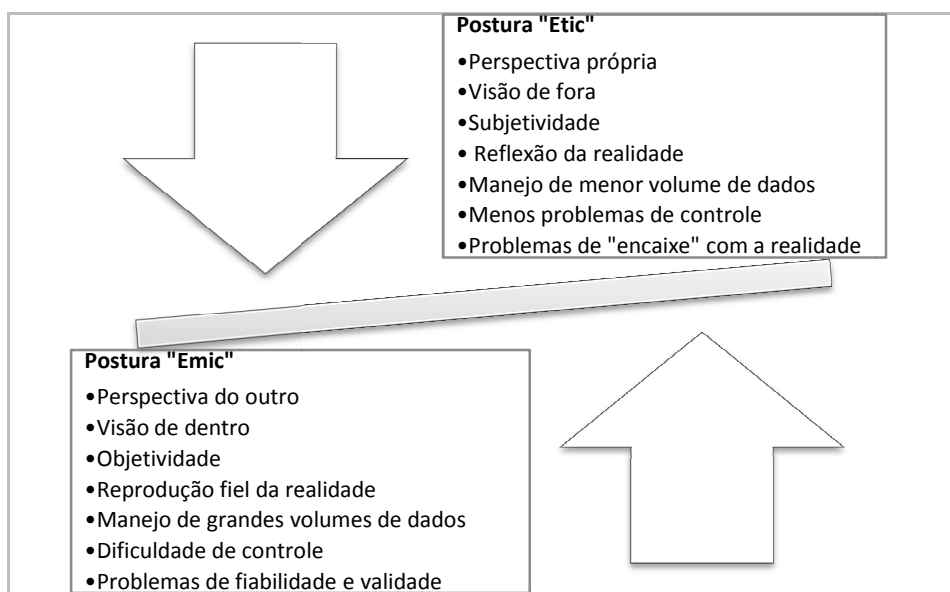


FIGURA 7 – O papel do/a investigador/a e suas dificuldades.

FONTE – Elaboração e inferências próprias, a partir do texto de Boyle (2005).

As atitudes que em geral movimentam os/as investigadores/as no terreno qualitativo são também descritas por Taylor & Bogdan (1987). Estas pessoas, segundo dizem, são particularmente conscientes dos efeitos que causam no objeto e também nas demais pessoas com quem se envolvem e, por isto, atuam no sentido de tentar compreendê-las, dentro do seu próprio marco de referência, i.e., no seu contexto natural, esforçando-se por suspender ou afastar as suas próprias crenças, perspectivas e inclinações. Como consequência, tendem a considerar que todas as perspectivas são válidas e, ainda, que todos os cenários e indivíduos são dignos de estudo (Taylor & Bogdan, 1987: 20-22).

Da passagem prévia ficamos com a ideia de que o equilíbrio entre as posturas visualizadas pela FIGURA 7, sopesando as dificuldades de um modelo com as vantagens do outro, parece ser o caminho mais frequentemente aconselhado. Em realidade, os/as analistas qualitativos procuram conhecer os métodos de análise com que trabalham e tratam de esboçar o seu papel na investigação consoante este mesmo entendimento. Por esta via, conseguem definir até que ponto vão as suas pretensões sobre ser, ou não, parte integrante do processo de construção da realidade. Naturalmente, conquanto tais posturas sejam didaticamente explicáveis e, neste âmbito, de todo compreensíveis, o “estar-se” ou “sentir-se” no campo tem também o seu peso nestas mesmas decisões e reflexões.

Não raro, decidir sobre manter-se numa postura ou noutra e o momento mais conveniente de o fazer, pode tornar-se algo complicado. Numa passagem em que argumentam justamente sobre o papel do/a analista qualitativo/a, Denzin & Lincoln (2000) o definem como um *bricoleur*, i.e., um improvisador por natureza, que joga em distintas frentes e emprega uma variedade ampla de estratégias e de métodos para recopilar a informação, o que implica analisar uma diversidade igualmente ampla de materiais recopilados. Nesta perspectiva, um universo de investigação qualitativo se assemelha então a um *puzzle*, que, claro, em algum momento se completa, mas não sem algum esforço analítico e a movimentação por um terreno em tudo provisório, no qual a tolerância e a fé parecem ser, no limite, as únicas forças de que se dispõe face às incertezas inerentes em boa parte do percurso.

Diante das reflexões anteriores, a nossa postura é, por um lado, reconhecer a influência da subjetividade e do papel que joga. Por outro lado, aceitar e fazer uso da objetividade como postura analítica desejável, compreendendo que contribui para manter a concentração nos aspectos de fato relevantes, afastando a vista dos detalhes que pouco ou nada relevam no âmbito de um problema. Em resumidas contas, as nossas opções vão, pois, no sentido de manter uma postura alerta²⁹ e uma posição de equilíbrio entre a objetividade e a subjetividade, fazendo uso de uma ou da outra, segundo o nosso próprio entendimento³⁰.

2.2.3 Critérios gerais de validação

Em conformidade com a própria historicidade da investigação qualitativa, a partir dos anos 80 do século XX registra-se todo um esforço dirigido para a necessidade de criar um contexto propício para a sua validação. Não raro, os/as investigadores/as qualitativos/as deparam-se com a necessidade justificar os seus estudos e de demonstrar que os resultados que obtêm são válidos e que as suas conclusões derivam de uma aproximação rigorosa e sistemática com os dados e não de observações e construções estritamente subjetivas ou especulativas, sem alguma base empírica sólida de contato.

Via de regra, os estudos científicos podem ser validados num âmbito interno ou externo. Entre os critérios mais usualmente utilizados estão a replicação, a significância, a compatibilização entre a teoria e a observação, a generalização, a consistência, a precisão e, por fim, a verificação. Entretanto, é conveniente clarificar que tais cânones nem sempre se ajustam à realidade da investigação qualitativa, sendo alguns destes considerados até mesmo impróprios, neste caso. Num clássico

²⁹ Que usualmente se traduz pela expressão “manter a mente aberta não significa ter a cabeça vazia”. Não conhecemos a sua autoria, mas é recorrente nos manuais de investigação qualitativa que consultamos.

³⁰ Nos capítulos que se destinam à indicação e à análise dos nossos procedimentos, avançamos com maior detalhe sobre as explicações a respeito das nossas opções e decisões mais específicas.

exemplo, a replicabilidade, que implica a capacidade de reproduzir um fenômeno sob as condições originais em que os dados foram recolhidos e, por conseguinte, controlar as variáveis que interferem potencialmente com os resultados, nestes exatos termos, apresenta-se como algo impraticável nas investigações sociais, que regem-se pelas condições impostas pelo ambiente natural em que decorrem os fenômenos (Strauss & Corbin, 2002: 288).

As pessoas não podem simplesmente ser medidas num tubo de ensaio. Esta é a drástica comparação de Morse (2005) e que vem ao encontro da ideia anterior. A anotação de testes e a reprodução de variáveis, num contexto real, por contraste com as simulações nos laboratórios, é algo de todo complicado. A boa notícia entretanto é que, conquanto não possam replicar os seus estudos, os/a investigadores/as qualitativos/as podem fazer um uso firme e sistemático da coerência e da consistência do discurso como recurso a seu favor. Deste modo, fornecem os elementos para que sejam abstraídas inferências que indiquem, por exemplo, se as perspectivas foram adequadas, se os passos foram refletidos, se os problemas foram solucionados de forma conveniente e se as questões mais relevantes encontradas pelo caminho foram de fato respondidas.

Sob o ponto de vista do enquadramento dos relatos num discurso coerente, Taylor & Bogdan (1987) advertem que com a investigação qualitativa não se pode pretender extrair verdades ou moralidades, antes efetuar uma construção detalhada de uma determinada fração da realidade, incidindo, pois, a ênfase nos aspectos tangentes à validade interna do estudo. No limite, segundo dizem, até mesmo o termo “validade” por vezes soa incoerente neste âmbito, justamente pela sua associação com os parâmetros convencionais de avaliação dos estudos científicos.

Para desfazer uma tal ordem de equívocos, nos postulados bastante conhecidos e referenciados de Guba & Lincoln (2000), existe a consistente proposta de substituição da ideia da validade pela de autenticidade, a par com a substituição da ideia de generalização pela de transferência. No primeiro âmbito, o rigor do procedimento e a descrição exaustiva do percurso são, via de regra, os critérios

considerados mais fortes. No segundo releva a ideia de que, à partida, em contextos com condições semelhantes devem produzir-se resultados semelhantes.

Ainda, do que diz Flick (2007), ficamos com a ideia de que a validade dos estudos qualitativos encontra-se na sua referência com o objeto analisado, não seguindo, pois, os protocolos usualmente indicados nas investigações de cariz abstracionista. A seu ver, os critérios centrais de validação devem basear-se na capacidade de fundamentação dos resultados no conteúdo empírico e no ajuste entre os métodos e os propósitos de estudo.

Ainda, neste mesmo terreno, encontramos a proposta de conexão entre a validação e o grau de variabilidade nos métodos, técnicas ou informantes. Tal critério, o da triangulação, é de fato comum nas investigações qualitativas e permanece como forte explicação para o volume relativamente alto de dados recolhidos neste tipo de estudos. No entendimento de Valles (1997), para além de variar, é preciso combinar o uso. O suposto básico de uma tal variação ou combinação, segundo Stake (2007), prende-se com a possibilidade de ampliar as recolhas e as análises para além dos limites de um único vértice, oferecendo interpretações adicionais sobre o fenómeno supostamente localizado no centro do triângulo.

Em tese, a variabilidade e a combinação das técnicas, dos indivíduos ou das teorias de sustentação de um estudo contribuem para ampliar as suas condições de fiabilidade e credibilidade. Recomenda-se, pois, o seu uso sistemático em investigações cujos conteúdos empíricos se baseiem, em princípio, nas informações abstraídas unicamente dos participantes ou do seu próprio contexto, algo que se conecta inclusive com a adoção da postura êmica à qual nos referíamos antes. Nestes casos, triangular pode não ser tão-só uma conveniência, antes exigência.

Neste mesmo tópico da fiabilidade e da credibilidade, em tudo conectadas com a verossimillhança e a consistência do discurso, Wolcott (2003) sugere o cuidado adicional com a narrativa e com a explicação detalhada dos aspectos relevantes, ao lado de uma inegociável honestidade, por parte do/a investigador/a, colmatadas pela abdicação do irrelevante ou desnecessário. A contribuição científica, neste caso, faz-se de forma sistemática e metódica. O relato de ocorrências é fundamental, porque

narrar o que de fato sucedeu, enfatizando o que deu certo e o que não deu, explicando por que motivo as coisas não correram bem, quando deveriam ter corrido, além de clarificar as soluções encaminhadas, são atitudes que demonstram o caráter maduro do/a investigador/a e, ao mesmo tempo, tornam o seu relato coerente e credível.

A modo de resumo, selecionamos a proposta de Lincoln & Guba (1985), citado por Rodríguez Gómez *et al.*(1999), que apontam para a alternativa de validação dos estudos qualitativos, tendo em conta o questionamento sistemático dos seguintes aspectos: (i) o valor de verdade, i.e., a confiança e a veracidade dos construtos obtidos; (ii) a aplicabilidade, ou seja, a possibilidade de aplicação noutros sujeitos ou contextos; (iii) a consistência, relacionada com a replicabilidade, particularmente, com os mesmos sujeitos e contextos; (iv) a neutralidade, que reflete a forma com que se expressam os resultados, tendo em atenção a independência do/a investigador/a face à interferência das suas próprias inclinações, motivações ou interesses pessoais (Lincoln & Guba, 1985³¹ citados por Rodríguez Gómez *et al.*, 1999: 286-288).

Diante dos critérios previamente expostos, diremos primeiramente que, no nosso caso, a variabilidade e a combinação estão presentes em alguns momentos bastante específicos. Quando variamos as fontes de consulta, por exemplo, evitando ater-nos ao contexto de uma única fonte ou então efetuar a recolha num grupo muito reduzido de fontes. De igual modo, quando não restringimos a pesquisa bibliográfica apenas ao âmbito das fontes de contato direto da área, mas, ao contrário, ampliamos esta mesma pesquisa para o âmbito das fontes interconexas. Para além disto, na fase de crítica das fontes, variamos e combinamos as técnicas de redução então necessárias e, mesmo no que diz respeito às fontes consultadas, estas foram igualmente variadas e combinadas também no âmbito das suas tipologias. Por fim, nos resultados obtidos na segunda etapa deste estudo, perspectivamos duas formas distintas de interpretação: a literatura endógena e a exógena. Evidentemente, estas e outras posturas tornar-se-ão mais claras nos capítulos subsequentes. Por ora, pretendemos chamar a atenção para um fato: cada passo do nosso percurso reflete uma preocupação com a validação interna deste estudo, nos exatos moldes do que vimos explicando.

³¹ Lincoln, Y. S., & Guba, E. G. (1985). *Naturalistic inquiry*. Beverly Hills: Sage.

Neste ponto, portanto, consideramos relevante a inclusão de uma figura-síntese com a indicação dos critérios principais de validação dos estudos qualitativos, tendo em atenção, num primeiro plano, a perspectiva dos/as autores/as consultados. Num segundo plano, todavia, indicamos os critérios gerais que consoante o nosso entendimento incidem particularmente sobre esta investigação (FIG. 8).

Critérios inferidos dos autores/as consultados/as	Nossos critérios gerais
<ul style="list-style-type: none"> • Coerência e consistência do discurso (Morse, 2005). • Replicabilidade; significância; compatibilidade entre teoria e observação; generalização; consistência; precisão e verificação (Strauss & Corbin, 2002). • Construção detalhada; ênfase na validade interna (Taylor & Bogdan, 1987). • Autenticidade; transferibilidade; valor de verdade; aplicabilidade; consistência; neutralidade Guba & Lincoln, 1985, 2000). • Ajuste entre métodos e objetivos; fundamentação dos resultados no conteúdo empírico (Flick, 2007) • Variação e combinação de métodos, técnicas e sujeitos ou triangulação (Stake, 2007; Valles, 1997) • Honestidade; cuidado com o relato (Wolcott, 2003) 	<ul style="list-style-type: none"> • Registro cuidadoso dos passos e sequências de investigação --> transferibilidade • Triangulação de métodos e técnicas • Uso e disponibilização de relatórios, memorandos recordatórios e contabilização e verificação dos dados --> incremento da autenticidade e da validade interna • Cuidado com o relato e a descrição do processo • Recurso a instrumentos de incremento da objetividade • Fundamentação dos resultados ao conteúdo empírico.

FIGURA 8 – Nossos critérios gerais, face aos critérios de validação dos estudos qualitativos.
FONTES – Elaboração própria, tendo em conta os/as autores/as referenciados/as no modelo.

Como adendo, diremos que no nosso estudo apoiamo-nos numa descrição compreensiva dos fenômenos que observamos, buscando gerar um contexto propício à transferibilidade, i.e., deixando passos para que pessoas eventualmente interessadas em seguir um percurso semelhante tenham as reais condições de o fazer. Para lograr tal êxito, tivemos de sopesar o quanto de descrição incluir em cada etapa. Os parâmetros, neste caso, incidiram tanto nos propósitos como no perfil da audiência.

Ainda, tivemos o cuidado de efetuar notas de campo teóricas, descritivas ou reflexivas, posteriormente recuperadas, entre outros motivos, para a sistematização do percurso de investigação. Por fim, o uso da análise automatizada,

conforme ainda teremos ocasião para explicar, compatibilizou-se, para além de outros interesses, com a necessidade de deixar as trilhas de auditoria que de fato dão um contributo efetivo para a validade interna deste estudo, na medida em que documentam uma série de tarefas que auxiliam na construção de um contexto bastante plausível de confiabilidade, consistência e verosimilhança.

Resumo das ideias do capítulo

Neste capítulo, chamamos a atenção para os tópicos que consideramos relevantes para proporcionar um contexto de justificação e de enquadramento deste estudo com a orientação qualitativa, explicando traços do seu desenho que são facilmente reconhecíveis no nosso próprio. Nesse intuito, destacamos que as investigações qualitativas têm um caráter indutivo, holístico, humanístico, contextual e descritivo; e, ainda, que o seu desenho é emergente, construtivo e centrado no processo, em detrimento dos resultados. No tópico da evolução dos estudos qualitativos, tendo como pano de fundo os Estados Unidos da América, esquematizamos as suas principais etapas históricas, desde o início do século XX até ao presente, valendo-nos dos aportes de Denzin & Lincoln (2000), que descrevem as seguintes fases: “tradicional”, “modernista”, “gêneros confusos”, “crise de representação”, “tripla crise” e “perspectivas futuras”. Ainda, caracterizamos o modelo paradigmático dos estudos qualitativos, valendo-nos das referências de Creswell (1994) e do contraste com as informações obtidas de Guba & Lincoln (2000), ampliadas por outros/as autores/as que selecionamos em função da afinidade com este mesmo tema. O paradigma qualitativo é construtivo; a relação entre sujeito e objeto pressupõe a redução da distância entre um e outro; os métodos e as técnicas empregados são variados, assim como os enfoques; os valores do/a investigador/a são passíveis de interferir com o objeto que analisa, devendo, pois, ser sopesados; do ponto de vista da escrita, permite-se o texto numa linguagem em primeira pessoa. Para além do paradigma,

definimos o papel que desempenhamos neste estudo, reconhecendo a influência da subjetividade, mas procurando exercer o seu controle, por meio dos procedimentos de incremento da objetividade. Além do mais, clarificamos que este estudo se desenvolve em dois cenários. O primeiro deles é exploratório e corresponde à etapa de recolha de dados. O segundo é analítico-descritivo e visa à compreensão dos aspectos significativos da realidade construída. De resto, seguimos pela trilha de validação deste estudo, situando-o dentro do contexto geral de validação das investigações qualitativas, explicando que é no poder honesto do relato e na declaração firme de métodos e propósitos que reside a sua força.

Parte II

Encenam-se os primeiros atos

“The Theory of Relevance has destroyed the belief that communication is simply a matter of encoding and decoding messages; it has revealed people interpreting what they observe in the light of their own past experience, always being more or less approximate translators, and never wholly certain.”

Theodore Zeldin

(In: An intimate history of humanity, citado por Hill, 1999: 60)

CAPÍTULO 3

EMERGE O PRIMEIRO CENÁRIO: O “ESTUDO PRÉVIO DOS TERRENOS” E A SELEÇÃO DAS FONTES DE INFORMAÇÃO

*Não são pepitas de oiro que procuro.
Oiro dentro de mim, terra singela!
Busco apenas aquela
Universal riqueza
Do homem que revolve a solidão:
O tesoiro sagrado
De nenhuma certeza,
Soterrado
Por mil certezas de aluvião.
Cavo,
Lavo,
Peneiro,
Mas só quero a fortuna
De me encontrar.
Poeta antes dos versos
E sede antes da fonte.
Puro como um deserto.
Inteiramente nu e descoberto.*

Miguel Torga (1907 – 1995)

(*Prospecção*. In: Poesia Completa, 2002)

Sumário do capítulo

II ENCENAM-SE OS PRIMEIROS ATOS	91
3 EMERGE O PRIMEIRO CENÁRIO: O “ESTUDO PRÉVIO DOS TERRENOS” E A SELEÇÃO DAS FONTES DE INFORMAÇÃO	93
Objetivos do capítulo	97
3.1 Delimitação e objetivos.....	99
3.2 Decisões sobre populações e amostras.....	102
3.3 Identificação e seleção das fontes	105
<i>3.3.1 Revistas científicas</i>	<i>105</i>
<i>3.3.1.1 Revistas de Biblioteconomia e Documentação</i>	<i>106</i>
<i>3.3.1.2 Revistas de Arquivística.....</i>	<i>113</i>
<i>3.3.2 Artigos científicos.....</i>	<i>117</i>
<i>3.3.3 Monografias.....</i>	<i>121</i>
<i>3.3.4 Comunicações científicas</i>	<i>123</i>
<i>3.3.5 Dissertações e teses acadêmicas</i>	<i>126</i>
3.4 Redução e valoração das fontes	128
<i>3.4.1 As primeiras tentativas.....</i>	<i>128</i>
<i>3.4.2 A construção do modelo definitivo</i>	<i>131</i>
<i>3.4.2.1 O texto de Fredriksson (2003)</i>	<i>131</i>
<i>3.4.2.2 A Escala de Likert</i>	<i>133</i>
<i>3.4.3 A aplicação do modelo</i>	<i>136</i>
Resumo das ideias do capítulo	138

Objetivos do capítulo

Este capítulo tem como objetivos definir, delimitar e expor, de forma descritiva e analítica, os procedimentos relevantes envolvidos nos processos de seleção e de análise das fontes de informação que prospectamos, essenciais para o cumprimento dos nossos propósitos primários de investigação. Trata-se, pois, de um capítulo destinado à narrativa dos procedimentos de recolha de dados, onde demarcamos claramente as nossas opções e decisões de relevo, rumo à construção de um *corpus* de informação, minimamente estruturado, e damos constância dos problemas com os quais nos envolvemos neste percurso, bem como das soluções que encontramos, numa fase em que descortinamos aquele que seria, em essência, o nosso primeiro cenário de intervenção ou o cenário-base deste estudo.

3.1 Delimitação e objetivos

No parágrafo introdutório de uma obra que assinam em conjunto, Quivy & Campenhoudt (1998) declaram que numa investigação social, por analogia com a prospecção petrolífera, não se perfura ao acaso, i.e., sem um estudo prévio dos terrenos. Com esta ideia e em conformidade com o que estabelecemos previamente, dedicamo-nos, nesta primeira etapa, à descoberta das fontes de informação adequadas à investigação do tema do nosso interesse.

No que diz respeito ao contexto da pesquisa bibliográfica, decidimos limitar-nos aos espaços de divulgação, direta ou indireta, da literatura científica em Arquivística, nas últimas décadas do século XX, por uma razão que envolve, ao mesmo tempo, a contemporaneidade do objeto e do tema primário de investigação e, ainda, os condicionantes impostos pelos recursos de informação consultados.

Em termos tipológicos, foram consultadas revistas científicas, em busca dos artigos e das revisões de livros aí publicados. De igual modo, verificamos comunicações científicas efetuadas em congressos, teses de doutorado e dissertações de mestrado. Via de regra, foram estes os tipos de fontes com que nos comprometemos no âmbito deste primeiro cenário, definindo que o foco de atenção dirigir-se-ia à exploração de tais documentos, veiculados pelos canais de disseminação de conhecimento científico legitimados pelos pares, com vista à análise e seleção, para a utilização numa posterior etapa deste mesmo estudo.

No que concerne à utilidade das fontes mencionadas, particularmente no caso das revistas científicas, objetos considerados à partida com um potencial informativo relevante, na mesma obra de Quivy & Campenhoudt (1998) destacamos uma passagem em que se indica o seu uso e as justificativas, que se apoiam nos seguintes argumentos:

[as revistas científicas] são particularmente interessantes [como fontes], por duas razões. Primeiro, porque o seu conteúdo traz os conhecimentos mais recentes na matéria ou um olhar crítico sobre os conhecimentos

anteriormente adquiridos. Num e noutro caso, os artigos fazem frequentemente o balanço da questão que tratam e, assim, citam publicações a ter em consideração. A segunda razão é que as revistas publicam comentários bibliográficos sobre as obras mais recentes, graças aos quais [se] poderá fazer uma escolha acertada de leituras (Quivy & Campenhoudt, 1998: 55) [grifos nossos]

Destacamos esta passagem como reforço para as nossas delimitações iniciais, porque contém os argumentos com que de fato nos identificamos, especialmente no que diz respeito ao contexto desta investigação, em que as revistas ocupam uma posição central e privilegiada, enquanto fontes de informação destinadas ao esclarecimento de boa parte das nossas questões primárias de investigação.

De modo que para conhecermos melhor estas revistas nos dedicamos a traçar os seus perfis, passo a passo, seguindo a sugestão de Wolcott (2003). O autor indica que, numa descrição, devemos tratar de cada assunto a seu tempo e, fazendo uma analogia com a tarefa de descrever pássaros, sugere dedicar-se primeiramente a uma classe de pássaros e a seguir a outra e mais outra, até que se complete a sequência. Assim o fizemos, e os resultados obtidos se incluem no decorrer do capítulo 4. Ainda, dentre as revistas inicialmente analisadas, por razões pragmáticas, optamos por traçar o perfil apenas das que demonstraram pertinência com este estudo.

Para cumprirmos tal tarefa, efetuamos recolhas e contrastes de dados¹ em locais complementares. Primeiramente, privilegamos os sítios de divulgação das próprias revistas, na *Web*, além da base de dados do *International Standard Serial Number (ISSN)*² e dos catálogos coletivos da *Red de Bibliotecas Universitarias Españolas (REBIUN)*³ e da *Red de Bibliotecas de los Archivos Estatales Españoles*

¹ Os nossos dados foram recolhidos em duas etapas complementares. A primeira decorreu nos meses de fevereiro, março, abril, julho e agosto de 2006, quando efetuamos a redação preliminar deste capítulo, com vista ao DEA. A segunda deu-se no ano de 2008, quando efetuamos a sua revisão e atualização.

² ISSN Portal [em linha]: base de dados. Paris: ISSN Centre, 2009. [Consulta: 11 novembro 2009]. Disponível em: <http://portal.issn.org/cgi-bin/gw/chameleon>. [Requer login e password].

³ Red de Bibliotecas Universitarias Españolas - REBIUN [em linha]: catálogo colectivo. Madrid: Red de Bibliotecas Españolas, 2009. [Consulta: 11 novembro 2009]. Disponível em: <http://rebiun.absysnet.com/cgi-bin/rebiun/O7459/ID6b2c8457?ACC=101>.

(CIDA)⁴. De notar que os dois últimos recursos mencionados, em realidade, integram uma série ampla de instituições profissionais e universitárias espanholas⁵.

Estes mesmos catálogos coletivos serviram como instrumento pontual de consulta na etapa de construção dos perfis das demais fontes descritas, i.e., os eventos científicos e as teses e dissertações acadêmicas. Naturalmente, tivemos de complementar a sua consulta com as informações que obtivemos nas bases de dados em que estas fontes se achavam resumidas, expediente do qual daremos detalhes num item adiante. Ainda, as consultas que efetuamos nos referidos catálogos serviram para suportar a tarefa secundária de verificar as eventuais existências.

Uma tal recolha de dados, em locais distintos e variados, serviu fundamentalmente aos objetivos de completar e contrastar as informações obtidas, incrementando a precisão e, por conseguinte, a fiabilidade da descrição conduzida. Via de regra, tanto os sítios das revistas como as bases de dados demonstraram um potencial informativo satisfatório, cumprindo com as expectativas gerais. Neste caso, os demais locais atuaram como um complemento à informação obtida.

As informações oriundas dos locais mencionados encontravam-se maioritariamente em espanhol ou em inglês⁶. Como dominamos razoavelmente ambos os idiomas, optamos pela livre tradução e interpretação dos seus conteúdos para o português, excetuando-se naturalmente aquelas expressões que por alguma razão julgamos conveniente manter no idioma original.

Para consultarmos os conteúdos das revistas e demais fontes perfiladas efetuamos consultas diretas em bases de dados bibliográficas especializadas, de alcance e cobertura internacionais, responsáveis pela indexação e pelo resumo de uma quantidade razoável de publicações no campo da Ciência da Informação.

⁴ Centro de Información Documental de Archivos – CIDA [em linha]: catálogo colectivo. Madrid: Ministerio de Cultura, 2009. [Consulta: 11 novembro 2009]. Disponível em: <http://www.mcu.es/ccbae/es/consulta/busqueda.cmd>.

⁵ Em conjunto, estes dois instrumentos incorporam os catálogos de 61 instituições de pesquisa e bibliotecas universitárias, para além de 12 bibliotecas de instituições arquivísticas espanholas de relevo, entre as quais o próprio *Centro de Información Documental de Archivos (CIDA)*.

⁶ Também tivemos de efetuar a tradução de textos pontuais, do francês ou do italiano, para o português.

No que se refere ao período de consulta, apenas tivemos em conta os critérios de cobertura e de atualização delimitados pelas próprias bases de dados consultadas. O contexto de aparição dos fenômenos coincidia, em maior ou menor grau, com as datas-limite disponibilizadas pelos recursos referidos. Daí a nossa opção pelo uso destes mesmos intervalos. Além do mais, não nos queríamos envolver com uma proposta algo arbitrária de nos basearmos unicamente na tendência de justificar a delimitação do intervalo por critérios associados à contemporaneidade do assunto.

Em termos de perspectivas, cabe ressaltar que, face aos nossos objetivos primários, esta primeira etapa adquire uma ênfase claramente exploratória, ancorada num tipo de pesquisa com um âmbito francamente bibliográfico. De resto, com a exploração inicial pretendemos obter um quantitativo e um qualitativo de dados suficientemente adequados para os propósitos posteriormente considerados.

3.2 Decisões sobre populações e amostras

Evidentemente, as delimitações prévias fizeram com que as prospecções incidissem sobre um universo populacional amplo, do qual teríamos de retirar aquelas porções de dados que, a nosso juízo, pareciam encaixar-se com o que pretendíamos. Portanto, num primeiro momento, aqueles documentos que resistiram ao escrutínio foram então admitidos para o estudo, abandonando-se os demais. A nosso ver, uma tal maneira de efetuar amostras coincide com o que a literatura especializada identifica como não-probabilística e intencional.

De acordo com García Roldán (2003), uma amostra não-probabilística é aquela em que não é possível determinar as probabilidades de seleção dos “indivíduos” (ou textos, no nosso caso concreto). No tocante à intencionalidade, neste caso, as possibilidades de seleção regem-se pelos próprios juízos do/a investigador/a, que é quem determina e justifica o grau de ajuste das unidades de análise aos seus interesses. Logo, trata-se de um tipo de amostra em que a escolha das referidas

unidades deve-se, não à casualidade ou à conveniência, mas ao enquadramento com os objetivos pretendidos.

No entanto, há que considerar que mesmo o enquadramento varia, em termos dimensionais, porque determinadas porções de dados costumam encaixar-se mais do que outras às pretensões de quem observa. Para além deste maior ou menor encaixe, ainda existem fatores que devem ser igualmente observados no apoio às decisões. Entre estes, poderíamos mencionar, por exemplo, as reais possibilidades de acesso aos itens selecionados, bem como as considerações relativas ao custo e ao tempo despendido nas tarefas de análise. Estamos a pontuar situações que de fato ocorreram no nosso âmbito particular, sobre as quais daremos notícia num item à parte, neste mesmo capítulo.

Em realidade, o transporte das referidas noções para o nosso contexto implicou a assunção de uma atitude à partida presumivelmente indutiva e intencionalmente orientada, voltada para a construção de amostras homogêneas no processo, mas heterogêneas no produto, buscando atingir uma maior amplitude no potencial de representatividade, tanto dos fenômenos como da sua variabilidade.

Por conseguinte, daquilo que concebemos como estrutura mínima de delimitação das amostras, prevaleceu a noção de que as fontes deveriam desempenhar um papel representativo, não propriamente de populações estatisticamente comparáveis, mas de fenômenos específicos que nos esforçaríamos por compreender nos seus múltiplos atributos, dimensões e significados⁷.

No âmbito das vantagens e das desvantagens desta técnica, procuramos minimizar aquela que a nosso ver poderia tornar-se uma das suas maiores debilidades – a excessiva carga de subjetividade. Num tal sentido, concentramos a atenção nos dados, efetuando perguntas constantes, que nos auxiliaram a pensar com eles e não a respeito deles⁸. Para além disto, adotamos a estratégia da reflexividade e da circularidade do processo, indo e vindo sempre que necessário, comparando sistematicamente os dados selecionados, uns com os outros, de modo a ajustar os

⁷ Esta nossa declaração de intenções em muito se deve aos aportes teóricos que estão na base de nossas atitudes e que de resto mencionamos, quer no capítulo 2, quer nas referências bibliográficas situadas ao final deste estudo.

⁸ Esta inversão de pensamento caracteriza o clássico “giro” próprio dos estudos qualitativos.

critérios utilizados. Esta medida resultou igualmente útil para sanar parte da insegurança inerente ao procedimento.

Outro recurso válido, no nosso caso, foi a opção pela seleção e análise das amostras por etapas, atendendo às próprias tipologias das fontes. Este procedimento à partida simples, mas de todo significativo para os nossos esquemas mentais, provou o seu valor real no ato de distinção e reunião de cinco subconjuntos de dados, os quais nomeamos e representamos visualmente, tal e qual indicamos na TABELA 1.

TABELA 1

Identificação de populações e amostras

ITEM	POPULAÇÕES		AMOSTRAS	
	Designação	Especificação	Designação	Especificação
1	P1	63	A1	24 (revistas científicas)
2	P2	14.727 registros	A2	266 (artigos científicos)
3	P3		A3	22 (monografias)
4	P4	343 registros	A4	37 (comunicações científicas)
5	P5	86 registros	A5	10 (dissertações e teses acadêmicas)
TOTAIS →		15.219	-	359 (2,35% -TPG ¹)

NOTA – 1: TPG = Taxa de Pertinência Global. Ainda exploraremos este conceito, inferido dos dados, num item subsequente.

FONTES – Elaboração própria, com base nos dados disponibilizados por: *Library and Information Science Abstracts; Índice Compuesto de Difusión Secundaria; ISI Proceedings; Journal Citation Reports; Dissertation and Theses*. Os aspectos relevantes de cada uma destas fontes serão revelados no decorrer deste capítulo.

Naturalmente, um tal processo decorreu de forma morosa. De qualquer modo, os esforços compensaram-se pelos resultados, que culminaram na seleção de um conjunto expressivo de textos que, de fato, contribuíram para tornar viável a continuidade deste estudo. Ainda, nos itens subsequentes revelaremos detalhes dos processos que envolveram a construção das referidas amostras e conseqüentemente, a obtenção dos respectivos valores numéricos.

3.3 Identificação e seleção das fontes

3.3.1 Revistas científicas

O interesse pelas revistas científicas deu-se especialmente em razão das expectativas geradas em torno da sua capacidade de oferecer respostas às nossas questões primárias de investigação, concretizando deste modo os objetivos que sustentam esta investigação.

Concretamente, pretendíamos identificar, selecionar e analisar fontes pertinentes com o nosso tema, asseverando-nos do seu real potencial de informação e enquadramento com o nosso caso. Tal foi o espírito que evocamos para animar as buscas bibliográficas e assim preenchermos as lacunas de informação necessárias.

Neste estudo, conforme tivemos a oportunidade de esclarecer, tomamos por assunção que as revistas de um determinado campo científico têm legitimidade suficiente, enquanto instrumentos de divulgação dos conhecimentos nele adquiridos, desde que preenchidos os requisitos de qualidade normalmente exigidos para o efeito.

Ainda, em razão do seu perfil, as revistas especializadas têm o privilégio de servir como instrumentos de reconhecimento de temáticas, linhas e tendências contemporâneas na sua área de inserção. Das revistas científicas espera-se, inclusive, que clarifiquem as suas políticas, regras e preferências de publicação, uma vez que tais padrões servem como um fiel na balança da avaliação da sua qualidade e prestígio.

Neste estudo, alguns dos principais critérios que consideramos, *a posteriori*, tanto para a descrição como para a discussão das revistas selecionadas, foram, designadamente: (i) existência de corpo editorial, (ii) transparência nos critérios de revisão de manuscritos; (iii) regularidade na distribuição; (iv) alcance e cobertura; (v) indexação e resumo em bases de dados internacionais. De notar que os referidos critérios fazem parte das análises das revistas, situadas no decorrer do capítulo 5.

3.3.1.1 Revistas de Biblioteconomia e Documentação

A primeira finalidade da seleção foi identificar um grupo de revistas prestigiadas da área e encontrar formas adequadas de aceder aos seus conteúdos. Como meta, estabelecemos que nos dedicaríamos à incursão em no máximo 10 revistas de Biblioteconomia e Documentação (B&D). Tal recorte baseou-se no fato de que uma consulta que envolvesse um número maior de títulos poderia gerar um volume de dados de difícil manejo, comprometendo boa parte do tempo em tarefas descritivas e, conseqüentemente, dificultando aproximações de outro nível.

Para identificar títulos com potencial interesse, recorremos ao *Journal Citation Reports (JCR)*⁹. Este recurso, subscrito pela Universidade de Salamanca, é reconhecido, ainda que não de forma consensual, como instrumento de aferição do comportamento e das tendências anuais de revistas científicas. Tais foram os fatores que nos levaram até esta opção. No nosso caso, evitamos estender os comentários para o âmbito das eventuais críticas a respeito da sua utilização como indicador de prestígio de revistas, por entendermos que tais ponderações, periféricas aos nossos objetivos, não trariam contributos efetivos a esta investigação, em particular¹⁰.

As consultas efetuadas em *JCR* limitaram-se ao intervalo compreendido entre os anos de 2000 e 2004, ambos inclusive¹¹. A rubrica que escolhemos, dentre as opções disponíveis, foi naturalmente "*Information Science & Library Science*". Em termos operacionais, em cada ano do intervalo coberto identificamos as primeiras 20 revistas posicionadas, registrando os fatores de impacto correspondentes (TAB. 2).

⁹ Journal Citation Reports [em linha]. Philadelphia: Institute for Scientific Information – Web of Science, 2009. [Consulta: 11 novembro 2009]. Disponível em: <http://www.accesowok.fecyt.es/jcr/>. [Requer login e password].

¹⁰ Não obstante, localizamos textos de autores tais como Nederhof & Visser (2004), Lange (2002), Sen (1992), Peritz (1995) e Harter & Nisonger (1997), que inclusive relacionamos nas referências bibliográficas situadas ao final deste estudo, de forma a contribuir para um eventual aprofundamento do assunto.

¹¹ Quando realizamos as buscas em *JCR*, no mês de fevereiro de 2006, os únicos dados disponíveis correspondiam ao intervalo compreendido entre os anos de 1997 e 2004, ambos incluídos. Daí termos optado por apurar as tendências mais recentes na área, adotando as datas-limite mencionadas.

TABELA 2

Fatores de impacto de revistas de B&D: distribuição por período (2000 – 2004)

(Continua...)

ITEM	IDENTIFICAÇÃO DA REVISTA	2000		2001		2002		2003		2004	
		FI ₁ ¹	P ₁ ²	FI ₂	P ₂	FI ₃	P ₃	FI ₄	P ₄	FI ₅	P ₅
1	<i>Journal of the American Medical Informatics Association</i>	3.089	1º	0.794	9º	-	-	2.510	3º	2.612	4º
2	<i>Mis Quarterly</i>	2.064	2º	1.796	3º	2.872	1º	2.811	2º	2.884	3º
3	<i>Journal of Documentation</i>	1.640	3º	2.021	1º	1.648	4º	1.603	6º	1.542	7º
4	<i>Journal of the American Society for Information Science</i>	1.226	4º	-	-	-	-	-	-	-	-
5	<i>Internet World</i>	1.167	5º	-	-	-	-	-	-	-	-
6	<i>Library and Information Science</i>	1.167	6º	0.857	8º	1.125	10º	0.883	19º	-	-
7	<i>Information Systems Research</i>	1.093	7º	1.174	6º	1.326	6º	1.917	4º	3.512	2º
8	<i>International Journal of Geographical Information Science</i>	0.988	8º	0.905	7º	0.821	17º	0.988	13º	1.234	10º
9	<i>College and Research Libraries</i>	0.905	9º	0.680	15º	1.181	10º	1.343	8º	1.159	11º
10	<i>Knowledge Organization</i>	0.778	10º	-	-	-	-	-	-	-	-
11	<i>Restaurator</i>	0.759	11º	-	-	-	-	-	-	-	-
12	<i>Telecommunications Policy</i>	0.731	12º	0.625	19º	-	-	0.849	18º	-	-
13	<i>Information Processing Management</i>	0.719	13º	1.877	2º	1.506	5º	1.179	11º	1.295	8º
14	<i>Information and Management</i>	0.683	14º	1.176	5º	1.299	7º	1.768	5º	1.815	6º
15	<i>Scientometrics</i>	0.660	15º	0.676	16º	0.855	16º	1.251	9º	1.120	13º
16	<i>Information Technology and Libraries</i>	0.481	16º	-	-	-	-	-	-	-	-
17	<i>Journal of Information Science</i>	0.473	17º	0.707	13º	1.080	13º	1.067	12º	0.899	17º
18	<i>Journal of Health Communication</i>	0.463	18º	0.756	10º	1.222	9º	0.925	14º	-	-
19	<i>Online</i>	0.456	19º	-	-	-	-	-	-	-	-
20	<i>Social Science Computer Review</i>	0.429	20º	-	-	-	-	-	-	-	-
21	<i>Journal of the American Society for Information Science and Technology</i>	-	-	1.641	4º	1.773	3º	1.473	7º	2.086	5º

NOTAS – 1: FI = Fator de Impacto.

2: P = Posição. Refere-se ao posicionamento da revista, segundo o ano de referência e o fator de impacto aferido.

FONTE – Elaboração própria, a partir dos dados disponibilizados pelo *Journal Citation Reports*.

TABELA 2

Fatores de impacto de revistas de B&D: distribuição por período (2000 – 2004)

(Continuação)

ITEM	IDENTIFICAÇÃO DA REVISTA	2000		2001		2002		2003		2004	
		FI ₁ ¹	P ₁ ²	FI ₂	P ₂	FI ₃	P ₃	FI ₄	P ₄	FI ₅	P ₅
22	<i>Annual Review of Information Science and Technology</i>	-	-	0.750	11º	1.778	2º	2.864	1º	4.292	1º
23	<i>The Information Society</i>	-	-	0.735	12º	1.087	12º	-	-	-	-
24	<i>Library Trends</i>	-	-	0.684	14º	0.757	18º	-	-	-	-
25	<i>Journal of Academic Librarianship</i>	-	-	0.671	17º	0.699	19º	-	-	1.034	14º
26	<i>Bulletin of the Medical Library Association</i>	-	-	0.625	18º	0.949	15º	-	-	-	-
27	<i>International Journal of Information Management</i>	-	-	0.600	20º	-	-	0.885	17º	-	-
28	<i>Journal of Information Technology/0268-3962</i>	-	-	-	-	1.268	8º	-	-	0.850	18º
29	<i>Journal of Management Information Systems</i>	-	-	-	-	1.043	14º	1.225	10º	1.271	9º
30	<i>Law Library Journal</i>	-	-	-	-	0.630	20º	-	-	-	-
31	<i>Library Resources and Technical Services</i>	-	-	-	-	-	-	0.923	15º	-	-
32	<i>Government Information Quarterly</i>	-	-	-	-	-	-	0.917	16º	1.125	12º
33	<i>Library and Information Science Research</i>	-	-	-	-	-	-	0.735	20º	0.842	19º
34	<i>Library Quarterly</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	0.933	15º
35	<i>Journal of the Medical Library Association</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	0.920	16º
36	<i>Information Research</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	0.841	20º

NOTAS – 1: FI = Fator de Impacto.

2: P = Posição. Refere-se ao posicionamento da revista, segundo o ano de referência e o fator de impacto aferido.

FONTE – Elaboração própria, a partir dos dados disponibilizados pelo *Journal Citation Reports*.

Quanto ao número de revistas pré-estabelecido (20), trata-se de uma mera tentativa de mantermos o foco na seleção num valor aproximado ao previamente referido, i.e., 10 revistas. Numa primeira incursão, em *JCR*, percebemos que o número de revistas listadas, anualmente, oscilava entre 30 e 36. Portanto, achamos razoável admitir um valor intermédio, situado neste caso entre 10 e 30. Esta foi uma decisão estritamente operacional guiada por um objetivo de controle.

Assim, na sequência da aferição dos fatores de impacto, calculamos a média dos cinco valores verificados no período. Com isto, obtivemos um

reposicionamento das revistas, desta vez em função das Médias dos Fatores de Impacto (MFI's) aferidas do intervalo correspondente (TAB. 3).

TABELA 3
Fatores de impacto de revistas de B&D: distribuição pelas médias aferidas no período de 2000 a 2004

ITEM	IDENTIFICAÇÃO DA REVISTA (Título/Título abreviado) ¹	FATORES DE IMPACTO						MÉDIA (FI _f / 5)
		FI ₁	FI ₂	FI ₃	FI ₄	FI ₅	FI _f ¹	
1	<i>Mis Quarterly</i>	2.064	1.796	2.872	2.811	2.884	12.427	2.4854
2	<i>Annu. Rev. Inf. Sci. Technol.</i>	-	0.750	1.778	2.864	4.292	9.684	1.9368
3	<i>J. Am. Med. Inform. Assoc.</i>	3.089	0.794	-	2.510	2.612	9.005	1.8010
4	<i>Journal of Documentation</i>	1.640	2.021	1.648	1.603	1.542	8.454	1.6908
5	<i>J. Am. Soc. Inf. Sci. Tech.</i>	1.226	1.641	1.773	1.473	2.086	8.199	1.6398
6	<i>Information Systems Research</i>	1.093	1.174	1.326	1.917	3.512	7.696	1.5392
7	<i>Information and Management</i>	0.683	1.176	1.299	1.768	1.815	6.741	1.3482
8	<i>Inf. Proces. Manag.</i>	0.719	1.877	1.506	1.179	1.295	6.576	1.3152
9	<i>College and Research Libraries</i>	0.905	0.680	1.181	1.343	1.159	5.268	1.0536
10	<i>Int. J. Geogr. Inf. Sci.</i>	0.988	0.905	0.821	0.988	1.234	4.936	0.9872
11	<i>Scientometrics</i>	0.660	0.676	0.855	1.251	1.120	4.562	0.9124
12	<i>Journal of Information Science</i>	0.473	0.707	1.080	1.067	0.899	4.226	0.8452
13	<i>Library and Information Science</i>	1.167	0.857	1.125	0.883	-	3.982	0.7964
14	<i>J. Manage. Inf. Syst.</i>	-	-	1.043	1.225	1.271	3.539	0.7078
15	<i>Journal of Health Communication</i>	0.463	0.756	1.222	0.925	-	3.366	0.6732
16	<i>J. Med. Libr. Assoc.</i>	-	0.625	0.949	-	0.920	2.494	0.4988
17	<i>Journal of Academic Librarianship</i>	-	0.671	0.699	-	1.034	2.404	0.4808
18	<i>Telecommunications Policy</i>	0.731	0.625	-	0.849	-	2.205	0.4410
19	<i>Journal of Information Technology</i>	-	-	1.268	-	0.850	2.118	0.4236
20	<i>Government Information Quarterly</i>	-	-	-	0.917	1.125	2.042	0.4084
21	<i>The Information Society</i>	-	0.735	1.087	-	-	1.822	0.3644
22	<i>Libr. Inf. Sci. Res.</i>	-	-	-	0.735	0.842	1.577	0.3154
23	<i>Int. J. Inf. Manag.</i>	-	0.600	-	0.885	-	1.485	0.2970
24	<i>Library Trends</i>	-	0.684	0.757	-	-	1.441	0.2882
25	<i>Internet World</i>	1.167	-	-	-	-	1.167	0.2334
26	<i>Library Quarterly</i>	-	-	-	-	0.933	0.933	0.1866
27	<i>Libr. Resour. Tech. Serv.</i>	-	-	-	0.923	-	0.923	0.1846
28	<i>Information Research</i>	-	-	-	-	0.841	0.841	0.1682
29	<i>Knowledge Organization</i>	0.778	-	-	-	-	0.778	0.1556
30	<i>Restaurator</i>	0.759	-	-	-	-	0.759	0.1518
31	<i>Law Library Journal</i>	-	-	0.630	-	-	0.630	0.1260
32	<i>Infor. Tech. Lib.</i>	0.481	-	-	-	-	0.481	0.0962
33	<i>Online</i>	0.456	-	-	-	-	0.456	0.0912
34	<i>Social Science Computer Review</i>	0.429	-	-	-	-	0.429	0.0858

NOTAS – 1: FI_f = Fator de Impacto final, que corresponde, para os nossos efeitos, ao somatório dos fatores de impacto registrados nos últimos cinco anos.

2: abreviaturas autorizadas pelo *International Standard Serial Number*.

FONTES – Elaboração própria, a partir dos dados disponibilizados pelo *Journal Citation Reports* e pelo *International Standard Serial Number*.

De realçar que em face de algumas inconsistências reveladas, especialmente, no que se refere às eventuais mudanças nos títulos das revistas, optamos por contrastar os dados obtidos com as informações disponibilizadas pela base de dados do ISSN. Neste caso, as consultas revelaram que o *Journal of the American Society for Information Science (JASIS)* e o *Bulletin of the Medical Library Association (BMLA)* tiveram continuidade, respectivamente, no *Journal of the American Society for Information Science and Technology (JASIST)* e *Journal of the Medical Library Association (JMLA)*. Este fato acarretou o cálculo conjunto das suas MFI's, encurtando então o número inicial de revistas, de 36 para 34 títulos.

Os resultados aferidos foram então analisados sob a luz de três indicadores complementares, formulados para o fim. As MFI's encontradas foram primeiramente distribuídas em (i) cinco intervalos regulares, calculados com base na subdivisão dos valores originais observados. Em seguida, tais valores foram traduzidos em (ii) conceitos e logo numa (iii) escala numérica contínua, num processo similar ao utilizado em escalas construídas para a medição de atitudes (TAB. 4).

TABELA 4

Relação entre indicadores usados na interpretação das MFI's¹ das revistas de B&D

ITEM	INTERVALO	CONCEITO	ESCALA
1	De 2,00552 a 2,48544	Alto	5
2	De 1,52559 a 2,00551	Médio-alto	4
3	De 1,04566 a 1,52558	Médio	3
4	De 0,56573 a 1,04565	Médio-baixo	2
5	De 0,0858 a 0,56572	Baixo	1

NOTA – 1: MFI's = Médias de Fator de Impacto, calculadas no período entre 2000 e 2004, ambos inclusive.

FONTE – Elaboração própria, a partir dos dados disponibilizados pelo *Journal Citation Reports*.

O emprego dos conceitos e dos valores escalares TAB. 4 apoiou a decisão de afastar do estudo aquelas revistas cujas pontuações corresponderam às posições 1 e 2. Entretanto, as revistas remanescentes, i.e., aquelas que posicionamos nos valores 3, 4 ou 5, tiveram de ser observadas sob perspectivas analíticas adicionais (TAB. 5).

Primeiramente, tomamos por critério a sua indexação e resumo, ou não, na base de dados *Library and Information Science Abstracts (LISA)*¹². Esta opção prendeu-se com critérios de viabilidade e disponibilidade de uso deste recurso, numa segunda etapa do estudo, uma vez que o mesmo se subscrevia à plataforma da Universidade de Salamanca. Para além do mais, consideramos o alcance, a cobertura e o reconhecimento internacional como critérios igualmente válidos e suficientemente bons para fundamentar esta escolha¹³.

Então, pelo fato de não se encontrarem indexadas ou resumidas na base *LISA*, no momento em que efetuamos as buscas¹⁴, foram afastadas as seguintes revistas: (i) *Journal of the American Medical Informatics Association*; (ii) *International Journal of Geographical Information Science*; (iii) *Journal of Management Information Systems*; (iv) *Mis Quarterly*; (v) *Journal of Health Communication*¹⁵; (vi) *Information Systems Research* (TAB. 5).

A segunda perspectiva diz respeito ao idioma de publicação das revistas. Por este critério, afastamos *Library and Information Science*, cujos textos se veiculam em japonês, idioma que não compreendemos TAB. 5. Ainda, tendo em conta uma terceira perspectiva, a do enfoque, afastamos *Scientometrics*. Conforme verificamos, esta revista dedica-se à divulgação de resultados de estudos empíricos desenvolvidos em variados campos do conhecimento. Portanto, o enquadramento dos seus conteúdos com o nosso tema de investigação pareceu-nos então pouco provável, não justificando, pois, a sua permanência (TAB. 5).

¹² Library and Information Science Abstracts – LISA [em linha]. Cambridge: Cambridge Scientific Abstracts, 2009. [Consulta : 11 novembro 2009]. Disponível em: http://csaweb115v.csa.com/ids70/quick_search.php?SID=8qgj1sjufsdjo029jc3jf0v1n4. [Requer login e password].

¹³ De acordo com dados consultados no sítio *Web* da Universidade de Salamanca, a base *LISA*, que se subscreve ao *Cambridge Scientific Abstracts*, proporciona referências bibliográficas e resumos de artigos publicados em mais de 500 revistas, provenientes de mais de 60 países, em mais de 20 idiomas diferentes, no âmbito da Biblioteconomia e da Documentação. Além disto, esta base tem uma atualização trimestral e cobertura desde 1969 até aos dias atuais. Estas informações encontram-se disponíveis em: Bases de datos suscritas por la universidad. Servicio de Archivos y Bibliotecas – Universidad de Salamanca. Disponível em: <http://sabus.usal.es/recursos/bd/bases_suscritas_il.htm>. Consulta em 11 de novembro de 2009.

¹⁴ Decorridas entre os meses de fevereiro e março de 2006.

¹⁵ Na verdade, o *Journal of Health Communication* continha, na altura, dois registros resumidos em *LISA*.

TABELA 5

Aplicação dos indicadores usados na interpretação das MFI's das revistas de B&D

ITEM	IDENTIFICAÇÃO DA REVISTA ¹ (Título/Título abreviado)	VALORES		
		Absoluto	Conceito	Escala
1	Mis Quarterly	2.4854	Alto	5
2	Annual Review of Information Science and Technology	1.9368	Médio-alto	4
3	Journal of the American Medical Informatics Association	1.8010	Médio-alto	4
4	Journal of Documentation	1.6908	Médio-alto	4
5	J. Am. Soc. Inf. Sci. Tech.	1.6398	Médio-alto	4
6	Information Systems Research	1.5392	Médio-alto	4
7	Information and Management	1.3482	Médio	3
8	Information Processing Management	1.3152	Médio	3
9	College and Research Libraries	1.0536	Médio	3
10	Int. J. Geogr. Inf. Sci.	0.9872	Médio-baixo	2
11	Scientometrics	0.9124	Médio-baixo	2
12	Journal of Information Science	0.8452	Médio-baixo	2
13	Library and Information Science	0.7964	Médio-baixo	2
14	Journal of Management Information Systems	0.7078	Médio-baixo	2
15	Journal of Health Communication	0.6732	Médio-baixo	2
16	Journal of the Medical Library Association	0.4988	Baixo	1
17	Journal of Academic Librarianship	0.4808	Baixo	1
18	Telecommunications Policy	0.4410	Baixo	1
19	Journal of Information Technology	0.4236	Baixo	1
20	Government Information Quarterly	0.4084	Baixo	1
21	The Information Society	0.3644	Baixo	1
22	Library and Information Science Research	0.3154	Baixo	1
23	International Journal of Information Management	0.2970	Baixo	1
24	Library Trends	0.2882	Baixo	1
25	Internet World	0.2334	Baixo	1
26	Library Quarterly	0.1866	Baixo	1
27	Library Resources and Technical Services	0.1846	Baixo	1
28	Information Research	0.1682	Baixo	1
29	Knowledge Organization	0.1556	Baixo	1
30	Restaurator	0.1518	Baixo	1
31	Law Library Journal	0.1260	Baixo	1
32	Information Technology and Libraries	0.0962	Baixo	1
33	Online	0.0912	Baixo	1
34	Social Science Computer Review	0.0858	Baixo	1

NOTA – 1: os itens propositalmente rasurados correspondem às revistas afastadas deste estudo.

Ao final das análises, verificamos que dentre as 34 revistas inicialmente identificadas em JCR TAB. 5, permaneceríamos com apenas sete itens, número este plenamente coincidente com o nosso plano inicial de examinar até 10 revistas de impacto mundial em Biblioteconomia e Documentação. A modo de visualização, os referidos títulos encontram-se, pois, representados na TABELA 6.

TABELA 6
Revistas de B&D selecionadas

ITEM	IDENTIFICAÇÃO DA REVISTA	
	Título	ISSN
1	<i>Annual Review of Information Science and Technology</i>	0066-4200
2	<i>College and Research Libraries</i>	0010-0870
3	<i>Information and Management</i>	0378-7206
4	<i>Information Processing Management</i>	0306-4573
5	<i>Journal of Documentation</i>	0022-0418
6	<i>Journal of Information Science</i>	0165-5515
7	<i>Journal of the American Society for Information Science and Technology</i>	1532-2882

FONTES – Elaboração própria, com base nas informações obtidas em: *Journal Citation Reports; Library and Information Science Abstracts; International Standard Serial Number.*

3.3.1.2 Revistas de Arquivística

No processo de identificação e seleção das revistas de Arquivística variamos as técnicas previamente mencionadas, visto não se incluírem em nenhuma das rubricas ou áreas temáticas cobertas pelo *Journal Citation Reports*. Neste caso, tivemos de descartar o uso do fator de impacto, adotando como recurso alternativo à sua identificação preliminar, o uso da lista de fontes disponibilizada pela base *LISA (Current Serials Sources List)*¹⁶. Esta lista indica se o recurso está indexado e resumido na referida base e, ainda, o seu número de ISSN e o título completo.

Após a identificação dos títulos, complementamos o processo de seleção com o uso de um indicador, o *Índice Compuesto de Difusión Secundaria (ICDS)*, usado para a avaliação qualitativa das revistas das áreas de Ciências Humanas e Sociais. O referido indicador, desenvolvido pelo Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Universidade de Barcelona, calcula-se em função da difusão de revistas nas bases de dados bibliográficas especializada e nos índices de citações¹⁷.

¹⁶ Library and Information Science Abstracts – Current Serials Source list. Cambridge Scientific Abstracts. Disponível em: <<http://www.csa.com/factsheets/supplements/lisa.php>>. Consulta em 11 novembro 2009.

¹⁷ Os índices foram obtidos do *Institute for Cientific Information (ISI)*. Para maiores detalhes sobre a evolução do projeto, que resultou na *Matriu d’Informació per a l’Avaluació de revistes (MIAR)*, sugerimos consultar-se: MIAR. Promoción de la investigación y el conocimiento. Disponível em: <<http://prociencia.wordpress.com/sistemas-de-evaluacion-de-produccion-cientifica/la-miar/>>. Consulta em 11 de novembro de 2009.

No sítio *Web* do referido projeto, localizamos uma tabela com os resultados aferidos da análise dos títulos, numa de suas fases de estudo¹⁸. Na referida tabela, que então listava um total 569 revistas, na área do conhecimento de “Biblioteconomia e Documentação”, encontramos precisamente 27 títulos associados diretamente à Arquivística, relação que inferimos a partir das menções diretas no próprio título das publicações enumeradas (TAB. 7).

A observação dos valores absolutos *ICDS* serviu como base para a construção de um instrumento adequado à sua interpretação. A exemplo da situação descrita no âmbito da seleção das revistas de Biblioteconomia e Documentação, tais valores foram primeiramente subdivididos em intervalos regulares fixados para o efeito. Em seguida, efetuamos a sua tradução em conceitos e logo a correspondência numa escala de valores contínuos com cinco posições (TAB. 7).

TABELA 7

Relação entre indicadores usados na interpretação dos *ICDS's*¹ das revistas de Arquivística

ITEM	INTERVALO	CONCEITO	ESCALA
1	De 8,705 a 10,88124	Alto	5
2	De 6,52875 a 8,70499	Médio-alto	4
3	De 4,35250 a 6,52874	Médio	3
4	De 2,17625 a 4,35249	Médio-baixo	2
5	De 0 a 2,17624	Baixo	1

NOTA – 1: *ICDS* = *Índice Compuesto de Difusión Secundaria*.

FONTE – Elaboração própria, com base na listagem divulgada pelo Sistema de Informação para a Identificação e Avaliação de Revistas (SIAR), da Universidade de Barcelona.

Com base nestes critérios, afastamos primeiramente as revistas situadas nas posições 1 e 2 da escala de referência (TAB. 8), permanecendo com aquelas posicionadas em 3, 4 ou 5. Em seguida, comparamos estes resultados com a lista de

¹⁸ Índice Compuesto de Difusión Secundaria - *ICDS*. Departament de Biblioteconomia i Documentació – Universitat de Barcelona. Disponível em: <http://www.10.gencat.net/dursi/ca/re/aval_rec_sist_siar.htm>. Consulta em 12 de julho de 2006.

fontes de *LISA*, optando pelo afastamento dos títulos que não se encontravam indexados e resumidos no momento da consulta¹⁹, nomeadamente: (i) *Indicizzazione: rivista per archivi, biblioteche, musei, banche dati e centri di documentazioni* e (ii) *Archival Issues*. Ainda, por não termos familiaridade com o idioma alemão, afastamos a revista *Der Archivar* (TAB. 8).

TABELA 8
Aplicação dos indicadores usados na interpretação dos ICDS’s das revistas de Arquivística

ITEM	IDENTIFICAÇÃO DA REVISTA	VALORES		
		Absoluto	Conceito	Escala
1	<i>Journal of the Society of Archivists</i>	10.8812	Alto	5
2	<i>American Archivist, The</i>	7.8629	Médio-alto	4
3	<i>Information Development: the international journal for librarians, archivists and information specialists</i>	7.6553	Médio-alto	4
4	<i>Investigación Bibliotecológica: Archivonomía, Bibliotecología e Información</i>	6.5804	Médio-alto	4
5	<i>Archives (Quebec)</i>	6.5315	Médio-alto	4
6	<i>African Journal of Library, Archives and Information Science</i>	6.4292	Médio	3
7	<i>Library & Archival Security</i>	6.1972	Médio	3
8	<i>Records Management Journal</i>	6.0500	Médio	3
9	<i>Archives and Museum Informatics</i>	5.5041	Médio	3
10	<i>Archivaria</i>	5.4972	Médio	3
11	<i>Archives: the Journal of British Records Association</i>	5.4324	Médio	3
12	<i>Archival Science</i>	5.2271	Médio	3
13	<i>Archifacts</i>	5.1624	Médio	3
14	<i>Archives & Manuscripts</i>	5.0312	Médio	3
15	<i>South African Archives Journal</i>	4.9935	Médio	3
16	<i>Archival Issues</i>	4.7814	Médio	3
17	<i>Archivi & Computer</i>	4.7792	Médio	3
18	<i>Der Archivar</i>	4.7482	Médio	3
19	<i>Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação</i>	4.6021	Médio	3
20	<i>Indicizzazione: rivista per archivi, biblioteche, musei, banche dati e centri di documentazioni</i>	4.5804	Médio	3
21	<i>Archivist: magazine of the national archives of Canada</i>	4.4771	Médio	3
22	<i>Records Management Bulletin</i>	3.0000	Médio-baixo	2
23	<i>Gazette des Archives</i>	3.0000	Médio-baixo	2
24	<i>Journal of Archival Organization</i>	3.0000	Médio-baixo	2
25	<i>Revista de Archivos, Bibliotecas y Museos</i>	3.0000	Médio-baixo	2
26	<i>Janus: revue archivistique</i>	0.0000	Baixo	1
27	<i>Arxius: servei d'arxius, Generalitat de Catalunya</i>	0.0000	Baixo	1

FONTES – Elaboração própria, com base em: *Library and Information Science Abstracts*; Listagem divulgada pelo Sistema de Informação para a Identificação e Avaliação de Revistas da Universidade de Barcelona.

¹⁹ A consulta a que nos referimos decorreu nos meses de julho e agosto de 2006.

Os resultados deste modo obtidos foram então contrastados com as informações disponíveis na base *ISSN*, após o que permanecemos com um número final de 17 revistas, conforme relacionamos na TABELA 9, a modo de síntese.

TABELA 9
Revistas de Arquivística selecionadas

ITEM	IDENTIFICAÇÃO DA REVISTA	
	Título	ISSN
1	<i>African Journal of Library, Archives and Information Science</i>	0795-4778
2	<i>American Archivist, The</i>	0360-9081
3	<i>Archifacts</i>	0303-7940
4	<i>Archival Science</i>	1389-0166
5	<i>Archivaria</i>	0318-6954
6	<i>Archives (Quebec)</i>	0044-9423
7	<i>Archives and Manuscripts</i>	0157-6895
8	<i>Archives and Museum Informatics</i>	1042-1467
9	<i>Archives: the Journal of British Records Association</i>	0003-9535
10	<i>Archivi & Computer</i>	1121-2462
11	<i>Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação</i>	0007-9421
12	<i>Information Development: the international journal for librarians, archivists and information specialists</i>	0266-6669
13	<i>Investigación Bibliotecológica: Archivonomía, Bibliotecología e Información</i>	0187-358X
14	<i>Journal of the Society of Archivists</i>	0037-9816
15	<i>Library & Archival Security</i>	0196-0075
16	<i>Records Management Journal</i>	0956-5698
17	<i>South African Archives Journal</i>	1012-2796

FONTES – Elaboração própria, com base em: Listagem divulgada pelo Sistema de Informação para a Identificação e Avaliação de Revistas da Universidade de Barcelona; *Library and Information Science Abstracts*; *International Standard Serial Number*.

Em conclusão, diremos que ao planificarmos a seleção deste grupo de revistas não tínhamos expectativas quanto ao número final a ser selecionado. Diferentemente das nossas noções prévias, em relação às revistas de Biblioteconomia e Documentação, julgávamos ser relativamente restrito o seu universo. Todavia, findo o processo, verificamos que as suposições iniciais não encontraram correspondência com a realidade. De qualquer modo, não encontramos uma justificativa suficientemente satisfatória para afastar qualquer um dos títulos relacionados na TABELA 9, razão por que decidimos pela permanência do conjunto.

3.3.2 Artigos científicos

Para os efeitos pretendidos, definimos que os artigos científicos são aqueles tipos de escritos que têm nas revistas especializadas os seus veículos de divulgação por excelência, e que, via de regra, cumprem a finalidade de submeter os resultados de investigações, originais ou de revisão²⁰, à apreciação e crítica prévia dos pares, seguida da sua publicação.

De acordo com Müller, Campello & Dias (1996), os artigos científicos pertencem a uma classe de fontes privilegiada pelo meio acadêmico, na medida em que apresentam dados novos e consistentes de pesquisa e que passam por um controle de qualidade efetivo, prévio à publicação, o que nem sempre se verifica noutros canais de divulgação da ciência.

A consulta aos artigos deu-se por meio da base *LISA*, cujo intervalo de cobertura abrange, desde o ano de 1969 até ao corrente²¹. O acesso ocorreu sob o critério de *búsqueda sencilla*, inserindo-se o número *ISSN* como elemento principal. As consultas foram efetuadas, do mais antigo até ao mais recente registro indexado, respeitando o período de cobertura previamente identificado.

Ainda, nas referidas consultas, restringimo-nos às áreas temáticas “*Ciencias Sociales*” e “*Publicaciones Periódicas*”, marcando como opção principal o acesso a “*múltiplas bases de datos*”, tendo em conta, neste caso, que a plataforma comporta mais do que um único recurso. Todas estas opções se encontravam disponíveis no momento em que efetuamos as consultas²².

²⁰ Para Borrego Huerta (1999), artigos originais ou de investigação são os textos publicados e assinados, que apresentam dados empíricos de estudo baseados num emprego de métodos e técnicas. Artigos de revisão ou discussão são também textos assinados e publicados, mas que não apresentam necessariamente dados novos ou métodos específicos, dado que cumprem a função de indicar o estado da arte sobre o tema ou matéria examinados.

²¹ Consoante a descrição disponibilizada em rede pela Universidade de Salamanca, a base *LISA*, pertencente ao *Cambridge Scientific Abstracts (CSA)*, possui um amplo alcance, uma atualização trimestral e uma cobertura que vai de 1969 até ao corrente, pelo que satisfaz plenamente os nossos objetivos de pesquisa.

²² As primeiras consultas decorreram entre os meses de março e agosto do ano de 2006, ambos incluídos. Ainda, no decorrer do mês de agosto de 2008, efetuamos uma atualização dos dados obtidos.

Os registros considerados pertinentes foram então selecionados. Primeiramente, nos dedicamos às revistas de Biblioteconomia e Documentação. Em seguida, passamos à análise das revistas de Arquivística²³. No primeiro caso, verificamos a existência de 9.809 resumos distribuídos em distintos volumes e situados num intervalo cronológico de 40 anos²⁴, a que designamos Intervalo de Consulta Global (ICG), balizado pelo registro mais recente e pelo mais antigo encontrados no momento da consulta. Para além deste, fixamos um segundo referente: os Intervalos de Consulta Parciais (ICP's), designativos dos períodos registrados em cada uma das revistas consultadas (TAB. 10).

TABELA 10

Intervalos cronológicos e distribuição dos registros recuperados nas revistas de B&D examinadas

ITEM	IDENTIFICAÇÃO DA REVISTA ¹ (Título/Título abreviado)	DISTRIBUIÇÃO DOS REGISTROS		ICP ³
		v.(n.) – v.(n.) ²	Valor absoluto	
1	<i>Annu. Rev. Inf. Sci. Technol.</i>	42 – 27	128	2008 – 1992
2	<i>College and Research Libraries</i>	69(4) – 29(6)	1.966	2008 – 1968
3	<i>Information and Management</i>	42(4) – 42(3)	26	2005 – 2005
4	<i>Information Processing and Management</i>	44(4) – 11(5/7)	2.169	2008 – 1975
5	<i>J. Am. Soc. Inf. Sci. Technol.</i>	59(9) – 21(1)	3.301	2008 – 1970
6	<i>Journal of Documentation</i>	64(1) – 24(4)	1.022	2008 – 1968
7	<i>Journal of Information Science</i>	34(1) – 1(4)	1.197	2008 – 1979
TOTAIS →			9.809	2008 – 1968 (ICG)³

NOTAS – 1: abreviaturas autorizadas pelo ISSN.

2: estes valores dizem respeito ao mais antigo e ao mais atual volume consultado, considerando-se uma série deles.

3: ICP = Intervalo de Consulta Parcial.

4: ICG = Intervalo de Consulta Global.

FONTE – Elaboração própria, com base nos dados obtidos em *Library and Information Science Abstracts*.

No segundo caso, verificamos que havia 4.918 resumos distribuídos numa série de volumes publicados entre os anos de 1969 e 2008, perfazendo, portanto, um ICG de 39 anos. Para além disto, verificamos a existência de ICP's variáveis (TAB. 11).

²³ Os resultados parciais destas duas investigações foram publicados nos anais de dois congressos distintos, realizados em Havana e em Salamanca, respectivamente, nos meses de abril e maio de 2008.

²⁴ Aqui, incluímos os dados referentes aos anos de 2007 e 2008, que ampliam a seleção efetuada em 2006.

TABELA 11

Intervalos cronológicos e distribuição dos registros recuperados nas revistas de Arquivística examinadas

ITEM	IDENTIFICAÇÃO DA REVISTA ¹	DISTRIBUIÇÃO DOS REGISTROS		ICP ³
		v.(n.) – v.(n.) ²	Valor absoluto	
1	<i>Afr. J. Libr. Arch. Inf. Sci.</i>	18 (1) – 1 (1)	302	2008 – 1991
2	<i>American Archivist, The</i>	70 (1) – 39 (4)	637	2007 – 1976
3	<i>Archifacts</i>	-	280	2006 – 1982
4	<i>Archival Science</i>	7 (1) – 1 (1)	150	2007 – 2001
5	<i>Archivaria</i>	64 – 12	602	2007 – 1981
6	<i>Archives (Quebec)</i>	39 (1) – 24 (4)	162	2007 – 1993
7	<i>Archives (Londres)</i>	35 (3/4) – 9 (41)	67	2004 – 1969
8	<i>Archives and Manuscripts</i>	35 (?) – 19 (1)	357	2007 – 1991
9	<i>Archives and Museum Informatics</i>	13 (3/4) – 6 (1)	184	2001 – 1992
10	<i>Archivi & Computer</i>	11 (2) – 1 (?)	135	2001 – 1993
11	<i>Cad. Bibliotecon. Arq. Doc.</i>	1 – 1/2	159	2006 – 1990
12	<i>Information Development</i>	24 (2) – 1 (1)	594	2008 – 1985
13	<i>Investigación Bibliotecológica</i>	21 (42) – 5 (11)	230	2007 – 1991
14	<i>Journal of the Society of Archivists</i>	28 (1) – 7 (1)	507	2007 – 1982
15	<i>Library and Archival Security</i>	20 (1/2) – 3 (1)	229	2005 – 1980
16	<i>Records Management Journal</i>	18 (1) – 8 (2)	231	2008 – 1989
17	<i>South African Archives Journal</i>	41 – 34	92	2000 – 1992
TOTAIS →			4.918	2008 – 1969 (ICG)⁴

NOTAS – 1: abreviaturas autorizadas pelo *International Standard Serial Number*.

2: os valores referidos dizem respeito ao mais antigo e ao mais atual volume consultado, considerando-se uma série deles.

3: ICP = Intervalo de Consulta Parcial.

4: ICG = Intervalo de Consulta Global.

FONTE – Elaboração própria, com base nos dados obtidos em *Library and Information Science Abstracts*.

Assim, finalizadas as consultas às revistas de Biblioteconomia e Documentação, o que implicou aproximadamente dois meses de trabalho persistente e ininterrupto, alcançamos um número de 178 artigos científicos à partida pertinentes, situados num intervalo cronológico de 34 anos (1972 a 2006), designado Intervalo de Pertinência Global (IPG). De igual modo, verificamos que estas revistas apresentavam Intervalos de Pertinência Parciais (IPC's) variáveis, relacionados com o primeiro e o último registro pertinentes, em cada caso (TAB. 12).

No que se refere às revistas de Arquivística, atingimos um valor de 520 resumos de artigos científicos, distribuídos num IPG de 30 anos (1978 a 2008), contando com IPP's variáveis. De notar que, neste caso, o exame decorreu num período de aproximadamente um mês de trabalho intensificado (TAB. 12).

Ainda, em conformidade com as perspectivas de análise, se individual ou em conjunto, destas mesmas revistas de Arquivística, fixamos, respectivamente, as Taxas de Pertinências Parciais (TPP's) e a Taxa de Pertinência Global (TPG's) das revistas examinadas. Os resultados foram então ordenados de forma a salientar estas mesmas observações (TAB. 12).

TABELA 12

Síntese dos resultados observados na recuperação dos resumos de artigos científicos, em revistas de B&D e Arquivística

ITEM	IDENTIFICAÇÃO DA REVISTA (Título/Título abreviado ¹)	POPULAÇÕES	AMOSTRAS		IPP ³
			Valor absoluto	TPP ² (%)	
1	<i>Records Management Journal (Londres)</i>	231	76	32,9	2008 – 1989
2	<i>Archivi & Computer</i>	135	32	23,7	2001 – 1993
3	<i>Archives and Museum Informatics</i>	184	40	21,73	2001 – 1992
4	<i>Archival Science</i>	150	30	20	2007 – 2001
5	<i>American Archivist, The</i>	637	111	17,42	2003 – 1978
6	<i>Archives (Quebec)</i>	162	26	16,04	2006 – 1993
7	<i>Annu. Rev. Inf. Sci. Technol.</i>	128	19	14,84	2004 – 1995
8	<i>Archivaria</i>	602	80	13,28	2007 – 1981
9	<i>Archives (Londres)</i>	67	8	11,94	2002 – 1981
10	<i>Archives and Manuscripts</i>	357	38	10,64	2007 – 1991
11	<i>S. A. Archives Journal</i>	92	9	9,78	2000 – 1994
12	<i>Journal of the Society of Archivists</i>	507	37	7,29	2007 – 1990
13	<i>Archifacts</i>	280	19	6,78	2006 – 1996
14	<i>Journal of Information Science</i>	1.197	49	4,09	2006 – 1979
15	<i>Journal of Documentation</i>	1.022	20	1,95	2004 – 1983
16	<i>Cad. Bibliotecon. Arq. Doc.</i>	159	3	1,88	1992
17	<i>College and Research Libraries</i>	1.966	29	1,47	2004 – 1972
18	<i>Afr. J. Libr. Arch. Inf. Sci.</i>	302	4	1,32	2000 – 1997
19	<i>Library and Archival Security</i>	229	3	1,31	2001 – 1983
20	<i>J. Am. Soc. Inf. Sci. Technol.</i>	3.301	43	1,30	1999 – 1992
21	<i>Inf. Proces. Manag.</i>	2.169	18	0,82	1997 – 1977
22	<i>Inf. Dev.</i>	594	4	0,67	2001 – 1989
23	<i>Information and Management</i>	26	0	-	-
24	<i>Investig. Bibl.</i>	230	0	-	-
TOTAIS →		9.809 <u>4.918</u> 14.727	178 <u>520</u> 698	1,81 10,57 (TPG's)⁴	2008 – 1972 2008 – 1978 (IPG's)⁵

NOTAS – 1: Abreviaturas autorizadas pelo *International Standard Serial Number*.

2: TPP = Taxa de Pertinência Parcial.

3: IPP = Intervalo de Pertinência Parcial.

4: TPG = Taxa de Pertinência Global.

5: IPG = Intervalo de Pertinência Global.

FONTES – *Library and Information Science Abstracts* e *International Standard Serial Number*.

No que diz respeito à análise da pertinência dos dois conjuntos, à partida obtivemos uma taxa de resposta mais alta entre as revistas relacionadas mais de perto com os temas arquivísticos (10,57%, em relação aos 1,81% observados no outro grupo). De qualquer modo, tomamos tais valores apenas como uma referência às características salientadas em ambos os conjuntos (TAB. 12).

De resto, numa análise geral do processo, verificamos pontos fortes e fracos nos resultados aferidos. Assim, se por um lado a seleção foi de fato exaustiva, abarcando uma porção significativa da literatura difundida pelas principais revistas científicas da área, por outro, o volume de dados obtido, igualmente amplo, dificulta o cumprimento do requisito de controle. Em conclusão, os critérios até este ponto utilizados não foram de todo eficazes na redução, consoante os níveis pretendidos.

3.3.3 Monografias

Nas palavras de Peter Mann (1980), *monographs are conventionally books which report specialized research work to a restricted readership. The publishing of such books requires special publishing skills of both an editorial and financial type* (Mann, 1980: 1)²⁵. Em conformidade com este conceito, iniciamos a análise das monografias, consultando a seção “*Book Review Abstracts*”, igualmente disponibilizada pelas revistas resumidas na base *LISA*.

Uma das limitações impostas à seleção refere-se à exiguidade das informações originalmente disponibilizadas nesta seção. Trata-se das referências bibliográficas, em alguns casos, seguidas de breves notas de conteúdo redigidas pelos/as responsáveis pelas resenhas das monografias. Então, para sanar parte deste problema, tivemos de complementar a leitura dos dados existentes com as informações que então obtivemos destas publicações, em sítios de divulgação na

²⁵ “Monografias são, convencionalmente, livros que reportam pesquisas especializadas destinadas a um grupo restrito de leitores. A publicação de tais livros requer habilidades editoriais e financeiras especiais.” (Mann, 1980: 1). [tradução nossa]

*Internet*²⁶, atitude de que nos valem conforme a conveniência. Com o término da seleção, permanecemos então com 43 registros. De modo análogo ao que relatamos previamente, fixamos os IPG's e os IPP's específicos deste grupo. A seguir, efetuamos a sua ordenação pelos valores de TPP calculados (TAB. 13).

TABELA 13

Síntese dos resultados observados na recuperação das revisões de monografias especializadas, em revistas de B&D e Arquivística

ITEM	IDENTIFICAÇÃO DA REVISTA (Título/Título abreviado ¹)	POPULAÇÕES	AMOSTRAS		IPP ⁴
			Valor absoluto ²	TPP ³ (%)	
1	<i>Archives and Manuscripts</i>	357	16	4,48	2007 – 1993
2	<i>Archifacts</i>	280	6	2,14	2002 – 1996
3	<i>Archivaria</i>	602	10	1,66	2003 – 1994
4	<i>Journal of the Society of Archivists</i>	507	4	0,78	2003 – 1995
5	<i>Arch. Mus. Inform</i>	184	1	0,54	1999
6	<i>American Archivist, The</i>	637	2	0,31	1994
7	<i>Journal of Documentation</i>	1.022	2	0,19	1994 – 1993
8	<i>College and Research Libraries</i>	1.966	2	0,1	2001 – 1997
9	<i>Journal of Information Science</i>	1.197	0	-	-
10	<i>J. Am. Soc. Inf. Sci. Technol.</i>	3.301	0	-	-
11	<i>Information and Management</i>	26	-	-	-
12	<i>Inf. Proces. Manag.</i>	2.169	0	-	-
13	<i>Annu. Rev. Inf. Sci. Technol.</i>	128	-	-	-
14	<i>Afr. J. Libr. Arch. Inf. Sci.</i>	302	0	-	-
15	<i>Archival Science</i>	150	0	-	-
16	<i>Archives (Quebec)</i>	162	-	-	-
17	<i>Archives (Londres)</i>	67	-	-	-
18	<i>Archivi & Computer</i>	135	-	-	-
19	<i>Cad. Bibliotecon. Arq. Doc.</i>	159	-	-	-
20	<i>Inf. Dev.</i>	594	0	-	-
21	<i>Investig. Bibl.</i>	230	0	-	-
22	<i>Library and Archival Security</i>	229	0	-	-
23	<i>Records Management Journal (Londres)</i>	231	0	-	-
24	<i>S. A. Archives Journal</i>	92	0	-	-
TOTAIS →		9.809	4	0,04	2001 – 1993
		<u>4.918</u>	<u>39</u>	0,79	2007 – 1993
		14.727	43	(TPG's)⁵	(IPG's)⁶

NOTAS – 1: abreviaturas autorizadas pelo *International Standard Serial Number*.

2 TPP = Taxa de Pertinência Parcial.

3 IPP = Intervalo de Pertinência Parcial.

4 TPG = Taxa de Pertinência Global.

5:IPG = Intervalo de Pertinência Global.

FONTES – Elaboração própria, com base nos dados obtidos em: *Library and Information Science Abstracts; International Standard Serial Number*.

²⁶ Particularmente, foram úteis os dados disponíveis nos catálogos em linha mantidos por determinadas editoras e, ainda, as suas vistas parciais apontadas pelo motor de busca *Google Books*.

Assim, conforme verificamos TAB. 13, houve casos em que não obtivemos resultados positivos, particularmente, em 16 das revistas consultadas (66,66% do conjunto). Ainda, em relação ao que observamos, no caso dos artigos científicos, este conjunto apresenta intervalos cronológicos menos dilatados, o que, à partida, explica-se pelos diferentes graus de complexidade inerentes à sua elaboração, bem como os distintos tipos de esforços de divulgação. Além do mais, a nosso ver, a contemporaneidade do tema influi de algum modo nesta mesma questão.

3.3.4 Comunicações científicas

De acordo com Müeller, Campello & Dias (1996), os anais de congressos são geralmente considerados veículos vulneráveis de divulgação de trabalhos pela comunidade científica. Dado o seu carácter particular e, ainda, os fins a que se prestam, podem prescindir do rigor e da qualidade normalmente exigida dos artigos publicados em revistas científicas ou mesmo das monografias. Por esta razão são frequentemente vistos como fontes de informação de natureza parcial e inacabada.

Com efeito, optamos pelo exame das comunicações científicas divulgadas nos eventos da área, compreendendo os fatores limitativos da sua qualidade. Para este fim, recorreremos à base de dados do *Institute for Scientific Information Proceedings (ISI Proceedings)*²⁷. A escolha justificou-se pela completude, cobertura e alcance internacional do recurso²⁸. Para além destes fatores, a sua subscrição à Universidade de Salamanca, via protocolo assinado com a *Fundación Española para la Ciencia y Tecnología (FECyT)*, reforçou a compatibilidade com os nossos objetivos.

²⁷ ISI Proceedings [em linha]. Institute for Scientific Information – Web of Science, 2009. [Consulta: 11 novembro 2009]. Disponível em: <http://www.accesowok.fecyt.es/wos>. [Requer login e password]

²⁸ Segundo informações obtidas do apartado *Web* da biblioteca da Universidade de Salamanca, *ISI Proceedings* é uma base de dados bibliográfica, com cobertura desde 1990 até aos dias atuais, e que proporciona acesso aos textos publicados em congressos, simpósios, conferências e outras atividades do gênero, com maior expressão mundial. Estas informações encontram-se em: Bases de datos suscritas por la universidad. Servicio de Archivos y Bibliotecas – Universidad de Salamanca. Disponível em: <http://sabus.usal.es/recursos/bd/bases_suscritas_il.htm>. Consulta em 11 de novembro de 2009.

As nossas consultas realizaram-se sob a área temática “*Social Sciences and Humanities Edition*”. As opções que assinalamos no sistema foram “*All years*” e “*Topics*”. Para efetuar as buscas, simulamos 90 termos recorrentes na área, simples ou compostos, que em alguns casos associamos ao operador *booleano* “*And*”, para restringir as buscas, conforme expomos na TABELA 14. A partir da análise de cada um dos resultados apresentados, ponderamos sobre a necessidade de efetuar, ou não, o refinamento dos resultados²⁹ (ANEXO 1).

Entre os 32 termos que se revelaram úteis, recuperamos um número de 452 registros, dos quais 102 itens foram considerados à partida pertinentes. Entretanto, após o refinamento por área e a eliminação das replicações, permanecemos com a quantia de 343 itens recuperados, dentre os quais apenas 37 se revelaram compatíveis com os nossos interesses, pelo que decidimos afastar os demais registros, permanecendo com a quantia mencionada (TAB. 14).

Os intervalos de consulta e de pertinência parciais e globais dos registros foram então estabelecidos. Por esta análise verificamos que o ICG e o IPG coincidiam, apresentando ambos um valor de 14 anos. Interpretamos tal coincidência como reflexo do período de cobertura da base de dados (TAB. 14).

Quanto aos ICP’s e aos IPP’s, observamos que em alguns casos não havia propriamente um intervalo a assinalar, visto que os dados recuperados situavam-se no limite transcorrido em apenas um ano civil. No que se refere aos valores TPP e TPG, verificamos que os primeiros são variáveis e, quanto ao segundo, interpretamos como conveniente unicamente a TPG referente aos itens recuperados após a eliminação das replicações, i.e., 10,78% (TAB. 14).

De resto, foram estes os principais procedimentos utilizados para selecionar e caracterizar preliminarmente as comunicações registradas nos anais de eventos científicos da área. Assim, na TABELA 14, sintetizamos então os principais resultados obtidos a partir dos termos que se revelaram úteis, os quais ordenamos, neste caso, pelos valores TPP observados.

²⁹ A base *ISI Proceedings* disponibiliza o recurso de refinamento pela área temática “*Library and Information Science*”.

TABELA 14

Síntese dos resultados observados na recuperação dos registros de comunicações científicas

ITEM	TERMOS DE BUSCA ÚTEIS ¹	RESULTADOS DAS BUSCAS				
		R ²	P ³	TPP ⁴	ICP ⁵	IPP ⁶
1	“records management” AND “digital records”	5	5	100	2007 – 1994	2007 – 1994
2	“archival profession”	2	2	100	2004 – 1995	2004 – 1995
3	“archival profession” AND “electronic records”	2	2	100	2004 – 1995	2004 – 1995
4	“archival description” AND “electronic records”	1	1	100	2006	2006
5	“archival institutions” AND “digital age”	1	1	100	2008	2008
6	“archival institutions” AND “electronic records”	1	1	100	2004	2004
7	“archival methods” AND “electronic records”	1	1	100	1995	1995
8	“archival theory” AND “electronic records”	1	1	100	2000	2000
9	“archivists” AND “digital records”	1	1	100	2004	2004
10	“digital records”	10	8	80	2007 – 1994	2007 – 1994
11	“archivists” AND “electronic records”	5	4	80	2006 – 1996	2006 – 1996
12	“electronic records”	26	19	73,07	2006 – 1994	2006 – 1994
13	“archival methods”	3	2	66,66	2003 – 1995	1995
14	“archives” AND “digital records”	3	2	66,66	2005 – 2004	2005
15	“records management” AND “electronic records”	5	3	60	2006 – 1994	2006 – 1994
16	“archives” AND “electronic records”	7	4	57,14	2006 – 1998	2004 – 1998
17	“archival functions”	2	1	50	2003 – 1995	1995
18	“archival institutions”	2	1	50	2006 – 2004	2004
19	“archival theory”	2	1	50	2006 – 2000	2000
20	“archives” AND “digital age”	5	2	40	2004 – 1997	1997
21	“archival principles”	3	1	33,33	2006 – 1997	1997
22	“archival description”	4	1	25	2006 – 2000	2006
23	“archives” AND “digital documents”	4	1	25	2006 – 2000	2006
24	“records management”	49	9	18,36	2008 – 1994	2007 – 1994
25	“archivists”	22	4	18,18	2007 – 1994	2006 – 1996
26	“digital documents”	34	4	11,76	2007 – 1997	2004 – 1998
27	“archives”	226	19	8,40	2008 – 1994	2007 – 1995
28	“digital document”	15	1	6,66	2006 – 1997	2004
29	“archival science”	1	0	-	2008	2008
30	“archivist”	5	0	-	2007 – 2005	-
31	“digital documents” AND “impact”	3	0	-	2006 – 2000	-
32	“digital record”	1	0	-	2004	-
TOTAIS →		(452) 343 -	(102) 37 -	(22,56) 10,78 (TPG)⁷	- 2008 – 1994 (ICG)⁸	- 2008 – 1994 (IPG)⁹

NOTAS – 1: por uma questão de pertinência, apenas dispusemos, nesta tabela, os termos úteis.

2: R = Recuperados.

3: P = Pertinentes.

4: TPP = Taxa de Pertinência Parcial.

5: ICP = Intervalo de Consulta Parcial.

6: IPP = Intervalo de Pertinência Parcial.

7: TPG = Taxa de Pertinência Global.

8: ICG = Intervalo de Consulta Global. 9: IPG = Intervalo de Pertinência Global.

FONTE – Elaboração própria, com base em *Institute for Scientific Information Proceedings*.

3.3.5 Dissertações e teses acadêmicas

Teses e dissertações são textos de cunho monográfico e científico de âmbito altamente especializado. Via de regra, são apresentadas e arguidas publicamente, perante uma banca examinadora, com vista à obtenção do grau de “doutor” ou “mestre”. Da sua validação, preservação e difusão encarregam-se, prioritariamente, instituições acadêmicas de ensino superior. Eis, portanto, como definimos este tipo de fontes e a perspectiva com a qual nos comprometemos no tópico de sua seleção e análise.

Para localizar as teses e as dissertações de interesse, optamos por efetuar as consultas na base de dados *Dissertation and Theses*³⁰. Este recurso bibliográfico, subscrito pela Universidade de Salamanca, tem um amplo alcance e cobertura, para além da reputação internacional³¹, pelo que neste sentido atende os nossos objetivos. Deste modo, iniciamos as consultas, empregando procedimentos em tudo similares aos previamente referidos, no âmbito da análise das comunicações científicas. Apenas, neste caso, ampliamos para 112 o número de termos de busca, dos quais apenas 23 se revelaram pertinentes (TAB. 15) (ANEXO 2).

No decorrer das consultas, solicitamos buscas simples ou avançadas. Como área temática preferencial assinalamos a opção “*Interdisciplinary – Dissertation and Theses*”. No que diz respeito ao intervalo de busca, selecionamos a opção “*Todas las fechas*”, cientes das suas implicações. No que se refere à opção de visualização de resultados selecionamos o item “*Cita y resumen*”. O sistema não apresentou a opção de refinamento de resultados, pelo que nos contentamos com as opções indicadas.

³⁰ *Dissertation and Theses* [em linha]. Michigan: ProQuest, 2009. [Consulta em 11 novembro 2009]. Disponível em: <http://proquest.umi.com/login?COPT=REJTPUcyODcrM2lxMCZTTUQ9NCZJTIQ9MiZWRVI9Mg==&clientId=40776>. [Requer login e password].

³¹ Em conformidade com as informações resumidas no apartado *Web* da Universidade de Salamanca, *Dissertation and Theses*, contém referências, em inglês, de mais de um milhão e meio de dissertações de mestrado e teses de doutorado, em mais de 500 universidades ao redor do mundo. Nos Estados Unidos, cobre um período, desde 1861 até aos dias atuais. Na Europa, desde 1988. Ainda, cobre todas as áreas do conhecimento. Estas informações podem ser verificadas em: Bases de datos suscritas por la universidad. Servicio de Archivos y Bibliotecas – Universidad de Salamanca. Disponível em: <http://sabus.usal.es/recursos/bd/bases_suscritas_cd.htm>. Consulta em 11 de novembro de 2009.

TABELA 15

Síntese dos resultados observados na recuperação dos registros de dissertações e teses acadêmicas

ITEM	TERMOS DE BUSCA ÚTEIS ¹	RESULTADOS DAS BUSCAS				
		R ²	P ³	TPP ⁴	ICP ⁵	IPP ⁶
1	<i>digital records AND archivists</i>	2	2	100	2007	2007
2	<i>electronic records AND archival institutions</i>	2	2	100	2002-1992	2002-1992
3	<i>electronic records AND archives AND impacts</i>	2	2	100	1999-1992	1999-1992
4	<i>digital records AND archival profession</i>	1	1	100	2007	2007
5	<i>digital records AND archives</i>	1	1	100	2007	2007
6	<i>electronic records AND archival institutions AND impacts</i>	1	1	100	1992	1992
7	<i>electronic records AND archival profession</i>	1	1	100	1992	1992
8	<i>electronic records AND archival profession AND impacts</i>	1	1	100	1992	1992
9	<i>electronic records AND archival science</i>	1	1	100	1999	1999
10	<i>electronic records AND archival theory</i>	1	1	100	1992	1992
11	<i>electronic records AND archival theory AND impacts</i>	1	1	100	1992	1992
12	<i>electronic records AND archivists AND impacts</i>	1	1	100	1992	1992
13	<i>electronic records AND records management AND impacts</i>	1	1	100	1992	1992
14	<i>electronic records AND impacts</i>	4	2	50	2003-1992	1999-1992
15	<i>digital records AND records management</i>	2	1	50	2007-2005	2007
16	<i>electronic records AND archivists</i>	5	2	40	2006-1992	2002-1992
17	<i>electronic records AND archives</i>	11	4	36,36	2007-1990	2002-1992
18	<i>archival theory</i>	10	3	30	2007-1988	2007-1988
19	<i>archival science</i>	4	1	25	2007-1991	1999
20	<i>digital records</i>	11	2	18,18	2007-1980	2007
21	<i>electronic records AND records management</i>	9	1	11,11	2007-1992	1992
22	<i>electronic records</i>	41	4	9,75	2007-1990	2002-1998
23	<i>digital documents</i>	25	1	5	2006-1995	1995
TOTAIS →		(138) 86 -	(32) 10 -	(23,18) 11,62 (TPG)⁷	- 2007 – 1980 (ICG)⁸	- 2007 – 1988 (IPG)⁹

NOTAS – 1: por uma questão de pertinência, apenas dispusemos, nesta tabela, os termos úteis.

2: R = Recuperados.

3: P = Pertinentes.

4: TPP = Taxa de Pertinência Parcial.

5: ICP = Intervalo de Consulta Parcial.

6: IPP = Intervalo de Pertinência Parcial.

7: TPG = Taxa de Pertinência Global.

8: ICG = Intervalo de Consulta Global.

9: IPG = Intervalo de Pertinência Global.

FONTE – Elaboração própria, com base em *Dissertation and Theses*.

Neste caso, entre os termos úteis, recuperamos inicialmente 138 registros, sugerindo a pertinência de 32 itens. No entanto, com o contraste dos dados e a eliminação das replicações, verificamos que o universo dos registros se resumia a 86

itens iniciais, dos quais apenas 10 unidades foram consideradas pertinentes, tendo sido eliminados, pois, os registros replicados, em ambos os casos. Sob estes parâmetros fixamos uma TPG de 11,62%, tal e qual se verifica na TABELA 15 da página anterior. No que diz respeito aos demais intervalos relevantes, identificamos um ICG de 27 anos, seguido por um IPG de apenas 19 anos.

Para além destes intervalos, cada termo útil apresentou, naturalmente, IPP's e TPP's individuais e variáveis, situação que, aliás, evidenciamos nas demais fontes analisadas. De modo que na mesma TABELA 15 sintetizamos e ordenamos os resultados obtidos, em função das pertinências observadas.

3.4 Redução e valoração das fontes

3.4.1 As primeiras tentativas

As estratégias e procedimentos adotados na seleção das fontes implicaram, sem dúvida, uma redução considerável do quantitativo inicial de dados³². Não obstante, os conteúdos remanescentes, de certo modo, ainda se incompatibilizavam com as propostas que incidiriam na segunda etapa deste estudo.

Com efeito, a solução estava em efetuar novas reduções. Neste intuito, projetamos, pois, um conjunto de critérios cuja base assentamos em dois pressupostos então considerados fundamentais: (i) a valoração para a tomada de decisão e, conseqüentemente, (ii) o controle da subjetividade intrínseca.

Na ótica de Miranda (2006), existem dois eixos epistemológicos principais, em torno dos quais orbitam as teorias de decisão: (i) o tradicional, que qualifica como

³² No caso dos artigos, nossos procedimentos implicaram uma redução de um total de 14.727 itens para apenas 698 (4,73%). No caso das monografias, daquele mesmo total, permanecemos apenas com 43 registros (0,29%). No caso das comunicações científicas, de 452 itens permanecemos com tão-somente 37 (8,18%). Finalmente, no caso dos trabalhos acadêmicos, de um total inicial de 138 registros recuperados, permanecemos apenas com 10 (7,24%).

rígido, descritivo e racional; (ii) o inovador, por sua vez qualificado como pedagógico, prescritivo e construtivo. A seu ver, as tomadas de decisão que se escoram no paradigma construtivista, não são nem objetivas nem subjetivas. Antes, fundam-se na interação entre o sujeito que decide e o objeto da decisão (Miranda, 2006: 4).

No entendimento de Roy (1993), o ato de decidir, sob o paradigma construtivista, implica interpretar os resultados como recomendações e não prescrições. No que diz respeito aos modelos que nele se baseiam, clarifica que são construções que apoiam as decisões, sem, entretanto, apontar “soluções ótimas” para os problemas³³. Ainda, segundo diz, as tomadas de decisão construtivas não se pautam pela descoberta de uma verdade objetiva, mas pela construção de uma série de “chaves”³⁴ capazes de abrir “fechaduras”, permitindo que as pessoas envolvidas no processo decisório progridam, de acordo com os seus objetivos e os seus próprios sistemas de valores (Roy, 1993: 194).

Por caminho semelhante trafegam as análises de Coller & Garvía (2004), que seguem Simon (1976)³⁵ para dizer que, dadas as condições limitativas da própria racionalidade, as pessoas, nas suas tomadas de decisão, acabam por seguir um modelo que lhes pareça satisfatório ou razoável, num determinado momento, ainda que não necessariamente ótimo³⁶.

Em realidade, tanto as estratégias de tomada de decisão quantitativas como qualitativas apresentam vantagens e desvantagens. Por um lado, tomar decisões sem considerar os sujeitos intervenientes no processo pode implicar riscos. Por outro, decidir, de forma estritamente subjetiva, baseando-se tão-somente em opiniões, intuição ou convicção, sem outro critério mais palpável, não nos parece ser, de todo, a melhor estratégia. Em qualquer caso não se pode negar, nem o valor, nem a relativa

³³ Tal postulado enuncia-se pelos modelos quantitativos de tomada de decisão, onde relevam os instrumentos e cálculos matemáticos.

³⁴ Na perspectiva de Roy (1993), as chaves seriam indistintamente: instrumentos, procedimentos, estratégias, modelos ou resultados.

³⁵ Simon, H. A. (1976). *Administrative behavior*. New York: Free Press.

³⁶ De acordo com Coller & Garvía (2004), teria sido Herbert Simon (1916-2001) o precursor da teoria científica das organizações, fundada no exame do seu comportamento real, opondo-se aos modelos racionais e abstratos, então vigentes, que ignoravam a importância do fator humano nas tomadas de decisão.

frequência das ocasiões em que urge, pois, que encontremos uma solução de equilíbrio entre ambas as propostas.

Com base nos referidos pressupostos, que em tudo se ajustam ao nosso caso, construímos um primeiro modelo de valoração das fontes selecionadas, baseando-nos em dois critérios de referência: (i) a Escala de Likert combinada com (ii) os fatores relevantes do problema ou fatores de ponderação. O referido modelo foi então concretizado e aplicamos os testes nos artigos e nas revisões de livros publicadas em duas revistas escolhidas por conveniência: *Journal of Documentation* e *The American Archivist*. Os resultados preliminares foram então utilizados para refinar o modelo, cuja aplicação estendemos às demais fontes selecionadas. No entanto, uma vez posto à prova, o modelo não foi capaz de satisfazer as nossas necessidades e verificamos que o seu encaixe com as nossas pretensões não era de todo razoável, pelo que, após sérias tentativas, abandonamos a sua aplicação.

A razão crucial para compreendermos esta tentativa frustrada não reside propriamente nos pesos ou medidas adotados, mesmo porque efetuamos várias aproximações, neste sentido. O fator relevante, a nosso ver, foi o excessivo grau de objetividade que impusemos ao modelo, restringindo a nossa possibilidade de interação com os textos. A certa altura tornou claro que não estávamos, pois, a pensar com os dados, mas a decidir sobre a conveniência do seu uso, com base num ou noutro argumento de contenção, sacrificando inclusive princípios subjacentes à valoração pela Escala de Likert, em tudo dependentes das nossas atitudes perante os objetos. De fato, não era precisamente esta a chave adequada à fechadura.

Portanto, desviamos inconscientemente o olhar dos conteúdos, centrando-nos demasiado em determinados atributos objetivos³⁷, que então considerávamos pertinentes. Neste caso, a nossa “visão de túnel” auxiliou a ver as árvores, sem no entanto perceber a floresta (Wolcott, 2003: 88). Naturalmente, ao relatarmos estes fatos, estamos a recontextualizar, de forma simples, uma experiência complexa, que de resto sucedeu, forçando-nos à busca da solução razoável para o problema.

³⁷ Os principais atributos que utilizamos como variáveis, via de regra, foram: (i) a inclusão, ou não, em catálogos; (ii) a modalidade de acesso (remoto ou local; bibliotecário ou interbibliotecário); (iii) a atualidade da fonte (se anterior

3.4.2 A construção do modelo definitivo

3.4.2.1 O texto de Fredriksson (2003)

Em face das dificuldades, ponderamos a necessidade de nos basearmos num instrumento apriorístico que auxiliasse nas reduções sistemáticas ainda por realizar-se. Neste ponto, nos recordamos de um texto publicado por Fredriksson (2003), na revista *Archival Science*,³⁸ em que o autor, um arquivista do Ministério para os Assuntos Estrangeiros da Suécia, sugere, e passamos a citá-lo literalmente,

[a] general structure of the science into *empirical archival science* (Society and archives, archival law, the profession of archivists, the use of archives, evaluation of the implementation of new methods) and *normative archival science* (archival theory, records creation, appraisal, arrangement and description, preservation and access to archival documents). (Fredriksson, 2003: 177)³⁹ [grifos do autor]

Particularmente, o que conecta o referido texto ao nosso estudo é o fato de que o autor efetua uma subdivisão dos diversos tópicos de interesse da Arquivística Contemporânea, com base numa estrutura que em tudo consideramos conforme com os tópicos ou assuntos verificados no âmbito dos nossos próprios textos, o que inclusive dá uma medida justa do seu potencial de ajuste.

No decorrer de boa parte do artigo, Fredriksson (2003) de fato sedimenta as ideias em torno destas duas balizas – a Arquivística Normativa e a Arquivística

ou posterior a 1990); (iv) o número de páginas; (v) o grau acadêmico conferido; (vi) a inclusão, ou não, em bases de dados; (viii) os critérios de revisão; (ix) a categoria temática; (x) a centralidade ou transversalidade da fonte

³⁸ Cujo título é: “*Posmodernistic Archival Science: rethinking the methodology of a science*”.

³⁹ Ou, “[u]ma estrutura geral de ciência, [subdividida] em *ciência arquivística empírica* (Sociedade e arquivos, legislação arquivística, a profissão dos arquivistas, avaliação da implementação de novos métodos) e *ciência arquivística normativa* (teoria arquivística, produção documental avaliação, arranjo e descrição, preservação e acesso aos documentos arquivísticos).” (Fredriksson, 2003: 177). [tradução nossa] [grifos do autor]

Empírica, – traçando convenientemente os seus contornos, ao nível dos marcos teóricos gerais e específicos; dos marcos epistemológicos e metodológicos; dos objetos de investigação; dos grupos prioritários e das perspectivas.

O modelo de Fredriksson (2003) admite a existência de uma teoria geral normativa e, para além desta, de diversas teorias específicas, associadas às demais subáreas da Arquivística Empírica e da Normativa. Estas teorias, subjacentes a cada uma das subáreas identificadas pelo autor e representadas visualmente pela FIGURA 9, servem de base para a aplicação dos métodos arquivísticos. No seu entendimento, ambas as áreas são interdependentes e, neste sentido, complementares.

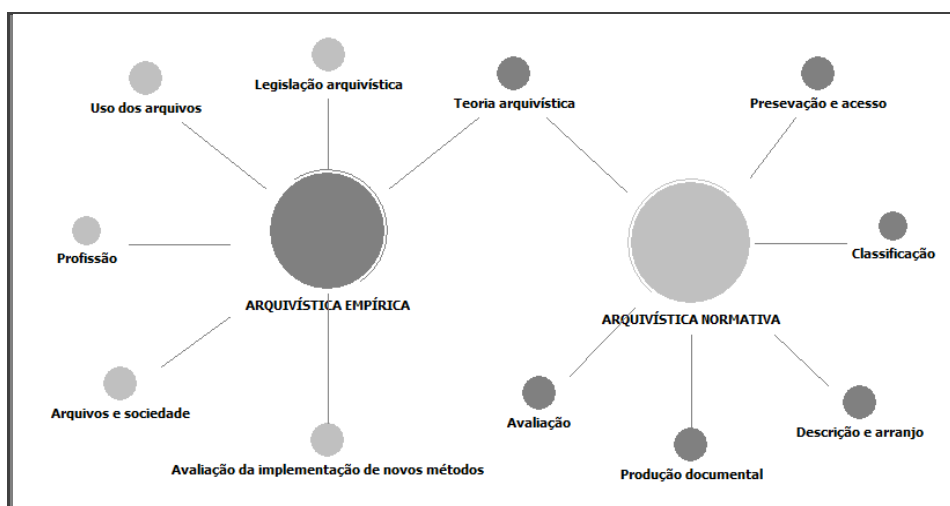


FIGURA 9 – Representação parcial do modelo de ciência arquivística proposto por Fredriksson (2003).

FONTE – Elaboração própria, a partir da interpretação do texto do autor.

Ainda, de acordo com o modelo de ciência proposto por Fredriksson (2003), a Arquivística Empírica interessa-se pelas investigações no âmbito das condições e dos processos associados às atividades arquivísticas e aos arquivistas, mais concretamente nas suas tarefas de manutenção dos documentos e, numa visão mais atual, dos seus conteúdos. A Arquivística Normativa, ao contrário, pauta-se pelo desenvolvimento de normas e rotinas, e dos meios adequados à manutenção racional e eficiente destes mesmos documentos. Os objetos de pesquisa, em qualquer das

subáreas mencionadas, seriam, pois, a sociedade, os produtores, os documentos e os usuários⁴⁰ (Fredriksson, 2003: 178-180).

O nosso interesse por esta forma de ver a ciência arquivística, que explicamos em notas breves, prende-se portanto com a sua capacidade de auxiliar a manter o foco da análise nos tópicos com maior relevância. De sorte que, atendendo aos propósitos de investigação e contando com o apoio deste modelo, pareceu que de fato se avizinhava uma solução satisfatória para os nossos problemas.

O nosso foco primário, neste estudo, dirige-se claramente para os aspectos respeitantes à teoria arquivística. Mas, é inegável que a própria teoria arquivística geral, conforme pontua Fredriksson (2003), embute teorias particulares que suportam e justificam a prática arquivística. Portanto, recuperando aquela ideia inicial de que existem conjuntos de dados que parecem ser mais ajustados do que outros, aos propósitos de uma investigação, e, ainda, considerando o aspecto positivo da combinação de técnicas, planificamos o uso das ideias avançadas pelo autor, em combinação com a Escala de Likert, delegando a cada qual o seu papel no âmbito particular da valoração das nossas fontes de informação.

3.4.2.2 A Escala de Likert

Uma escala de valor, na acepção de Vieytes (2004), é um instrumento que permite medir o nível alcançado por um determinado atributo. O seu uso incrementa o grau de confiabilidade da medição, logrando-se com isto uma maior precisão. Estas escalas baseiam-se no princípio da unidimensionalidade, o que implica avaliar uma única dimensão do atributo num *continuum* em que se supõe esteja refletido apenas um conceito relacionado a este mesmo atributo (Vieytes, 2004: p. 463-464).

⁴⁰ O autor constrói uma matriz de análise, na qual ressalta que a Avaliação é o elemento que cobre todos os alvos de pesquisa da Arquivística Normativa por ele analisados (produtores, usuários, sociedade e documentos). Os documentos, por sua vez, seriam, nesta mesma acepção, o objeto de interesse de todos os elementos desta mesma Arquivística Normativa (Produção, Avaliação, Descrição, Preservação e Acesso) (Fredriksson, 2003: 181).

No entendimento de Vieytes (2004), as categorias que compõem uma escala de medição devem preencher os requisitos de exaustividade e de exclusão mútua. O primeiro princípio supõe a inclusão de todas as possibilidades significativas, no que se refere às categorias e aos valores correspondentes. O princípio da exclusão implica que um determinado valor somente pode referir-se a uma única categoria e a nenhuma outra da mesma escala. Para o contemplar é preciso evitar imprecisões, quer na definição das categorias, quer na fixação dos valores que lhe correspondam. De resto, como este é um ideal difícil de atingir, pode-se optar pela inclusão de categorias genéricas, capazes de incluir a informação que não for possível situar nas restantes posições da escala.

De acordo com Elejabarrieta & Iñiguez (1984), as escalas unidimensionais permitem conhecer a variabilidade da atitude dos indivíduos em relação a um determinado objeto. Nas escalas ordinais, como a de Likert, o fator-chave é a ordem em que se dispõem os elementos, que é dada pelo grau em que se possui, ou não, um determinado atributo. Logo, elas classificam, mas não medem distâncias, pelo que são escalas de posições e não de intervalos.

De acordo com o que verificamos, as escalas de atitude oferecem vantagens e desvantagens. Em geral, são bons instrumentos para avaliar a predisposição de um indivíduo, i.e., a sua atitude, em relação a um objeto ou estímulo. Entretanto, pela precisão relativa, que é dada pelo caráter classificatório, não são usualmente recomendadas como instrumentos quantitativos de medição.

Pelas razões expostas, torna-se claro o ajuste deste instrumento ao nosso caso. De modo que a sua construção foi efetuada com base em adaptações aos modelos sugeridos por Elejabarrieta & Iñiguez (1984) e por Vieytes (2004). O enunciado ou proposição particular formulada foi, designadamente: *“O conteúdo do resumo se ajusta aos propósitos primários da nossa investigação?”*. Na escala elaborada, demarcamos previamente cinco posições numéricas, representativas das atitudes a serem medidas pela análise dos resumos remanescentes (FIG. 10).

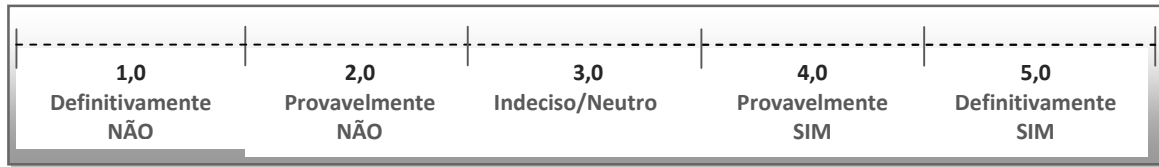


FIGURA 10 – Escala de Likert aplicada aos resumos, com os valores categóricos e numéricos utilizados. FONTES – Elaboração própria, a partir de sugestões de Elejabarrieta & Iñiguez (1984) e Vieytes (2004).

As categorias que elegemos, conforme a demonstração da FIGURA 10, foram então sumariadas e descritas numa tabela analítica que guiou as nossas análises e reflexões durante o processo de seleção dos documentos primários (TAB. 16).

TABELA 16
Descrição das categorias de análise empregadas na Escala de Likert

ITEM	CATEGORIA	DESCRIÇÃO SUMÁRIA	VALORAÇÃO
1	Definitivamente SIM	Refere-se aos textos que se ajustam, em definitivo, aos propósitos primários de investigação, assim estimados pelo alto potencial relativo de informação.	5,00
2	Provavelmente SIM	Refere-se aos textos que provavelmente se ajustam aos propósitos primários de investigação, assim estimados pelo potencial médio-alto de informação.	4,00
3	Indeciso/neutro	Refere-se aos textos de relação à partida duvidosa com os propósitos primários de investigação, assim estimados pelas lacunas de informação observadas durante a leitura. A indecisão implica optar pela inclusão do texto (pendência para o posicionamento afirmativo) e estimar como mediano o seu potencial relativo de informação.	3,00
4	Provavelmente NÃO	Refere-se aos textos que provavelmente NÃO se ajustam aos propósitos primários de investigação, assim estimados pelo médio-baixo potencial relativo de informação.	2,00
5	Definitivamente NÃO	Refere-se aos textos que, em definitivo, NÃO se ajustam aos propósitos primários da investigação, assim estimados pelo baixo potencial relativo de informação.	1,00

FONTE – Construção própria, a partir de sugestões de Vieytes (2004) e Elejabarrieta & Iñiguez (1984).

3.4.3 A aplicação do modelo

Ambos os instrumentos foram aplicados, ponderando sobre os valores a atribuir-se com base numa leitura combinada (FIG. 9 e TAB. 16). Deste modo, assinalamos as pontuações convenientes e ordenamos os resumos pelas classificações obtidas. Ao completarmos os procedimentos verificamos que, de um conjunto inicial de 698 artigos, restaram apenas 266 itens, o que significou a redução de mais da metade do número existente (61,89%). Consequentemente, recalculamos os intervalos cronológicos e as taxas de pertinência correspondentes ao conjunto (TAB. 17).

TABELA 17

Síntese final dos resultados observados após a seleção e a valoração dos artigos científicos localizados em revistas de B&D e Arquivística

ITEM	IDENTIFICAÇÃO DA REVISTA (Título/Título abreviado ¹)	POPULAÇÕES	VALORES DAS AMOSTRAS		IPP ³
			Absoluto	TPP ² (%)	
1	<i>Archivaria</i>	602	55	9,13	2006 – 1984
2	<i>American Archivist, The</i>	637	50	7,84	2002 – 1978
3	<i>Archives and Manuscripts</i>	357	25	7	2005 – 1991
4	<i>Arch. Mus. Inform</i>	184	20	10,86	1997 – 1993
5	<i>Archives (Quebec)</i>	162	18	11,11	2006 – 1993
6	<i>Rec. Manag. J. (Lond.)</i>	231	18	7,79	2008 – 1996
7	<i>Archival Science</i>	150	16	10,66	2007 – 2002
8	<i>Archivi & Computer</i>	135	15	11,11	2001 – 1993
9	<i>J. Soc. Arch.</i>	507	12	2,36	2007 – 1990
10	<i>Archifacts</i>	280	11	3,92	2006 – 1996
11	<i>Archives (Londres)</i>	67	6	8,95	2002 – 1981
12	<i>S. A. Archives Journal</i>	92	6	6,52	2000 – 1994
13	<i>Inf. Dev.</i>	594	4	0,67	2001 – 1989
14	<i>Annu. Rev. Inf. Sci. Technol.</i>	128	3	2,34	2004 – 1995
15	<i>Journal of Documentation</i>	1.022	2	0,19	2004 – 1983
16	<i>J. Am. Soc. Inf. Sci. Technol.</i>	3.301	2	0,06	1999 – 1992
17	<i>Afr. J. Libr. Arch. Inf. Sci.</i>	302	2	0,66	2000 – 1999
18	<i>Cad. Bibliotecon. Arq. Doc.</i>	159	1	0,62	1992
19	<i>College and Research Libraries</i>	1.966	0	0	-
20	<i>Journal of Information Science</i>	1.197	0	0	-
21	<i>Information and Management</i>	26	0	0	-
22	<i>Information Processing Management</i>	2.169	0	0	-
23	<i>Investig. Bibl.</i>	230	0	0	-
24	<i>Libr. Arch. Secur.</i>	229	0	0	-
TOTAIS →		4.918	259	5,26	2008 – 1978
		-	-	(TPG)⁴	(IPG)⁵
		9.809	7	0,07	2004 – 1983
		-	-	(TPG)	(IPG)

NOTAS – 1: Abreviaturas autorizadas pelo *International Standard Serial Number*. 2: TPP = Taxa de Pertinência Parcial. 3: IPP = Intervalo de Pertinência Parcial. 4: TPG = Taxa de Pertinência Global. 5: IPG = Intervalo de Pertinência Global.

FONTE – Elaboração própria, a partir de: *Library and Information Science Abstracts; International Standard Serial Number*.

No caso das monografias atingimos uma redução de 40,54% no volume inicial de itens, que de 37 passaram para apenas 22 textos TAB. 13 e TAB. 18. De igual modo, recalculamos os intervalos cronológicos e as taxas de pertinência correspondentes. A nosso ver, estas foram as alterações mais significativas identificadas neste grupo (TAB. 18).

TABELA 18

Síntese final dos resultados observados após a seleção e a valoração das monografias localizadas em revistas de B&D e Arquivística

ITEM	IDENTIFICAÇÃO DA REVISTA (Título/Título abreviado ¹)	POPULAÇÃO	AMOSTRA		IPP ³
			Valor absoluto	TPP ² (%)	
1	<i>Archives and Manuscripts</i>	357	8	2,24	2007 – 1993
2	<i>Archivaria</i>	602	5	0,83	2003 – 1994
3	<i>Archifacts</i>	280	4	1,42	2002 – 1996
4	<i>Coll. Res. Lib.</i>	1.966	2	0,1	2001 – 1997
5	<i>American Archivist, The</i>	637	2	0,31	1994
6	<i>J. Doc.</i>	1.022	1	0,09	1993
7	<i>Journal of Information Science</i>	1.197	0	-	-
8	<i>J. Am. Soc. Inf. Sci. Technol.</i>	3.301	0	-	-
9	<i>Inf. Manag.</i>	26	0	-	-
10	<i>Inf. Proces. Manag.</i>	2.169	0	-	-
11	<i>Annu. Rev. Inf. Sci. Technol.</i>	128	0	-	-
12	<i>Afr. J. Libr. Arch. Inf. Sci.</i>	302	0	-	-
13	<i>Archival Science</i>	150	0	-	-
14	<i>Archives (Québec)</i>	162	0	-	-
15	<i>Archives (Londres)</i>	67	0	-	-
16	<i>Arch. Mus. Inform</i>	184	0	-	-
17	<i>Archivi & Computer</i>	135	0	-	-
18	<i>Cad. Bibliotecon. Arq. Doc.</i>	159	0	-	-
19	<i>Inf. Dev.</i>	594	0	-	-
20	<i>Investig. Bibl.</i>	230	0	-	-
21	<i>J. Soc. Arch.</i>	507	0	-	-
22	<i>Libr. Arch. Secur.</i>	229	0	-	-
23	<i>Rec. Manag. J. (Lond.)</i>	231	0	-	-
24	<i>S. A. Archives Journal</i>	92	0	-	-
TOTAIS →		14.727	22	0,14 (TPG)⁴	2007 – 1993 (IPG)⁵

NOTAS – 1: abreviaturas autorizadas pelo *International Standard Serial Number*. 2: TPP = Taxa de Pertinência Parcial. 3: IPP = Intervalo de Pertinência Parcial. 4: TPG = Taxa de Pertinência Global. 5: IPG = Intervalo de Pertinência Global.

FONTES – Elaboração própria, com base nas informações obtidas em: *Library and Information Science Abstracts* e *International Standard Serial Number*.

De notar que o referido modelo foi utilizado apenas para efetuar as reduções nos artigos científicos e nas monografias, já que tanto as comunicações

científicas como os trabalhos acadêmicos haviam passado por um processo seletivo algo distinto, tendo sido este, em parte, o fator responsável pela pertinência atingida. Para além disto, em ambos os casos relatados, tanto o volume das populações como o volume das amostras tinham sido significativamente menores, proporcionando um maior controle do processo.

De modo que ao finalizarmos os procedimentos descritos, interpretamos, com uma razoável margem de segurança, que as fontes selecionadas se encontram devidamente niveladas, apresentando, pois, um potencial de uso que decerto se refletirá na próxima etapa deste estudo, quando pretendemos concretizar as análises sistemáticas rumo aos construtos de outro nível.

Resumo das ideias do capítulo

Neste capítulo clarificamos o processo de análise e seleção das fontes de informação de interesse para este estudo. Primeiramente, indicamos as estratégias utilizadas para a identificação das populações e das amostras. Neste âmbito, valemo-nos da técnica de amostragem não probabilística e intencional, por meio da qual recolhemos inicialmente 735 itens de análise, entre artigos, monografias, comunicações em eventos científicos e trabalhos acadêmicos (teses e dissertações), distribuídos no período de 1968 a 2008. Os artigos científicos e as monografias foram selecionados a partir da análise de revistas científicas especializadas em B&D e Arquivística, incluídas na base de dados *Library and Information Science Abstracts*. Os eventos científicos e os trabalhos acadêmicos foram selecionados em função do critério de inclusão dos seus resumos, respectivamente, nas bases de dados *Institut of Scientific Information Proceedings* e *Dissertation and Theses*. A seguir à seleção inicial, considerando ser ainda alto o volume de fontes remanescentes, em contraste com os interesses primários deste estudo, desenvolvemos um modelo para a valoração e redução das referidas fontes, baseando-nos nos pressupostos subjacentes às escalas de atitudes e

nas assunções extraídas de um texto publicado por Berndt Fredriksson (2003), na revista *Archival Science*. O uso deste modelo permitiu a separação dos textos pela área de inserção do conteúdo, combinando-se esta com a respectiva gradação de valor. Deste modo, a partir de um contingente inicial de 688 itens, entre artigos científicos e revisões de livros, atingimos um conjunto de 288 registros, indiscutivelmente mais manejável. De notar que estas reduções não se efetuaram no conjunto das comunicações em eventos científicos ou mesmo dos trabalhos acadêmicos, visto que o seu volume era, a estas alturas, perfeitamente manejável – apenas 47 itens, em todo o conjunto, – o que, por um lado, explicamos pelos critérios diferenciados de seleção utilizados e, por outro, pelo tamanho relativamente reduzido das suas populações. Em conclusão, este foi o percurso desenvolvido na primeira etapa ou “cenário-base” deste estudo, que assumiu uma ênfase eminentemente exploratória, conforme tivemos ocasião para demonstrar.

CAPÍTULO 4

“PÁSSARO POR PÁSSARO”: O PERFIL E O ENQUADRAMENTO DAS FONTES SELECIONADAS

“Parece ser que un día, el hermano mayor de Anne, de diez años, estaba apabullado (“inmovilizado”, en palabras de ella) por la magnitud de una tarea escolar que consistía en hacer un trabajo sobre pájaros para el día siguiente. El papá le dio el consejo consolador: Pájaro por pájaro. Ve tomando de a un pájaro”.

Harry F. Wolcott

(Mejorar la escritura de la investigación cualitativa, 2003: 8)

Sumário do capítulo

4 “PÁSSARO POR PÁSSARO”: O PERFIL E O ENQUADRAMENTO DAS FONTES SELECIONADAS	141
Objetivos do capítulo	145
4.1 O perfil das revistas, dos artigos e das monografias	147
4.1.1 <i>African Journal of Library, Archives and Information Science</i>	148
4.1.2 <i>American Archivist, The</i>	150
4.1.2.1 Artigos selecionados.....	152
4.1.2.2 Monografias selecionadas	154
4.1.3 <i>Annual Review of Information Science and Technology</i>	155
4.1.4 <i>Archifacts</i>	158
4.1.4.1 Artigos selecionados.....	159
4.1.4.2 Monografias selecionadas	160
4.1.5 <i>Archival Science</i>	161
4.1.6 <i>Archivaria</i>	165
4.1.6.1 Artigos selecionados.....	166
4.1.6.2 Monografias selecionadas	169
4.1.7 <i>Archives (Québec)</i>	170
4.1.8 <i>Archives (Londres)</i>	173
4.1.9 <i>Archives and Manuscripts</i>	175
4.1.9.1 Artigos selecionados.....	176
4.1.9.2 Monografias selecionadas	178
4.1.10 <i>Archives and Museum Informatics</i>	179
4.1.11 <i>Archivi & Computer</i>	182
4.1.12 <i>Cadernos BAD</i>	185
4.1.13 <i>College and Research Libraries</i>	187
4.1.14 <i>Information Development</i>	189
4.1.15 <i>Journal of Documentation</i>	192

4.1.15.1 Artigos selecionados	193
4.1.15.2 Monografias selecionadas	194
4.1.16 <i>Journal of the American Society for Information Science and Technology</i>	195
4.1.17 <i>Journal of the Society of Archivists</i>	197
4.1.18 <i>Records Management Journal</i>	200
4.1.19 <i>South African Archives Journal</i>	203
4.2 O perfil das comunicações científicas	205
4.3 O perfil das teses e dissertações acadêmicas	208
Resumo das ideias do capítulo.....	211

Objetivos do capítulo

Este capítulo tem como objetivo esboçar, um a um, o perfil das fontes de informação identificadas e selecionadas numa etapa prévia deste estudo, conforme a observação de certas regularidades verificadas no decorrer deste processo, determinando os intervalos cronológicos de consulta e de pertinência, e finalizando com o seu enquadramento, maior ou menor, com os objetivos primários deste estudo, tendo em atenção as respostas discretas ou relevantes aferidas durante a sua consulta, em termos estritamente substantivos de recuperação de informação.

4.1 O perfil das revistas, dos artigos e das monografias

Ao iniciarmos este capítulo, tomamos por empréstimo a analogia a que faz referência Wolcott (2003: 8)¹ e que nos serve como epígrafe, porque traduz perfeitamente os objetivos com os quais nos comprometemos e, por conseguinte, os resultados que pretendemos atingir até ao seu final, quando teremos perfilado, “uma por uma”, as nossas próprias fontes de informação.

Deste modo, numa primeira etapa, cederemos passagem aos artigos e às revisões de livros que localizamos nas revistas científicas consultadas numa fase preliminar de seleção de fontes. Num segundo momento, nos esforçaremos por traçar o perfil das comunicações e dos trabalhos acadêmicos igualmente reunidos. Uma tal divisão do texto, acreditamos, para além de respeitar a sequência lógica seguida com o desenrolar do processo das consultas, assegura a atuação em benefício da qualidade e da simplificação das questões envolvidas na descrição.

De notar que numa primeira abordagem evitaremos ampliar as considerações para além dos limites do que nos propusemos, i.e., concretizar a descrição das fontes. Portanto, as considerações adicionais, especialmente, as que digam respeito à discussão e síntese dos aspectos que observamos, no compasso do ato descritivo, serão convenientemente abordadas num capítulo posterior a este em que nos encontramos.

Por analogia com a arte da fotografia, a nossa descrição prende-se com o objetivo de efetuar um “instantâneo” das fontes de informação investigadas, sob um ângulo privilegiado de análise, de modo a alcançar a compreensão da sua relevância e, conseqüentemente, do seu enquadramento no âmbito do nosso contexto de pesquisa. Neste intuito, não nos valem de algum instrumento de descrição apriorístico. Num primeiro momento, apenas identificamos as informações disponibilizadas pelos sítios

¹ Na clássica obra “*Mejorar la escritura de la investigación cualitativa*”, Wolcott (2003: 8) explica que, na verdade, a expressão *bird by bird* foi originalmente mencionada pela investigadora Anne Lamott, que ao lembrar-se de um conselho dado pelo pai, anos antes, ao irmão menor, que se via “bloqueado” pela magnitude de uma tarefa escolar que consistia em pesquisar e descrever distintas espécies de pássaros), resolveu ela própria segui-lo, num dos seus estudos, adotando inclusive esta expressão como parte integrante do seu título principal.

oficiais destas revistas, na *Internet*, reunindo-as num texto narrativo e interpretando-as minimamente, consoante as regularidades observadas. Nos agradaria, pois, que as nossas atitudes fossem analisadas à luz desta mesma perspectiva.

4.1.1 *African Journal of Library, Archives and Information Science*²

*AJLAIS*³ é uma revista interdisciplinar, publicada em Ibadã (Nigéria) por *Archlib and Information Services*, desde 1991 até aos dias atuais. O idioma em que se veicula esta revista é o inglês e a periodicidade é semestral, circulando, segundo se informa, nos meses de abril e de outubro. O atual editor-chefe desta revista é L. O. Aina, docente da Universidade de Ibadã.

Em conformidade com a missão e a visão que anuncia, *AJLAIS* pretende ser um fórum regional de discussão, voltado para um público-alvo identificado com os profissionais da informação (arquivistas, bibliotecários, documentalistas e cientistas da informação) e os seus correlatos. Ainda, pelas informações que presta, inferimos que o perfil desta revista é destacadamente acadêmico.

As investigações empíricas que enfatizam as questões de interesse do continente africano são o alvo prioritário desta revista, que também refere publicar artigos de revisão ou discussão, desde que, no entendimento do seu corpo editorial, sejam de alta qualidade e estejam relacionados aos campos do conhecimento cobertos pela revista (Arquivística, Ciência da Informação e Biblioteconomia).

No campo “*notes to contributors*”, a revista informa que os manuscritos submetidos para publicação devem ser enviados por *e-mail*, diretamente para o editor, ou para o membro do corpo editorial situado geograficamente mais próximo do/a

² African Journal of Library, Archives and Information Science. African Journals On Line. Disponível em: <http://www.ajol.info/journal_index.php?jid=158&ab=ajlais>. Consulta em 11 de novembro de 2009.

³ No decorrer deste capítulo, apenas usaremos as abreviaturas referidas pelo *ISSN* ou aquelas de uso corrente nos sítios das revistas consultadas, na *Web*.

autor/a. Para além disto, dá instruções precisas a respeito das normas de publicação que pratica, no âmbito da estrutura e do conteúdo do texto publicado.

Quanto ao processo de revisão, *AJLAIS* clarifica que os textos são avaliados num processo aberto de “*peer review*”. Portanto, os/as autores/as devem inserir as suas notas biográficas na primeira página do manuscrito submetido à análise de revisores/as. A retenção dos direitos de autor, por parte da revista, é também mencionada como prática corrente.

AJLAIS informa que tem os seus textos indexados em *Library Literature and Information Science*. Para além disto, os seus resumos podem ser localizados em *Library and Information Science Abstracts*, *Information Science Abstracts* e *Library, Information Science and Technology Abstracts*.

No que se refere ao acesso remoto, verificamos que é possível consultar-se os resumos dos artigos publicados, desde o ano 2000 (volume 10, número 1) até ao ano de 2008 (volume 18, número 2). Os textos completos, todavia, somente se acessam pela subscrição do recurso, à própria revista, ou em bases de dados de textos completos⁴, ou, ainda, pela compra em linha de artigos individuais, cujos valores de referência e modalidades de pagamento são inclusive clarificados na sua página na *Web*. Ainda, nas consultas realizadas aos catálogos coletivos espanhóis verificamos a disponibilidade desta revista apenas na *REBIUN*, que refere a sua existência numa instituição de ensino superior espanhola (*Universidad da Coruña*).

No que diz respeito às nossas intervenções, no âmbito deste estudo, em *AJLAIS* consultamos 302 registos, distribuídos em 18 volumes (do 1 ao 18), dentre os quais apenas dois itens revelaram pertinência (TPP de 0,66%) TAB. 17. Quanto aos intervalos cronológicos, observamos um ICP de 17 anos (de 1991 a 2008) TAB. 11 e um IPP de tão-somente um ano (de 1999 a 2000) (TAB. 19).

⁴ Na base de dados *Library, Information Science and Technology Abstracts (LISTA)*, por exemplo, encontramos textos completos desta revista disponíveis para a descarga de qualquer usuário/a subscrito. A referência para consulta é: *Library, Information Science and Technology Abstracts – LISTA* [em linha]. Estados Unidos: Ebsco Host, 2009. [Consulta: 12 novembro 2009]. Disponível em: <http://web.ebscohost.com/ehost/search?vid=1&hid=111&sid=77451490-741d-49fd-a638-18d9e5c450b6%40sessionmgr104>. [Requer login e password].

TABELA 19

Dados de identificação dos artigos científicos selecionados em *African Journal of Library, Archives and Information Science*

ITEM	IDENTIFICAÇÃO DOS ARTIGOS CIENTÍFICOS		DADOS DA REVISTA v. (n.), ano, páginas
	ETIQUETA ¹	AUTOR. <i>Título</i>	
1	AC-1	KEMONI, H.; WAMUKOYA, J. <i>Preparing for the management of electronic records at Moi University, Kenya: a case study.</i>	10 (2) 2000, 125-38
2	AC-2	KATUU, S. <i>Appraisal of electronic records: the path for african archivists.</i>	9 (1) 1999, 69-74

NOTA – 1: AC = Artigo Científico. O dígito a seguir apenas corresponde a uma numeração sequencial que atribuímos aos registros, individualmente, por questões de localização e controle próprios.

FONTE – Elaboração própria, com base nos dados obtidos em *Library and Information Science Abstracts*.

Conforme se observa, nesta revista, em particular, obtivemos uma resposta *a priori* discreta, no que diz respeito aos nossos tópicos primários de interesse. Ainda assim, pelo perfil traçado, justificamos minimamente o seu enquadramento com o nosso estudo.

4.1.2 *American Archivist, The*

*American Archivist*⁵ é uma revista específica do campo arquivístico, publicada na cidade de Chicago (Estados Unidos) pela *American Society of Archivists (SAA)*. É veiculada em inglês, numa periodicidade semestral, circulando desde o ano de 1938 até ao presente, segundo se informa, nos meses de abril e de outubro. A sua atual editora-chefe é Mary Jo Pugh, assistida pela editora de revisão Jeannette Allis Bastian, pertencente ao *Simmons College*.

De acordo com a sua política editorial, *American Archivist* tem como interesse prioritário guiar reflexões teóricas e práticas, no âmbito da profissão arquivística, particularmente na América do Norte, para além de abordar os aspectos referentes às relações entre estes profissionais e os produtores dos documentos,

⁵ The American Archivist. Society of American Archivists. Disponível em: <<http://www.archivists.org/periodicals/index.asp>>. Consulta em 11 de novembro de 2009.

tendo como pano de fundo componentes culturais, legais, sociais e tecnológicas que afetam a natureza, a produção e a manutenção da informação registrada.

No capítulo “*journal contents*”, subentendemos que esta revista publica, indistintamente, artigos oriundos de investigações empíricas ou de revisões e discussões da literatura específica, para além das revisões de livros, dos estudos de casos e dos comentários críticos, desde que se enquadrem naturalmente com a política editorial supramencionada.

Da análise desta mesma política editorial, igualmente, inferimos que conquanto não se descure dos aspectos acadêmicos, *American Archivist* é uma publicação designadamente profissional, que tem nos/as arquivistas o seu público-alvo prioritário. O título da revista, aliás, demarca por si o referido papel. Ainda, nesse mesmo tópico, verificamos que os/as autores/as que desejarem ver os seus manuscritos publicados deverão submetê-los diretamente à editora-chefe da revista e no formato eletrónico, segundo se declara.

No capítulo “*submitting manuscripts*” verificamos que os textos submetidos para a publicação por *American Archivist* devem ser inéditos (i.e., nunca dantes publicados ou considerados para este fim, simultaneamente, por outra revista). Neste mesmo tópico são dadas instruções aos/às autores/as para que, ao enviarem os manuscritos, observem as regras de estrutura e de conteúdo praticadas pela revista, bem como o processo de retenção dos direitos, decorrente da publicação do texto.

O processo de revisão é parcialmente clarificado no capítulo “*review and production procedures*”. Os/as editores/as informam que os textos são avaliados por dois revisores, num processo de “*peer review*”, sendo os/as autores/as orientados para que insiram as suas notas biográficas apenas na página de título que, neste caso, deve separar-se do texto do manuscrito submetido à avaliação. Entretanto, não foi possível compreender se o processo de revisão adotado é aberto ou anónimo.

No capítulo da indexação e do resumo, a revista informa que os seus artigos se encontram em *Library Literature*, em *Historical Abstracts* e em *Library and Information Science Abstracts*. As revisões de livros estão em *Book Reviews Index*.

A partir do ano de 2008, a revista promove o acesso livre, no formato eletrônico, aos textos completos dos volumes publicados desde o ano de 2000 (volume 63, número 29) até ao ano de 2005 (volume 68, número 2). Todavia, conforme nota firmada pela atual editora-chefe, os três volumes mais recentes (que atualmente correspondem ao 69, ao 70 e ao 71, publicados entre os anos de 2006 e 2008) são retidos e disponibilizados apenas para assinantes e membros da SAA.

Nas consultas efetuadas aos catálogos coletivos espanhóis observamos a disponibilidade da versão impressa desta revista em instituições cooperantes da REBIUN e, ainda, no CIDA⁶.

4.1.2.1 Artigos selecionados

Em *American Archivist* consultamos 637 registros, distribuídos em 32 volumes (do 39 ao 70). Dentre estes, 50 itens foram considerados à partida pertinentes para o nosso estudo (TPP de 7,84%) TAB. 17. No que se refere aos intervalos cronológicos, observamos um ICP de 31 anos (de 1976 a 2007) TAB. 11 e um IPP de 24 anos (de 1978 a 2002) (TAB. 20).

TABELA 20

Dados de identificação dos artigos científicos selecionados em *American Archivist*

Continua...

ITEM	IDENTIFICAÇÃO DOS ARTIGOS CIENTÍFICOS		DADOS DA REVISTA v. (n.), ano, páginas
	ETIQUETA ¹	AUTOR. <i>Título</i>	
1	AC-3	CLOONAN, Michele V.; SANETT, Shelby. <i>Preservation strategies for electronic records: where we are now: obliquity and squint?</i>	65 (1), 2002, 70-106
2	AC-4	NESMITH, T. <i>Seeing archives: postmodernism and the changing intellectual place of archives.</i>	65 (1), 2002, 24-41
3	AC-5	GREENE, M. A. <i>The power of meaning: the archival mission in the postmodern age.</i>	65 (1), 2002, 42-55

NOTA – 1: AC = para Artigo Científico. Os dígitos a seguir apenas correspondem a uma numeração sequencial, que atribuímos aos registros, individualmente, por questões de localização e controle próprios.

FONTE – Elaboração própria, com base nos dados obtidos em *Library and Information Science Abstracts*.

⁶ Abstivemo-nos de mencionar os nomes das instituições, em razão da excessiva quantidade. Entretanto, para os conhecer, sugere-se consultar os catálogos coletivos da REBIUN e do CIDA, de onde obtivemos a informação.

TABELA 20

Dados de identificação dos artigos científicos selecionados em *American Archivist*

Continua...

ITEM	IDENTIFICAÇÃO DOS ARTIGOS CIENTÍFICOS		DADOS DA REVISTA v. (n.), ano, páginas
	ETIQUETA ¹	AUTOR. <i>Título</i>	
4	AC-6	TSCHAN, R. <i>A comparison of Jenkinson and Schellenberg on appraisal.</i>	65 (2), 2002, 176-195
5	AC-7	GILLILAND-SWETLAND, A. J. <i>Testing our truths: delineating the parameters of the authentic archival electronic record.</i>	65 (2), 2002, 196-215
6	AC-8	LIGHT, M.; HYRY, T. <i>Colophons and annotations: new directions for the finding aid.</i>	65 (2), 2002, 216-230
7	AC-9	PROM, C. J. <i>The EAD Cookbook: a survey and usability study.</i>	65 (2) 2002, 257-275
8	AC-10	GUERCIO, Maria. <i>Principles, methods, and instruments for the creation, preservation and use of archival records in the digital environment.</i>	64 (2), 2001, 238-269
9	AC-11	PARK, Eun G. <i>Understanding "authenticity" in records and information management: analyzing practitioner constructs.</i>	(64) 2, 2001, 270-291
10	AC-12	HICKERSON, H. T. <i>Ten challenges for the archival profession.</i>	64 (1), 2001, 6-16
11	AC-13	ROTH, J. <i>Serving up EAD: an exploratory study on the deployment and utilization of Encoded Archival Description finding aids.</i>	64 (2), 2001, 214-237
12	AC-14	COOK, T. <i>The imperative of challenging absolutes in graduate archival education programs: a challenge for educators and the profession.</i>	63 (2), 2000, 380-391
13	AC-15	DURANTI, L. <i>Meeting the challenge of contemporary records: does it require a role change for the archivist?</i>	63 (1), 2000, 7-14
14	AC-16	LUBAR, S. <i>Information culture and the archival record.</i>	62 (1), 1999, 10-22
15	AC-17	BANTIN, P. C. <i>The Indiana University Electronic Records Project revisited.</i>	62 (1), 1999, 153-163
16	AC-18	DUFF, W. <i>Harnessing the power of warrant.</i>	61 (1), 1998, 88-105
17	AC-19	PICHE, J-S. <i>Doing what's possible with what we've got: using the World Wide Web to integrate archival functions.</i>	61 (1), 1998, 106-122
18	AC-20	HENRY, L. J. <i>Schellenberg in cyberspace.</i>	61 (2), 1998, 309-327
19	AC-21	BANTIN, P. C. <i>Developing a strategy for managing electronic records: the findings of the Indiana University Electronic Records Project.</i>	61 (2), 1998, 328-364
20	AC-22	PITTI, D. V. <i>Encoded Archival Description: the development of an encoding standard for archival finding aids.</i>	60 (3), 1997, 268-283
21	AC-23	RUTH, J. E. <i>Encoded Archival Description: a structural overview.</i>	60 (3), 1997, 310-329
22	AC-24	FOX, M. <i>Implementing Encoded Archival Description: an overview of administrative and technical considerations.</i>	60 (3), 1997, 330-343
23	AC-25	KIESLING, K. <i>EAD as an archival descriptive standard.</i>	60 (3), 1997, 344-354
24	AC-26	LACY, M. A.; MITCHELL, A. <i>EAD testing and implementation at the Library of Congress.</i>	60 (4), 1997, 420-435
25	AC-27	BLOUIN, F. <i>A framework for a consideration of diplomatics in the electronic environment.</i>	59 (4), 1996, 466-479
26	AC-28	BEARMAN, D. <i>Archival Strategies.</i>	58 (4), 1995, 380-413
27	AC-29	WILSON, I. E. <i>Reflections on Archival Strategies.</i>	58 (4), 1995, 414-428
28	AC-30	PEDERSON, A. <i>Empowering archival effectiveness: archival strategies as innovation.</i>	58 (4), 1995, 430-453
29	AC-31	KETELAAR, E. <i>The archival image.</i>	58 (4), 1995, 454-456
30	AC-32	WEISSMAN, R. F. E. <i>Archives and the new information architecture of the late 1990s.</i>	57 (1), 1994, 20-34
31	AC-33	O'TOOLE, J. M. <i>On the idea of uniqueness.</i>	57 (4), 1994, 632-658
32	AC-34	HEDSTROM, M. <i>Teaching archivists about electronic records and automated techniques: a needs assessment.</i>	56 (3), 1993, 424-433

NOTA – 1: AC = para Artigo Científico. Os dígitos a seguir apenas correspondem a uma numeração sequencial, que atribuímos aos registros, individualmente, por questões de localização e controle próprios.

FONTE – Elaboração própria, com base nos dados obtidos em *Library and Information Science Abstracts*.

TABELA 20

Dados de identificação dos artigos científicos selecionados em *American Archivist*
(Continuação)

ITEM	IDENTIFICAÇÃO DOS ARTIGOS CIENTÍFICOS		DADOS DA REVISTA v. (n.), ano, páginas
	ETIQUETA ¹	AUTOR. <i>Título</i>	
33	AC-35	EASTWOOD, T. <i>Educating archivists about information technology.</i>	56 (3), 1993, 458-466
34	AC-36	HAM, F. G.; BOLES, F.; HUNTER, G. S.; O'TOOLE, J. M. <i>Is the past still prologue? History and archival education.</i>	56 (4), 1993, 718-729
35	AC-37	PARGA, M. V. D.; GONZALEZ, P. <i>Changing technologies in European archives.</i>	55 (1), 1992, 156-166
36	AC-38	BEARMAN, D. <i>Diplomatics, Weberian bureaucracy, and the management of electronic records in Europe and America.</i>	55 (1), 1992, 168-181
37	AC-39	STIELOW, F. <i>Archival theory and the preservation of electronic media: opportunities and standards below the cutting edge.</i>	55 (2), 1992, 332-343
38	AC-40	GILLILAND-SWETLAND, A. J. <i>The provenance of a profession: the permanence of the public archives and historical manuscripts traditions in American archival history.</i>	54 (2), 1991, 160-175
39	AC-41	HEDSTROM, M. <i>Understanding electronic incunabula: a framework for research on electronic records.</i>	54 (3), 1991, 334-354
40	AC-42	SKEMER, Don C. <i>Diplomatics and archives.</i>	52 (3), 1989, 376-382
41	AC-43	O'TOOLE, James M. <i>On the idea of permanence.</i>	52 (1), 1989, 10-25
42	AC-44	BEARMAN, David. <i>Description standards: a framework for action.</i>	52 (4), 1989, 514-519
43	AC-45	PETERSON, Trudy Huskamp. <i>Archival principles and records of the new technology.</i>	47 (4), 1984, 383-393
44	AC-46	BROWN, Thomas Elton. <i>The Society of American Archivists confronts the computer.</i>	47 (4), 1984, 366-382
45	AC-47	DURR, W. Theodore. <i>Some thoughts and designs about archives and automation 1984.</i>	47 (3), 1984, 271-289
46	AC-48	BERNER, Richard C. <i>Toward national archival priorities: a suggested basis for discussion.</i>	45 (2), 1982, 164-174
47	AC-49	HAM, F. Gerald. <i>Archival strategies for the post-custodial era.</i>	44 (3), 1981, 207-216
48	AC-50	DOLLAR, Charles M.; GEDA, Carolyn L. <i>Archivists, archives, and computers: a starting point.</i>	42 (2), 1979, 149-193
49	AC-51	BEARMAN, David. <i>Automated access to archival information: assessing systems.</i>	42 (2), 1979, 179-190
50	AC-52	DOLLAR, Charles M. <i>Appraising machine-readable records.</i>	41 (4), 1978, 423-430

NOTA – 1: AC = Artigo Científico. Os dígitos a seguir apenas correspondem a uma numeração sequencial, que atribuímos aos registros, individualmente, por questões de localização e controle próprios.

FONTE – Elaboração própria, com base nos dados obtidos em *Library and Information Science Abstracts*.

4.1.2.2 Monografias selecionadas

Entre as revisões de livros que consultamos, em *American Archivist*, alusivas às monografias publicadas, cujos temas são do nosso interesse, nesta investigação, selecionamos apenas dois itens (TPP de 0.31%) TAB. 18, ambos publicados no volume 57, no ano de 1994 (TAB. 21).

No que diz respeito à existência destes recursos, após as consultas, constatamos que ambos os títulos se encontram disponíveis em qualquer um dos catálogos coletivos espanhóis que utilizamos TAB. 21, entre os quais destacamos o catálogo da Universidade de Salamanca.

TABELA 21

Dados de identificação das monografias selecionadas em *American Archivist*

ITEM	IDENTIFICAÇÃO DAS MONOGRAFIAS		LOCALIZAÇÃO	
	ETIQUETA ¹	AUTOR. <i>Título</i>	Revista v. (n.), ano, páginas	Catálogos coletivos
1	RL-1	SAFFADY, W. <i>Managing electronic records.</i>	57 (3), 1994, 560-562	CIDA REBIUN
2	RL-2	NESMITH, Tom. <i>Canadian archival studies and the rediscovery of provenance.</i>	57 (3), 1994, 564-566	CIDA REBIUN

NOTA – 1: RL = Revisão de Livro. O dígito a seguir apenas corresponde a uma numeração sequencial, que atribuímos aos registros, individualmente, por questões de localização e controle próprios.

FONTES – Elaboração própria, com base nos dados obtidos em: *Library and Information Science Abstracts*; catálogo coletivo da *Red de Bibliotecas Universitarias Españolas*; catálogo coletivo da *Red de Bibliotecas de los Archivos Estatales*.

Diferentemente da situação que observamos na revista anteriormente descrita, em *American Archivist* alcançamos uma resposta à partida relevante, o que nos leva inclusive a estimar que esta revista se enquadra satisfatoriamente com os objetivos do nosso estudo.

4.1.3 Annual Review of Information Science and Technology

*ARIST*⁷ é uma revista interdisciplinar e com periodicidade anual, publicada em Medford (Estados Unidos) por *Information Today* e de propriedade da *American Society for Information Science and Technology (ASIS&T)*. O idioma de circulação é o inglês, encontrando-se ativa desde 1966. O atual editor-chefe é Blaise Cronin e a editora associada é Debora Shaw (ambos pertencem à *Indiana University*).

⁷ Annual Review of Information Science and Technology. American Society for Information Science and Technology. Disponível em: <<http://www.asis.org/Publications/ARIST/>>. Consulta em 11 de novembro de 2009.

Pelas indicações que obtivemos no seu sítio, na *Web*, *ARIST* tem como meta proporcionar informação atualizada e literatura de referência em diversas linhas temáticas que tocam de perto a Ciência da Informação e a Tecnologia, de forma a traçar um panorama compreensível destes campos, em distintos níveis de abordagem.

Além do mais, esforça-se por compilar e sistematizar a informação registrada na área, disponibilizando-a a um público interessado por literatura científica especializada e atualizada. Tendo em atenção, tanto o corpo editorial mencionado como a meta primordial da revista, inferimos que o seu perfil é acadêmico.

Consoante a sua meta e perfil, a cobertura temática de *ARIST* se converte em algo bastante variável, dado que, por suas próprias palavras, a revista se esforça por refletir as distintas perspectivas teóricas, o dinamismo e o estado de maturação do campo científico a que se dedica, deixando transparecer inclusive que as investigações de maior relevância e os assuntos que mereçam uma atenção crítica são preferencialmente considerados para publicação.

No capítulo "*policy*", verificamos que os conteúdos que se publicam nesta revista variam de ano para ano. Contudo, os artigos veiculados são revisões acadêmicas que, como se informa, oferecem um panorama completo do estado da arte de cada tema ou área do conhecimento focalizada. Assim, tanto os períodos de cobertura como a orientação temática dos artigos dependem estritamente do grau de especialização dos/as autores/as e do tratamento eventualmente dado ao tema nos volumes prévios.

No capítulo "*instructions for authors*", verificamos que a revista orienta sobre a forma preferencial de abordagem dos temas, as normas de estrutura e de conteúdo praticadas, bem como os procedimentos gerais para a submissão dos manuscritos (no formato eletrônico, como inclusive deixa claro). Igualmente, informa que os direitos de autor são automaticamente transferidos para a revista, no ato de publicação do texto.

Ainda, pelo que se infere no capítulo "*advisory board*", esta revista adota um tipo particular de revisão dos manuscritos. Existe um conselho consultivo, cujos membros se dividem por áreas ou especialidades, indicados por um período de até

três anos, para a função de identificar e selecionar potenciais assuntos e autores/as para comporem os números de *ARIST*. Entretanto, não nos foi possível confirmar se este conselho também se responsabiliza pela avaliação dos manuscritos submetidos.

No seu sítio, na *Web*, não encontramos informações referentes ao processo de indexação ou de resumo de *ARIST* em bases de dados. Não obstante, por razões inerentes ao nosso estudo, verificamos que está resumida em pelo menos dois recursos desta natureza, com alcance internacional: *Education Research Information Center* e *Library and Information Science Abstracts*.

No mesmo sítio referido, *ARIST* mantém uma lista dos/as autores/as e dos títulos dos artigos publicados nos seus números mais recentes, que correspondem aos volumes inseridos entre o 36 (publicado em 2002) e o 43 (publicado em 2009), ambos incluídos. Todavia, na data da nossa consulta, não se encontravam disponíveis os resumos que lhes correspondiam.

De qualquer modo, o acesso remoto aos textos completos de *ARIST* (do volume 36, número 1, publicado em 2002, até ao volume 41, número 1, publicado em 2007) é garantido às/aos usuários/as subscritos/as à plataforma *Wiley InterScience Journals*, que hospeda o referido recurso, na *Internet*.

Ainda, nas nossas consultas verificamos que as versões impressa e eletrônica desta revista se encontram referenciadas em catálogos de instituições cooperantes da *REBIUN*, dentre as quais destacamos a Universidade de Salamanca. Também, no catálogo de que faz parte a biblioteca do *CIDA*, constatamos a sua existência (neste caso, apenas na versão impressa).

Em *ARIST*, dentre os 128 registros consultados, selecionamos apenas três itens, em princípio coincidentes com as nossas pretensões (TPP de 2,34%), publicados entre os anos de 1995 e de 2004 (IPP de nove anos) TAB. 17 e TAB. 22. Ainda, nesta revista, consultamos 16 volumes (do 27 ao 42), distribuídos entre os anos de 1992 e de 2008 (ICP de 16 anos) (TAB. 11).

TABELA 22

Dados de identificação dos artigos científicos selecionados em *Annual Review of Information Science and Technology*

ITEM	IDENTIFICAÇÃO DOS ARTIGOS CIENTÍFICOS		DADOS DA REVISTA v., ano, páginas
	ETIQUETA ¹	AUTOR. <i>Título</i>	
1	AC-53	GALLOWAY, Patrícia. <i>Preservation of digital objects.</i>	38, 2004, 549-590
2	AC-54	YAKEL, Elizabeth. <i>Digital preservation.</i>	35, 2001, 337-378
3	AC-55	MCCRANK, Lawrence J. <i>History, Archives, and Information Science.</i>	30, 1995, 281-382

NOTA – 1: AC = Artigo Científico. Os dígitos a seguir apenas correspondem a uma numeração sequencial, que atribuímos aos registros, individualmente, por questões de localização e controle próprios.

FONTE – Elaboração própria, com base nos dados obtidos em *Library and Information Science Abstracts*.

No que diz respeito ao enquadramento desta revista com o nosso estudo, consideramo-lo no limite do minimamente aceitável, visto que a sua resposta à partida foi discreta, o que se confirma nos resultados que obtivemos com a sua consulta.

4.1.4 Archifacts

*Archifacts*⁸ é uma revista especializada em temas arquivísticos e culturais, ativa desde 1974 até ao corrente, e publicada na cidade de *Dunedin* (Nova Zelândia), pela *Archives and Records Association of New Zealand (ARANZ)*. Atualmente, a sua periodicidade é semestral e os seus números circulam, segundo se informa, nos meses de abril e de outubro. O idioma oficial de publicação desta revista é o inglês. O editor-chefe em exercício é Kevin Molloy (pertencente à *ARANZ*).

No seu sítio, na *Web*, *Archifacts* informa que tem como público-alvo os/as profissionais/as dedicados/as aos arquivos, à gestão documental e à preservação dos acervos, além de efetuar uma interseção com historiadores/as e cientistas da

⁸ Archifacts. Archives and Records Association of New Zealand. Disponível em: <http://www.aranz.org.nz/SITE_Default/SITE_publications/archifacts/archifacts.asp>. Consulta em 11 de novembro de 2009.

informação. Esta revista publica artigos originais ou de revisão, indistintamente, desde que os seus conteúdos revelem a afinidade exigida com o seu escopo. Diante de tais características e atendendo ao fato de que *Archifacts* é publicada por intermédio de uma relevante associação de âmbito nacional, destacamos o seu perfil profissional.

No tópico “*style guidelines*” informa-se que os manuscritos a serem avaliados devem remeter-se diretamente ao editor da revista, em ambos os formatos: impresso e eletrônico. Igualmente, são referidas instruções a respeito das normas de conteúdo e de estrutura praticadas por *Archifacts*. Todavia, não encontramos informações suficientes sobre os procedimentos de revisão adotados, ou mesmo a política de retenção dos direitos de autor dos artigos publicados pela revista.

Por razões inerentes à nossa investigação, sabemos que *Archifacts* se encontra resumida em *Library and Information Science Abstracts*. Entretanto, não localizamos esta informação no sítio de divulgação desta revista, na *Web*.

No que se refere ao acesso remoto, apenas verificamos, no sítio mencionado, que existem dois índices compilados e divulgados em linha, dando notícia dos artigos e das revisões de livros publicadas por *Archifacts*, desde o ano de 1974 até ao ano de 2002. Por esta razão, julgamos que não oferece este serviço.

Ainda, as consultas que efetuamos nos catálogos coletivos da *REBIUN* e do *CIDA* revelaram que a disponibilidade de *Archifacts*, na versão impressa, restringe-se apenas à biblioteca desta última instituição, localizada na cidade de Madrid.

4.1.4.1 Artigos selecionados

Nesta revista, examinamos 280 registros, dentre os quais selecionamos apenas 11 itens *a priori* relevantes para o nosso estudo (TPP de 3,92%) TAB. 17. Consoante o registro mais antigo (publicado em 1982) e o mais recente recuperado (publicado em 2006), registramos um ICP de 24 anos TAB. 11. De igual modo,

atendendo ao registro mais antigo (publicado em 1996) e ao mais recente pertinente (publicado em 2006), identificamos um IPP de 10 anos (TAB. 17 e TAB. 23).

TABELA 23

Dados de identificação dos artigos científicos selecionados em *Archifacts*

ITEM	IDENTIFICAÇÃO DOS ARTIGOS CIENTÍFICOS		DADOS DA REVISTA Mês. ano, páginas
	ETIQUETA ¹	AUTOR. <i>Título</i>	
1	AC-56	O'MARA, Matt. <i>Implementing electronic document and records management systems (EDRMS): a top 10 checklist.</i>	Abr. 2006, 57-64
2	AC-57	STAPLETON, Adam. <i>The morphology of ambience: deconstructing the archive.</i>	(?). 2006, 49-66
3	AC-58	STAPLETON, Adam. <i>Continuum in context: post-eighteenth century archival theory and the records continuum model.</i>	Abr. 2005, 21-45
4	AC-59	COOK, Terry. <i>Byte-ing off what you can chew: electronic records strategies for small archival institutions.</i>	Abr. 2004, 1-20
5	AC-60	TURNER, Kat. <i>Archival theory and electronic records: a case for pragmatism?</i>	Out. 2002, 35-45
6	AC-61	ROBERTSON, L. <i>Bridges and visions.</i>	Out., 2000, 47-54
7	AC-62	REED, B. <i>Archives of the New Millennium: exploring the archival issues of the early twenty-first century.</i>	Abr., 2000, 1-12
8	AC-63	DELANEY, J. <i>Redefining the role for collecting archives in an electronic paradigm.</i>	Abr., 2000, 13-24
9	AC-64	ROBERTSON, L. <i>Marching to the beat of a different drum.</i>	Abr., 2000, 58-63
10	AC-65	HOYLE, M. <i>Developing an electronic records policy for New Zealand.</i>	Out., 1997, 8-21
11	AC-66	LILBURN, R. <i>Archives in the postcustodial era.</i>	Out., 1996, 147-157

NOTA – 1: AC = Artigo Científico. Os dígitos a seguir apenas correspondem a uma numeração sequencial que atribuímos aos registros, individualmente, por questões de localização e controle próprios.

FONTE – Elaboração própria, com base nos dados obtidos em *Library and Information Science Abstracts*.

4.1.4.2 Monografias selecionadas

Nesta revista, dentre os 280 registros dantes mencionados, selecionamos aqueles quatro itens que corresponderam à partida aos nossos interesses (TPP de 1,42%) TAB. 18. Entre o registro mais antigo (publicado em 1996) e o mais recente pertinente (publicado em 2002), apontamos um IPP de seis anos (TAB. 18 e TAB. 24).

Nas consultas que efetuamos, nos catálogos coletivos espanhóis, observamos a existência destas monografias (ora na *REBIUN*, ora no *CIDA*, ora em ambos os locais consultados), tal como sintetizamos na TABELA 24. De referir que o primeiro destes recursos também se inclui no catálogo da Universidade de Salamanca.

TABELA 24

Dados de identificação das monografias selecionadas em *Archifacts*

ITEM	IDENTIFICAÇÃO DA MONOGRAFIA		LOCALIZAÇÃO	
	ETIQUETA ¹	AUTOR. <i>Título</i>	Revista Mês, ano, páginas	Catálogos coletivos
1	RL-3	DURANTI, L. <i>Diplomatics: new uses for an old science.</i>	Abr., 2002, 63-66	REBIUN
2	RL-4	<i>Authentic electronic records: strategies for long-term access.</i> DOLLAR, C.	Out., 2000, 69-72	CIDA REBIUN
3	RL-5	BISKUP, P.; DAN, K.; McEWEN, C.; O'SHEA, G.; POWELL, G. <i>Debates and discourses: selected Australian writings on archival theory, 1951-1990.</i>	Abr., 1999, 66-68	REBIUN
4	RL-6	AUSTRALIAN ARCHIVES. <i>Managing electronic records: a shared responsibility.</i>	Abr., 1996, 60-63	CIDA

NOTA – 1: RL = Revisão de Livro. O dígito a seguir apenas corresponde a uma numeração sequencial, que atribuímos aos registros, individualmente, por questões de localização e controle próprios.

FONTES – Elaboração própria, com base nos dados obtidos em: *Library and Information Science Abstracts*; catálogo coletivo da *Red de Bibliotecas Universitarias Españolas*; catálogo coletivo da *Red de Bibliotecas de los Archivos Estatales*.

Em *Archifacts*, alcançamos uma resposta que à partida consideramos discreta, pelo que qualificamos como minimamente satisfatório o seu enquadramento com os nossos propósitos de estudo.

4.1.5 Archival Science

*Archival Science*⁹ é uma revista internacional, específica do campo arquivístico, publicada atualmente na Holanda (*Dordrecht*), na Inglaterra (Londres) e nos Estados Unidos (*Boston*) por *Springer Netherlands*, encontrando-se ativa desde 2001 até ao corrente¹⁰. O idioma oficial de publicação é o inglês e a periodicidade se alterna, desde o primeiro volume, entre trimestral (nos anos ímpares, quando circula nos meses de março, junho, setembro e dezembro) e semestral (nos anos pares, quando circula apenas nos meses de março e de setembro).

⁹ *Archival Science*. Springer Netherlands. Disponível em: <<http://springerlink.metapress.com/content/1573-7519/>>. Consulta em 11 de novembro de 2009.

¹⁰ Esta revista, de acordo com as informações obtidas na sua página principal, na *Web*, confirmadas na base de dados do *ISSN*, é continuação de *Archives and Museum Informatics*.

Esta revista possui um vasto corpo editorial, composto por profissionais de distintos países. Atualmente tem como principais editores-chefes, os/as professores/as Karen Anderson, da Universidade Edith Cowan (Austrália), Eric Ketelaar, da Universidade de Amsterdã (Holanda) e Elizabeth Yakel, da Universidade de Michigan (Estados Unidos).

No tópico “*description*”, verificamos que *Archival Science* tem como meta a promoção da Arquivística, enquanto disciplina científica autônoma, dirigindo-se prioritariamente a investigadores/as que atuam diretamente neste campo, tendo em vista o intercâmbio entre as diferentes tradições, teorias e práticas dos distintos países. Num plano secundário, a revista se volta para os/as demais profissionais interessados na análise da estrutura, do contexto e do conteúdo daquilo a que denominamos informação registrada.

De acordo com comentários inseridos no capítulo “*aims and scope*”, na sua página, na *Web*, *Archival Science* se interessa especialmente pelos aspectos inerentes à criação, recuperação e preservação dos documentos, para além do contexto de produção, de uso e de gestão da informação arquivística, propriamente dita. Assim, esta revista tem um perfil acadêmico, que se destaca, tanto pelo corpo editorial referido como pelo público-alvo e pelos interesses prioritários declarados.

No capítulo “*instructions for authors*”, confirmamos que os/as autores/as que queiram submeter os seus manuscritos para avaliação e revisão devem enviá-los ao comitê editorial, preferencialmente por meio eletrônico (com as possibilidades de submissão e de acompanhamento *online*). A revisão dos mesmos decorre de forma anônima e independente, num processo de “*peer review*”. Por conseguinte, segundo se informa, as notas biográficas devem seguir em documento à parte do texto.

Nesse mesmo item, confirmamos que os direitos de autor são automaticamente transferidos para a revista, no ato de publicação do artigo, e que os manuscritos submetidos à *Archival Science* não devem ser considerados para publicação por nenhuma outra via que não a própria revista. Igualmente, verificamos que são dadas instruções detalhadas sobre as normas de estrutura e de conteúdo a serem observadas na concepção dos manuscritos.

Ainda, na sua página principal, na *Web*, *Archival Science* clarifica que os textos publicados são indexados ou resumidos em *SCOPUS*, *Google Scholar*, *INSPEC*, *Current Geographical Publications* e *Library and Information Science Abstracts*.

Esta revista mantém uma versão impressa e outra eletrônica. No que diz respeito ao acesso remoto, verificamos a disponibilidade da maior parte dos seus volumes e números (do volume 1, número 3, publicado em setembro de 2001, ao volume 8, número 1, de setembro de 2008) por esta via e em texto completo. No entanto, o acesso condiciona-se à subscrição à plataforma *Springerlink*, responsável pela comercialização do recurso. Os resumos, entretanto e segundo constatamos, podem ser acedidos livremente nesse mesmo local.

Nas nossas consultas, verificamos que *Archival Science* é referida como recurso eletrónico disponível no catálogo de instituições cooperantes da *REBIUN*, entre as quais mencionamos a Universidade de Salamanca. No catálogo coletivo da *Red de Bibliotecas de los Archivos Estatales*, a sua versão impressa é igualmente referida como recurso integrante das coleções das bibliotecas do *CIDA* e do *Archivo Histórico Nacional*.

Ainda, nesta revista, consultamos 150 registros, entre os quais selecionamos 16 itens que interpretamos, *a priori*, como do nosso interesse (TPP de 10,66%). Nas nossas consultas, examinamos oito volumes de *Archival Science*, compreendidos entre os anos de 2001 e de 2007 (ICP de seis anos) TAB. 11. Entre estes resumos, verificamos que o mais recente e o mais antigo pertinentes foram recuperados nos anos de 2007 (volume 1, número 4) e de 2002 (volume 7, número 2), respectivamente (IPP de cinco anos) (TAB. 17 e TAB. 25).

TABELA 25

Dados de identificação dos artigos científicos selecionados em *Archival Science*

ITEM	IDENTIFICAÇÃO DOS ARTIGOS CIENTÍFICOS		DADOS DA REVISTA v. (n.), ano, páginas
	ETIQUETA ¹	AUTOR. Título	
1	AC-67	SASSON, Joanna. <i>Beyond chip monks and paper tigers: towards a new culture of archival format specialists.</i>	7 (2), 2007, 133-145
2	AC-68	BOUDREZ, Filip. <i>Digital signatures and electronic records.</i>	7 (2), 2007, 179-193
3	AC-69	DURANTI, Luciana; THIBODEAU, Kenneth. <i>The concept of record in interactive, experiential and dynamic environments: the view of InterPARES.</i>	6 (1), 2006, 13-68
4	AC-70	COOK, Terry. <i>Macroappraisal in theory and practice: origins, characteristics, and implementation in Canada, 1950-2000.</i>	5 (2-4), 2005, 101-161
5	AC-71	MACNEIL, Heather. <i>Contemporary archival diplomatics as a method of inquiry: lessons learned from two research projects.</i>	4 (3-4), 2004, 199-232
6	AC-72	TOURNEY, Michelle M. <i>Caging virtual antelopes: Suzanne Briet's definition of documents in the context of digital age.</i>	3 (3), 2003, 291-311
7	AC-73	MEIJER, Albert Jacob. <i>Trust this document! ICTs, authentic records and accountability.</i>	3 (3), 2003, 275-290
8	AC-74	COOK, T.; SCHWARTZ, J. M. <i>Archives, records, and power: from (postmodern) theory to (archival) performance.</i>	2 (3-4), 2002, 171-185
9	AC-75	BROTHMAN, B. <i>Afterglow: conceptions of record and evidence in archival discourse.</i>	2, (3-4), 2002, 311-342
10	AC-76	DURANTI, Luciana. <i>The impact of digital technology on archival science.</i>	1 (1), 2001, 39-55
11	AC-77	MENNE-HARITZ, Angelika. <i>Access: the reformulation of an archival paradigm.</i>	1 (1), 2001, 57-82
12	AC-78	COOK, Terry. <i>Archival science and postmodernism: new formulations for old concepts.</i>	1 (1), 2001, 3-24
13	AC-79	DELMAS, B. <i>Archival science facing the information society.</i>	1 (1), 2001, 25-37
14	AC-80	RIBEIRO, Fernanda. <i>Archival science and changes in the paradigm.</i>	1 (3), 2001, 295-310
15	AC-81	McKEMMISH, Sue. <i>Placing records continuum theory and practice.</i>	1 (4), 2001, 333-359
16	AC-82	MEIJER, Albert. <i>Accountability in an Information Age: opportunities and risks for records management.</i>	1 (4), 2001, 361-372

NOTA – 1: AC = Artigo Científico. Os dígitos a seguir apenas correspondem a uma numeração sequencial que atribuímos aos registros, individualmente, por questões de localização e controle próprios.

FONTE – *Library and Information Science Abstracts.*

Em *Archival Science* atingimos, pois, uma resposta que em princípio consideramos relevante para os nossos objetivos primários de pesquisa, pelo que interpretamos como satisfatório o seu enquadramento com o nosso estudo.

4.1.6 *Archivaria*

*Archivaria*¹¹ é uma revista especializada em temas arquivísticos, publicada em *Ottawa* (Canadá) pela *Association of Canadian Archivists (ACA)*, a quem se atribui a sua autoria. Esta revista tem uma periodicidade semestral, circulando nos meses de abril e de outubro, desde 1975 até aos dias atuais. Os seus idiomas oficiais de publicação são o francês e o inglês. A atual editora-chefe da revista é Carolyn Heald (*York University*), assistida por um conselho editorial composto por docentes e arquivistas de distintas instituições acadêmicas e profissionais canadenses.

Consoante as informações que consultamos no seu sítio, na *Web*, *Archivaria* tem como alvo a publicação de resultados de investigações acadêmicas, desenvolvidas no Canadá, ou no estrangeiro, voltadas para a história, a natureza, as tendências, a teoria e a prática arquivística, nos seus distintos aspectos (éticos, legais, profissionais e metodológicos, dentre outros).

Além disso, declara a pretensão de atuar como um elo de ligação entre arquivistas e usuários/as dos arquivos, considerando que são estes os segmentos de público para os quais se dirige prioritariamente. A partir destas declarações e das informações oriundas do seu corpo editorial, subentendemos que *Archivaria* tem um perfil misto, conjugando em simultâneo o papel acadêmico e o profissional.

No capítulo “*advice to authors*”, informa-se que os manuscritos devem ser enviados aos/às editores/as da revista, em formato impresso ou eletrônico, sendo acompanhados pelas respectivas notas biográficas, que entretanto devem seguir em folha à parte do texto, propriamente dito, dado que o processo de revisão decorre num processo “*blind peer review*”, pressupondo-se o anonimato do/a autor/a.

Neste mesmo capítulo, são clarificadas as normas de estrutura e de conteúdo praticadas pela revista, numa das quais se informa que são aceites textos escritos em qualquer um dos idiomas suportados por *Archivaria* (nomeadamente o

¹¹ *Archivaria*. Association of Canadian Archivists. Disponível em: <<http://archivists.ca/publications/archivaria.aspx>>. Consulta em 11 de novembro de 2009.

inglês e o francês). Entretanto, não localizamos indicações precisas a respeito da situação de transferência dos direitos de autor dos artigos publicados, nem mesmo da condição de ineditismo dos textos submetidos pelos/as autores/as.

Igualmente, por falta de clareza, não nos foi possível localizar, no seu sítio, na *Web*, dados referentes ao processo de indexação ou de resumo. No entanto, por uma situação inerente à nossa investigação, constatamos que os seus conteúdos se encontram resumidos em pelo menos duas bases de dados bibliográficas devotadas ao campo das ciências documentais e da informação: *Library and Information Science Abstracts* e *Library, Information Science and Technology Abstracts*.

No que diz respeito à versão eletrônica, os/as editores/as clarificam que, entre os anos de 2005 e de 2006, *Archivaria* passou a disponibilizar os seus resumos e os textos completos, integrando a categoria dos “*open source journals*”. Entretanto, por questões comerciais, os oito números mais recentes da revista continuam com o acesso restringido aos membros da *ACA* e demais assinantes do recurso. Portanto, neste momento, é possível acessar os conteúdos integrais, desde o número 1 (publicado em 1975) até ao número 58 (publicado em 2004).

De acordo com as nossas consultas, efetuadas nos catálogos espanhóis, verificamos que *Archivaria* se encontra disponível, quer como recurso impresso, quer como eletrônico, em instituições superiores cooperantes da *REBIUN*, entre as quais identificamos a Universidade de Salamanca. Ainda, no catálogo coletivo de que faz parte a biblioteca do *CIDA*, constatamos a presença da versão impressa desta revista.

4.1.6.1 Artigos selecionados

Em *Archivaria* consultamos 602 registros, distribuídos em 53 volumes (do 12 ao 64), publicados entre os anos de 1981 e de 2007 (ICP de 24 anos) TAB. 11. Dentre estes, selecionamos os 55 itens que consideramos pertinentes (TPP de 9,13%), publicados entre os anos de 1982 e de 2006 (IPP de 22 anos) (TAB. 17 e TAB. 26).

TABELA 26

Dados de identificação dos artigos científicos selecionados em *Archivaria*

Continua...

ITEM	IDENTIFICAÇÃO DOS ARTIGOS CIENTÍFICOS		DADOS DA REVISTA n., ano, páginas
	ETIQUETA ¹	AUTOR. Título	
1	AC-83	BEARMAN, David. <i>Moments of risk: identifying threats to electronic records.</i>	62, 2006, 15-46
2	AC-84	BALDWIN, Betsey. <i>Confronting computers: debates about computers at the Public Archives of Canada during the 1960s.</i>	62, 2006, 159-178
3	AC-85	MEEHAN, Jennifer. <i>Towards an archival concept of evidence.</i>	61, 2006, 127-146
4	AC-86	TODD, Malcolm. <i>Power, identity, integrity, authenticity, and the archives: a comparative study of the application of archival methodologies to contemporary privacy.</i>	61, 2006, 181-214
5	AC-87	SENECAL, Sylvain. <i>The effect of the web on archives.</i>	59, 2005, 139-152
6	AC-88	GRIMARD, Jacques. <i>Managing the long-term preservation of electronic archives or preserving the medium and the message.</i>	59, 2005, 153-167
7	AC-89	NORLAND, Lori Podolsky. <i>The concept of "secondary provenance": re-interpreting Ackomokki's map as evolving text.</i>	58, 2004, 147-160
8	AC-90	DODGE, B. <i>Across the great divide: archival discourse and the (re)presentations of the past in late-modern society.</i>	53, 2002, 16-30
9	AC-91	SUDERMAN, J. <i>Defining electronic series: a study.</i>	53, 2002, 31-46
10	AC-92	BASTIAN, J. A. <i>Taking custody, giving access: a postcustodial role for a new century.</i>	53, 2002, 76-93
11	AC-93	HORSMAN, Peter. <i>The last dance of the phoenix, or the de-discovery of the archival fonds.</i>	54, 2002, 1-23
12	AC-94	MACNEIL, Heather. <i>Providing grounds for trust II: the findings of the authenticity task force of InterPARES.</i>	54, 2002, 24-58
13	AC-95	COOK, T. <i>Fashionable nonsense or professional rebirth: postmodernism and the practice of archives.</i>	51, 2001, 14-35
14	AC-96	MACNEIL, H. <i>Trusting records in a postmodern world.</i>	51, 2001, 36-47
15	AC-97	BROTHMAN, B. <i>The past that archives keep: memory, history, and the preservation of archival records.</i>	51, 2001, 48-80
16	AC-98	LEMIEUX, V. L. <i>Let the ghosts speak: an empirical exploration of the 'nature' of the record.</i>	51, 2001, 81-111
17	AC-99	CARDIN, M. <i>Archives in 3D.</i>	51, 2001, 112-36
18	AC-100	MACNEIL, H. <i>Providing grounds for trust: developing conceptual requirements for the long-term preservation of authentic electronic records.</i>	50, 2000, 52-78
19	AC-101	BEAVEN, B. P. N. <i>Macro-appraisal: from theory to practice.</i>	48, 1999, 154-98
20	AC-102	ZELNY, D. <i>Archive Ad Portas: the archives-records management paradigm re-visited in the electronic information age.</i>	47, 1999, 66-84
21	AC-103	KOLTUN, L. <i>The promise and threat of digital options in an archival age.</i>	47, 1999, 114-135
22	AC-104	CRAIG, B. <i>Old myths in new clothes: expectations of archives users.</i>	45, 1998, 118-126
23	AC-105	BROWN, T. E. <i>Myth or reality: is there a generation gap among electronic records archivists?</i>	41, 1997, 234-243
24	AC-106	BEARMAN, D.; DUFF, W. <i>Grounding archival description in the functional requirements for evidence.</i>	41, 1997, 275-303
25	AC-107	TAYLOR, H. <i>The archivist, the letter, and the spirit.</i>	43, 1997, 1-16
26	AC-108	COOK, T. <i>What is past is prologue: a history of archival ideas since 1898, and the future paradigm shift.</i>	43, 1997, 17-63
27	AC-109	MARSDEN, P. <i>When is the future? Comparative notes on the electronic record-keeping projects of the University of Pittsburgh and the University of British Columbia.</i>	43, 1997, 158-173

NOTA – 1: AC = Artigo Científico. Os dígitos a seguir apenas correspondem a uma numeração sequencial que atribuímos aos registros, individualmente, por questões de localização e controle próprios.

FONTE – Elaboração própria, com base nos dados obtidos em *Library and Information Science Abstracts*.

TABELA 26

Dados de identificação dos artigos científicos selecionados em *Archivaria*

(Continuação)

ITEM	IDENTIFICAÇÃO DOS ARTIGOS CIENTÍFICOS		DADOS DA REVISTA n., ano, páginas
	ETIQUETA ¹	AUTOR. <i>Título</i>	
28	AC-110	HEDSTROM, M. <i>Building record-keeping systems: archivists are not alone on the wild Frontier.</i>	44, 1997, 44-71
29	AC-111	DODGE, B. <i>Places apart: archives in dissolving space and time.</i>	44, 1997, 118-131
30	AC-112	DUFF, W. <i>Ensuring the preservation of reliable evidence: a research project funded by the NHPRC.</i>	42, 1996, 28-45
31	AC-113	DURANTI, L.; MACNEIL, H. <i>The protection of the integrity of electronic records: an overview of the UBC-MAS research project.</i>	42, 1996, 46-67
32	AC-114	CRAIG, B. L. <i>Serving the truth: the importance of fostering archives research in education programmes, including a modest proposal for partnerships with the workplace.</i>	42, 1996, 105-117
33	AC-115	ERICSON, T. L. <i>Forming 'structures of exquisite beauty': archivists and education.</i>	42, 1996, 118-135
34	AC-116	DURANTI, L. <i>Reliability and authenticity: the concepts and their implications.</i>	39, 1995, 5-10
35	AC-117	WALLACE, D. A. <i>Managing the present: metadata as archival description.</i>	39, 1995, 11-21
36	AC-118	MACNEIL, H. <i>Metadata strategies and archival descriptions: comparing apples to oranges.</i>	39, 1995, 22-32
37	AC-119	DUFF, W. <i>Will metadata replace archival description: a commentary.</i>	39, 1995, 33-38
38	AC-120	DRYDEN, J. E. <i>Archival description of electronic records: an examination of current practices.</i>	40, 1995, 99-108
39	AC-121	MACNEIL, H. <i>Archival theory and practice: between two paradigms.</i>	37, 1994, 6-20
40	AC-122	COOK, T. <i>The concept of the archival fonds in the post-custodial era: theory, problems and solutions.</i>	35, 1993, 24-37
41	AC-123	BEARMAN, D. <i>Record-keeping systems.</i>	36, 1993, 16-36
42	AC-124	DOLLAR, C. <i>Archivists and record managers in the information age.</i>	36, 1993, 37-52
43	AC-125	HEADSTROM, M. <i>Descriptive practices for electronic records: deciding what is essential and imagining what is possible.</i>	36, 1993, 53-63
44	AC-126	LOEWEN, C. <i>The control of electronic records having archival value.</i>	36, 1993, 64-73
45	AC-127	MACLELLAND, M. <i>The archival electronic record in the nineties: recent initiatives at the National Archives of Canada.</i>	36, 1993, 281-287
46	AC-128	SHINN, H. W. <i>The electronic archive.</i>	36, 1993, 296-299
47	AC-129	TAYLOR, Hugh A. <i>Chip monks at the gate: the impact of technology on archives, libraries and the user.</i>	33, 1992, 173-180
48	AC-130	STIBBE, H. <i>Implementing the concept of fonds: primary access point, multilevel descriptive and authority control.</i>	34, 1992, 109-137
49	AC-131	BAILEY, Catherine. <i>Archival theory and electronic records.</i>	29, 1990, 180-196
50	AC-132	TAYLOR, Hugh A. <i>Transformation in the archives: technological adjustment or paradigm shift?</i>	25, 1988, 12-28
51	AC-133	CRAIG, Barbara L. <i>Meeting the future by returning to the past: a commentary on Hugh Taylor's transformations.</i>	25, 1988, 7-11
52	AC-134	MALLISON, John C.; GAVREL, Sue. <i>Preserving machine-readable archival records for the millennia.</i>	22, 1986, 147-155
53	AC-135	ATHERTON, Jay. <i>From life cycle to continuum: some thoughts on the records management-archives relationship.</i>	21, 1986, 43-51
54	AC-136	BEARMAN, D.; LYTLE, R. H. <i>The power of the principle of provenance.</i>	21, 1986, 14-27
55	AC-137	KESNER, Richard M. <i>Automated information management: is there a role for the archivist in the office of the future?</i>	19, 1985, 162-172

NOTA – 1: AC = Artigo Científico. Os dígitos a seguir apenas correspondem a uma numeração sequencial que atribuímos aos registros, individualmente, por questões de localização e controle próprios.

FONTE – Elaboração própria, com base nos dados obtidos em *Library and Information Science Abstracts*.

4.1.6.2 Monografias selecionadas

Em *Archivaria* selecionamos cinco monografias à partida coincidentes com os nossos propósitos (TPP de 0,83%), distribuídas entre os anos de 1994 e de 2003 (IPP de nove anos) (TAB. 18 e TAB. 27). No que respeita à sua localização, constatamos que três destes itens se encontram em ambos os catálogos que consultamos (*CIDA* e *REBIUN*). Ainda, um quarto item é referenciado no catálogo do *CIDA*. A quinta monografia selecionada, entretanto, não foi localizada em nenhum dos catálogos consultados TAB. 27. De notar que tanto o segundo como o terceiro item constam do catálogo coletivo da Universidade de Salamanca.

TABELA 27

Dados de identificação das monografias selecionadas em *Archivaria*

ITEM	IDENTIFICAÇÃO DA MONOGRAFIA		LOCALIZAÇÃO	
	ETIQUETA ¹	AUTOR. <i>Título</i>	Revista v., ano, páginas	Catálogos coletivos
1	RL-7	COX, Richard J. <i>Managing records as evidence and information.</i>	55, 2003, 146-149	CIDA REBIUN
2	RL-8	INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES. <i>Guide for managing electronic records from an archival perspective.</i>	46, 1998, 190-192	CIDA REBIUN
3	RL-9	ERLANDSSON, A. <i>Electronic records management: a literature review.</i>	46, 1998, 190-192	CIDA REBIUN
4	RL-10	BIKSON, T. K.; FRINKING, E. J. <i>Preserving the present: toward viable electronic records.</i>	41, 1997, 247-249	CIDA
5	RL-11	ACLAND, G. <i>Electronic recordkeeping issues and perspectives.</i>	38, 1994, 164-174	-

NOTA – 1: RL = Revisão de Livro. Os dígitos a seguir apenas correspondem a uma numeração sequencial, que atribuímos aos registros, individualmente, por questões de localização e controle próprios.

FONTES – Elaboração própria, com base nos dados obtidos em: *Library and Information Science Abstracts*; catálogo coletivo da *Red de Bibliotecas Universitarias Españolas*; catálogo coletivo da *Red de Bibliotecas de los Archivos Estatales* e da Biblioteca do *Centro de Información Documental de Archivos*.

Assim, as respostas obtidas permitem que interpretemos *Archivaria* como uma revista com um potencial *a priori* relevante para os nossos propósitos, pelo que julgamos que se enquadra satisfatoriamente com o nosso estudo.

4.1.7 Archives (Québec)

*Archives*¹² é uma revista específica do contexto arquivístico, publicada no Québec (Canadá) pela *Association des Archivistes du Québec (AAQ)*, desde 1969 até ao presente. Neste momento, a sua periodicidade é semestral e o idioma oficial de publicação é o francês. A revista é dirigida por um comitê de 13 membros, entre os quais o seu atual editor-chefe, Robert Garon, assistido por quatro colaboradores/as com mandatos e responsabilidades definidas (*COMITÉ de la Revue Archives - CORA*).

O alvo prioritário de *Archives*, segundo consta da sua página de abertura, na *Web*, é contribuir para o desenvolvimento do campo da gestão da informação, sob pontos de vista teóricos e práticos. Assim, fazem parte do seu interesse todos os temas direcionados à disciplina arquivística, quer se refiram à abordagem “tradicional” ou “eletrônica”, quer aos documentos “públicos” ou “privados”. Esta revista se destina, pois, aos interessados nos assuntos pertinentes à “informação orgânica registrada”.

No local referido, encontramos a informação de que pretende estabelecer um canal de comunicação entre a comunidade arquivística nacional e internacional, informando aos profissionais e investigadores/as as novidades em pesquisas e reflexões, ou mesmo em relatos tidos como relevantes no exercício da profissão. Por esta razão, se assume como uma revista com interesses profissionais.

No capítulo introdutório intitulado, “*revue Archives*”, os/as editores/as esclarecem que a revista se interessa pela publicação de investigações originais, artigos de discussão ou relatos de experiência, indiferentemente, impondo como condição que os mesmos mantenham um nível de qualidade aceitável, tanto na forma como no conteúdo, e que naturalmente se ajustem ao seu escopo prioritário.

No tópico “*politique d’édition*”, informa-se que os manuscritos submetidos para a revisão devem ser inéditos e escritos no idioma oficial de publicação da revista, que como dissemos é o francês. Apenas em casos excepcionais, conforme salientam, podem considerar-se as traduções de textos publicados previamente noutra idioma.

¹² Revue Archives. Association des Archivistes du Québec. Disponível em : <<http://www.archivistes.qc.ca/revuearchives/revuearchives.html>>. Consulta em 11 de novembro de 2009.

No capítulo “*soumettre un texte*”, os/as editores/as indicam que a forma preferencial de submissão é o meio eletrónico e dão aliás instruções precisas sobre as normas de estrutura e de conteúdo praticadas pela revista. No que se refere ao tipo de revisão, neste mesmo item, deixam transparecer que os artigos são avaliados pelo *CORA*. No entanto, não localizamos informações detalhadas do procedimento.

No tópico “*droits d’auteurs*”, adverte-se para o fato de que os artigos publicados refletem as opiniões dos/as autores/as, para além de que mencionam os procedimentos adotados para cópia e reprodução dos textos publicados. Entretanto, não encontramos pistas claras que nos indicassem se os/as autores/as, ao publicarem os seus artigos, estariam a ceder os seus direitos à revista.

De modo similar, as lacunas de informação impediram que localizássemos, no seu sítio, na *Web*, os dados necessários para inferirmos sobre o processo de indexação ou de resumo. No entanto, por questões que se prendem com o nosso estudo, sabemos que tem os conteúdos resumidos, tanto em *Library and Information Science Abstracts* como em *Library, Information Science and Technology Abstracts*.

No que se refere ao acesso remoto, verificamos que atualmente é possível consultar-se livremente os resumos e os textos completos de *Archives*, a partir do volume 26, número 4 (publicado em 1994-1995), até ao volume 38, número 2 (publicado em 2006-2007). Quanto ao volume 39 (números 1 e 2, publicados em 2007-2008), anuncia-se a sua disponibilização para breve.

Dentre os catálogos que consultamos, *Archives* é referida na *REBIUN* como recurso impresso disponível em instituições de ensino superior espanholas, verificando-se entre estas a Universidade de Salamanca. Para além disto, refere-se a sua existência como recurso bibliográfico na biblioteca do *CIDA*, no *Archivo Histórico Nacional* e no *Archivo Histórico Provincial de Vizcaya*.

Nesta revista, consultamos 162 registros, distribuídos em 15 volumes, publicados entre os anos de 1993 e de 2007 (ICP de 14 anos) TAB. 11. Dentre estes, seleccionamos os 18 itens que consideramos relevantes (TPP de 11,11%), situados entre os anos de 1993 e de 2006 (IPP de 13 anos) (TAB. 17 e TAB. 28).

TABELA 28

Dados de identificação dos artigos científicos selecionados em *Archives* (Québec)

ITEM	IDENTIFICAÇÃO DOS ARTIGOS CIENTÍFICOS		DADOS DA REVISTA v. (n.), ano, páginas
	ETIQUETA ¹	AUTOR. <i>Título</i>	
1	AC-138	BOURHIS, Taik; GAREAU, Andre; SAULNIER, Carole. <i>Challenges of the "numeric age"</i> .	38 (2), 2006, 25-46
2	AC-139	GAUTHIER, Francine. <i>The impact of digitization on the standards and traditional media for preservation.</i>	37 (2), 2006, 31-72
3	AC-140	GRIMARD, Jacques. <i>Archive science at the time of the information paradigm ... or the digital "revolution" in the "age" of archive science.</i>	37 (1), 2006, 59-87
4	AC-141	GAGNON-ARGUIN, L.; MAS, Sabine. <i>Towards a deeper understanding of the concept of the file in the management of organic and recorded information in an organization.</i>	35 (1/2), 2004, 29-48
5	AC-142	DUCHARME, Daniel. <i>The macro-appraisal of archives: the Canadian experience.</i>	33 (3/4), 2002, 45-65
6	AC-143	THIBODEAU, K. <i>Breakdown or continuity: evaluation of archives on the threshold of the digital era.</i>	31 (3), 2000, 61-72
7	AC-144	LEVESQUE, M. <i>Electronic documents and the calendar of conservation, or thoughts of a poor archivist trying to keep abreast of technological development.</i>	30 (3/4), 1999, 39-54
8	AC-145	SAULNIER, C. <i>Prolegomena to the management of electronic administrative documents.</i>	29 (1), 1998, 57-73
9	AC-146	PAQUET, L. <i>Electronic records in private archival collections at the National Archives of Canada.</i>	29 (3/4), 1998, 71-98
10	AC-147	COUTURE, C. <i>The concept of records at the dawn of the third millennium.</i>	27 (4), 1997, 3-19
11	AC-148	VIGNEAU, A. <i>Electronic records: towards an effective classification.</i>	27 (3), 1996, 29-5
12	AC-149	BERNIER, H. <i>Archival management: student files and the School commission of Chutes-de-la-Chaudiere.</i>	27 (1), 1995, 3-43
13	AC-150	HUOT, C.; SAULNIER, C. <i>The management of electronic records: account of the work of the CREPUQ.</i>	26 (1/2), 1994, 37-56
14	AC-151	MARCOUX, Y. <i>The formats of electronic records in the field of archives: does the solution to the problem of electronic records lie necessarily in standardized formats of structured documents?</i>	26 (1/2), 1994, 85-100
15	AC-152	CASTONGUAY, D. <i>MARC format and its implication for archives.</i>	26 (1/2), 1994, 163-175
16	AC-153	MURRAY-LACHAPPELLE, R.; DESAUTELS, C. <i>The management of electronic records in the federal government.</i>	26 (1/2), 1994, 177-184
17	AC-154	LAMBERT, J. <i>Computerization and provenance.</i>	26 (1/2), 1994, 201-210
18	AC-155	LECHASSEUR, A. <i>The acquisition of the computerized heritage of federal government institutions at the National Archives of Canada.</i>	25 (2), 1993, 67-74

NOTA – 1: AC = Artigo Científico. Os dígitos a seguir apenas correspondem a uma numeração sequencial que atribuímos aos registros, individualmente, por questões de localização e controle próprios.

FONTE – Elaboração própria, com base nos dados obtidos em *Library and Information Science Abstracts*.

Perante as respostas que obtivemos, avaliamos o potencial de *Archives* como relevante, porque em princípio condiz com os nossos propósitos primários. Por esta razão, interpretamos que se enquadra satisfatoriamente com o nosso estudo.

4.1.8 Archives (Londres)¹³

*Archives*¹⁴ é uma revista específica do campo arquivístico, publicada em Londres (Inglaterra), pela *British Records Association (BRA)*, a quem se atribui a sua autoria. Esta revista é veiculada em inglês e encontra-se em atividade, desde o ano de 1949 até aos dias atuais, tendo neste momento uma periodicidade semestral (circula nos meses de abril e de outubro). A sua atual editora-chefe é Ruth Paley e o editor de revisão é William Gibson (*Universidade de Oxford Brookes*).

Archives se declara como uma revista científica arbitrada, que se dirige aos arquivistas britânicos, dado este que, à partida, exprime um caráter profissional. Entretanto, consideramos que as lacunas de informação com que nos deparamos na sua página de divulgação, na *Web*, configura um obstáculo para que o seu perfil possa ser traçado de forma conveniente.

No capítulo do acesso remoto, pelo que notamos, disponibilizam-se tão-somente listas com os conteúdos publicados em exemplares mais recentes e mais antigos de *Archives*, desde o volume 22, número 93 (publicado no mês de abril de 1995) até ao volume 30, número 113 (publicado em outubro de 2005). Todavia, no momento em que efetuamos a consulta, esta revista não incluía, nos volumes existentes¹⁵, nem os resumos, nem os textos completos.

Os/as editores/as de *Archives* tampouco clarificam o seu processo de indexação e de resumo. No entanto, por questões inerentes à nossa investigação, sabemos que atualmente tem os seus conteúdos resumidos em três bases de dados internacionais: *Library and Information Science Abstracts*, *Periodical Archive Online (PAOL)* e *Library, Information Science and Technology Abstracts*.

¹³ Archives. British Records Association. Disponível em: <<http://www.britishrecordsassociation.org.uk/PublicationPages/Publications.htm>>. Consulta em 11 de novembro de 2009.

¹⁴ Na página *Web* a que nos referimos não obtivemos dados que nos permitissem efetuar uma caracterização satisfatória desta revista. Portanto, sentimo-nos inibidas de descrever, neste tópico, aspectos tais como o escopo, o alcance, o processo de revisão e/ou submissão dos manuscritos, ou mesmo as situações referentes à cessão ou transferência de direitos autorais.

¹⁵ Segundo se informa, na sua página na *Web*, a versão impressa desta revista é disponibilizada de forma gratuita para os membros da *BRA*. Os demais interessados têm o acesso condicionado à subscrição anual do recurso.

Nas consultas que efetuamos nos catálogos coletivos verificamos que *Archives* é referida como recurso disponível na *REBIUN*, pelas vias de acesso local ou remoto¹⁶, e em distintas instituições universitárias espanholas, entre as quais a Universidade de Salamanca. Para além disto, referimos a sua existência como recurso bibliográfico impresso, na biblioteca do *CIDA*.

Nesta revista consultamos 67 registros distribuídos em 27 volumes (do 9 ao 35), publicados entre 1969 e 2004 (ICP de 36 anos) TAB. 11. Dentre estes, selecionamos seis itens (TPP de 8,95%), publicados entre 1981 e 2002 (IPP de 21 anos), em razão da sua correspondência com os nossos propósitos (TAB. 17 e TAB. 29).

TABELA 29

Dados de identificação dos artigos científicos selecionados em *Archives* (Londres)

ITEM	IDENTIFICAÇÃO DOS ARTIGOS CIENTÍFICOS		DADOS DA REVISTA v. (n.), ano, páginas
	ETIQUETA ¹	AUTOR. Título	
1	AC-156	DUCHARME, D. <i>The macro-evaluation of archives: the Canadian experience.</i>	33 (3/4), 2002, 45-65
2	AC-157	BOURHIS, T. <i>Electronic archives: the question of integrity.</i>	32 (1), 2001, 17-36
3	AC-158	DUCHARME, D. <i>The identification of evaluation criteria for electronic archives: survey of Quebec archivists.</i>	32 (2), 2001, 17-32
4	AC-159	ALSTON, R. C. <i>Preserving the record.</i>	20 (88), 1992, 181-189
5	AC-160	ANDERSON, Michael. <i>The preservation of machine-readable data for secondary analysis.</i>	17 (74), 1985, 79-93
6	AC-161	MARSAN, Monique G. <i>Where are the facts of yesteryear?</i>	12 (4), 1981, 61-70

NOTA – 1: AC = Artigo Científico. Os dígitos a seguir apenas correspondem a uma numeração sequencial que atribuímos aos registros, individualmente, por questões de localização e controle próprios.

FONTE – *Library and Information Science Abstracts*.

Nesta revista, em que pese a exiguidade das informações obtidas, ou mesmo a pequena quantidade de registros recuperados, em termos de pertinência, obtivemos uma taxa de resposta relevante e condizente com os nossos objetivos, pelo que interpretamos como satisfatório o seu enquadramento com este estudo.

¹⁶ O acesso remoto, neste caso, significa a possibilidade de consulta de alguns dos seus textos completos, nas bases de dados em que se inclui este recurso, nomeadamente *LISTA* e *PAOL*, algo que naturalmente se restringe aos períodos de assinatura e de cobertura.

4.1.9 *Archives and Manuscripts*

*Archives and Manuscripts*¹⁷ é uma revista especializada em temas arquivísticos, publicada em Camberra (Austrália) pela *Australian Society of Archivists* (ASA), desde o ano de 1955 até aos dias atuais. O idioma oficial de circulação desta revista é o inglês e, atualmente, a sua periodicidade é semestral, circulando nos meses de maio e de novembro. O atual editor-chefe é Sebastian Gurciullo, que tem em Adrian Cunningham, do *National Archives of Australia*, o seu editor de revisão. O corpo editorial desta revista ainda se compõe de 11 membros, destacados entre os profissionais e os investigadores do cenário arquivístico australiano e internacional.

No apartado introdutório do seu sítio, na *Web*, *Archives and Manuscripts* esclarece que tem como alvo prioritário a publicação de textos voltados, tanto para aspectos teóricos como práticos do contexto arquivístico, especialmente no âmbito da gestão documental, que é o seu enfoque principal.

No tópico dos interesses prioritários, esta revista declara que arquivistas, investigadores/as e estudantes dos cursos que dão acesso à carreira profissional encontram-se naquele segmento de público tido como preferencial. Além do mais, segundo se informa, a revista adota um perfil misto, justificando que congrega, em simultâneo, interesses acadêmicos e profissionais.

No capítulo “*guidelines for authors*” deixa-se claro o interesse pela publicação de artigos de revisão ou de investigação, indiferentemente, desde que seja mantida a qualidade científica do texto, bem como a adequação aos interesses previamente referidos. Ainda, neste mesmo item, são dadas instruções gerais sobre as regras de estrutura e de conteúdo envolvidas na submissão dos manuscritos.

No capítulo “*publication process*”, encorajam-se os/as autores/as a submeterem os seus textos preferencialmente por via eletrônica, informando que, uma vez submetidos, são avaliados por dois revisores especializados no assunto. Neste

¹⁷ Archives and Manuscripts. Australian Society of Archivists. Disponível em: <<http://www.archivists.org.au/pubs/a&m.html>>. Consulta em 11 de novembro de 2009.

mesmo capítulo, verificamos a informação de que os/as autores/as transferem automaticamente os seus direitos à revista, no ato de publicação do artigo.

Ainda, no mesmo apartado, *Archives and Manuscripts* declara que os seus resumos se encontram disponíveis em *Australian Public Affairs Information Service (APAIS)*, *Historical Abstracts* e *Library and Information Science Abstracts*. Por razões que se prendem com o nosso estudo, verificamos que esta revista também se encontra resumida em *Library, Information Science and Technology Abstracts*.

No seu sítio de divulgação, na *Web*, *Archives and Manuscripts* disponibiliza os resumos dos seus textos, desde o volume 23, número 1 (publicado no mês de maio de 1995) até ao volume 35, número 2 (publicado em dezembro de 2007). No que diz respeito à disponibilização dos conteúdos completos, não localizamos iniciativas desta natureza, quer por via de acesso aberto, quer pela subscrição do recurso.

Nas consultas aos catálogos coletivos verificamos a disponibilidade de *Archives and Manuscripts* numa única instituição de ensino superior espanhola, a *Universidad de Granada*. Do mesmo modo, verificamos a existência de assinatura da versão impressa desta revista, unicamente no catálogo da biblioteca do *CIDA*.

4.1.9.1 Artigos seleccionados

Em *Archives and Manuscripts* consultamos 357 registos, distribuídos em 17 volumes (do 19 ao 35), publicados entre os anos de 1991 e de 2007 (ICP de 16 anos) TAB. 11. Dentre os mesmos, seleccionamos 25 itens que interpretamos como de interesse para os nossos propósitos (TPP de 7%). Entre o registo mais antigo (referente ao ano de 1991) e o mais recente pertinente (referente ao ano de 2005), demarcamos um IPP de 14 anos (TAB. 17 e TAB. 30).

TABELA 30
Dados de identificação dos artigos científicos selecionados em *Archives and Manuscripts*

ITEM	IDENTIFICAÇÃO DOS ARTIGOS CIENTÍFICOS		DADOS DA REVISTA v. (n.), ano, páginas
	ETIQUETA ¹	AUTOR. <i>Título</i>	
1	AC-162	HURLEY, Chris. <i>Parallel Provenance: (2). When something is not related to everything else.</i>	33 (2), 2005, 52-91
2	AC-163	HURLEY, Chris. <i>Parallel provenance: (1) what, if anything, is archival description?</i>	33 (1), 2005, 110-145
3	AC-164	KETELAAR, Eric. <i>Being digital in peoples archives.</i>	31 (2), 2003, 8-22
4	AC-165	PAQUET, L. <i>Appraisal, acquisition and control of personal electronic records: from myth to reality.</i>	28 (2), 2000, 71-91
5	AC-166	WICKMAN, D. <i>What's new? Functional analysis in life cycle and continuum environments.</i>	27 (1), 1999, 114-127
6	AC-167	HEDSTROM, M. <i>How do archivists make electronic archives usable and accessible?</i>	26 (1), 1998, 6-22
7	AC-168	HEDSTROM, M. <i>Applications of the Pittsburgh Functional Requirements for evidence in recordkeeping: a review of testing and implementation.</i>	25 (1), 1997, p.84-87
8	AC-169	DURANTI, L. <i>Archives as a place.</i>	24 (2), 1996, 242-255
9	AC-170	EASTWOOD, T. <i>Should creating agencies keep electronic records indefinitely?</i>	24 (2), 1996, 256-267
10	AC-171	O'SHEA, G.; ROBERTS, D. <i>Living in a digital world: recognising the electronic and post-custodial realities.</i>	24 (2), 1996, 286-311
11	AC-172	CUNNINGHAM, A. <i>Journey to the end of the night: custody and the dawning of a new era on the archival threshold.</i>	24 (2) 1996, 312-321
12	AC-173	ELLIS, Stephen. <i>Four travellers, two ways, one direction: where to now for archival practice?</i>	24 (2), 1996, 322-329
13	AC-174	COOK, T. <i>Electronic records, paper minds: the revolution in information management and archives in the post-custodial and post-modernist era.</i>	22 (2), 1994, 300-328
14	AC-175	ROBERTS, D. <i>Defining electronic records, documents and data.</i>	22 (1), 1994, 14-26
15	AC-176	BEARMAN, D. <i>Managing electronic mail.</i>	22 (1), 1994, 28-50
16	AC-177	PICOT, A. <i>Electronic records systems in the Roads and Traffic Authority, NSW.</i>	22 (1), 1994, 52-66
17	AC-178	O'SHEA, G. <i>The medium is not the message: appraisal of electronic records by Australian archives.</i>	22 (1), 1994, 68-93
18	AC-179	CUNNINGHAM, A. <i>The archival management of personal records in electronic form: some suggestions.</i>	22 (1), 1994, 94-105
19	AC-180	PARER, D.; PARROTT, K. <i>Management practices in the electronic records environment.</i>	22 (1), 1994, 106-122
20	AC-181	DAVIDSON, J.; MOSCATO, L. <i>Towards an electronic records management program: the University of Melbourne.</i>	22 (1), 1994, 124-135
21	AC-182	UPWARD, F.; McKEMMISH, Sue. <i>Somewhere beyond custody.</i>	22 (1), 1994, 136-149
22	AC-183	McKEMMISH, S. <i>Understanding electronic recordkeeping systems: understanding ourselves.</i>	22 (1), 1994, 150-162
23	AC-184	REED, B. <i>Electronic records management in transition.</i>	22 (1), 1994, 164-171
24	AC-185	BEARMAN, D. <i>Archival data management to achieve organizational accountability for electronic records.</i>	21 (1), 1993, 14-28
25	AC-186	ACLAND, G. <i>Archivist - keeper, undertaker or auditor.</i>	19 (1), 1991, 9-15

NOTA – 1: AC = Artigo Científico. Os dígitos a seguir apenas correspondem a uma numeração sequencial que atribuímos aos registros, individualmente, por questões de localização e controle próprios.

FONTE – Elaboração própria, com base nos dados obtidos em *Library and Information Science Abstracts*.

4.1.9.2 Monografias selecionadas

Dentre as monografias consultadas selecionamos apenas oito itens (TPP de 2,24%), situados entre os anos de 1993 e de 2007 (IPP de 14 anos) (TAB. 18 e TAB. 31), considerados, em princípio, pertinentes. No que se refere à sua localização, verificamos três situações distintas. Numa primeira incluímos os três itens que não encontramos em nenhum dos catálogos que consultamos. Numa segunda situamos os quatro itens que encontramos em ambos os catálogos (i.e., na *REBIUN* e no *CIDA*). Ainda, numa terceira situação dispusemos o único item que localizamos apenas num dos catálogos consultados, o da *REBIUN*, neste caso TAB. 31. De realçar que no catálogo da Universidade de Salamanca localizamos o segundo e o sexto item referidos. Ainda, no que toca a esta revista, pela relevância das respostas, interpretamos que, em princípio, se enquadra satisfatoriamente com o nosso estudo.

TABELA 31

Dados de identificação das monografias selecionadas em *Archives and Manuscripts*

ITEM	IDENTIFICAÇÃO DAS MONOGRAFIAS		LOCALIZAÇÃO	
	ETIQUETA ¹	AUTOR. <i>Título</i>	Revista v. (n.), ano, páginas	Catálogos coletivos
1	RL-12	BUTIKOFER, Niklaus; HOFMAN, Hans; ROSS, Seamus. <i>Managing and archiving records in the digital era: changing professional orientations.</i>	35 (1), 2007, 112-114	-
2	RL-13	MCLEOD, Julie; HARE, Catherine. <i>Managing electronic records.</i>	34 (2), 2006, 188-191	CIDA REBIUN
3	RL-14	AMBACHER, Bruce. <i>Thirty years of electronic records.</i>	32 (1), 2004, 137-139	CIDA REBIUN
4	RL-15	DEARSTYNE, B. W. <i>Effective approaches for managing electronic records and archives.</i>	30 (2), 2002, 135-137	-
5	RL-16	SELLEN, A. J.; HARPER, R. H. R. <i>The myth of the paperless office.</i>	30 (2), 2002, 147-149	REBIUN
6	RL-17	BEARMAN, D.; WALCH, V. I. <i>Electronic evidence: strategies for managing records.</i>	23 (1), 1995, 114-120	CIDA REBIUN
7	RL-18	INFORMATION EXCHANGE STEERING COMMITTEE. <i>Management of electronic documents in the Australian public service.</i>	22 (1), 1994, 172-174	-
8	RL-19	DOLLAR, C.; BUCCI, O. <i>Archival theory and information technologies: the impact of information technologies on archival principles and methods.</i>	21 (2), 1993, 280-283	CIDA REBIUN

NOTA – 1: RL = Revisão de Livro. Os dígitos a seguir apenas correspondem a uma numeração sequencial, que atribuímos aos registros, individualmente, por questões de localização e controle próprios.

FONTES – Elaboração própria, com base nos dados obtidos em: *Library and Information Science Abstracts*; catálogo coletivo da *Red de Bibliotecas Universitarias Españolas*; catálogo coletivo do *Centro de Información Documental de Archivos*.

4.1.10 Archives and Museum Informatics

Dentre as revistas que selecionamos, esta é a única que atualmente não se encontra em atividade, porque foi absorvida por *Archival Science*, conforme relatamos noutra item. *Archives and Museum Informatics*¹⁸ foi, portanto, publicada no período compreendido entre os anos de 1989 e de 2001, momento em que se verifica a referida fusão entre ambos os títulos. Previamente a esta data, i.e., no ano de 1988, “*Archimuse*” entra em circulação sob o título de “*Archival Informatics Newsletter*”.

Inicialmente, esta revista esteve sob os cuidados editoriais de *Kluwer Academic Publishers*, passando posteriormente para *Spring Netherlands*. Esta era uma revista interdisciplinar e internacional, publicada simultaneamente na Inglaterra (Londres), na Holanda (*Dordrecht*) e nos Estados Unidos (*Boston*). Durante o tempo em que circulou, a sua periodicidade foi trimestral e o idioma oficial de publicação adotado foi o inglês. De acordo com o que verificamos, os dois últimos editores-chefes desta revista foram Jennifer Trant e David Bearman.

No capítulo “*aims and scope*”, na sua página em linha, que ainda se encontra disponível para a consulta, *Archives and Museum Informatics* se assumia como um fórum internacional, cujos interesses se voltavam para os temas inerentes à representação do conhecimento e à gestão da informação, no âmbito do patrimônio cultural mundial e das aplicações tecnológicas envolvidas.

Para além disto, esta revista clarificava que o seu alvo preferencial se direcionava para a publicação de contribuições teóricas e técnicas de natureza diversa, indo desde os artigos científicos originais ou de revisão, relatos de projetos e de experiências e casos práticos, até as revisões de normas, apresentação de *softwares* e *papers* oriundos de congressos, tendo como enfoque os interesses compartilhados por arquivistas, museólogos/as, bibliotecários/as e estudantes em artes e humanidades, que eram o seu público-alvo por excelência. Logo, atribuímos a esta revista um perfil marcadamente misto, imbuído dos interesses profissionais e acadêmicos.

¹⁸ Archives and Museum Informatics. Springer Netherlands. Disponível em: <<http://springerlink.metapress.com/content/1573-7500/>>. Consulta em 11 de novembro 2009.

No capítulo “*instructions for authors*”, observamos a indicação de que os manuscritos deveriam ser submetidos diretamente ao/à editor/a, pela via eletrônica (submissão e acompanhamento *online*), juntamente com as notas biográficas do/a autor/a. Também ofereciam orientações completas acerca das normas de estrutura e de conteúdo que deveriam ser observadas no ato de submissão dos textos.

No que diz respeito aos direitos de autor, ainda, neste mesmo capítulo, se clarificava que eram automaticamente transferidos no ato de publicação do artigo. Além do mais, os manuscritos submetidos deviam ser inéditos e não veiculados por outra via, sem a permissão prévia da revista.

No que se refere à política de revisão dos manuscritos, ainda no capítulo “*instructions for authors*”, vemos indicado que o processo adotado era o da revisão anônima, efetuada por pares, ficando esta sob a responsabilidade de, no mínimo, dois revisores/as independentes e indicados/as pela revista, condicionando-se a aceitação final do artigo à decisão do editor-chefe em exercício, que decidia tendo em atenção as observações previamente efetuadas pelos/as revisores/as.

Os responsáveis pela publicação de *Archives and Museum Informatics* ainda mantêm disponível, na *Internet*, o acesso aos textos completos publicados (desde o volume 1, número 1, publicado no mês de março de 1987¹⁹, até ao volume 13, número 3-4, publicado no mês de setembro de 1999). Entretanto, o acesso aos referidos conteúdos depende da subscrição prévia. Os resumos dos mesmos volumes e números mencionados, todavia, se encontram disponíveis e sem restrições.

No que diz respeito ao resumo ou indexação em bases de dados, não foi possível obter esta informação diretamente no sítio desta revista, na *Web*. Entretanto, por razões inerentes ao nosso estudo, sabemos que *Archives and Museum Informatics* se encontra resumida em *Library and Information Science Abstracts*.

Esta revista é, ainda, referida como recurso disponível, quer na forma eletrônica, quer na impressa, no catálogo de distintas instituições universitárias espanholas cooperantes da *REBIUN*, entre as quais destacamos a Universidade de Salamanca. No catálogo coletivo do *CIDA* localizamos o seu registro.

¹⁹ Pelo que verificamos, antes do ano de 1989, esta revista era publicada no formato *newsletter*. Daí a aparente inconsistência entre a data de início da sua publicação e a data do primeiro volume *online* disponível.

Em *Archives and Museum Informatics* consultamos 184 registros, dentre os quais selecionamos 20 itens (TPP de 10,86%), tendo como parâmetro a sua relevância para os nossos propósitos. Os referidos itens se distribuem pelos oito volumes que verificamos (do 6 ao 13), publicados entre os anos de 1992 e de 2001 (ICP de nove anos) TAB. 11. Entre o registro mais antigo pertinente (referente ao ano de 1993) e o mais recente (referente ao ano de 1997), identificamos um IPP de quatro anos (TAB. 17 e TAB. 32).

TABELA 32

Dados de identificação dos artigos científicos selecionados em *Archives and Museum Informatics*

ITEM	IDENTIFICAÇÃO DOS ARTIGOS CIENTÍFICOS		DADOS DA REVISTA v. (n.), ano, páginas
	ETIQUETA ¹	AUTOR. Título	
1	AC-187	COOK, T. <i>The impact of David Bearman on modern archival thinking: an essay of personal reflection and critique.</i>	11 (1), 1997, 15-37
2	AC-188	DURANTI, L. <i>The archival bond.</i>	11 (3/4), 1997, 213-218
3	AC-189	GUERCIO, M. <i>Definitions of electronic records, the European perspective.</i>	11 (3/4), 1997, 219-222
4	AC-190	COX, R. J.; DUFF, W. <i>Warrant and the definition of electronic records: questions arising from the Pittsburgh Project.</i>	11 (3/4), 1997, 223-231
5	AC-191	HORSMAN, P. <i>Digital longevity: policies on electronic records in the Netherlands.</i>	11 (3/4), 1997, 235-240
6	AC-192	MOSCATO, L. <i>Australian approaches to policy development and resulting research issues.</i>	11 (3/4), 1997, 241-250
7	AC-193	O'SHEA, G. <i>Research issues in Australian approaches to policy development.</i>	11 (3/4), 1997, 251-257
8	AC-194	UNDERWOOD, W. <i>Records management research sponsored by the US Army and the Department of Defense.</i>	11 (3/4), 1997, 261-267
9	AC-195	BEARMAN, D.; TRANT, J. <i>Research: towards testable specificity.</i>	11 (3/4), 1997, 309-321
10	AC-196	BEARMAN, D. <i>Preserving digital information: a review.</i>	10 (2), 1996, 148-153
11	AC-197	BEARMAN, D. <i>Item level control and electronic recordkeeping.</i>	10 (3), 1996, 195-245
12	AC-198	BANTIN, P. C.; BERNBOM, G. <i>The Indiana University Electronic Records Project: analyzing functions, identifying transactions, and evaluating recordkeeping systems; a report on methodology.</i>	10 (3), 1996, 246-266
13	AC-199	HEDSTROM, M. <i>Electronic records research: what have archivists learned from the mistakes of the past?</i>	10 (4), 1996, 313-325
14	AC-200	<i>Increasing the acceptance of functional requirements for electronic evidence.</i> DUFF, W.	10 (4), 1996, 326-351
15	AC-201	[s.n.]. <i>SAA responds to PROFS case.</i>	9 (1), 1995, 91-97
16	AC-202	BEARMAN, D. <i>NARA issues new rules on electronic records.</i>	9 (3), 1995, 338-341
17	AC-203	BEARMAN, D. <i>Standards Australia issues records management standard.</i>	9 (4), 1995, 459-466
18	AC-204	BEARMAN, D. <i>Experience delivery services.</i>	8 (1), 1994, 1-3
19	AC-205	COX, R. J. <i>Re-discovering the archival mission: the recordkeeping functional requirements project at the University of Pittsburgh, a progress report.</i>	8 (4), 1994, 279
20	AC-206	BEARMAN, D. <i>Functional requirements for record keeping.</i>	7 (2), 1993, 3-5

NOTA – 1: AC = Artigo Científico. Os dígitos a seguir apenas correspondem a uma numeração sequencial que atribuímos aos registros, individualmente, por questões de localização e controle próprios.

FONTE – Elaboração própria, com base nos dados obtidos em: *Library and Information Science Abstracts*.

Pelas respostas referidas, interpretamos que *Archives and Museum Informatics* teve um comportamento que a qualifica como fonte relevante para os nossos objetivos, razão por que se enquadra satisfatoriamente com o nosso estudo.

4.1.11 Archivi & Computer

*Archivi & Computer*²⁰ é uma revista especializada em temas arquivísticos, publicada em *San Miniato* (Itália), desde 1991 até ao corrente, inicialmente sob o encargo de *ARCHILAB* e, mais recentemente, de *Pacini Editore*. O seu idioma oficial de publicação é o italiano, referindo-se a aceitação excepcional de textos produzidos em língua estrangeira (especialmente o inglês). Esta revista tem, desde o ano de 1998, uma periodicidade quadrimestral. No que diz respeito ao corpo editorial, a última editora-chefe que se informa é Mariella Guercio, tendo como assistente Roberto Cerri, no cargo de diretor da revista.

Nas informações que fornece no seu sítio, na *Web*, *Archivi & Computer* se declara como um “observatório do mundo arquivístico”, em todas as suas variantes, quer se tratem dos arquivos públicos ou privados, quer dos municipais ou nacionais e, ainda, dos correntes ou permanentes. Igualmente, relata um interesse pelo patrimônio documental, quer no ambiente tradicional, quer no meio eletrônico, para além de que se ocupa especialmente de temas tais como a automatização e a gestão dos arquivos, a formação profissional, os usos, os usuários e os serviços arquivísticos. Ainda, de acordo com a mesma fonte, *Archivi & Computer* aceita contribuições advindas de profissionais do campo arquivístico, oriundos/as de quadros nacionais e internacionais. Em razão destas declarações, atribuímos a esta publicação um perfil predominantemente profissional.

As informações atualmente disponibilizadas por *Archivi & Computer* são, em alguns pontos, escassas. Deste modo, não foi possível concluir a respeito de

²⁰ Archivi & Computer. Archilab. Disponível em: <<http://www.comune.san-miniato.pi.it/ospiti/archivio/archilab/Archivi%20%20Computer.htm>>. Consulta em 11 de novembro de 2009.

aspectos relevantes da sua política de publicação, tais como o processo de revisão praticado, os procedimentos para o envio, a estruturação dos textos submetidos e a situação de transferência de direitos autorais dos artigos publicados.

De igual maneira, a escassez de informações inibiu a verificação do processo de indexação e de resumo desta revista em bases de dados especializadas. Entretanto, pelo nosso estudo, observamos que se encontra resumida em *Library and Information Science Abstracts*.

Outro aspecto que nos pareceu evidente, no momento das nossas consultas, foi o fato de que esta publicação não disponibiliza uma versão eletrônica, em alternativa à impressa. Tampouco divulga algum tipo de índice, lista ou mesmo resumos dos textos já publicados, na sua página principal, na *Internet*.

Nas consultas que efetuamos no catálogo coletivo da *REBIUN* verificamos a existência da versão impressa de *Archivi & Computer* em instituições universitárias ou centros de investigação espanhóis, nomeadamente: *Universitat Pompeu Fabra*, *Universitat Autònoma de Barcelona*, *Universidad de Zaragoza* e *Consejo Superior de Investigaciones Científicas*. Ainda, no catálogo coletivo de que faz parte o *CIDA*, para além do próprio, esta revista é dada como existente em outras instituições arquivísticas espanholas.

Nesta revista, a partir de um total de 135 registos examinados, distribuídos por 11 volumes (do 1 ao 11) e publicados entre os anos de 1993 e de 2001 (ICP de 8 anos) TAB. 11, selecionamos 15 itens à partida do nosso interesse (TPP de 11,11%). Entre o registo mais antigo pertinente (referente ao ano de 1993) e o mais recente (referente ao ano de 2001), verificamos um intervalo de oito anos, que corresponde ao IPP assim designado (TAB. 17 e TAB. 33).

TABELA 33

Dados de identificação dos artigos científicos selecionados em *Archivi & Computer*

ITEM	IDENTIFICAÇÃO DOS ARTIGOS CIENTÍFICOS		DADOS DA REVISTA v. (n.), ano, páginas
	ETIQUETA ¹	AUTOR. Título	
1	AC-207	THIBODEAU, K. <i>Digital preservation techniques: evaluating the options.</i>	11 (2), 2001, 101-109
2	AC-208	GILLILAND-SWETLAND, A. J. <i>The potential of markup languages to support descriptive access to electronic records: the EAD standard.</i>	11 (2), 2001, 110-121
3	AC-209	GREGSON, T. <i>Diplomatics as a meta-standard in file document management.</i>	8 (3), 1998, 229-247
4	AC-210	DURANTI, L.; MACNEIL, H. <i>Protecting the integrity of electronic documents: an overview of the research conducted at the University of British Columbia.</i>	7 (3), 1997, 119-144
5	AC-211	MACNEIL, H. <i>Protecting electronic evidence: a final progress report on a research study and its methodology.</i>	7 (1/2), 1997, 22-35
6	AC-212	DURANTI, L.; MACNEIL, H.; UNDERWOOD, W. E. <i>Protecting electronic evidence: a second progress report on a research study and its methodology.</i>	(1), 1996, 37-69
7	AC-213	NICHOLS, G.; O'SHEA, G. <i>Managing electronic documents: a shared responsibility.</i>	(1), 1996, 81-84
8	AC-214	DURANTI, Luciana; MACNEIL, H.; UNDERWOOD, W. E. <i>Protecting electronic evidence: second report on a current research project and its related methodology.</i>	(2), 1996, 119-153
9	AC-215	MACNEIL, Heather. <i>The implications of the UBC research results for archival description in general and the Canadian Rules for Archival Description in particular.</i>	(3/4), 1996, 239-246
10	AC-216	DURANTI, L. <i>The principles of provenance and original order in North America.</i>	(3/4), 1996, 247-257
11	AC-217	DURANTI, Luciana; MACNEIL, Heather. <i>Protecting Electronic Evidence: a third progress report on a research study and its methodology.</i>	(5), 1996, 343-403
12	AC-218	DURANTI, L. <i>The thinking on appraisal of electronic records: its evolution, focuses, and future directions.</i>	(6), 1996, 493-518
13	AC-219	SOCIETY OF AMERICAN ARCHIVISTS. <i>The archival issues raised by the production and management of information in electronic form: the position of the SAA.</i>	(2), 1995, 153-156
14	AC-220	DURANTI, Luciana; EASTWOOD, T. <i>Protecting electronic evidence: a progress report on a research study and its methodology.</i>	(3), 1995, 213-250
15	AC-221	ROPER, M. <i>Automation and archives: progress and policy.</i>	(1), 1993, 2-14

NOTA – 1: AC = Artigo Científico. Os dígitos a seguir apenas correspondem a uma numeração sequencial que atribuímos aos registros, individualmente, por questões de localização e controle próprios.

FONTE – Elaboração própria, com base nos dados obtidos em: *Library and Information Science Abstracts*.

Não obstante a incompletude de alguns dos dados do seu perfil e, tendo em atenção as respostas obtidas a partir do seu exame, interpretamos *Archivi & Computer* como uma fonte em princípio relevante para os objetivos que perseguimos, pelo que julgamos que se enquadra satisfatoriamente com o nosso estudo.

4.1.12 Cadernos BAD

Os Cadernos BAD²¹ são uma revista de perfil interdisciplinar, publicada em Lisboa (Portugal) pela Associação Portuguesa dos Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (APBAD), desde 1963 até aos dias atuais. A sua periodicidade é semestral e o idioma de publicação é o português, aceitando-se eventualmente textos estrangeiros e sendo referidos, neste âmbito, o espanhol, o inglês e o francês. O atual diretor da revista, segundo se informa, é António José de Pina Falcão, assistido pela editora de publicação Isabel do Carmo Mendes Gonçalves de Sousa Andrade.

Em conformidade com os dados que obtivemos no seu sítio, na *Web*, os Cadernos BAD têm como objetivo fundamental estimular o debate de temáticas envolvidas com o exercício da profissão, em Portugal, por meio da divulgação de resumos de estudos e trabalhos de investigação, com reflexões aprofundadas e sob uma perspectiva teórica. Ademais, segundo se informa, neste mesmo local, esta revista procura servir como ponte de comunicação entre as áreas científicas por ela cobertas e os/as usuários de informação, de forma a contribuir para uma melhoria da qualidade dos serviços prestados neste âmbito.

Ainda, consoante as informações divulgadas, os escritos publicados pelos Cadernos BAD, tanto podem ser artigos originais ou de investigação como de revisão ou discussão. Para além destes, também fazem parte do escopo da revista, as descrições de casos práticos, os relatos de experiências e a divulgação de ensaios.

Deste modo, os/as profissionais de informação portugueses/as, interessados/as em obter novidades para a sua formação teórica e para a sua atuação laboral, são o público-alvo preferencial da revista. Portanto, das informações anteriores, inferimos um perfil designadamente profissional para os Cadernos BAD.

No âmbito do item “instrução para os autores”, se informa que os manuscritos devem submeter-se diretamente ao corpo editorial da revista, simultaneamente, em formato impresso e eletrónico. Para além disto, devem ser

²¹ Cadernos BAD. Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas. Disponível em: <http://www.apbad.pt/Edicoes/Edicoes_Cadernos.htm>. Consulta em 11 de Novembro de 2009.

inéditos e não publicados por outra via que não a própria revista, que inclusive menciona reter os direitos de autor dos textos que publica. Neste mesmo capítulo, são dadas informações a respeito das normas de conteúdo e de estrutura praticadas.

Ainda, no referido item, se informa que as notas biográficas devem inserir-se na primeira página do manuscrito submetido, juntamente com o título e o resumo do texto. Do processo de revisão praticado pelos Cadernos BAD inferimos que os/as autores/as sujeitam os seus manuscritos à apreciação de uma comissão editorial constituída, podendo esta, eventualmente, solicitar um parecer adicional de especialistas nos assuntos abordados pelos textos.

Os Cadernos BAD informam que os seus textos se encontram na *Red de Revistas Científicas de América Latina, Caribe, España y Portugal (Red AlyC)*, no *E-Prints in Library and Information Science (E-LIS)* e no *Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, España y Portugal (LATINDEX)*. Na nossa investigação, observamos que esta revista também se encontra resumida em *Library and Information Science Abstracts* e em *Library, Information Science and Technology Abstracts*.

O acesso aberto aos textos completos dos Cadernos BAD, por via eletrônica, é atualmente disponibilizado no sítio da *Red AlyC*, na *Web* (desde o número 1, publicado no ano de 2002, até ao número 2, publicado no ano de 2006). Além do que a própria revista oferece, na sua página, na *Internet*, os resumos dos textos publicados e, em alguns casos, os textos completos (sensivelmente, a partir do volume Único, publicado no ano de 1996, até ao volume 2, publicado no ano de 2007).

Na consulta ao catálogo coletivo da *REBIUN*, verificamos que os Cadernos BAD se encontram disponíveis, na versão impressa, em instituições de ensino superior espanholas, entre as quais a Universidade de Salamanca. Igualmente, no catálogo do *CIDA*, constatamos uma referência à sua existência física entre as coleções.

Nos Cadernos BAD, consultamos 159 registros, dentre os quais selecionamos apenas um item, à partida coincidente com os nossos interesses (TPP de 0,62 %), publicado no ano de 1992 TAB. 17 e TAB. 34. Para além do mais, verificamos

que os registros consultados se encontram distribuídos entre os anos de 1990 e de 2006 (ICP de 16 anos) (TAB. 11).

TABELA 34

Dados de identificação dos artigos científicos selecionados nos Cadernos BAD

ITEM	IDENTIFICAÇÃO DO ARTIGO CIENTÍFICO		DADOS DA REVISTA v., ano, páginas
	ETIQUETA ¹	AUTOR. <i>Título</i>	
1	AC-222	BEARMAN, David. <i>New models for management of electronic records by archives.</i>	2, 1992, 61-70

NOTA – 1: AC = Artigo Científico. Os dígitos a seguir apenas correspondem a uma numeração sequencial que atribuímos aos registros, individualmente, por questões de localização e controle próprios.

FONTE – Elaboração própria, com base nos dados obtidos em: *Library and Information Science Abstracts*.

Portanto, em razão da resposta obtida e face aos objetivos que perseguimos, consideramos algo discreta a relevância desta revista, pelo que estimamos como mínimo o seu enquadramento com o nosso estudo.

4.1.13 College and Research Libraries

*College and Research Libraries*²² é uma revista especializada em Biblioteconomia e Documentação, em atividade desde 1939 e publicada em *Chicago* (Estados Unidos) pela *American Library Association (ALA)*. Esta revista tem uma periodicidade bimestral e a sua autoria é atribuída à *Association of College and Research Libraries (ACRL)*. O idioma oficial de publicação é o inglês e o editor-chefe atual é Joseph J. Branin, da *Ohio State University*.

Nas consultas que efetuamos no seu sítio, na *Web*, verificamos que *C&RL* declara o perfil acadêmico, elegendo como público-alvo preferencial, tanto estudantes

²² College and Research Libraries. Association of College and Research Libraries. Disponível em: <<http://www.ala.org/ala/acrl/acrlpubs/crljournal/collegeresearch.htm>>. Consulta em 11 de novembro de 2009.

como pesquisadores/as e demais profissionais da área. Ainda clarifica que os conteúdos que publica perseguem os interesses deste tipo de público, pelo que considera preferencialmente bem-vindos os textos que reflitam os resultados de investigações originais, impondo como condição a sua sintonia com o âmbito de cobertura enunciado.

No campo “*instructions for authors*”, os editores de *C&RL* informam que os manuscritos submetidos para a apreciação, em formato impresso ou eletrônico, devem ser inéditos e não publicados por nenhuma outra via, que não a própria revista, que aliás retém os direitos de autor sobre os artigos que publica.

Igualmente, informam que as notas biográficas devem excluir-se do texto enviado, em razão do processo de revisão levado a cabo (“*double-blind reviewing*”), que não prescinde do anonimato do autor. Neste mesmo local, verificamos instruções precisas com respeito às normas de conteúdo e de estrutura praticadas pela revista.

No seu sítio, na *Web*, não localizamos informações acerca do processo de indexação e de resumo desta revista. Todavia, por razões que se prendem com os objetivos do nosso estudo, constatamos que está resumida em *Library and Information Science Abstracts* e em *Library, Information Science and Technology Abstracts*.

O acesso à versão eletrônica de *C&RL* se obtém desde a sua página, na *Web*, consultando-se os textos completos incluídos nos números publicados entre os anos de 1997 (volume 58, número 6) e de 2009 (volume 70, número 1). Contudo, verificamos que este acesso se restringe aos associados de *ACRL* e a quem naturalmente subscreve o recurso. Os resumos, entretanto, são de livre acesso.

De acordo com as consultas que efetuamos no catálogo bibliográfico da *REBIUN*, esta revista se encontra disponível para consulta, nas versões impressa e eletrônica, em distintas instituições universitárias espanholas. No catálogo coletivo do *CIDA*, todavia, não constatamos a existência da assinatura de *C&RL*.

Em *C&RL* consultamos 1.966 registros, distribuídos por 41 volumes (do 29 ao 49), publicados entre os anos de 1968 e de 2008 (ICP de 40 anos) TAB. 10. Dentre estes, selecionamos apenas duas monografias que consideramos de interesse para o

nosso estudo (TPP de 0,1%). A primeira se publica no ano de 1997, no volume 58, e a segunda no ano de 2001, no volume 62 (IPP de quatro anos) (TAB. 18 e TAB. 35).

No que diz respeito à localização, verificamos que ambos os itens aparecem no catálogo da *REBIUN*. No catálogo coletivo do *CIDA*, entretanto, verificamos a presença de tão-somente um destes recursos TAB. 35. No catálogo da Universidade de Salamanca nossas buscas não foram bem sucedidas.

TABELA 35
Dados de identificação das monografias selecionadas em *College and Research Libraries*

ITEM	IDENTIFICAÇÃO DAS MONOGRAFIAS		LOCALIZAÇÃO	
	ETIQUETA ¹	AUTOR. <i>Título</i>	Revista v. (n.), ano, páginas	Catálogos coletivos
1	RL-20	COUNCIL ON LIBRARY AND INFORMATION RESOURCES. <i>Authenticity in a digital environment.</i>	62 (3), 2001, 291-292	CIDA REBIUN
2	RL-21	MEGILL, Kenneth A. <i>The corporate memory: information management in the electronic age.</i>	58 (6), 1997, 581-582	REBIUN

NOTA – 1: RL = Revisão de Livro. Os dígitos a seguir apenas correspondem a uma numeração sequencial que atribuímos aos registros, individualmente, por questões de localização e controle próprios.

FONTES – Elaboração própria, com base nos dados obtidos em: *Library and Information Science Abstracts*; catálogo coletivo da *Red de Bibliotecas Universitarias Españolas*; catálogo coletivo do *Centro de Información Documental de Archivos*.

No capítulo da relevância, consideramos de fato discreta a participação desta revista, especialmente em razão das respostas que obtivemos, o que faz com que estimemos como mínimo, o seu enquadramento no âmbito do nosso estudo.

4.1.14 Information Development

*Information Development*²³ é uma revista interdisciplinar, publicada em Londres (Inglaterra) pela *Sage Publications*, ativa desde o ano de 1985 até aos dias atuais. O idioma oficial de circulação desta revista é o inglês e, atualmente, a sua

²³ Information Development. Sage Publications. Disponível em: <<http://www.sagepub.com/journalsProdDesc.nav?prodId=Journal201674>>. Consulta em 12 de novembro de 2009.

periodicidade é trimestral (circula nos meses de fevereiro, maio, agosto e novembro). O atual editor-chefe é J. Stephen Parker, da *International Federation of Library Associations and Institutions - IFLA*, assistido por Dominique Babini.

No apartado “*aims and scope*” do seu sítio, na *Web, Information Development* declara o interesse prioritário pelo campo da Ciência da Informação e clarifica que tem como alvo a cobertura de assuntos relacionados com a gestão, a transferência e o uso da informação, ao nível mundial, enfatizando os problemas, os sistemas, os serviços e as necessidades que afligem especialmente os países em desenvolvimento, particularmente no que diz respeito ao papel que a informação desempenha no seu progresso. Por congregarem esforços de âmbito acadêmico e profissional, em distintos países, conferimos-lhe um perfil misto.

No capítulo “*reviewing police*”, os editores informam que os manuscritos submetidos, preferencialmente pela via eletrônica, passam por um processo de revisão (“*double-blind reviewing*”) em que se preservam tanto a identidade do/a revisor/a como a do/a autor/a. Os textos passam por uma triagem feita pelo próprio/a editor/a da revista e caso se encontrem adequados aos parâmetros científicos e editoriais praticados são enviados para revisão. Além disto, segundo se informa, pelo menos dois membros do corpo editorial ficam encarregados da revisão dos manuscritos.

Ainda, neste mesmo capítulo, são dadas instruções detalhadas sobre as normas de estrutura e de conteúdo envolvidas na submissão dos manuscritos e advertem-se os/as autores/as para o fato de que, ao publicarem os seus artigos em *Information Development*, estão automaticamente a ceder os seus direitos à revista.

No tópico “*abstractin/indexing*” verificamos que *Information Development* se encontra, neste momento, indexada e resumida em: *Cab Abstracts*; *Current Index to Journals in Education*; *Information Science and Technology Abstracts*; *INSPEC*; *Library Literature and Information Science*; *SCOPUS*; *Library, Information Science and Technology Abstracts*; e *Library and Information Science Abstracts*.

No que diz respeito ao acesso em linha, *Information Development* disponibiliza os seus textos completos na plataforma da *Sage Publications*. Neste local, oferece-se, exclusivamente aos assinantes do recurso, a consulta aos volumes

publicados pela revista, desde o ano de 1985 (volume 1, número 1, publicado no mês de janeiro) até ao ano de 2009 (volume 25, número 2, publicado no mês de maio). Os resumos, entretanto, são de livre acesso.

Na consulta ao catálogo coletivo da *REBIUN*, verificamos que *Information Development* se encontra disponível, na versão impressa ou eletrônica, em centros de investigação e instituições de ensino superior espanholas, entre as quais a Universidade de Salamanca e, neste caso, localizamos apenas a sua versão impressa. Igualmente, no catálogo do qual faz parte a biblioteca do *CIDA*, verificamos a existência de assinatura da versão impressa desta revista.

Ainda, em *Information Development* consultamos 594 registros, distribuídos em 24 volumes (do 1 ao 24), publicados entre os anos de 1985 e de 2008 (ICP de 23 anos) TAB. 11. Dentre estes, selecionamos apenas quatro artigos científicos, que interpretamos como de interesse para os nossos propósitos (TPP de 0,67%). Entre o registro mais antigo (referente ao ano de 1989) e o mais recente pertinente (referente ao ano de 2001), observamos um IPP de 12 anos (TAB. 17 e TAB. 36).

TABELA 36

Dados de identificação dos artigos científicos selecionados em *Information Development*

ITEM	IDENTIFICAÇÃO DOS ARTIGOS CIENTÍFICOS		DADOS DA REVISTA v., ano, páginas
	ETIQUETA ¹	AUTOR. <i>Título</i>	
1	AC-223	KATUNDU, D. R. M. <i>Preservation challenges for Africa's information systems: the case of electronic records.</i>	17 (3), 2001, 179-182
2	AC-224	YUSOF, Z. M.; CHELL, R. W. <i>The records life cycle: an inadequate concept for technology-generated records.</i>	16 (3), 2000, 135-141
3	AC-225	KATUU, S. <i>Managing electronic records: an overview.</i>	16 (1), 2000, 34-35
4	AC-226	COOK, Michael. <i>The role of computers in archives.</i>	5 (4), 1989, 217-220

NOTA – 1: AC = Artigo Científico. Os dígitos a seguir apenas correspondem a uma numeração sequencial que atribuímos aos registros, individualmente, por questões de localização e controle próprios.

FONTE – Elaboração própria, com base nos dados obtidos em: *Library and Information Science Abstracts*.

As respostas aferidas apontam para uma relevância à partida discreta de *Information Development*, sobretudo no que diz respeito aos nossos objetivos primários, o que faz com que interpretemos como mínimo o seu enquadramento no âmbito da nossa investigação.

4.1.15 *Journal of Documentation*

*Journal of Documentation*²⁴ é uma revista especializada em Biblioteconomia e Documentação, publicada em Londres (Inglaterra) pela *Aslib Publications*, em atividade desde 1945 até aos dias atuais. Esta revista tem uma periodicidade bimestral e o idioma oficial de publicação é o inglês. O atual editor-chefe é David Bawden, da *City University London*, assistido por um amplo corpo editorial, composto por docentes universitários associados a distintas instituições internacionais.

Em conformidade com as informações oferecidas pelo seu sítio, na *Web*, o alvo prioritário desta revista são as teorias, os conceitos, os modelos, as estruturas e a própria filosofia da Ciência da Informação. Segundo se indica, no mesmo local, os seus artigos se dedicam às temáticas diversas, envolvidas nos domínios das metodologias, dos projetos e na divulgação de resultados de investigações.

Além disso, declara o seu perfil misto, congregando, ao mesmo tempo, os interesses acadêmicos e os profissionais, e, ainda, afirma que entre os seus textos se verificam, tanto as revisões críticas como as reflexões sobre as experiências práticas envolvidas na educação e na formação em Ciência da Informação.

A meta desta revista, ainda citando a mesma fonte, é disseminar a informação entre o seu público-alvo, servindo, pois, como uma ponte entre estudantes, educadores/as, pesquisadores/as, gestores/as, patrocinadores/as de políticas de informação e demais profissionais inseridos/as no seu campo de atuação.

No campo "*author guidelines*", os editores informam que os manuscritos submetidos para publicação, enviados preferencialmente por e-mail e diretamente ao editor, passam por um processo de "*double blind peer review*", em que a revisão é anônima e fica a cargo de dois especialistas referenciados/as nas áreas temáticas cobertas pela revista. Assim, os/as autores/as não se devem identificar em nenhuma parte do manuscrito, inserindo suas notas biográficas à parte do corpo do texto.

²⁴ *Journal of Documentation*. Electronic Management Research Library Database – EMERALD. Disponível em: <<http://www.emeraldinsight.com/info/journals/jd/jd.jsp>>. Consulta em 11 de novembro de 2009.

Igualmente, informam que os artigos publicados devem ser inéditos e que, para além disto, os direitos de autor são automaticamente retidos no ato da publicação. Ainda, neste mesmo tópico, são dadas instruções pormenorizadas sobre as normas de estrutura e de conteúdo praticadas pela revista.

O acesso aos textos completos de *Journal of Documentation*, na sua versão eletrônica, está condicionado à subscrição do recurso à plataforma *EMERALD Journals*. Neste local, disponibilizam-se aos/às assinantes todos os volumes publicados, desde o ano de 1945 (volume 1, número 1) até ao ano de 2009 (volume 65, número 3). Conforme constatamos, o acesso aos resumos se faz livremente, pela mesma via.

No capítulo “*about this journal*” informa-se que *Journal of Documentation* tem os textos indexados e resumidos em distintas bases de dados, dentre as quais mencionamos *Education Research, Library and Information Science Abstracts*, *SCOPUS*, *Computers and Applied Sciences Complete*, *Information Science and Technology Abstracts* e *Library, Information Science and Technology Abstracts*.

Ainda, nas consultas aos catálogos coletivos espanhóis, constatamos que *Journal of Documentation* se encontra referenciada, nas versões impressa ou eletrônica, em instituições universitárias cooperantes da *REBIUN*, dentre as quais destacamos a Universidade de Salamanca. Também na biblioteca do *CIDA* constatamos a presença da versão impressa desta revista.

4.1.15.1 Artigos selecionados

Nesta revista consultamos 1.022 registros, distribuídos em 41 volumes (do 24 ao 64), publicados entre os anos de 1968 e de 2008 (ICP de 40 anos) TAB. 10. Dentre estes, selecionamos apenas dois artigos científicos que em princípio revelam alguma coincidência com os nossos interesses (TPP de 0,19%). Destes, o registro mais recente corresponde ao ano de 2004 e o mais antigo ao ano de 1983 (IPP de 21 anos) (TAB. 17 e TAB. 37).

TABELA 37

Dados de identificação dos artigos científicos selecionados em *Journal of Documentation*

ITEM	IDENTIFICAÇÃO DOS ARTIGOS CIENTÍFICOS		DADOS DA REVISTA v. (n.), ano, páginas
	ETIQUETA ¹	AUTOR. <i>Título</i>	
1	AC-227	ZIMING, Liu. <i>The evolution of documents and its impacts.</i>	60 (3), 2004, 279-288
2	AC-228	COOK, Michael. <i>Applying automated techniques to archives administration: a commentary on the present situation and areas of likely progress.</i>	39 (2), 1983, 73-84

NOTA – 1: AC = Artigo Científico. Os dígitos a seguir apenas correspondem a uma numeração sequencial que atribuímos aos registros, individualmente, por questões de localização e controle próprios.

FONTE – Elaboração própria, com base nos dados obtidos em: *Library and Information Science Abstracts*.

4.1.15.2 Monografias selecionadas

Nesta revista selecionamos apenas uma monografia aparentemente pertinente com o nosso estudo (TPP de 0,09%), publicada no ano de 1993, no quarto número do volume 49 (TAB. 18 e TAB. 38). No que diz respeito à localização deste recurso, verificamos a sua presença nos catálogos coletivos da *REBIUN* e do *CIDA* (TAB. 38). Todavia, não constatamos a sua existência no catálogo coletivo da Universidade de Salamanca.

TABELA 38

Dados de identificação das monografias selecionadas em *Journal of Documentation*

ITEM	IDENTIFICAÇÃO DA MONOGRAFIA		LOCALIZAÇÃO	
	ETIQUETA ¹	Título. Autor	Revista v. (n.), ano, páginas	Catálogos coletivos
1	RL-22	COOK, Michael. <i>Information management and archival data.</i>	49 (4), 1993, 436-438	CIDA REBIUN

NOTA – 1: RL = Revisão de Livro. Os dígitos a seguir apenas correspondem a uma numeração sequencial que atribuímos aos registros, individualmente, por questões de localização e controle próprios.

FONTES – Elaboração própria, com base nos dados obtidos em: *Library and Information Science Abstracts*; catálogo coletivo da *Red de Bibliotecas Universitarias Españolas*; catálogo coletivo do *Centro de Información Documental de Archivos*.

No âmbito do nosso estudo, o enquadramento de *Journal of Documentation* revela-se de fato mínimo, o que se deve, em princípio, às discretas taxas de resposta que obtivemos após a sua consulta.

4.1.16 *Journal of the American Society for Information Science and Technology*

*JASIST*²⁵ é uma revista interdisciplinar, publicada em Nova Iorque (Estados Unidos) por *John Wiley & Sons*, em parceria com a *American Society for Information Science and Technology (ASIS&T)*, desde o ano de 1950²⁶ até ao presente. Esta revista circula numa periodicidade mensal e o idioma oficial de publicação é o inglês. O seu editor-chefe é Blaise Cronin, da *Indiana University*, assistido por Debora Shaw, também da *Indiana University*, e Mike Thelwall, da *University of Wolverhampton*.

Em conformidade com as informações que obtivemos no seu sítio, na *Web*, *JASIST* tem como escopo a publicação de artigos académicos, cujas áreas temáticas são a teoria e a prática da Ciência da Informação e da Comunicação. Esta revista, que torna público o seu perfil académico, menciona dedicar especial atenção aos aspectos sociais e legais, além da gestão, economia e *marketing* em informação.

No tocante à natureza dos seus textos, declara que publica estudos quantitativos (“experimentais”) ou mesmo qualitativos (“etnográficos”), sobre distintas temáticas e sob perspectivas diversas (legais, teóricas, éticas, práticas, conceituais e históricas, entre outras), desde que se conformem ao perfil da revista. Ainda, verificamos que *JASIST* pretende atingir um público-alvo diversificado, constituído por estudantes, pesquisadores/as e demais profissionais envolvidos/as com as suas áreas de inserção.

²⁵ Journal of the American Society for Information Science and Technology. American Society for Information Science and Technology. Disponível em: <<http://www.asis.org/jasist.html>>. Consulta em: 11 de novembro de 2009.

²⁶ Relativamente ao início da publicação, os editores informam que *JASIST* iniciou como “*American Documentation*”, em 1950. Em 1979, entretanto, transformou-se em *JASIS*. Uma vez mais, em 2000, o seu título foi mudado para o nome corrente, que é *JASIST*.

No tópico “*instructions for authors*”, são dadas indicações de que os manuscritos considerados para a publicação por *JASIST* devem enviar-se diretamente para o editor, em formato eletrônico, com a possibilidade de submissão e acompanhamento *online*. Após o envio, os mesmos passam por um processo de revisão anônima e solitária dos pares (“*single-blind peer review*”).

No que concerne à transferência dos direitos de autor, indica-se que, desde o mês de janeiro do ano de 2008, contemplando uma política de “*open access*”, os/as autores/as têm resguardado o direito de divulgação de “*preprints*” dos seus artigos, noutras vias, desde que clarifiquem a situação, visto que os direitos de autor se reservam à revista, de qualquer forma. Neste mesmo tópico, são dadas orientações precisas sobre as normas de estrutura e de conteúdo adotadas por *JASIST*.

No capítulo “*product information*” constatamos que *JASIST* se encontra indexada e resumida em distintas bases de dados especializadas e internacionais, dentre as quais destacamos *Information Science and Technology Abstracts; Library, Information Science and Technology Abstracts; INSPEC; SCOPUS; Web of Science; e Library and Information Science Abstracts*.

O acesso aos textos completos de *JASIST*, na versão eletrônica, condiciona-se à subscrição à plataforma *Wiley InterScience*, responsável por sua divulgação. Neste local, disponibilizam-se os volumes publicados, desde o ano de 1950 (volume 1, número 1, publicado no mês de janeiro) até ao ano de 2009 (volume 60, número 100, a publicar-se no mês de junho). O livre acesso aos resumos dos textos publicados, nos volumes e períodos mencionados, obtém-se pela mesma via.

Nas nossas consultas constatamos a presença de *JASIST*, quer na versão impressa, quer na eletrônica, nos catálogos de distintas instituições universitárias cooperantes da *REBIUN*, entre elas a Universidade de Salamanca. No catálogo do *CIDA*, entretanto, não foi possível encontrar o referido recurso.

Em *JASIST* consultamos um total de 3.301 registros, distribuídos por 39 volumes (do 21, número 1 ao 59, número 9), publicados entre os anos de 1970 e de 2008 (ICP de 38 anos) TAB. 10. Dentre os mesmos, selecionamos apenas dois itens à partida compatíveis com os nossos interesses (TPP de 0,06%). Estes registros,

conforme verificamos, foram publicados nos anos de 1992 e 1999 (IPP de sete anos) (TAB. 17 e TAB. 39).

TABELA 39

Dados de identificação dos artigos científicos selecionados em *Journal of American Society for Information Science and Technology*

ITEM	IDENTIFICAÇÃO DOS ARTIGOS CIENTÍFICOS		DADOS DA REVISTA v. (n.), ano, páginas
	ETIQUETA ¹	AUTOR. <i>Título</i>	
1	AC-229	HEDSTROM, Margaret; WALLACE, D. <i>And the last shall be first: recordkeeping policies and the NII.</i>	50 (4), 1999, 331-339
2	AC-230	<i>The american archival profession and information technology standards.</i> COX, Richard J.	43 (8), 1992, 571-575

NOTA – 1: AC = Artigo Científico. Os dígitos a seguir apenas correspondem a uma numeração sequencial que atribuímos aos registros, individualmente, por questões de localização e controle próprios.

FONTE – Elaboração própria, com base nos dados obtidos em: *Library and Information Science Abstracts*.

Portanto, no âmbito do nosso estudo, interpretamos o enquadramento de *JASIST* como realmente mínimo, tendo em atenção as respostas indiscutivelmente discretas que, neste caso, obtivemos.

4.1.17 *Journal of the Society of Archivists*

*Journal of the Society of Archivists*²⁷ é uma revista especializada em temas arquivísticos, ativa desde 1955 até ao corrente, publicada em Londres (Inglaterra) pela *Society of Archivists*, em associação com a *Routledge Taylor & Francis Group*, responsável por sua divulgação. Esta revista tem uma periodicidade semestral, circulando nos meses de abril e de outubro, e o idioma oficial de publicação é o inglês.

²⁷ *Journal of the Society of Archivists*. Routledge Taylor & Francis Group. Disponível em: <<http://www.tandf.co.uk/journals/titles/00379816.asp>>. Consulta em 11 de novembro de 2009.

Os seus atuais editores principais são Andrew Flinn e Elizabeth Shepherd, ambos da *University College London*, e Caroline Williams, pertencente ao *National Archives*.

No capítulo “*aims and scope*”, divulgado na sua página principal, na *Web*, os editores desta revista informam que o seu enfoque está nas novidades e nos avanços alcançados no campo da preservação e da gestão dos arquivos e dos documentos impressos e eletrônicos, além do que presta especial atenção nos desafios propostos pelas novas tecnologias de informação e comunicação.

Ainda, segundo se informa, *JSA* atua como um veículo de divulgação das investigações e das práticas profissionais correntes no campo arquivístico, junto a um público-alvo constituído preferencialmente por arquivistas, conservadores/as e gestores/as de documentos (“*records managers*”). Tendo em conta as suas pretensões, interpretamos que o seu perfil se destaca pelo aspecto profissional.

No tópico “*instructions for authors*”, informa-se que os textos publicados devem ser inéditos, para além do que os direitos de autor se reservam à revista, no ato da sua publicação. Mais se informa, neste mesmo tópico, que os manuscritos devem submeter-se em formato impresso e eletrónico, referindo claramente as normas de estrutura e de conteúdo adotadas. No entanto, não localizamos informações precisas sobre o processo de revisão dos mesmos.

No capítulo “*indexing and abstracting*” somos informados de que *JSA* tem os seus textos indexados e resumidos em *Library and Information Science Abstracts*, *Art and Archeology Technical Abstracts*, *Arts and Humanities Citation Index*, *British Humanities Index*, *Current Contents/Arts & Humanities*, *PASCAL*, *Research Alert*, *ABI/Inform* e *Research into Higher Education Abstracts*.

JSA proporciona o acesso aos conteúdos em ambas as versões: eletrónica e impressa. Em relação ao acesso em linha, verificamos que o mesmo se obtém pela plataforma *Taylor & Francis*, que hospeda este recurso. Os textos completos são disponibilizados, desde o volume 20, número 1 (publicado em abril de 1999), até ao volume 29, número 1 (publicado em abril de 2008), mediante a subscrição. Os resumos, entretanto, são oferecidos sem restrições.

Na consulta ao catálogo coletivo da *REBIUN* constatamos a presença de *Journal of the Society of Archivists*, no formato impresso ou eletrônico, em instituições espanholas cooperantes da rede, entre as quais mencionamos a Universidade de Salamanca, que neste caso refere apenas a versão impressa. Igualmente, na biblioteca do *CIDA* e no *Archivo General de Indias* verificamos a sua existência física.

Nesta revista consultamos 507 registros, distribuídos em 22 volumes (do 7 ao 28), publicados entre os anos de 1982 e 2007 (ICP de 25 anos) TAB. 11. Dentre estes, selecionamos 12 itens, que interpretamos em princípio como coincidentes com os nossos interesses (TPP de 2,36%). Estes registros foram publicados entre os anos de 1990 e 2007 (IPP de 17anos) (TAB. 17 e TAB. 40).

TABELA 40

Dados de identificação dos artigos científicos selecionados em *Journal of the Society of Archivists*

ITEM	IDENTIFICAÇÃO DOS ARTIGOS CIENTÍFICOS		DADOS DA REVISTA v. (n.), ano, páginas
	ETIQUETA ¹	AUTOR. Título	
1	AC-231	BAILEY, Steve. <i>Taking the road less travelled by: the future of the archive and records management profession in the digital age.</i>	28 (2), 2007, 117-124
2	AC-232	FORDE, Helen. <i>Access and preservation in the 21st century: what has changed?</i>	26 (2), 2005, 193-200
3	AC-233	WILLIAMS, Caroline. <i>Diplomatic attitudes: from Mabillon to metadata.</i>	26 (1), 2005, 1-24
4	AC-234	COOK, T. <i>Macro-appraisal and functional analysis: documenting governance rather than government.</i>	25 (1), 2004, 5-18
5	AC-235	TOUGH, A. <i>The post-custodial/pro-custodial argument from a records management perspective.</i>	25 (1), 2004, 19-26
6	AC-236	BARATA, K. <i>Archives in the digital age.</i>	25 (1), 2004, 63-70
7	AC-237	FORDE, Helen. <i>Preservation past and future.</i>	23 (2), 2002, 165-170
8	AC-238	FLYNN, S. J. A. <i>The records continuum model in context and its implications for archival practice.</i>	22 (1), 2001, 79-93
9	AC-239	McINNES, S. <i>Electronic records: the new archival frontier?</i>	19 (2), 1998, 211-220
10	AC-240	COX, R. J. <i>Access in the digital information age and the archival mission: the United States.</i>	19 (1), 1998, 25-40
11	AC-241	CROCKETT, M. <i>The theory of electronic records and archive management: a preliminary outline.</i>	14 (2), 1993, 135-140
12	AC-242	PEPLER, Jonathan. <i>The impact of computers on classification theory.</i>	11 (1/2), 1990, 27-31

NOTA – 1: AC = Artigo Científico. Os dígitos a seguir apenas correspondem a uma numeração sequencial que atribuímos aos registros, individualmente, por questões de localização e controle próprios.

FONTE – Elaboração própria, com base nos dados obtidos em: *Library and Information Science Abstracts*.

Em função dos resultados obtidos, que indicam uma resposta discreta às consultas efetuadas, no âmbito do nosso estudo, optamos por considerar JSA minimamente enquadrado com os objetivos primários deste estudo.

4.1.18 *Records Management Journal*

*Records Management Journal*²⁸ é uma revista específica do campo arquivístico, publicada em Londres (Inglaterra) por *Aslib Publications*, desde 1989 até aos dias atuais. Neste momento, a sua periodicidade é quadrimestral e o idioma oficial de publicação é o inglês. A atual editora-chefe é Julie Mcleod, da *Northumbria University*, assistida por Catherine Hare, da *United Nations*.

Segundo se informa no capítulo “*editorial objectives*” situado no seu sítio, na *Web*, esta é uma revista com pretensões internacionais, cujo enfoque se dirige à gestão documental nas organizações, sob distintas perspectivas (conceituais, profissionais, éticas e legais, entre outras), para além do que se interessa pelas novas teorias e pelas práticas que se acercam ao contexto dos documentos eletrônicos.

Esta revista pretende atingir um público-alvo variado, entre profissionais, estudantes e investigadores/as, que atuam especialmente no âmbito da gestão dos documentos e da informação, quer seja nos arquivos correntes (“*records management*”), quer nos permanentes (“*archives*”). Aliás, consistentemente com estes propósitos, declara o enquadramento com um perfil de publicação misto.

No capítulo “*author guidelines*” informa-se que os manuscritos considerados para publicação por *Records Management Journal* devem ser inéditos. As submissões devem encaminhar-se diretamente para o/a editor/a principal da revista, preferencialmente por via eletrônica. Os direitos sobre o texto são automaticamente transferidos para a revista no ato de publicação.

²⁸ Records Management Journal. Electronic Management Research Library Database – EMERALD. Disponível em: <<http://www.emeraldinsight.com/info/journals/rmj/jourinfo.jsp>>. Consulta em 11 de novembro de 2009.

Ainda, no tópico do processo de revisão praticado pela revista, esclarece-se que os textos são primeiramente vistos pelo/a editor/a responsável, que posteriormente os encaminha, se estimar oportuno, aos outros membros do corpo editorial ou aos/às especialistas colaboradores/as. Igualmente, oferecem-se esclarecimentos detalhados sobre as normas de estrutura e de conteúdo praticadas pela revista.

No capítulo “*information page*” constatamos que *Records Management Journal* se encontra indexada e resumida em distintas bases de dados especializadas, entre as quais destacamos: *Library and Information Science Abstracts*; *ABI/Inform*; *INSPEC*; *Computers and Applied Sciences Complete*; e *Library, Information Science and Technology Abstracts*.

O acesso à versão eletrônica da revista se obtém pela plataforma *EMERALD Journals*, que neste momento hospeda o recurso. Neste local, podem consultar-se os textos completos dos volumes prévios (a partir do volume 1, número 1) e dos recentes (até ao volume 19, número 1), publicados desde o ano de 1989 até ao ano de 2009. Mas, o referido acesso restringe-se aos assinantes do recurso. Os resumos dos artigos, entretanto, se consultam no mesmo local e sem restrições.

No catálogo coletivo da *REBIUN*, verificamos que *Records Management Journal* está disponível, tanto na versão impressa como na eletrônica, em instituições espanholas cooperantes, entre as quais identificamos a Universidade de Salamanca, que dispõe aliás de ambas as assinaturas. No catálogo coletivo do qual faz parte a biblioteca do *CIDA* também localizamos a sua versão impressa.

Nesta revista consultamos 231 registros, distribuídos em 10 volumes (do 8 ao 18), publicados entre 1989 e 2008 (ICP de 19 anos) TAB. 11. Pela aparente afinidade com os nossos propósitos, selecionamos 18 artigos (TPP de 7,79%). O primeiro foi publicado em 1996 e o último em 2008 (IPP de 12 anos) (TAB. 18 e TAB. 41).

TABELA 41

Dados de identificação dos artigos científicos selecionados em *Records Management**Journal*

ITEM	IDENTIFICAÇÃO DOS ARTIGOS CIENTÍFICOS		DADOS DA REVISTA v. (n.), ano, páginas
	ETIQUETA ¹	AUTOR. Título	
1	AC-243	CURRALL, James; MOSS, Michael. <i>We are archivists, but are we OK?</i>	18 (1), 2008, 69-91
2	AC-244	CHAPMAN, A. <i>From Sumeria to Sunny Hill: are we still cooking the books?</i>	14 (1), 2004, 14-24
3	AC-245	ATKINSON, E. <i>Much ado about metadata.</i>	12 (1), 2002, 19-23
4	AC-246	BENFELL, Peter. <i>An integrated approach to managing electronic records.</i>	12 (3), 2002, 94-97
5	AC-247	UPWARD, F. <i>Modelling the continuum as paradigm shift in record keeping and archiving processes, and beyond: a personal reflection.</i>	10 (3), 2000, 115-139
6	AC-248	TOMBS, K. <i>Is records management losing its intellectual edge?</i>	10 (1), 2000, 3-7
7	AC-249	DURANTI, L. <i>Concepts and principles for the management of electronic records: or records management theory is archival diplomatics.</i>	9 (3), 1999, 153-175
8	AC-250	BAILEY, S. <i>The metadatabase: the future of the retention schedule as a records management tool.</i>	9 (1), 1999, 33-45
9	AC-251	PEMBER, M. <i>The rise of the 'new age' records management professional: records management education and training in Australia.</i>	8 (3), 1998, 63-75
10	AC-252	YUSOF, Z. M.; CHELL, R. W. <i>The eluding definitions of records and records management: is a universally acceptable definition possible? Part 1. Defining the record.</i>	8 (2), 1998, 95-112
11	AC-253	COOK, M. <i>Appraisal and access: we should expect changes driven by the media and by public awareness.</i>	8 (1), 1998, 3-9
12	AC-254	BARRY, R. E. <i>Electronic records management...the way we were...the way we are: one man's opinion.</i>	7 (3), 1997, 157-189
13	AC-255	REED, B. <i>Electronic records management in Australia.</i>	7 (3), 1997, 191-204
14	AC-256	BAILEY, S.; MURDOCK, A.; RYAN, D. <i>The implementation of an electronic retention schedule.</i>	7 (3), 1997, 217-227
15	AC-257	CAMPBELL, J. <i>Records managers and archivist need to work together.</i>	7 (2), 1997, 87-90
16	AC-258	SCOTT, M. <i>Functional appraisal of records: a methodology.</i>	7 (2), 1997, 101-114
17	AC-259	COX, R. J. <i>More than diplomatic: functional requirements for evidence in recordkeeping.</i>	7 (1), 1997, 31-57
18	AC-260	McLEOD, Julie. <i>The record's lifecycle: myth, mantra or misnomer?</i>	6 (1), 1996, 5-11

NOTA – 1: AC = Artigo Científico. Os dígitos a seguir apenas correspondem a uma numeração sequencial que atribuímos aos registros, individualmente, por questões de localização e controle próprios.

FONTE – Elaboração própria, com base nos dados obtidos em: *Library and Information Science Abstracts*.

Assim, em face de uma resposta, de fato relevante, que obtivemos com a consulta dos seus resumos, optamos pelo enquadramento, *a priori*, satisfatório, de *Records Management Journal*, no que toca particularmente os interesses deste estudo.

4.1.19 *South African Archives Journal*

*South African Archives Journal*²⁹ é uma revista específica do campo arquivístico, publicada na cidade de Pretória (África do Sul) pela *South African Society of Archivists* (SASA). Esta revista, ativa desde o ano de 1959, tem uma periodicidade anual. Os seus idiomas oficiais de publicação são o inglês e o africâner. Não nos foi possível identificar no seu sítio, na *Web*, as informações pertinentes aos nomes dos membros do atual corpo editorial desta revista.

Entretanto, no referido local, *S. A. Archives Journal* declara como foco de interesse manter um diálogo aberto com os/as arquivistas sul-africanos/as e publicar textos que atinjam em primeira mão a este tipo de audiência. Conquanto tenham sido escassas informações obtidas, inferimos que esta revista tem um perfil que se destaca pelo aspecto profissional.

Os manuscritos submetidos para a avaliação de *S. A. Archives Journal* devem enviar-se diretamente ao comitê editorial, preferencialmente em formato eletrônico, de onde seguem para a revisão que, segundo se informa, decorre de forma arbitrada por pares (“*peer review*”). Quanto à situação de transferência dos direitos de autor, ou mesmo as normas de estrutura e de conteúdo praticadas pela revista, não foi possível verificar nem se tal ocorre e nem sob que condições.

No sítio desta revista, na *Web*, tampouco se fornecem informações claras a respeito do seu processo de indexação e de resumo nas bases de dados usualmente procuradas para o fim. Todavia, em função das nossas consultas, sabemos que os seus conteúdos se acham resumidos em *Library and Information Science Abstracts* e *Library, Information Science and Technology Abstracts*.

O acesso parcial à versão eletrônica de *S. A. Archives Journal* é ainda garantido pela plataforma *EBSCO Host*, que hospeda esta revista, na *Internet*. Neste local, disponibilizam-se tanto os resumos como os textos completos publicados, desde o volume 32 (referente ao ano de 1990) até ao volume 43 (referente ao ano de 2003).

²⁹ South African Archives Journal. South African Society of Archivists. Disponível em: <<http://www.archives.org.za/journal.htm>>. Consulta em 11 de novembro de 2009.

Entretanto, conforme observamos, a consulta aos textos completos se condiciona à subscrição do recurso. Para além destas informações, não conseguimos localizar iniciativas de acesso livre aos resumos dos seus textos.

Na consulta ao catálogo da *REBIUN* verificamos que *S. A. Archives Journal* consta como recurso eletrônico disponível em instituições de ensino espanholas. Igualmente, a Universidade de Salamanca garante o seu acesso parcial, na qualidade de assinante da plataforma *EBSCO Host*. No catálogo coletivo do *CIDA* também localizamos a sua versão impressa.

Ainda, em *S. A. Archives Journal* consultamos 92 registros, distribuídos por oito volumes (do 34 ao 41), publicados entre os anos de 1992 e de 2000, ambos incluídos (ICP de oito anos) TAB. 11. Deste conjunto, selecionamos apenas seis itens (TPP de 6,52%), coincidentes com nossas pretensões. O item mais recente foi publicado no ano de 2000 (no volume 41) e o mais antigo no ano de 1994 (no volume 36) (IPP de seis anos) (TAB. 17 e TAB. 42).

TABELA 42

Dados de identificação dos artigos científicos selecionados em *South African Archives Journal*

ITEM	IDENTIFICAÇÃO DOS ARTIGOS CIENTÍFICOS		DADOS DA REVISTA v., ano, páginas
	ETIQUETA ¹	AUTOR. <i>Título</i>	
1	AC-261	KIRKWOOD, C.; VENTER, L. <i>Strategy for the management and appraisal of electronic records in the public sector.</i>	41, 2000, 29-40
2	AC-262	HARRIS, V. <i>Postmodernism and archival appraisal: seven themes.</i>	40, 1998, 48-50
3	AC-263	COOK, T. <i>From the record to its context: the theory and practice of archival appraisal since Jenkinson.</i>	37, 1995, 32-52
4	AC-264	COOK, T. <i>Keeping our electronic memory: approaches for securing computer-generated records.</i>	37, 1995, 79-95
5	AC-265	KIRKWOOD, C. <i>Records management in the public sector and the archival challenges posed by electronic records.</i>	36, 1994, 7-16
6	AC-266	DONALDSON, J. <i>The use of paper versus electronic media: some considerations for the effective management of documents, records and information.</i>	36, 1994, 28-36

NOTA – 1: AC = Artigo Científico. Os dígitos a seguir apenas correspondem a uma numeração sequencial que atribuímos aos registros, individualmente, por questões de localização e controle próprios.

FONTE – Elaboração própria, com base nos dados obtidos em: *Library and Information Science Abstracts*.

Ainda, no capítulo das respostas obtidas com a consulta dos resumos, a participação de *S. A. Archives Journal* revelou-se relevante. Por conseguinte, em princípio, consideramos satisfatório o seu enquadramento com o nosso estudo.

4.2 O perfil das comunicações científicas

Conforme esclarecemos, no capítulo 3, as buscas efetuadas na base de dados *ISI Proceedings* resultaram na recuperação de uma população de 343 resumos de comunicações apresentadas em eventos científicos decorridos em distintos locais e sob distintas perspectivas, entre os anos de 1994 e de 2008 (ICG de 14 anos). Dentre o número mencionado, selecionamos uma amostra de precisamente 37 itens (TPG de 10,78%), que à partida refletem os nossos tópicos de interesse nesta investigação.

Os registos pertinentes apontam para 13 eventos científicos disciplinares ou interdisciplinares. Concretamente, três destes eventos aparecem entre os registos selecionados, em distintas edições, sendo estes, designadamente: *IS&T Archiving Conference*, com 10 registos associados a quatro edições; *Annual Conference of Association of Record Managers and Administrators/ARMA International*, com nove registos associados a três edições; *Annual Meeting of the American Society for Information Science*, com três registos associados a três edições (TAB. 43).

A partir destas observações, pinta-se um quadro em que 22 dos registos que revelam alguma pertinência com este estudo referem-se a não mais do que três eventos científicos, celebrados em locais, datas e edições à partida independentes. De resto, identificamos ainda outros 10 eventos, em cujas atas se encontram distribuídos os demais 15 itens que foram alvo de seleção (TAB. 43).

TABELA 43

Dados de identificação dos procedimentos em eventos científicos selecionados

Continua...

ITEM	DADOS DO EVENTO		LOCALIZAÇÃO Catálogos coletivos
	ETIQUETA ¹	AUTOR. Título. Páginas. Procedimento. Data. Local	
1	CO-1	PRESTON, Randy. <i>Do you (still) have the real thing? Using the InterPARES 2 framework of principles to address authenticity in preservation process assessments.</i> p. 54-61. 4th IS&T Archiving Conference, Mai. 2007, Arlington, USA	- -
2	CO-2	ESTEVA, Maria. <i>Preservation of a natural electronic archive.</i> p. 67-70. 4th IS&T Archiving Conference, Mai. 2007, Arlington, USA	- -
3	CO-3	JOHARE, Rusnah. <i>Education and training in electronic records management (ERM): the need for partnership building.</i> p. 541-549. Asia-Pacific Conference on Library and Information Education and Practice, Abr. 2006, Singapore	- -
4	CO-4	BORGLUND, E. <i>Fulfilling electronic record requirements: good practice from two swedish organizations.</i> p. 127-130. 3rd IS&T Archiving Conference, Mai. 2006, Ottawa, Canada	- -
5	CO-5	HSUEH, L K; HUNG, I M; WANG, L C; WEN, C Y; CHANG, I C. <i>The digitalization and resource sharing of archives in Taiwan.</i> p. 195-204. 3rd IS&T Archiving Conference, Mai. 2006, Ottawa, Canada	- -
6	CO-6	LINDBERG, L; LEAHEY-SUGIMOTO, M; ROUCHE, N; WANG, H. <i>MADRAS: a metadata and archival description registration and analysis system for analysis of the recordkeeping capabilities of metadata sets.</i> p. 216-218. 3rd IS&T Archiving Conference, Mai. 2006, Ottawa, Canada	- -
7	CO-7	WILSON, A. <i>A performance model and process for preserving digital records for long-term access.</i> p. 20-25. 2nd IS&T Archiving Conference, Abr. 2005, Washington, USA	- -
8	CO-8	WILSON, A. <i>An open source tool for migrating digital records for long-term preservation.</i> p. 119-123. 2nd IS&T Archiving Conf., Abr. 2005, Washington, USA	- -
9	CO-9	SHI, W. R.; ZHANG, W. L. <i>The electronic management of archives and the related key technology.</i> p. 334-338. 2nd Int. Libr. Forum, Out. 2004, Shanghai, China	- -
10	CO-10	DURANTI, L.; BLANCHETTE, J-F. <i>The authenticity of electronic records: the InterPARES approach.</i> p. 215-220. 1st IS&T Archiving Conference, Abr. 2004, San Antonio, USA	- -
11	CO-11	THIBODEAU, K. <i>NARA's Electronic Records Archives Program.</i> p. 633-642. Conference on Preserving Legal Information for the 21st Century - Toward a National Agenda, Mar. 2003, Washington, USA	- -
12	CO-12	PARK, E. G. <i>Morphological and semantic analysis of language uses and concepts of authenticity in electronic records systems.</i> p. 61-71. 30th Ann. Conference of the Canadian Association for Information Sci., Mai.-Jun. 2002, Toronto, Canada	- -
13	CO-13	SHANKAR, K.; CLOONAN, M. V.; MARINI, F.; PARK, E.; SANETT, S.; TRACE, C. <i>Preliminary results from US-InterPARES Project.</i> p. 167-168. 63rd Annual Meeting of the American Society for Information Science, Nov. 2000, Chicago, USA	REBIUN -
14	CO-14	FISCHER, L. A. <i>Developing retention schedules for electronic records.</i> p. 5-11. 43 rd Annual Conference of ARMA International, Out. 1998, Houston, USA	REBIUN -
15	CO-15	ANDOLSEN, A. A. <i>Intelligent agents - the future of digital records management?</i> p. 165-170. 43 rd Ann. Conference of ARMA International, Out. 1998, Houston, USA	REBIUN -
16	CO-16	McDONALD, J. <i>Managing electronic records: the perspective of the International Council on Archives.</i> p. 219-223. 43 rd Annual Conference of ARMA International, Out. 1998, Houston, USA	REBIUN -
17	CO-17	KOBAYASHI, H. <i>Realization of strategic electronic records and information management systems in Japan.</i> p. 407-413. 43 rd Annual Conference of ARMA International, Out. 1998, Houston, USA	REBIUN -
18	CO-18	BORGMAN, C. L. <i>Now that we have digital collections, why do we need libraries?</i> p. 27-33. 60th Annual Meeting of the American Society for Information Science, Nov. 1997, Washington, USA	REBIUN -
19	CO-19	DE PARGA, M. V. <i>Electronic records and the memory of our time.</i> p. 299-305. UNESCO Conference on Info-Ethics - 1st International Congress on Ethical, Legal and Societal Aspects of Digital Information, Mar. 1997, Monaco	- -

NOTA – 1: CO = Comunicação científica. Os dígitos a seguir apenas correspondem a uma numeração sequencial que atribuímos aos registros, individualmente, por questões de localização e controle próprios.

FONTES – Elaboração própria, com base nos dados obtidos em: *ISI Proceedings*; catálogo coletivo da *Red de Bibliotecas Universitarias Españolas*; catálogo coletivo do *Centro de Información Documental de Archivos*.

TABELA 43

Dados de identificação dos procedimentos em eventos científicos selecionados

(Continuação)

ITEM	DADOS DO EVENTO		LOCALIZAÇÃO Catálogos coletivos
	ETIQUETA ¹	AUTOR. Título. Páginas. Procedimento. Data. Local	
20	CO-20	MAZIKANA, P. <i>The challenges of archiving digital information</i> . p. 307-317, 1997. UNESCO Conference on Info-Ethics - 1st International Congress on Ethical, Legal and Societal Aspects of Digital Information , 10-12 Mar. 1997, Monaco	- -
21	CO-21	MARCUM, D. <i>A moral and legal obligation: preservation in the digital age</i> . p. 357-365. UNESCO Conference on Info-Ethics - 1st International Congress on Ethical, Legal and Societal Aspects of Digital Information, Mar. 1997, Monaco	- -
22	CO-22	WILSON, I. E. <i>Reflections on archival strategies</i> . p. 414-428. Annual Meeting of the Society of American Archivists, Sep. 1994, Indianapolis, USA	- -
23	CO-23	PEDERSON, A. <i>Empowering archival effectiveness: archival strategies as innovation</i> p. 430-453. Annual Meeting of the Society of American Archivists, Sep. 1994, Indianapolis, USA	- -
24	CO-24	BRANDT, G. T.; ZEGERS, C. <i>Documenting the revolution: electronic recordkeeping and the Internet public library</i> . p. 239-256. ASIS Mid-Year Meeting on the Digital Revolution - Assessing the Impact on Business, Education, and Social Structures, Mai. 1996, San Diego, USA	- -
25	CO-25	EASTWOOD, T. <i>Reliable and authentic electronic records</i> . p. 157-172. 59th ASIS Annual Meeting on Global Complexity - Information, Chaos and Control (ASIS 96), Out. 1996, Baltimore, USA	REBIUN -
26	CO-26	WALLACE, D. A. <i>Archives and the information superhigh: current status and future challenges</i> . p. 79-91. Annual Conference of the Association of Canadian Archivists, Jun. 1995, Regina, Canada	- -
27	CO-27	ANDOLSEN, A. <i>Digital records management</i> . p. 121-127, 1995. 40th Annual Conference of ARMA International Your Highway to Information Management, 22-25 Out. 1995, Nashville, USA	REBIUN -
28	CO-28	PHILLIPS, J. T. <i>Managing electronic records and information</i> . p. 179-183. 40th Annual Conference of ARMA International Your Highway to Information Management, Out. 1995, Nashville, USA	REBIUN -
29	CO-29	JOHNSON, T. A.; MANCINI, A. M. <i>Digital records management</i> . p. 397-399. 40th Annual Conference of ARMA International Your Highway to Information Management, Out. 1995, Nashville, USA	REBIUN -
30	CO-30	BROADYDIETZ, S.; FLORES, H. <i>Back to the future: records management basics & electronic records</i> . p. 519-532. 39th Annual Conference of the Association of Record Managers and Administrators International Managing Information: Meeting the Challenge of Change, Set. 1994, Toronto, Canada	REBIUN -
31	CO-31	PHILLIPS, J. T. <i>Managing electronic records</i> . p. 603-610. 39th Annual Conference of the Ass. of Record Managers and Administrators International Managing Information: Meeting the Challenge of Change, Set. 1994, Toronto, Canada	REBIUN -
32	CO-32	LORIE, R. A. <i>Preserving digital documents for the long-term</i> . p. 88-92. 1st IS&T Archiving Conference, Abr. 2004, San Antonio, USA	- -
33	CO-33	LYNCH, C. <i>Preserving digital documents: choices, approaches, and standards</i> . p. 609-617. Conference on Preserving Legal Information for the 21st Century - Toward a National Agenda , Mar. 2003, Washington, USA	- -
34	CO-34	HEMINGER, A. R.; ROBERTSON, S. B. <i>Digital Rosetta Stone: a conceptual model for maintaining long-term access to digital documents</i> . p 158-167. 31st Hawaii International Conference on System Sciences, Jan. 1998, Kohala Coast, USA	REBIUN -
35	CO-35	MURPHY, L. D. <i>Digital document metadata in organizations: roles, analytical approaches, and future research directions</i> . p. 267-276. 31st Hawaii International Conference on System Sciences, Jan. 1998, Kohala Coast, USA	REBIUN -
36	CO-36	PAIVARINTA, T.; TYRVAINEN, P. <i>Documents in information management: diverging connotations of "a document" in digital era</i> . p. 163-173. Information Resources Management Ass. International Conference, Mai. 1998, Boston, USA	- -
37	CO-37	BLANCHETTE, J-F. <i>The digital signature dilemma: to preserve or not to preserve</i> . p. 221-226. 1st IS&T Archiving Conference, Abr. 2004, San Antonio, USA	- -

NOTA – 1: CO = Comunicação científica. Os dígitos a seguir apenas correspondem a uma numeração sequencial que atribuímos aos registros, individualmente, por questões de localização e controle próprios.

FONTES – Elaboração própria, com base nos dados obtidos em: *ISI Proceedings*; catálogo coletivo da *Red de Bibliotecas Universitarias Españolas*; catálogo coletivo do *Centro de Información Documental de Archivos*.

Ainda, no que diz respeito aos locais e às frequências, observamos que os eventos selecionados apresentam determinadas variações na sua distribuição, de acordo com o que segue³⁰: (i) nos Estados Unidos decorreram oito eventos, com 25 frequências; (ii) no Canadá decorreram quatro eventos, com sete frequências; (iii) no Principado de Mônaco decorreu apenas um evento, com três frequências; (iv) na China e em (v) Singapura, que se encontram em situação idêntica, decorreu apenas um evento, com igual frequência (TAB. 43).

No que diz respeito à localização destes recursos, verificamos que no catálogo coletivo da *REBIUN* faz-se referência à existência das Atas de três dos eventos científicos selecionados. Em alguns casos, aliás, identificamos a presença de mais de uma edição do mesmo evento, conforme fazemos constar dos resultados da TABELA 43. No catálogo do *CIDA*, todavia, nenhum destes registros foi localizado.

No nosso entendimento, o enquadramento destas fontes se encontra de certo modo justificado pelos critérios de busca efetuados, que de fato restringiram as respostas para um âmbito bastante próximo dos nossos reais interesses. Em realidade, estas assunções são suportadas pelas taxas de pertinência verificadas, quer no âmbito geral, quer no parcial TAB. 14. Por esta razão, não apenas acatamos as referidas pertinências, como também justificamos – com base nestes mesmos valores – o enquadramento destas fontes com o nosso estudo.

4.3 O perfil das teses e dissertações acadêmicas

As buscas efetuadas na base de dados *Dissertation and Theses* resultaram na recuperação de 86 registros referentes aos trabalhos acadêmicos distribuídos entre os anos de 1980 e de 2007 (ICG de 27 anos). Dentre os referidos registros

³⁰ Acreditamos que, tal como os intervalos cronológicos registrados apresentam uma relação direta com a cobertura da base de dados, também a distribuição dos registros, nos locais e frequências verificados, tem alguma relação com a localização geográfica da base de dados utilizada, neste caso sediada na Filadélfia. Entretanto, não exploramos esta relação, porque não faz parte dos nossos propósitos primários neste estudo.

selecionamos tão-somente 10 itens (TPG de 11,62%), repartidos entre os anos de 1988 e de 2007 (IPG de 19 anos), que *a priori* atendem aos nossos propósitos (TAB. 15).

No que diz respeito à natureza e ao propósito acadêmico e científico destes trabalhos, observamos tratar-se de seis dissertações de mestrado e de quatro teses de doutorado (TAB. 44), apresentadas em instituições de ensino superior localizadas nos Estados Unidos ou no Canadá³¹. Nestes casos, as instituições diretamente referidas nos resumos, bem como as respectivas frequências foram as que se seguem: (i) *San Jose State University*, com apenas um registro; (ii) *State University of New York at Albany*, com apenas um registro; (iii) *University of Manitoba*, com quatro registros; (iv) *University of British Columbia*, com dois registros; e (v) *University of Pittsburgh*, com dois registros (TAB. 44).

TABELA 44

Dados de identificação dos trabalhos acadêmicos selecionados

Continua...

ITEM	ETIQUETA ¹	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DOS TRABALHOS ACADÊMICOS	LOCALIZAÇÃO Catálogos coletivos
1	DT-1	MACNEIL, Heather Marie (1999). <i>Trusting records: the evolution of legal, historical, and diplomatic methods of assessing the trustworthiness of records, from antiquity to the digital age</i> . Vancouver: University of British Columbia 160 p. Tese de doutorado. [Orientação de Luciana Duranti]	REBIUN CIDA
2	DT-2	RIDENER, John (2007). <i>From polders to postmodernism: an intellectual history of archival theory</i> . San Jose: San Jose State University. 200 p. Dissertação de mestrado. [Orientação de Connie Constantino]	- -
3	DT-3	COX, Richard James (1992). <i>Archivists, electronic records, and the modern information age: re-examining archival institutions and education in the United States, with special attention to state archives and state archivists</i> . Pittsburgh: University of Pittsburgh. 426 p. Tese de doutorado. [Orientação de R. Stephen Almagno]	- -
4	DT-4	BAILEY, Catherine Aileen (1988). <i>Archival theory and machine readable records: some problems and issues</i> . Vancouver: University of British Columbia. Dissertação de mestrado. [Sem orientação definida]	- -
5	DT-5	TAYLOR, Karyn Alexandra (2007). <i>From paper to cyberspace: changing communication technologies and the implications for personal records archivists</i> . Manitoba: University of Manitoba. 124 p. Dissertação de mestrado. [Orientação de Tom Nesmith]	- -

NOTA – 1: DT = Artigo Científico. O dígito a seguir apenas corresponde a uma numeração sequencial que atribuímos aos registros, individualmente, por questões de localização e controle próprios.

FONTE – Elaboração própria, com base nos dados obtidos em: *Dissertation and Theses*.

³¹ As observações dadas em nota anterior, que dizem respeito à localização geográfica destes trabalhos acadêmicos e à sua relação com a localização da base de dados consultada também se aplicam a este caso.

TABELA 44

Dados de identificação dos trabalhos acadêmicos selecionados

(Continuação)

ITEM	ETIQUETA ¹	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DOS TRABALHOS ACADÊMICOS	LOCALIZAÇÃO Catálogos coletivos
6	DT-6	VAJCNER, Mark (19998). <i>Maintaining our documentary heritage: the challenge of electronic records archives at the University of Manitoba</i> . Manitoba: University of Manitoba. 120 p. Dissertação de mestrado. [Orientação de Tom Nesmith]	- -
7	DT-7	BASTIAN, Jeannette Allis (1999). <i>Defining custody: the impact of archival custody on the relationship between communities and their historical records in the information age</i> . Pittsburgh: University of Pittsburgh. 301 p. Tese de doutorado. [Orientação de Richard J. Cox]	- -
8	DT-8	NORDLAND, Lori Podolsky (2007). <i>The long and short of IT: the International Development Research Centre as a case study for a long-term digital preservation system</i> . Manitoba: University of Manitoba. 139 p. Dissertação de mestrado. [Orientação de Tom Nesmith]	- -
9	DT-9	BEATTIE, Heather Robin (2007). <i>The texture of the everyday: appraising the values of women's diaries and weblogs</i> . Manitoba: University of Manitoba. 131 p. Dissertação de mestrado. [Orientação de Terry Cook]	- -
10	DT-10	GIGUERE, Mark David (1995). <i>Electronic document description standards: a technical feasibility study of their use in the microform preservation of contextual cues embedded in structured electronic documents during digital/analog/digital reformatting</i> . New York: State University of New York at Albany. 149 p. Tese de doutorado. [Orientação de William K. Holstein]	- -

NOTA – 1: DT = Artigo Científico. O dígito a seguir apenas corresponde a uma numeração sequencial que atribuímos aos registros, individualmente, por questões de localização e controle próprios.

FONTE – Elaboração própria, com base nos dados obtidos em: *Dissertation and Theses*.

Ainda, com relação à situação de orientação científica destes trabalhos, bem como à sua ocorrência nos registros consultados, constatamos a presença e as frequências, nomeadamente, de: (i) Tom Nesmith, frequente em três registros; (ii) Luciana Duranti, (iii) Connie Constantino, (iv) R. Stephen Almagno, (v) William K. Holstein, (vi) Terry Cook e (vii) Richard J. Cox, com apenas uma frequência individual registrada. Para além destes, existe um único caso em que não foi de fato possível determinar, por nenhuma das vias tentadas, a identidade do/a responsável pela orientação do trabalho em questão (TAB. 44).

No que concerne à localização, nos catálogos coletivos da *REBIUN* e do *CIDA*, verificamos a existência da tese realizada por Heather Macneil, numa versão recentemente publicada como livro TAB. 44. Igualmente, referimos que os resumos e

as vistas preliminares das primeiras 24 páginas de texto dos trabalhos acadêmicos localizados podem consultar-se na base de dados *Dissertation and Theses*, mediante a subscrição à plataforma *ProQuest*. Ainda, pode solicitar-se uma cópia integral de qualquer documento disponível, sendo os custos suportados pela pessoa requisitante.

No tópico do enquadramento, reiteramos as observações efetuadas no item prévio, interpretando que, neste caso, rege-se pelas mesmas condições dantes expressadas. Ainda, realçamos que todas as teses localizadas foram resumidas e apresentadas no capítulo 1, com a finalidade de estabelecermos as semelhanças e/ou a diferenças em relação com o nosso estudo.

Resumo das ideias do capítulo

Neste capítulo, esforçamo-nos por traçar um perfil tão compreensivo quanto possível das fontes previamente selecionadas. Neste intento, analisamos primeiramente os sítios *Web* oficiais das 19 revistas de Biblioteconomia & Documentação e de Arquivística que compunham o nosso universo de estudo, destacando, *a posteriori*, determinados aspectos referentes às informações editoriais gerais (i.e., longevidade, periodicidade, local e órgão de publicação), à política de publicação adotada (i.e., os processos de revisão e arbitragem, de submissão dos manuscritos e de retenção dos direitos de autor), aos intervalos cronológicos delimitados (i.e., intervalos de consulta parciais e globais; intervalos de pertinência parciais e globais), bem como às taxas de pertinência, parciais e globais, dadas pela relação entre os itens recuperados e os itens selecionados. Num segundo plano, descrevemos os aspectos destacados do perfil das comunicações científicas e das teses e dissertações acadêmicas, assumindo o seu maior ou menor enquadramento, no âmbito deste estudo, consoante os valores de pertinência encontrados. De igual modo, verificamos aspectos referentes à localização e ao acesso a estas fontes de informação, na sua forma física ou remota, efetuando consultas em três catálogos bibliográficos coletivos de instituições espanholas.

CAPÍTULO 5

“TODOS OS PÁSSAROS”: SÍNTESE DOS ASPECTOS EMERGENTES DO PERFIL DAS FONTES SELECIONADAS

*“(…)Pela minha voz cantam
todos os pássaros (…)”.*

Cora Coralina (1889 – 1985)

(Excerto do poema “A gleba me
transfigura”)

Sumário do capítulo

5 “TODOS OS PÁSSAROS”: SÍNTESE DOS ASPECTOS EMERGENTES DO PERFIL DAS FONTES SELECIONADAS.....	213
Objetivos do capítulo	217
5.1 Aspectos relevantes das revistas científicas	219
<i>5.1.1 Informações editoriais gerais.....</i>	<i>219</i>
<i>5.1.2 Política de publicação</i>	<i>230</i>
<i>5.1.3 Política de acesso e difusão</i>	<i>239</i>
<i>5.1.4 Intervalos cronológicos</i>	<i>245</i>
<i>5.1.5 Taxas de pertinência e enquadramento</i>	<i>248</i>
5.2 Aspectos relevantes das monografias.....	250
Resumo das ideias do capítulo	252

Objetivos do capítulo

Este capítulo tem como objetivo utilizar as informações lançadas no capítulo que o antecede, realizando um esforço de análise e de síntese da descrição então efetuada, resguardando-se as particularidades das tipologias das fontes descritas, com vista a destacar os seus aspectos emergentes, que são, nomeadamente: as informações editoriais gerais; as políticas de publicação, acesso e difusão; os intervalos cronológicos de consulta e pertinência, globais e parciais; o enquadramento e a pertinência, no âmbito deste estudo. Deste modo, julgamos sedimentar todo um conhecimento construído num primeiro cenário ou cenário-base de investigação.

5.1 Aspectos relevantes das revistas científicas

No atual capítulo, optamos por incluir aqueles tópicos relevantes que emergiram durante a descrição das fontes¹. Por se tratar de um volume relativamente grande de dados, que clamam por um esforço de integração, com vista a encontrar-lhes um sentido comum, optamos por efetuar uma análise assistida por computador. O aplicativo informático selecionado foi o *software* ATLAS.ti, na sua versão 5.2². Em termos de procedimento, os resultados da descrição, efetuada no capítulo 4, foram introduzidos no programa e, na sequência, codificados e analisados. Desta tarefa resultou a construção de 150 códigos substantivos, agrupados numa hierarquia de nível superior, representada pelas 40 famílias de códigos igualmente construídas da observação e da análise dos dados obtidos. As referidas famílias, por sua vez, associaram-se aos 33 comentários analíticos, efetuados com o objetivo de dar pé às questões interpretativas cruciais, e a cujos resultados daremos passagem, gradativamente, ao longo da síntese efetuada no atual capítulo³ (ANEXO 3 e ANEXO 4).

5.1.1 Informações editoriais gerais

No nosso contexto, designamos por informações editoriais gerais àqueles aspectos referentes à procedência, ao órgão de publicação, à periodicidade, à longevidade, à audiência e à cobertura temática das revistas. De modo geral, a sua análise é pertinente, não apenas para traçarmos convenientemente o perfil de uma

¹ No entanto, chamamos a atenção para o fato de que nos esforçamos por tecer um ou outro comentário a respeito da nossa perspectiva sobre os assuntos emergentes, sem nos alargarmos para além das nossas reais possibilidades. Deste modo, somos, pois, plenamente conscientes de que para abordarmos algumas das questões que neste capítulo emergem, com maior acuidade, necessitaríamos efetuar um outro estudo sob outra perspectiva.

² Tanto o programa informático como as estruturas de codificação que aqui mencionamos, serão convenientemente descritos no capítulo 7, visto tomarem parte das ferramentas de apoio às análises conduzidas no segundo cenário desta investigação.

³ Desta síntese excluimos os eventos científicos e as teses e dissertações acadêmicas, já que consideramos pouco provável a necessidade de coligir tão escassos resultados.

determinada publicação e percebermos o seu ponto de inserção numa determinada comunidade científica, acadêmica ou profissional, como também para verificarmos a coerência entre o discurso e a prática.

No capítulo da **procedência geográfica**, identificamos a ocorrência de determinados países mencionados como locais de publicação das nossas revistas. Assim, num primeiro bloco, claramente majoritário, encontramos os Estados Unidos e a Inglaterra, locais em que se publicam quatro e cinco revistas, respectivamente. A seguir, referimos a posição solitária do Canadá, onde são publicadas outras duas revistas. Finalmente, neste mesmo bloco, ainda encontramos seis países numa mesma condição, i.e., cada qual contribuindo com a publicação de apenas uma revista (Itália, Portugal, África do Sul, Austrália, Nova Zelândia, Nigéria e África do Sul) (FIG. 11 e TAB. 45).

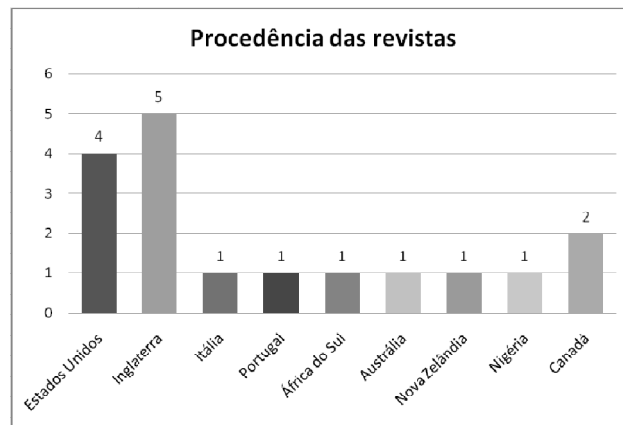


FIGURA 11 – Locais de publicação das revistas.

FONTE – Elaboração própria.

Ainda, num segundo e último bloco registramos uma situação particular em que duas revistas são publicadas simultaneamente em mais de um país. Trata-se, neste caso, de *Archives and Museum Informatics* e de sua sucessora, *Archival Science*, publicadas ao mesmo tempo na Inglaterra, na Holanda e nos Estados Unidos (TAB. 45).

Portanto, encontramos alguma variabilidade na procedência geográfica, o que no nosso entendimento oferece um contraponto interessante, na medida em que vemos representados quatro continentes num único grupo de revistas e numa seleção

que, nestes termos, foi absolutamente casual. De fato, uma situação que implique, ainda que minimamente, a possibilidade de deslocamento do eixo hegemônico que normalmente se cria em torno de duas ou três publicações de uma área, oriundas de um ou outro país, não pode deixar de ser referida.

No tópico dos **órgãos de publicação** observamos três variações. Num primeiro plano, encontramos 12 revistas que se publicam por entidades de cunho associativo. Num segundo e terceiro planos, identificamos quatro e três revistas que se publicam, respectivamente, ou por meio de entidades não associativas ou por parcerias entre entidades associativas e não associativas⁴ (FIG. 12 e TAB. 45).

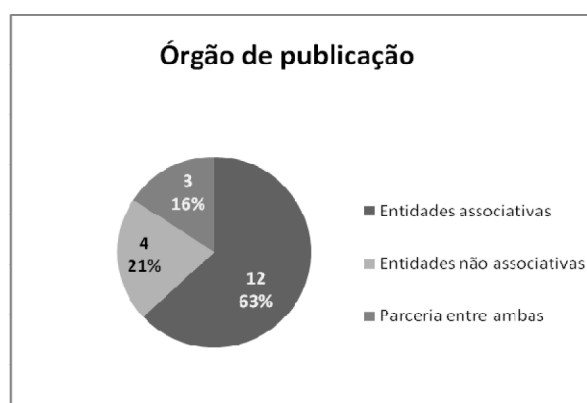


FIGURA 12 – Órgãos de publicação das revistas.
FONTE – Elaboração própria.

No tocante às entidades associativas, queremos referir que, a nosso ver, tanto no âmbito da Arquivística como no da Ciência da Informação, as associações de classe têm desempenhado, historicamente, um papel de relevância no seu avanço, quer profissional, quer científico. Portanto não surpreende, em absoluto, que no nosso caso particular a maioria destas revistas se faça representar por meio destas associações, ainda que não estejamos a efetuar generalizações de qualquer tipo.

Da análise do **idioma oficial de publicação** emergem duas situações. Numa primeira, encontramos 17 revistas que declaram apenas um idioma de publicação dos

⁴ De referir que para chegarmos ao enquadramento destas entidades, numa ou noutra categoria, tivemos de recolher e contrastar dados disponibilizados nas suas próprias páginas de divulgação, na *Web*.

seus textos, sendo consideradas monolíngues. Numa segunda, verificamos o caso particular de duas revistas que se declaram bilingues. Ainda, entre as revistas monolíngues, os idiomas que aparecem destacados são o inglês, com uma supremacia indiscutível face aos demais mencionados, que são o francês, o português e o italiano. Entre as revistas bilingues, os pares mencionados foram o inglês-francês e o inglês-africâner (FIG 13 e TAB. 45).

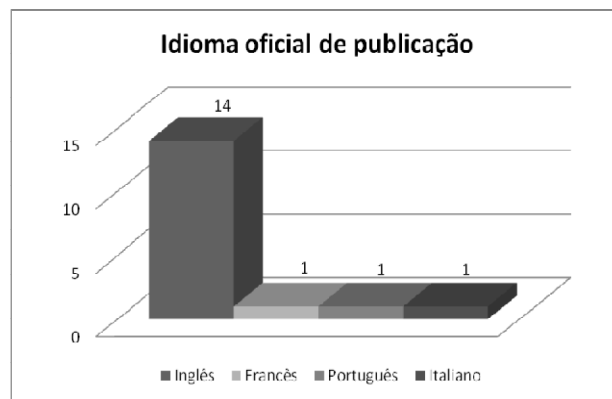


FIGURA 13 – Idiomas oficiais de publicação das revistas monolíngues.

FONTE – Elaboração própria.

O inglês, portanto, é o idioma majoritariamente observado entre as revistas que analisamos. Conquanto o estudo do idioma venha frequentemente associado a variáveis tais como cultura e identidade social, no nosso caso, ressaltamos que o conceito que nos parece adequar-se melhor é o de hegemonia do idioma, na medida em que estas revistas parecem refletir aquela tendência de se considerar, atualmente, o inglês como língua preferencial de comunicação da ciência. Na realidade, entre estas revistas, observamos casos típicos (*Cadernos BAD* e *Archivi & Computer*, por exemplo) em que se anuncia a publicação “excepcional” de textos em idioma distinto do oficial, sendo referido, não por acaso, o inglês. Isto pode representar uma dupla tentativa: por um lado, alcançar uma fatia de audiência distinta da local e, por outro, ampliar o leque de contribuições, para além dos limites de atuação local, incrementando o prestígio destas publicações.

No entanto, o contraponto também é verdadeiro, já que observamos a presença de pequenos focos de resistência a esta aparente supremacia, entre as revistas, algo que, no nosso caso, faz-se representar pelos títulos que se preocupam com o dar visibilidade e reforço aos próprios idiomas locais, no ato de publicação (*Archives du Québec, S.A. Archives Journal e Archifacts* são exemplos desta situação).

A **longevidade** é um capítulo interessante do ciclo de vida das revistas científicas, que envolve distintas variáveis. No nosso caso, observamos algumas situações dignas de menção. Primeiramente, entre os anos 30, do século passado, e os primeiros anos do atual século, num intervalo de aproximadamente 70 anos, portanto, "vimos nascer" todas as 19 revistas em questão. Ainda, se delimitamos os anos 60 como marco analítico, constatamos que previamente a esta década vieram à luz precisamente 11 das nossas revistas. Posteriormente, i.e., a partir dos anos 70, “nasceram” ainda outros oito títulos (FIG. 14 e TAB. 45).

Deste modo, tomamos nota de uma situação em que mais da metade dos títulos que compõem o nosso universo particular iniciou a sua publicação há pelos menos 40 anos, fato que lhes confere uma *mezza vita* razoável, já que todas ainda se encontram ativas, nos dias atuais, naturalmente tendo-se em conta os casos de absorção de um título por outro (recordamos a situação de *Archives and Museum Informatics* continuada por *Archival Science*) (TAB. 45).

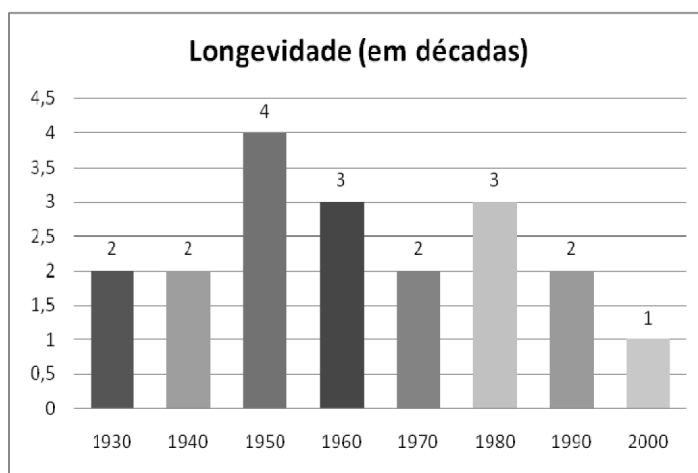


FIGURA 14 – Longevidade das revistas, expressa em décadas.
FONTE – Elaboração própria.

Estas análises fornecem, pois, um excelente ponto de partida para a reflexão de uma ideia gerada em torno da exiguidade dos espaços de interlocução científica de que seria presumivelmente refém o campo disciplinar da Arquivística, considerada por vezes como área subsidiária a outras do mesmo gênero ou, o que é pior, uma subárea com contribuições e aportes teóricos escassos. No nosso caso, entre as revistas observadas verificamos que, dos anos 30 até aos anos 70, por exemplo, surgiram nove títulos de Arquivística, os quais inclusive persistem até aos dias atuais. Logo, constatações como estas servem como reforço ao próprio campo, visto que apontam para a existência de mais do que uma única realidade.

No capítulo da **periodicidade**, consideramos a regularidade com que a publicação é disponibilizada para a sua audiência. Do nosso ponto de vista, manter a regularidade da periodicidade informada fideliza e gera expectativas positivas, além de creditar pontos a favor da qualidade da própria publicação. No entanto, para os nossos efeitos, as análises a respeito deste aspecto cingiram-se apenas à identificação da periodicidade em que circulam atualmente as revistas observadas. Deste modo, não identificamos variações possíveis do tópico, ao longo do seu ciclo de vida, para não escaparmos ao propósito principal deste estudo.

Entre as nossas revistas, observamos, pois, que uma maioria adota a modalidade de circulação semestral. A minoria, portanto, apresenta periodicidades que variam entre as modalidades de publicação mensal, bimestral, trimestral, quadrimestral ou anual. Há ainda um caso, o de *Archival Science*, que pratica um tipo de periodicidade que definimos como "alternada", dado que varia, de ano para ano, entre trimestral e semestral (FIG. 15 e TAB. 45).

Como primeira nota de reflexão, segue a observação de que, apesar de à primeira vista considerarmos variados os seus períodos de circulação, de fato poucas são as revistas que se encaixam em cada um destes períodos observados, porque por exemplo, apenas 10 revistas se repartem por seis destas modalidades, conforme demonstramos na FIGURA 15. Assim, a tendência verificada entre as nossas revistas se dirige de fato para um dos períodos de publicação observados, neste caso o semestral, o que do nosso ponto de vista associa-se, entre outros aspectos, às condições reais de

oferta e procura, perfis e propósitos, para além naturalmente das questões de financiamento e patrocínio. No entanto, não nos estendemos para estas análises.

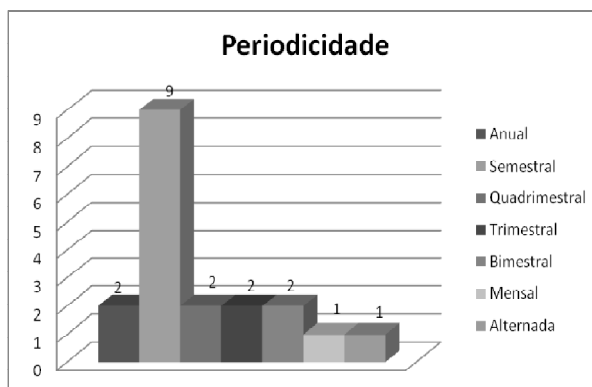


FIGURA 15 – Periodicidade atual das revistas observadas.

FONTE – Elaboração própria.

Ainda, conforme mencionamos, a capacidade de uma publicação manter-se regularmente ativa, por um período prolongado, respeitando simultaneamente a qualidade dos artigos publicados e os prazos de circulação informados, é um potencial indicador do grau de confiabilidade e de prestígio entre os seus pares. No nosso caso, ao analisarmos as listas com os volumes recentes e anteriormente publicados pelas nossas revistas, a impressão foi a de que boa parte delas consegue de fato contemplar ambos os aspectos. Evidentemente, não nos debruçamos com mais acuidade sobre este ponto, dado não ter sido este o nosso objetivo.

De qualquer modo, contrastando dados da periodicidade com a longevidade, observamos que as nossas revistas, para além de ativas, vêm mantendo uma certa regularidade na publicação dos seus números e volumes, ao longo da última década. Um tal fato, para nós, contabiliza pontos ao seu favor, no capítulo da credibilidade e da confiança.

No nosso contexto, percebemos o **alcance geográfico** como um aspecto do perfil das revistas que indica claramente as suas pretensões relativamente às comunidades para as quais se dirige, tendo por parâmetro o aspecto geográfico.

Assim, entre as possibilidades de análise deste aspecto, destacamos inicialmente um grupo composto por oito revistas, cujo alcance a nosso ver é internacional, visto que, ou adotam uma estratégia de publicação simultânea em distintos países (como são os casos de *Archival Science* e de *Archives and Museum Informatics*), ou declaram inclinação para uma audiência deste tipo (identificamos esta pretensão no discurso de seis destas revistas, sendo *ARIST*, *Information Development* e *Archivaria* os casos mais típicos) (FIG. 16 e TAB. 45).

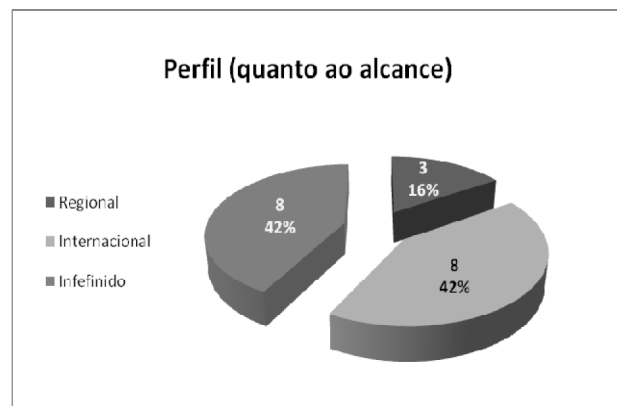


FIGURA 16 – Perfil das revistas quanto ao alcance geográfico.

FONTE – Elaboração própria.

Ainda, num outro grupo observamos três revistas com pretensões declaradamente regionais, e entre estas estão *AJLAIS*, *S. A. Archives Journal* e *American Archivist*, que definem os seus públicos prioritários dentro de um raio de atuação que tem como prioridade a própria comunidade científica local, conquanto manifestem alguma pretensão para o extrapolamento deste mesmo raio (FIG. 16 e TAB. 45).

Para além dos casos prévios referimos, ainda, um terceiro grupo, composto por oito revistas que se encontram numa situação que qualificamos como “indefinida”, dado que com base apenas no seu discurso, não identificamos quais são de fato as suas pretensões prioritárias relativamente a este tópico (FIG. 16 e TAB. 45).

O **público-alvo**, no nosso entendimento, é a audiência da revista, i.e., a comunidade prioritária a quem ela se dirige e para a qual define as metas, as políticas,

os temas e o alcance (no discurso genérico, nomeadamente “*aims and scope*”). Nestes termos, a audiência de uma revista é “a sua alma” e razão de ser, sem a qual provavelmente não se sustenta.

Em conformidade com a audiência prioritária, revelamos três perfis distintos entre as nossas revistas. Primeiramente, destacamos um grupo maioritário composto por oito publicações em que, de forma direta ou indireta, se nota o ajuste a um tipo de perfil profissional, o que à partida significa comprometer-se prioritariamente com este tipo de audiência. Entretanto, num segundo grupo, situamos cinco revistas que declaram exatamente o oposto, i.e., o comprometimento prioritário, implícito ou explícito, com o público acadêmico, sendo este o seu perfil quanto a este aspecto. Ainda, num terceiro grupo, encontramos seis revistas que, igualmente, de forma implícita ou explícita, descrevem um perfil aparentemente misto, dado que neste caso conjugam claramente ambos os interesses, acadêmicos e profissionais (FIG. 17 e TAB. 45).

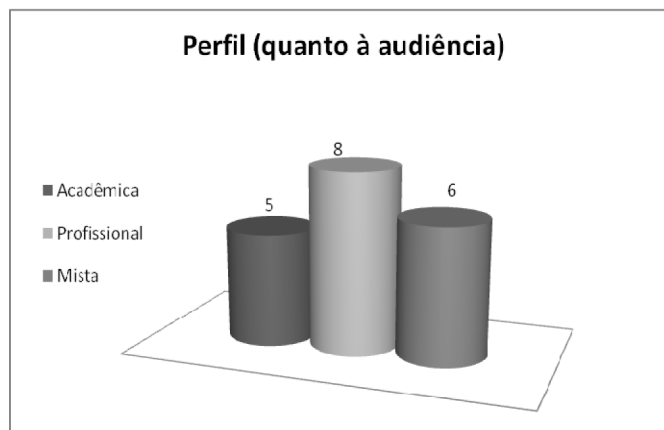


FIGURA 17 – Perfil das revistas quanto à audiência.
FONTE – Elaboração própria.

Em relação a este assunto, notamos que a predominância do perfil profissional, nas suas formas simples ou mista, e conseqüentemente a atenção virada para este tipo de audiência, pode encontrar explicação no fato de que a maioria destas revistas apresenta, entre as modalidades de órgãos de publicação maioritários, as

entidades associativas ou as parcerias com as mesmas. Nesta perspectiva, uma situação se ajustaria à outra, sem que se verificasse alguma inconsistência.

No âmbito da **cobertura temática geral**, que para os nossos efeitos se encontra diretamente relacionada com a possibilidade de inserção direta das revistas numa determinada área científica, ou, seguindo por uma via oposta, pela ampliação da referida cobertura a um raio de atuação que vai além da própria área científica de circunscrição imediata, neste caso uma disciplina, verificamos, pois, pelo menos duas situações particulares.

Assim, numa primeira situação encaixamos um grupo maioritário de revistas que, a nosso ver, se identificam claramente com as pretensões disciplinares, reconhecendo como áreas mais frequentemente citadas nos seus discursos, tanto a Arquivística como a Biblioteconomia e a Documentação, ou Ciência da Informação, numa acepção atual (FIG. 18 e TAB. 45).

Entretanto, numa segunda situação, encaixamos um grupo minoritário de revistas que reconhecemos como interdisciplinares, dada a sua capacidade de transitar livremente, e mesmo de fomentar este livre-trânsito, entre distintas áreas do conhecimento, que inclusive encontram um evidente denominador comum, quer na Ciência da Informação ou na Tecnologia, quer na Gestão ou na Preservação da Informação (FIG. 18 e TAB. 45).

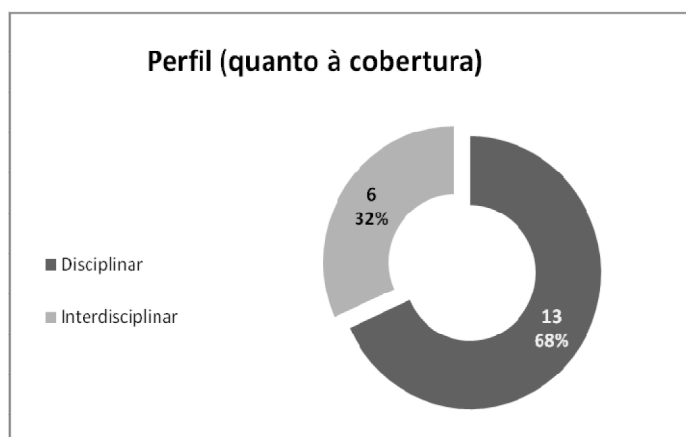


FIGURA 18 – Perfil das revistas quanto à cobertura temática geral.

FONTE – Elaboração própria.

Em conformidade com as nossas análises, as áreas do conhecimento frequentemente citadas como de interesse prioritário destas publicações, nos seus discursos, foram a Arquivística, a Museologia, a Informática, a História, as Artes, a Ciência da Informação, a Biblioteconomia e a Documentação.

De modo que, com estas intervenções, finalizamos uma primeira etapa destinada à representação e discussão dos aspectos editoriais gerais relevantes das revistas científicas observadas, até ao limite do que de fato foi possível esclarecer, de forma fundamentada. Conforme havíamos sugerido, transportamos para a TABELA 45, situada na sequência, os tópicos observados, a modo de uma reunião dos assuntos até então tratados.

TABELA 45

Síntese das informações editoriais gerais das revistas científicas

Continua...

ITEM	TÍTULO DA REVISTA	PROCEDÊNCIA	ÓRGÃO DE PUBLICAÇÃO (categoria)	IDIOMA	INÍCIO/ATIVIDADE	PERIODICIDADE	PERFIL
1	<i>Archival Science</i>	Inglaterra, EUA e Holanda	Não associativa	Inglês	2001/Ativa	Alternada	Internacional Disciplinar Acadêmico
2	<i>Afr. J. Libr. Arch. Inf. Sci.</i>	Nigéria	Associativa	Inglês	1991/Ativa	Semestral	Regional Interdisciplinar Acadêmico
3	<i>Archivi & Computer</i>	Itália	Não associativa	Italiano	1991/Ativa	Quadrimestral	Indefinido Disciplinar Profissional
4	<i>Arch. Mus. Inform.</i>	Inglaterra, EUA e Holanda	Não associativa	Inglês	1989/Inativa	Trimestral	Internacional Interdisciplinar Misto
5	<i>Information Development</i>	Inglaterra	Não associativa	Inglês	1985/Ativa	Trimestral	Internacional Interdisciplinar Misto
6	<i>Records Managment Journal</i>	Inglaterra	Associativa	Inglês	1989/Ativa	Quadrimestral	Internacional Disciplinar Misto
7	<i>Archifacts</i>	Nova Zelândia	Associativa	Inglês	1974/Ativa	Semestral	Indefinida Disciplinar Profissional
8	<i>Archivaria</i>	Canadá	Associativa	Inglês/ francês	1975/Ativa	Semestral	Internacional Disciplinar Misto
9	<i>Annu. Rev. Inf. Sci. Technol.</i>	Estados Unidos	Parceria	Inglês	1966/Ativa	Anual	Internacional Interdisciplinar Acadêmico

TABELA 45

Síntese das informações editoriais gerais das revistas científicas

(Continuação)

ITEM	TÍTULO DA REVISTA	PROCEDÊNCIA	ÓRGÃO DE PUBLICAÇÃO (categoria)	IDIOMA	INÍCIO/ATIVIDADE	PERIODICIDADE	PERFIL
10	<i>Archives (Quebec)</i>	Canadá	Associativa	Francês	1969/Ativa	Semestral	Internacional Disciplinar Profissional
11	Cadernos BAD	Portugal	Associativa	Português	1963/Ativa	Semestral	Indefinido Interdisciplinar Profissional
12	<i>Archives and Manuscripts</i>	Austrália	Associativa	Inglês	1955/Ativa	Semestral	Indefinido Disciplinar Misto
13	<i>J. Am. Soc. Inf. Sci. Technol.</i>	Estados Unidos	Parceria	Inglês	1950/Ativa	Mensal	Indefinido Interdisciplinar Acadêmico
14	<i>Journal of the Society of Archivists</i>	Inglaterra	Parceria	Inglês	1955/Ativa	Semestral	Indefinido Disciplinar Profissional
15	<i>S. A. Archives Journal</i>	África do Sul	Associativa	Inglês/ africâner	1959/Ativa	Anual	Regional Disciplinar Profissional
16	<i>Archives (Londres)</i>	Inglaterra	Associativa	Inglês	1949/Ativa	Semestral	Indefinido Disciplinar Profissional
17	<i>Journal of Documentation</i>	Inglaterra	Associativa	Inglês	1945/Ativa	Bimestral	Internacional Disciplinar Misto
18	<i>College and Research Libraries</i>	Estados Unidos	Associativa	Inglês	1939/Ativa	Bimestral	Indefinido Disciplinar Acadêmico
19	<i>American Archivist</i>	Estados Unidos	Associativa	Inglês	1938/Ativa	Semestral	Regional Disciplinar Profissional

FONTE – Elaboração própria.

5.1.2 Política de publicação

No nosso contexto, a política de publicação foi também um elemento emergente da análise das revistas, envolvendo fases de um processo que inicia com as orientações dadas pelos editores, no que tocam às regras que se devem observar no preparo e no envio/submissão dos manuscritos⁵, avança com a clarificação dos

⁵ Em conformidade com o discurso adotado pelas revistas, os *manuscritos* são aquela classe de textos que ainda não foram aprovados para a publicação. O *artigo*, ao contrário, refere-se ao texto publicado.

critérios de revisão e das circunstâncias de publicação dos textos, e culmina com a publicação do artigo, propriamente dito, pela revista. São estes os aspectos de que trataremos nos próximos tópicos deste item.

Concretamente, no âmbito **do envio e da submissão dos textos**, precondições para que se instaure um processo de revisão por parte da revista, notamos a emergência de algumas situações, sendo a primeira delas a forma particular de envio. Neste caso, num primeiro plano, identificamos um número maior de publicações (13) que declaram explicitamente que os manuscritos destinados à revisão devem ser entregues diretamente ao editor ou à pessoa que o substitua. Num segundo, encontramos um número menor de revistas (apenas seis) que não declaram explicitamente a quem se deve enviar o referido manuscrito, ainda que, por vezes, se possa abstrair, em algum ponto do discurso, que a recepção fica a cargo de um editor ou de uma comissão editorial responsável pelo ato (FIG. 19 e TAB. 46).



FIGURA 19 – Modalidades de envio dos manuscritos.
FONTE – Elaboração própria.

A submissão é a segunda situação emergente. Para que o manuscrito seja aceito, o/a autor/a tem de seguir as orientações sugeridas pela revista, uma das quais prende-se com o formato sob o qual deve submeter o documento. No nosso caso, observamos distintas possibilidades envolvidas com esta questão.

Num primeiro grupo de revistas (11), observamos que os editores indicam uma modalidade de submissão em formato eletrônico. Noutro grupo, por sinal minoritário (três revistas), encontramos a indicação de submissão em formato impresso ou eletrônico, indiferentemente. Num terceiro grupo, composto por três revistas, é solicitada a submissão dos manuscritos em ambos os formatos, impresso e eletrônico, neste caso. Ainda, acrescentamos um quarto grupo de revistas (2) que não clarificam a forma preferida ou exigida para a referida submissão (FIG. 20 e TAB. 46).



FIGURA 20 – Modalidades de submissão dos manuscritos.

FONTE – Elaboração própria.

Igualmente, notamos a emergência de uma situação complementar à submissão eletrônica. Dentre as nossas revistas destacamos três títulos (*JASIST*, *Archives and Museum Informatics* e *Archival Science*) que mencionam a possibilidade do acompanhamento *online* do processo de revisão. Tal fato, a nosso ver, representa um critério diferenciado perante os demais casos observados.

As **normas de estrutura e de conteúdo** são também uma pré-condição para que o manuscrito seja aceito e, portanto, servem como seu complemento. Para os nossos efeitos, se referem ao cumprimento de uma circunstância formal, que é dar a conhecer aos/às autores/as a respeito das principais regras que presidem à publicação dos seus artigos. No nosso caso, observamos, e com algum destaque, as informações

indicativas das normas bibliográficas adotadas, da ordem e disposição das citações, notas e figuras, das extensões de arquivo compatíveis, para além dos temas preferenciais e da forma privilegiada de abordagem.

Em função destas indicações, estas revistas esperam que as pessoas interessadas na publicação dos manuscritos submetidos leiam com atenção os capítulos pertinentes, abstraindo destes as regras que lhes são impostas, sob pena de, num ato de incumprimento, se virem penalizadas com a exclusão do mesmo durante o processo de revisão. As orientações que observamos, via de regra, vão neste sentido.

Entre as nossas revistas observamos que uma grande maioria (16 casos) divulga, quer de forma abreviada, quer de forma detalhada, quais são as normas e os respectivos manuais usados (*Chicago, Harvard, American Psychological Association*, entre outros). Apenas três casos destoam, pois, do conjunto (FIG. 21 e TAB. 46).

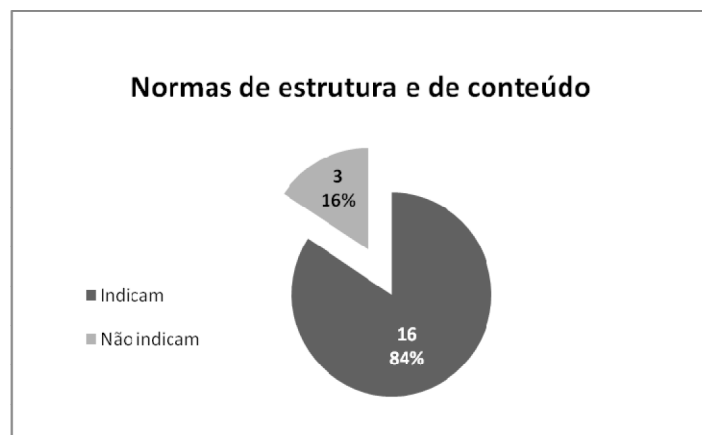


FIGURA 21 – Clarificação das normas de estrutura e de conteúdo, por parte das revistas.
FONTE – Elaboração própria.

De fato, estes dados confirmam a existência de uma preocupação, por parte da maioria das nossas revistas, com o cumprimento de uma política de transparência editorial, informando claramente, quer de forma resumida, quer em detalhe, sob que condições devem ser enviados os manuscritos e, para além disto, sob que critérios os mesmos serão posteriormente avaliados. Naturalmente, há aspectos

de outra ordem que influem nas políticas de transparência editorial. Entretanto, nos cingimos apenas a estes, porque tivemos a oportunidade de os observar com atenção.

A **revisão** é um processo que implica a avaliação dos manuscritos submetidos, nos termos, não apenas do seu ajuste ao escopo e às normas praticadas pela revista, conforme já dissemos, mas também do reconhecimento da sua qualidade intrínseca, enquanto publicação científica com mérito suficiente para que se divulgue entre os pares. Clarificar as regras de revisão também faz parte da política de transparência editorial de uma revista.

Via de regra, este é um processo de arbitragem científica, efetuado por membros do corpo editorial da revista ou por especialistas designados. Para que tenha credibilidade, tanto as etapas do processo (envios, prazos, entre outras) como os procedimentos em si mesmos adotados (quem revisa, quando, como, entre outros) têm de ser amplamente clarificados, sendo a sua divulgação, tanto ato de transparência como de responsabilidade. Logo, as publicações interessadas em cumprir parâmetros de qualidade devem tornar públicos os seus critérios de revisão.

No nosso caso, a primeira observação tangente a este aspecto é a de que a maioria absoluta das nossas revistas (16) informa que passa por um processo de arbitragem. Não obstante, verificamos também a situação oposta, ainda que em menor quantidade (apenas três casos) (FIG. 22 e TAB. 46).

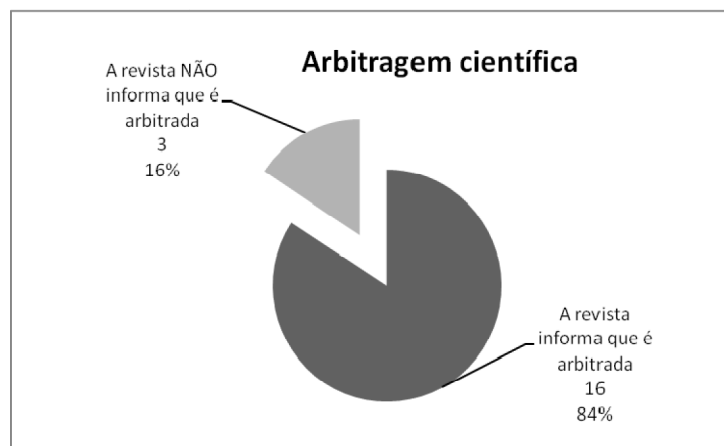


FIGURA 22 – Situação de arbitragem científica.
FONTE – Elaboração própria.

Entre as revistas que informam ser arbitradas, observamos oito casos em que os critérios de arbitragem não foram identificados de modo inequívoco, em função das lacunas de informação detectadas. Por outro lado, entre as revistas que clarificam os seus procedimentos de revisão (oito casos), identificamos duas modalidades distintas. Numa primeira, a anônima, os editores declaram ainda duas sub-modalidades: revisão dupla e anônima (“*double-blind review*”) e revisão solitária e anônima (“*single-blind review*”). A segunda modalidade, revisão aberta, é mencionada por apenas uma das revistas (FIG. 23 e TAB. 46).

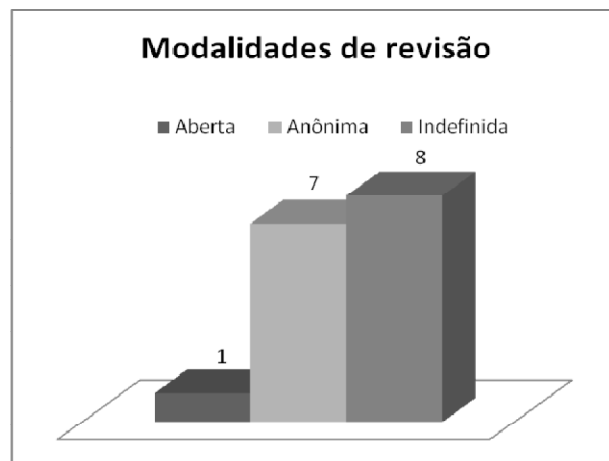


FIGURA 23 – Modalidades de revisão informadas pelas revistas científicas.
FONTE – Elaboração própria.

No que se refere às orientações sobre os procedimentos para a inserção das notas biográficas, que funcionam como um complemento às modalidades de revisão, observamos que entre as nossas revistas existem duas categorias de enquadramento do tema. Numa primeira delas encaixamos, pois, as 11 revistas que não clarificam o assunto, i.e., que não indicam como os/as autores/as devem proceder no que diz respeito à questão. Numa segunda categoria encontramos, pois, as oito revistas que, ao contrário, oferecem as informações pertinentes (FIG. 24 e TAB. 46).

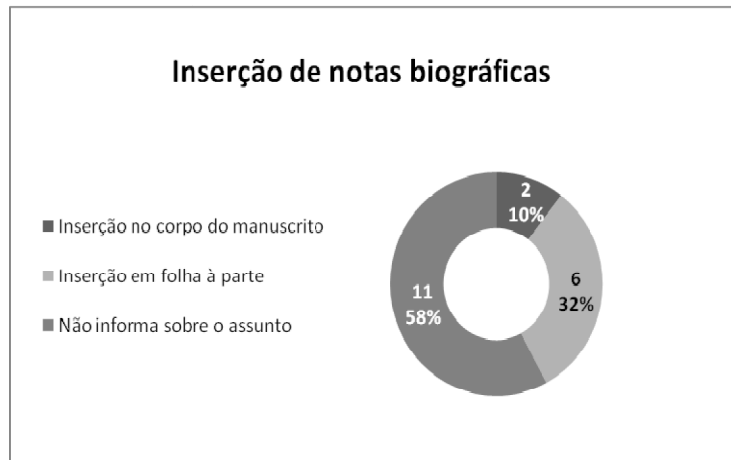


FIGURA 24 – Orientação sobre a inserção das notas biográficas.

FONTE – Elaboração própria.

A importância de tornar clara a situação de inserção das notas biográficas no corpo do texto prende-se com a questão da coerência do discurso e da prática transparente. Se uma revista informa que adota um procedimento completamente anônimo (*“blind review”*), conseqüentemente, tem de fazer tal instrução acompanhar-se da devida nota às pessoas interessadas, indicando, neste caso, que devem abster-se de qualquer tipo de identificação no corpo do manuscrito enviado. No nosso caso, dentre as sete revistas que revelam um processo *blind review*, constatamos que apenas quatro fazem tal informação seguir-se do devido complemento. Obviamente, nos três casos restantes ficamos com lacunas de informação a este respeito.

A par destas duas situações, verificamos ainda uma terceira modalidade. Há revistas que, conquanto não indiquem claramente o processo de revisão que adotam, solicitam que a inserção das notas biográficas seja feita numa folha à parte do corpo do texto. A nosso ver, esta situação é, pois, indutora de um processo anônimo, que, entretanto, não se encontra explícito⁶.

⁶ Se o nosso propósito fosse atingir um estudo aprofundado destas revistas teríamos de considerar a hipótese de efetuar uma recolha de dados junto aos respectivos corpos editoriais para completar as lacunas de informação identificadas. Todavia, como a nossa intenção não vai além de compreender o papel que estas revistas jogam, no nosso contexto, deixamo-nos ficar por aqui.

No que se refere à situação de **transferência dos direitos de autor**, que também interpretamos como parte da política de publicação das revistas científicas, nos cingimos à observação das duas únicas possibilidades que emergiram da análise dos nossos dados. A primeira destas refere-se ao número de títulos (13) que informam claramente que os textos que publicam não podem ser considerados para publicação por nenhuma outra via, dado que ao publicar os seus textos, os/as autores/as estão a ceder automaticamente os seus direitos a quem os publica. A segunda situação diz respeito ao número de revistas (6) que não esclarecem, nem se os direitos são retidos, nem sob que circunstâncias (FIG. 25 e TAB. 46).

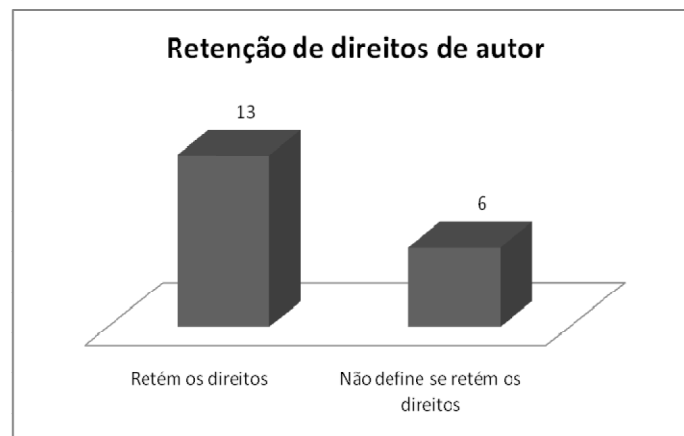


FIGURA 25 – Indicação de situação de retenção dos direitos de autor.

FONTE – Elaboração própria.

Um outro aspecto complementar à situação de transferência dos direitos de autor prende-se com o ineditismo dos textos considerados para publicação pela revista. No que diz respeito à análise desta categoria particular, observamos que pouco mais do que a metade das nossas revistas deixa de clarificar se os textos que publica devem ou não ser inéditos. Numa outra fração, que numericamente se aproxima da primeira, constatamos a situação oposta. Neste caso, as revistas declaram publicar apenas textos inéditos e não considerados para a publicação por outra via, que não a própria (FIG. 26 e TAB. 46).

Ainda, do contraste entre as categorias “retenção dos direitos de autor” e “ineditismo dos textos publicados” emergem, pois, oito casos coerentes, em que as revistas que revelam reter esses direitos são as mesmas que exigem e declaram o ineditismo dos textos que publicam. Por fim, na TABELA 46, registramos as principais questões discutidas, no tocante às políticas de publicação observadas.

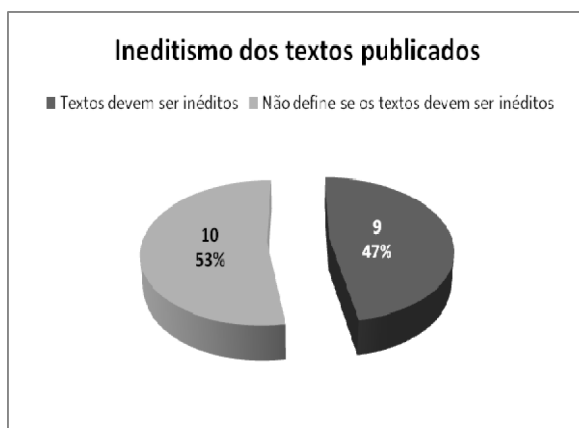


FIGURA 26 – Indicação de situação de ineditismo dos textos publicados.
FONTE – Elaboração própria.

TABELA 46

Síntese das informações relativas à política de publicação da revistas científicas

Continua...

ITEM	TÍTULO DA REVISTA	NORMAS	ENVIO/ SUBMISSÃO	ARBITRAGEM	REVISÃO	NOTAS	DIREITOS DE AUTOR	INEDITISMO
1	<i>Afr. J. Libr. Arch. Inf. Sci.</i>	Indica	Ao editor/ Eletrônica	É arbitrada	Aberta	No corpo	Retém	NÃO informa
2	<i>American Archivist</i>	Indica	Ao editor/ Eletrônica	É arbitrada	Indefinida	À parte	Retém	Exige
3	<i>Annu. Rev. Inf. Sci. Technol.</i>	Indica	Indefinido/ Eletrônica	É arbitrada	Indefinida	NÃO informa	Retém	NÃO informa
4	<i>Archifacts</i>	Indica	Ao editor/ Impressa E eletrônica	NÃO informa	-	NÃO informa	Não informa	NÃO informa
5	<i>Archival Science</i>	Indica	Ao editor/ Eletrônica	É arbitrada	Anônima	À parte	Retém	Exige
6	<i>Archivaria</i>	Indica	Ao editor/ Impressa OU eletrônica	É arbitrada	Anônima	À parte	Não informa	NÃO informa
7	<i>Archives (Londres)</i>	NÃO indica	Indefinido/ Indefinida	É arbitrada	Indefinida	NÃO informa	Não informa	NÃO informa
8	<i>Archives (Quebec)</i>	Indica	Indefinido/ Eletrônica	É arbitrada	Indefinida	NÃO informa	Não informa	Exige
9	<i>Archives and Manuscripts</i>	Indica	Indefinido/Eletrônica	É arbitrada	Indefinida	NÃO informa	Retém	NÃO informa
10	<i>Archives and Museum Informatics</i>	Indica	Ao editor/ Impressa OU eletrônica	É arbitrada	Anônima	À parte	Retém	Exige
11	<i>Archivi & Computer</i>	NÃO indica	Indefinido/Indefinida	NÃO informa	-	NÃO informa	Não informa	NÃO informa

FONTE – Elaboração própria.

TABELA 46

Síntese das informações relativas à política de publicação da revistas científicas

(Continuação)

ITEM	TÍTULO DA REVISTA	NORMAS	ENVIO/ SUBMISSÃO	ARBITRAGEM	REVISÃO	NOTAS	DIREITOS DE AUTOR	INEDITISMO
12	<i>Cadernos BAD</i>	Indica	Ao editor/ Impressa E eletrônica	É arbitrada	Indefinida	No corpo	Retém	Exige
13	<i>College and Research Libraries</i>	Indica	Ao editor/ Impressa OU eletrônica	É arbitrada	Anônima	À parte	Retém	Exige
14	<i>Information Development</i>	Indica	Ao editor/ Eletrônica	É arbitrada	Anônima	NÃO informa	Retém	NÃO informa
15	<i>J. Am. Soc. Inf. Sci. Technol.</i>	Indica	Ao editor/ Eletrônica	É arbitrada	Anônima	NÃO informa	Retém	NÃO informa
16	<i>Journal of Documentation</i>	Indica	Ao editor/ Eletrônica	É arbitrada	Anônima	À parte	Retém	Exige
17	<i>Journal of the Society of Archivists</i>	Indica	Indefinido/ Impressa E Eletrônica	NÃO informa	-	NÃO informa	Retém	Exige
18	<i>Records Management Journal</i>	Indica	Ao editor/ Eletrônica	É arbitrada	Indefinida	NÃO informa	Retém	Exige
19	<i>South African Archives Journal</i>	NÃO indica	Ao editor/ Eletrônica	É arbitrada	Indefinida	NÃO informa	Não informa	NÃO informa

FONTE – Elaboração própria.

5.1.3 Política de acesso e difusão

No âmbito do nosso estudo, interpretamos a política de acesso e de difusão como posturas ou comportamentos, bem como decisões que, a nosso ver, têm de ser tomadas em conjunto, pelos editores/as, pelos corpos editoriais e pelos órgãos de publicação das revistas, sendo usualmente produtos de acordos estabelecidos de parte a parte, via de regra, entre os proprietários das revistas e os seus órgãos de publicação, com o propósito de instituir as regras e as condições prioritárias sob as quais a publicação poderá ou deverá ser acessada pelos/as usuário/as.

Por norma, as condições impostas se referem: à questão do acesso livre ou restrito aos conteúdos e, naturalmente, a que tipos de conteúdos; à existência de uma alternativa eletrônica do recurso; à sua comercialização e difusão em plataformas editoriais, na *Internet*, ou em catálogos e bases de dados bibliográficas nacionais e internacionais especializadas. No nosso contexto são estes, pois, os aspectos mais relevantes que emergem dos dados recolhidos nos locais que consultamos.

Inicialmente, observamos que entre as nossas revistas apenas uma minoria (3) não disponibiliza o **acesso remoto** aos conteúdos. Por oposição, um grupo maioritário de revistas (16), os tornam acessíveis em linha, quer pelo acesso aos seus próprios sítios, quer pelo acesso às plataformas editoriais destinadas à sua comercialização (FIG. 27 e TAB. 47).

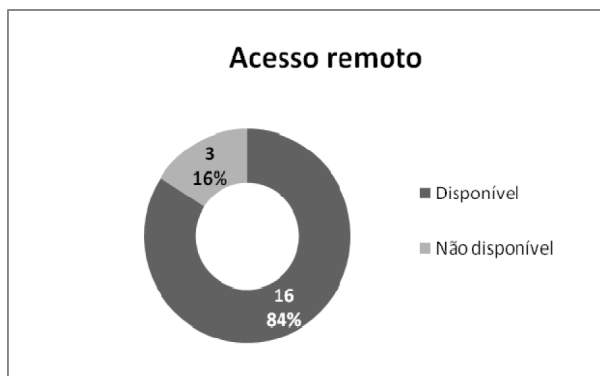


FIGURA 27 – Disponibilização das revistas por acesso remoto.
FONTE – Elaboração própria.

Entre as revistas que informam disponibilizar o acesso remoto, observamos que tipos de conteúdos estão, pois, acessíveis pela via informada. Neste âmbito, destacamos, primeiramente, um grupo maioritário de revistas (14), a cujos resumos pode ter-se acesso livre pelo próprio sítio, na *Web*. Num segundo plano, encontramos um grupo extremamente reduzido de revistas (2) que, ao contrário das anteriores, não disponibiliza este tipo de conteúdo no local mencionado (FIG. 28 e TAB. 47).

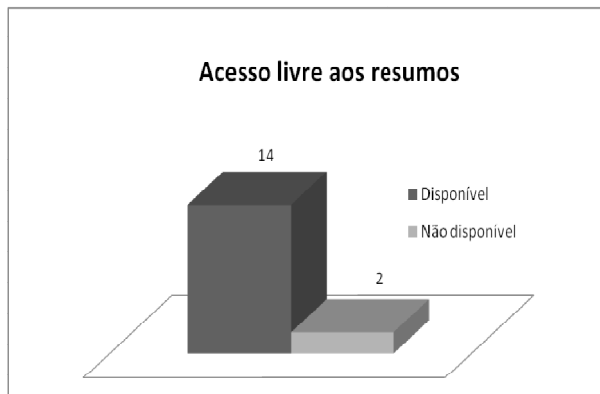


FIGURA 28 – Clarificação de situação de acesso remoto aos resumos dos textos publicados
FONTE – Elaboração própria.

Em alternativa à primeira situação, observamos o acesso aos conteúdos dos textos completos pela via remota. Neste tópico, verificamos inicialmente que apenas uma destas revistas não disponibiliza o tipo de acesso referido. No que diz respeito às demais, num primeiro plano, encontramos 11 revistas que disponibilizam o acesso aos seus textos completos, numa sub-modalidade que identificamos como “restrito”. Em contrapartida, num outro plano, verificamos o caso de quatro revistas em que se permite o acesso livre a todos os conteúdos disponíveis (FIG. 29 e TAB. 47).

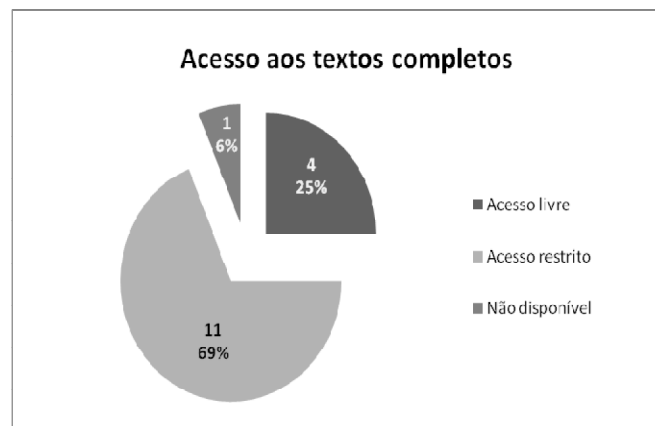


FIGURA 29 – Modalidades e sub-modalidades de acesso aos textos completos das revistas.

FONTE – Elaboração própria.

Entre as revistas que disponibilizam os conteúdos pela via remota, observamos uma combinação de fatores que concorrem para a categorização das formas de acesso. Assim, num extremo, encontramos três revistas especializadas em temas arquivísticos (*Archivaria*, *American Archivist* e *Archives du Québec*) e, ainda, uma quarta, com perfil interdisciplinar (os Cadernos BAD), que referem claramente o acesso livre aos textos completos e, por conseguinte, aos resumos (TAB. 47).

Entretanto, no outro extremo, identificamos três revistas interdisciplinares, quatro revistas especializadas em Biblioteconomia e Documentação e, ainda, igual quantidade de revistas de Arquivística, que referem exatamente o oposto, i.e., o acesso restrito aos conteúdos completos, conquanto pese o fato de que, em quase

todos os casos, estas mesmas revistas disponibilizam os resumos em livre acesso. Estas constatações dão-nos a margem necessária para a interpretação de quais são, de fato, dentro deste nosso universo particular, as revistas que praticam uma política de “*open access*”, em contraste com as que ainda não o fazem (TAB. 47).

Para finalizar o estudo deste tópico referimos um grupo composto ainda por quatro revistas especializadas em temas arquivísticos, com um desempenho aquém das nossas expectativas no âmbito do acesso remoto: *Archives* (Londres), *Archives and Manuscripts*, *Archivi & Computer* e *Archifacts* (TAB. 47).

No capítulo da **difusão**, tomamos por parâmetros dois elementos de análise. Primeiramente, observamos a inserção das revistas em bases de dados bibliográficas internacionais e especializadas. Em segundo lugar, verificamos a sua localização nos catálogos coletivos espanhóis utilizados neste estudo, nomeadamente, os catálogos do *CIDA* e o da *REBIUN*, sendo parte integrante deste último, o catálogo da Universidade de Salamanca.

No que diz respeito ao primeiro tópico, observamos que em pouco mais da metade das nossas revistas (10) localizamos diretamente a informação referente à indexação ou resumo em bases de dados bibliográficas internacionais e especializadas. Não obstante, na outra fração das revistas (9), esta mesma informação não foi localizada nos respectivos sítios, na *Web* (FIG. 30 e TAB. 47). Ainda, em conformidade com as nossas observações, todas as 10 revistas que informam estar indexadas ou resumidas têm, dependendo do caso, resumos ou textos completos disponíveis em três ou mais bases de dados do género referido (FIG. 30 e TAB. 47).

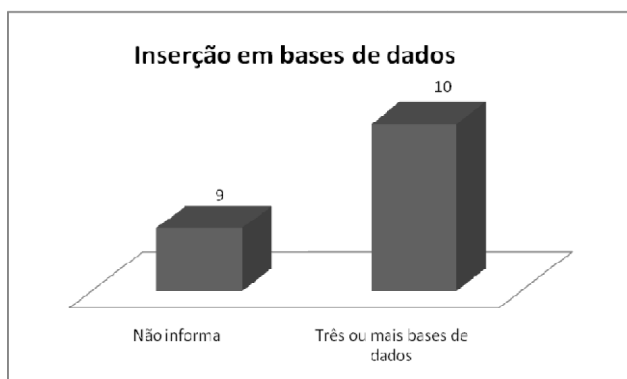


FIGURA 30 – Clarificação de inserção em bases de dados bibliográficas, por parte das revistas.

Em tese, uma revista indexada e resumida numa base *online* oferece maiores possibilidades de acesso do que outras, disponíveis, por exemplo, apenas num suporte físico. Não obstante, como o acesso às referidas bases usualmente rege-se pela condicionante da subscrição e do pagamento, esta mesma difusão, na prática, se restringe a um grupo de instituições e de usuários/as pessoais que subscrevem o recurso. Evidentemente, esta é uma questão que nos ultrapassa, neste momento.

A análise do segundo tópico revela que a maioria das nossas revistas (15) pode ser encontrada em qualquer um dos dois catálogos coletivos consultados. Como situação alternativa, verificamos o caso particular de quatro títulos (*African Journal of Library, Archives and Information Science; Archifacts; College and Research Libraries; Journal of American Society of Information Science and Technology*), que foram localizados em apenas um ou outro dos catálogos referidos FIG. 31 e TAB. 47. Ainda, particularmente, no que diz respeito ao catálogo coletivo da Universidade de Salamanca, verificamos a existência da assinatura de 13 destas nossas revistas, quer na versão impressa, quer na eletrônica, ou mesmo em ambas as versões (TAB. 47).

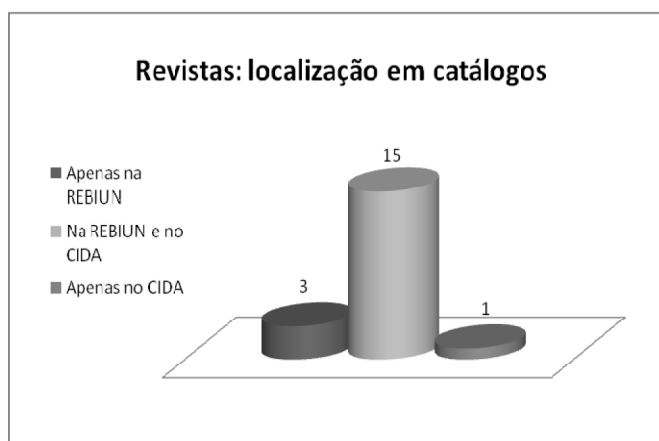


FIGURA 31 – Localização das revistas em catálogos bibliográficos coletivos espanhóis.

FONTE – Elaboração própria.

Essas médias nos parecem realmente muito boas. Consequentemente, o quadro que se esboça é claramente favorável às universidades e às instituições

espanholas assinantes destes recursos e, por extensão, às comunidades de usuários/as – acadêmicos ou profissionais – que podem desfrutar de uma consulta a estes títulos, num nível de difusão e em condições de acesso que, se realmente se confirmam, podem ser considerados de fato impressionantes⁷. Por fim, reunimos as informações mais proeminentes da política de acesso e difusão das revistas que consultamos, com o objetivo de favorecer à síntese dos aspectos observados (TAB. 47).

TABELA 47

Síntese das informações sobre a política de acesso e difusão das revistas científicas

ITEM	REVISTA	ACESSO REMOTO	TIPO DE ACESSO	CONTEÚDOS ACESSÍVEIS	DIFUSÃO EM BASES DE DADOS	LOCALIZAÇÃO EM CATÁLOGOS
1	<i>Afr. J. Libr. Arch. Inf. Sci.</i>	Disponível	Restrito/ Livre	Textos completos/ Resumos	Três ou mais	Apenas na REBIUN
2	<i>American Archivist</i>	Disponível	Livre	Textos completos E resumos	Três ou mais	Na REBIUN e no CIDA
3	<i>Annu. Rev. Inf. Sci. Technol.</i>	Disponível	Restrito	Textos completos E resumos	Não informa	Na REBIUN e no CIDA/Na USAL
4	<i>Archifacts</i>	NÃO disponível	-	-	Não informa	Apenas no CIDA
5	<i>Archival Science</i>	Disponível	Restrito/ Livre	Textos completos/ Resumos	Três ou mais	Na REBIUN e no CIDA/Na USAL
6	<i>Archivaria</i>	Disponível	Livre	Textos completos E resumos	Não informa	Na REBIUN e no CIDA/Na USAL
7	<i>Archives (Londres)</i>	NÃO disponível	-	-	Não informa	Na REBIUN e no CIDA/Na USAL
8	<i>Archives (Quebec)</i>	Disponível	Livre	Textos completos e resumos	Não informa	Na REBIUN e no CIDA/Na USAL
9	<i>Archives and Manuscripts</i>	Disponível	Livre	Resumos	Três ou mais	Na REBIUN e no CIDA
10	<i>Archives and Museum Informatics</i>	Disponível	Restrito/ Livre	Textos completos/ Resumos	Não informa	Na REBIUN e no CIDA/Na USAL
11	<i>Archivi & Computer</i>	NÃO disponível	-	-	Não informa	Na REBIUN e no CIDA
12	<i>Cadernos BAD</i>	Disponível	Livre	Textos completos e resumos	Três ou mais	Na REBIUN e no CIDA/Na USAL
13	<i>College and Research Libraries</i>	Disponível	Restrito/ Livre	Textos completos/ Resumos	Não informa	Apenas na REBIUN
14	<i>Information Development</i>	Disponível	Restrito/ Livre	Textos completos/ Resumos	Três ou mais	Na REBIUN e no CIDA/Na USAL
15	<i>J. Am. Soc. Inf. Sci. Technol.</i>	Disponível	Restrito/ Livre	Textos completos/ Resumos	Três ou mais	Apenas na REBIUN/ Na USAL
16	<i>Journal of Documentation</i>	Disponível	Restrito/ Livre	Textos completos/ Resumos	Três ou mais	Na REBIUN e no CIDA/Na USAL
17	<i>Journal of the Society of Archivists</i>	Disponível	Restrito/ Livre	Textos completos/ Resumos	Três ou mais	Na REBIUN e no CIDA/Na USAL
18	<i>Records Management Journal</i>	Disponível	Restrito/ Livre	Textos completos/ Resumos	Três ou mais	Na REBIUN e no CIDA/Na USAL
19	<i>South African Archives Journal</i>	Disponível	Restrito	Textos completos	Não informa	Na REBIUN e no CIDA/Na USAL

FONTE – Elaboração própria.

⁷ Não temos dúvidas de que a nossa investigação foi amplamente favorecida por termos contado com o acesso remoto aos recursos de que necessitávamos, dos quais fazem parte, naturalmente, as revistas que analisamos.

5.1.4 Intervalos cronológicos

No nosso contexto, os intervalos cronológicos correspondem aos períodos em que os artigos ou as revisões de livros foram publicadas pelas revistas. Com efeito, os intervalos que obtivemos, e sobre os quais nos interessam agregar breves notas, são os intervalos de consulta (global ou parciais) e os de pertinência (global ou parciais). Conforme observamos, o **Intervalo de Consulta Global (ICG)**, das nossas revistas é de 40 anos, compreendendo os anos de 1968 a 2008, ambos inclusive. Dentro destas datas balizadoras identificamos períodos regulares nos quais agrupamos as nossas revistas, tendo em atenção, em cada caso, um intervalo particular ou **Intervalo de Consulta Parcial (ICP)**. Deste modo, incluímos num primeiro grupo as quatro revistas que apresentam um ICP entre um e 10 anos. Num grupo subsequente, as seis revistas cujos ICP's estão entre 11 e 20 anos. Num terceiro e último grupo, as nove revistas que se repartem por ICP's de 21 anos ou além (FIG. 32 e TAB. 48).

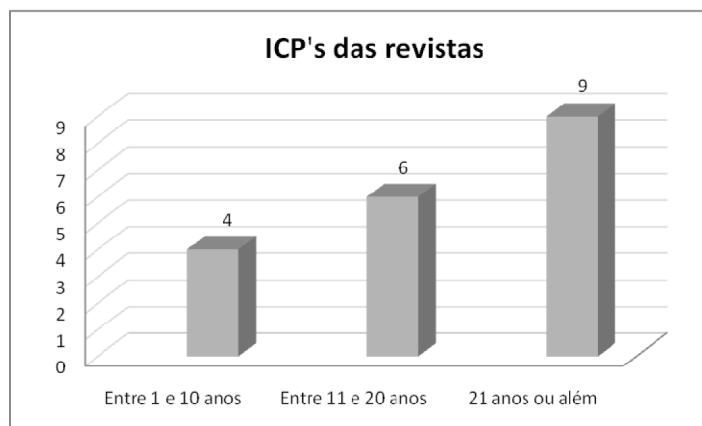


FIGURA 32 – ICP's das revistas, agrupadas por intervalos regulares.

FONTE – Elaboração própria.

Em princípio, seria razoável supor que a longevidade é um fator que exerce influência direta nos valores de ICP's registrados. Portanto, à partida, as revistas mais

longevas deveriam ser, pois, as mais propensas a apresentar intervalos de consulta mais dilatados. Entretanto, entre as nossas revistas, verificamos casos que contrastam com esta afirmação (*South African Archives Journal* e *Information Development*, por exemplo), o que indica que a relação existente entre ambos os aspectos não tem de fato a linearidade aparentemente expressada (TAB. 48).

No nosso caso, para além da longevidade, observamos fatores que contribuem para aumentar ou diminuir os referidos intervalos. O mais visível é a periodicidade das revistas, que ainda se conjuga com dois outros fatores: (i) a atualidade do tema que invoca a seleção dos registros e (ii) o período de cobertura das revistas na base de dados em que efetuamos as consultas, neste caso *LISA* (TAB. 48).

No nosso entendimento, dado o início da cobertura de *LISA*, 1969, o desempenho das revistas mais longevas deveria ser justamente o mais afetado, neste aspecto em particular. De qualquer modo, apesar dos nossos esforços por compreender esta situação, não podemos efetuar mais do que comparações e contrastes, visto que qualquer outra aproximação careceria de uma fundamentação mais adequada do problema.

Conforme explicamos, as nossas revistas têm um **Intervalo de Pertinência Parcial** que reflete os seus resultados individuais e baliza-se pela recuperação dos registros mais recentes e mais antigos, caso por caso. Para além disto, o conjunto das revistas apresenta um **Intervalo de Pertinência Global** que, segundo demarcamos, é de 30 anos (1978 a 2008). Compreensivelmente, estes intervalos se encontram associados ao ICG e aos ICP's e, por conseguinte, à longevidade das publicações.

Entre as nossas revistas, repetindo as operações anteriormente descritas, identificamos três grupos distribuídos em igualmente três períodos regulares correspondentes, tal como aparecem representados na FIGURA 33. Conforme observamos, a maioria das nossas revistas (9) apresenta um intervalo de pertinência que não excede ao período de uma década. Ainda, referimos o caso isolado dos Cadernos BAD, que não têm um IPP associado, porque aí apenas recuperamos um único registro pertinente, num único ano que foi 1992.

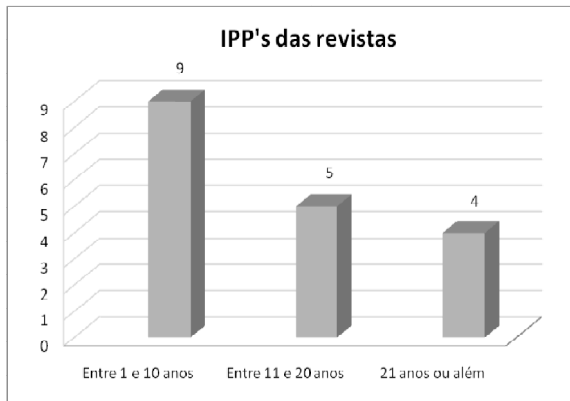


FIGURA 33 – IPP's das revistas agrupados por intervalos regulares. FONTE – Elaboração própria.

Do nosso ponto de vista, estes valores refletem a atualidade do tema em questão. Nenhum dos registros à partida pertinentes foi publicado por nenhuma das revistas observadas, previamente ao ano de 1978. Mesmo os registros referentes a esta década são escassos (apenas 2). Naturalmente, esta é uma leitura efetuada à luz dos resultados que até ao momento obtivemos, e que devem complementar-se com outros, a obter-se numa segunda etapa deste estudo (FIG. 33 e TAB. 48).

TABELA 48

Relação entre a longevidade, os ICP's e os IPPC's das revistas científicas

ITEM	TÍTULO DA REVISTA	LONGEVIDADE (por décadas)	ICP (em anos)	IPPC (em anos) ¹
1	<i>College and Research Libraries</i>	1940	40	4
2	<i>Journal of Documentation</i>	1940	40	21
3	<i>J. Am. Soc. Inf. Sci. Technol.</i>	1950	38	7
4	<i>Archives (Londres)</i>	1940	36	21
5	<i>American Archivist</i>	1930	31	24
6	<i>Journal of the Society of Archivists</i>	1950	25	17
7	<i>Archifacts</i>	1970	24	10
8	<i>Archivaria</i>	1970	24	22
9	<i>Information Development</i>	1980	23	12
10	<i>Records Management Journal</i>	1980	19	12
11	<i>Afr. J. Libr. Arch. Inf. Sci.</i>	1990	17	1
12	<i>Annu. Rev. Inf. Sci. Technol.</i>	1960	16	9
13	<i>Cadernos BAD</i>	1960	16	-
14	<i>Archives and Manuscripts</i>	1950	16	16
15	<i>Archives (Quebec)</i>	1960	14	13
16	<i>Archives and Museum Informatics</i>	1980	9	4
17	<i>Archivi & Computer</i>	1990	8	8
18	<i>South African Archives Journal</i>	1950	8	6
19	<i>Archival Science</i>	2000	6	5

NOTA – 1: IPPC = Intervalo de Pertinência Parcial Combinado. Para o efeito pretendido, integramos os resultados dos IPP's dos artigos e das monografias, visto que na verdade ambos fazem parte dos intervalos de pertinência parcial das nossas revistas. FONTE – Elaboração própria.

5.1.5 Taxas de pertinência e enquadramento

Neste tópico, efetuamos uma leitura, em conjunto, de dois aspectos fundamentais das nossas revistas: a pertinência e o enquadramento, percebidos e interpretados no âmbito exclusivo do nosso estudo. A este respeito, verificamos que o conjunto das revistas observadas tem uma **Taxa de Pertinência Global** calculada em 5,33%. Para além disto, em conformidade com as respostas individuais verificadas, determinamos as **Taxas de Pertinência Parciais**, e, a partir destas, interpretamos as respostas das revistas, de forma a estimar o seu enquadramento.

Assim, numa proposta de leitura estritamente linear, de um lado, situamos as revistas em que verificamos valores baixos de TPP's, interpretando a sua resposta como "discreta". Consequentemente, o enquadramento correspondente foi estimado como "mínimo" (FIG. 34, FIG. 35 e TAB. 49).

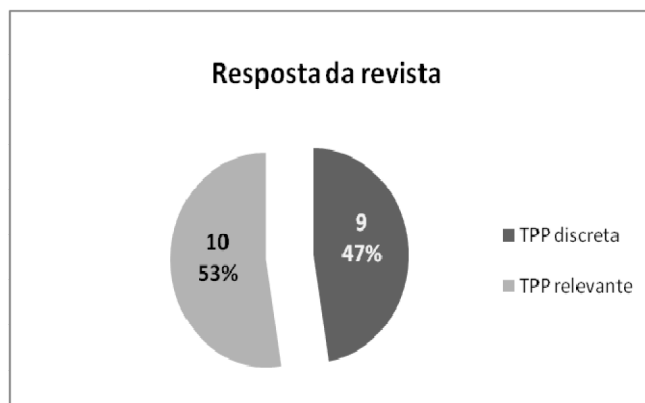


FIGURA 34 – Taxas de resposta das revistas.
FONTE – Elaboração própria.

No outro lado, entretanto, situamos as revistas cujos valores TPP conceituamos como "altos", e, a seguir, lhes atribuímos uma classificação de "relevante", interpretando, neste caso, o seu enquadramento como "satisfatório" (FIG. 34, FIG. 35 e TAB. 49).

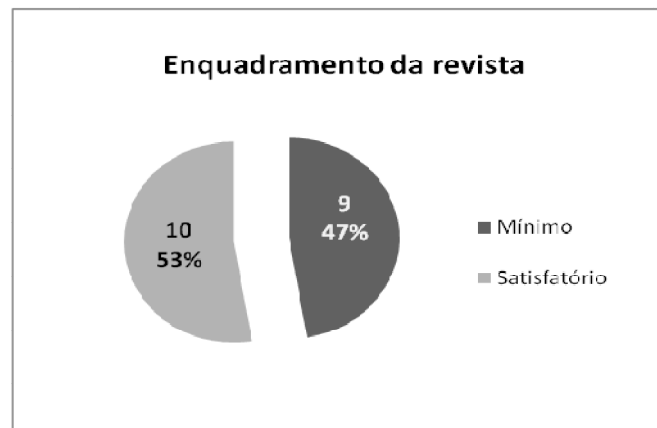


FIGURA 35 – Categorias de enquadramento das revistas.
 FONTE – Elaboração própria.

De resto, interessa-nos reiterar que interpretamos tais valores como balizas para a nossa percepção do papel que jogam estas revistas e, por extensão, os textos que selecionamos, no contexto dos nossos próprios interesses.

Para além do exposto, os resultados apontados dão-nos uma clara ideia das revistas que, no nosso caso, se comportam como os espaços de interlocução científica mais firmes e sólidos para os temas que nos inquietam. Quanto a isto, não nos surpreendem, nem o arranjo, nem o ordenamento obtidos TAB. 49, visto que os temas tratados por este estudo coincidem realmente com os interesses declarados pelas revistas específicas do campo arquivístico.

Ainda, no que a este assunto se refere, pontuamos uma ocorrência que à partida poderia ser interpretado como desviante, pelo fato de tratar-se de uma revista interdisciplinar que, entretanto, figura no topo da lista, juntamente com as revistas disciplinares. Neste caso, *Archives and Museum Informatics* não é propriamente uma exceção, dado que no período em que esteve ativa, foi dirigida por um corpo editorial de forte influência arquivística, o que à partida explica o seu posicionamento na TABELA 49. Aliás, a sua conversão, no ano de 2000, numa revista fortemente teórica e disciplinar, que é *Archival Science*, apenas reforça estas justificativas (TAB. 49).

TABELA 49

Síntese das informações relativas à interpretação da relevância e do enquadramento das revistas científicas

ITEM	TÍTULO DA REVISTA	TPPC ¹	RESPOSTA	ENQUADRAMENTO
1	<i>Archives (Quebec)</i>	11,11	Relevante	Satisfatório
2	<i>Archivi & Computer</i>	11,11	Relevante	Satisfatório
3	<i>Archives and Museum Informatics</i>	10,86	Relevante	Satisfatório
4	<i>Archival Science</i>	10,66	Relevante	Satisfatório
5	<i>Archivaria</i>	9,96	Relevante	Satisfatório
6	<i>Archives and Manuscripts</i>	9,24	Relevante	Satisfatório
7	<i>Archives (Londres)</i>	8,95	Relevante	Satisfatório
8	<i>American Archivist</i>	8,15	Relevante	Satisfatório
9	<i>Records Management Journal</i>	7,79	Relevante	Satisfatório
10	<i>South African Archives Journal</i>	6,52	Relevante	Satisfatório
11	<i>Archifacts</i>	5,34	Discreta	Mínimo
12	<i>Journal of the Society of Archivists</i>	2,36	Discreta	Mínimo
13	<i>Annu. Rev. Inf. Sci. Technol.</i>	2,34	Discreta	Mínimo
14	<i>Information Development</i>	0,67	Discreta	Mínimo
15	<i>Afr. J. Libr. Arch. Inf. Sci.</i>	0,66	Discreta	Mínimo
16	Cadernos BAD	0,62	Discreta	Mínimo
17	<i>Journal of Documentation</i>	0,19	Discreta	Mínimo
18	<i>College and Research Libraries</i>	0,1	Discreta	Mínimo
19	<i>J. Am. Soc. Inf. Sci. Technol.</i>	0,06	Discreta	Mínimo

NOTA – 1: TPPC = Taxa de Pertinência Parcial Combinada. Para o efeito pretendido, integramos os resultados das TPP's dos artigos e das monografias, visto que na verdade ambos se referem às taxas de pertinência parciais das nossas revistas.

FONTE – Elaboração própria.

5.2 Aspectos relevantes das monografias

No que diz respeito às monografias, optamos por reunir, sob esta epígrafe, o único aspecto que consideramos ter estado de fora da síntese previamente efetuada, e que diz respeito à sua localização nos catálogos espanhóis que consultamos, nomeadamente, o catálogo da *REBIUN* e o catálogo do *CIDA*. Assim, de acordo com o que observamos nos referidos instrumentos, é possível localizar a maioria das monografias que em princípio consideramos do nosso interesse (FIG. 36).

Conquanto as possibilidades de localização não tenham sido propriamente idênticas, em ambos os catálogos, observamos que as diferenças entre um e outro instrumento de consulta, neste caso, são realmente pouco significativas. Se por um

lado localizamos 16 itens no catálogo da *REBIUN*, por outro, encontramos um número bastante compatível de 14 itens no catálogo do *CIDA* FIG. 36. Especialmente, no catálogo da Universidade de Salamanca, verificamos a existência de sete dos títulos selecionados, que todavia não constam da FIGURA 36. Finalmente, apenas quatro itens não puderam ser localizados em nenhum dos catálogos consultados (FIG. 36).

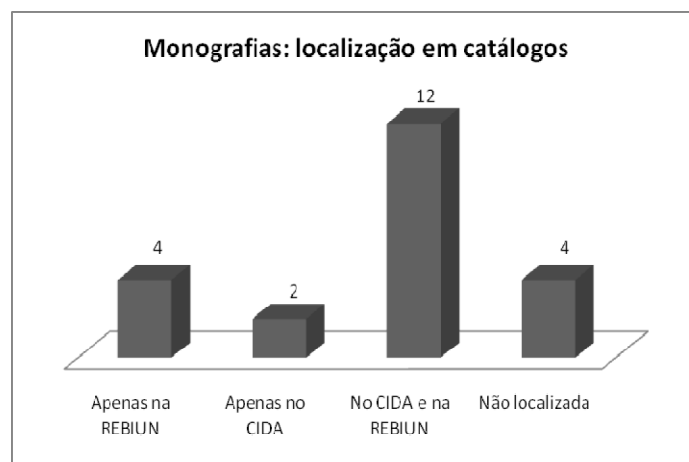


FIGURA 36 – Localização das monografias nos catálogos coletivos espanhóis consultados.

FONTE – Elaboração própria.

Assim, com estas últimas interpretações julgamos ter encerrado convenientemente este tópico, que tratou de efetuar as considerações e as apreciações pertinentes, no âmbito da síntese dos resultados relevantes de um primeiro cenário de observação, que, conforme clarificamos, explorou e caracterizou um conjunto amplo de fontes de informação estimadas, em distintos níveis, como necessárias ao prosseguimento de uma segunda etapa deste estudo.

Resumo das ideias do capítulo

Neste capítulo, à luz dos principais resultados do capítulo 4, discutimos e sintetizamos os aspectos emergentes da descrição das fontes de informação selecionadas para compor a amostra inicial deste estudo, constatando, no campo da procedência, que as nossas revistas se originam em distintos países e são publicadas, na sua maioria, em língua inglesa, tendo inclusive uma boa média de longevidade. Para além disto, verificamos também que as entidades associativas sobressaem como os seus principais órgãos de publicação. No que diz respeito à política de publicação, a maioria absoluta destas revistas declara ser arbitrada, deixando, entretanto, de explicitar, na metade dos casos observados, sob quais critérios esta mesma arbitragem se processa. Ainda, no tocante às políticas praticadas, verificamos a retenção dos direitos de autor e o ineditismo como aspectos destacados das exigências informadas por estas revistas aos/às potenciais autores/as. Na questão do acesso sobressai o fato de que a maioria destas revistas disponibiliza os seus conteúdos completos pela via remota. Não obstante, ainda são menos frequentes as revistas que o fazem de forma livre, i.e., gratuita. Igualmente, considera-se a sua distribuição em bases de dados como bastante satisfatória, aspecto que se repete no âmbito da difusão nos catálogos coletivos espanhóis consultados. Ainda, verificamos que uma discreta maioria das revistas analisadas apresenta uma resposta relevante, no que concerne aos nossos interesses específicos, nesta investigação, pelo que consideramos o seu enquadramento como satisfatório, no que toca ao mesmo tema. As demais fontes analisadas, i.e., os trabalhos académicos e as comunicações apresentadas em congressos científicos, foram à partida interpretadas como satisfatoriamente enquadradas, porquanto, neste caso, nos baseamos em critérios diferenciados de seleção, que incrementaram inclusive a pertinência na recuperação de informação. Portanto, em conformidade com um compromisso inicial, nos asseguramos de ter efetuado um instantâneo das nossas fontes, de forma a proporcionar uma imagem bastante nítida do seu significado para este estudo. Os aspectos mais reluzentes do

seu universo particular foram reconhecidos, analisados e interpretados. Neste instantâneo, como propositadamente transparece, destacamos as discussões que se estabelecem em torno das revistas especializadas em Arquivística. Esperamos, pois, que este enquadramento satisfatório, fruto de uma resposta relevante, em termos de recuperação de conteúdos, se reflita na próxima etapa deste estudo, quando nos dedicaremos prioritariamente aos seus resumos.

Parte III

Encenam-se os segundos atos

“Hay demasiadas personas que se enamoran tanto de sus datos que no son capaces de perturbar su prístina belleza interfiriendo con ellos de alguna manera.”

(Coffey & Atkinson, 2005: 17)

CAPÍTULO 6

EMERGE O SEGUNDO CENÁRIO: AS BASES METODOLÓGICAS ESPECÍFICAS DA INVESTIGAÇÃO

“Si uno desea entender la expresión ‘agua bendita’, no debe estudiar las propiedades del agua, sino los supuestos y creencias de la gente que la emplea. Es decir que el agua bendita deriva su significado de aquellos que le atribuyen una esencia especial”.

Thomas Szasz (1974 -)

(citado por Taylor & Bogdan, 1987: 188)

Sumário do capítulo

III ENCENAM-SE OS SEGUNDOS ATOS	255
6 EMERGE O SEGUNDO CENÁRIO: AS BASES METODOLÓGICAS	
ESPECÍFICAS DA INVESTIGAÇÃO	257
Objetivos do capítulo	261
6.1 Delimitação e objetivos.....	263
6.2 O método "<i>Grounded Theory</i>".....	268
6.2.1 <i>Marcos fundamentais e considerações críticas</i>	268
6.2.2 <i>Ferramentas analíticas</i>	279
Resumo das ideias do capítulo	299

Objetivos do capítulo

Este capítulo oferece um panorama das principais características do método de análise da *Grounded Theory*, dos seus princípios e marcos fundamentais, definidos há 42 anos atrás, juntamente com algumas das considerações críticas que se desenvolvem na atualidade e que se prendem, via de regra, com as posturas epistemológicas e com o contexto de aplicação do referido método. O nosso intento é, pois, proporcionar um enquadramento metodológico específico deste nosso segundo cenário de atuação, que, em função das características e dos propósitos particulares, adquire um perfil analítico e interpretativo, ancorado num paradigma qualitativo de investigação científica.

6.1 Delimitação e objetivos

De acordo com Armony (1997), o enfoque de qualquer estudo assenta-se sobre duas questões fundamentais. Primeiramente, por que selecionamos um objeto, em particular, entre todos os que compõem a série de objetos possíveis e, em segundo lugar, quais são os limites do que se pode dizer do objeto que selecionamos. Este mesmo autor ainda complementa que, para além destas duas questões, seria igualmente relevante indicar se os critérios de seleção adotados para um conjunto poder-se-iam estender, ou não, aos demais conjuntos existentes.

Então, respondendo a estas questões, diremos que os critérios adotados na fase anterior, para a seleção e a posterior redução dos dados, nos levaram a obter um conjunto e a valorá-lo consoante a sua relevância potencial para este estudo, tendo-se destacado, desta forma, os critérios qualitativos de análise.

Na ocasião referida, procuramos compreender a relevância dos nossos documentos pelo prisma de Abad García (2005). Segundo diz a autora, um documento relevante é útil para suprir a demanda de informação de um/a usuário/a que realiza uma consulta. Nesta aceção, o conceito adquire uma carga subjetiva, podendo cada usuário/a julgar a utilidade de um documento, conforme as suas próprias necessidades. No que diz respeito a este mesmo tópico, relevam ainda outros fatores, entre os quais, segundo diz, o momento da busca, os conhecimentos prévios, a perspectiva e o uso do documento.

A relevância também apresenta dois aspectos-chave traduzidos em dois conceitos. O primeiro – a multi-dimensionalidade – se alinha com as percepções e as necessidades do/a usuário/a, nos termos desenvolvidos no parágrafo prévio. O segundo – o dinamismo – sugere que a relação entre a necessidade do/a usuário/a e a informação por ele/a recuperada variam com o passar do tempo (Abad García, 2005: 145). Evidentemente, nos arriscamos a concluir esta análise, dizendo que tanto um conceito como o outro reforçam o carácter subjetivo da relevância enquanto critério de valoração dos documentos.

No intuito de dar pé às suas ideias, Abad García (2005: 145) ainda cita Saracevic (1975)¹, Swanson (1986)² e Harter (1992)³, que distinguem dois tipos de relevância: (i) a objetiva, que se orienta para os sistemas; (ii) a subjetiva, que se reporta à perspectiva dos/as usuários/as. Nesta investigação, interessa-nos particularmente o segundo tipo mencionado.

A relevância subjetiva, segundo Saracevic (1996)⁴, citado por Abad García (2005), pode ser analisada sob a perspectiva de quatro categorias distintas. A relevância do conteúdo, em que se julga a capacidade do documento refletir, tanto as necessidades de busca como os conteúdos, propriamente ditos, tendo em conta as expectativas do/a usuário/a. A pertinência, em que se julga a relação entre o conteúdo do documento e as necessidades de informação do/a usuário/a. A relevância, neste caso, situacional, em que sobressai a relação entre o conteúdo do documento e a tarefa ou problema que motiva a busca. A relevância motivacional (ou afetiva), em que se destaca a relação entre o conteúdo do documento e o propósito de uso (Abad García, 2005: 146).

Das definições anteriores ficamos com a convicção de que as categorias apresentadas não apenas esclarecem como também justificam o emprego dos termos relevância e pertinência, ao longo deste estudo. De onde se abstrai, inclusive, que os documentos que selecionamos para compor a amostra inicial de textos com que lidamos, nesta segunda etapa, foram julgados à luz destes mesmos critérios⁵.

¹ Saracevic, T. (1975). Relevance: a review and a framework for thinking on the notion in information science. *Journal of the American Society of Information Science*, 26, 321-343.

² Swanson, D. R. (1986). Subjective versus objective relevance in bibliographic retrieval systems. *Library Quarterly*, 56 (4), 389-398.

³ Harter, S. (1992). Psychological relevance and Information Science. *Journal of the American Society of Information Science*, 43, 602-615.

⁴ Saracevic, T. (1996, October). Relevance reconsidered "96". In Ingwersen, P., & Pors, N. O. (Eds.), *Proceedings of International Conference on Conceptions of Library and Information Science: integration in perspective*. Copenhagen, Denmark, 2.

⁵ De referir que o instantâneo que efetuamos, no capítulo 4, com a descrição de cada uma das revistas de B&D e de Arquivística que consultamos, auxiliou a ampliar as nossas perspectivas e perceber em que medida as nossas fontes de informação conseguiam manter a pertinência que esperávamos, para nos certificarmos de que as nossas escolhas tinham sido realmente adequadas.

Ainda, no que se refere a estes mesmos textos, e tendo em conta os conceitos prévios, referimos que durante o processo de seleção, redução e valoração não evitamos, de forma sistemática, a carga de subjetividade inerente, admitindo-a, inclusive, conforme deixamos transparecer noutro momento. Entretanto, acrescentamos dispositivos analíticos baseados em critérios tais como os dantes sugeridos, que nos ofereceram um contraponto objetivo, visto que obedeceram a uma classificação dos textos em determinados níveis ou graus de relevância⁶.

Uma tal recapitulação, bem como a interpretação da etapa prévia, devem-se ao propósito de responder à indagação do que nos levou à seleção de um objeto, em face de outros e, ainda, à necessidade de confirmar que, na primeira etapa, optamos pela adoção do mesmo critério para todo o conjunto dos dados selecionados. Ainda, nesta segunda etapa, o nosso critério básico, igualmente válido para todo o conjunto de dados, será o de nos guiamos pelas amostras sucessivas e pela análise baseada na comparação constante, dispositivos próprios do Método da *Grounded Theory* (doravante MGT), como adiante teremos ocasião para clarificar.

Até onde vamos e, concretamente, com que objetivos, foram naturalmente as perguntas que nos ocorreram ao iniciarmos neste segundo cenário de investigação. Para driblar a impotência consubstanciada pela impossibilidade de respondê-las previamente, estabelecemos como protocolo de intenções que não abandonaríamos o campo antes de obtermos respostas sólidas para os nossos questionamentos substanciais, que não víamos propriamente como hipóteses, visto que até então não havíamos consultado mais do que um número suficiente de textos sobre o tema, como para delimitarmos sumariamente o espaço de inserção deste estudo.

Os nossos objetivos à partida se estabeleceram, então, em torno da codificação e da análise de um primeiro grupo de textos, presumindo que nos ofereceriam o pretexto e a justificação para a progressão no assunto. Para esta nossa

⁶ Nomeadamente a Escala de Likert e o modelo desenhado a partir das ideias de Fredriksson (2003). Esta nossa decisão, embora tenha sido tomada previamente à consulta do texto de Abad García (2005), como se nota, encontra respaldo no mesmo. Esta autora menciona que um documento pode ser classificado em distintas categorias, consoante os níveis ou graus de relevância que se estimem convenientes, citando como parâmetros a escala de Likert (com 5, 7 e 11 posições) e as medidas dicotômicas (e.g., relevante; não relevante). Relativamente à escolha dos níveis ou graus, acrescenta que em geral se recomenda observar uma tão simples quanto eficaz regra, que passamos a transcrever: "muchos grados de relevância despistan, pocos no discriminan" "(Abad García, 2005: 147), i.e., "muitos graus de relevância despistam, poucos não discriminam." [tradução nossa]

postura, encontramos amparo em Raymond (2005), cujas análises esclarecem que o MGT implica, na prática, a abstenção das noções preexistentes sobre um determinado fenômeno como negação da sua delimitação *a priori*, o que apenas se consuma *a posteriori*, quando são obtidas as respostas fundamentais dos próprios dados.

Ao transferirmos as referidas observações para o nosso contexto de investigação formulamos, pois, previamente à entrada no campo, e tratamos de responder, ainda que provisoriamente, algumas questões cruciais para a compreensão e a interpretação do assunto de que trata este estudo. Estas questões, que sistematizamos e apresentamos no capítulo 1, serão ainda nosso objeto de análise no atual capítulo.

Por conseguinte, não desejamos que desta narrativa se presuma que a entrada no campo não supôs dificuldades, algo que em definitivo não corresponde à verdade. Nos distintos intentos que ensaiamos, não nos livramos do “umbral de sofrimento” identificado por Woods (1987) como o estado de bloqueio que é frequente nos estudos de orientação qualitativa (Woods, 1987⁷ citado por Rodríguez Gómez *et al.*, 1999: 266). De fato, passamos por esta situação, especialmente no que diz respeito à segunda entrada no campo, dado que o protocolo aberto de pesquisa não nos permitia enxergar para além de um horizonte muito limitado e sequer efetuar prognósticos ou cronogramas de início e fim de recolhas de dados.

Em grande medida, o receio de cometer equívocos retardou o processo. Para contorná-lo, preparamos leituras e anotações sistemáticas da literatura especializada em MGT e em pesquisa qualitativa, transpondo os seus conceitos e orientações fundamentais para o contexto desta investigação. Num segundo plano, já num contexto de pesquisa, propriamente dito, atendemos às recomendações de Wolcott (2003), adotando a postura de efetuar o registro sistemático das nossas atitudes e questionamentos fundamentais, na expectativa de que clarificassem quaisquer eventos ou situações no momento oportuno, o que de fato ocorreu.

Ainda, durante a permanência nas recolhas e nas análises dos dados mantivemos as indagações sugeridas por Glaser & Strauss (1967), por Glaser (1978) e

⁷ Woods, P. (1987). *La escuela por dentro*. Barcelona: Paidós/MEC.

por Strauss & Corbin (2002), admitindo serem estas as únicas delimitações que à partida interessavam. Estas perguntas sensibilizadoras, dada a relevância indiscutível em todo o processo, são as que destacamos na FIGURA 37.



FIGURA 37 – Perguntas sensibilizadoras do MGT.
FONTES – Elaboração própria, com base em Glaser (1978) e Strauss & Corbin (2004).

De forma que estas foram de fato as delimitações que emergiram, à partida, como significativas, no âmbito deste segundo cenário de investigação. Naturalmente, a estas seriam agregadas outras, no decorrer do percurso, como sejam as decisões sobre onde e quando recolher os dados, em que segmentos de textos e sob que critérios analíticos. Ainda, tivemos de estabelecer as nossas opções em torno do momento considerado razoável para encerrarmos as recolhas e, com isto, finalizarmos as explanações gerais com base no que os dados fundamentavam. Mas, por razões que se prendem com a dinâmica de evolução das análises e interpretações, deixaremos as explicações a este respeito para o decorrer do atual capítulo.

6.2 O método "*Grounded Theory*"

6.2.1 Marcos fundamentais e considerações críticas

As questões de fundo teórico que envolvem o MGT se vêm diversificando ao longo dos 42 anos da sua existência. Este método foi primeiramente publicado no ano de 1967 pelos investigadores norte-americanos Anselm Strauss e Barney Glaser, no livro "*The discovery of grounded theory: strategies for qualitative research*". Nesta obra, pela primeira vez explicam e sistematizam o MGT, como fruto de uma ampla investigação desenvolvida por ambos, em torno da percepção da morte, sob o ponto de vista dos próprios doentes terminais, algo distinto do que se fazia na época⁸.

Este foi, pois, o marco histórico fundamental deste método, que se encontra amplamente documentado e debatido na atualidade, na mesma proporção em que cresce o interesse pelas investigações que se inserem no paradigma atual de síntese do conhecimento científico ou paradigma qualitativo. No que diz respeito à sua escolha, entre tantos outros métodos de análise, esta seria a nosso ver a primeira pergunta que deveríamos responder previamente à explanação do método em si⁹.

Em conformidade com o que manifestamos no capítulo 2, para Taylor & Bogdan (1987), a análise qualitativa de dados oferece aportes teóricos, cujo objetivo é criar uma via interacionista e transacional de atuação entre o/a investigador/a e o objeto investigado, gerando mecanismos de produção de sentido para os dados. Uma tal perspectiva nos afigura como uma boa possibilidade de resposta à pergunta anterior, porque o MGT tem as suas raízes enterradas no interacionismo simbólico.

⁸ Tivemos a oportunidade de mencionar, no capítulo 2, que o MGT se transformou num dos marcos relevantes da história dos métodos qualitativos, a partir do final dos anos 60. Aqui se nota o primeiro giro analítico próprio do mesmo, ao propor a interpretação sob o ponto de vista das pessoas envolvidas.

⁹ Estamos conscientes de que, ao introduzirmos algumas terminologias específicas da *Grounded Theory*, em alguns itens deste e do próximo capítulo, previamente à sua explicação, poderemos provocar alguma confusão para uma audiência não treinada. Se assim for, recomendamos uma releitura dos referidos textos, a seguir à leitura inicial.

Neste sentido, torna-se num poderoso recurso de análise e interpretação de significados, com vista à geração de construções teóricas substantivas e/ou formais.

Neste estudo, os nossos objetivos à partida prendem-se claramente com questões de fundo interpretativo e compreensivo. Evidentemente, sem uma análise inicialmente comprometida com a densidade não se pode atingir convenientemente nenhum dos dois objetivos. Nesta acepção, o MGT transforma-se numa ferramenta valiosa, porque permite, por meio de recolhas e comparações sucessivas, agregar um conjunto de dados suficientemente amplo, do ponto de vista das análises e, ao mesmo tempo, convenientemente reduzido, no que concerne às interpretações, que têm lugar a partir das fundamentações sugeridas pelos próprios dados.

Num estudo que efetuaram sobre o papel da indústria fílmica australiana, Jones, Kriflik & Zanko (2005) justificaram a sua opção pelo MGT, tal como lemos no seguinte excerto:

(...) Grounded Theory allows researchers to get into the field, and quickly acquire an empirically grounded understanding of social phenomena, and to evaluate the phenomena without reliance on extant theory. The research allows theory to emerge through the inductive process of Grounded Theory. (Jones, Kriflik & Zanko, 2005: s.p.)¹⁰.

No que diz respeito às justificações efetuadas pelos autores mencionados, e tendo em conta a nossa própria experiência no emprego deste método, temos dúvidas em duas questões fundamentais. Primeiramente, quanto ao fato de que rapidamente se adquire o conhecimento empírico do fenómeno embutido nos dados. Via de regra, este é um processo referido como moroso e delicado, cuja rapidez apenas se consubstancia nas fases finais de aplicação do método. Em segundo lugar, sobre se a teoria “emerge diretamente dos dados”, como se de uma descoberta se tratasse, ou se não seria antes uma construção hermenêutica, com base nos

¹⁰ “(...) A *Grounded Theory* permite aos investigadores entrar no campo e rapidamente adquirir um conhecimento empiricamente fundamentado do fenómeno social, e avaliar o fenómeno sem o apoio de uma teoria existente. A pesquisa permite que a teoria emerga por meio do processo indutivo da *Grounded Theory*.” (Jones, Kriflik & Zanko, 2005: s.p.). [tradução nossa]

elementos que de fato emergem dos dados. Em qualquer caso, teremos os meios para discutir estas questões em distintos pontos deste mesmo capítulo.

Conforme antecipamos, o histórico do MGT prende-se com a publicação do livro de Barney Glaser e Anselm Strauss. A obra nasceu de uma necessidade satisfazer a curiosidade de uma comunidade científica que não compreendia, em definitivo, todos os meandros do método que os tinha levado aos resultados obtidos de sua investigação sobre a percepção da morte, pelo que resolveram contar o que fizeram de uma maneira pormenorizada (Trinidad Requena, Carrero Planes & Soriano Miras, 2006: 14; Andréu Abela, García-Nieto & Pérez Corbacho, 2007: 17)¹¹.

Desde o início, estes dois autores tiveram orientações teórico-metodológicas não apenas distintas, mas também complementares, conforme indicam Trinidad Requena, Carrero Planes & Soriano Miras (2006). Cada qual provinha de uma tradição ou escola científica americana, em particular, algo que já se notava, inclusive, nos aportes oferecidos nesta obra que publicaram em conjunto¹².

Estas diferenças de orientação científica entre Anselm Strauss e Barney Glaser subsistiram em distintos momentos da sua carreira, chegando a um ponto em que passaram a traduzir-se num obstáculo à manutenção da pareceria. Num certo momento houve, pois, um rompimento entre ambos, o que vemos claramente demarcado pelo conjunto da sua obra. Daí em diante, cada qual passaria a publicar individualmente ou por meio de novas parcerias.

De acordo com as leituras que fizemos, o que parece subsistir como pomo da discórdia entre ambos os autores é o fato de que, se por um lado, Barney Glaser seguiria irredutível no que diz respeito àquilo a que refere como orientações originais do método, por outro, Anselm Strauss não agiria da mesma forma, tendo sido inclusive

¹¹ Estas duas obras, recentemente publicadas pelo *Centro de Investigaciones sociológicas* (CIS), situado em Madrid, referem estudos desenvolvidos sob a orientação do MGT, na Espanha. A primeira delas revela a maneira “glaseriana” de desenvolver o método, para além de contribuir com uma boa visão contextual do assunto. A segunda, entretanto, prende-se com a sua aplicação sob o modelo “straussiano”. Ambas são, pois, referências que recomendamos para as pessoas que se queiram familiarizar com o universo de investigação da *Grounded Theory*.

¹² Segundo Trinidad Requena, Carrero Planes & Soriano Miras (2006) e Andréu Abela, García-Nieto & Pérez Corbacho (2007), Barney Glaser vinha de uma tradição vinculada à Universidade da Colúmbia (quantitativa e positivista), ao passo que Anselm Strauss se encontrava intimamente relacionado com a tradição da Escola de Chicago (qualitativa e interpretativa). Assim, complementamos, é natural que o MGT reflita este caldo híbrido e aparentemente irreconciliável de ideias, efetuando uma síntese de estilos e paradigmas de investigação que se pretendem unir em algum ponto.

acusado pelo parceiro de ceder passagem à contaminação do modelo definido por ambos, com a incorporação do que designou “novas ideias”.

No entendimento de Glaser (1978: 93) e de Glaser & Holton (2004), o MGT clássico – ou positivista, consoante os/as críticos/as – tem como produto a formulação de um conjunto de hipóteses conceituais geradas para produzir uma teoria indutiva sobre uma área substantiva, amplamente fundamentada nos dados e sistematicamente integrada em torno de uma categoria analítica central. Num tal sentido, caracteriza-se como uma metodologia altamente estruturada e ao mesmo tempo flexível. Mas, conforme alertam, a flexibilidade que lhe adjudicam não implica a aceitação das “misturas”, dado que o propósito do MGT é gerar uma teoria conceitual que dê conta de um padrão de comportamento relevante e problemático para os/as envolvidos/as¹³, não uma descrição volumosa ou uma verificação inteligente de fatos.

No entanto, na definição de Strauss & Corbin (2002), o MGT é um método aberto à criatividade do/a analista, tendo como pressupostos a recolha e a análise sistemática de dados, das quais deriva uma teoria que guarda relação estreita com o campo empírico de investigação, não sendo, pois, nem um produto apriorístico confirmado pelos dados, nem algo meramente especulativo, mas uma representação de uma realidade verificada no próprio contexto em que se desenvolve o estudo. Neste sentido, definem o ato de teorizar como: (...) *acto de **construir** (hicimos énfasis también en este verbo), a partir de datos, un esquema explicativo que de manera sistemática integre varios conceptos por medio de oraciones que indiquen las relaciones.* (Strauss & Corbin, 2002: 28)¹⁴. [grifo dos autores]

Das afirmações anteriores, ficamos com as primeiras impressões a respeito do ponto em que se situam as divergências e de como influenciam os debates desenvolvidos em torno das distintas perspectivas de aplicação do método, se positivista ou construtivista, para usarmos as acepções atuais. Num tal sentido, Raymond (2005) analisa que as divergências apresentadas pelos fundadores do MGT

¹³ Esta passagem será especialmente relevante no tópico da validação dos resultados desta investigação.

¹⁴ Ou, “(...) ato de **construir** (enfatizamos também este verbo), a partir dos dados, um esquema explicativo que de maneira sistemática integre vários conceitos por meio de orações que indiquem as relações.” (Strauss & Corbin, 2002: 28). [grifo dos autores] [tradução nossa]

acabam por se configurar num autêntico "divórcio metodológico" entre ambos, que inclusive se replica na comunidade científica, passando a dividir posições. Entretanto, no seu entendimento, as diferenças verificadas não ultrapassam o âmbito das técnicas e dos estilos de investigação, que de fato são distintos, livrando-se de atingir as bases sobre as quais se ergue o modelo, as quais, a seu ver, permanecem inalteradas. Ainda, no tocante a este tema, a autora avalia que Barney Glaser tem uma atitude mais criativa, enfatizando menos os procedimentos. Portanto, as críticas dirigidas ao seu modelo vão no sentido de uma demasiada sofisticação do método, que deste modo se torna pouco útil para os/as investigadores/as, especialmente, os que lidam com grandes volumes de dados. Num contraponto, argumenta que os críticos do modelo de Anselm Strauss & Juliet Corbin, por sua vez, sugerem que a densa operação de codificação que recomendam pode levar à substituição do conceito original de "emergência" pelo de "*forcing*", normalmente interpretado como a distorção dos dados, de forma inadvertida, ou não, por parte do/a investigador/a.

Sem embargo, Raymond (2005) admite divergências à sua interpretação, citando, por exemplo, Bryant (2002)¹⁵, para quem a questão de fundo não é apenas o divórcio entre os autores, mas sim as diferentes perspectivas de abordagem que se fazem notar no positivismo manifesto em Barney Glaser, que contraria a orientação construtivista tão patente em Anselm Strauss, especialmente, após a consolidação da sua parceria com Juliet Corbin, da qual resulta inclusive um manual bastante consultado no contexto do MGT atual¹⁶.

Portanto, há aqui duas questões fundamentais que, embora complementares, devem ser analisadas separadamente. A primeira se refere à existência de distintos estilos para concretizar o MGT, algo que inclusive destacamos num ponto prévio. A segunda diz respeito à questão da divergência de posições em torno da emergência, no sentido de "descoberta", por um lado, e da construção dos significados, por outro, como formas legítimas de transformação dos dados, durante a

¹⁵ Tivemos acesso ao texto original de Bryant (2002), que incluímos nas referências situadas ao final deste estudo.

¹⁶ Este manual faz parte das nossas referências bibliográficas.

execução do método¹⁷. Apesar de que se fundem, dada a sua relevância, trataremos de cada questão no devido momento.

Primeiramente, a polêmica da emergência *vs. forcing*¹⁸ parece ser de fato o calcanhar de Aquiles do MGT e, como tal, o ponto em que se pode atacá-lo com possibilidades de sucesso, especialmente quando se usam argumentos baseados nas teorias epistemológicas e nas questões paradigmáticas atuais, que refletem uma mudança de comportamento do/a investigador/a face ao objeto investigado.

Num texto destinado às discussões atuais, que dizem respeito à aplicação do MGT, Kelle (2005)¹⁹ argumenta primeiramente que as ideias originais de Glaser & Strauss (1967) embutem o que considera um conflito entre dois conceitos fundamentais do seu modelo: (i) emergência e (ii) sensibilidade teórica²⁰. Para Kelle (2005), na sua aproximação com os dados, o/a investigador/a tem de valer-se de alguma perspectiva que o/a auxilie a separar o relevante do não relevante, o quer dizer que a sensibilidade para ver o relevante implica a reflexão com algum contributo teórico²¹, algo que vai radicalmente de encontro ao conceito de emergência. Portanto, acredita não ser possível conciliar o conceito de sensibilidade teórica com a não utilização da teoria prévia, tal como no modelo originalmente proposto. Ainda, no que se refere à aplicação do método, Kelle (2005) sugere que o compromisso com um

¹⁷ Na concepção original do método, a teoria emerge diretamente dos dados, a partir de um processo de codificação e comparação progressivas, sistemáticas e constantes. Nas concepções atuais, entretanto, a teoria é vista como um processo de construção da realidade, que é dada a partir do contato direto com os dados e das interpretações feitas pelo analista, com base no seu próprio universo conceitual.

¹⁸ O “*forcing*”, também na concepção original do método, representa aquela atitude do/a analista descuidado/a que, quer pelo uso de teorias prévias, quer pela negligência de alguma das etapas do método, deixa-se levar pelas falsas análises, permitindo que os dados se encaixem numa teoria pré-existente e não o contrário. A teoria só é verdadeiramente “fundamentada” quando resulta de uma aproximação do/a analista com os seus dados empíricos. Por outras palavras, não se pode forçar, antes descobrir/construir a teoria que os dados, por eles mesmos, embutem.

¹⁹ Este texto foi recentemente publicado pela revista “*Forum: Qualitative Social Research – FQS*”, uma das principais arenas *online* para o debate dos assuntos relacionados com a pesquisa qualitativa. O título do artigo é, justamente, “*‘Emergence’ x ‘forcing’ of empirical data? A crucial problem of ‘Grounded Theory’ reconsidered*”.

²⁰ Sobre este conceito nos estenderemos um pouco mais, no próximo item.

²¹ Chamamos a atenção para o fato de que, na primeira etapa deste estudo, apenas quando nos valem do contributo teórico de Fredriksson (2003), i.e., quando utilizamos um modelo construído *a priori* e que nos auxiliou a separar os textos relevantes dos não relevantes, conseguimos fazer com que o processo de seleção avançasse. Por isto, estamos de acordo com Kelle (2005), especialmente nas afirmações deste parágrafo, ainda que o nosso exemplo, neste caso, não se refira propriamente ao MGT, mas à investigação qualitativa de modo geral.

propósito declarado de deixar que os dados falem por si e que as explicações teóricas emergem do conteúdo empírico, pode levar à geração de um volume exagerado de elementos analíticos²², cuja consequência mais drástica é a inviabilização do próprio procedimento, tornando-o, no limite, insuperável, visto que ater-se nos incidentes menos importantes viola o princípio da redução dos dados²³ e da análise em profundidade dos aspectos de fato relevantes, princípios inclusive considerados fundamentais no âmbito dos estudos qualitativos.

No entanto, verificamos que no texto que publicam recentemente, em conjunto, Glaser & Holton (2004) se mantêm firmes na defesa de que os elementos analíticos fundamentais emergem dos próprios dados e de que os incidentes – ou fragmentos dos dados com significado – vão sendo associados uns aos outros, por meio de um processo minucioso de análise, conforme tencionamos detalhar adiante, cujo benefício último é a minimização das lacunas de informação e, conseqüentemente, a fundamentação das interpretações nos próprios dados.

Não obstante, Kelle (2005), indiretamente, rebate tais argumentos, quando reforça que o/a analista não se deve deixar levar simplesmente pela ideia de emergência, sem intervir claramente no processo, conforme explicávamos antes, porque a sua hesitação em introduzir algum conhecimento prévio pode levar o processo às raias do descontrole. De fato, estas posições têm para Kelle (2005) consequências de fundo epistemológico e vão dirigidas particularmente à postura de Glaser (1978), quem, a seu ver, fere um dos cânones da investigação qualitativa, na medida em que somente reconhece a emergência da teoria se não existe a utilização de conhecimentos prévios. No entanto, Kelle (2005) argumenta que qualquer teoria tem de ser desenhada com base em “stocks” prévios de conhecimento, sendo esta justamente a razão pela qual o dilema da “folha em branco” já se encontra superado.

²² Neste caso, os códigos e as categorias, elementos que definiremos adiante. As suas críticas vão dirigidas especificamente à codificação linha a linha, para a qual usa os adjetivos “desajeitada” e “morosa”. A seu ver, o/a analista novato/a e obscurecido/a pela inexperiência, não percebe o significado de “fragmentar os dados” e desvirtua o princípio, imaginando que “tudo é importante” e que por isto precisa codificar “tudo”, o que é claramente um equívoco.

²³ Esta é uma das etapas gerais da investigação qualitativa, que descreveremos adiante, neste mesmo capítulo.

Portanto, para Kelle (2005), estas questões se resolveriam com eficiência se imbuídas do contexto epistemológico e debatidas no seio dos conceitos aceitos na atualidade, sem cair no dogma do indutivismo²⁴. Em conclusão, se a emergência é um conceito de fato problemático do MGT, dada a sua alta carga de “empirismo puro”, fazendo por vezes “tábula rasa” do conhecimento prévio, em alternativa, poder-se-ia jogar com o conceito da sensibilidade teórica, usando-o como um contraponto a esta situação paradoxal, embutida já na primeira obra publicada sobre o MGT, há mais de quarenta anos.

Em busca de um meio-termo entre as duas alternativas analíticas, Goulding (1998) pondera que se por um lado não se pode fazer *tabula rasa* do conhecimento prévio, por outro, em se tratando do MGT, tampouco seria conveniente cair na tentação puramente dedutiva dos esquemas conceituais prévios, negligenciando a possibilidade de estabelecer um diálogo analítico e construtivo com os dados, que possibilite ver o que estes de fato “dizem”, num contexto real. Logo, em lugar de marcar posição entre um tipo de raciocínio e outro, dever-se-ia encontrar um meio de conciliá-los, fazendo uso de cada um e no momento apropriado.

Neste ponto, entramos novamente no terreno das considerações relativas aos dois possíveis modelos de abordagem da realidade, dados por duas variantes igualmente claras do MGT, que, reiteramos, dividem posições. Numa primeira via trafegaria um modelo construtivista e francamente interpretativo, cuja acepção é admitida por Strauss & Corbin (2002). Na outra estaria o modelo positivista e verificacionista, posição que Glaser (1978), de fato, parece nunca ter abandonado.

As críticas que Raymond (2005) dirige ao modelo original, e, portanto, positivista, vão no sentido da sua alegada unidirecionalidade. Na medida em que propõe que se vá dos dados à teoria, o modelo não se mostra suficientemente flexível, como para possibilitar que os mesmos sejam problematizados. Não obstante, as suposições do/a analista poderiam oferecer melhores condições para questionar os dados se fosse adotada uma perspectiva bidirecional, assentada no princípio da reflexividade inversa, enveredando-se, pois, pelo caminho oposto.

²⁴ Para Kelle (2005), ironicamente, esta é a raiz do positivismo de Locke e Bacon, plenamente convencidos de que as teorias se legitimam do pensamento indutivo.

A perspectiva construtivista é a que tenta alcançar esta via²⁵. Na acepção de Charmaz (2006), esta postura resulta das interpretações da “teoria clássica” do MGT, que passa a ser examinada à luz das “lentes do século atual” e, portanto, dentro de um marco teórico mais amplo, dado pela pesquisa qualitativa e sedimentado pelas atitudes que se conectam com o paradigma contemporâneo do conhecimento. Este olhar, inclusive, coincide com o de Bryant (2002), para quem o referido modelo se conecta à atualidade de forma mais apropriada do que o modelo original, reforçando o entendimento da realidade como uma construção teórica, fruto de uma observação ativa, que inclusive se reflete na problematização dos dados. Por conta de um alinhamento com estas concepções, Bryant (2002) refere que o “mantra” – “*grounded in the data*” – se levado até ao limite, apenas serve para debilitar o processo de emergência, justamente pela falta da perspectiva da problematização.

Entretanto, não de todo alheio a estas interpretações, Glaser (2002) reforça inclusive as suas posturas originais, discordando do enfoque construtivista que vem sendo atribuído ao MGT²⁶ e afirmando que a realidade objetiva existe e que os dados falam por si e sem a necessidade de intervenção de esquemas teóricos prévios. Conforme salienta, esta postura se alinha a uma vertente analítica pós-positivista, visto que preconiza a existência da realidade fora do/a investigador/a, que neste caso atua como um/a observador/a passivo do mundo real²⁷.

Portanto, das análises anteriores ficamos com a ideia de que as polêmicas em torno do MGT não dão sinais de abrandamento. Em meio a tão díspares interpretações, Kelle (2005) sugere que não convém nos basearmos apenas em Strauss & Corbin (2002), ou tão-somente em Glaser (1978), para desenvolver um estudo à luz do MGT, alegando que tais perspectivas têm de ser ampliadas por marcos teóricos gerais, que se encontram no terreno da investigação qualitativa e nos seus critérios de demarcação e validação, sendo estes, a seu ver, os parâmetros contemporâneos mais

²⁵ No âmbito do MGT, esta perspectiva adquire evidência com a obra “*Constructing Grounded Theory: a practical guide through qualitative analysis*”, publicada por Kathy Charmaz (2006).

²⁶ Glaser (2002) dirige críticas severas ao texto de Charmaz (2006), questionando inclusive a validade dos seus postulados construtivistas, que ele próprio desconsidera.

²⁷ Bryant (2002) inclusive responde às críticas que Glaser (2002) dirige ao modelo de Charmaz (2006) no artigo “*Constructivist grounded theory?*”, publicado recentemente pela revista *FQS*.

amplamente condizentes com o tema²⁸. Ainda, em defesa desta mesma ordem de ideias, parece estar Clarke (2003), seguida por Raymond (2005), quando aponta que seria interessante, diante do paradigma pós-moderno, enriquecer-se o MGT com uma análise capaz de capturar e discutir a complexidade, nas suas densas relações e modificações, desembocando numa compreensão relativista e perspectivista dos fenômenos (Clarke, 2003²⁹ citada por Raymond, 2005: 7).

Em face destes considerandos, julgamos haver destacado alguns dos mais relevantes pontos críticos e fundamentos do MGT, assumindo que, nesta investigação, nos esforçamos por encontrar uma via de conciliação, atendendo basicamente aos nossos propósitos, usando os pontos fortes mencionados, sem todavia ignorar as fragilidades inerentes, especialmente no que diz respeito ao terreno da aplicação do método, tratando de contorná-las com soluções que explicaremos a seu tempo.

Via de regra, as nossas atitudes pautaram-se pela busca desta via de conciliação a que nos referimos, até porque, no nosso caso, se por um lado o modelo descrito por Strauss & Corbin (2002), conforme se verá, auxiliou em algumas das etapas de concretização deste estudo, dada a sua acessibilidade, por outro, a aplicação informática que utilizamos para a análise assistida dos dados adota alguns dos esquemas de classificação baseados no modelo proposto por Glaser (1978), dos quais não nos poderíamos de todo desvencilhar, apesar da sua alegada complexidade³⁰.

Ainda, no que diz respeito à nossa experiência geral com o MGT, preferimos dizer que, desde o início, desmarcamos que as nossas pretensões primárias não se conduziram para o âmbito do desenvolvimento de construções teóricas com forte ambições, especialmente porque os nossos interesses se prendiam com a compreensão, em boa medida, do terreno substantivo descortinado pelos dados. Portanto, conscientemente, admitimos previamente a possibilidade de aplicar o

²⁸ Esta foi uma das razões pelas quais introduzimos e demarcamos a pesquisa qualitativa no capítulo 2 deste estudo.

²⁹ Clarke, Adele (2003). Situational analysis: grounded theory mapping after the postmodern turn. *Symbolic Interaction*, 26 (4), 553.

³⁰ No momento oportuno, efetuaremos a comparação de ambos os modelos de codificação a que nos referimos.

método à medida das nossas necessidades, conferindo-lhe flexibilidade e livrando-nos de uma postura de servidão perante o mesmo³¹.

Nossa base, neste sentido, assenta-se nos escritos de Wolcott (2003) e de Strauss & Corbin (2002). O primeiro autor diz que não há razão para introduzirmos teoria até que nos asseguremos de que de fato estamos interessados/as nela, alegando também que a própria a teorização, em si mesma, encerra uma relação *a posteriori* com os resultados, não sendo portanto possível uma decisão, *a priori*, neste sentido (Wolcott, 2003: 84). Os segundos autores, muito embora se centrem, eles próprios, no MGT, como uma plataforma para a construção teórica, vêm a flexibilidade do método como uma particularidade que de fato permite que distintos tipos de investigadores/as adaptem e modifiquem as suas características, em função dos próprios estilos e personalidades, desde que naturalmente não violem os princípios e os marcos fundamentais primordialmente definidos.

Na FIGURA 38, dispomos um modelo em que estão expostas as principais questões até então analisadas, no âmbito dos fundamentos e das críticas ao MGT.

PONTOS FORTES (Kelle, 2005; Bryant, 2002; Charmaz, 2002; Strauss & Corbin, 2002; Glaser (1978); Taylor & Bogdan, 1987; Raymond, 2005)	PONTOS FRACOS (Kelle, 2005; Bryant, 2002; Raymond, 2005)	NOSSA POSTURA
<ul style="list-style-type: none"> • Forte recurso analítico para a interpretação e construção teórica • Modelo flexível e circular, especialmente na interpretação <i>straussiana</i> • Sistematização e estruturação presente em todas as etapas • Recorrência a um processo analítico minucioso • Fundamentação teórica no contexto empírico • Interpretação da realidade como construção • Conexão com o paradigma qualitativo, especialmente na versão construtivista 	<ul style="list-style-type: none"> • Divergências quanto à teoria emergir, ou não, dos dados • Unidirecionalidade do processo e verificacionismo, especialmente no modelo <i>glaseriano</i> • Sofisticação do método, na versão <i>glaseriana</i>; exagero nos procedimentos, na <i>straussiana</i> • Risco de descontrole do processo pelo excesso de dados gerados • Risco de distorção dos dados, pela carga de subjetividade • Falta de problematização dos dados e excesso de confiança na emergência da teoria • Morosidade e incertezas do processo 	<ul style="list-style-type: none"> • Adotar objetivos de interpretação e compreensão • Utilizar a flexibilidade e ajustar o método aos interesses primários • Delimitar concepções <i>a priori</i>, reforçando o interesse pela vertente construtivista • Manter o equilíbrio entre as orientações <i>glaseriana</i> e <i>straussiana</i>, fazendo uso de cada perspectiva a seu tempo • Reforçar atitudes de sensibilização teórica com perguntas constantes • Manter o foco nos aspectos relevantes e nas tarefas de redução dos dados • Não ter a teorização como meta <i>a priori</i> do estudo

FIGURA 38 – Esquema-síntese dos pontos fortes e fracos mais relevante do MGT.
FONTES – Elaboração própria, com base nos/as autores/as mencionados/as.

³¹ Postura de resto salientada por Taylor & Bogdan (1987), como característica positiva dos estudos qualitativos, avançada no capítulo 2.

Assim, conforme dissemos, a FIGURA 38 representa graficamente, e de uma forma simplificada, uma necessidade de sistematizar as questões que se encerram nos pontos fortes e fracos do MGT, bem como nas nossas posturas principais, advindas da sua interpretação e transposição para o nosso contexto concreto, e tendo em atenção as aceções até ao momento clarificadas.

6.2.2 Ferramentas analíticas

O MGT comporta uma série de ferramentas analíticas que inclusive se encontram documentadas ao longo da obra de Strauss & Corbin (2002), visto que auxiliam os/as investigadores/as na tarefa de erigir o próprio modelo de abordagem da realidade. A seguir, e com base na sua identificação, emitiremos algumas notas explicativas sobre determinadas questões que, no âmbito deste tópico, julgamos serem as mais importantes.

A primeira das ferramentas mencionadas é **o/a próprio/a investigador/a** que, quer pelos cânones qualitativos, quer pelos princípios inerentes ao MGT, atua como um elemento relevante em todas as suas etapas de concretização. De modo que tanto a complexidade quanto a flexibilidade que normalmente se adjudicam ao método demandam posturas e atitudes dificilmente compatibilizadas por um/a analista inexperiente ou despreparado/a ou que, efetivamente, não se deixe familiarizar pelas leituras cuidadosas acerca de um ou do outro tema.

Se por um lado é fato que ao/à analista novato/a faltam certas qualidades, por outro, Strauss & Corbin (2002) apostam na sensibilidade teórica e na “serendipidade” para auxiliar, nestes mesmos temas, sendo este último um conceito ainda pouco reconhecido nos domínios da ciência. No que se refere à sensibilidade teórica, no modelo original, desenvolvido por Glaser & Strauss (1967), este conceito representa aquela qualidade ou característica desejável num/a analista e que faz com que o/a mesmo/a perceba aquilo que à partida pode encontrar-se escondido nos

dados, ou passar despercebido a um olhar pouco atento ou com pouca intuição analítica. Para desenvolver uma tal qualidade, o/a analista tem a seu favor aquele rol de perguntas clássicas a que nos referimos previamente, devendo dirigi-las constantemente aos dados, com vista ao afloramento das ideias e a sua verificação no contexto empírico.

Por conseguinte, não basta seguir os procedimentos do método para incrementar a qualidade da análise, mas antes ater-se naqueles aspectos à partida tidos como potencialmente indicativos de que “algo mais se passa” nos dados, do que simplesmente aquilo que aparentemente salta aos olhos. Esta qualidade, de todo desejável, não é de fato comum a qualquer investigador/a, porque implica atitudes constantes de observação e persistência. Não obstante, com treino e atenção podem ser perfeitamente desenvolvidas.

A serendipidade, no nosso entendimento, associa-se de perto com a sensibilidade teórica. Nas análises de Coffey & Atkinson (2005), por exemplo, aparece identificada com a força da observação, com a capacidade de ver o inusitado. Por conseguinte, advém da persistência do/a analista, do seu trabalho árduo e da constante interação que estabelece com os dados, de onde surge a possibilidade de encontrar o algo novo tão característico do conceito. Ainda salientam que as boas ideias, que aparecem com frequência sob o signo da serendipidade, não são aquelas que caem diretamente do céu conforme se imagina³² (Coffey & Atkinson, 2005: 206).

Não obstante, numa interpretação diferente, Konecki (2008)³³ define a serendipidade como algo que acontece quando se encontra determinada coisa pela qual não se buscava. De fato, tal episódio pode ocorrer, mas a nosso ver os estudos que utilizam o MGT não se baseiam apenas num tal pressuposto, sendo, pois, totalmente aconselhável que o/a analista se concentre nos seus objetivos primários, naquilo que realmente releva para as análises, visto que o estar sistematicamente à procura ou à espera do “algo novo” pode resultar, nuns casos, todavia não noutros.

³² Os autores citam uma expressão atribuída a um famoso golfista, Gary Player: “*Mientras más trabajo, más suerte tengo.*” (Coffey & Atkinson, 2005: 206). Ou... “Quanto mais trabalho, mais sorte eu tenho.” (Coffey & Atkinson, 2005: 206). [tradução nossa]. Com isto, julgam explicar que sem o trabalho árduo as ideias não fluem como que por acaso.

³³ O autor utiliza o MGT para desenvolver um estudo sociológico em que tenta compreender o processo de antropomorfização dos animais domésticos pelos/as próprios donos/as.

Para além da serendipidade e da sensibilidade teórica, que como vimos jogam um papel que se conjuga, no âmbito do MGT, são identificadas, via de regra, ainda outras faculdades relevantes para o/a analista, entre as quais constatamos a tolerância, a experiência e a habilidade ou inclinação analítica. Num comentário de Pandit (1996)³⁴, por exemplo, lê-se textualmente que a pesquisa com este método não é algo para os/as novatos/as, dado que implica, em doses altas, qualidades tais como confiança, perícia, tolerância e criatividade. Este autor encontra a justificação para uma tal asseveração na sua própria experiência com a aplicação do método, explicando que foi um processo demorado, que gerou um grande volume de dados³⁵. De modo que, a seu ver, um/a investigador/a inexperiente se sentiria intimidado/a em contato com uma tal realidade³⁶.

Ainda, para sintetizar as ideias em torno deste tópico, que de fato com poucas leituras se torna repetitivo, Glaser & Holton (2004) identificam a relativa capacidade de distanciamento dos dados, a tolerância à incerteza e aos cenários confusos, a capacidade de conceituação, associação e abstração como qualidades em tudo desejáveis para os/as analistas/as que fazem uso do MGT.

No que diz respeito às qualidades enumeradas, à partida, concordamos com as observações anteriores, até porque nos enquadrámos no contexto em que se sobressaem algumas delas. Entretanto, sob o ponto de vista da nossa própria experiência, não nos parece condição fundamental para o envolvimento com o MGT, o fato de ser-se, ou não, novato/a ou inexperiente. No nosso entendimento, estes obstáculos podem ser perfeitamente contornados justamente pelo uso das qualidades teóricas previamente apontadas, entre as quais destacaríamos, particularmente, o senso de observação, a criatividade e o compromisso incondicional do/a analista com a satisfação inegociável dos objetivos primários do próprio estudo.

³⁴ Num artigo que publica, dando notícia de uma tese de doutorado que realizou no Reino Unido sobre os entornos corporativos.

³⁵ Todavia, reconhece que o uso de ferramentas informáticas diminui consideravelmente este impacto negativo do método sobre o/a analista.

³⁶ Pandit (1996) relata que, no seu caso, o trabalho sem hipóteses prévias e sob um protocolo aberto fez com que a metade do tempo transcorresse num ambiente em que a fé e a esperança de que o processo vingasse foram o seu único alento. Para além disto, também teve de conviver com o fato de que os dados demoraram algum tempo a fazer sentido, tendo sido portanto moroso, o processo de integração teórica dos resultados.

No nosso caso, buscamos incidir justamente nas características que mencionamos, de forma a preencher algum vazio eventualmente deixado pelo fato de nos sentirmos inexperientes com o método. As leituras persistentes e as anotações sistemáticas, o fato de que adiamos a entrada no campo, até termos a certeza de que podíamos cumprir os objetivos e metas assinalados, viabilizando os resultados de pesquisa, a incidência nos pontos fortes do método e, acima de tudo, a postura vigilante face a qualquer atitude considerada minimamente desconectada dos princípios subjacentes ao método, são aquelas respostas positivas com as quais sinalizamos para justificar que de fato nos preocupamos com a nossa postura e com as faculdades de análise consideradas desejáveis. Na FIGURA 38, quando resumimos a nossa postura, deixamos aliás transparecer esta forma de intervenção.

Para além das qualidades do/a analista, uma segunda ferramenta relevante para o MGT, que inclusive tomou parte de algumas das nossas reflexões prévias, diz respeito ao uso sistemático ou, pela via oposta, a negligência propositada da **consulta à literatura especializada**, previamente à entrada no campo e mesmo nas etapas iniciais do estudo. Na verdade, pelo que verificamos, estas posturas não se enquadram apenas no âmbito da literatura específica sobre o MGT, indo ao encontro das componentes que envolvem a própria investigação qualitativa. Do ponto de vista de Creswell (1994), por exemplo,

[i]n qualitative research the literature should be used in a manner consistent with the methodological assumptions; namely, it should be used inductively so that it does not direct the questions asked by the researcher. One of the chief reasons for conducting a qualitative study is that the study is exploratory; not much has been written about the topic or population being studied, and the researcher seeks to listen to informants and to build a picture based on their ideas (Creswell, 1994: 21)³⁷ [grifos nossos]

³⁷ “[n]a pesquisa qualitativa a literatura deveria ser usada de forma consistente com as assunções metodológicas; nomeadamente, deveria ser usada indutivamente, de modo a não dirigir diretamente as perguntas feitas pelo investigador. Uma das principais razões para conduzir um estudo qualitativo é que o estudo é exploratório; não ter sido escrito muito sobre o tema ou população estudada, e o investigador procurar ouvir os informantes e construir um quadro baseado nas suas ideias.” (Creswell, 1994: 21). [grifos nossos] [tradução nossa]

Portanto, fizemos ênfase nas passagens do texto de Creswell (1994) e que incidem, não apenas no uso que se deveria fazer da literatura específica, mas também nas justificações que o autor encontra para que o mesmo se faça consistentemente com as assunções metodológicas que orientam os estudos desta categoria. Num tal sentido, a literatura específica deveria ser um reflexo do que se encontra no mundo empírico, e não o contrário. Este é um dado de fato relevante no nosso caso.

À partida, como não se trata de um percurso de investigação convencional, o/a investigador/a que se orienta por este método tem a liberdade de decidir, tanto em relação ao momento em que realiza as suas consultas à literatura técnica como ao ponto em que, no seu próprio estudo, faz uso do material que recolheu nestas mesmas consultas. Portanto, as decisões sobre um momento ou outro dependerão especialmente da sua ponderação, tendo como ponto de sustentação a evolução das próprias análises e interpretações³⁸.

No entanto, ao longo dos mais de 40 anos de debates em torno do tema, incorporaram-se novas leituras que advogam, não pelo distanciamento radical da literatura prévia, hoje considerada um *background* relevante no incremento das potencialidades intelectuais do/a investigador/a, mas pelo seu uso sob uma postura vigilante, que impeça sobretudo aquele enviesamento nas interpretações, dado pela suposição, não raro, equivocada, de que os dados mostram mais do que de fato é possível ver por meio deles³⁹.

No terreno do MGT clássico, Glaser & Strauss (1967) advogam pelo distanciamento da literatura prévia durante as etapas analíticas iniciais, por razões que se prendem com as discussões previamente desenvolvidas sobre o “*forcing*”, i.e., a distorção dos dados, particularmente, no que diz respeito à atitude de forçar o encaixe dos dados empíricos, não com a teoria emergente, como acreditam deveria ocorrer, mas com as teorias pré-existentes, o que se deveria sistematicamente evitar.

³⁸ Em alguns dos manuais de investigação qualitativa consultados, constatamos inclusive a existência de orientações destinadas a apoiar este tipo de decisões. Como exemplos, mencionamos os de Coffey & Atkinson (2005), de Wolcott (2003) e de Creswell (1994), que ampliam as informações que aqui registramos sobre o assunto.

³⁹ Para evitar tal situação releva, fundamentalmente, o manter-se preso/a ao arsenal de perguntas sensibilizadoras.

No entanto, numa leitura mais recente do tema, Strauss & Corbin (2002) confirmam que a literatura consultada previamente pode ser uma ferramenta analítica útil, especialmente quando o propósito do estudo não é propriamente construir teoria nova, mas estender ou testar as teorias pré-existentes. Nesta acepção, torna-se um poderoso recurso de comparação entre o que existe e o que se vê no contexto empírico de inserção do estudo.

Num entendimento igualmente recente do assunto, Glaser & Holton (2004) reforçam a posição de que a literatura específica não deveria ser consultada nas etapas iniciais do processo, sob pena de haver uma "violação" dos princípios subjacentes ao MGT. No entanto, advogam pela sua incorporação nas etapas finais, quando serviriam como uma fonte complementar de dados, uma vez que a categoria central, as suas propriedades e as categorias relacionadas estivessem completamente identificadas e que o processo de conceituação básica, desenvolvido em torno delas, tivesse sido realizado satisfatoriamente.

Na acepção de Coffey & Atkinson (2005), o uso consciente da literatura prévia, não especificamente no âmbito do MGT, mas das pesquisas qualitativas, de modo geral, dá-se com base em três tipos de argumentos. Primeiramente, porque as novas ideias e os marcos teóricos, não raro, se originam da literatura publicada. Logo, seria conveniente que o/a investigador/a se mantivesse numa atitude exploratória, no decorrer da investigação, não descurando as ideias prévias ou ignorando sistematicamente a literatura relevante, sob pena de efetuar uma demarcação inadequada do espaço de contribuição do próprio estudo⁴⁰. Em segundo lugar, alegam que o compromisso ativo com a literatura pode significar que as ideias se encontram nas mãos, para que delas se faça uso no momento apropriado. Neste ponto, conforme alegam, as revisões de trabalhos prévios auxiliam de duas maneiras: na verificação dos achados empíricos e na busca de ideias novas. Em terceiro e último lugar sugerem o seu uso para além dos limites da literatura restrita ao tema, com o consequente

⁴⁰ Conforme sugerem Coffey & Atkinson (2005), por meio de uma analogia reveladora, não se pode confundir um/a investigador/a com uma "mente aberta", i.e., amplamente conectado com ideias inerentes e subjacentes ao seu próprio campo de inserção, com outro/a com uma "cabeça vazia", ou seja, radicalmente afastado da literatura prévia. De fato, não recuperamos a autoria desta citação, mas, pelo que vimos, é algo recorrente na literatura especializada em investigação qualitativa.

avanço para outras áreas sociais de contato, atitude que releva no tópico das construções teóricas formais⁴¹ (Coffey & Atkinson, 2005: 206-207).

Portanto, no que se refere a este tópico, neste estudo, adotamos claramente as posturas anteriormente sugeridas, adaptando-as, naturalmente, à nossa realidade. Deste modo, evitamos fazer um uso sistemático da literatura específica, previamente à conclusão das primeiras etapas de análise dos dados, nomeadamente, até ao momento em que nos decidimos pelo alinhamento com uma categoria central e com a sua rede de conexões. As nossas opções se justificaram pelo fato de que realmente verificamos o risco de que a sua consulta viesse a influenciar as nossas interpretações. No entanto, nas etapas finais deste estudo, que coincidem com o momento em que a consulta a esta mesma literatura passa a ser uma necessidade para o incremento das análises e interpretações, não vimos razões para não o fazer.

No nosso caso, pois, a literatura especializada de fato dá pé às interpretações e auxilia no esclarecimento de uma série de questões, especialmente aquelas que extrapolam os limites do próprio campo arquivístico. Como exemplo real do nosso afinamento com as referidas posturas, indicamos os marcos teóricos existentes ao longo do capítulo 9, incluídos a partir do momento em que emergem os primeiros resultados, o que ocorreu apenas no terço final deste estudo. De modo que as análises e interpretações que aí se encontram são diretamente influenciadas pelos dados obtidos, *não* sendo o contrário verdadeiro. Ainda, seguindo a mesma linha de abordagem, neste estudo, *não* são formuladas hipóteses *a priori*. No entanto, neste mesmo capítulo 9 e, ainda, no capítulo 10, verificamos a confirmação de proposições sugeridas *a posteriori*.

Assim, para dar corpo à tarefa de sistematização das ideias principais, desenvolvidas neste tópico, incluímos uma representação gráfica em que procuramos contrastar as posições dadas pelos/as especialistas consultados/as, de um lado, com as posições que utilizamos para compor este estudo, do outro (FIG. 39).

⁴¹ Neste ponto, Coffey & Atkinson (2005) referem Noblit & Hare (1988), que argumentam a favor de uma tomada de posição que vincule os nossos próprios dados com outros domínios sociais, abandonando os “localismos teóricos”. Ainda, relativamente ao assunto, clarificam que aquilo a que Blumer (1954) denominou “conceitos sensibilizadores”, a seu ver, seria então a consequência imediata do valor geral atribuído a uma leitura ampla e eclética do tema (Coffey & Atkinson, 2005: 207-208).

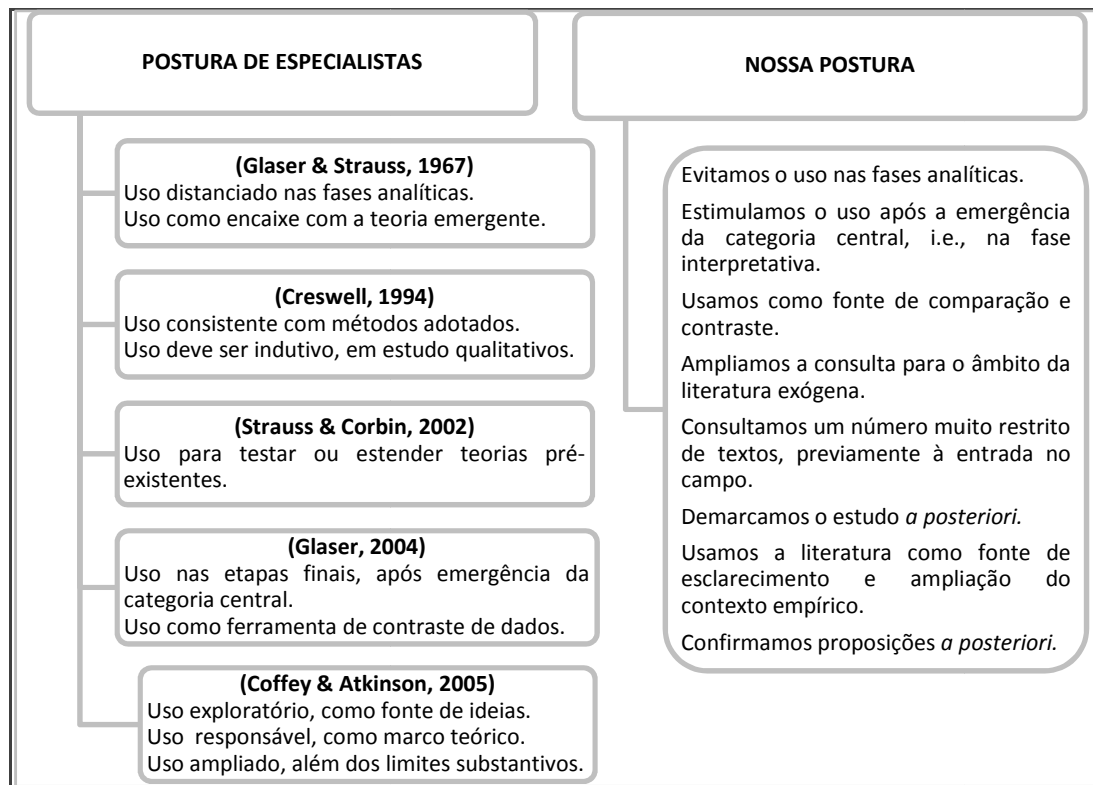


FIGURA 39 – Esquema-síntese das posturas face ao uso da literatura especializada.

FONTES – Elaboração própria, com base nos/as autores/as mencionados/as.

As **notas de campo** ou **memorandos** são o terceiro tipo de ferramentas analíticas sugeridas, não apenas no terreno do MGT, mas também nos estudos qualitativos, de um modo geral. Segundo Glaser (1978) e Glaser & Holton (2004), os memorandos são as notas teóricas efetuadas sobre os dados e as conexões conceituais observadas pelo/a analista. O propósito básico com a sua formulação é desenvolver as ideias decorrentes das análises, com total liberdade. A sua função é tornar o processo reflexivo, forçando o/a analista a pensar, em todas as etapas do seu trabalho, captando, pois, as fronteiras do seu próprio pensamento. Neste sentido, são instrumentos fundamentais para a integração teórica, para além de excelentes fontes de consulta nas decisões gerais sobre as amostras, visto que indicam eventuais lacunas existentes nas análises. Pela sua relevância, recomendam, portanto, que o processo analítico seja interrompido, dando lugar ao registro de memorandos, sempre que surjam ideias a respeito de qualquer tópico de análise. Desta forma, o/a analista tem condições de lançar mão dos seus próprios registros quando julgar conveniente.

Dada a liberdade na sua formulação, e a sua indicação em todas as fases do processo, o volume de memorandos gerados costuma ser relativamente alto, daí a recomendação de que, a certa altura, sejam ordenados. De acordo com Glaser & Holton (2004), num contexto de investigação, a ordenação deveria acontecer tão logo fosse possível, para que o/a analista já iniciasse o processo reflexivo o quanto antes. Ainda, os autores orientam para que a ordenação siga o fluxo das ideias centrais do estudo, para então atingir as adjacências. Tal atitude favorece o enfoque. Por fim, sugerem que os memorandos sejam inseridos onde à partida pareça conveniente, considerando-se o sistema de categorias geradas para classificá-los, indicando, se for o caso, a inserção de um memorando em mais de uma categoria⁴².

Na visão de Strauss & Corbin (2002), os memorandos contêm os verdadeiros resultados dos três tipos de codificação de que se faz uso no MGT. Logo, devem ser escritos à medida que a análise avança. Normalmente intensos, no princípio, eles se tornam menos frequentes, mais integrados e refinados, à medida que se aproxima o final do processo. Ainda, dada a sua função, os memorandos diferem, fundamentalmente, entre si, sendo, pois, classificados em três categorias distintas: (i) notas teóricas⁴³; (ii) notas de codificação⁴⁴; e (iii) notas operacionais⁴⁵.

Nesta investigação, fizemos uso das três classes de memorandos previamente indicadas, cada qual para atender a uma função específica, no contexto das informações que nos interessavam armazenar, concomitantemente às análises. Nas fases iniciais, de fato, geramos uma quantidade maior de memorandos do que nas etapas finais, quando o processo reflexivo já havia avançado a um ponto tal que passamos a registrar as nossas impressões já no formato de texto que se encontra

⁴² Glaser & Holton (2004) comentam que organizar memorandos, categorias e propriedades, decidindo sobre a sua correta localização na estrutura teórica que se está conformando, são atitudes que fazem parte do rol das decisões importantes, sendo portanto uma parte vital do MGT. Conforme acrescentam, sem que se crie uma ordenação e classificação coerentes não se pode lograr êxito, em termos de completude teórica.

⁴³ São as notas de sensibilização e resumo. Contêm pensamentos e ideias do/a analista sobre a amostra teórica e contêm instruções ou mesmo produtos da análise. São, portanto, mais analíticas e conceituais do que descritivas. Podem vir na sequência de uma nota de codificação, porque derivam da mesma.

⁴⁴ São notas que se referem ao processo de codificação. Recomenda-se criar uma nota para cada conceito ou categoria, buscando sua definição, em termos de propriedades e dimensões.

⁴⁵ São as notas de procedimento e as notas recordatórias. São, portanto, mais descritivas do que conceituais.

disposto, fundamentalmente, nos capítulos 8 e 9 deste estudo. De igual modo, seguimos as orientações pertinentes e categorizamos os diversos memorandos produzidos, tendo em atenção os assuntos predominantes. Este expediente facilitou, tanto a sua localização quanto a seleção dos conteúdos a posteriormente utilizados. De modo que as diversas reflexões que se encontram ao longo deste e dos próximos dois capítulos resultam do registro prévio de ideias em memorandos operacionais, recordatórios ou mesmo teóricos. Ainda, neste mesmo capítulo, avançaremos com dados mais específicos a respeito do uso que fizemos dos nossos memorandos.

Para além dos memorandos e das amostras teóricas, o **Método de Comparação Constante** (ou MCC) é também uma das ferramentas analíticas referidas pela utilidade no âmbito de aplicação do MGT. A sua concepção original data dos escritos de Glaser & Strauss (1967). De modo que, quer para Glaser (1978) ou Glaser & Holton (2004), quer para Strauss & Corbin (2002), a ideia é a mesma: em termos de procedimento, o MCC dá consistência e sustentação à *Grounded Theory*.

No entendimento de Glaser & Holton (2004), o MCC deriva de uma necessidade de focar a atenção do/a analista nos aspectos realmente relevantes do problema. No que diz respeito ao contexto da sua aplicação, distinguem três tipos de comparações, que na verdade refletem níveis distintos de evolução do próprio método. Assim, num primeiro tipo, as comparações se estabelecem num nível substantivo, i.e., entre os próprios incidentes, com vista a descobrir os limites e as variações nas suas condições, além de semelhanças e diferenças. O segundo tipo, já num nível superior de abstração, envolve a comparação entre os conceitos e os incidentes. Neste caso, o objetivo é identificar as propriedades, i.e., as características relevantes dos referidos conceitos ou gerar hipóteses teóricas passíveis de verificação no contexto empírico. Na terceira modalidade, num nível ainda superior de abstração, são comparados os próprios conceitos. Neste caso, o interesse principal é obter o ajuste entre as opções possíveis, integrando hipóteses ou mesmo conceitos semelhantes e efetuando o contraste entre os conceitos diferentes, atingindo, pois, uma maior consistência do sistema explicativo final.

Nas interpretações de Strauss & Corbin (2002), o uso sistemático do MCC evita as eventuais distorções de interpretação (ou *bias*), durante as fases de desenvolvimento do método. Na medida em que as atenções do/a analista se fixam nos dados, propriamente ditos, diminui sobremaneira o risco de que as influências exteriores atinjam o contexto empírico. Por esta razão, o MCC se converte numa ferramenta de uso obrigatório em todas as etapas do procedimento. Ainda, de acordo com Strauss & Corbin (2002), consoante os objetivos, distinguem-se dois tipos de comparação possíveis. Primeiramente, citam as de ordem teórica, que, segundo dizem, se efetuam nas fases iniciais e intermediárias do processo, com o intuito de identificar propriedades, dimensões e conceitos relacionados aos fenômenos sociais envolvidos. Num segundo plano, mencionam as comparações entre os incidentes, que a seu ver decorrem numa fase adiantada do processo analítico, com o objetivo principal de perceber a coerência do sistema de categorias utilizado pelo/a analista.

Neste ponto e a modo de síntese inserimos uma figura que dê conta das principais questões que rondam a aplicação e as finalidades do MCC, no âmbito do MGT, de acordo com as posturas recomendadas pelos autores consultados (FIG. 40).

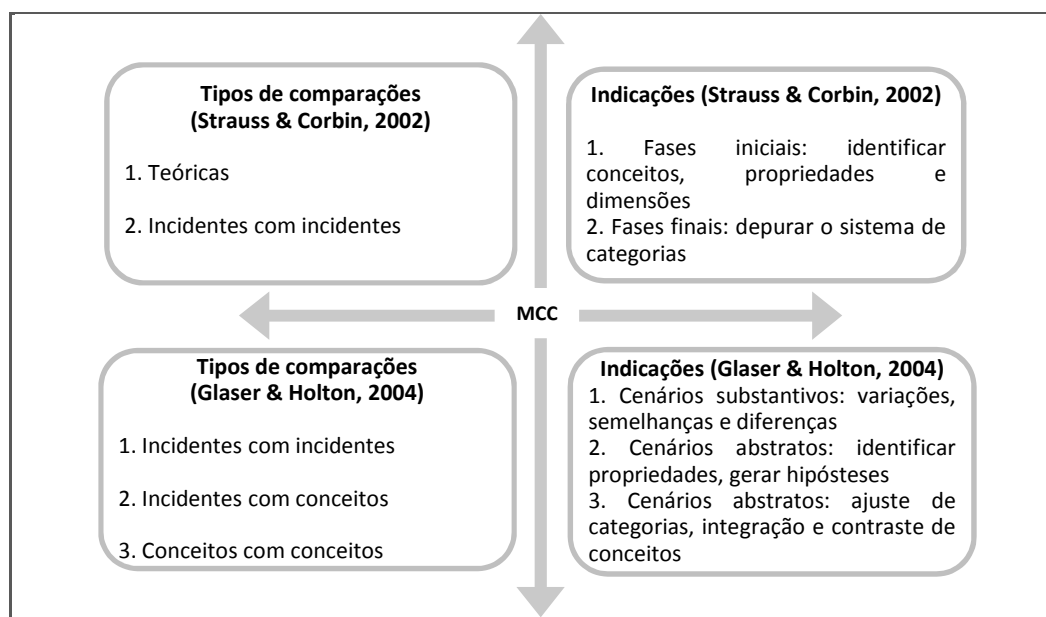


FIGURA 40 – Esquema-síntese dos tipos de comparações e da sua indicação, no âmbito do MCC.

FONTE – Elaboração própria, com base nos/as autores/as mencionados/as.

De acordo com o exposto, concluímos que o MCC é utilizado em todas as etapas do MGT. De fato, compreende-se a razão, pois o ato de comparar, neste caso, implica percorrer um mesmo caminho diversas vezes, indo e vindo, questionando e procurando obter as respostas para os questionamentos efetuados, induzindo novas questões e reiniciando novamente o processo, até que se tenha uma resposta adequada para cada pergunta relevante, ou então, que cada conceito ou incidente considerado relevante tenha sido devidamente comparado com os demais, do mesmo teor, percebendo-se os nexos e os vínculos principais existentes. Num tal sentido, de fato, é uma atividade que perpassa todo o percurso da investigação com o MGT.

No nosso caso, incidimos no uso das comparações constantes, nos termos previamente descritos. Até porque não teríamos tido condições de agir de outra forma, em face das exigências do método de análise adotado. De modo que aqui não nos estendemos em explicações particulares sobre este ponto, porque não encontramos necessidade de o fazer. De resto, diremos que em determinados pontos deste mesmo capítulo e, ainda, no decorrer dos capítulos 7 e 8, estarão demonstradas as comparações aqui referidas.

Pelo apoio que prestam, inclusive, no que se refere às comparações que acabamos de referir, as **aplicações informáticas** encontram-se no rol das ferramentas analíticas mencionadas como relevantes, não apenas no âmbito do MGT, mas nas investigações qualitativas em geral. No nosso entendimento, a literatura especializada disponibiliza um volume suficiente de textos e de manuais destinados ao esclarecimento deste tema⁴⁶. Desta forma, não nos deteremos em análises prolongadas do assunto, fornecendo apenas os elementos demonstrativos do seu enquadramento geral e uso no âmbito deste estudo e, naturalmente, do próprio MGT.

Entre as publicações que consultamos é recorrente a interpretação de que os *Computer Assisted Qualitative Data Analysis Softwares* (doravante *CAQDA's*) são ferramentas potentes, desenvolvidas para auxiliar no manejo de grandes volumes de dados, facilitando o trabalho analítico e, por conseguinte, dispensando ao/à

⁴⁶ Entre os quais destacaríamos, pela indiscutível qualidade, os manuais de Weitzman & Miles (1995), de Tesch (1990), de Fielding & Lee, (1998), de Muhr (1997) e de Muñoz Justicia (2005), todos dedicados aos *CAQDA's*. As citações completas se encontram nas referências bibliográficas.

investigador/a, o tempo necessário para as tarefas de análise⁴⁷. Entretanto, conquanto sejam poderosas na organização e sistematização de dados, estas ferramentas não possuem capacidades verdadeiramente analíticas. Portanto, a qualidade da análise não depende do seu desempenho, mas da pessoa que a efetua. Este é, pois, um primeiro mito que é relevante desfazer-se no tocante à sua utilização.

Apesar de não efetuarem as análises, os programas informáticos apresentam algumas mais-valias notáveis em comparação com os processos analíticos manuais. Dentre estas, Armony (1997) enumera: (i) a transparência e a clarificação das regras de análise; (ii) os graus de sistematização impostos no cumprimento das etapas; (iii) a possibilidade de geração automática de relatórios; (iv) a uniformidade e a estabilidade nas decisões; (v) a objetivação da racionalidade do/a investigador/a, que atua sob a influência do computador. Ainda, no seu entendimento, são cinco as funções analíticas via de regra efetuadas por estas aplicações: (i) gestão, (ii) leitura, (iii) anotação, (iv) representação e (v) interconexão⁴⁸.

Num adendo às afirmações prévias, Tesch (1990) pondera que o computador não toma decisões conceituais, mas é um excelente auxílio para as análises, especialmente na etapa textual, em que existe uma sequência lógica de procedimentos, na manipulação dos dados, que os/as investigadores/as necessitam seguir, indicando o que deve ser feito antes e o que vem depois. As aplicações informáticas oferecem a oportunidade para que esta sequência seja executada exatamente como tem de ser, sem que se achesse uma etapa diante da outra. Este recurso é garantido graças à arquitetura modular em que se baseiam, significando que cada módulo executa uma determinada tarefa ou bloco de tarefas e na sequência previamente admitida⁴⁹.

⁴⁷ Fielding & Lee (1998) são uns dos que concordam que os programas potencializam e tornam o trabalho em investigação qualitativa menos duro, liberando que mas executa para o esforço criativo.

⁴⁸ A introdução desta passagem, no nosso texto, se deve ao fato de que concordamos literalmente com a exposição do autor, porque comprovamos todas estas funções e atributos no contexto da nossa própria investigação.

⁴⁹ Tesch (1990) desenvolve uma série de características relacionadas com tais funções, comparando inclusive algumas das aplicações disponíveis, em termos de sua capacidade de resposta a estes tipos de requisitos. Não é o caso de enumerarmos os resultados obtidos pela autora, até porque na edição da obra que consultamos não faz menção propriamente ao ATLAS.ti, programa que utilizamos neste estudo. Todavia, reconhecemos o mérito das suas análises no âmbito geral da seleção destes tipos de aplicações.

Não obstante o seu valor, Tesch (1990) reconhece que o uso destas aplicações ainda encontra resistência entre os/as investigadores/as qualitativos/as, o que se deve ao mito infundado de que tais programas são capazes de lhes retirar a intuição, particularmente necessária para enxergar além da superfície, ou então que a sua capacidade de efetuar a contagem de frequências é algo que contraria os objetivos da pesquisa qualitativa⁵⁰. A autora também recorda que as justificações para a resistência ao uso das aplicações informáticas parecem derivar de um mito ainda maior de que o computador *per se* efetua os cálculos, as análises e as conclusões. Entretanto, um tal arrazoamento nem sequer se aproxima do contexto real de utilização de uma ferramenta deste nível, pois o computador, termo inclusive impróprio⁵¹, não tem “propósitos ou características inatas”, não toma decisões automaticamente; antes espera pelas instruções adequadas, que indiquem claramente de onde se parte e onde se quer chegar (Tesch, 1990: 168).

Do nosso ponto de vista, pelo infundado de algumas alegações, estas questões se alinham com posturas não raro tecnofóbicas. Os próprios Fielding & Lee (1998) salientam que o “terror epistemológico” ao computador é algo que tem de ser superado, pois esta ferramenta tem de ser vista como um “assistente de investigação”, não como um inimigo. Entretanto, se serve como advertência, da nossa experiência com o uso destas ferramentas extraímos algumas ilações. Primeiramente, não se deveria iniciar um estudo real com este tipo de aplicações, sem antes dominar-se completamente tanto os recursos oferecidos como os usos pretendidos. Com isto, reconhecemos que, realmente, uma grande desvantagem no seu emprego traduz-se no tempo que podem tomar, o que, no entanto, se deve, invariavelmente, aos poucos conhecimentos prévios da lógica que embutem. De resto, – e esta seria a nossa segunda ilação, – convertem-se num “silencioso amigo” que auxilia na execução rápida de tarefas que de outro modo seriam executadas de forma morosa.

⁵⁰ Como adendo introduzimos o testemunho de Valles (2005). Numa conferência dada num congresso em que se debateu o uso dos CAQDA's⁵⁰, na Espanha, relata que Barney Glaser mostrou-se completamente reticente quanto ao seu uso, advertindo que estas ferramentas teriam como enorme desvantagem o fato de “despistar” o/a analista, envolvendo-o/a em tarefas menores que o/a desviariam das suas próprias atividades analíticas.

⁵¹ Termo, segundo Tesch (1990), inclusive impróprio para descrever os distintos grupos de tarefa que executa a máquina e que não se resumem aos cálculos.

Ainda, em conformidade com Tesch (1990), em torno dos módulos que compõem a arquitetura destas aplicações informáticas existe um menu principal, que apresenta uma lista de procedimentos disponíveis para que as tarefas se possam realizar na sequência sugerida. Assim, quando analisamos um *software*, com vista à utilização, devemos observar se consegue implementar satisfatoriamente determinados grupos de funções que podem ser principais, adicionais, preparatórias, de armazenamento ou recuperação da informação. Em resumidas contas, cada programa desempenha as funções disponíveis de uma maneira distinta, cabendo ao/à analista a responsabilidade pela eleição do que melhor se ajuste aos seus objetivos e necessidades. Regra geral, não se deveria decidir por um programa que não desempenhasse as funções mínimas requeridas para as necessidades pretendidas.

Nas análises que Valles (2001) efetua a respeito do uso das aplicações informáticas em estudos qualitativos, sobressai um programa especialmente desenvolvido para auxiliar nos procedimentos da *Grounded Theory*. Do que analisamos, previamente à opção, ambos, aplicativo e método, ajustam-se às nossas expectativas e por duas razões principais. Primeiramente, em função da capacidade de auxiliar a potencializar as análises num volume ampliado de dados⁵². Em segundo lugar, pela possibilidade de olhar para os dados sob duas perspectivas distintas: a textual e a conceitual.

Em breves notas, o ATLAS.ti é uma ferramenta informática indicada para a análise automatizada de dados, que apresenta uma componente principal – a Unidade Hermenêutica (UH) (*“Hermeneutic Unit – HU”*) – em que são armazenados todos os dados relativos às tarefas analíticas desenvolvidas. A referida UH contém, ainda, as seguintes componentes principais de apoio às análises: (i) os documentos primários (*“primary documents”*); (ii) as citações (*“quotations”*); (iii) os códigos (*“codes”*); (iv) os memorandos (*“memos”*); (v) as famílias (*“families”*); e (vi) as redes conceituais (*“networks”*). As referidas componentes atuam de modo a apoiar as operações em

⁵² Apenas para auxiliar a nossa audiência, recordamos que, ao final da primeira etapa do estudo, havíamos desenhado um cenário composto por 335 registros eventualmente do nosso interesse, conforme o somatório dos resultados apresentados pelas TABELAS 15, 16, 17 e 18, situadas ao longo do capítulo 3. Uma análise manual deste volume de dados, a nosso ver, teria sido injustificada, pelo que o uso do *software* evitou a decisão de efetuar novas reduções *a priori* do conjunto.

dois níveis principais: o textual e o conceitual. No primeiro nível são desenvolvidas todas as tarefas de base relacionadas com a análise e a fragmentação do texto, propriamente dito, incluindo-se entre estas a codificação e a elaboração de memorandos e de comentários (Muñoz Justicia, 2005: 4-5).

As tarefas de codificação implicam essencialmente assinar códigos aos fragmentos de texto que, no âmbito da aplicação, são denominados citações. As possibilidades da aplicação, em relação a este tópico, são de fato amplas, visto que não existe à partida um limite de códigos a assinar-se aos fragmentos, ficando este por conta das capacidades de armazenagem da própria base de dados.

Ainda, existem distintas possibilidades de assinatura de códigos disponibilizados pelo ATLAS.ti, cada qual para atender a determinada função. A primeira destas seria a codificação aberta ("*open code*"), recurso básico usado em geral para iniciar o processo ou para criar novos códigos. O segundo recurso, a codificação *in vivo* ("*in vivo code*") é usada para criar um tipo específico de códigos chamados "*in vivo*". O terceiro tipo é a codificação a partir da lista ("*code by list*"), em que se codificam novos fragmentos tendo em conta uma lista de códigos existentes e que geralmente correspondem aos códigos criados previamente. O quarto recurso, a codificação rápida ("*quick coding*"), é usado em caso de repetição do último código assinado pelo aplicativo, na codificação de novos fragmentos, sendo especialmente útil na codificação, um a um, de diversos fragmentos, para os quais são assinalados os mesmos códigos. O quinto recurso, a codificação livre ("*free coding*"), é utilizado para criar os chamados códigos livres, i.e., que não se associam diretamente aos fragmentos de texto. Por fim, o último recurso expressivo é a auto-codificação ("*auto coding*"), que, na verdade, consiste de uma ferramenta de exploração de fragmentos de texto ou palavras que correspondam a uma expressão de busca previamente definida, com a consequente codificação.

Portanto, nesta etapa textual, o aplicativo ATLAS.ti oferece uma série de instrumentos que auxiliam basicamente nas tarefas de redução dos dados, amparada pela busca e seleção de fragmentos de texto considerados relevantes, aos quais são assinados os respectivos códigos, para a posterior recuperação, análise e integração.

De notar que à medida que os códigos vão sendo assinados, se disponibilizam, num menu específico denominado gestor de códigos (“code manager”), todas as informações relevantes, que seriam, via de regra: a data de criação ou de modificação dos códigos, com a respectiva identificação do/a usuário/a; o número de vezes que um código foi utilizado; o número de associações que um código apresenta com outros códigos; a existência de memorandos associados aos códigos.

Na FIGURA 41, oferecemos uma vista parcial da tela principal da UH utilizada neste estudo, com vista a ilustrar as componentes e os menus disponíveis para a realização da etapa textual⁵³. De notar que da esquerda para o centro (1) encontra-se o documento primário, i.e., o texto propriamente dito. Do lado direito para o centro (2), entretanto, acham-se dispostos os códigos assinalados.

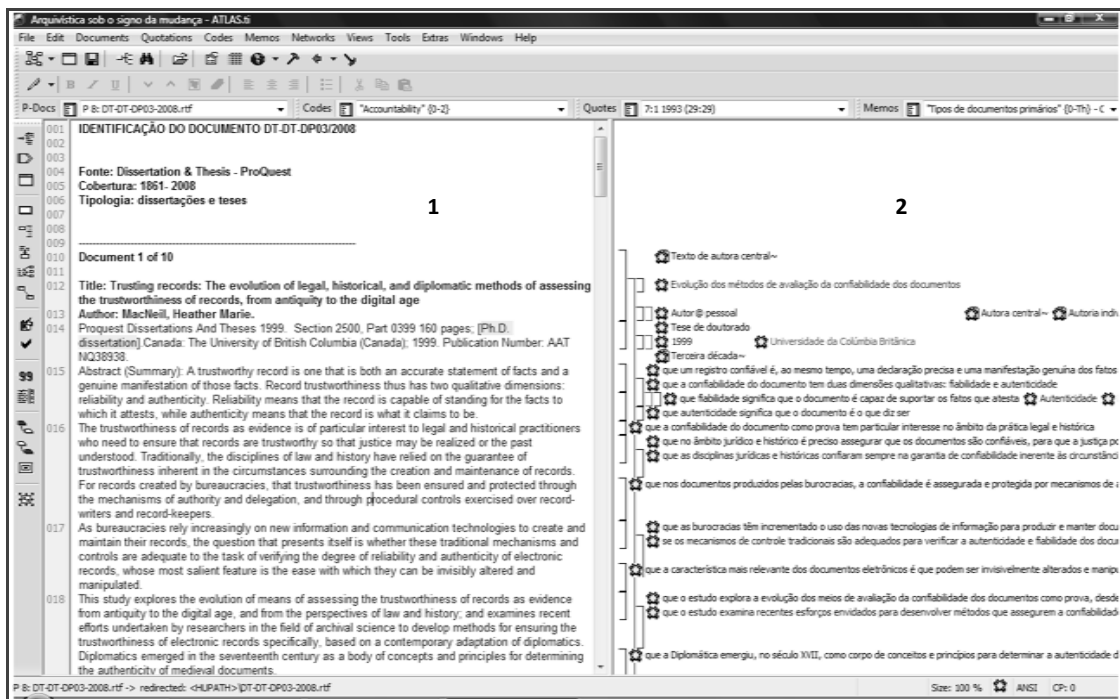


FIGURA 41 – Vista parcial da etapa textual da Unidade Hermenêutica do ATLAS.ti.
 FONTE – Aplicativo ATLAS.ti.

⁵³ Evidentemente, não nos cabe analisar todos os menus e funções disponibilizados pelo ATLAS.ti, pelo que sugerimos a consulta aos manuais que se encontram referenciados ao final deste estudo, na listagem bibliográfica.

Numa segunda etapa, a conceitual, têm lugar as tarefas de integração dos dados e o estabelecimento das relações significativas entre os elementos gerados na etapa anterior, tendo em conta os nexos e os vínculos observados (Muñoz Justicia, 2005: 45). Na aplicação informática, estas relações se estabelecem de três formas principais: (i) pela formação de grupos familiares e super-familiares; (ii) pela integração dos elementos em redes conceituais; (iii) pelas associações na forma de enlaces (“*hiperlinks*”)⁵⁴. Nesta etapa estão, portanto, implicadas as análises mais sofisticadas do aplicativo e que requerem mais destreza e capacidade intelectual. Os dados brutos são transformados, para atender aos objetivos de comparação, conceituação e abstração. Na FIGURA 42 disponibilizamos, pois, a vista parcial do menu gestor de famílias (“*family manager*”), em que se observam os elementos construídos numa primeira fase. No separador superior (1), encontram-se as famílias, propriamente ditas. No canto esquerdo, no separador central (2), os códigos que pertencem à família assinalada. No separador inferior (3) está o comentário analítico correspondente.

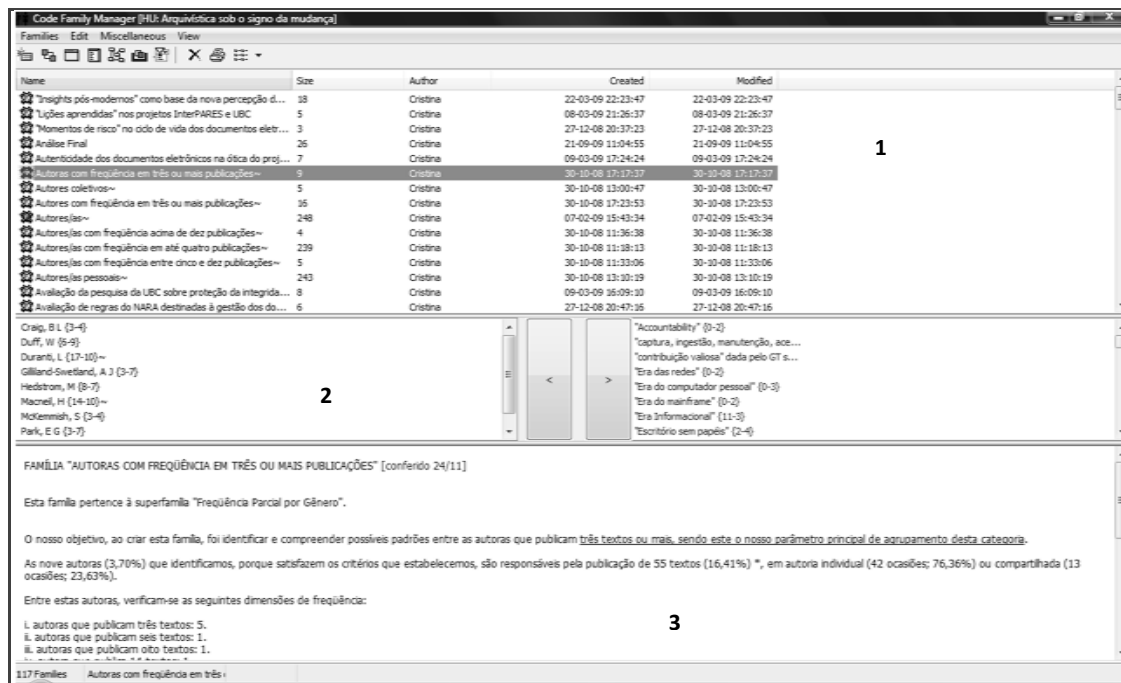


FIGURA 42 – Vista parcial da etapa conceitual da Unidade Hermenêutica do ATLAS.ti.
FONTE – UH “Arquivística sob o signo da mudança”.

⁵⁴ Conforme Valles (2001) nem todos os CAQDA’s apresentam todas estas funcionalidades.

Assim, o *software* ATLAS.ti se encaixa no contexto deste estudo e de duas maneiras. Primeiramente, pelas palavras de Pandit (1996), de Valles (2001), de Muhr (1997) e de Muñoz Justicia (2005), porque é uma ferramenta desenvolvida dentro do paradigma do MGT, tendo sido concebida para atuar, conforme dissemos, em todas as etapas previstas. Em segundo lugar, porque apresenta, embutidas no desenho do seu sistema operativo, as funcionalidades e a praticidade pretendidas. Portanto, dado o volume de textos por analisar, quisemos não tanto agilizar, mas sobretudo potencializar as tarefas, recorrendo a um aplicativo capaz de preencher as necessidades mencionadas.

De fato, contando com o auxílio da aplicação informática referida, efetuamos as análises convenientes nos dados remanescentes da primeira fase deste estudo, conforme teremos ocasião para detalhar, ainda neste mesmo capítulo. O nosso testemunho encaminha-se, pois, no sentido de uma utilização positiva deste dispositivo⁵⁵. Na FIGURA 43 dispomos, para efeito de síntese, os principais níveis de operação do *software* ATLAS.ti, tal como descrevemos, salientando, neste caso, as tarefas, os objetivos e os produtos obtidos com a execução dos mesmos.

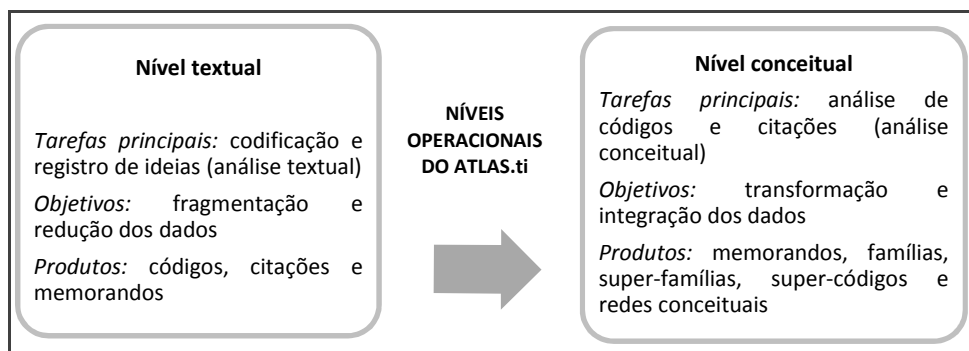


FIGURA 43 – Níveis operacionais principais disponibilizados pelo aplicativo ATLAS.ti.
FONTE – Elaboração própria, com base na própria experiência de uso do *software* e nas informações de Muñoz Justicia (2005).

⁵⁵ Tal como Muñoz Justicia (2005) e Pandit (1996), oferecemos um testemunho extremamente positivo do uso do ATLAS.ti.v.5.2. No nosso caso, esta ferramenta cumpriu plenamente as expectativas e as necessidades previamente projetadas. No entanto, recomendamos aos/as novatos/as que efetuem intensos ensaios com o *software*, simulando o uso de todas as suas funções, verificando inclusive as eventuais limitações, antes de utilizá-lo num contexto real de pesquisa.

Assim, para finalizar a exposição das ferramentas analíticas, realçadas nesta epígrafe, oferecemos ainda uma última representação visual, que simplifica os conteúdos abordados e os contrasta com a nossa postura geral, em face das possibilidades apresentadas, sob o pretexto de sistematizar ideias que serão fundamentais para a compreensão do processo de aplicação do MGT (FIG. 44).

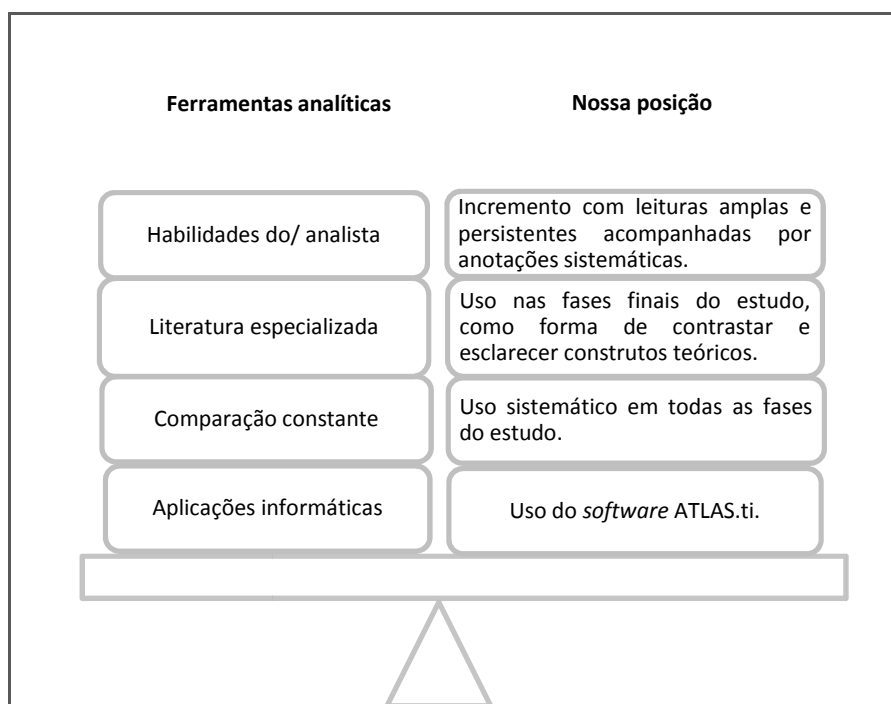


FIGURA 44 – Contraste entre ferramentas analíticas implicadas no MGT e opções gerais adotadas neste estudo.

FONTE – Elaboração própria.

Em suma, cumpre dizer que do contraste entre as indicações dadas pela literatura especializada, no tocante ao uso das ferramentas analíticas implicadas no MGT, e as opções gerais adotadas, definimos as bases sobre as quais assentaremos os procedimentos indicados para a aplicação da *Grounded Theory*, no âmbito do segundo cenário deste estudo.

Resumo das ideias do capítulo

Neste capítulo, demonstramos como o método da *Grounded Theory* se ajusta aos objetivos daquele que é o nosso segundo cenário de intervenção ou cenário *analítico-interpretativo*. Com esta intenção, dedicamo-nos primeiramente à clarificação das suas principais características, que são a flexibilidade, a circularidade e o uso de amostras e comparações constantes e sistemáticas, com vista à obtenção de explicações teóricas para os fenômenos observados, devidamente fundamentadas nos dados, sendo esta a condição para o compromisso com um método desta natureza. De igual modo consideramos os seus marcos fundamentais, estabelecidos há mais de 40 anos por Barney Glaser e por Anselm Strauss, identificando os pontos críticos que se traduzem em vantagens e desvantagens na aplicação do método, indicando como vêm sendo discutidos e analisados nos aportes atuais sobre o assunto. No âmbito das desvantagens clarificamos questões tais como: a emergência *versus* a distorção (*bias*) dos dados; os riscos advindos da postura micro-analítica, quando levada a cabo pelos/as analistas novatos/as; a necessidade de controle da massa de dados acumulada; a movimentação num terreno que em boa parte do percurso é tido como incerto e duvidoso. Algumas destas desvantagens, conforme explicamos, não se referem propriamente ao âmbito do MGT, mas às pesquisas qualitativas de modo geral. No tema das vantagens verificamos que trata-se de um método que se ajusta à perspectiva interpretativa, visto que centraliza as análises nos pontos de maior relevância e densidade dos dados, captando a essência dos fenômenos, pelo estímulo às questões sensibilizadoras e às análises comparativas constantes, valendo-se ainda de um potente recurso de efetuar amostras progressivas para preencher as lacunas de informação detectadas. Todos estes dispositivos jogam um papel fundamental na condução do MGT, interferindo positivamente no terreno aplicativo. No âmbito dos instrumentos de análise, demonstramos que a literatura prévia se afigura como um dos pontos nevrálgicos do MGT clássico, não se recomendando, via de regra, o seu uso sistemático nas primeiras fases da codificação, evitando-se as distorções analíticas.

Ainda, no terreno aplicativo, manifestamos que as aplicações informáticas têm sido apontadas como um importante fator de minimização do problema da manipulação de grandes volumes de dados, para além da sua capacidade de auxiliar na organização, na sistematização e na disposição dos dados, bem como na sequenciação das tarefas, razões pelas quais são tidas como ferramentas de grande valor de uso neste contexto.

CAPÍTULO 7

O PROCESSO DE “ANCORAGEM NOS DADOS”: A APLICAÇÃO DO MÉTODO *GROUNDED THEORY*

“Se a Humanidade chegasse alguma vez a operar apenas com verdades eternas, com resultados do pensamento tendo uma validade soberana e um direito absoluto à verdade, isto quereria dizer que tinha chegado ao ponto em que a infinidade do mundo intelectual se tinha esgotado em acto e em potência, e assim cumprido o famoso prodígio do inumerável contado”.

Friedrich Engels (1820 – 1895)

(Sobre uma das teses de Marx, citado por Schaff, 1974: 90)

Sumário do capítulo

7 O PROCESSO DE “ANCORAGEM NOS DADOS”: A APLICAÇÃO DO MÉTODO <i>GROUNDED THEORY</i>	301
Objetivos do capítulo	305
7.1 Critérios para a obtenção das amostras	307
7.2 Critérios para a codificação dos textos	312
7.2.1 <i>Tipos de códigos</i>	312
7.2.2 <i>Etapas analíticas</i>	316
7.2.3 <i>Concretização das etapas analíticas</i>	327
7.2.3.1 Primeira fase: análise dos elementos pré-textuais.....	327
7.2.3.2 Segunda fase: análise dos elementos textuais	337
7.2.3.3 Terceira fase: interpretação e validação dos resultados.....	356
Resumo das ideias do capítulo	363

Objetivos do capítulo

Neste capítulo, damos notícia de como desenvolvemos as nossas análises, do ponto de vista dos procedimentos e das fases pelas quais prosseguimos, sob a orientação do método da *Grounded Theory*. Ainda, indicamos a forma como adaptamos os seus princípios e técnicas, de todo clássicos, à nossa própria realidade. Neste intento, explicamos primeiramente os critérios utilizados para a obtenção das amostras e a codificação dos textos, descrevendo as etapas principais de concretização efetuadas neste que definimos como o segundo cenário de intervenção do nosso estudo. As referidas etapas, conforme damos a conhecer, são, designadamente: (i) análise dos elementos pré-textuais; (ii) análise dos elementos textuais e (iii) interpretação e validação dos resultados obtidos.

7.1 Critérios para a obtenção das amostras

No âmbito do MGT, as amostras indicadas são as teoricamente induzidas. De acordo com Strauss & Corbin (2002), este tipo de amostras se baseiam nos chamados “conceitos emergentes”, tendo como propósito o de explorar os aspectos dimensionais ou as condições em que variam as propriedades dos conceitos¹ (Strauss & Corbin, 2002: 80). No que diz respeito às suas características fundamentais, reconhece-se o fato de que são intencionalmente dirigidas pelo/a analista, não representando propriamente populações, mas aspectos característicos dos fenômenos, captando deste modo as variações dimensionais dos seus atributos.

De acordo com os aportes de Glaser & Strauss (1967), a amostra teórica auxilia no processo de obtenção dos dados, no MGT, de forma peculiar, não havendo limites para o tipo ou a quantidade de dados recolhidos, valendo, neste caso, a máxima de que técnicas distintas, à partida, oferecem igualmente distintas perspectivas de amostras.

Conforme Glaser & Holton (2004), coincidindo com Strauss & Corbin (2002), o que controla o processo de recolha de dados, num processo de amostras no MGT, é a teoria emergente. Via de regra, buscam-se, no contexto analítico, os incidentes potencialmente comparáveis. Portanto, a partir de um conjunto inicial de dados tem início um processo analítico que evolui até que se “descubram” as categorias incluídas, tentando saturá-las, i.e., conceituá-las convenientemente, com toda a informação considerada relevante². De forma que a partir desta conceituação embrionária são geradas lacunas, geralmente introduzidas por perguntas, que devem ser preenchidas por meio de novas amostras, sendo estes os requisitos para as novas recolhas de dados. Deste modo, é nas lacunas da teoria embrionária que são

¹ Para Strauss & Corbin (2002: 110), os *conceitos* são os fundamentos da teoria. As *categorias* são os conjuntos de conceitos com que representamos os fenômenos. Os atributos ou propriedades são as características de uma categoria, que lhe dão significado. As dimensões são a escala de variação das propriedades de uma categoria.

² Para Glaser & Holton (2004) não importa por onde se inicia o processo. O que de fato conta é como se progride, ou seja, como são efetuadas as novas amostras, até que se chegue ao ponto de saturação.

encontradas as sugestões para as novas buscas de informação, até que estas não sejam mais relevantes ou necessárias.

Logo, existem questões de fundo para Glaser & Holton (2004), e também para nós, porque delas fizemos uso sistemático, neste nosso estudo, que envolvem os critérios que orientam as recolhas de dados numa amostra teoricamente induzida. Tais perguntas se dirigem, por exemplo, a que categorias e propriedades saturar, a que grupos ou subgrupos prestar atenção ou, ainda, a que locais preferenciais recolher os dados e com que propósito concreto.

No tópico dos propósitos que norteiam as amostras dos casos adicionais, i.e., aqueles que resultam de uma necessidade de preencher lacunas, Yin (1989)³ citado por Pandit (1996), Rodríguez Gómez *et al.* (1999), Kelle (2005) e Raymond (2005), coincidem que a escolha de um caso novo atende, basicamente, a três objetivos: (i) preencher as categorias existentes; (ii) estender os limites de teorias pré-existent; (iii) testar a teoria emergente. Por norma, as amostras efetuadas em casos similares replicam a literatura, porque significam obter “mais do mesmo”. Os chamados “casos contrastantes” ou “desviantes”, ao contrário, apresentam um potencial para testar ou estender as teorias, em função do seu poder de variação.

No que toca aos casos contrastantes, Glaser & Holton (2004) discordam da aplicação do MGT com este intuito, porque entendem que a busca sistemática de casos deste tipo significa, em última análise, forçar os dados e conduzir a investigação numa direção específica, pré-intencional, desvirtuando princípios e funções do próprio método. A explicação, a nosso ver, é coerente. Ao/à analista em MGT não cabe entrar para o campo com uma intenção predeterminada num tal nível. Se os incidentes que encontra são positivos ou negativos, este fato tem de relacionar-se com o critério de amostra e saturação teórica, não com outro propósito específico.

O conceito de saturação teórica introduz a questão do tamanho da amostra e ambos auxiliam na definição do ponto razoável em que estas poderiam ser suspensas pelo/a analista. Conforme Trinidad Requena, Carrero Planes & Soriano Miras (2006), sob um ponto de vista ideal

³ Yin, R. K. (1989). *Case study research: design and methods*. London: Sage.

[e]l muestreo teórico no acaba hasta que dejan de surgir nuevos conceptos, es decir, hasta que se saturan los datos. La saturación teórica se alcanza cuando el investigador entiende que los nuevos datos comienzan a ser repetitivos, y dejan de aportar información novedosa. En definitiva, sabemos que el muestreo teórico ha sido el apropiado cuando la explicación teórica que emerge de la propia investigación resulta de interés, y, por lo tanto, es relevante. (Trinidad Requena, Carrero Planes & Soriano Miras, 2006: 25)⁴ [grifo dos autores]

O excerto destacado contém uma série de informações relevantes. Primeiramente, os autores reconhecem que a intuição do/a investigador/a joga um papel considerável na identificação do ponto certo para conter as recolhas. Num segundo plano, invocam, conquanto de forma indireta, a satisfação das necessidades de informação como um segundo argumento de contenção das amostras. Em terceiro e último lugar, destacam a reiteração de conceitos como critério geral.

A nosso ver, estes critérios conduzem diretamente a uma questão fundamental no âmbito da saturação teórica: a questão da relevância dos dados recolhidos. Conforme assinalamos, num item prévio, neste mesmo capítulo, nem todas as dimensões e propriedades de um fenómeno são importantes ou dignas de atenção, mas sim as mais relevantes. De fato, de tudo quanto verificamos, as análises que envolvem as decisões sobre as amostras teóricas coincidem pelo menos num ponto: é preciso uma solução de compromisso que auxilie a tornar o fenómeno investigável, no sentido do factível e do exequível. Logo, referindo às condicionantes internas e externas de uma determinada investigação e, ainda, lançando mão de um argumento de equilíbrio, aconselha-se manter a concentração num volume menos amplo de dados, utilizando as técnicas adequadas para analisá-los e, conseqüentemente, conferindo riqueza ao estudo, em lugar do envolvimento com amostras amplas, correndo-se o risco de inviabilização da interpretação da essência do fenómeno. No

⁴ Ou, “[a] amostra teórica não acaba até que deixam de surgir novos conceitos, quer dizer, até que se saturam os dados. A saturação teórica se alcança quando o investigador entende que os novos dados começam a ser repetitivos, e deixam de oferecer informação nova. Definitivamente, sabemos que a amostra teórica foi apropriada quando a explicação teórica que emerge da própria investigação tem interesse, e, portanto, é relevante.” (Trinidad Requena, Carrero Planes & Soriano Miras, 2006: 25) [grifo dos autores] [tradução nossa]

limite, são estas as escolhas e os compromissos que se deduzem das questões mais frequentemente relatadas na literatura técnica sobre o assunto⁵.

Em relação à nossa experiência, neste estudo, clarificamos que numa primeira etapa trabalhamos com os 335 textos selecionados no primeiro cenário de investigação, dedicando-nos à codificação de todos os elementos pré-textuais considerados relevantes, registrando em memorandos as nossas primeiras perguntas e impressões relativas a estes resultados parciais de investigação. A partir deste ponto, guiando-nos por uma nova bateria de perguntas, nos dirigimos a uma segunda etapa de amostras, em que trabalhamos com os resumos referentes a um grupo de 63 textos diretamente apontados pelas lacunas de informação registradas na etapa anterior. Deste ponto em diante, as recolhas de amostras tornaram-se focalizadas e nos dedicamos apenas aos textos ou resumos que entendemos ser capazes de esclarecer as nossas perguntas primárias de investigação e, ao mesmo tempo, dar corpo às explicações necessárias, no âmbito da categoria central atribuída e do processo social por ela indicado. O nosso ponto razoável de contenção das recolhas balizou-se por dois recursos já referidos. Primeiramente, o volume de dados alcançado em cada etapa. Em segundo lugar, pela satisfação das nossas necessidades de informação, i.e., pelo fato de havermos obtido as respostas adequadas às nossas questões prioritárias de investigação, o que nem sempre coincidiu com o critério ideal de saturação das amostras, mas com o contexto real da investigação.

Na FIGURA 45 indicamos, pois, os grupos de dados e as unidades de análise em que centramos nossas atenções, em cada etapa deste estudo, indicando os propósitos concretos das recolhas e, ainda, o tempo médio gasto para o desenvolvimento de cada uma das etapas relacionadas.

De notar que, na Etapa 3, apesar de nos referirmos a um quantitativo de 265 unidades de análise, queremos frisar que nem todos os referidos itens foram qualitativamente analisados ou interpretados, tendo sido, neste caso, utilizados

⁵ Não ignoramos a existência de outros fatores condicionantes, de natureza externa, que interferem nas decisões sobre o tamanho das amostras. Por exemplo, Strauss & Corbin (2002) e Valles (1997) admitem casos em que um estudo possa interromper-se por não contar com o financiamento necessário ou em função do encerramento de todos os prazos possíveis. Em realidade, há que se perceber as dificuldades que se encontram por trás das investigações exaustivas, levadas a cabo ao longo de vários anos, porque este não é o contexto mais provável de inserção de boa parte das investigações científicas que contam com este tipo de condicionantes.

apenas para intentos de auto-codificação, com vista à localização de expressões ou palavras destinadas ao esclarecimento de alguma situação ou tópico oportuno. De igual modo, o tempo gasto, em cada uma das três fases comentadas, refere-se exclusivamente às atividades de codificação desenvolvidas no âmbito do aplicativo ATLAS.ti, e não ao período global utilizado para a conclusão de cada uma das etapas, qualitativamente distinto deste que aqui se informa (FIG. 45).

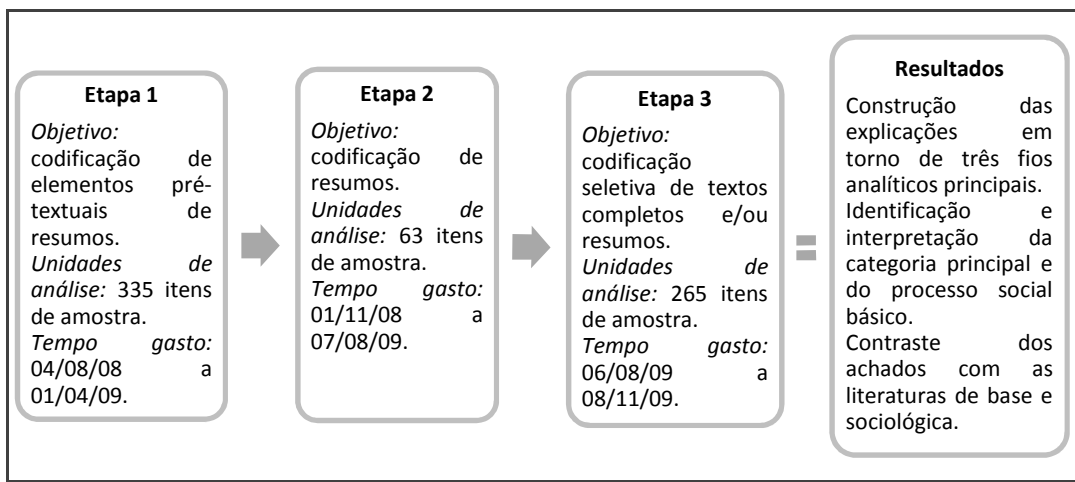


FIGURA 45 – Esquema-síntese do processo de identificação e recolha de amostras no âmbito do segundo cenário deste estudo.

FONTE – Elaboração própria, com o apoio de relatório de dados do aplicativo ATLAS.ti.

Ainda, compete referir que a circularidade e a reflexividade, próprias do processo analítico desenvolvido pelo MGT, perdem boa parte da sua força, particularmente, no que diz respeito à caracterização do processo de ir e vir, quando simplificamos os seus procedimentos e os esquematizamos de forma tal como o disponibilizado pela FIGURA 45. De qualquer modo, este mesmo esquema tem um valor que, neste momento, reside na capacidade de ilustrar, de uma forma clara, as tarefas com que nos envolvemos, antecipando, inclusive, os resultados gerais obtidos em cada uma das etapas identificadas.

7.2 Critérios para a codificação dos textos

7.2.1 Tipos de códigos

A literatura técnica é profícua no que se refere às reflexões e análises dos distintos estilos e perspectivas dos/as especialistas, bem como às formas aconselhadas para proceder à codificação de um texto. Por esta razão, cingir-nos-emos às considerações que de fato serviram de base na condução do nosso próprio processo.

O ato de codificar, segundo Muñoz Justicia (2005), implica fragmentar o texto, indo desde os dados complexos e brutos até aos dados simplificados e com maior poder explicativo. Em tal acepção, implica que nos dedicamos à tarefa de resumir o significado de um texto para depois transformá-lo, por meio das explicações e conexões necessárias. De forma coincidente, Rodríguez Gómez *et al.* (1999) confirmam que os dados que recolhemos são um conjunto reduzido do universo que poderíamos obter, e que a decisão sobre a recolha de uns dados, e não de outros, pode ser tomada de forma consciente ou inconsciente. De qualquer modo, estas reduções, conforme explicam, podem ocorrer em qualquer momento, dado que supõem uma lógica que parte de um conjunto amplo e complexo de informações para chegar a um número de elementos manejáveis, de forma a estabelecerem-se relações entre os mesmos, alcançando os construtos teóricos necessários (Rodríguez Gómez *et al.*, 1999: 205).

O ato de separar do contexto ditas porções de dados relevantes, conforme define Tesch (1990), implica à partida a sua descontextualização. Mas, tendo-se em conta que o manejo de um volume extenso de dados pode comprometer significativamente os resultados, as reduções são necessárias porque atendem a um objetivo de controle. De qualquer forma, os efeitos desta descontextualização acabam por mitigar-se, visto que nem todas as porções de dados são realmente significativas. Quanto às decisões sobre que segmentos de texto selecionar, face a outros, relevam

não apenas as características e os objetivos do estudo, mas especialmente a sensibilidade do/a analista, que de resto se conjuga com os fatores anteriores. Ainda, quanto ao ato de segmentar, Tesch (1990) sugere a separação das unidades pela ideia que representam, além do cuidado para que o segmento separado mantenha o significado que possuía quando retirado da origem, i.e., quando descontextualizado (Tesch, 1990: 113, 117-118).

De forma semelhante, Rodríguez Gómez *et al.* (1999) sugerem que os conteúdos sejam separados em unidades de análise⁶, tendo em vista determinados critérios, que podem ser tanto temáticos e gramaticais quanto espaciais, temporais, sociais e conversacionais⁷. No que concerne aos tipos de categorização usuais, referem a indutiva e a dedutiva⁸, recordando que normalmente opta-se por um sistema misto⁹. Ainda, em relação aos requisitos que devem possuir os sistemas de categorias gerados, enumeram a exaustividade, a exclusão mútua, a unicidade do princípio classificatório, a pertinência e a objetividade (Rodríguez Gómez *et al.*, 1999: 207, 211-12).

Ainda, de acordo com Rodríguez Gómez *et al.* (1999), codificação, categorização e conceituação são processos que se diferenciam com base em sutilezas. Deste modo, a codificação compreende o ponto de vista físico e manipulativo do texto. Portanto, quando codificamos, simplesmente estamos selecionando um fragmento de texto e atribuindo um rótulo ou etiqueta que nos serve de referência. A categorização, no entanto, distingue-se pelo fato de que uma categoria forçosamente suporta significados, i.e., conceitos (Rodríguez Gómez *et al.*, 1999: 208).

⁶ Ou seja, unidades que são compreensíveis por elas mesmas e que contêm uma ideia ou unidade de informação e significado, tal como esclarece Tesch (1990).

⁷ No âmbito dos critérios de separação das unidades de análise, Armony (1997) aconselha para que não se altere arbitrariamente uma seleção previamente efetuada, sob pena de estar-se a comparar elementos não comparáveis entre si. Portanto, no início do processo, é conveniente efetuar um esforço de clarificação e de standardização dos referidos procedimentos.

⁸ A categorização indutiva emprega esquemas ou sistemas de categorias que são construídos após o contato com os dados e a partir da sua análise. Deste modo, se fundamentam no contexto substantivo. A categorização dedutiva é aquela que, ao contrário da anterior, incorpora sistemas de categorias pré-existentes ao estudo em causa. No nosso caso, conforme esclareceremos, a categorização obedeceu aos esquemas do MGT, tendo sido, pois, do tipo indutivo.

⁹ Informação igualmente avançada por Miles & Huberman (1994).

De forma coincidente, para Miles & Huberman (1994), os códigos são etiquetas ou rótulos que usamos para fixar os significados das informações inferenciais ou descritivas reunidas no processo. Normalmente, são agregados aos fragmentos de dados de tamanhos variados, podendo ser palavras, frases, sentenças, ou parágrafos inteiros, conectados, ou não, numa posição específica. Tais códigos podem, no entanto, adquirir a forma de uma categoria verdadeira ou antes ter um significado mais complexo, como por exemplo uma “metáfora” (Miles & Huberman, 1994: 56). Ainda, de acordo com a função que exercem e com a carga de significados que carregam em relação aos fragmentos que representam são classificados em três tipos distintos: descritivos, interpretativos e padronizadores.

O tipo de codificação que se realiza varia, na perspectiva de Tesch (1990), consoante as preferências dos/as analistas. Assim, enquanto alguns servem-se de “códigos mnemônicos”, i.e., abreviações de nomes usadas para designar os códigos, à medida que os geram, outros utilizam-se dos códigos verdadeiros, ou seja, vocábulos ou frases inteiras que derivam as categorias. A eficiência da codificação, segundo diz, depende da percepção do/a analista, quanto à identificação de certas características e padrões nos dados, seguida da respectiva etiquetagem. Para além de etiquetar é igualmente importante reconhecer e descrever tópicos e características precocemente associadas a estas mesmas etiquetas. O refinamento do sistema surge em algum momento, que normalmente se dá quando o/a analista sente-se satisfeito com os resultados obtidos (Tesch, 1990: 121).

No âmbito específico do MGT, conforme sugere Glaser (1978), em função do nível de densidade teórica que carregam, são identificados diferentes tipos de códigos. Numa primeira classe relevam os códigos teóricos, que são os que conceituam a substância empírica que emerge da codificação. Estes são códigos abstratos e, em geral, representados por adjetivos, porque qualificam e caracterizam uma determinada categoria pela designação das suas propriedades. Por outras palavras, são usados para combinar distintos códigos substantivos e formar um modelo teórico.

Portanto, normalmente emergem nas fases posteriores de codificação¹⁰, quando as análises já se encontram bastante focalizadas. Na medida em que se vinculam, não à substância empírica em si, mas aos esquemas analíticos daí provenientes, são chamados códigos de segunda ordem.

Conforme Glaser (1978), o segundo tipo de códigos, nomeadamente os códigos substantivos, aplicam-se aos esquemas analíticos iniciais, i.e., às primeiras fases da codificação, com o intuito de fixar os eventos e iniciar o processo de abstração. Estes códigos se vinculam diretamente às porções de dados que representam, sendo, pois, considerados códigos de primeira ordem. Da sua junção, para formar os esquemas analíticos superiores, surgem os códigos teóricos.

Para além destes dois tipos principais de códigos, no âmbito do MGT, ainda se costuma referir aos chamados códigos *in vivo*. Numa acepção lógica, segundo explicam Strauss & Corbin (2002), estes são os verdadeiros códigos, visto que se extraem diretamente do texto, na sua forma exata e original, i.e., assemelhando-se a uma citação literal. O seu potencial metafórico é intenso e costumam ser indicadores de conceitos fortemente vinculados à substância empírica do estudo¹¹.

Via de regra, a carga de abstração de um código se mede pela sua maior ou menor aproximação com o conteúdo empírico ao qual se vincula. Então, seguindo este princípio, que encontramos referenciado nos textos de Glaser (1978) e de Strauss & Corbin (2002), enunciamos que os códigos serão tanto mais abstratos quanto mais distantes estiverem dos dados, sendo o inverso igualmente verdadeiro.

Neste estudo, após examinarmos cuidadosamente o material, optamos por identificar as unidades de análise aos segmentos de texto significativos, geralmente um período ou frase completa, atribuindo códigos propriamente ditos, e não abreviaturas. Ainda, tendo em vista a intenção de codificar tanto os elementos pré-textuais como os textuais, e em fases distintas e sucessivas, nos valem, no segundo

¹⁰ Para nos atermos a um exemplo concreto, Kelle (2005) indica que os conceitos formais de uma disciplina são considerados códigos teóricos.

¹¹ Para que se tenha uma ideia da carga de significado de um código deste nível, a expressão “embarcar numa canoa furada” poderia ser qualificada como um código *in vivo* quando utilizada por um/a informante no contexto de uma entrevista, significando, por exemplo, que esta pessoa se tinha metido numa situação de fato complicada.

caso, i.e., no caso dos resumos, do recurso de codificação “linha a linha”¹², sugerido por Strauss & Corbin (2002) e por Glaser (1978) como uma técnica que auxilia a “abrir” o texto, sendo recomendada nas fases iniciais da codificação. No que se refere aos códigos concretamente utilizados – informação que ampliaremos neste mesmo capítulo, – recorreremos a todos os tipos disponibilizados pela aplicação informática, selecionando cada um, a seu momento, e consoante os objetivos e critérios justificativos da sua aplicação.

Na FIGURA 46 indicamos, pois, a modo de resumo, os tipos de códigos mencionados pelos/as autores/as que consultamos, reforçando que a nossa postura foi a de utilizá-los a todos, indistintamente, segundo o nosso próprio entendimento.

Tesch (1990)	Miles & Huberman (1994)	Glaser (1978)
<ul style="list-style-type: none"> • Alcance: âmbito geral. • Tipos de códigos: • Mnemônicos: são os termos ou palavras abreviados; servem como sinaléticas. • Verdadeiros: são os termos ou palavras propriamente ditos; derivam categorias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Alcance: âmbito geral. • Tipos de códigos: • Descritivos: descrevem fenômenos; nível abstracional baixo. • Interpretativos: interpretam fenômenos; alto nível abstracional. • Padronizadores: sugerem padrões; nível abstracional baixo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Alcance: âmbito do MGT. • Tipos de códigos: • Teóricos: de 2ª ordem; associam-se a códigos substantivos e a esquemas analíticos superiores; abstratos. • Substantivos: de 1ª ordem; associam-se à substância empírica; substantivos. • "In vivo": de 1ª ordem; metafóricos; substantivos; literais.

FIGURA 46 – Tipos de códigos (no âmbito geral e no âmbito do MGT).
FONTE – Elaboração própria, com base nos autores mencionados.

7.2.2 Etapas analíticas

Num âmbito geral, i.e., tendo em conta as atividades inerentes aos estudos qualitativos, as operações de codificação decorrem em duas etapas distintas, mas

¹² A codificação “linha a linha” operacionaliza a micro-análise, que será abordada num próximo item deste capítulo.

complementares. Na etapa de redução, conforme mencionamos previamente, realizam-se tarefas de seleção e simplificação da informação, com o propósito de torná-la abarcável e manejável, descartando-se determinadas variáveis e relações, para atender a outras, estimadas como mais significativas¹³. Neste caso, a seleção de parte do material recolhido decorre, resumidamente, de uma conjugação de critérios teóricos e práticos implicados com o próprio processo de codificação ou, ainda, da categorização dos dados, que por sua vez auxilia na identificação e na diferenciação dos fragmentos significativos de texto. Na segunda etapa, a transformação, decorrem as operações interpretação dos dados resultantes da primeira fase, passando-se a lidar com a informação elaborada, mudando-se inclusive a linguagem de expressão do/a analista, em função do contato com elementos que contêm um alto índice de abstração, do afastamento intencional dos dados e da aproximação com os conceitos que se vão gerando e elaborando de forma progressiva (Miles & Huberman, 1994: 12).

Adiante destas etapas gerais de codificação textual, que, conforme dissemos, abarcam o universo das análises qualitativas como um todo, encontramos certas etapas consideradas características do MGT, referindo-se, pois, aos processos específicos que se desenvolvem no seu âmbito, com o intuito de dar pé aos procedimentos analíticos que lhe são peculiares.

Na literatura técnica corrente há variações nas interpretações das três etapas de codificação consideradas clássicas do MGT, conquanto não variem significativamente as descrições dos procedimentos envolvidos. As dissidências interpretativas, no entanto, existem e atingem um ponto em que, não raro, são referidos dois modelos distintos de codificação, sugestivos das influências teóricas subjacentes: o “*glaseriano*” e o “*straussiano*”. Neste tópico, efetuaremos a sua descrição, dando corpo às discussões mais importantes observadas.

Assim, a primeira etapa clássica do MGT é a **codificação aberta**, definida por Strauss & Corbin (2002) como um processo analítico usado para identificar os conceitos, com base na descoberta das suas propriedades e dimensões. O ato de

¹³ Miles & Huberman (1994) salientam que por trás do processo de redução embute-se uma perda considerável de informação, não sendo possível alterar tal situação, porque de fato não se pode abarcar tudo. Todavia, deve evitar-se a perda daquilo que é a essência do fenômeno, i.e., o seu significado.

analisar, nesta acepção, implica dividir o objeto em unidades cada vez menores, com vista à percepção da sua essência e significado. Num tal sentido, promove-se a “abertura” do texto, proporcionando um esquadramento da realidade.

Para abrir o texto, Strauss & Corbin (2002) recomendam o uso da técnica de micro-análise ou codificação linha a linha¹⁴, em virtude da sua capacidade de tornar o/a analista mais sensível às sutilezas ocultas nos dados. Este procedimento, conforme dizem, é de fato moroso no princípio, mas encurta consideravelmente as distâncias nas etapas analíticas subsequentes. Além do mais, representa um primeiro esforço de redução do universo dos dados, que cedo ou tarde terão de se integrar em proposições teóricas e conformar-se em explicações gerais da realidade observada.

Em termos operacionais, Strauss & Corbin (2002) definem que na codificação aberta são formuladas algumas questões fundamentais¹⁵, com base nas quais os dados são insistentemente comparados, rotulados e etiquetados, numa sequência de ir e vir, numa atividade de comparação constante. Cada propriedade então identificada passa a ser por ela mesma uma categoria, ainda que rudimentar, que descreve e associa os elementos do conteúdo empírico.

No texto de Glaser & Holton (2004) verificamos coincidência com as definições expressas por Strauss & Corbin (2002). No tópico das perguntas sensibilizadoras, estes autores enumeram aquelas que, a seu ver, seriam as mais recorrentes¹⁶, reiterando o seu uso constante, por parte do/a analista, de forma a manter a “mente aberta” a todas as possibilidades¹⁷. Na sua visão, nesta fase, já se testam as habilidades para a formulação teórica com a *Grounded Theory*. A codificação aberta é, pois, o momento em que se começa a ver a direção pela qual se vai

¹⁴ A micro-análise é assim definida: [d]etallado análisis, línea por línea, necesario al comienzo de un estudio para generar categorías iniciales (con sus propiedades y dimensiones) y para sugerir las relaciones entre ellas; combinación entre codificación abierta y axial. (Strauss & Corbin, 2002: 63). “[a]nálise detalhada, linha por linha, necessária no início de um estudo para gerar categorias iniciais (com suas propriedades e dimensões) e para sugerir as relações entre elas; combinação entre codificação aberta e axial.” (Strauss & Corbin, 2002: 63). [tradução nossa]

¹⁵ Ou seja, as perguntas sensibilizadoras a que nos referimos na FIGURA 37, situada na página 249.

¹⁶ Que de resto coincidem com as de Strauss & Corbin (2002).

¹⁷ Isto porque até que não encontre a categoria central, i.e., o fenômeno principal, o/a analista não pode enfocar o estudo, devendo, pois, manter a atenção difusa, o que significa explorar todas as possibilidades relevantes.

enveredar. Daí o seu potencial para formular novas questões, a partir das respostas às questões iniciais, e conduzir o curso das amostras teóricas.

A seguir à codificação aberta, pelo modelo de Strauss & Corbin (2002), dá-se início à **codificação axial**, que corresponde ao processo pelo qual são relacionadas as categorias geradas na fase anterior, prosseguindo a codificação em torno de um eixo, neste caso uma categoria, que dá mostras da sua centralidade pela capacidade de enlaçar as demais categorias relevantes, bem como as suas propriedades e dimensões (Strauss & Corbin, 2002: 134). O objetivo nesta fase é preencher as lacunas e saturar, por meio de amostras sucessivas, as categorias com maior poder explicativo.

No plano de Glaser & Holton (2004), a etapa correspondente seria a codificação seletiva. No seu entendimento, este é o momento em que se cessa a codificação aberta, circunscrevendo-se o processo em torno das variáveis que se relacionam de forma relevante e suficientemente significativa, como para produzir a teoria embrionária¹⁸. Esta etapa começa apenas quando o/a analista se certifica de que a variável central foi inequivocamente descoberta.

A categoria ou variável central pode ser reconhecida pela observação de alguns requisitos que comporta, reforçados por Glaser & Holton (2004). Primeiramente, relaciona-se facilmente com muitas outras e também com as suas propriedades. Além do mais, é recorrente nos dados e parece apresentar um padrão estável, que a associa, cada vez mais, com outras variáveis. Por fim, tem claras implicações para a teoria formal, pelo que demonstra uma carga teórica significativa.

O ato de delimitar, para Glaser & Holton (2004), significa, neste caso, identificar o que é relevante para a estrutura conceitual emergente, dando continuidade ao trabalho de comparação, seleção e recolha de dados, com o propósito de integrar a teoria embrionária à variável central. Portanto, significa efetuar uma redução consciente que decorre da descoberta da uniformidade subjacente ao conjunto original de categorias ou de suas propriedades, o que implicará formular a

¹⁸ Para Strauss & Corbin (2002), a codificação seletiva é a última etapa do processo e inicia-se a seguir à codificação axial. Para Glaser (1978) e Glaser & Holton (2004), a codificação seletiva é, no entanto, a etapa intermediária, à qual corresponderia, no modelo de Strauss & Corbin (2002), a codificação axial. Ao processo de codificação seletiva, definido por Strauss & Corbin (2002) como uma terceira etapa, Glaser (1978) e Glaser & Holton (2004) designam codificação teórica.

teoria com um pequeno conjunto de conceitos de alto nível. Conforme sugerem, nesta fase incrementa-se o trabalho de ordenação da massa de dados¹⁹, havendo o comprometimento do/a analista apenas com as categorias que deverão permanecer e incluir-se na teoria em processo de formulação.

Deste modo, tanto para Glaser & Holton (2004) como para Strauss & Corbin (2002), a categoria central começa a emergir da comparação entre incidentes e categorias. É a variável que parece dar conta da diversidade em torno do problema. Quando emerge, é sobre a mesma que se devem concentrar as novas amostras teóricas. Por isto, sugerem que o/a analista se esforce por saturar, tão logo possível, as categorias que pareçam conter um maior poder explanatório.

Adiante com o processo, quando começa a integrar e refinar a teoria, por meio da junção das categorias principais e da sua inclusão num esquema explicativo e lógico, enunciado de forma proposicional e validado pela perspectiva, quer dos participantes, quer do próprio encaixe com os dados e os esquemas teóricos pré-existentes, o/a analista adentra pela etapa final que corresponde à **codificação seletiva** (Strauss & Corbin, 2002: 157, 175).

Via de regra, esta etapa se conecta com a predecessora – a codificação axial – sendo uma tarefa, não raro, complexa, a de discernir entre os procedimentos utilizados num ou noutro momento. No entanto, admite-se que neste momento, em especial, são efetuadas as atividades de integração e depuração teórica final, nas quais influem esquemas analíticos que auxiliam especialmente no que diz respeito à elaboração das interpretações e das explicações definitivas.

No modelo de Glaser & Holton (2004), que em termos de procedimentos não difere do anterior, esta etapa recebe o nome de codificação teórica. Nesta fase, começa-se o esboço e a validação do modelo teórico gerado em torno da categoria central e das hipóteses explicativas que sugere. O papel desta etapa, conforme comparam, é o da integração, ao contrário da codificação aberta, que implica a fragmentação. O procedimento fundamental é integrar os conceitos principais em torno da variável categórica central, admitindo-se a sua capacidade de abarcar a maior

¹⁹ Essencialmente, códigos, citações e memorandos.

parte das explicações resultantes do estudo (Glaser, 1978 citado por Trinidad Requena, Carrero Planes & Soriano Miras, 2006: 51)

No terreno das pistas a seguir, no processo de integração, encontramos acolhida em sugestões oferecidas por determinados/as autores/as que indicam recursos analíticos igualmente válidos para alcançarmos o esforço compreensivo e interpretativo embutido nesta fase. De modo geral, Raymond (2005) sugere algumas pistas úteis para manter a sequência lógica do processo. Em primeiro lugar, diz, deve-se garantir a exaustividade, acompanhando-a pela reflexão teórica. Em segundo lugar, devem agrupar-se precocemente os conceitos que designam a mesma unidade de significado numa mesma categoria conceitual. Em terceiro lugar, deve-se buscar uma adequação entre os conceitos gerados e os incidentes observados, em termos de características, relações e variações. Em quarto e último lugar, deve-se comparar cada novo incidente com o conteúdo das categorias formuladas e, no limite, quando qualquer novo incidente não envolver a criação de novas categorias ou reformulações nas existentes, considerar-se a possibilidade de haver atingido a saturação teórica.

Sob um ponto de vista específico, Rodríguez Gómez *et al.* (1999) indicam a importância de efetuar buscas seletivas nos dados, de modo a obterem-se descrições comparadas dos fenômenos observados. Ainda acrescentam que tanto a contagem de frequências como a observação das relações de vizinhança, a superposição ou a sequenciação de códigos auxiliam a explorar relações significativas. De resto caberia ao/à analista a atitude de questionar se de fato a relação encontrada resistiria ao teste das aparências²⁰. Como um complemento a estas informações, Armony (1997) sugere que a contagem de frequências²¹ de palavras recorrentes num texto proporciona o acesso direto e imediato aos pontos de maior densidade textual, que são os que normalmente se relacionam com os aspectos relevantes de um estudo.

²⁰ Conforme salientam Rodríguez Gómez *et al.* (1999), os códigos que aparecem reiteradas vezes, numa sequência, podem sugerir uma eventual relação de causa e efeito, ou de condição e consequência, ou, ainda, de antecedente e consequente, tratando-se, neste caso, de uma ordenação temporal dos fenômenos.

²¹ O aplicativo ATLAS.ti desenvolve esta tarefa de distintas maneiras. Primeiro, pela contagem automática dos códigos, à medida que vão sendo utilizados, dispondo a referida contagem num menu denominado “gestor de códigos (*code manager*)”. Os procedimentos de visualização destas frequências variam, consoante o nosso interesse. Por exemplo, podemos visualizar os códigos com maior densidade em primeiro plano. Segundo, pelo expediente de auto-codificação (*auto coding*), pelo qual verificamos quantas vezes determinada palavra ou expressão aparece no nosso texto, codificando-a se assim o queremos.

Em resumidas contas, tais observações encaminham-se para o fato de que as relações entre os códigos não são visualizadas de forma linear, pelo prisma do MGT. O trabalho de integração dos dados, presente sobremaneira nas duas últimas etapas de desenvolvimento, depende, em grande medida, do esforço diligente em algumas frentes principais de atuação, que faltam clarificar, dado que jogam um papel relevante no tópico das interpretações. A primeira destas frentes diz respeito à organização dos dados em agrupamentos conceituais a que inclusive nos referimos antes – as “famílias, – definidas por Trinidad Requena, Carrero Planes & Soriano Miras (2006) como

*[a]sociaciones de códigos que guardan relación entre sí, bien por el tema, el proceso, el tiempo, el grado de relación, las causas, las consecuencias, etc., y que al agruparlas en familias se facilita el proceso de síntesis e integración de los datos en los conceptos teóricos (...). Del mismo modo, también permite desarrollar y generar redes conceptuales que pueden ayudar como anotación teórica en la emergencia de las explicaciones teóricas que serán posteriormente integradas en la teoría formal (Trinidad Requena, Carrero Planes & Soriano Miras, 2006: 43) [grifos nossos]*²²

Ainda, estes mesmos autores explicam que no modelo proposto por Glaser (1978) são descritos 18 agrupamentos familiares genéricos passíveis de se verificar num estudo com o MGT, e que portanto poderiam ser utilizados por qualquer analista como um esquema apriorístico para a integração dos dados²³. Igualmente, mencionam que a sua utilização é opcional, visto que o/a analista pode valer-se dos seus próprios esquemas, conceituando e relacionando as suas próprias famílias substantivas.

Não sendo de todo consensual, no entendimento de Kelle (2005), por exemplo, o modelo de famílias de códigos estruturado por Glaser (1978) é falho, visto que não torna claro como os conceitos formais e substantivos se relacionam para que sejam utilizados num esquema analítico de nível superior. Esta fragilidade, a seu juízo,

²² Ou, “[a]ssociações de códigos que guardam relação entre si, seja pelo tema, processo, tempo, grau de relação, causas, consequências, etc., e que ao agrupá-las em famílias se facilita o processo de síntese e integração dos dados nos conceitos teóricos (...). Do mesmo modo, também permite desenvolver e gerar redes conceituais que podem ajudar como comentário teórico na emergência das explicações teóricas que serão posteriormente integradas na teoria formal.” (Trinidad Requena, Carrero Planes & Soriano Miras, 2006: 43). [grifos nossos] [tradução nossa]

²³ Estes são, pois, os esquemas pré-existentes de Glaser (1978), aos quais nos reportamos no item prévio.

confere-lhe uma utilidade bastante limitada. O autor se detém, especialmente, nos casos em que a classificação das famílias resulta na criação de um modelo causal de explicação, o que a seu ver nem sempre se enquadra à realidade empírica. Além disto, também considera pouco clara a forma como Glaser (1978) sugere a composição de algumas das famílias por ele propostas²⁴.

Na mesma linha das técnicas utilizadas para a integração dos dados encontra-se o chamado **modelo paradigmático de codificação**, salientado por Strauss & Corbin (2002). De acordo com Kelle (2005), este modelo proporciona a investigação das categorias e das suas relações com o domínio e contexto de inserção do fenômeno, com as condições causais e intervenientes que guiam a sua ocorrência, com as estratégias de ação e interação dos/as envolvidos/as e com o desenrolar do processo. Por este modelo paradigmático, o/a analista tem a possibilidade de eleger que tipos de fenômenos, contextos, condições e consequências são relevantes no seu domínio de estudo, guiando a construção de modelos de ação que capturam as variações e configuram a base sobre a qual se assenta a teorização.

Ainda, numa perspectiva comparativa, de acordo com o que diz Kelle (2005), este modelo de codificação oferecido por Strauss & Corbin (202) é inclusive mais amigável do que o modelo sugerido por Glaser (1978), especialmente diante da possibilidade de construção e não descoberta da teoria, que neste caso se admite, contrariando as asseverações de Glaser (2002)²⁵. Ainda, de acordo com a sua interpretação, o modelo de codificação para o paradigma é especialmente útil na etapa intermediária do processo, quando se intensificam as análises em torno de uma categoria central e das suas associações com as categorias subjacentes²⁶.

²⁴ No âmbito do ATLAS.ti, a construção das famílias e superfamílias é tarefa relativamente demorada, não tanto do ponto de vista da execução da tarefa em si, mas no sentido da representação correta das relações e associações, o que exige uma carga adicional de trabalho teórico e reflexivo, para além naturalmente das comparações a se fazer, por exemplo, entre os conjuntos de dados, de modo a certificar-se do teor de fato das suas relações.

²⁵ De acordo com Glaser, se o construtivismo de fato existe, no MGT, então representa apenas uma parte muito pequena dos procedimentos (Glaser, 2002: 1).

²⁶ Neste sentido, Kelle (2005) defende inclusive a utilização do processo de codificação intermediário, i.e., a codificação axial, descrito por Strauss & Corbin (2002). Mas, apesar disto, critica duramente a postura micro-analítica sugerida nas etapas iniciais do processo, dizendo que representa, para o/a analista novato/a, o sério risco de “afogar-se” no volume de dados que daí podem resultar, perdendo, ainda no início, o controle do processo.

Na esteira da codificação para o paradigma encontra-se um terceiro elemento de relevância, no âmbito do MGT, e que se conecta diretamente com a descoberta do processo social embutido nas ações dos/as envolvidos/as. O **processo social básico** é definido por Strauss & Corbin (2002) como as sequências de ações e interações que evoluem, podendo inclusive rastrear-se as suas condições estruturais, em razão das mudanças que produzem (Strauss & Corbin, 2002: 178). No entendimento de Pandit (1996), nesta acepção, a própria categoria central contém todos os elementos indicativos do processo social, visto que dá conta das explicações mais relevantes do estudo. Num tal sentido, tanto a codificação para o paradigma como a análise do processo são procedimentos geradores de interpretações com um alto nível de abstração e, por conseguinte, indutores da teorização.

Ainda, ampliando a questão com os aportes de Trinidad Requena, Carrero Planes & Soriano Miras (2006), que seguem mais de perto os modelos de Glaser (1978) e Glaser & Strauss (1967), verificamos que os Processos Sociais Básicos (ou PSB's) apresentam pelo menos cinco características que os tornam reconhecíveis:

[p]rimero, la clara diferenciación de fases, etapas o estadios que permiten ver una serie de secuencias en el desarrollo del proceso. Segundo, la existencia de un punto de inflexión que reestructura el proceso. Tercero, la extensa relación de categorías y propiedades que comprende su descripción. Cuarto, la facilidad y flexibilidad en generar hipótesis una vez descrito el proceso. Quinto, su ajuste y fundamentación en los datos empíricos: cada una de las etapas descritas debe tener referencias claras, a modo de huellas, en los datos empíricos producidos durante el estudio de campo, posibilitando una comprensión de lo que sucede en los datos. Y sexto y último, el proceso debe permitir explicar las diferencias encontradas en los distintos grupos comparativos. (Trinidad Requena, Carrero Planes & Soriano Miras, 2006: 70-71). [grifos nossos]²⁷

²⁷ Ou, “[p]rimeiro, a clara diferenciação de fases, etapas ou estágios que permitem ver uma série de sequências no desenvolvimento do processo. Segundo, a existência de um ponto de inflexão que reestrutura o processo. Terceiro, a extensa relação de categorias e propriedades que compreende a sua descrição. Quarto, a facilidade e flexibilidade em gerar hipóteses uma vez descrito o processo. Quinto, o seu ajuste e fundamentação nos dados empíricos: cada uma das etapas descritas deve ter referências claras, a modo de pistas, nos dados empíricos produzidos durante o estudo de campo, possibilitando uma compreensão do que sucede nos dados. E sexto e último, o processo deve permitir explicar as diferenças encontradas nos distintos grupos comparativos.” (Trinidad Requena, Carrero Planes & Soriano Miras, 2006: 70-71). [grifos nossos] [tradução nossa]

O excerto anterior clarifica os aspectos mais relevantes de um PSB, no terreno do MGT, para além de enumerar certas características indiscutivelmente úteis no seu reconhecimento. No nosso caso, nos baseamos neste excerto em específico, para caracterizar o processo envolvido na realidade que observamos, para além de nos dedicarmos à caracterização do seu contexto de inserção. De resto, nos focalizamos na percepção de algumas das componentes fundamentais do modelo paradigmático de codificação descrito por Strauss & Corbin (2002), nomeadamente, as ações e as interações mais significativas avistadas entre os/as envolvidos/as, no intuito de compor as interpretações gerais dos fenômenos investigados.

De acordo com o que vimos, no terreno das críticas advindas de leituras atuais encontramos considerações que servem como alerta para os/as analistas que buscam o seu próprio estilo no emprego do MGT. No nosso caso, estas problematizações auxiliaram duplamente. Primeiro, ajudando a perceber que os procedimentos identificados têm os seus pontos fracos, não sendo propriamente necessário abdicar do seu uso, mas ampliar os instrumentos de controle. Em segundo lugar, indicando com que agulhas podíamos contar, no ato de cosedura, alertando para a existência dos problemas e do modo de os contornar.

Com efeito, neste estudo, praticamos um modelo misto de codificação, o que em muito se deveu à lógica embutida pelo aplicativo utilizado²⁸, combinada com a decisão de nos apoiarmos em algumas das indicações de Strauss & Corbin (2002), motivada pela facilidade com que de fato as assimilamos. Os textos que utilizamos se encontravam maioritariamente em inglês. Deste modo, a primeira etapa de codificação embutiu atividades que combinaram tradução, fragmentação e codificação propriamente dita, linha a linha, tendo-se deixado o refinamento do sistema inicial, algo abrangente, para uma segunda etapa. Esta foi a forma encontrada para driblar a adversidade inicial de analisar textos procedentes de um idioma diferente do materno.

Nas etapas posteriores, neste caso lidando com os códigos substantivos em português, nos fixamos no agrupamento das famílias, super-famílias e super-códigos. Ainda, no que a este assunto se refere, temos a dizer que não nos valem

²⁸ Que, por exemplo, utiliza claramente o princípio de agrupamento dos códigos em famílias, tal e qual sugere Glaser (1978).

propriamente dos esquemas prévios de agrupamento dos códigos em famílias, tal com o sugerido por Glaser (1978), mas dos nossos próprios, construídos a partir do contexto substantivo, os quais serão mencionados neste mesmo capítulo²⁹.

Ainda, com o intuito de finalizar a exposição deste tópico, incluímos a FIGURA 47, que a nosso ver resume as ideias principais dos/as autores/as em que nos baseamos, para além de indicar, a modo de síntese, as nossas próprias opções a partir da interpretação da literatura técnica consultada.

Variações nos modelos de codificação do MGT		
Modelo de Strauss & Corbin (2002)	Modelo de Glaser (1978)	Nossa postura
<p><i>Codificação aberta</i>: abertura do texto; micro-análise; identificação de conceitos, propriedades e dimensões.</p> <p><i>Codificação axial</i>: em torno da categoria central; amostras teóricas; preenchimento de lacunas de informação</p> <p><i>Codificação seletiva</i>: integração e refinamento da teoria; construção de esquema explicativo; validação interna.</p> <p><i>Pontos fortes</i>: circularidade, reflexividade e manuseabilidade do modelo de codificação para o paradigma, que resulta aplicável (Kelle, 2005).</p> <p><i>Pontos fracos</i>: riscos de descontrole do processo com a micro-análise (Kelle, 2005).</p>	<p><i>Codificação aberta</i>: abertura do texto, uso de perguntas sensibilizadoras; direcionamento das análises; potencial heurístico.</p> <p><i>Codificação seletiva</i>: circunscrição às variáveis centrais; descoberta da categoria central; efetuação de amostras teóricas sucessivas.</p> <p><i>Codificação teórica</i>: integração e esboço da teoria emergente, validação do processo.</p> <p><i>Pontos fortes</i>: utilização do esquema de famílias -->apriorístico e indicado para qualquer caso (Trinidad Requena, Carrero Planes & Soriano Mirás, 2006)</p> <p><i>Pontos fracos</i>: linearidade e pouca manuseabilidade do modelo de famílias, que resulta pouco aplicável (Kelle, 2005).</p>	<p>Procedimento misto: aplicação informática embute modelos <i>glaseriano</i> e <i>straussiano</i>.</p> <p>Codificação inicial "linha a linha"--> tradução de textos em inglês.</p> <p>Organização das famílias, superfamílias, códigos e super-códigos, construídas a partir do contexto substantivo.</p> <p>Codificação intermédia e final em torno da categoria central e do processo básico.</p> <p>Utilização do esquema de ação e interação dos/as envolvidos/as.</p> <p>Caracterização do processo social básico.</p> <p>Contextualização do processo social básico.</p>

FIGURA 47 – Variações nos modelos de codificação do MGT.

FONTE – Elaboração própria, com base nos/as autores/as mencionados/as.

²⁹ No entanto, se comparamos as famílias que geramos com as famílias que este autor propõe, na obra referida, encontraremos algumas coincidências. Por exemplo, no nosso estudo temos as famílias "Frequências", "Tipos", "Graus", "Processos". Evidentemente, reiteramos, estas são apenas coincidências, visto que não seguimos o modelo de Glaser (1978), gerando antes as nossas próprias famílias, conforme adiante explicaremos.

7.2.3 Concretização das etapas analíticas

Neste item, temos a intenção de comunicar os nossos procedimentos fundamentais para a concretização das etapas de codificação, seguindo o percurso indicado pelo MGT e adaptando-o às nossas reais necessidades. Tendo em conta que boa parte do processo analítico decorreu no interior da aplicação informática e que o volume de dados gerados numa primeira etapa foi relativamente alto, decidimos omitir deste arrazoado as informações que fujam à natureza estrita dos procedimentos ou, ainda, que excedam às capacidades textuais do próprio item. No entanto, estarão disponíveis, tanto quanto possível, nos anexos deste estudo, para atender a uma eventual necessidade de consulta ou esclarecimento de qualquer tópico abordado.

7.2.3.1 Primeira fase: análise dos elementos pré-textuais³⁰

A análise preliminar do conjunto sugeriu que os textos apresentavam duas partes principais: elementos pré-textuais e elementos textuais. Os primeiros (elementos pré-textuais), naturalmente, se encontravam nos campos prévios àquele destinado aos conteúdos dos resumos propriamente ditos (elementos textuais). Particularmente, ambos os elementos continham dados do nosso interesse, pelo que decidimos não descartar, à partida, nenhum dos campos existentes³¹.

O processo teve início com a inclusão dos documentos primários à UH, num procedimento identificado pelo aplicativo como partilhar documento. Após a

³⁰ Para qualquer necessidade de visualização das fases referidas, sugerimos consultar a FIGURA 45, situada na página 311 deste mesmo capítulo.

³¹ No nosso caso, os campos que compunham os elementos pré-textuais eram: nos *artigos publicados*: “Autor” e “Fonte”; nas *revisões de livros*: “Autor”, “Descritores”, “Fonte” e “Resumo”; nas *comunicações científicas*: “Autor”, “Tipo de documento”, “Título da conferência”, “Data da conferência”, “Local da conferência”; nas *dissertações e teses*: “Autor”, “Orientador” e o campo destinado aos dados gerais da publicação (sem referência específica).

inclusão dos quatro tipos distintos de documentos primários ANEXO 5, iniciamos a codificação, focalizando a atenção, neste caso, apenas nos elementos pré-textuais³².

O MGT autoriza o começo por qualquer lado. No nosso caso, optamos por iniciar de uma forma sistematizada, primeiramente, com análises de elementos simples, que servissem inclusive como pretexto para a condução de novas intervenções no conjunto. Em segundo lugar, percebemos que os elementos pré-textuais poderiam oferecer respostas a algumas das perguntas clássicas do MGT, que orientavam o nosso contato com os dados. De modo que identificar o quem, o quando, o onde e o como, passou a ser o nosso propósito nesta fase e a justificação razoável para começarmos pelos campos que continham tais informações³³.

De início partilhamos todos os documentos selecionados (i.e., os 335 textos) com a base de dados, em função da mecânica do aplicativo. Neste momento, não tínhamos a vaga ideia de quais seriam os textos efetivamente utilizados nas sucessivas amostras e codificações. Nem mesmo se teríamos de efetuar amostras no exterior da base de dados. Em princípio, as nossas leituras sobre o método indicavam que este grupo de textos seria suficiente para o que pretendíamos.

Assim, com o auxílio das ferramentas de codificação disponíveis iniciamos a análise, fixando, via de regra: (i) as datas de publicação; (ii) os nomes e os sobrenomes dos/as autores/as; (iii) os títulos e as tipologias das fontes (e.g., “*American Archivist*” e “artigo científico”); (iv) as tipologias de autor e de autoria (e.g., “autor pessoal” e “autoria individual”); (v) as identidades dos/as orientadores/as, bem como (vi) as instituições responsáveis pela defesa, no caso dos trabalhos acadêmicos; (vii) os locais de realização dos eventos científicos.

Em termos operacionais, o processo decorreu numa sequência que obedeceu à lógica e aos recursos de codificação disponibilizados pelo aplicativo,

³² Conforme antecipamos, a UH é a base de dados, propriamente dita. Os documentos foram previamente editados na aplicação *Word* e guardados na extensão (.rtf), reconhecida pela aplicação. De notar que a edição prévia do documento, antes da sua fixação à UH é algo de importância capital no *software* ATLAS.ti, que lida com a associação de fragmentos de textos aos códigos atribuídos, à medida que se efetuam as análises. Para proceder à associação FRAGMENTO DE TEXTO ---> CITAÇÃO, a aplicação adota o expediente das coordenadas geográficas (daí o nome “Atlas”). Assim, quando alteramos deliberadamente um Documento Primário (DP), corremos o risco de que a aplicação altere a relação referida, pelo fato de as coordenadas originais terem sido perdidas ou alteradas.

³³ Neste caso, nos centramos no esquema de perguntas representado pela FIGURA 37, situada na página 267 do capítulo 6.

ajustando-os aos nossos interesses³⁴. As operações de codificação concretizadas nesta etapa implicaram a construção de 389 códigos substantivos, associados a um total de 1.956 fragmentos de texto codificados, ou citações, na terminologia adotada pelo aplicativo ATLAS.ti (ANEXO 6).

Após a conclusão da codificação dos elementos mencionados e, em face do volume de dados acumulados, verificamos a necessidade de efetuar uma primeira integração, com vista à agilização da movimentação no contexto. De modo comparativo, passamos a construir e a conceituar, simultaneamente, os primeiros conjuntos de códigos que agrupamos – ou famílias de códigos³⁵ – basicamente em função das semelhanças e das diferenças observadas. Desta forma construímos precisamente 29 famílias iniciais de códigos substantivos.

O ato de construir famílias de códigos implica, fundamentalmente, uma operação simultânea de análise (quando conceituamos) e de síntese (quando agrupamos)³⁶, que decorre numa lógica de raciocínio que alterna indução e dedução³⁷. Assim, sem a mais tênue preocupação de nos equivocarmos, afirmamos que as nossas famílias emergiram do contato direto e da observação persistente dos códigos, tendo em vista o reconhecimento das relações imediatas e tendo como meta a sua inclusão em esquemas posteriores. Portanto, reiteramos a nossa intenção de nos desprendermos do uso de qualquer sistema classificatório apriorístico, posição que sustentamos durante todo o percurso.

³⁴ Os recursos a que nos referimos são os que definimos previamente, i.e., a codificação aberta, a codificação *in vivo*, a codificação a partir da lista, a codificação rápida, a codificação livre e a auto-codificação.

³⁵ A aplicação ATLAS.ti permite efetuar esta operação de criação de famílias de forma simples e intuitiva, ainda que a concepção, propriamente dita, das famílias não o seja, já que exige o conhecimento aprofundado do objeto de investigação e dos recursos disponíveis na própria aplicação, que permite, por exemplo, a geração das superfamílias a partir do agrupamento das famílias existentes. Esta operação implica hierarquizar os objetos, em graus de classificação superiores e inferiores, conforme os nexos e os vínculos percebidos entre eles e o contexto. No âmbito do aplicativo, estas famílias ainda funcionam como poderosos filtros que facilitam, tanto o manejo e o controle dos dados como a visualização individualizada dos códigos vinculados.

³⁶ Este tipo de agrupamento implica a reunião de elementos sob o princípio da emergência e da subordinação das partes ao todo, algo que no âmbito do aplicativo denota uma relação do tipo pertença.

³⁷ Na verdade, Strauss & Corbin (2002) advertem sobre a alternância entre estas duas modalidades de raciocínio, nas fases de codificação da *Grounded Theory*, embora seja Glaser (1978) quem discorde destas afirmações, porque para ele a GT opera-se essencialmente por dedução e não por indução.

Nesta primeira etapa integrativa mantivemos o afastamento dos dados e concentramos a atenção exclusivamente nos códigos existentes, tendo sido sobre estes que incidimos as comparações e as descrições. A esta altura já havíamos identificado novas lacunas de informação, traduzidas nas igualmente novas indagações que tiveram a sua livre formulação em memorandos, enquanto nos dedicávamos às tarefas de conceituar e comparar as famílias a que íamos dando existência³⁸.

Com a intenção de efetuarmos uma nova redução dos conjuntos, ou, ainda, para possibilitarmos distintas formas de visualização e análise dos dados, proporcionadas pelo próprio aplicativo, optamos por reintegrar algumas das famílias existentes, construindo sete novos elementos agrupados em estruturas hierárquicas num nível ainda mais alto, nomeadamente, as “super-famílias” (e.g., “famílias de famílias”), no contexto da aplicação utilizada³⁹.

A partir do momento em que reconhecemos os primeiros conjuntos de códigos abstratos ou categorias teóricas – as famílias e as super-famílias – nos envolvemos com um processo de reflexão acerca das suas implicações no todo, tentando perceber e fixar as suas vinculações com as demais categorias presentes. Consideramos este exercício fundamental para que a nossa atenção se mantivesse de fato onde era necessária, evitando a dispersão e a conseqüente perda de informações relevantes provocada por algum despiste ou quebra na concentração.

Neste ponto, em que começamos inclusive a registrar novos questionamentos, relevaram duas atitudes. A primeira, refere-se à postura de inquirir a respeito de qualquer coisa, com perguntas que auxiliassem a explorar o leque das relações existentes entre as categorias. A segunda, derivada da primeira, diz respeito à inclusão de quaisquer novos questionamentos aparentemente relevantes, ainda que à partida não estivéssemos em condições de compreender o seu interesse no contexto.

³⁸ Para as pessoas que eventualmente se interessem em perceber algo mais do contexto ou das indagações referidas, sugerimos consultar as descrições analíticas contidas nas famílias de memorandos dispostas no ANEXO 8 deste estudo.

³⁹ O processo de construção das super-famílias demanda alguma destreza com a aplicação e também determinados conhecimentos de lógica *booleana*, algo de que trataremos numa nota adiante, quando mencionaremos a construção dos super-códigos, que embute a mesma lógica.

A seguir ao agrupamento e à análise das super-famílias, nos concentramos então nestas novas perguntas que, conforme dissemos, tinham vindo à tona durante o percurso. Assim, com a expectativa de obtermos as respostas de que necessitávamos, o que para efeitos de análise significava preencher conceitualmente as categorias com que então lidávamos, passamos a codificar novamente o mesmo conjunto de dados⁴⁰. Esta postura de ir e vir, codificando, analisando e registrando os resultados, em memorandos, ainda se prolongou por algum tempo, até que consideramos satisfeitas as nossas expectativas iniciais de obtenção de informação junto aos elementos pré-textuais e então cessamos a codificação desta seção dos textos.

Em resumidas contas, para além do número de códigos alcançados nesta fase ANEXO 6, construímos os agrupamentos familiares e super-familiares representados no QUADRO 1, a modo de síntese da informação essencial para a compreensão do processo. Estes mesmos agrupamentos a que nos referimos encontram-se também dispostos no ANEXO 7, de forma mais detalhada, para atender aos interesses de consulta e ampliação de informação.

De notar que as quantificações apresentadas a seguir às famílias ou super-famílias referidas no QUADRO 1 dizem respeito aos códigos substantivos com que se relacionam estes elementos. Ainda, de acordo com a representação, a relação no interior dos próprios conjuntos é predominantemente de pertença, visto tratarem-se de agrupamentos familiares e super-familiares, hierarquizados em níveis vinculativos inferiores e superiores, numa escala de variação que pode ser dimensional ou tipológica, conforme o caso. Para além destas associações intragrupos, observamos também as relações externas ou intergrupos, de todo mais complexas e significativas.

Ainda, queremos referir que a representação destas categorias, de forma a facilitar tanto a visualização como a compreensão das relações mais evidentes, não é capaz de refletir todo o trabalho incorporado ou mesmo o número de horas dedicadas para lograr um nível analítico desta ordem. No entanto, acreditamos que os anexos finais deste estudo suprem, de certa forma, esta lacuna de informação. Ademais,

⁴⁰ Houve casos específicos em que tivemos de efetuar recolhas de dados em fontes externas à própria UH. Por exemplo, quando quisemos conhecer os locais em que os/as nossos/as autores/as centrais desempenhavam as suas funções, ou quando quisemos identificar os/as orientadores/as de alguns dos trabalhos académicos, ou, ainda, em casos pontuais em que quisemos esclarecer alguma informação duvidosa.

conforme tivemos oportunidade de manifestar, nos esforçamos para descrever e conceituar, ainda que embrionariamente, os 35 agrupamentos resultantes⁴¹, calculando inclusive valores absolutos e relativos de referência, de acordo com a conveniência de o fazer QUADRO 1. Entretanto, não nos vamos estender na análise de cada uma das categorias representadas, até porque boa parte delas deixará de relevar para os nossos propósitos primários, por razões que adiante se compreenderá.

QUADRO 1

Famílias e super-famílias construídas a partir da integração dos resultados da codificação dos elementos pré-textuais



NOTA – Os números dispostos a seguir a cada família ou super-família equivalem às quantidades de códigos substantivos associados às mesmas.

FONTE – Elaboração própria, a partir do relatório de dados disponibilizado pela aplicação informática ATLAS. ti.

⁴¹ Aqui, verificamos o valor do trabalho de redução num estudo desta natureza. De um total de 375 códigos iniciais permanecemos com 35 categorias, que passam a fazer parte de um universo analítico de todo mais manejável.

Assim, entre todas as categorias observadas no QUADRO 1, resultantes das atividades de codificação dos elementos pré-textuais, existe uma única que passa a merecer a nossa atenção, deste ponto em diante, pelo seu poder de análise e de associação com as demais categorias existentes. Esta categoria ou família, que atende pelo nome de “**Relevância dos/as autores/as**”, oferece fortes indícios de uma “senda a ser rastreada” (Strauss & Corbin, 2002: 214). Nesta acepção, diríamos que a consideração mais relevante a respeito do seu poder centralizador refere-se à facilidade com que se relaciona às demais categorias existentes⁴², entre elas, por exemplo: “Intervalos cronológicos”, “Dados globais dos trabalhos acadêmicos”, “Frequências parciais de publicação”, “Frequências parciais por gênero”, “Eventos científicos”, “Tipos de autoria”, “Tipos de documentos primários” e “Revistas científicas”. Naturalmente, não são estas as únicas possibilidades, pelo que oferecemos apenas os exemplos mais evidentes.

A par com estas relações, constatamos que os autores e autoras que se agrupam sob esta categoria relevam por si mesmos/as, daí o nome atribuído ao conjunto, visto que são recorrentes nos dados⁴³, para além de diretamente referidos/as por outros/as autores/as igualmente presentes nas amostras. Estas constatações advêm de comparações e redistribuições das famílias, em conjuntos que se foram configurando para expressar as distintas possibilidades com que nos deparamos ao longo da observação (e.g., “Frequências parciais de publicação” e “Frequências parciais por gênero”). De modo que a categoria “Relevância dos/as autores/as” emerge para agrupar as possibilidades de análise mais significativas até então constatadas nos dados, dando conta inclusive de revelar a existência de quatro grupos principais de autores/as, definidos pela sua frequência nos textos: “Autores centrais” e “Autoras centrais; “Autores transversais” e “Autoras transversais”⁴⁴.

⁴² Se nos recordarmos do que foi dito num item prévio, a categoria central se inscreve exatamente dentro desta perspectiva, quer nos reportemos ao modelo de Glaser (1978), quer ao de Strauss & Corbin (2002).

⁴³ Estes/as autores/as estão diretamente implicados em 123 textos (36,71%), de um total inicial de 335.

⁴⁴ No âmbito desta família distinguimos dois grupos: (i) “Autores/as centrais”, assim definidos/as num dos nossos memorandos analíticos: “no nosso contexto, autor/a central é aquele/a autor/a pessoal que atua, quer seja em situação de autoria individual, quer compartilhada, publicando acima de dez textos”; (ii) “Autores/as transversais”, definidos da seguinte forma: “no nosso contexto, autor/a transversal é aquele/a autor/a pessoal que atua, quer em situação de autoria individual, quer compartilhada, publicando entre três e 10 textos”.

Ainda, da análise cruzada desta mesma categoria (“Relevância dos/as autores/as”) com outra – “Tipos de autoria”, destinada a abrigar os códigos “Autoria individual” e “Autoria compartilhada” – surge a possibilidade de rastrear as relações mais significativas existentes entre estes/as autores/as, de modo a identificar, inclusive, possíveis estratégias de ação e interação existentes entre eles/as.

Em conclusão, mediante a descrição e a análise da categoria “Relevância dos/as autores/as”, construída a partir do agrupamento sucessivo dos autores/as pessoais codificados/as nesta etapa, encontramos razões suficientes para retornar aos dados com ainda novos questionamentos e em busca de respostas capazes de elucidar as possíveis relações de autoria praticadas por estas pessoas no nosso contexto. Eis, portanto, o que registramos num memorando, no momento em que nos convencemos de que seria este o primeiro fio analítico a puxar, face às constatações mencionadas:

“FAMÍLIA ‘SITUAÇÕES DE AUTORIA’ [conferido 24/11]

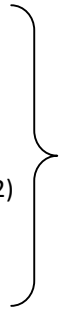
Esta família foi criada em função de uma necessidade de identificar corretamente e de contabilizar todos os textos relacionados com os/as 25 autores/as mais frequentes no nosso estudo. Para dirimir as dúvidas que nos vieram à mente, em função da observação de concretamente nove situações em que estas pessoas compartilham entre si a autoria de alguns dos seus textos (133 no total), optamos por codificar novamente os registros, de modo a identificarmos e analisarmos as referidas situações.

Assim sendo, a família gerada a partir do agrupamento destes códigos, nomeadamente a categoria “Situações de autoria”, passou a agrupar nove tipos distintos de códigos, encarregados de retratar tais situações. São eles: i. ‘Texto de autor central’ (31 ocorrências: 23,3%); ii. ‘Texto de autor central e autora transversal’ (uma ocorrência: 0,75%); iii. ‘Texto de autor transversal’ (47 ocorrências: 35,33%); iv. ‘Texto de autor transversal e autora transversal’ (duas ocorrências: 1,5%); v. ‘Texto de autora central’ (19 ocorrências: 14,28%); vi. ‘Texto de autora central e autor transversal’ (duas ocorrências: 1,5%); vii. ‘Texto de autora central e autora central’ (três ocorrências: 2,25%); viii. ‘Texto de autoras centrais e autor transversal’ (duas ocorrências: 1,5%); ix. ‘Texto de autora transversal’ (26 ocorrências: 19,54%).

O nosso objetivo, portanto, foi identificar corretamente o número de textos vinculados aos/às autores/as mais frequentes da nossa amostra. Em função de uma variação que verificamos e que diz respeito à publicação de textos em co-autoria, tivemos de codificar novamente os registros para podermos proceder, não apenas à identificação correta do número de textos, conforme mencionamos previamente, mas também ao esclarecimento das parcerias verificadas entre estes/as autores/as.” (Memorando analítico “Família ‘Situações de Autoria’”)

Portanto, no intuito de respondermos convenientemente aos nossos questionamentos, que na altura se prendiam com as parcerias existentes nos textos publicados pelos autores/as considerados/as relevantes para o estudo, efetuamos novas codificações e atingimos novos resultados (na prática, novos códigos), que deram margem para a construção de uma última família de códigos com possibilidades analíticas particulares⁴⁵ (QUADRO 2).

QUADRO 2
Representação da Família “Situações de autoria”

<ol style="list-style-type: none"> 1. Texto de autor central (31) 2. Texto de autor transversal (47) 3. Texto de autora central (19) 4. Texto de autora transversal (26) 5. Texto de autor central e autora transversal (1) 6. Texto de autor transversal e autora transversal (2) 7. Texto de autora central e autor transversal (2) 8. Texto de autora central e autora central (3) 9. Texto de autoras centrais e autor transversal (2) 		<p>Situações de autoria (9)</p>
---	--	--

NOTA – Os números dispostos a seguir a cada família equivalem às quantidades de códigos associados às mesmas.
FONTE – Elaboração própria, a partir do relatório de dados disponibilizado pela aplicação informática ATLAS.ti.

Como as próprias denominações sugerem, estas novas codificações indicaram importantes relações de autoria estabelecidas entre estes/as autores/as, quer no âmbito individual (i.e., em que apenas um autor/a é o/a responsável direto/a pelo texto publicado), quer no compartilhado (i.e., em que mais de um/a autor/a se responsabiliza pela publicação de um mesmo texto). Ainda, o esclarecimento destas

⁴⁵ A partir desses novos códigos, efetuamos um reagrupamento dos textos em 10 super-códigos, com o objetivo de confirmar os nossos resultados, que eram de todo complexos, em face das distintas situações de autoria verificadas. Como o próprio termo sugere, estes são os agrupamentos de códigos (“códigos de códigos”). Não se encontrando diretamente vinculados ao texto, refletem entretanto os resultados das buscas parametrizadas pelo/a usuário/a e efetuadas com o propósito de verificar, nos dados, alguma situação específica. As buscas são formuladas por meio de operadores *booleanos*, de adjacência e de proximidade. A “*quey tool*” é, pois, uma ferramenta que auxilia de forma inestimável no processo de integração dos resultados, porque cada *resposta* devolvida pelo sistema (na prática, um super-código) permite visualizar o conjunto de todos os fragmentos de texto envolvidos (ou seja, codificados com os códigos geradores do super-código). De grande ajuda na compreensão da lógica embutida pelos super-códigos foi a leitura do capítulo correspondente ao assunto, inserido no manual de Muñoz Justicia (2005).

situações resultou na construção de uma rede conceitual configurada justamente a partir das interconexões verificadas na publicação dos textos analisados⁴⁶. Para além desta rede principal, disponibilizada no capítulo 8, construímos outras 11 redes conceituais adicionais que apoiaram as nossas análises e interpretações preliminares.

Com o intuito de sistematizar e organizar os resultados até este ponto registrados, no âmbito do próprio programa informático, efetuamos a organização e a classificação dos memorandos existentes, seguindo o mesmo princípio que orientou a construção dos demais grupos (i.e., o agrupamento dos elementos tendo em conta semelhanças, diferenças e relações de pertença). De modo que as 11 famílias de memorandos resultantes e, ainda, uma única super-família, são as que representamos no QUADRO 3, juntamente com as quantificações pertinentes. Os seus conteúdos integrais, no entanto, podem consultar-se no ANEXO 8 deste estudo.

QUADRO 3

Famílias de memorandos – Fase 1

1. Relevância dos/as autores/as (5)	} Autores/as e situações de autoria (16)
2. Tipos de autores/as (3)	
3. Tipos de autoria (3)	
4. Distribuição dos/as autores/as (gênero e frequência de publicação) (5)	
5. Intervalos cronológicos (5)	
6. Dados globais dos trabalhos acadêmicos (4)	
7. Marco teórico-metodológico (12)	
8. Ensaio analítico (4)	
9. Notas recordatórias (3)	
10. Tipos de eventos (3)	
11. Tipos de revistas (3)	

NOTA – Os números dispostos a seguir a cada família equivalem às quantidades de códigos associados às mesmas.
FONTE – Elaboração própria, com base nos relatórios de dados disponibilizados pela aplicação informática ATLAS.ti.

⁴⁶ Estas são as denominadas “*networks*” na terminologia da aplicação informática. Tais redes conceituais são instrumentos de síntese, por excelência, auxiliando na visualização do conjunto das categorias e no estabelecimento das relações relevantes.

Convém resumir que o agrupamento de códigos em famílias, super-famílias e super-códigos, ao lado das sinalizações pertinentes, nos diversos memorandos construídos – que perfazem um total de 50 itens, conforme demonstra o QUADRO 3, – foram procedimentos que auxiliaram, não apenas a detectar e qualificar relações, mas também a reduzir consideravelmente o universo dos dados com que lidávamos, para além do que proporcionaram a entrada num nível analítico claramente abstrato, o que de resto é o fundamento do MGT.

7.2.3.2 Segunda fase: análise dos elementos textuais

Assim que concluímos o processo de codificação dos elementos pré-textuais passamos para uma segunda fase, que, na prática, correspondeu à codificação focalizada dos elementos textuais. Neste ponto, conforme referimos, dedicamo-nos ao rastreio dos/as autores/as relevantes⁴⁷, categoria reconhecida pelas fortes possibilidades de conduzir a investigação a bom porto. Para fixar o contexto, disponibilizamos o memorando analítico que descreve as nossas impressões e indagações principais, no ponto exato em que transladamos o estudo a esta fase.

*“FAMÍLIA ‘AUTORES/AS COM FREQUÊNCIA ACIMA DE DEZ PUBLICAÇÕES’
 [conferido 24/11]*

Esta família pertence à super-família ‘Frequências parciais de publicação’. Por meio do agrupamento dos códigos nesta família percebemos que, dentre os/as 248 autores/as identificados/as, precisamente quatro autores/as pessoais (1,61%) assinam, individualmente, entre 13 e 19 textos relevantes para o nosso estudo. Estes/as autores/as são também responsáveis pela publicação, em conjunto, de 63 textos (18,8%), de um total de 335 itens. Quanto ao gênero, descobrimos que dois destes autores (50%) pertencem ao masculino e duas (50%) ao feminino.

⁴⁷ O processo iniciou-se pela seleção dos textos referentes a estes/as autores/as. Para que tivéssemos acesso direto a apenas estes textos, filtramos os dados, selecionando a família “Autores/as com frequência acima de dez publicações” no menu correspondente do aplicativo, visualizando apenas os resultados referentes a esta família. Este recurso é especialmente útil quando se trata de uma base de dados volumosa, como é o nosso caso.

Neste ponto, nos vêm algumas interrogações: i. a que tipos de assuntos se dedicam este/as autores/as? Ou, seja, o que publicam, ou ainda, de que tratam os 63 textos que se lhes associamos? Quando publicam? Em que revistas publicam? Qual é a sua afiliação? ii. Estes textos poderiam estar associados a alguma linha de investigação específica, que nos importaria esclarecer no nosso estudo? iii. Estes/as autores/as se associam a que outros/as da nossa amostra? É possível perceber alguma rede de relações ou padrão de publicação entre estas personagens-chave do mundo arquivístico?

Para respondermos a estas questões temos de promover uma nova recolha de dados, lançando mão das nossas fontes e também de novas fontes de informação (e.g. meta-buscadores e, eventualmente, páginas Web das instituições em que estes/as autores/as exercem a sua profissão, se académicas ou profissionais; também deveríamos verificar o país em que decorre o exercício profissional).

Não obstante, se nos avizinha uma outra dúvida: é provável que a recolha destes novos dados nos possa responder apenas parcialmente às interrogações que temos, porque ainda que os/as autores/as estejam vinculados/as a esta ou àquela instituição, o seu percurso pode dar-se num contexto distinto, ou até mesmo em mais de um contexto. Portanto, teremos de prestar atenção a este ponto, ao efetuarmos as nossas comparações.” (Memorando analítico “Familia ‘Autores/as com frequência acima de dez publicações”)[grifos nossos]

Portanto, a partir dos questionamentos anteriores, conduzimos novas codificações nos textos associados aos/às autores/as principais do estudo, com vista à obtenção das respostas que satisfizessem as lacunas de informação identificadas durante as reflexões. Evidentemente, as codificações tiveram uma orientação mais bem definida nesta fase do que na etapa que a antecedeu, razão pela qual a consideramos focalizada.

No que diz respeito às decisões que tomamos, em benefício do procedimento, no decorrer desta fase, e que encontram respaldo nas demarcações metodológicas prévias, enunciamos as seguintes: (i) codificamos os fragmentos, “linha a linha”, tentando selecionar unidades de análise com um sentido completo (um período ou uma frase, por exemplo) e evitando variar deliberadamente a seleção; (ii) codificamos os conjuntos dos textos de cada um/a dos/as autores/as, separadamente, e de forma sistemática, obedecendo à sua sequência cronológica de publicação.

Em termos operacionais, continuamos a seguir os procedimentos analíticos da fase anterior, não alterando em nada a utilização dos recursos oferecidos pelo *software* empregado. Em conformidade com o que manifestamos no memorando

analítico previamente referido, iniciamos pela codificação dos 63 resumos dos textos associados aos autores e autoras centrais deste estudo, observando inicialmente que os mesmos se distribuíam num intervalo cronológico de 27 anos, iniciando-se pelo ano de 1979 e finalizando no ano de 2006.

Com efeito, esta observação adveio dos quatro períodos regulares de tempo que guiaram, na fase prévia, a construção da família “Intervalos Cronológicos”, dando lugar ao agrupamento, numa “Primeira Década”, de todos os textos publicados entre os anos de 1970 e 1979, ambos incluídos. Por analogia, na “Segunda Década” incluímos os textos publicados entre os anos de 1980 e 1989 (ambos inclusive). Na “Terceira Década”, por sua vez, agrupamos os textos publicados entre os anos de 1990 e 1999 (ambos inclusive). Por fim, na “Quarta Década” incluímos os textos publicados entre os anos de 2000 e 2008 (ambos inclusive), tendo sido este o último momento em que efetuamos as recolhas de dados. Para visualizar as referidas relações, representamos, a seguir, a rede conceitual “Intervalos cronológicos”, que interliga os elementos envolvidos (FIG. 48 a e b).

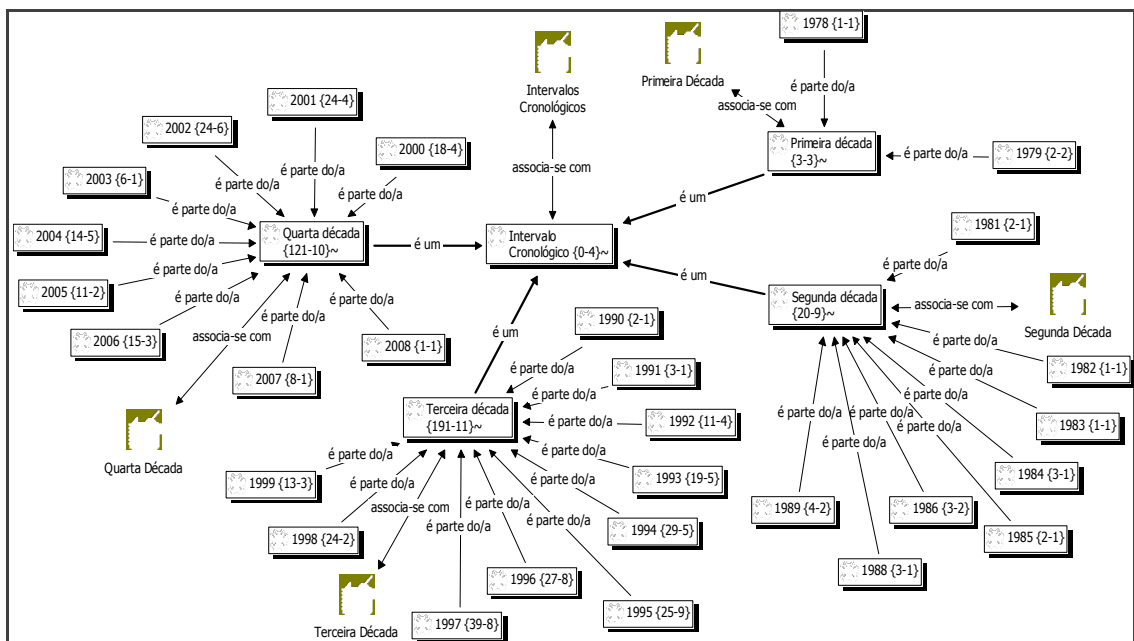


FIGURA 48a – Rede conceitual “Intervalos Cronológicos”, em tamanho reduzido – Fase 1.
 FONTE – Elaboração própria.

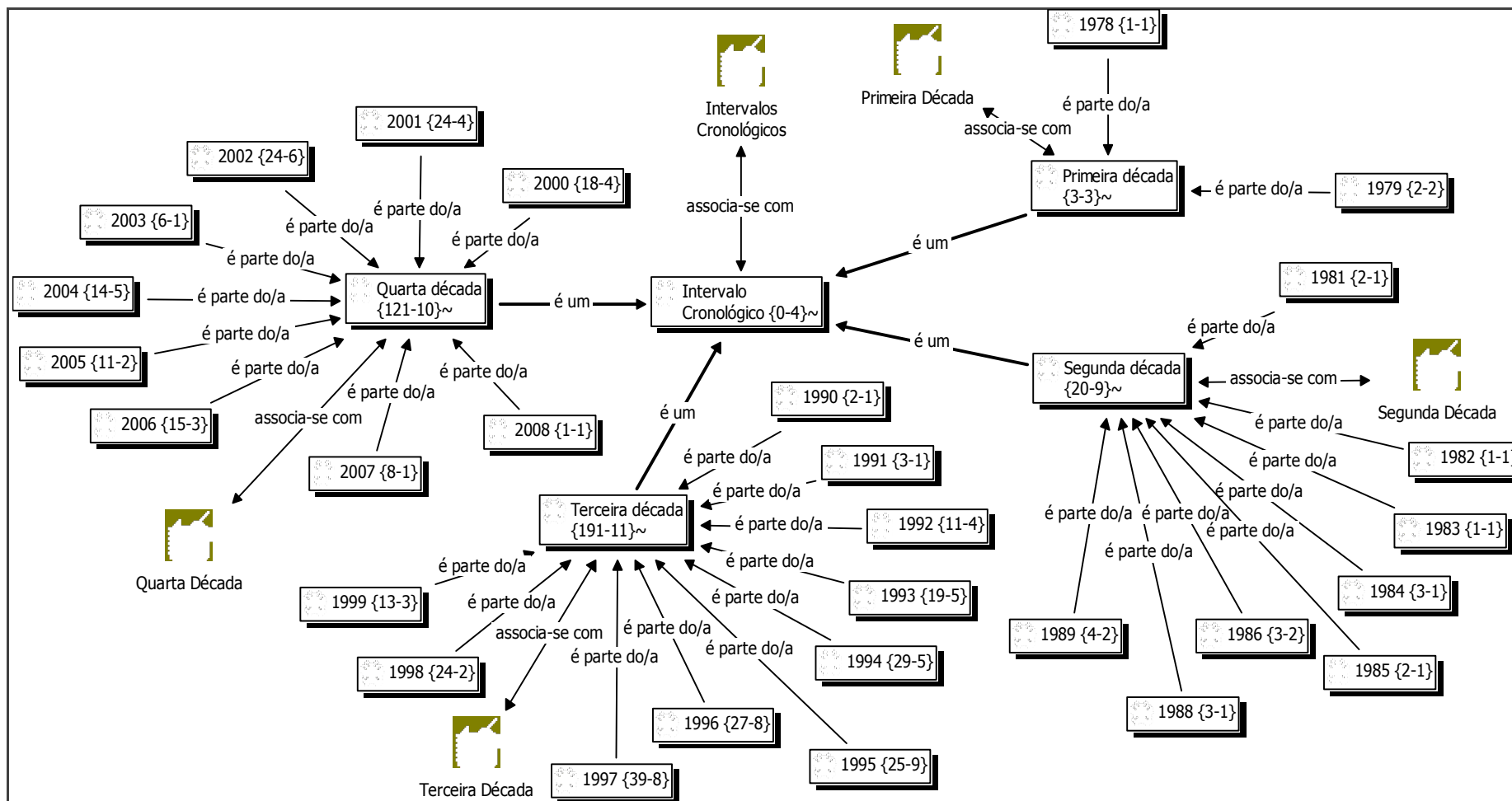


FIGURA 48b – Rede conceitual “Intervalos Cronológicos”, em tamanho ampliado – Fase 1.

FONTE – Elaboração própria.

De modo que ao final deste primeiro processo de codificação, nos deparamos com um contingente de 393 códigos substantivos diretamente associados aos 375 fragmentos de texto ou citações destacados⁴⁸ ANEXO 9. Para efeitos de comparação e análise, estes códigos foram então agrupados, gradativamente, atingindo a quantidade de 73 conjuntos familiares, por sua vez, reunidos em quatro super-famílias, dando conta das relações existentes e possibilitando uma visualização quantitativa e qualitativa dos conjuntos conformados (ANEXO 10).

Neste ponto, queremos referir e responder a duas perguntas. A primeira delas é a que questiona sobre a razão que nos levou a decidir pela codificação inicial dos resumos e não dos textos completos. A segunda, não menos importante, diz respeito à identidade dos/as quatro autores/as de importância central nesta etapa.

A resposta à primeira pergunta não demanda dificuldades. A nossa opção pela codificação dos resumos prendeu-se com a necessidade de efetuar uma análise minuciosa de um conjunto expressivo de textos publicados num idioma estrangeiro e associados ao pensamento de distintos/as autores/as, ainda que eventualmente dedicados a um tema comum (i.e., os documentos eletrônicos, nas suas múltiplas relações com o contexto arquivístico)⁴⁹. Portanto, está claro que se optássemos pela análise inicial dos textos completos nos veríamos na iminência de duas situações. Primeiramente, a perda da possibilidade de analisar o conjunto da forma como pretendíamos, em razão do volume de tarefas que demandaria a consulta dos textos integrais. Este problema ainda poderia agravar-se em função da não delimitação *a priori* do universo de análise, aumentando o risco do descontrole, dado que as questões que mereceriam resposta poder-se-iam tornar, no limite, infundáveis⁵⁰.

No que implica responder à segunda pergunta, verificamos que os/as quatro autores/as, cuja presença se tornou especialmente importante para as nossas

⁴⁸ Para que se tenha uma noção da forma microscópica como os referidos textos foram analisados, em apenas 375 fragmentos foram fixados 393 códigos substantivos. Esta situação, conforme mencionamos, pode ser confirmada por meio da consulta ao ANEXO 9.

⁴⁹ Nossos agradecimentos vão para o Prof. Doutor Modesto Escobar, quem, num encontro previamente agendado, fez-nos ver que havia duas opções analíticas, a dos *abstracts* e a dos textos completos, razão pela qual nos convinha optar, inicialmente, por uma ou por outra.

⁵⁰ Neste ponto, recordamos a expressão “afogar-se nos dados”, cunhada por Kelle (2005), para indicar o que possivelmente nos passaria numa circunstância como esta.

análises, nesta fase, foram David Bearman, Luciana Duranti, Heather Macneil e Terry Cook. Ao analisarmos este grupo, procuramos responder às questões mencionadas no memorando analítico que dá início a esta fase, explorando não apenas as suas redes de relações com o grupo dos/as autores/as transversais, como também o seu perfil de publicação, o local de exercício das atividades e os interesses profissionais destacados. Tanto os dados recolhidos como as análises efetuadas e as redes de relações verificadas, podem ser observados no conteúdo da família de memorandos “Relevância dos/as autores/as”, disposta no ANEXO 11 deste estudo, ou mesmo na FIGURA 51 – situada no capítulo 8, – que se refere à rede conceitual formulada para representar os achados analíticos principais envolvendo este conjunto⁵¹.

Assim, tendo concluído a exploração da ideia das “redes de conexão”, até ao limite do que de fato interessava, voltamo-nos para as preocupações e os problemas levantados por estes/as autores/as, bem como para as soluções eventualmente apontadas⁵², admitindo que, neste terreno estariam, muito possivelmente, as respostas que buscávamos para a finalização das análises. Compreender as suas ideias e as suas preocupações, bem como os temas do seu interesse, no âmbito dos documentos eletrônicos arquivísticos, passou a ser, justificadamente, o nosso objetivo principal.

Em conformidade com o que anunciamos, os resumos dos textos do primeiro autor central identificado – David Bearman – foram então codificados, obedecendo a uma ordem cronológica de aparição, indo do mais antigo (publicado em 1979) até ao mais recente (publicado em 2006). Desta operação foram gerados inicialmente 87 códigos substantivos, que integramos às 18 famílias preliminares,

⁵¹ De notar que em função de uma decisão prévia de orientação das amostras para o conteúdo dos resumos dos textos publicados pelos/as referidos/as autores/as, mas não para o aprofundamento das suas eventuais relações, optamos por não continuar o rastreio das redes conceituais formuladas, para além de um determinado ponto, considerado razoável à compreensão das questões mais relevantes. Mesmo porque a persistência nesta linha analítica desviaria a atenção dos objetivos primários deste estudo. A exploração destas conexões poderia desembocar, por exemplo, numa explicação que envolvesse a “Teoria Ator-Rede” (ou *Actor Network Theory – ANT*), desenvolvida originalmente por Michel Callon e Bruno Latour, e ampliada por distintos teóricos do campo sociológico e tecnológico contemporâneo. Para uma abordagem inicial do assunto, sugerimos a consulta de: Law, J. & Hassard, J. (1999). *Actor Network theory and after*. Oxford: Blackwell Publishers.

⁵² Sendo estas as sugestões indicadas nos textos de Glaser (1978) e de Strauss & Corbin (2002).

formuladas com o fim de agrupá-los em torno às 19 citações que lhes deram origem durante as análises (ANEXO 12 e QUADRO 4).

QUADRO 4

Subcategorias de análise iniciais de David Bearman

<p>Code Family: Subcategorias de análise iniciais de David Bearman</p> <hr/> <p>HU: A Arquivística sob o signo da mudança File: [C:\Users\Maria Cristina\Documents\Scientific Softw...\A Arquivística sob o signo da mudança.hpr5] Edited by: Cristina Date/Time: 24-07-09 18:38:10</p> <hr/> <p>Created: 24-01-09 21:40:45 (Cristina)</p> <p>Codes (18):</p> <p>["Momentos de risco" no ciclo de vida dos documentos eletrônicos: assuntos em aberto] (3) [Avaliação de regras do NARA destinadas à gestão dos documentos eletrônicos] (6) [Condições para o sucesso dos sistemas automatizados de informação arquivística] (7) [Estratégias de "revolução nos métodos arquivísticos"] (8) [Estratégias de descrição arquivística fundamentadas nos requisitos funcionais para "prova" (Pittsburgh)] (3) [Estratégias de gestão dos "momentos de risco" no ciclo de vida dos documentos eletrônicos] (7) [Estratégias de preservação da informação digital] (4) [Estratégias institucionais de gestão dos documentos eletrônicos] (5) [Estratégias organizacionais de gestão dos documentos eletrônicos] (4) [Expansão da aplicação do princípio da proveniência no contexto eletrônico] (3) [Impactos da digitalização nas instituições de informação] (5) [Incidência da Diplomática e da burocracia <i>Weberiana</i> na gestão dos documentos eletrônicos] (4) [Norma 4390.1 como estratégia de enfrentamento do problema da gestão dos documentos eletrônicos] (3) [Projeto de Pittsburgh sobre os requisitos funcionais destinados à manutenção documental] (3) [Proposta de gestão dos documentos eletrônicos baseada no "controle ao nível dos itens"] (5) [Proposta de sistema destinado à gestão das correspondências eletrônicas nas organizações] (3) [Proposta no campo das normas de descrição dos documentos eletrônicos] (8) [Sistemas de gestão dos documentos eletrônicos como "<i>locus</i> fundamental da proveniência" no contexto eletrônico] (6)</p> <p>Quotation(s): 19</p>
--

NOTA – Os números dispostos a seguir a cada subcategoria de análise equivalem às quantidades de códigos substantivos associados às mesmas.

FONTE – Adaptação do relatório extraído automaticamente da base de dados ATLAS.ti.

De notar que estas 18 famílias ou subcategorias se associaram diretamente aos 19 textos publicados pelo referido autor, quer na modalidade de autoria individual, quer na compartilhada, tendo havido, neste caso específico, a reiteração de apenas um código. Ainda, na etapa de integração, cada uma das referidas famílias associou-se a um determinado número de códigos substantivos que identificamos e quantificamos, tal e qual representamos no QUADRO 4, até ao limite do número de códigos previamente referido (i.e., 87 códigos).

Das atividades de observação, comparação e integração das subcategorias de análise anteriormente mencionadas, resultou um grupo final de quatro categorias e 11 subcategorias de análise, extraídas dos resumos dos textos de David Bearman, posteriormente cotejadas e integradas aos resultados por obter nas codificações dos textos dos/das autores/as subsequentes (QUADRO 5).

QUADRO 5

Categorias e subcategorias de análise finais construídas a partir dos resumos de David Bearman

1	PROJETOS E ESTRATÉGIAS DE GESTÃO DOS DOCUMENTOS ELETRÔNICOS (3)
1.1	Estratégias institucionais de gestão dos documentos eletrônicos (6)
1.2	Estratégias organizacionais de gestão dos documentos eletrônicos (2)
1.3	Projeto de Pittsburgh sobre os requisitos funcionais destinados à manutenção documental (1)
2	REGRAS E NORMAS DE GESTÃO DOS DOCUMENTOS ELETRÔNICOS (4)
2.1.	Norma 4390.1 como estratégia de enfrentamento do problema da gestão dos documentos eletrônicos(1)
2.2.	Avaliação de regras do NARA destinadas à gestão dos documentos eletrônicos (1)
2.3.	Estratégias de descrição arquivística fundamentadas nos requisitos funcionais para "prova" (Pittsburgh) (1)
2.4.	Proposta no campo das normas de descrição dos documentos eletrônicos (1)
3	VANTAGENS E DESVANTAGENS DA AUTOMATIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA (2)
3.1	Condições para o sucesso dos sistemas automatizados de informação arquivística (1)
3.2	Impactos da digitalização nas instituições de informação (1)
4	PRINCÍPIOS E TEORIAS ARQUIVÍSTICAS NO CONTEXTO ELETRÔNICO (2)
4.1	Expansão do <i>locus</i> da proveniência para os sistemas de gestão documental (2)
4.2	Incidência da Diplomática e da Burocracia <i>Weberiana</i> na gestão dos documentos eletrônicos (1)

NOTA – Os números dispostos a seguir a cada categoria ou subcategoria equivalem às quantidades de elementos associados às mesmas.

FONTE – Elaboração própria, a partir dos dados disponibilizado pela aplicação informática ATLAS.ti.

Para dar sequência a estas explicações, destacamos o memorando redigido no momento em que efetuamos as análises, e que sintetiza os objetivos e os resultados gerais obtidos com a codificação dos textos do autor referido, ao mesmo tempo em que salienta alguns dos procedimentos previamente relatados.

“FAMÍLIA ‘CÓDIGOS SUBSTANTIVOS GLOBAIS DE DAVID BEARMAN’

Esta família foi construída com o objetivo de agrupar os códigos assinados para David Bearman, durante o processo de codificação aberta dos 19 resumos dos textos desse autor pertencentes à nossa amostra.

A partir da micro-análise efetuada nos resumos dos referidos textos foram construídos 87 códigos substantivos iniciais. De seguida, estes mesmos códigos foram reagrupados em 18 grupos ou famílias de códigos teóricos iniciais, tendo havido a reiteração de apenas um código. Da análise e da interpretação destas categorias parciais, resultaram ainda quatro categorias abstratas e de 11 subcategorias analíticas, que de alguma maneira refletem o pensamento teórico deste autor, ao longo das últimas três décadas, dado que o primeiro texto se publica em 1979 e o último no ano de 2006. De notar que, como o próprio Bearman relata, esteve durante 10 anos (entre 1997 e 2006, conforme indicam os textos existentes na nossa amostra) afastado do campo de estudo dos documentos eletrônicos.” (Memorando analítico “Família ‘Códigos substantivos globais de David Bearman’”) [grifos nossos]

Os resumos referentes aos textos publicados por Luciana Duranti foram codificados imediatamente a seguir aos textos de David Bearman. Neste caso, também adotamos a postura de obedecer à sequência cronológica de aparição, iniciando as análises pelo texto mais antigo desta autora (publicado no ano de 1995), até atingirmos o mais recente (publicado no ano de 2006). De modo que ao final da codificação dos referidos textos passamos a contar com um grupo de 82 códigos substantivos, integrando-os às 14 famílias iniciais formuladas para o fim de agrupá-los, tendo como base as 17 citações que lhes deram origem (ANEXO 13 e QUADRO 6).

De notar que estas 14 famílias ou subcategorias de análise associaram-se diretamente aos 17 textos publicados por Luciana Duranti, quer em autoria individual, quer na compartilhada, tendo sido observada, neste caso, a reiteração de três códigos. Também notamos que cada uma das referidas famílias se associava a um determinado

número de códigos substantivos, devidamente identificados e quantificados, tal e qual representamos no QUADRO 6, até que atingimos o limite do número de códigos previamente referido (i.e., 82 códigos).

QUADRO 6

Subcategorias de análise iniciais de Luciana Duranti

Code Family: Subcategorias de análise iniciais de Luciana Duranti
<p>HU: A Arquivística sob o signo da mudança File: [C:\Users\Maria Cristina\Documents\Scientific Softw...\A Arquivística sob o signo da mudança.hpr5] Edited by: Cristina Date/Time: 26-07-09 21:58:50</p> <hr/> <p>Created: 01-02-09 16:58:28 (Cristina)</p> <p>Codes (14):</p> <p>[Autenticidade dos documentos eletrônicos na ótica do projeto InterPARES] (7) [Avaliação da pesquisa da UBC sobre proteção da integridade dos documentos eletrônicos (Duranti & Macneil)] (7) [Conceitos e princípios da "Diplomática Arquivística" como guia na gestão de documentos eletrônicos](6) [Conceito de documento na ótica do projeto InterPARES] (6) [Desafios profissionais face aos documentos eletrônicos] (5) [Efetividade das teorias sobre avaliação arquivística no contexto eletrônico] (5) [Impactos da tecnologia digital e da "mudança de paradigma" na Arquivística] (4) [Incidência da Diplomática no contexto da Arquivística Contemporânea] (2) [Incidência do conceito de arquivo como "lugar físico de custódia" na autenticidade dos documentos](4) [Incidência do princípio da organicidade na autenticidade e fiabilidade dos documentos] (7) [Incidência dos conceitos de fiabilidade e autenticidade no contexto eletrônico] (5) [Mudanças no princípio da proveniência e da ordem original na América do Norte] (5) [Relatórios da Pesquisa da UBC sobre a proteção da integridade dos documentos eletrônicos (1995-1997) (Duranti)] (7) [Relatórios da Pesquisa da UBC sobre a proteção da integridade dos documentos eletrônicos (1995-1997) (Duranti & Macneil)] (11)</p> <p>Quotation(s): 17</p>

NOTA – Os números dispostos a seguir a cada subcategoria de análise equivalem às quantidades de códigos substantivos associados às mesmas.

FONTE – Adaptado do relatório extraído automaticamente da base de dados ATLAS.ti.

De modo análogo aos procedimentos verificados na análise dos resumos do autor previamente mencionado, tanto a observação como a comparação e a integração das subcategorias de análise, representadas no QUADRO 6, resultaram na conformação de um grupo final de duas categorias associadas a quatro subcategorias de análise extraídas dos resumos dos textos de Luciana Duranti QUADRO 7. De notar que este conjunto aguardaria uma comparação e integração final com os demais conjuntos codificados.

QUADRO 7

Categorias e subcategorias de análise finais construídas a partir dos resumos de Luciana Duranti

1	ESTRATÉGIAS E PROJETOS DE PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS ELETRÔNICOS CONFIÁVEIS (DURANTI) (2)
1.1	Projeto da UBC sobre a proteção da integridade dos documentos eletrônicos (Duranti) (3)
1.2	Projeto InterPARES sobre a autenticidade dos documentos eletrônicos (Duranti) (2)
2	PRINCÍPIOS, CONCEITOS E PRÁTICA ARQUIVÍSTICA NO CONTEXTO TRADICIONAL E NO ELETRÔNICO (2)
2.1	Conceitos e aplicações da “Diplomática Arquivística” na gestão dos documentos eletrônicos (2)
2.2	Teoria e prática arquivística no contexto tradicional e no eletrônico (7)

NOTA – Os números dispostos a seguir a cada categoria ou subcategoria equivalem às quantidades de elementos associados às mesmas.

FONTE – Elaboração própria, a partir dos dados disponibilizados pela aplicação informática ATLAS.ti.

No intuito de reforçar os aspectos gerais envolvidos na categorização dos textos da autora em questão, disponibilizamos o memorando elaborado com vista à delimitação dos objetivos e à sintetização dos resultados parciais obtidos.

“FAMÍLIA ‘CÓDIGOS SUBSTANTIVOS GLOBAIS DE LUCIANA DURANTI’

Esta família foi construída com o objetivo de agrupar os códigos assinados para Luciana Duranti, no decorrer do processo de codificação aberta dos resumos dos seus 17 textos incorporados à nossa amostra.

A partir da micro-análise efetuada nos resumos destes mesmos textos, foram construídos 82 códigos substantivos iniciais. De seguida, estes mesmos códigos foram reagrupados, consoante a afinidade temática, em 14 grupos ou famílias de códigos iniciais. Da análise e da interpretação destas categorias parciais, resultaram ainda duas categorias centrais abstratas, em torno das quais reunimos quatro subcategorias de análise, que refletem de alguma maneira o pensamento teórico desta autora, ao longo da última década (o primeiro texto analisado publica-se em 1995 e o último em 2006).” (Memorando analítico “Família ‘Códigos substantivos globais Luciana Duranti”) [grifos nossos]

Os resumos dos textos de Heather Macneil foram codificados na sequência dos textos de Luciana Duranti, obedecendo igualmente à ordem cronológica de aparição, iniciando pelo documento mais antigo que possuíamos (publicado em 1994) até atingirmos o mais recente da base de dados (publicado no ano de 2004).

Deste modo, ao final da codificação dos referidos textos passamos a contar com precisamente 80 códigos substantivos, conforme observamos no ANEXO 14, os quais integraram-se às 10 famílias iniciais de códigos formuladas com o fim de agrupá-los, tendo como base as 14 citações que lhes deram origem (QUADRO 8).

Ainda, referimos que estas 10 famílias ou subcategorias de análise se associam diretamente aos 14 textos publicados por Heather Macneil, quer em autoria individual, quer na compartilhada, tendo sido observada, neste caso, a reiteração de três códigos. Portanto, cada uma das famílias formuladas para representar os dados associados a esta autora vincula-se a um determinado número de códigos substantivos, devidamente identificados e quantificados, tal e qual representamos no QUADRO 8, obedecendo ao limite previamente referido, ou seja, aos 80 códigos com que iniciamos a integração dos resultados.

QUADRO 8

Subcategorias de análise iniciais de Heather Macneil

Code Family: Subcategorias de análise iniciais de Heather Macneil
<p>HU: A Arquivística sob o signo da mudança File: [C:\Users\Maria Cristina\Documents\Scientific Softw...\A Arquivística sob o signo da mudança.hpr5] Edited by: Cristina Date/Time: 26-07-09 23:01:15</p> <hr/> <p>Created: 09-03-09 16:22:48 (Cristina)</p> <p>Codes (10):</p> <p>["Lições aprendidas" nos projetos InterPARES e UBC (Macneil)] (5) [Avaliação da pesquisa da UBC sobre proteção da integridade dos documentos eletrônicos (Duranti & Macneil)] (8) [Efetividade da descrição arquivística no contexto eletrônico] (6) [Evolução dos métodos de avaliação da confiabilidade dos documentos] (19) [Incidência da "mudança de paradigma" na teoria e na prática arquivística] (6) [Incidência das teorias pós-modernas nos conceitos de fiabilidade e autenticidade] (7) [Incidência dos resultados da pesquisa da UBC nas regras de descrição arquivística canadenses (Macneil)] (3) [Projeto InterPARES sobre a autenticidade dos documentos eletrônicos (Macneil)] (11) [Relatórios da Pesquisa da UBC sobre a proteção da integridade dos documentos eletrônicos (1995-1997) (Duranti & Macneil)] (11) [Relatórios da Pesquisa da UBC sobre a proteção da integridade dos documentos eletrônicos (1995-1997) (Macneil)] (4)</p> <p>Quotation(s): 14</p>

NOTA – Os números dispostos a seguir a cada subcategoria de análise equivalem às quantidades de códigos substantivos associados às mesmas.

FONTE – Adaptado do relatório extraído automaticamente da base de dados ATLAS.ti.

De modo análogo aos procedimentos verificados na análise dos textos dos autores prévios, tanto a observação como a comparação e a integração das subcategorias de análise mencionadas no QUADRO 8, resultaram na conformação de um grupo final de duas categorias, por sua vez, vinculadas às cinco subcategorias construídas pela análise dos resumos desta autora. Naturalmente, este conjunto aguardaria uma comparação e integração final com os demais conjuntos codificados até então (QUADRO 9).

QUADRO 9

Categorias e subcategorias de análise finais construídas a partir dos resumos de
Heather Macneil

- | |
|---|
| <p>1 MUDANÇAS NA TEORIA E NA PRÁTICA ARQUIVÍSTICA NO CONTEXTO ELETRÔNICO (2)</p> <p>1.1 Incidência da “mudança de paradigma” na Arquivística (2)</p> <p>1.2 Confiabilidade dos documentos eletrônicos no contexto pós-moderno (2)</p> <p>2 ESTRATÉGIAS E PROJETOS DE PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS ELETRÔNICOS CONFIÁVEIS (MACNEIL) (3)</p> <p>2.1 Projeto da UBC sobre a proteção da integridade dos documentos eletrônicos (Macneil) (4)</p> <p>2.2 Projeto InterPARES sobre a autenticidade dos documentos eletrônicos (Macneil)(1)</p> <p>2.3 “Lições aprendidas” nos Projetos InterPARES e UBC (1)</p> |
|---|

NOTA – Os números dispostos a seguir a cada categoria ou subcategoria equivalem às quantidades de elementos associados às mesmas.

FONTE – Elaboração própria, a partir dos dados disponibilizados pela aplicação informática ATLAS.ti.

Tal como nos casos prévios, também neste caso disponibilizamos o memorando que delimita os objetivos e sintetiza os resultados obtidos por meio da codificação dos textos desta autora.

“FAMÍLIA ‘CÓDIGOS SUBSTANTIVOS GLOBAIS DE HEATHER MACNEIL’

Esta família foi construída com o objetivo de agrupar os códigos assinados para Heather Macneil, durante o processo de codificação aberta dos 14 resumos referentes aos textos desta autora incorporados à nossa amostra.

A partir da micro-análise efetuada nos resumos destes mesmos textos, foram construídos 80 códigos substantivos iniciais. De seguida, estes mesmos códigos foram reagrupados consoante a afinidade temática, em 10 grupos ou famílias de códigos teóricos iniciais. Da análise e da interpretação destas categorias parciais resultaram, ainda, duas categorias centrais abstratas às quais associamos cinco subcategorias analíticas que refletem de alguma maneira o pensamento teórico dessa autora (o primeiro texto analisado publica-se em 1994 e o último em 2004).” (Memorando analítico “Família ‘Códigos substantivos globais de Heather Macneil’”) [grifos nossos]

Os resumos dos textos do último autor central de que trata o nosso estudo – Terry Cook – foram codificados numa ordem cronológica de aparição, indo do mais

antigo (publicado em 1993) até ao mais recente (publicado em 2005), tendo em conta os registos partilhados pelo aplicativo. Assim, ao final da codificação dos textos deste autor, passamos a contar com um grupo de 83 códigos substantivos ANEXO 15, integrados às 12 famílias iniciais de códigos, formuladas com o fim de agrupá-los, tendo como base as 13 citações que lhes deram origem (QUADRO 10).

QUADRO 10

Subcategorias de análise iniciais de Terry Cook

<p>Code Family: Subcategorias de análise iniciais de Terry Cook</p> <hr/> <p>HU: A Arquivística sob o signo da mudança File: [C:\Users\Maria Cristina\Documents\Scientific Softw...\A Arquivística sob o signo da mudança.hpr5] Edited by: Cristina Date/Time: 27-07-09 15:49:25</p> <hr/> <p>Created: 22-03-09 23:00:16 (Cristina)</p> <p>Codes (12):</p> <p>[“<i>Insights</i> pós-modernos” como base da nova percepção da Arquivística na sociedade] (18) [Desafios da formação profissional no contexto contemporâneo] (6) [Emergência de paradigma conceitual e “mudanças radicais” na Arquivística] (5) [Estratégias de avaliação de documentos eletrônicos em instituições de pequeno porte] (4) [Impacto de Bearman no pensamento arquivístico moderno] (6) [Incidência das teorias pós-modernas na Arquivística] (4) [Incidência das teorias pós-modernas no desempenho do arquivista] (8) [Macroavaliação à luz de conceitos contemporâneos] (4) [Macroavaliação e “mudança de paradigma” na Arquivística] (5) [Macroavaliação no contexto canadense (1950-2000)] (8) [Problemas e soluções na aplicação do princípio dos fundos na “era pós-custodial”] (8) [Transformação do princípio da proveniência em requisitos funcionais no contexto eletrônico] (7)</p> <p>Quotation(s): 13</p>
--

NOTA – Os números dispostos a seguir a cada subcategoria de análise equivalem às quantidades de códigos substantivos associados às mesmas.

FONTE – Adaptado do relatório extraído automaticamente da base de dados ATLAS.ti.

De referir que a estas 12 famílias ou subcategorias de análise, representadas no QUADRO 10, associamos diretamente os 13 textos publicados por

este autor, quer em autoria individual, quer na compartilhada, tendo havido, portanto, a reiteração de apenas um código. Igualmente, cada uma das famílias formuladas para representar os referidos conjuntos vincula-se a um determinado número de códigos substantivos, devidamente identificados e quantificados, até ao limite do número de códigos disponíveis (neste caso, 83 códigos).

Assim, de modo análogo aos procedimentos prévios, tanto a observação como a comparação e a integração das subcategorias de análise mencionadas, resultaram na conformação de um grupo final composto por duas categorias, às quais associamos, ainda, igual número de subcategorias, construídas a partir da análise dos resumos dos textos de Terry Cook QUADRO 11. De modo que o referido grupo aguardaria uma comparação e integração final com os demais conjuntos codificados, o que teve início a seguir a este procedimento.

QUADRO 11

Categorias e subcategorias de análise finais construídas a partir dos resumos de Terry Cook

- | |
|--|
| <p>1 EMERGÊNCIA DE PARADIGMA CONCEITUAL E IMPLICAÇÕES PARA A ARQUIVÍSTICA (2)</p> <p>1.1 Princípios, estratégias e métodos arquivísticos no contexto eletrônico (6)</p> <p>1.2 Emergência de paradigma conceitual e "mudanças radicais" na Arquivística (1)</p> <p>2 RELEVÂNCIA DO PENSAMENTO PÓS-MODERNO PARA A ARQUIVÍSTICA (2)</p> <p>2.1 Implicações das teorias pós-modernas na teoria e na prática arquivística (4)</p> <p>2.2 Impacto de Bearman no pensamento arquivístico moderno (1)</p> |
|--|

FONTE – Elaboração própria, a partir da análise dos dados de pesquisa disponibilizados pela aplicação informática ATLAS.ti.

NOTA – Os números dispostos a seguir a cada categoria ou subcategoria equivalem às quantidades de elementos associados às mesmas.

Na esteira das descrições prévias, dispomos o memorando em que registramos, de forma sintética, os objetivos e os resultados obtidos com a codificação dos resumos dos textos deste quarto e último autor central.

“FAMÍLIA ‘CÓDIGOS SUBSTANTIVOS GLOBAIS DE TERRY COOK’

Esta família foi construída com o objetivo de agrupar os códigos assinados para Terry Cook, durante o processo de codificação aberta dos seus 13 textos incorporados à nossa amostra.

A partir da micro-análise efetuada nos resumos destes mesmos textos, foram construídos 83 códigos substantivos iniciais. De seguida, estes mesmos códigos foram reagrupados consoante a afinidade temática, em 12 grupos ou famílias de códigos teóricos iniciais. Da análise e da interpretação destas categorias parciais resultaram ainda duas categorias centrais abstratas associadas a quatro subcategorias analíticas que, de alguma maneira, dão voz ao pensamento teórico deste autor, ao longo da última década (o primeiro texto analisado publica-se em 1993 e o último em 2005).” (Memorando analítico “Família ‘Códigos substantivos globais Terry Cook’”) [grifos nossos]

Em conclusão, diríamos que os quadros apresentados nesta seção contêm pistas flagrantes que auxiliam na percepção das preocupações, dos problemas e do contexto gerado pelos documentos eletrônicos, para além de lançarem algumas luzes significativas sobre quais seriam as eventuais possibilidades de resolução destes mesmos problemas.

Sem embargo, inferimos que ainda não reúnem os elementos suficientes para esclarecer estas mesmas questões, que, no fundo, são o objetivo primário desta investigação, permanecendo como algo que depende em ampla medida da integração destes mesmos resultados num sistema único de categorias, capaz de vincular os elementos significativos em torno de um eixo comum, emergente dos próprios dados.

De modo que da junção imediata das categorias e subcategorias de análise emergentes do exame dos textos dos/as quatro autores/as centrais deste estudo, e das diversas comparações e integrações que tiveram lugar a partir deste ponto, construímos um sistema preliminar composto por 10 categorias de análise finais, naturalmente destinado ao refinamento (QUADRO 12).

QUADRO 12

Conjunto de categorias de análise finais dos/as autores/as centrais

Code Family: CATEGORIAS DE ANÁLISE FINAIS DOS/AS AUTORES/AS CENTRAIS
<p>HU: A Arquivística sob o signo da mudança File: [C:\Users\Maria Cristina\Documents\Scientific Softw...\A Arquivística sob o signo da mudança.hpr5] Edited by: Cristina Date/Time: 27-07-09 16:44:12</p> <hr/> <p>Created: 28-03-09 19:33:15 (Cristina)</p> <p>Comment: SUPER-FAMÍLIA que engloba todas as 10 categorias principais d@s quatro autor@s Codes (10):</p> <p>[EMERGÊNCIA DE PARADIGMA CONCEITUAL E IMPLICAÇÕES PARA A ARQUIVÍSTICA] (7) [ESTRATÉGIAS E PROJETOS DE PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS ELETRÔNICOS CONFIÁVEIS (DURANTI)] (5) [ESTRATÉGIAS E PROJETOS DE PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS ELETRÔNICOS CONFIÁVEIS (MACNEIL)] (7) [MUDANÇAS NA TEORIA E NA PRÁTICA ARQUIVÍSTICA NO CONTEXTO ELETRÔNICO] (4) [PRINCÍPIOS E TEORIAS ARQUIVÍSTICAS NO CONTEXTO ELETRÔNICO] (3) [PRINCÍPIOS, CONCEITOS E PRÁTICA ARQUIVÍSTICA NO CONTEXTO TRADICIONAL E NO ELETRÔNICO] (9) [PROJETOS E ESTRATÉGIAS DE GESTÃO DOS DOCUMENTOS ELETRÔNICOS] (10) [REGRAS E NORMAS DE GESTÃO DOS DOCUMENTOS ELETRÔNICOS] (4) [RELEVÂNCIA DO PENSAMENTO PÓS-MODERNO NA PRÁTICA ARQUIVÍSTICA] (5) [VANTAGENS E DESVANTAGENS DA AUTOMATIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA] (2)</p> <p>Quotation(s): 57</p>

NOTA – Os números dispostos a seguir a cada categoria de análise equivalem às quantidades de códigos substantivos associados às mesmas.

FONTE – adaptado do relatório extraído automaticamente da base de dados do aplicativo ATLAS.ti.

A partir da observação das reiterações e regularidades presentes no sistema preliminar de categorias, exposto no QUADRO 12, chegamos a um sistema que, para os efeitos deste estudo, consideramos final, porque preenche os requisitos desejáveis para um dispositivo do gênero⁵³. Um tal esquema é o que representamos a seguir, no QUADRO 13.

⁵³ Exhaustividade, exclusão mútua, unicidade do princípio classificatório, pertinência e objetividade, sendo estes os critérios referidos por Rodríguez Gómez *et al.* (1999), e disponibilizados na página 313 deste mesmo capítulo.

QUADRO 13

Sistema de categorias e subcategorias finais de análise

<p>1 ESTRATÉGIAS ARQUIVÍSTICAS NO CONTEXTO ELETRÔNICO (3)</p> <p>1.1 Estratégias e projetos de gestão e preservação de documentos eletrônicos confiáveis (23)</p> <p>1.2 Regras e normas de gestão de documentos eletrônicos (4)</p> <p>1.3 Vantagens e desvantagens do processo de automatização da informação arquivística (2)</p> <p>2 MUDANÇAS NAS TEORIAS E NAS PRÁTICAS DA ARQUIVÍSTICA CONTEMPORÂNEA (3)</p> <p>2.1 Implicações das teorias pós-modernas e da mudança de paradigma na Arquivística (13)</p> <p>2.2 Teoria e prática arquivística no contexto eletrônico (16)</p>

NOTA – Os números dispostos a seguir a cada categoria de análise equivalem às quantidades de elementos analíticos associados às mesmas.

FONTE – Elaboração própria, com base nos dados disponibilizados pela aplicação informática ATLAS.ti.

Portanto, pelos dados apresentados no QUADRO 13 concluímos que o sistema configurado apresenta apenas duas categorias de análise principais, em torno das quais reunimos cinco subcategorias, que, em termos analíticos, servem-lhes como apoio. As citações e os códigos diretamente associados a estas categorias de análise encontram-se disponibilizados no ANEXO 16 e no ANEXO 17 deste estudo.

Ainda, ao longo desta etapa, construímos 26 redes conceituais, entre parciais e gerais, diretamente vinculadas ao contexto analítico destes/as autores/as, bem como das categorias e subcategorias derivadas dos resumos dos seus textos. Tais dispositivos também apoiaram nas integrações referidas.

Ao primeiro tipo de redes acrescentamos, pois, as categorias de nível intermediário e os seus respectivos códigos substantivos. Nas redes gerais, entretanto, dispusemos o sistema final de categorias. Deste modo, construímos e descrevemos as associações e as relações relevantes visualizadas. Em todas as redes construídas, os elementos categóricos, ou “*nodos*”, na linguagem do aplicativo, foram associados por meio de verbos apelativos, dando ideia da ação ou associação embutida em cada código substantivo ou teórico. Tais verbos foram abstraídos, tanto quanto possível, do seu próprio contexto de inserção.

Da observação e comparação dos resultados do QUADRO 13 com as redes conceituais construídas, verificamos que a categoria principal emergente era de fato **“Mudanças nas teorias e nas práticas arquivísticas no contexto eletrônico”**. A nosso ver, para além da carga teórica significativa, esta categoria preenchia os requisitos de centralidade e associação com as demais categorias e subcategorias relevantes, aspectos que naquele momento consideramos satisfatórios para o efeito.

7.2.3.3 Terceira fase: interpretação e validação dos resultados

Nesta terceira e última fase, conforme antecipamos, os nossos esforços concentraram-se, primeiramente, na integração dos resultados obtidos nas etapas anteriores, com vista à verificação do encaixe da categoria central, contrastando-a com os dados e verificando a sua pertinência para o modelo esboçado. Após as referidas ações, efetuamos novas codificações, direcionadas para este eixo central identificado.

Assim, para compreendermos e esclarecermos determinados pontos do esquema explicativo que vínhamos desenvolvendo, cujos resultados encontram-se ao longo dos capítulos 8 e 9, adotamos o expediente de auto-codificação⁵⁴. Deste modo, atingimos diretamente os fragmentos de interesse, analisando-os e codificando-os, consoante o nosso juízo, efetuando a sua inclusão nos nossos esquemas de interpretação provisórios⁵⁵. Por meio deste processo seletivo de codificação confirmamos que o processo social básico era a **“mudança”**⁵⁶. Ainda, durante esta mesma etapa, geramos um número de 81 novos códigos substantivos, acompanhados de 685 fragmentos de texto ou expressões codificadas ANEXO 18, agrupando-os em apenas três famílias principais, que passaram a ser, deste ponto em diante, os blocos

⁵⁴ No que se refere a esta última opção, bastante útil para a codificação de palavras ou sentenças recorrentes do texto, utilizamos, em todos os casos, a seguinte parametrização: *“Exact match”*; *“Selected PD”*; *“Confirm always”*.

⁵⁵ No âmbito da auto-codificação, proporcionada pelo ATLAS.ti, podemos codificar (*“coding”*) ou saltar (*“skipping”*) um termo ou expressão de busca solicitado.

⁵⁶ Num capítulo a seguir, efetuiremos as explicações pertinentes a este assunto.

analíticos sobre os quais focalizamos as explicações e as interpretações centrais. No QUADRO 14, identificamos os referidos blocos, bem como o número de elementos, entre códigos e super-códigos, diretamente associados aos mesmos.

QUADRO 14
Famílias, códigos e super-códigos relevantes identificados na Fase 3

Continua...

<p>1 CRONOLOGIA DO DOCUMENTO ELETRÔNICO (9) ["Era das redes"] (1) ["Era do computador pessoal"] (1) ["Era do mainframe"] (1) ["Escritório sem papéis"] (2) ["Incunábulo eletrônico"] (1) ["Pedra de Rosetta Digital"] (1) [CRONOLOGIA DO DOCUMENTO ELETRÔNICO] (6) [Primeira geração] (2) [Segunda geração] (1)</p> <p>["Accountability"] (10) ["Era Informacional"] (11) ["Pós-modernidade"] (14) ["Salto paradigmático"] (21) ["Sociedade da Informação"] (2) [Ajuste tecnológico] (1) [Ameaças e riscos] (12) [Arquivística Contemporânea] (1) [Crise] (1) [Currículo profissional] (16) [Custódia/Pós-Custódia] (1) [Desafios] (55) [Ideias de Kuhn] (2) [Impacto das tecnologias] (20) [Mudança] (42) [Mudanças tecnológicas] (9) [Obsolescência tecnológica] (7) [Oportunidades] (10) [Papel profissional] (56) [PERSPECTIVAS ANALÍTICAS] (464) [Problemas] (39) [Tecnologias de Informação e Comunicação] (26)</p> <p>3 PROPRIEDADES DO DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO (50) [Aceitabilidade] (1) [Acessibilidade] (1) [Acesso] (52) [Aquisição] (15) [Autenticidade] (27) [Avaliação] (36) [Brevidade] (1) [Capacidade de armazenagem] (1) [Completude] (1) [Conectividade] (1)</p>	<p>2 PERSPECTIVA ANALÍTICA DO SIGNIFICADO DA MUDANÇA (22)</p>
--	--

NOTA – Os números dispostos a seguir a cada código, super-código ou família, equivalem às frequências associadas.

FONTE – Elaboração própria, com base nos dados disponibilizados pela aplicação informática ATLAS.ti.

QUADRO 14

Famílias, códigos e super-códigos relevantes identificados na FASE 3

(Continuação)

[Conteúdo] (1)
[Contexto] (1)
[Continuidade] (1)
[Controle dos procedimentos de produção] (1)
[Densidade] (1)
[Dependência de metadados] (1)
[Descrição] (40)
[Determinada] (1)
[Dinâmica] (1)
[Diplomática Arquivística] (17)
[Direta] (1)
Disponibilidade] (1)
[Documentabilidade] (3)
[Duplicabilidade] (1)
[Durabilidade] (1)
[Efetividade] (1)
[Estrutura] ()
[Fiabilidade] (12)
[Fluidez] (1)
[Indireta] (1)
[Instabilidade intrínseca] (1)
[Integração] (1)
[Integridade] (16)
[INTEGRIDADE/CONFIABILIDADE] (53)
[Legibilidade] (1)
[Longevidade] (2)
[Necessária] (1)
[Organicidade] (1)
[Original] (1)
[Permanência] (1)
[Portabilidade/Mobilidade] (1)
[Preservação] (95)
[Primordialidade] (1)
[PROPRIEDADES DO DOCUMENTO ELETRÔNICO] (69)
[Proveniência] (1)
[Rapidez] (11)
[Tipo de suporte] (1)
[Unicidade] (2)
[Vigilância] (1)
[Visibilidade] (2)

NOTA – Os números dispostos a seguir a cada código, super-código ou família, equivalem às frequências associadas.

FONTE – Elaboração própria, com base nos dados disponibilizados pela aplicação informática ATLAS.ti.

Após esta primeira etapa de construção intelectual, efetuamos um contraste dos resultados mais significativos com a literatura exógena ao campo arquivístico, com vista à sua ampliação e crítica. De igual modo, a literatura exógena seria consultada ainda por uma segunda razão: a ampliação dos conceitos e subconceitos vinculados ao processo social básico identificado.

De referir que, nesta etapa, também construímos duas redes conceituais finais, que vieram a somar-se com as demais redes até então existentes. Portanto, entre redes iniciais e finais, parciais ou gerais, contabilizamos 40 “networks”, neste estudo, fixando as análises e interpretações, desta etapa, apenas nas quatro redes consideradas significativas para o fim⁵⁷, e que apresentamos, em determinados pontos da narrativa, como um complemento visual às nossas análises e interpretações.

Para solucionar parte de um problema que, naturalmente, causaria a inclusão de todas as redes conceituais geradas nas três etapas, disponibilizamos, na FIGURA 49, uma visualização do gestor de redes do aplicativo, em forma de lista, pelo qual se observam os elementos a que nos referimos. De notar que as redes consideradas relevantes encontram-se destacadas com letras capitais. Igualmente, destacados entre parêntesis curvos, quando visíveis, estão os números de nodos associados às respectivas redes conceituais.



FIGURA 49 – Vista da tela de gestão de redes conceituais, no aplicativo ATLAS.ti.
 FONTE – Aplicativo ATLAS.ti.

⁵⁷ O aplicativo ATLAS.ti facilita esta combinação de redes, por meio do recurso “Merge network view”. Assim, a partir de duas redes iniciais é possível gerar uma terceira. Entretanto, as decisões sobre a inclusão ou exclusão dos “nodos” combinados dependem exclusivamente do/a analista e não das potencialidades do aplicativo.

Ainda, com o propósito de facilitar a compreensão do processo de concretização do MGT, efetuamos um modelo sintético com os principais procedimentos envolvidos nas três fases descritas, representado pela FIGURA 50. De referir que este modelo apenas resume os passos sequenciais dados em cada fase, bem como os resultados gerais obtidos. Sem embargo, tanto a circularidade como a reflexividade embutidas no processo, que de longe são os aspectos mais relevantes e característicos do método, ficam, à partida, de fora do mesmo.

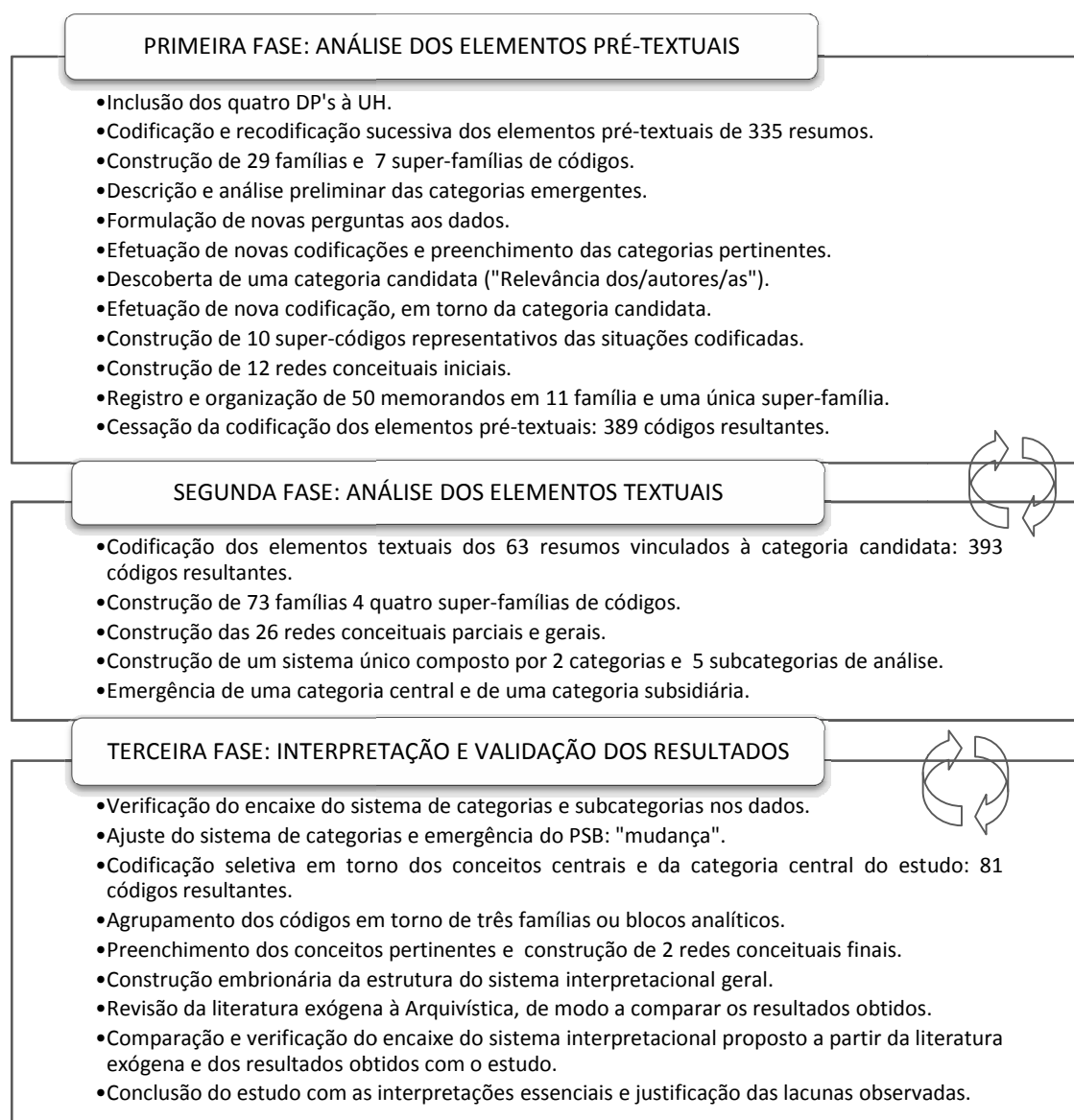


FIGURA 50 – Quadro-síntese das fases de concretização do processo de codificação.

FONTE – Elaboração própria.

A nosso ver, ainda existem atitudes cuja concomitância não se refletem adequadamente no modelo proposto pela FIGURA 50. Nos referimos especificamente à situação de revisão e comparação da literatura específica com o sistema final de categorias, bem como à construção do modelo explicativo da realidade. Igualmente, neste caso verificamos a presença dos princípios da reflexividade e da circularidade.

No que diz respeito à validação dos resultados desta investigação, num capítulo à parte do manual que dedicam ao MGT, Strauss & Corbin (2002) sugerem que um estudo sob a perspectiva da *Grounded Theory* deve ser validado no âmbito dos esquemas de validação de qualquer estudo que se insira no terreno das pesquisas qualitativas⁵⁸. Também sugerem que a construção da “linha da história”, ou relato final – contendo os esquemas, as ideias, os conceitos e as proposições formuladas, – oferece as condições adequadas à averiguação do encaixe da teoria nos dados e, neste sentido, proporcionam os dispositivos lógicos que auxiliam na validação do estudo.

De modo similar ao previamente relatado, Taylor & Bogdan (1987) sugerem que os resultados de uma investigação qualitativa sejam contados por meio de um “guia da história”, i.e., uma espécie de fio condutor, capaz de unir e integrar os principais temas presentes nos dados. Também dizem que este guia tem de ser capaz de oferecer resposta à pergunta fundamental do estudo (Taylor & Bogdan, 1987: 166). Ainda, nesse mesmo terreno, seguindo Deutscher (1973)⁵⁹ recordam que, num estudo qualitativo, os/as investigadores/as

[d]ebemos explicarles a los lectores el modo en que se recogieron e interpretaron los datos. Hay que proporcionarles información suficiente sobre la manera en que fue realizada la investigación para que ellos relativicen los hallazgos, es decir, para que los comprendan en su contexto. (Deutscher, 1973 citado por Taylor & Bogdan, 1987: 180). [grifos dos autores]⁶⁰

⁵⁸ Esta é a razão pela qual optamos por inserir, no capítulo 2, um item sobre a validação dos estudos qualitativos.

⁵⁹ Deutscher, I. (1973). *What we say/what we do: sentiments and acts*. Glenview: Scott, Foresman & Co.

⁶⁰ Ou, “[d]ebemos explicar aos leitores o modo como se recolheram e interpretaram os dados. Há que proporcionar-lhes informação suficiente sobre a maneira em que foi realizada a investigação para que eles relativizem os resultados, quer dizer, para que os compreendam no seu contexto.” (Deutscher, 1973 citado por Taylor & Bogdan, 1987: 180). [grifos dos autores] [tradução nossa]

Portanto, das afirmações anteriores ficamos com a interpretação de que os atos de descrição e análise e, por conseguinte, a validação de um estudo sob a orientação qualitativa, dependem, em boa medida, de um corpo suficiente e consistente de informações disponibilizadas e comunicadas, de forma que, não descurando os detalhes relevantes, implique, necessariamente, o descarte de tudo quanto seja prescindível.

Neste estudo explicamos, no capítulo 2, que compreendemos a validação inserida justamente nesta acepção. Consequentemente, nos nossos esquemas analíticos, nas pistas que deixamos e nas explicações que oferecemos para os procedimentos e processos relevantes com que nos envolvemos se encontram, a nosso ver, as formas de verificar a consistência do que pretendemos comunicar.

Naturalmente, tentamos seguir as advertências extraídas da leitura dos/as autores/as previamente mencionados/as, especialmente no que diz respeito ao fato de tornar a descrição o mais fidedigna possível, seguindo uma linha narrativa dos fatos, tratando de identificar em cada uma das fases de desenvolvimento, os procedimentos e os resultados mais relevantes obtidos.

Num tal sentido, as informações que registramos no decorrer deste capítulo se originaram das várias anotações metodológicas que efetuamos, em distintas ocasiões, sendo algumas delas inclusive prévias à entrada no campo, e que se foram transformando em narrativas que deram corpo à nossa experiência, ao longo do percurso analítico. O nosso intento foi também o de demonstrar como o MGT nos auxiliou, especialmente numa altura em que nos vimos à volta com um qualitativo e quantitativo de dados relevante, tendo de justificar as decisões sobre a sua utilização. Igualmente, neste contexto julgamos que se encontram as ferramentas adequadas à ponderação da confiabilidade e, em última instância, da validade do presente estudo.

Ao finalizarmos o capítulo 3, deixamos em aberto a necessidade de, numa segunda fase, optarmos por um método que nos auxiliasse na construção de um modelo de análise compatível com as nossas necessidades e interesses. O presente capítulo teve, pois, a sua origem vinculada às distintas leituras que fizemos para demarcar adequadamente os espaços de contribuição do método e das suas

ferramentas de análise mais comuns, tratando de descobrir as suas vantagens e desvantagens, compatibilizando-as, por fim, com as nossas necessidades. Não conhecemos forma melhor de validar estudos desta mesma natureza.

Resumo das ideias do capítulo

Neste capítulo, descrevemos a nossa forma de lidar com o MGT e de tirar proveito das suas qualidades, minimizando possíveis inconvenientes, sendo este o motivo por que ampliamos as explicações a respeito das suas características, etapas e desdobramentos, num capítulo anterior a este. No âmbito dos instrumentos de apoio às análises, justificamos a nossa opção pelo *software* ATLAS.ti, com o argumento de que foi concebido para atuar sob o modelo do MGT e de que auxilia no processo de tratamento de um volume alegadamente alto de dados. Ainda, no que se refere à concretização, explicamos que o MGT clássico se desenvolve em três etapas principais, sendo a primeira marcada por um intenso processo de fragmentação do contexto analítico, com a codificação, tendo em vista a recuperação de porções relevantes de dados que passam a atuar como ponto de contato entre o/a investigador/a e este mesmo contexto analisado. Conforme tivemos a oportunidade de dizer, esta etapa inicial implica uma abertura do texto, uma redução e uma descontextualização controlada do significado atribuído ao fragmento codificado, quando se situava na sua posição original. A esta, seguem-se uma segunda e terceira etapas, que, no caso do MGT, correspondem às fases finais de codificação, em que ocorre o agrupamento dos códigos empíricos, dando lugar aos abstratos, que auxiliam na tarefa de transformação e recontextualização dos dados, com vista à obtenção das explicações finais e da validação do estudo. Assim, o processo de conceituação emerge e evolui, completando-se a partir da integração dos códigos iniciais num sistema final de categorias, que dá conta de explicar o que se passa no contexto. No nosso caso específico, a concretização do método iniciou-se pela codificação de elementos pré-

textuais e textuais dos 335 itens que compunham a nossa amostra inicial, culminando com a codificação seletiva de resumos ou textos completos que, no limite, contribuíram para o esclarecimento das situações previamente verificadas. A seguir a este processo, e mediante um procedimento de integração de conjuntos maiores em grupos progressivamente menores, alcançamos um sistema de categorias que consideramos satisfatório para os nossos propósitos, e que nos auxiliou a compreender, não somente a categoria de análise e o processo significativo, embutido nos dados, como também as redes de relação existentes entre as categorias mais relevantes do estudo, pelo que nos empenhamos em dar seguimento a esta trilha, avançando para uma fase final de estudo.

CAPÍTULO 8

CENÁRIOS ARQUIVÍSTICOS (RE) DESENHADOS PELO DOCUMENTO ELETRÔNICO

“Sólo desde sus acciones, desde sus manifestaciones inmutables, desde el efecto que produce en otros, puede el hombre aprender sobre sí mismo; así que aprende a conocerse sólo por la vía circular de la comprensión. Lo que fuimos, cómo nos desarrollamos y nos convertimos en lo que somos, lo aprendemos por la forma en que actuamos, por los planes que una vez seguimos, por la forma en que nos sentimos en nuestra vocación, por los antiguos y caducos conocimientos, por los juicios que hace tiempo se nos hicieron... Nos comprendemos, a nosotros y a los otros, cuando transmitimos nuestras experiencias vividas a todo tipo de expresión propia y a las vidas de los demás.”

Wilhelm Dilthey (1833 - 1911)

(citado por Stake, 2007: 41)

Sumário do capítulo

8 CENÁRIOS ARQUIVÍSTICOS (RE) DESENHADOS PELO DOCUMENTO ELETRÔNICO	365
Objetivos do capítulo	369
8.1 Personagens e estratégias de ação-interação nos cenários arquivísticos da mudança.....	371
8.2 O documento convencional e o documento eletrônico: conceitos, propriedades e implicações.....	408
8.3 Crônica do documento eletrônico nos cenários da Arquivística Contemporânea.....	439
Resumo das ideias do capítulo	452

Objetivos do capítulo

Este capítulo apresenta três blocos analíticos principais. No primeiro bloco, indicamos quem são as personagens e as estratégias de ação e interação mais evidentes, num cenário arquivístico em transformação, delimitado ao longo dos últimos 40 anos. No segundo bloco, situamos o documento eletrônico no âmbito da Arquivística Contemporânea, tratando de conceituá-lo e de indicar as suas propriedades e dimensões mais relevantes. Num terceiro e último bloco, identificamos dois cenários arquivísticos emergentes, que variam consoante a variação das manifestações do documento eletrônico, num âmbito cronológico, analisando, pois, um objeto que é fruto de duas gerações tecnológicas distintas, que de certo modo condicionam as atividades interventivas de igualmente duas gerações diferenciadas de arquivistas.

8.1 Personagens e estratégias de ação-interação nos cenários arquivísticos da mudança

De tudo quanto até ao momento foi dito e, ainda, na esteira dos principais assuntos que emergem dos nossos dados, nos vemos em condições de traçar os contornos relevantes dos cenários que, por força de uma “intromissão” do documento eletrônico, têm sido desenhados para a Arquivística Contemporânea, bem como das personagens principais que desenvolvem os seus discursos e promovem os seus enfrentamentos nestes mesmos cenários.

Assim, iniciando pelo segundo ponto, recordamos que num capítulo prévio tivemos a oportunidade de dizer que existem autores e autoras que se destacam, no âmbito da nossa investigação, quer pelo número de textos publicados sobre o tema dos documentos eletrônicos, quer pelo teor das discussões e do impacto que provocaram ou vêm provocando no contexto deste mesmo assunto.

Conquanto nossas análises não façam uso de argumentos de generalização, dado o desenho e o propósito deste estudo, achamos prudente incidir em alguns aspectos que dizem respeito ao contexto compreensivo gerado a partir da emergência destes/as “protagonistas” dos cenários arquivísticos contemporâneos, que, a nosso ver, relevam pela contribuição positiva que vêm prestando e pelas preocupações que têm manifestado, nas últimas décadas, e que, não por acaso, nos conduzem aos temas mais significativos tratados por este estudo¹.

Este item existe, pois, como resultado de uma necessidade de responder a algumas das questões básicas impostas pelos estudos que se orientam pelo MGT. Por conseguinte, neste tópico particular, nos interessa identificar o “quem”, i.e., as pessoas envolvidas nos assuntos, e compreender o “como”, ou seja, as estratégias de ação e de interação mais relevantes desenvolvidas por estas mesmas pessoas para lidar com o contexto descortinado.

¹ De realçar que durante a nossa imersão nos dados, ao longo dos últimos quatro anos, tivemos ocasião de observar que estes/as autores/as são frequentemente citados/as em distintos textos e ocasiões. Isto revela o seu grau de significância no contexto em questão. As nossas impressões enquanto observadoras destes fatos são de que relevam justamente pelo lado positivo, dada a seriedade com que tratam os assuntos levantados.

Tendo em conta os nossos dados, primeiramente, damos ciência da existência de um grupo composto pelos/as 25 autores/as pessoais, que se destacam entre os/as demais identificados/as², pelo fato de os seus nomes se associam a um determinado número de publicações (três ou mais textos, neste caso), quer em autoria individual, quer compartilhada, aparecendo, pois, com uma certa regularidade nos textos selecionados para compor a amostra inicial deste estudo³. Para além destas frequências individuais notamos que são responsáveis, conjuntamente, pela publicação de 133 textos (39,7%), de um número de 335 possíveis.

Inicialmente, partindo deste grupo de “**autores/as frequentes**”, destacamos um conjunto de quatro autores/as⁴ sobre os/as quais incidimos as primeiras análises. No nosso estudo, estas pessoas foram qualificadas como “autores/as centrais” e este foi um primeiro conceito relevante que emergiu do contato direto e contínuo com os dados de pesquisa.

Em termos conceituais, portanto, os/as **autores/as centrais** são aquelas pessoas que aparecem com uma regularidade notável nos textos (neste caso, em dez ou mais publicações), quer em autoria individual, quer compartilhada, sendo responsáveis diretos pelo conteúdo intelectual dos mesmos. Estes foram então os nossos parâmetros principais para o seu agrupamento nesta categoria. Ao analisarmos o referido grupo tivemos como objetivo compreender a sua participação no âmbito dos assuntos relevantes para este estudo e, se possível, identificar relações e/ou variações que nos permitissem traçar minimamente o seu perfil profissional.

De acordo com as análises, apenas dois autores (12,5%), dentre um grupo de 16 considerados frequentes ANEXO 19, satisfizeram os referidos critérios, sendo responsáveis diretos pela publicação de 32 textos (41,02%), dentre os 78 identificados com o grupo, excetuando-se desta contabilidade os sete casos característicos de

² Para que se tenha uma ideia precisa do universo com que nos envolvemos, neste estudo, nas etapas iniciais de codificação foram identificados, no todo, 243 autores/as pessoais e ainda cinco autores enquadrados como coletividades, na sua maioria responsáveis pela publicação de apenas um texto, entre os 335 existentes na nossa amostra preliminar.

³ No decorrer das análises e, à medida que apresentarmos os gráficos, tanto as identidades quanto as frequências destes/as autores/as serão reveladas.

⁴ De notar que estes autores/as foram identificados a partir da codificação dos seus nomes próprios, disponibilizados no campo correspondente, em cada um dos resumos recuperados.

situações de co-autoria que adiante esclareceremos. Conforme havíamos antecipado, estes autores são, nomeadamente, David Bearman (com 19 textos publicados; 24,35%) e Terry Cook (com 13 textos publicados; 16,66%) (FIG. 51).

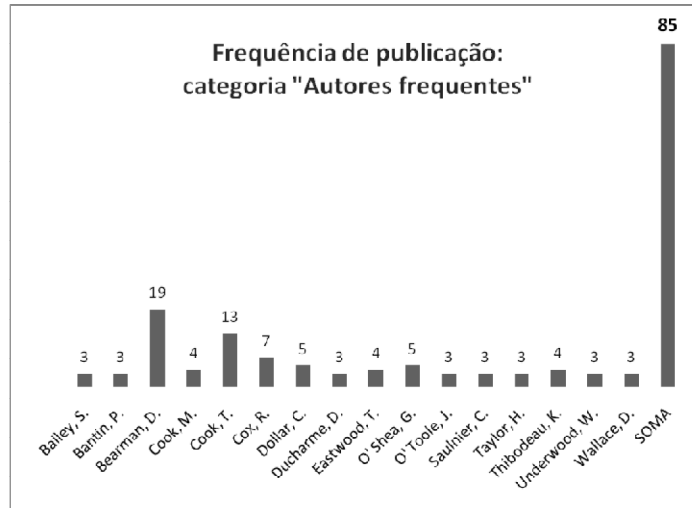


FIGURA 51 – Frequência de textos publicados pela categoria de autores frequentes.
FONTE – Elaboração própria.

Na seqüência das análises, verificamos que ambos os autores mencionados publicaram os seus textos numa frequência maioritariamente individual (27 textos; 84,37%), em face da outra modalidade possível, a autoria compartilhada (cinco textos; 15,62%). No que se refere à relevância das parcerias eventualmente identificadas, observamos que, entre as quatro situações possíveis, David Bearman compartilha apenas um texto (25%) com uma autora considerada transversal⁵, no âmbito do nosso estudo (Wendy Duff). Neste caso, o próprio Bearman aparece como primeiro autor. No que diz respeito a Terry Cook, verificamos que se encontra em apenas uma situação de co-autoria com autora pouco frequente nos nossos registros – Joan Schwartz (FIG. 52).

⁵ Conceito que será abordado adiante, neste mesmo item.

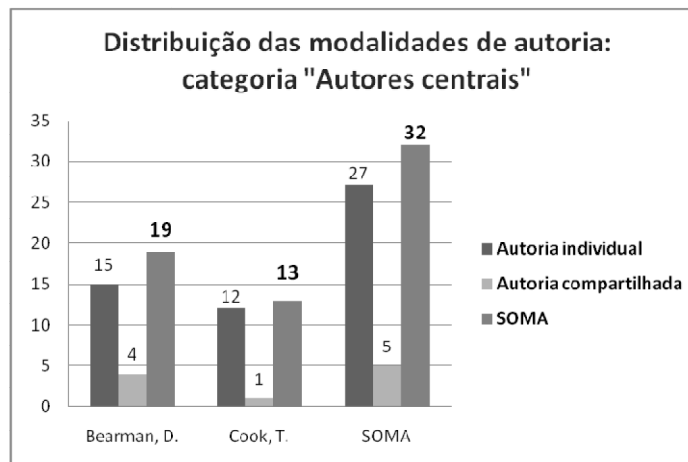


FIGURA 52 – Modalidades de autoria praticadas pelos autores centrais.

FONTE – Elaboração própria.

Portanto, deparamo-nos com uma situação em que estes autores centrais publicaram a maior parte dos textos que selecionamos num regime de autoria individual. Ainda, em termos de frequências pessoais, notamos que Terry Cook, dentre 13 publicações, submete um número de 12 (92,3%) em regime individual. Também David Bearman apresenta 15 (78,94%), dentre as suas 19 publicações, neste mesmo regime. Portanto, no contexto dos nossos textos, não verificamos variações suscetíveis de contraste no seu comportamento de publicação (FIG. 52).

No que concerne ao veículo utilizado para a publicação dos artigos científicos selecionados, notamos que os 18 textos deste gênero⁶, e que foram publicados por David Bearman, aparecem em ligeira maioria em *Archives and Museum Informatics*, revista da qual foi inclusive editor-chefe (seis textos; 33,33%). A seguir, destacamos, pela frequência, as revistas *Archivaria*, onde publicou cinco textos (27,77%) e *American Archivist*, com quatro textos seus publicados (22,22%). As demais publicações deste autor (três textos; 16,66%), entretanto, acham-se dispersas entre as restantes revistas em que é frequente (FIG. 53).

⁶ Para além da sua frequência neste tipo de publicação, verificamos uma parceria entre David Bearman e Victoria Walch, que atua como organizadora na publicação de um livro que reúne algumas das principais publicações científicas do autor, que vieram à luz nos anos 90. A obra a que nos referimos é: Bearman, D., & Walch, V. (Ed.) (1994). *Electronic evidence: strategies for managing records in contemporary organisations*. Pittsburgh: Archives and Museum Informatics.

O nosso segundo autor central, Terry Cook, publicou uma discreta maioria dos seus artigos científicos em *Archival Science* e *Archivaria* (frequência de três textos, em cada caso; 46,14%). Ainda publicou dois textos em *South African Archives Journal* (15,38%). De forma análoga à situação verificada no comportamento do autor previamente mencionado, o restante das suas publicações (cinco textos; 38,46%) encontra-se disperso entre as distintas revistas em que é frequente (FIG. 53).

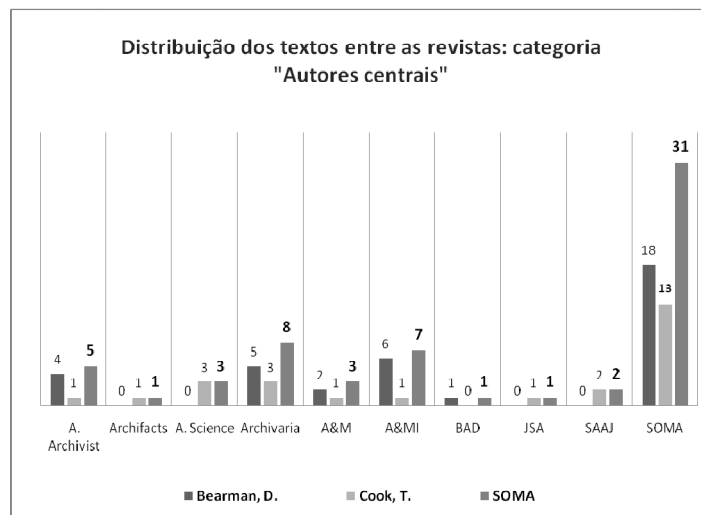


FIGURA 53 – Revistas em que verificamos publicações dos textos dos autores centrais.
FONTE – Elaboração própria.

Ainda, em relação ao mesmo tópico, se analisamos os dados emergentes, de forma conjunta, verificamos que estes autores publicaram um maior número de artigos científicos em *Archivaria* (oito textos; 25,8%), seguida por *Archives and Museum Informatics* (sete textos; 22,58%) e *American Archivist* (cinco textos; 16,12%). Nas demais revistas, entretanto, acusamos frequências relativamente inferiores (entre um e três artigos publicados; 35,48% face ao grupo) (FIG. 53).

No que diz respeito às possíveis relações entre as publicações destes autores e os intervalos cronológicos fixados, percebemos que David Bearman apresenta textos em todas as quatro décadas que fazem parte do nosso estudo, ainda que haja uma predominância indiscutível de publicações suas na terceira década (14

ocorrências; 73,68%). Quanto a Terry Cook, este autor apresenta textos apenas em duas décadas – a terceira e a quarta – e em frequências bastante semelhantes (seis e sete ocorrências; 46,15% e 53,84%, respectivamente) (FIG. 54).

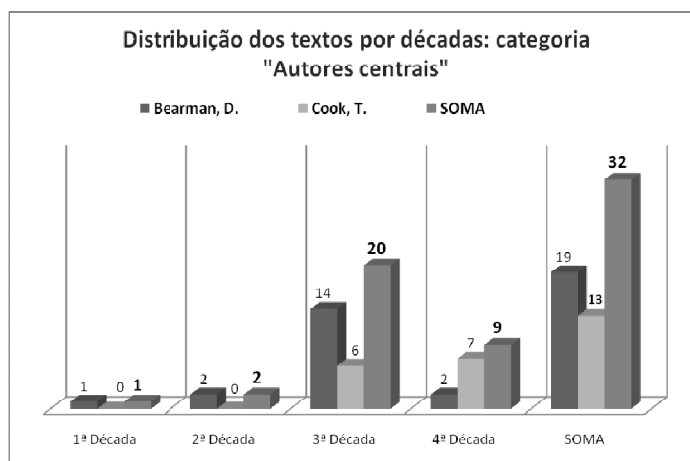


FIGURA 54 – Distribuição dos textos dos autores centrais em função da relação com as décadas fixadas.
FONTE – Elaboração própria.

Novamente, ao analisarmos o conjunto dos dados apresentados na FIGURA 54, verificamos que estes autores publicaram a maior parte dos textos disponíveis na nossa amostra, no decorrer da terceira década (20 textos; 62,5%), não havendo, portanto, alterações na distribuição inicial. Na atual década, entretanto, observamos um decréscimo no percentual de textos publicados, tendo em conta os nossos resultados (nove textos; 28,12%). No que se refere aos dois períodos prévios, i.e., à primeira e à segunda década, notamos frequências de publicação comparativamente baixas (um e dois textos; respectivamente, 3,12% e 6,25%).

No que se toca à afiliação e aos dados profissionais de David Bearman, segundo verificamos nos conteúdos do seu próprio currículo, divulgado na *Internet*⁷, atualmente exerce a função de consultor privado em assuntos relacionados com a gestão dos documentos eletrônicos, na cidade de Toronto (Canadá). Também exerceu

⁷ Bearman, D. A. (2009). *Curriculum Vitae*. Toronto: Archives and Museum Informatics. Recuperado em 11 novembro, 2009, de http://www.archimuse.com/consulting/bearman_cv.html.

a função de professor adjunto, na *School of Information Studies*, da Universidade de Pittsburgh e na *Faculty of Information Studies*, da Universidade de Toronto. Nesta última instituição submeteu candidatura, no ano de 2004, para um doutorado, curso que, segundo as informações que ele próprio proporciona, atualmente frequenta.

Anteriormente, David Bearman declara ter mantido vínculo com destacadas instituições acadêmicas e profissionais norte-americanas, entre as quais mencionamos a *Smithsonian Institution*, onde atuou como diretor da seção de Gestão dos Recursos de Informação; a Universidade de Pittsburgh, onde, além de lecionar cadeiras, como dissemos, por dois períodos letivos, fundou e atuou como consultor principal do projeto de pesquisa realizado em conjunto com o *National Historical Publications and Records Commission (NHPRC)*⁸; e a Sociedade dos Arquivistas Americanos, onde atuou como diretor do comitê responsável por encontrar soluções para os Sistemas de Informação Nacionais.

Para além destas funções, este mesmo autor também foi o editor-chefe, juntamente com Jennifer Trant, da revista *Archives and Museum Informatics*, que como sabemos foi absorvida, em 2001, pela revista *Archival Science*. Em função das suas qualificações e das destacadas publicações que apresenta, este autor vem sendo considerado pelos pares como uma das principais autoridades arquivísticas contemporâneas, sobretudo em aspectos que dizem respeito às estratégias de descrição e de gestão dos documentos eletrônicos, tanto nas instituições públicas como nas organizações privadas, dentro e fora do contexto da América do Norte.

O segundo autor central de nossa amostra, Terry Cook, mantém uma página pessoal vinculada ao Departamento de História da Universidade de Manitoba⁹, instituição canadense em que atualmente é docente. Nesta mesma página, conforme tivemos ocasião de confirmar, declara que realizou o seu doutorado na Universidade de Queen's, no Canadá, e que os seus interesses de investigação conduzem-se para tópicos variados, entre os quais destaca a história dos arquivos e da informação registrada; a teoria arquivística; a avaliação arquivística; e os documentos eletrônicos

⁸ Este projeto, dada a relevância no âmbito deste estudo, será abordado adiante, ainda, neste mesmo item.

⁹ Cook, T. (2009) *Terry Cook*. Manitoba: University of Manitoba. Recuperado em 11 novembro, 2009, de <http://umanitoba.ca/faculties/arts/departments/history/members/cook.html>.

ou digitais. Na página que consultamos não foi possível determinar vínculos laborais anteriores ou informações adicionais sobre este autor.

A partir de um grupo composto pelas **nove autoras consideradas frequentes** no âmbito dos nossos textos ANEXO 20, verificamos que duas mereciam ser destacadas do conjunto, tendo em conta, inicialmente, a sua frequência de publicação. Portanto, as **autoras centrais** que compõem a nossa amostra são responsáveis pela publicação de 26 textos (47,27%), dentre os 55 que identificamos com o grupo, excetuando-se desta contagem as cinco situações de co-autoria eventualmente observadas¹⁰. Conforme revelamos, no capítulo anterior, estas autoras são Luciana Duranti (com 17 textos publicados; 30,9%) e Heather Macneil (com 14 textos publicados; 25,45%) (FIG. 55).

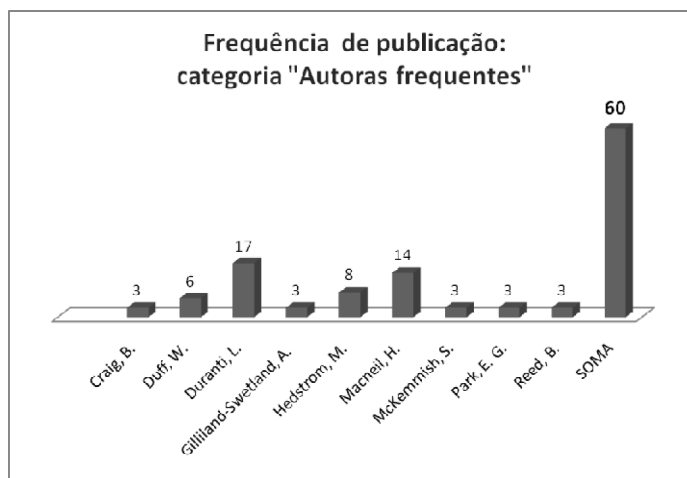


FIGURA 55 – Frequência de textos publicados pela categoria das autoras frequentes.
FONTE – Elaboração própria.

Tendo em conta os nossos dados, verificamos que estas autoras centrais publicaram a maioria dos textos presentes na nossa amostra inicial (18 frequências; 58,06%) em regime de autoria individual, restando um percentual inferior de

¹⁰ Alertamos para o fato de que são precisamente as situações de co-autoria, verificadas entre essas autoras, que fazem com que o número de textos publicados aparentemente se reduza, ora de 60 para 55 ora de 31 para 26, dependendo do caso.

publicações incluídas na modalidade de autoria compartilhada (13 frequências; 41,93%). Ao prestarmos atenção no gráfico onde representamos as suas frequências, notamos uma coincidência, naturalmente, circunscrita ao nosso contexto. Tanto Luciana Duranti como Heather Macneil publicaram a mesma quantidade de textos na modalidade de autoria individual (nove textos, em cada caso) (FIG. 56).

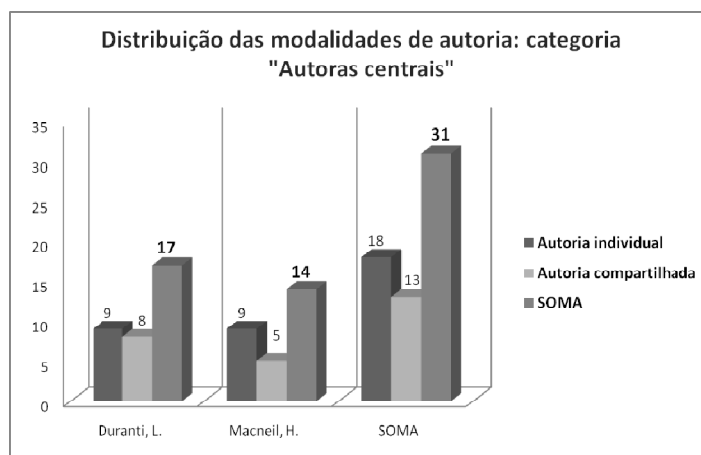


FIGURA 56 – Modalidades de autoria praticadas pelas autoras centrais.
FONTE – Elaboração própria.

Ainda, em relação a este mesmo tópico, verificamos que o comportamento de publicação destas autoras foi ligeiramente distinto. Se por um lado Luciana Duranti publicou um número praticamente equivalente de textos, em ambas as modalidades de autoria, por outro, Heather Macneil publicou a maioria dos seus textos apenas na modalidade individual FIGURA 56. Evidentemente, estes resultados devem ser vistos apenas como observações que caracterizam o seu comportamento no âmbito do contexto em que se acham circunscritos.

Do mesmo modo, ao prestarmos atenção às suas parcerias, observamos que, dentre os oito textos que publicaram em regime de co-autoria, ocorreram cinco situações (62,5%) em que estas autoras compartilharam entre si mesmas a responsabilidade intelectual por um mesmo texto. Daí advêm, inclusive, as aparentes

diferenças nas quantificações numéricas que efetuamos em algumas de nossas análises. Ainda, sobre as suas parcerias relevantes com autores/as transversais da nossa amostra, verificamos que publicaram textos, em maior ou menor frequência, com Kenneth Thibodeau, Terry Eastwood ou William Underwood.

No que se refere às possíveis relações entre as suas publicações e os intervalos cronológicos fixados, observamos que apenas na terceira e na quarta década aparecem textos destas autoras. Assim, para além de terem publicado cinco textos em conjunto (19,23%), no decorrer da década de 90, verificamos que, individualmente, Luciana Duranti publicou, ainda, sete textos (26,92%), dos quais apenas um se deu em autoria compartilhada (3,84%). Na atual década, esta mesma autora publicou outros cinco textos (19,23%), dois dos quais se efetuaram em autoria compartilhada (7,69%). No que se refere à Heather Macneil, verificamos que publicou cinco textos individuais (19,23%), ainda na terceira década, e que, no decorrer da década atual, publicou outros quatro textos também individuais (15,38%) (FIG. 57).

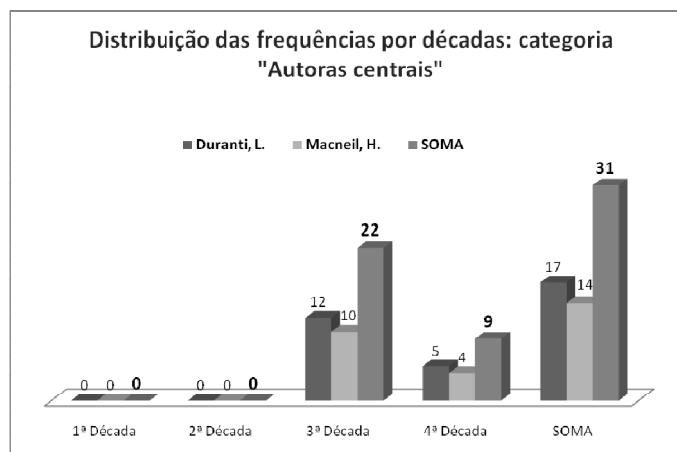


FIGURA 57 – Distribuição das frequências das autoras centrais em função da relação com as décadas fixadas.
FONTE – Elaboração própria.

Portanto, estamos diante de uma situação em que a maioria absoluta dos textos publicados por estas autoras (22 frequências em 17 textos; 65,38%), quer

individualmente, quer em co-autoria, prende-se com um período específico, que foram os anos 90 do século passado. Em segundo lugar, nesse mesmo contexto, aparece a atual década, com um conjunto inferior de nove textos publicados (34,61%) (FIG. 57).

Conforme as nossas análises, estas frequências altas, especialmente na década passada, associam-se diretamente ao envolvimento, por parte de ambas as autoras, em dois abrangentes projetos interinstitucionais dedicados ao estudo dos documentos eletrônicos. Consequentemente, os resultados alcançados nestas pesquisas foram divulgados sob a forma de artigos, publicados em distintas revistas científicas, o que justifica as frequências e as parcerias que aqui vemos refletidas.

No que diz respeito aos veículos utilizados para a publicação dos seus textos, ao analisarmos o conjunto dos dados, verificamos que, entre os artigos científicos que selecionamos, um maior número foi publicado pela revista *Archivi & Computer* (nove artigos, treze frequências; 39,13%). Em seguida aparecem *Archivaria* (sete textos, oito frequências; 30,43%) e *Archival Science* (três textos; 13,04%). Conquanto tenha sido em menor frequência (quatro itens; 17,39%), estas autoras também publicaram os seus textos em outras quatro revistas pertencentes à nossa amostra inicial (FIG. 58).

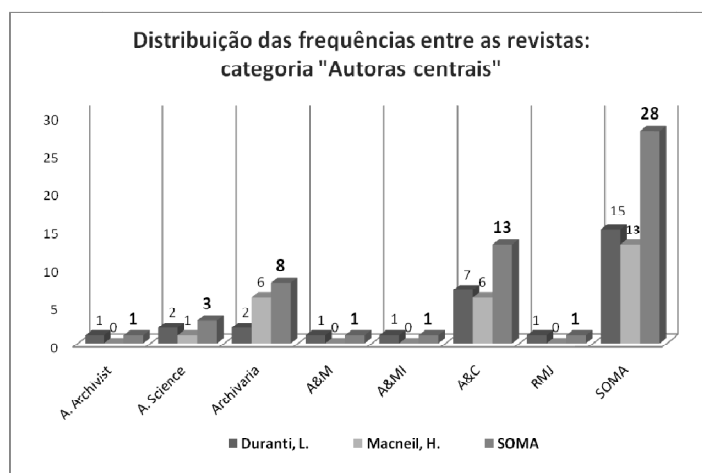


FIGURA 58 – Revistas em que verificamos a publicação dos textos das autoras centrais.
FONTE – Elaboração própria.

Deste modo, no âmbito da nossa investigação, os dados indicam que houve claramente uma preferência de publicação por duas revistas, uma das quais de origem italiana e a outra divulgada em território canadense. Estes resultados à partida sugerem uma suposta conexão com o perfil profissional e as origens das autoras em questão, que em alguma medida coincidem entre si.

No que concerne à afiliação, Luciana Duranti revela, na sua página *Web* institucional¹¹ – situada na *School of Library, Archival and Information Studies (SLAIS)* pertencente à Universidade da Colúmbia Britânica, – que as suas áreas primárias de interesse voltam-se para a testagem da validade do modelo diplomático tradicional e dos conceitos, princípios e métodos arquivísticos no contexto dos documentos contemporâneos.

Mais recentemente, conforme também declara, tem desenvolvido pesquisas em torno da busca de soluções para os problemas relacionados com a produção e preservação, em longo prazo, deste tipo de documentos, conciliando os referidos tópicos com a questão da proteção da sua autenticidade e fiabilidade durante o ciclo de vida documental. Desta forma, tanto o ensino como as pesquisas que desenvolve, segundo comenta, enfatizam aspectos teóricos e têm como alvo o entendimento aprofundado da natureza dos materiais arquivísticos. Contudo, a própria Luciana Duranti reconhece que a teoria deve ser testada num contexto real para ser considerada válida. Por este motivo, as suas investigações atuais têm estado voltadas para a implementação dos resultados de suas pesquisas.

Entre algumas das funções desempenhadas no passado, ainda considerando as informações facultadas na página a que nos reportamos previamente, destacamos a sua atuação como docente, na Universidade de Roma, instituição em que obteve o grau de doutora, e também como arquivista, nos Arquivos Estatais desta mesma cidade. Tendo em conta os assuntos pelos quais demonstra interesse prioritário de investigação, vem atuando em alguns projetos relevantes, realizados por meio de parcerias entre a universidade da Colúmbia Britânica e instituições arquivísticas e governamentais, especialmente nos Estados Unidos e no Canadá.

¹¹ Duranti, L. (2009). *Faculty biographical information*. Recuperado em 11 novembro, 2009, de <http://www.slais.ubc.ca/PEOPLE/faculty/faculty-bio/duranti-bio.htm>.

Em conformidade com o que declara na sua página *Web* institucional¹², a nossa segunda autora central, Heather Macneil, lecionou entre os anos de 2005 e 2008 na *School of Library, Archival and Information Studies (SLAIS)*, pertencente à Universidade da Colúmbia Britânica, local em que também realizou um doutorado, sob a orientação de Luciana Duranti. Previamente ao exercício desta função, atuou como arquivista na Universidade de Toronto e nos Arquivos Nacionais do Canadá. Recentemente, no entanto, transferiu-se para a *Faculty of Information*, da Universidade de Toronto, onde é professora associada.

As áreas de interesse prioritárias declaradas por Heather Macneil incluem os temas e as tendências atuais no ensino e na pesquisa arquivística, o arranjo e a descrição dos documentos, a gestão dos arquivos correntes, a proteção da informação privada e a preservação arquivística dos documentos eletrônicos. Para além disto, a autora refere dedicar especial atenção às questões relativas à autenticidade, à fiabilidade e às perspectivas interdisciplinares envolvidas neste âmbito.

No que diz respeito a este último tema, a autora refere interesse particular pela exploração da confiabilidade dos documentos, sob a perspectiva dos conceitos, da natureza e dos métodos. A seu ver, as condições de produção, reprodução e armazenagem dos documentos devem ser investigadas, com vista à avaliação da adequação dos procedimentos tradicionais, em termos de garantia da confiabilidade desejada, ou então da necessidade de identificação de métodos e procedimentos apropriados. Atualmente, conforme a própria autora declara, faz parte do corpo editorial da revista *Archivaria*.

O segundo grupo que analisamos é composto pelos/as **21 autores/as** que, no âmbito dos nossos dados, identificamos sob um segundo conceito, elaborado por comparação com o primeiro, nomeadamente: “**autores/as transversais**”. O nosso objetivo, ao criarmos o referido grupo, foi compreender padrões, relações ou variações significativas entre as pessoas que no contexto da nossa amostra inicial de textos aparecem com uma frequência de publicação que nos é dada, sensivelmente, pela análise dos dados.

¹² Macneil, H. (2009). *Faculty of information*. Recuperado em 11 novembro, 2009, de <http://www.ischool.utoronto.ca/users/hmacneil>.

Portanto, no nosso conceito, autor/a transversal é aquela pessoa que aparece com uma determinada regularidade nos textos (entre três e nove publicações, neste caso), podendo ser qualificados/as como responsáveis diretos/as pelo conteúdo intelectual da publicação a que se associam¹³, quer seja em autoria individual, quer compartilhada, tendo sido estes os nossos principais parâmetros para o seu agrupamento nesta categoria.

De acordo com as nossas análises, os 14 **autores transversais** (87,5%) deste modo agrupados, porque satisfazem os critérios previamente estabelecidos, são responsáveis conjuntamente pela publicação de um número equivalente a 47 textos (60,25%), dentre os 78 inicialmente identificados com o grupo, excetuando-se desta contabilidade, portanto, as seis situações de co-autoria particularmente verificadas. Entre as publicações destes autores transversais, encontramos uma maioria composta por 37 textos (69,81%) publicados sob a modalidade de autoria individual e, ainda, 16 textos (30,18%) em autoria compartilhada (FIG. 59).

Tendo em atenção, por um lado, as frequências individuais, observamos que a maioria destes autores (11 autores; 78,57%) situa-se numa faixa de publicação entre três e quatro textos pertinentes para o nosso estudo. Por outro lado, verificamos o destaque de três autores (21,42%), tanto em relação ao grupo quanto ao contexto. Sobre os mesmos incidimos análises mais efetivas, porque publicam, individualmente, um número expressivo de textos (entre cinco e sete textos, neste caso) (FIG. 59).

Ainda, a este respeito, confirmamos que, dentre os 14 autores transversais, precisamente 11 (78,57%) exerceram maioritariamente a autoria individual, ao passo que os três autores restantes deste grupo (21,42%) se encaixaram numa outra modalidade, a de a autoria compartilhada, sendo os primeiros ou os segundos autores mencionados em textos que publicaram com parceiros/as de maior ou menor evidência no âmbito do nosso estudo (FIG. 59).

¹³ Estes/as autores/as foram identificados/as a partir da codificação dos seus nomes próprios, indicados no campo "Autor", existente nos resumos recuperados em cada uma das bases de dados analisadas.

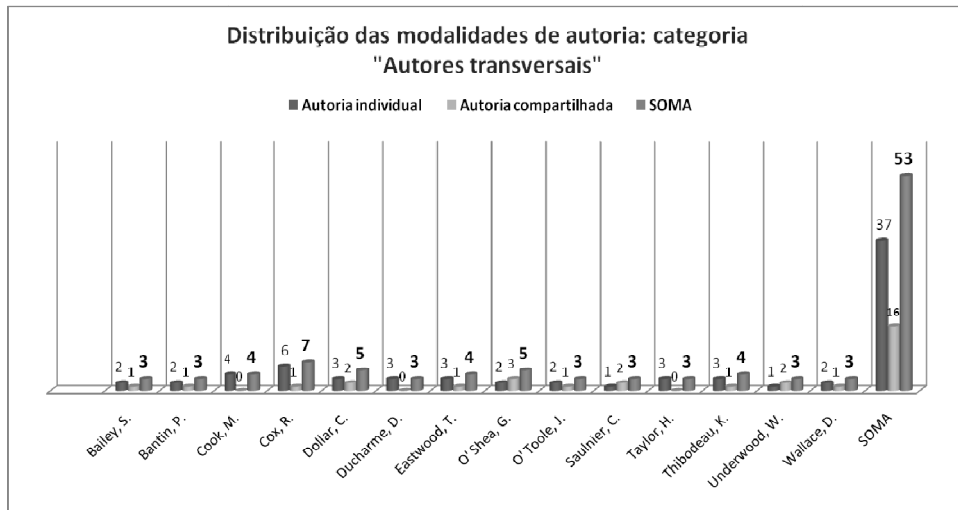


FIGURA 59 – Modalidades de autoria praticadas pelos autores transversais.
 FONTE – Elaboração própria.

Ainda, neste tópico, observamos situações relevantes de autoria compartilhada entre autores e autoras transversais. Entre as referidas situações podemos mencionar, por exemplo, o caso de Richard Cox, que publica um texto, em que ele próprio é o primeiro autor, com Wendy Duff; ou de David Wallace, que publica um texto em que aparece como segundo autor, juntamente com Margaret Hedstrom.

Também verificamos parcerias interessantes entre autores frequentes e autoras centrais. Neste caso, nos referimos à situação verificada em apenas um texto que Kenneth Thibodeau publica em co-autoria com Luciana Duranti, sendo esta última, neste caso, a primeira autora. Ainda, num outro texto, Terry Eastwood aparece como parceiro de Luciana Duranti na publicação de um texto em que o nome da autora aparece em primeiro lugar. Em situação parecida encontramos William Underwood, que aparece como parceiro de Heather Macneil e de Luciana Duranti na publicação de dois textos. Igualmente, neste caso, Luciana Duranti aparece como primeira autora.

Portanto, para além de estes autores transversais terem exercido a autoria nas modalidades e nas variações identificadas, verificamos que colaboraram entre si mesmos na publicação de alguns dos textos inicialmente selecionados. Além do que esta colaboração se estendeu à categoria das autoras transversais e centrais, nas consoante as condições especificadas.

No que se refere aos veículos preferenciais de publicação, ao analisarmos os dados referentes aos 44 textos artigos científicos¹⁴, verificamos que estes autores transversais publicaram um maior número de textos deste gênero em *American Archivist* (oito textos; 18,18%). Na sequência, emerge um grupo composto por quatro revistas em que curiosamente registramos frequências de publicação idênticas (20 textos, pelo grupo; 45,45%) e que são, nomeadamente: *Archivaria*, *Archives and Museum Informatics*, *Archivi and Computer* e *Archives (Quebec)* (FIG. 60).

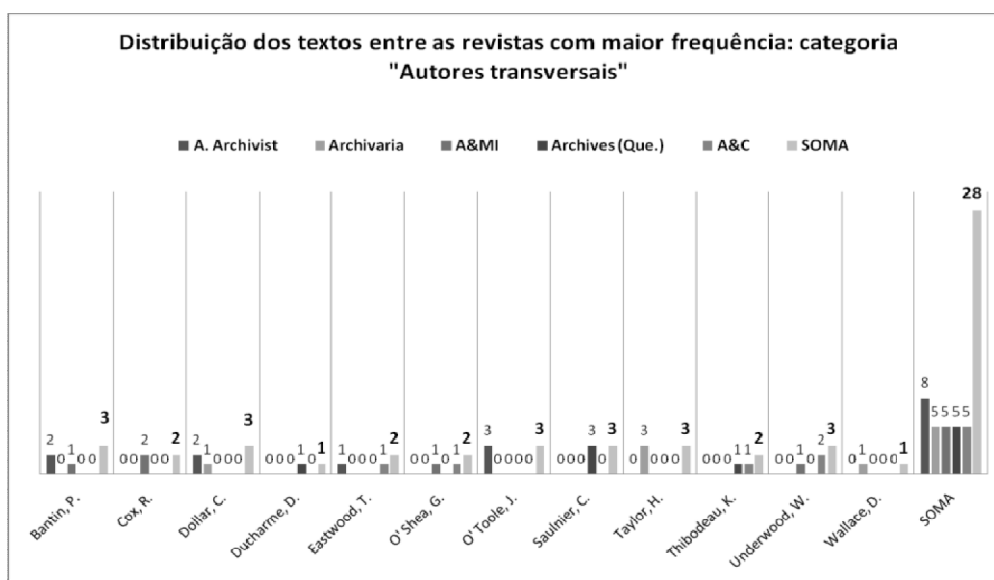


FIGURA 60 – Revistas mais utilizadas como veículos de publicação por parte dos autores transversais.

FONTE – Elaboração própria.

Entretanto, conforme observamos, na representação a seguir, existe um terceiro grupo composto por oito revistas, nas quais estes autores transversais apresentaram uma frequência menos acentuada, variando entre uma, duas ou três publicações, dependendo do caso (16 textos, pelo grupo; 36,36%) (FIG. 61).

¹⁴ Para além dos artigos científicos, os demais textos inicialmente selecionados foram, designadamente, cinco revisões de livro, três comunicações científicas e uma tese de doutorado.

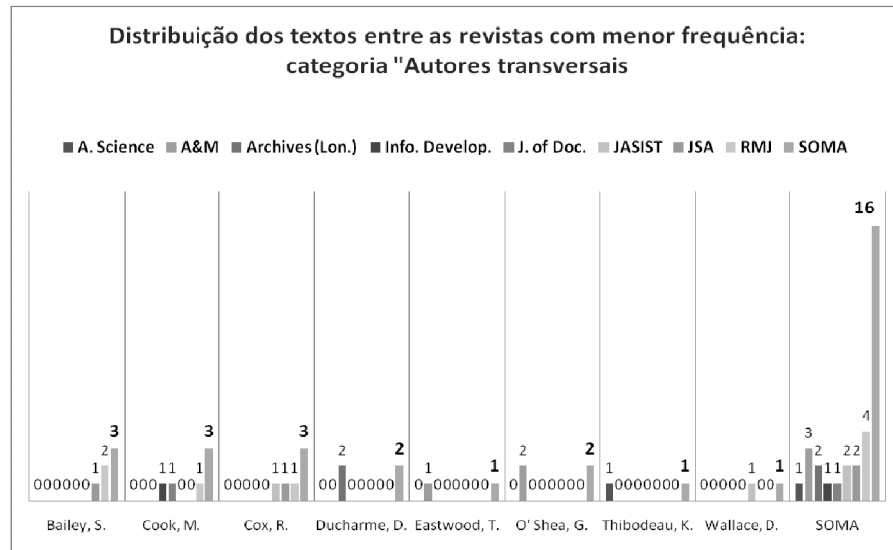


FIGURA 61 – Revistas menos utilizadas como veículos de publicação por parte dos autores transversais.
FONTE – Elaboração própria.

Desta forma, é possível dizer que, no nosso contexto, estes autores apresentaram um comportamento de publicação algo esparsos, visto que publicaram os seus textos em distintas revistas, não tendo havido uma tendência de concentração de publicações. Como exemplos típicos desta situação mencionamos Richard Cox, que publicou cinco artigos em quatro revistas diferentes¹⁵; ou Greg O' Shea, que publicou quatro artigos em três revistas diferentes; ou, ainda, Charles Dollar, que publicou três artigos em duas revistas diferentes (FIG. 60 e FIG. 61).

Evidentemente, com estes resultados, não queremos efetuar generalizações de qualquer natureza. Apenas esforçamo-nos para perceber o que se passa no contexto dos nossos próprios dados. Mesmo porque, há fatores outros, tais como a afiliação, o envolvimento em corpos editoriais, o idioma, o país de publicação, o processo de revisão, a longevidade e a periodicidade, que, não apenas influem como também explicam muitos dos aspectos envolvidos nas preferências de autores/as.

No que diz respeito às possíveis relações entre os 53 textos contabilizados por estes autores (aqui incluídas, portanto, as co-autorias) e os intervalos cronológicos

¹⁵ Na lista de publicações, divulgada na página institucional do autor, na *Internet*, temos uma noção ainda mais clara desse perfil de publicação descentralizado. O enlace para a referida página é: Cox, R. J. (2009). *Richard J. Cox Professor*. Recuperado em 11 novembro, 2009, de <http://www.sis.pitt.edu/~rcox/>.

fixados, percebemos que a maior parte dos mesmos (36 textos; 67,92%) foi publicada no decorrer da terceira década, repetindo-se, também aqui, uma tendência observada nos segmentos prévios. Na década atual, verificamos a publicação de precisamente 12 textos (22,64%). Entretanto, na segunda e na primeira década observamos a frequência de publicação de quatro (7,54%) e um texto (1,88%), nesta ordem (FIG. 62).

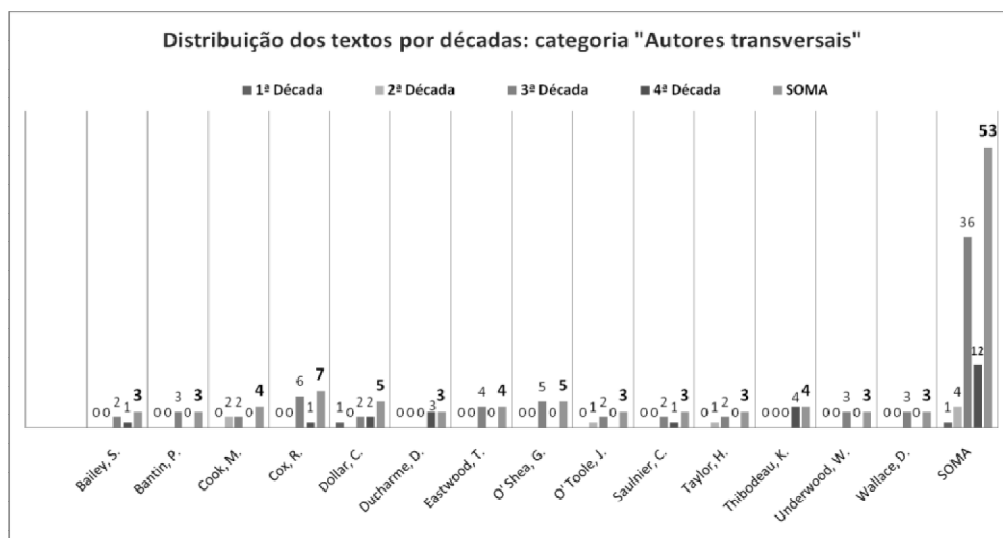


FIGURA 62 – Distribuição das frequências dos autores transversais em função da relação com as décadas fixadas.

FONTE – Elaboração própria.

Quanto à análise individual das relações entre os autores transversais e as frequências de distribuição dos seus textos, entre as décadas, referimos que à exceção de quatro autores (28,57%) – Kenneth Thibodeau, Daniel Ducharme, Michael Cook e Charles Dollar – os demais representantes desta categoria (10 autores; 71,42%) publicam, senão todos, pelo menos a maior parte dos seus textos na década que aparece como a mais pertinente do nosso estudo: os anos 90. Portanto, as referidas frequências não destoam do que analisamos nos segmentos anteriores (FIG. 62).

Tendo em atenção o grupo inicialmente composto pelas nove autoras consideradas frequentes nos nossos dados, destacamos então as sete **autoras transversais** (77,7%) responsáveis pela publicação de 29 textos (52,72%), dentre os 55

identificados com o conjunto inicial, novamente excetuando-se as cinco situações de co-autoria existentes. Segundo observamos, a maioria destes textos (24; 82,75%) foi publicada em regime de autoria individual, restando apenas cinco itens (17,24%) publicados na modalidade com que a mesma contrasta (FIG. 63).

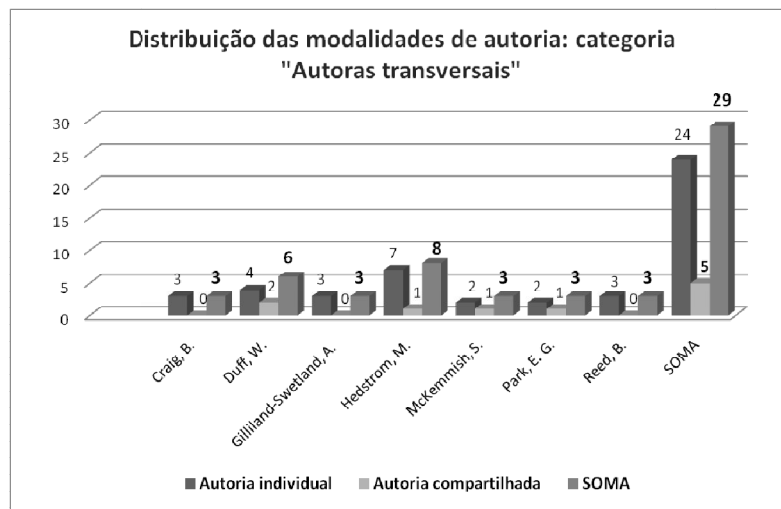


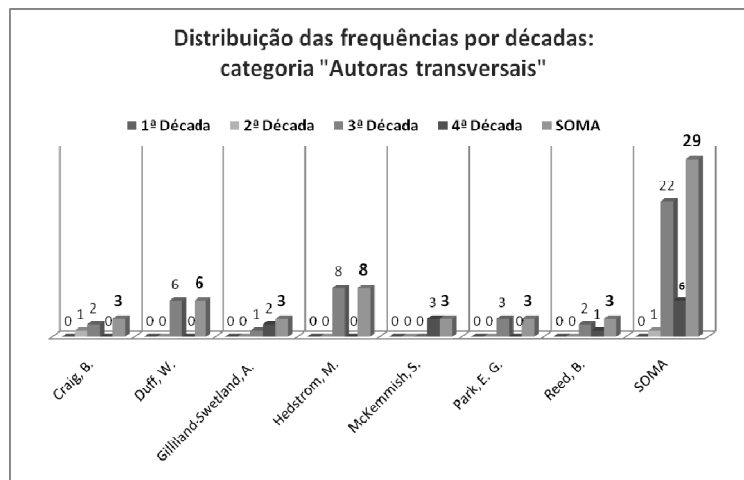
FIGURA 63 – Modalidades de autoria praticadas pelas autoras transversais.
 FONTE – Elaboração própria.

Ao observarmos as frequências verificadas neste grupo, identificamos duas autoras – Wendy Duff e Magaret Hedstrom – que se destacam pelo volume comparativamente alto de publicações da sua autoria existentes na nossa amostra (respectivamente: seis textos publicados, 20,68%; oito textos publicados, 27,58%). Entre as restantes cinco autoras (i.e., Barbara Reed, Barbara Craig, Sue Mackemmish, Anne Gilliland-Swetland e Eun G. Park) verificamos uma idêntica frequência individual de publicação (i.e., três textos, 51,72% no todo) (FIG. 63).

Particularmente, se contrastamos as modalidades de autoria com a categoria à qual pertencem estas autoras transversais, não percebemos variações significativas no seu comportamento individual de publicação, visto que, em qualquer caso, publicam a maior parte dos textos em autoria individual, tal como mostra a

representação da FIGURA 64. No entanto, em relação à identificação das três situações relevantes de co-autoria existentes neste grupo (dentre as cinco possíveis), escusamo-nos de repeti-las, já que se tratam dos mesmos que destacamos previamente.

Ainda, se nos amparamos na distribuição dos textos destas autoras, comparativamente com os intervalos cronológicos assinalados por este estudo, observamos que no decorrer da primeira e da segunda década foi irrelevante o número de textos publicados (apenas um único texto; 3,44%). Situação oposta foi a que observamos na terceira década, durante a qual publicaram a grande maioria dos textos presentes em nossa seleção (22 textos; 75,86%). Em comparação com o período anterior, no último período analisado, e que corresponde à década atual, notamos um decréscimo sensível no percentual de textos publicados por este grupo (apenas seis textos; 20,68%) (FIG. 64).



**FIGURA 64 – Distribuição das frequências das autoras transversais em função da relação com as décadas fixadas.
FONTE – Elaboração própria.**

No que se refere à análise da distribuição dos 27 artigos científicos publicados por estas autoras, verificamos que apenas quatro revistas concentram um maior número de textos deste gênero, nomeadamente, *Archivaria* (oito artigos publicados; 29,62%), *American Archivist* (seis artigos publicados; 22,2%), *Archives and*

Manuscripts (cinco artigos publicados; 18,51%) e *Archives and Museum Informatics* (três artigos publicados; 11,1%). Nas demais cinco revistas a que os seus nomes aparecem associados, as frequências de publicação são bastante menos destacadas (apenas um texto; 18,51%, em todo o grupo) (FIG. 65).

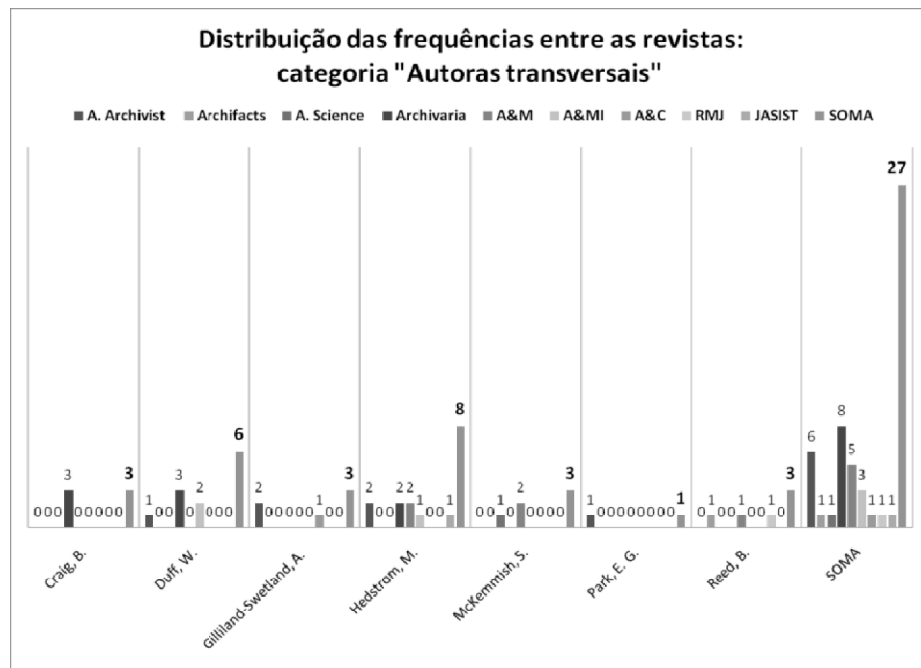


FIGURA 65 – Revistas em que verificamos a publicação dos textos das autoras transversais.
 FONTE – Elaboração própria.

Assim, finalizadas as análises dos aspectos mais significativos envolvidos com estas personagens, que, no âmbito do nosso estudo, protagonizam as cenas que se desenrolam em cenários arquivísticos desenhados e modificados, há pelo menos 40 anos, nos cabe efetuar uma breve síntese dos tópicos emergentes dos dados, acompanhada de algumas observações a respeito do que alcançamos, em termos de significado, com os seus resultados.

Logo, sem perder de vista o foco, que são os nossos próprios dados, pontuamos, primeiramente, que entre os autores/as frequentes houve, claramente, uma concentração das publicações em torno de algumas revistas consideradas

centrais, dado o perfil e o enquadramento com a Arquivística, sendo exceção, neste caso, apenas *Archives and Museum Informatics*, qualificada como transversal. A este respeito, as frequências agrupadas não causam estranheza, visto que reiteram uma situação que havíamos observado e analisado suficientemente nos capítulos 4 e 5 deste mesmo estudo. Ademais, no nosso entendimento, as frequências assinaladas não devem ser vistas de outra maneira, que não na perspectiva do seu encaixe exclusivo com o referido contexto (FIG. 66).

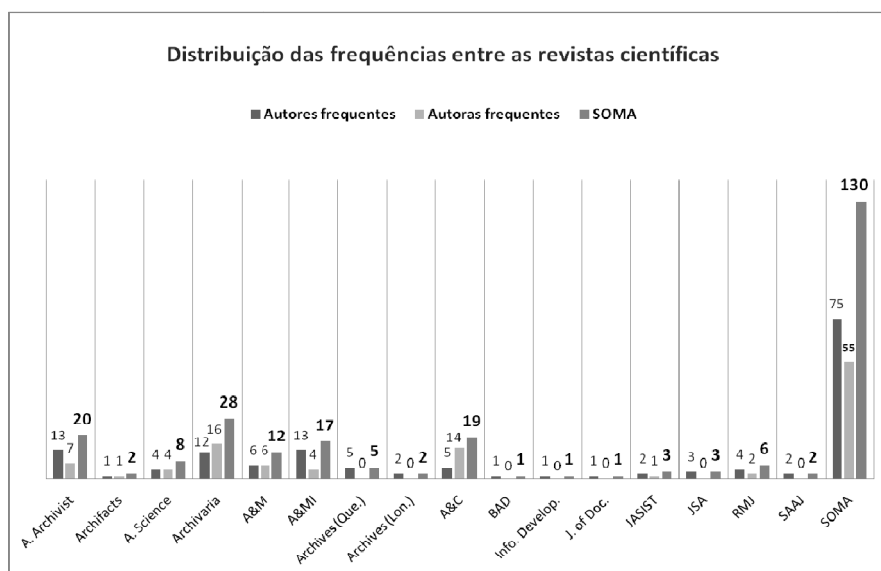


FIGURA 66 – Frequências de publicação de artigos científicos por parte dos/as autores/as frequentes.

FONTE – Elaboração própria.

Como segunda observação, e, neste caso, nos reportamos ao dados agrupados na FIGURA 67, indicamos que os tipos de fontes mais frequentemente utilizados por estes/as autores/as são os artigos científicos, que relevam claramente perante os demais tipos indicados. Novamente, não nos surpreendemos ante tal constatação. Quando contrastamos estes resultados com as características e os objetivos de cada tipo de publicação em questão, excetuando-se naturalmente as comunicações científicas, que sob estes parâmetros se assemelham aos artigos científicos, compreendemos as razões de tal frequência.

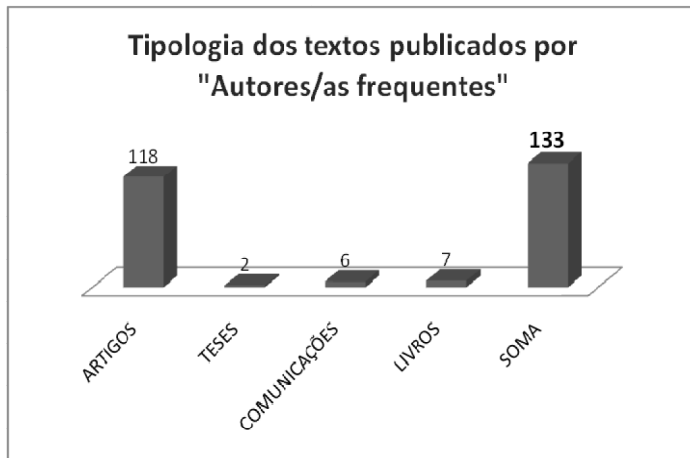


FIGURA 67 – Tipologias dos textos publicados pelo conjunto de autores/as frequentes.
 FONTE – Elaboração própria.

Como terceiro ponto de análise, desta vez comparando as frequências de publicação verificadas entre os grupos dos/as autores/as centrais e transversais, tendo em vista a sua participação no âmbito da nossa amostra inicial de textos, à partida, somos induzidas a presumir que o grupo dos autores/as transversais releva, ligeiramente, perante o dos autores/as centrais. No entanto, conquanto a frequência absoluta deste último grupo não seja de fato a mais alta, ao relativizarmos estes mesmos resultados, utilizando como parâmetro a relação entre o número de autores/as de cada grupo e o número de publicações correspondente, chegamos a uma conclusão qualitativamente diferente, ou seja, o segundo grupo, neste caso, passa então a relevar diante do primeiro (FIG. 68).

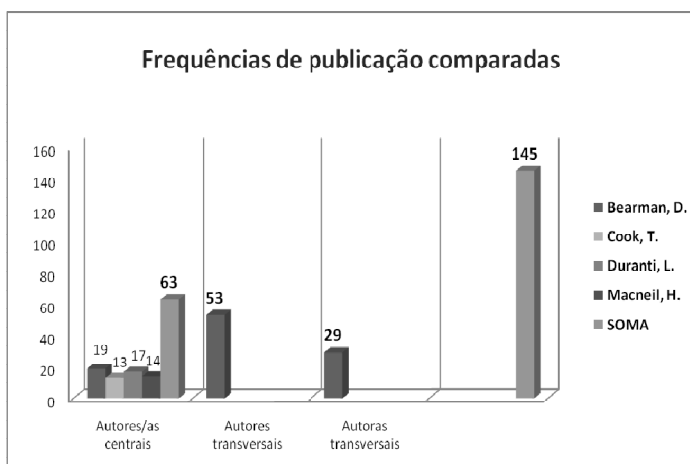


FIGURA 68 – Frequências de publicação comparadas, entre os/as autores/as centrais e transversais.
 FONTE – Elaboração própria.

Como quarto ponto, observamos a frequência indiscutível destes/as autores/as na terceira década. A relativa atualidade do tema – como fator condicionante da capacidade de assimilação e resposta – e, para além desta, a predominância, nesta mesma década, de projetos de investigação que ainda teremos ocasião de mencionar, explicam, à partida, o baixo percentual de textos relacionados com os anos 70 e 80 e, em contrapartida, o aumento significativo do percentual nas décadas subsequentes. De qualquer modo, na cronologia do documento eletrônico, um dos nossos próximos itens, encontraremos argumentos adicionais e assim incrementaremos as explicações oferecidas neste momento (FIG. 69).

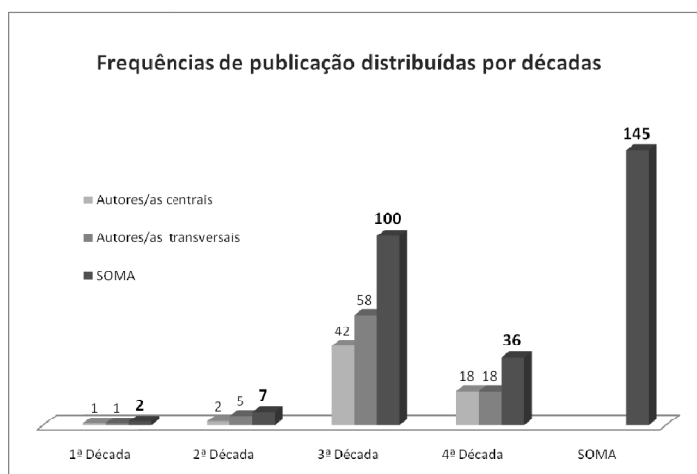


FIGURA 69 – Distribuição das frequências de publicação em função dos intervalos cronológicos fixados.

FONTE – Elaboração própria.

Como quinto e último ponto de análise verificamos que a modalidade de autoria individual emerge, indiscutivelmente, como a mais frequente nos textos deste grupo de 25 autores/as (106 textos; 79,69%). Entretanto, conquanto numericamente expressiva, o que sugere à partida um interesse e preocupação destas pessoas, individualmente, em relação aos cenários desenhados pelo documento eletrônico, esta não é a modalidade de publicação que nos interessa seguir mais de perto.

Em termos de análise do conjunto, estamos convencidas de que a pequena fração de textos escritos sob a modalidade de autoria compartilhada (27 textos; 20,3%) oferece possibilidades de abstração mais sólidas e ricas do que a sua contraparte. Em realidade, amparados sob esta modalidade, estes/as autores/as estabelecem significativas relações de parceria intragrupos e intergrupos, as quais tivemos a oportunidade de revelar e compreender, inclusive, com o auxílio de pesquisas adicionais, realizadas num terreno exterior aos dados primários introduzidos no aplicativo¹⁶ (FIG. 70).

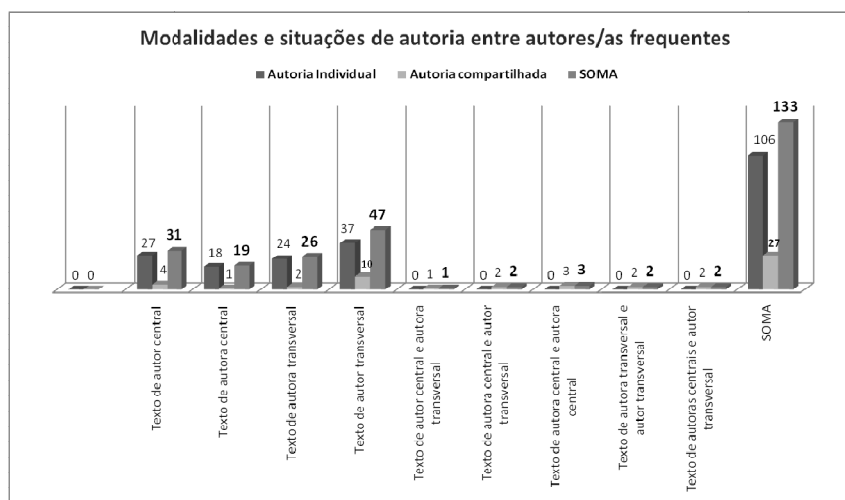


FIGURA 70 – Modalidades e situações de autoria verificadas entre os/as autores/as frequentes.
FONTE – Elaboração própria.

Quando observamos o gráfico representado pela FIGURA 70, abstraímos dois conceitos relevantes embutidos nas referidas parcerias. Portanto, para os nossos efeitos, as parcerias intragrupos seriam aquelas desenvolvidas pelos/as autores/as que pertencem a uma mesma categoria analítica ou agrupamento familiar. Neste caso, nos referimos às situações concretas verificadas, por um lado, entre autores/as centrais

¹⁶ Para além dos nossos dados de investigação, partilhados pelo aplicativo ATLAS.ti, tivemos o cuidado de efetuar buscas em páginas institucionais mantidas por esses/as autores/as, com a intenção de recolher informações biográficas, especificamente de cunho profissional, incrementando desse modo o processo de análise.

(e.g., Luciana Duranti e Heather Macneil) e, por outro, entre autores/as transversais (e.g., Richard Cox e Wendy Duff; Margaret Hedstrom e David Wallace). As parcerias intergrupos são aquelas que extrapolam o âmbito de um único agrupamento familiar. No nosso caso, correspondem às situações de autoria verificadas entre um dos autores centrais e uma autora transversal (concretamente, David Bearman e Wendy Duff), ou entre ambas as autoras centrais e, ainda, um autor transversal (Luciana Duranti, Heather Macneil e William Underwood), ou ainda entre uma autora central e um autor transversal (Luciana Duranti e Kenneth Thibodeau, neste caso) (FIG. 70).

Portanto, são típicos os casos em que estes/as autores/as demonstram algum envolvimento em redes de relações que qualificamos como complexas, em alguma medida, e de certo modo duradouras, porque ancoradas, de um lado, em ambientes acadêmico-profissionais e, do outro, em parcerias interinstitucionais consubstanciadas em propostas abrangentes, com o claro intuito de gerar estratégias adequadas ao enfrentamento dos desafios e das oportunidades lançadas pelo documento eletrônico. Logo, no momento em que verificamos estas parcerias, não nos enganamos quando intuímos a sua relevância para o nosso estudo, razão pela qual nos fixamos durante um período de tempo razoável na sua compreensão.

Entre as propostas e parcerias que se enquadram em tal perfil, vale a pena mencionar, conquanto brevemente, três casos singulares, amplamente fundamentados pelos nossos dados, surgidos em forma de projetos de pesquisa implementados no decorrer dos anos 90. Alguns destes projetos se encontram, inclusive, em andamento, e deles participam autores/as sugeridos pela nossa amostra. Os seus produtos, em alguma medida contundentes e contrastantes, têm sido indubitavelmente relevantes para a comunidade arquivística mundial. Daí o nosso interesse em caracterizá-los minimamente.

Então, seguindo uma ordem cronológica, o primeiro destes projetos – o **“Projeto de Pittsburgh”**¹⁷, como é conhecido entre nós – desenvolve-se entre os anos de 1993 e 1996, por meio de uma parceria entre a Universidade que lhe concede o

¹⁷ Para maiores detalhes sobre o referido projeto sugere-se consultar o seguinte enlace: Functional requirements for evidence in recordkeeping. School of Information Sciences – Universidade de Pittsburgh. Disponível em: <<http://web.archive.org/web/19981203042506/www.sis.pitt.edu/~nhprc/>>. Consulta em 11 de novembro de 2009. [No apartado “Enter Web address” deve inserir-se a respectiva direção].

nome e a instituição que lhe confere patrocínio, o *National Historical Publications and Records Commission (NHPRC)*¹⁸. O referido projeto contou com a expressiva colaboração de autores/as tais como Richard Cox, David Bearman, David Wallace e Wendy Duff. Ainda, no âmbito destas participações, Margaret Hedstrom e Philip Bantin atuaram como especialistas convidados em distintos painéis de discussão.

Os principais objetivos deste Projeto, segundo explicam Cox & Duff (1997)¹⁹, foram: o desenvolvimento de requisitos funcionais viáveis na gestão documental (*“functional requirements for recordkeeping”*); a análise de variáveis envolvidas na utilização de estruturas de *hardware* e *software* de gestão dos documentos eletrônicos; a avaliação das capacidades técnicas dos *softwares*, em termos de satisfação dos requisitos funcionais necessários a uma boa gestão documental (*“good recordkeeping”*), sendo este um dos conceitos relevantes no âmbito do projeto (Cox & Duff, 1997: 223).

Ainda, segundo estes autores, com base nos objetivos expressos, o projeto alcançou como produto principal o desenvolvimento de um modelo que consistiu de quatro componentes, nomeadamente: uma série de (i) requisitos funcionais baseados no conceito de (ii) “garantia literária” (*“literary warrant”*)²⁰ e numa série de (iii) regras criadas para apoiar os referidos requisitos, além de um conjunto de (iv) especificações de metadados derivados do próprio modelo (Cox & Duff, 1997: 223).

O modelo então desenvolvido foi testado em organizações participantes²¹ e os/as responsáveis do projeto geraram assim um novo conceito – o de “organizações conformes” (*“compliant organizations”*)²² – que, segundo Cox & Duff (1997) e

¹⁸ O NHPRC é filiado ao *National Archives and Records Administration (NARA)*.

¹⁹ Num artigo publicado na revista *Archives and Museum Informatics*.

²⁰ Este é um dos conceitos-chave do referido projeto. A garantia literária é definida, no âmbito do projeto, como: *“[t]he warrant consists of statements drawn from the law, standards, and professional best practices concerning the requirements needed to have records serve as reliable evidence”*. Citação extraída de: *Functional requirements for evidence in recordkeeping - Site Orientation*. School of Information Sciences – Universidade de Pittsburgh. Disponível em: <<http://web.archive.org/web/19991128234728/www.sis.pitt.edu/~nhprc/orient.html>>. Consulta em 11 de novembro de 2009.

²¹ Na página oficial do projeto existe uma lista de instituições participantes, com enlaces para os produtos gerados a partir dos referidos testes do modelo.

²² Desconhecemos outra tradução na língua portuguesa para este termo utilizado pelo projeto.

Bearman & Walch (1994), corresponde às organizações que estão atentas para todo o aparato de leis, normas e regulamentos (i.e., a garantia literária) que regem as boas práticas de gestão documental (i.e., a boa gestão documental) no ambiente eletrônico e que, em função deste conhecimento incorporado, adotam a postura de transigir positivamente, entrando em conformidade com estas mesmas regras.

Ainda, em relação às lacunas do projeto, os autores ponderaram que seria necessário avançar para a identificação de novos requisitos de garantia literária voltados para as questões vinculadas à imputabilidade de responsabilidades (“*accountability*”) e à própria memória corporativa (i.e., os valores culturais), uma vez que o projeto se tinha fixado apenas nos requisitos técnicos e legais, abrangendo, pois, o cenário administrativo (Cox & Duff, 1997: 226). A julgar pelas informações disponíveis no sítio do referido projeto, o mesmo não conseguiu avançar o suficiente para colmatar as referidas lacunas. No entanto, ficamos com a impressão de que algumas das publicações de David Bearman, que datam inclusive deste mesmo período, se encaminharam para esta direção²³.

Uma das instituições que participaram na fase de teste do modelo de Pittsburgh foi a Universidade de Indiana. De acordo com um artigo publicado por Bantin (1998), na revista *American Archivist*, numa primeira etapa, desenvolvida entre os anos de 1995 e 1997, o “**Projeto de Indiana**”²⁴ teve como objetivos implementar e testar o modelo de requisitos funcionais de Pittsburgh, desenvolvendo uma metodologia apropriada para o fim²⁵ e voltando-se para as questões relativas à aplicabilidade e aos custos associados à sua implementação.

²³ Esta afirmação é fundamentada pelos nossos dados. Encontramos uma série de textos de David Bearman que tocam diretamente esta questão. A este respeito, sugere-se consultar, por exemplo, os artigos “*Archival data management to achieve organizational accountability for electronic records*” e “*Managing electronic mail*”, publicados, respectivamente, nos volumes 21 e 22 da revista *Archives and Manuscripts*; ou então a série de textos coligidos na obra “*Electronic evidence: strategies for managing records in contemporary organisations*”, editada por Victoria Walch, em 1994, da qual ambos os artigos fazem parte.

²⁴ O título completo deste projeto é “*Indiana University Electronic Records Project*”. O enlace para a página que sumariza as principais etapas, bem como os resultados atingidos é: *Electronic recordkeeping at IU (University Archives)*. Indiana University. Disponível em: <<http://www.libraries.iub.edu/index.php?pageId=3313>>. Consulta em 11 de novembro de 2009.

²⁵ Segundo diz o próprio Bantin (1998), a metodologia teve de ser desenvolvida num contexto real, dado que o Projeto de Pittsburgh apenas contemplava o modelo em si mesmo, cabendo o resto às entidades participantes.

Ainda, segundo diz Bantin (1998), este projeto teve o mérito de inserir os resultados de Pittsburgh num contexto real e comprovou a viabilidade do modelo. Neste mesmo projeto, conquanto se tenha verificado dificuldades na identificação de requisitos funcionais aplicáveis a uma variedade ampla de situações, reforçou-se a necessidade de prosseguir com pesquisas, testes de hipóteses e de modelos.

De acordo com as nossas observações, uma das conclusões mais impactantes da equipe envolvida no projeto de Indiana diz respeito à descrença quanto à efetividade das estratégias arquivísticas tradicionais no ambiente eletrônico e, em contrapartida, a comprovação da eficácia do modelo de Pittsburgh, embora não de todo ajustado às diferentes situações e contextos. No entanto, estas contundentes declarações do grupo envolvem-se numa espécie de névoa da discórdia que paira, inclusive, sobre a própria Arquivística Contemporânea.

O projeto da Universidade de Indiana estendeu-se por uma segunda fase, entre os anos de 2000 e 2002. No relatório final, dirigido à entidade financiadora, Bantin (2002) explicou que o objetivo nesta etapa era a revisão dos resultados obtidos na Fase 1, particularmente a metodologia aplicada e o modelo de requisitos gerado, os quais, a seu ver, não tinham sido satisfatórios. O autor ainda salientou que as metas do projeto não tinham sido de todo alcançadas e, entre outras razões, indicou a descontinuidade do *staff* e os custos envolvidos na sua implementação.

O segundo projeto de envergadura que nos aparece nos dados como uma estratégia de enfrentamento dos problemas gerados pelos documentos eletrônicos foi desenvolvido pelos Estudos de Mestrado da Universidade da Colúmbia Britânica (UBC) e patrocinado pelo *Social Sciences and Humanities Research Council of Canada (SSHRC)*. O “**Projeto da UBC**”²⁶, como o conhecemos, contou com a liderança de um grupo composto por Luciana Duranti, Heather Macneil, Terry Eastwood e Kenneth Thibodeau, para além do apoio técnico obtido do Departamento de Defesa dos Estados Unidos (*DoD*), evoluindo em pelo menos duas etapas que, conquanto complementares, apresentaram objetivos e produtos distintos.

²⁶ O enlace para os detalhes e produtos do referido projeto é: The Preservation of the Integrity of Electronic Records. School of Library, Archival and Information Studies - University of British Columbia. Disponível em: <<http://www.interpares.org/UBCProject/intro.htm>>. Consultado em 11 de novembro de 2009.

A primeira destas etapas desenvolveu-se entre os anos de 1994 e 1997. De acordo com Duranti & Eastwood (1995), o projeto de pesquisa, intitulado “*The Preservation of the Integrity of Electronic Records*”, foi motivado por uma polêmica popularizada no início dos anos 90, nos Estados Unidos, sobre a questão do direito de acesso à informação contida nas correspondências eletrônicas da Casa Branca, polêmica esta que ficou conhecida como “*PROFS Litigation*”²⁷.

Num artigo publicado em conjunto²⁸, Duranti & Macneil (1996) informam que, na sua primeira etapa, os propósitos principais deste projeto prenderam-se com a necessidade de identificar e conceituar, numa perspectiva estritamente teórica, os subprodutos gerados pelos sistemas de informação eletrônicos, bem como os métodos adequados à proteção da sua integridade e do seu valor de prova, contemplando-se ambas as vertentes do conceito, i.e., a fiabilidade e a autenticidade²⁹ (Duranti & Macneil, 1996: 46).

Para além do desenvolvimento de um glossário de termos apropriados ao tema, o estudo desenvolveu dois modelos distintos, baseados na metodologia de análise conceitual das entidades e das atividades envolvidas nas etapas de produção, uso e preservação dos documentos eletrônicos. Estes são, pois, os modelos de atividades (“*activity model*”) e de entidades (“*entity model*”)³⁰ referidos no seu âmbito.

Nas suas conclusões, ao avaliarem os objetivos e resultados do projeto, a autoras efetuam uma breve retrospectiva, onde declaram que

²⁷ Este caso serviu como pretexto, nos Estados Unidos, para o questionamento do estatuto legal da informação veiculada na forma de correspondências eletrônicas pela Casa Branca. Com base nas questões então levantadas, a Sociedade dos Arquivistas Americanos pronunciou-se sobre o assunto, publicando textos em revistas como *Archives and Museum Informatics* e *Archivi & Computer*. Para além disso, efetuou uma série de recomendações acerca da gestão, da preservação e da segurança da informação eletrônica, as quais podem ser lidas na sua página institucional, por meio do seguinte enlace: Archival issues raised by information stored in electronic form. The Society of American Archivists. Disponível em: <<http://www.archivists.org/statements/issues-infoelectronicform.asp>>. Consulta em 11 de novembro de 2009.

²⁸ Na revista *Archivaria*.

²⁹ Teremos a oportunidade de abordar estes conceitos num outro item deste mesmo capítulo.

³⁰ Os referidos modelos, que contaram com o suporte do DoD na sua elaboração, encontram-se descritos na página institucional do projeto. Um outro produto relevante deste mesmo projeto foi o chamado DoD Standard 5015.2, que se configura num conjunto de critérios indicados para os desenhos dos sistemas documentais que funcionam em ambientes eletrônicos. O referido *standard*, que foi inclusive endossado pelo NARA e que continua em fase de teste e aperfeiçoamento, consulta-se em: United States. Department of Defense (2007). *Electronic records management software applications design criteria standard*. Washington: Department of Defense. Recuperado em 11 novembro, 2009, de <http://www.dtic.mil/whs/directives/corres/pdf/501502std.pdf>.

“The UBC-MAS research project was undertaken to test the validity of traditional diplomatic and archival concepts in the brave new world of electronic records. The conceptual analysis of electronic records and the project's findings confirm that the concepts continue to have resonance and, in fact, provide a powerful and internally consistent methodology for preserving the integrity of electronic records. At the same time, situating the analysis within a knowledge engineering framework has resulted in a fruitful re-examination and adaptation of diplomatic and archival concepts in light of the electronic records reality and helped to breathe new life into archival theory, methodology, and practice”³¹ (Duranti & Macneil, 1996: 64).

Portanto, do ponto de vista dos/as participantes, um dos principais resultados desta pesquisa foi a confirmação de que os conceitos e os princípios da teoria arquivística tradicional e, particularmente, da Diplomática Arquivística, continuavam válidos e consistentes no ambiente eletrônico, o que contrasta, no entanto, com os resultados da iniciativa anterior. Com base nestes achados, a equipe responsável pelo projeto encaminhou então uma série de recomendações relativas à garantia da integridade dos documentos, no seu estágio corrente, i.e., no âmbito dos produtores da documentação, valendo-se das estruturas analíticas sugeridas, fundamentalmente, os conceitos de fiabilidade e autenticidade, bem como as consequentes implicações destes mesmos conceitos no ambiente eletrônico.

Conforme dissemos, os resultados do projeto da UBC fomentaram a necessidade de progredir para novas investigações. Deste modo, em 1999 surge o “Projeto InterPARES”³², tendo como alvo principal a garantia da preservação da integridade dos documentos eletrônicos de caráter permanente. O excerto a seguir, extraído do texto de Duranti & Macneil (1996) atesta esta realidade.

³¹ “O Projeto de pesquisa UBC-MAS foi desenvolvido para testar a validade da diplomática e dos conceitos arquivísticos tradicionais no admirável mundo novo dos documentos eletrônicos. A análise conceitual dos documentos eletrônicos e os resultados do projeto confirmam que os conceitos continuam a ter ressonância e, de fato, proporcionam uma poderosa e consistente metodologia endógena para preservar a integridade dos documentos eletrônicos. Ao mesmo tempo, situam as análises em meio a uma engenhosa estrutura de conhecimento que resultou num frutífero reexame e adaptação da diplomática e dos conceitos arquivísticos à luz da realidade dos documentos eletrônicos e ajudou a trazer vida nova à teoria, métodos e práticas arquivísticas.” (Duranti & Macneil, 1996: 64). [tradução nossa]

³² Os detalhes e desenvolvimentos desse projeto encontram-se disponibilizados no seguinte enlace: The InterPARES Project. School of Library, Archival and Information Studies – University of British Columbia. Disponível em: <<http://www.interpares.org/>>. Consultado em 11 de novembro de 2009.

“As a consequence of its findings concerning the necessity of adopting a two-phase life cycle approach to the management of electronic records, the same research team at UBC is now in the process of proposing another research project that will assume the point of view of the record preserver. Its overarching goal will be to identify, on the basis of diplomatic theory and archival science, a comprehensive methodology, applicable across juridical systems, cultures, and technologies, for preserving the integrity of electronic records from the moment when they are no longer needed by the body producing them and for as long as they are needed by society at large.”³³
(Duranti & Macneil, 1996: 63)

Ainda, consoante as informações obtidas na página oficial deste projeto, a sua primeira fase foi encerrada no ano de 2002 e, desde então, tem tido uma série de desdobramentos, inclusive no âmbito internacional, incluindo esforços de especialistas de todos os continentes, algo que não teríamos condições de avaliar neste espaço. Apenas referimos que o mesmo se encontra, desde 2007, na sua Fase III, com previsão de término para 2012. Segundo se informa, a meta atual direciona-se para a aplicação prática das estruturas teóricas geradas nas fases anteriores, tendo como participantes as instituições parceiras ao redor do mundo. O projeto continua sob a direção geral de Luciana Duranti e quem o coordena nos Estados Unidos é Anne Gilliland-Swetland, professora assistente da Universidade da Califórnia.

Assim sendo, os projetos de Pittsburgh e da UBC/InterPARES, conquanto façam uso de metodologias distintas (requisitos funcionais, por um lado, e estruturas diplomáticas, por outro), apresentam objetivos gerais que, a nosso ver, os aproximam, visto que em ambos os casos a intenção embutida é a preservação das qualidades intrínsecas do documento arquivístico, que vem à luz e permanece no meio eletrônico, garantindo que não sejam alteradas inadvertidamente e assegurando o seu caráter de prova ou evidência, ao longo do tempo.

No que diz respeito aos produtos gerados, enquanto o primeiro (o de Pittsburgh) se dedica ao desenvolvimento de um modelo baseado em requisitos

³³ “Em consequência dos seus resultados a respeito da necessidade de adotar uma aproximação bifásica do ciclo de vida na gestão dos documentos eletrônicos, a mesma equipe de pesquisa da UBC está agora num processo de propor um outro projeto de pesquisa que adote o ponto de vista de quem preserva os documentos. O seu maior objetivo será identificar, com base na teoria diplomática e na ciência arquivística, uma metodologia detalhada, aplicável por meio dos sistemas jurídicos, culturais, e das tecnologias, para preservar a integridade dos documentos eletrônicos a partir do momento em que já não são necessitados pelo produtor, contanto que sejam necessitados pela sociedade em geral.” (Duranti & Macneil, 1996: 63). [tradução nossa]

aplicáveis ao contexto norte-americano (i.e., a garantia literária), necessitando de adaptação, prévia à introdução noutros contextos, o segundo projeto (o da UBC/InterPARES) ambiciona uma estrutura baseada nos princípios e nos conceitos da Diplomática aplicada à Arquivística, supostamente de alcance “universal”.

Ainda, no tocante à aplicabilidade, ambos os projetos foram estruturados e reestruturados, quer em termos de objetivos, quer de produtos. Muito embora a sua aceitação seja de fato ampla, algo que também é fruto de uma divulgação, a nosso ver, eficiente, os referidos projetos continuam, na atualidade, a necessitar de resultados que demonstrem o seu grau de validade em contextos reais. As próprias Duranti & Macneil (1996), quando compararam ambos os projetos, no passado, esclareceram que: *[i]mplementation of the two models in a variety of organizational settings will demonstrate which approach offers the most effective means of achieving that purpose*³⁴ (Duranti & Macneil, 1996: 63).

No âmbito das críticas aos modelos propostos, encontramos argumentos e contra-argumentos em ambos os lados. No mesmo artigo a que nos reportamos previamente, Duranti & Macneil (1996) reconheceram que, embora tivessem objetivos semelhantes, estes projetos diferiam fundamentalmente nas perspectivas. O modelo de requisitos oferecido por Pittsburgh refletia a ideia do “*records continuun*” e da abordagem “pós-custodial”³⁵, ao passo que o projeto da UBC estipulava os requisitos com base nas necessidades identificadas em cada etapa do ciclo de vida da documentação, indiciando as regras a serem cumpridas pelos distintos responsáveis por sua custódia, em cada momento (i.e., nas fases corrente e permanente). Além do mais, no modelo de Pittsburgh, os requisitos funcionais eram entendidos como “*standards genéricos*” (“*generic standards*”) circunscritos ao contexto estadunidense. Logo, a seu ver, não diretamente traduzíveis para o desenho de sistemas. No âmbito do projeto da UBC, no entanto, os requisitos funcionais eram vistos da mesma forma que na Ciência da Computação, i.e., como um conjunto de regras (“*specific rules*”)

³⁴ Ou, “[i]mplementação dos dois modelos numa variedade de cenários organizacionais demonstrará qual abordagem oferece os meios mais efetivos de alcançar este propósito” (Duranti & Macneil, 1996: 63). [tradução nossa]

³⁵ Temas que introduziremos oportunamente.

envolvidas em cada atividade e, portanto, passíveis de implementação pelos desenvolvedores de sistemas. Finalmente, as autoras explicaram que, no modelo de Pittsburgh, os requisitos funcionais eram o ponto de partida. Em contrapartida, no seu projeto eram interpretados como o ponto de chegada. Face a estas diferenças, fruto de perspectivas e métodos radicalmente distintos, consideraram ambas as propostas irreconciliáveis (Duranti & Macneil, 1996: 63).

Do seu lado, Cox (1997) rebateu as críticas proferidas pelas colegas³⁶. O autor mostrou a sua especial divergência quanto à aplicação da Diplomática no contexto do documento eletrônico. Os argumentos de refutação, em linhas gerais, basearam-se na sua relutância em admitir que os conceitos de uma disciplina (a Diplomática) se sobrepusessem aos de outra (a Arquivística), e no seu ceticismo face à capacidade da primeira adequar-se ao novo contexto que vinha sendo experimentado pela segunda. Os conceitos diplomáticos, na concepção de Cox (1997), eram rígidos, do ponto de vista estrutural, além de confusos, sendo esta a particularidade que os tornaria difíceis de explicar e compreender, no âmbito dos produtores da documentação e dos desenvolvedores dos sistemas. Consequentemente, os aplicativos desenvolvidos sob estes princípios seriam igualmente rígidos e confusos. Em contrapartida, Cox (1997) ponderou que o modelo de Pittsburgh, por ter em conta os requisitos funcionais baseados nos conceitos de garantia literária, de documento e de organizações conformes, tal e qual explicamos previamente, eram universais, neste sentido, e, portanto, compreensíveis, manejáveis e mais eficazes do que os outros.

Na verdade, as questões levantadas, de parte a parte, embutem uma polémica que sob o nosso ponto de vista tem que ver com a resposta a uma pergunta que vem sendo constantemente formulada nas duas últimas décadas, e que se prende com a necessidade de estabelecer, de uma vez por todas, se os princípios e os métodos arquivísticos são válidos, ou não, no contexto eletrônico. Ou então, numa via de conciliação, perceber até que ponto é garantida a sua validade, na hipótese de que se lhes reconheça uma validade parcial, por meio de exaustivos testes de modelos. Tal

³⁶ Num artigo publicado em *Records Management Journal*, sob o sugestivo título “*More than diplomatic: functional requirements for evidence in recordkeeping*”.

como concluiu Marsden (1997)³⁷, há mais de uma década, ao efetuar uma comparação bastante abrangente entre ambos os projetos, é preciso que as discussões teóricas sejam trazidas para o mundo empírico, sendo esta a lacuna definitivamente a colmatar, no que diz respeito aos modelos propostos para a abordagem eficaz dos documentos eletrônicos (Marsden, 1997: 171)³⁸.

Assim, voltando à questão do envolvimento dos/as autores/as frequentes nas fases de concepção e implementação dos referidos projetos, encontramos casos em que a sua participação se estende para o âmbito da publicação de comunicações e de artigos científicos, divulgando atividades e resultados parciais ou finais obtidos, algo que facilmente comprovamos pela quantidade de textos com que nos deparamos durante as etapas de seleção e de análise levadas a cabo neste estudo.

De igual modo, encontramos casos em que os produtos gerados foram teses de doutorado desenvolvidas pelos/as participantes, contando inclusive com a presença, no comitê avaliador, de um/a ou outro/a companheiro/a de projeto. Na nossa pesquisa, localizamos pelo menos quatro trabalhos deste gênero, amparados por estas redes de relações identificadas em torno dos/as autores/as frequentes³⁹.

Sem nos estendermos para além do necessário, confirmamos situações significativas envolvendo, por exemplo, Wendy Duff, que participa do projeto de Pittsburgh, na qualidade de doutoranda, e tem como membros do seu comitê

³⁷ Num artigo publicado em *Archivaria*.

³⁸ Para que tenhamos uma ideia de como estas discussões ainda não são de todo consensuais, no resumo de um recente artigo publicado em *Archivaria*, Bearman (2006) informa ter efetuado uma análise da literatura específica, nos últimos 10 anos (1997-2006), para identificar se as “posições irreconciliáveis” e “o campo de batalha” que a seu ver se tinham configurado naquela época haviam dado margem para a obtenção de algum consenso. O autor conclui que alguns pontos significativos de concordância haviam sido atingidos e que um deles dizia respeito à aceitação dos “cinco momentos de risco no ciclo de vida dos documentos”: captura, manutenção, integração, acesso, recolhimento e preservação (“capture”, “maintenance”, “ingestion”, “access”, “disposal”, and “preservation”, no original). A partir do que então considerou ter sido uma evolução para a área, sugeriu que novos testes deveriam ser projetados, aproveitando os pontos de consenso atingidos das diferentes estratégias, referindo-se certamente às divergências então verificadas nos Projetos de Pittsburgh e da UBC/InterPARES.

³⁹ Como adendo, referenciamos as teses desses/as autores/as, localizadas pela nossa pesquisa: (i) Wallace, D. (1997). *The public's use of federal recordkeeping statutes to shape federal information policy: a study of the PROFS case*. Pittsburgh: University of Pittsburgh. Tese de Doutorado; (ii) Duff, W. (1996). *The influence of warrant on the acceptance and credibility of the functional requirements for recordkeeping*. Pittsburgh: University of Pittsburgh. Tese de Doutorado; (iii) Park, E. G. (2002). *Developing a framework for authenticity requirements in university student records systems: an exploratory study*. Los Angeles: University of California. Tese de Doutorado. Quanto à tese de doutorado desenvolvida por Heather Macneil, escusamo-nos de referenciá-la neste item, visto que já o fizemos no capítulo 1.

8.2 O documento convencional e o documento eletrônico: conceitos, propriedades e implicações

O documento eletrônico⁴⁰ (“*electronic record*”) faz parte da sociedade atual, sendo ele próprio percebido como um dos efeitos dos *clusters* de inovações tecnológicas que emergiram a partir da segunda metade do século XX, e, mais precisamente, do seu último quartel. Logo, é natural que os interesses arquivísticos se voltem para este fenômeno e que o mesmo se manifeste com uma frequência notável no âmbito da literatura específica, sobretudo a mais recente.

Conquanto não esgotemos o assunto, lançaremos luz sobre as questões fundamentadas nesta mesma literatura que nos serve como apoio analítico, procurando atender ao propósito de responder a uma das perguntas do MGT clássico e que diz respeito ao objeto central de investigação. No nosso caso, admitimos que o documento eletrônico é o objeto do nosso particular interesse. Trata-se de um fenômeno que se manifesta para a Arquivística atual de distintas formas, merecendo, pois, todo os nossos esforços no sentido da sua compreensão.

Assim, primeiramente observamos que o documento eletrônico relança no meio arquivístico o debate sobre o conceito e as características ou propriedades inerentes ao próprio documento arquivístico enquanto entidade discreta. No nosso estudo, encontramos uma série de textos nos quais este tema emerge, direta ou indiretamente, como ponto central de discussão⁴¹. Em face de considerações tão significativas, não nos poderíamos furtar à necessidade de iniciar as interpretações exatamente por este ponto. Assim, para os efeitos pretendidos, destacaremos algumas das abordagens sobre o assunto, atendo-nos aos textos selecionados para compor a nossa amostra inicial, sem no entanto buscarmos necessariamente uma saturação dos conceitos apresentados, mas a compreensão dos aspectos relevantes envolvidos.

⁴⁰ Inicialmente, referimos que a preferência pela expressão genérica “documento eletrônico”, no decorrer deste estudo, prende-se com o uso corrente verificado no âmbito dos nossos próprios dados.

⁴¹ De realçar que contabilizamos 27 itens em que o tema aparece diretamente mencionado, a partir de um total de 335 unidades iniciais de análise.

Conforme o manual publicado pelo Conselho Internacional de Arquivos (1997), um dos textos em que emergem as considerações sobre o conceito, numa acepção arquivística, documento (“*record*”) é

*[r]ecorded information produced or received in the initiation, conduct or completion of an institutional or individual activity and that comprises content, context and structure sufficient to provide evidence of the activity*⁴².
 (Conselho Internacional de Arquivos, 1997: 22). [grifos nossos]

Ainda, no texto explicativo prestam-se esclarecimentos sobre as propriedades relevantes do referido conceito, nomeadamente: contexto (“*context*”), estrutura (“*structure*”) e conteúdo (“*content*”). O **contexto**, segundo se informa, diz respeito ao ambiente de produção (“*creation*”) do documento, relacionando-se, pois, à função ou atividade responsável pela sua geração. Neste âmbito relevam três aspectos. Primeiramente, a própria informação contextual contida no documento, i.e., o seu **conteúdo**. Em segundo lugar, a relação entre o documento gerado e os demais documentos do mesmo fundo. Em terceiro lugar, a atividade ou função propriamente dita, que, em última análise, determina a proveniência, da qual o documento é prova (“*evidence*”). Quanto à **estrutura**, esta relaciona-se com a forma que assume o próprio documento, nela incluindo-se símbolos, suportes e formatos, entre outros aspectos (Conselho Internacional de Arquivos, 1997: 22).

Logo, o documento provém de uma atividade ou função que ele próprio documenta, estando, neste caso, implícito um outro atributo singular, que inclusive abarca os demais conceitos previamente apresentados: a **documentabilidade** (“*recordness*”), i.e., a habilidade de documentar a atividade ou função a que se reporta ou para a qual se destina. Ora, tal habilidade advém do que Cook (1997), seguindo os

⁴² Ou, “[i]nformação registrada produzida ou recebida na iniciação, condução ou conclusão de uma atividade individual ou institucional e que compreende conteúdo, contexto e estrutura suficiente para comprovar a referida atividade.” (Conselho Internacional de Arquivos, 1997: 22). [grifos nossos] [tradução nossa]

passos de David Bearman e do Projeto de Pittsburgh⁴³, define sob a tríade “contexto”, “conteúdo” e “estrutura”, tal como no manual referido. A relevância desta mesma propriedade presume-se a partir do seguinte excerto, que aparece num dos textos que selecionamos para fundamentar os conceitos:

[w]ithout such contextuality or “recordness”, creators of electronic information have no accountability for its accuracy or, more seriously, for the events and transactions of which the information purports to provide evidence. Only records can serve as evidence of business transactions⁴⁴.
(Cook, 1997: 24). [grifos nossos]

Portanto, quanto *mais* informações sobre o contexto, o conteúdo e a estrutura, *maior* o incremento da propriedade “documentabilidade” – e aqui se encontram implícitas significativas variações dimensionais do conceito – e *maiores* as possibilidades de prestação de contas dos atos, em todos os sentidos. Pela via oposta, quanto *menos* informações desta natureza se fornece, *maiores* os riscos de perda desta mesma capacidade de documentar e prestar contas de ações e atividades que o documento comprova e das quais faz parte.

Adiante, no campo dos conceitos, no mesmo manual a que nos reportamos previamente, o documento eletrônico arquivístico é definido como algo que *[i]s suitable for manipulation, transmission or processing by a digital computer⁴⁵* (Conselho Internacional de Arquivos, 1997: 23). No plano das características, indica-se que dada a forma particular de registro, não pode ser diretamente lido ou acessado pelo olho humano, necessitando da mediação de um dispositivo apropriado para o fim. Trata-se, pois, de um suporte lógico em que a informação é codificada em sequências de *bits* e

⁴³ Num artigo intitulado “*The impact of David Bearman on modern archival thinking: an essay of personal reflection and critique*”, publicado pela revista *Archives and Museum Informatics*.

⁴⁴ Ou, “[s]em tal contextualidade ou ‘documentabilidade’, os produtores das informações eletrônicas não podem prestar contas da sua exatidão ou, mais seriamente, dos eventos e transações do quais a informação fornece a prova. Somente os documentos podem servir como prova destas transações.” (Cook, 1997: 24). [grifos nossos] [tradução nossa]

⁴⁵ Ou, “[é] apropriado para manipulação, transmissão ou processamento por um computador digital.” (Conselho Internacional de Arquivos, 1997: 23). [tradução nossa]

bytes, e armazenada em meios (magnéticos ou ópticos) e dispositivos (*hardware* e *software*) frequentemente afetados pela obsolescência tecnológica (Conselho Internacional de Arquivos, 1997: 23).

Dos excertos prévios extraímos uma série de propriedades relevantes dos documentos, convencionais ou eletrônicos, bem como alguns dos seus principais problemas. Deste modo, a complementar o conceito de **visibilidade** ao olho humano, o primeiro que abstraímos, – ou, na sua ausência, a não-visibilidade – encontra-se implícita uma importante propriedade do documento, a **legibilidade** (“*readability*”), que diz respeito à capacidade de o mesmo ser lido, ou não, num dado momento.

Ora, um documento pode, ou *não*, ser lido – aqui nos interessam tão-somente estas duas dimensões dicotômicas, – dependendo de determinadas circunstâncias. No suporte convencional, para além do olho humano, relevam, por exemplo, a nitidez, o tamanho e o espaçamento dos caracteres, a distribuição do texto e o seu estado de conservação. No suporte eletrônico, entretanto, para além, naturalmente, dos fatores prévios, por força da intermediação, relevam essencialmente os dispositivos de decodificação responsáveis pela sua visualização.

Neste jogo, em que interferem o físico, por uma parte, e o lógico, por outra, deduzimos duas dimensões dicotômicas da propriedade visibilidade, de todo associadas à legibilidade: visibilidade direta ou visibilidade indireta. Se o suporte é físico, o documento pode ser visualizado, requerendo, via de regra, as condições referidas. Se o suporte é lógico, mesmo em presença das condições de legibilidade referidas, o documento *depende* de um dispositivo adequado para que seja visualizado. Esta questão parece simples, mas, se pensarmos bem, a necessidade de um equipamento condiciona a sua manutenção para uso, e isto, no limite, pode tornar-se um entrave em tempos de rápidas mudanças tecnológicas.

Num texto publicado há mais de duas décadas pela revista *Archivaria*⁴⁶, Mallinson (1986) analisou o problema da rapidez com que tais mudanças ocorriam, afirmando que eram influenciadas essencialmente pelas condições impostas pelo mercado. Na presença ou sob a influência destes fatores, a expectativa de

⁴⁶ Intitulado “*Preserving machine-readable records for the millenia*”.

obsolescência dos equipamentos, i.e., a redução da sua vida útil e, por conseguinte, do seu valor, provocada pelo aparecimento de um bem tecnologicamente superior⁴⁷, passaria então a ser medida numa pernicioso escala de valores que, via de regra, não superaria os cinco anos, tempo considerado insuficiente para a adaptação e assimilação da mudança.

Novamente, neste mesmo terreno, emerge outro conceito relevante. De um ponto de vista estritamente econômico, admite-se que o fator obsolescência pode envolver um planejamento prévio, o que desemboca numa estratégia de “**obsolescência planejada**”⁴⁸. Neste caso, nos vemos diante de um contexto com ao menos um significado alarmante: por norma, as soluções para o problema da defasagem tecnológica têm de ser pensadas e atingidas com brevidade, vigilância e continuidade. Do contrário, em pouco tempo atingem a inviabilidade.

No mesmo texto, Mallinson (1986) avançou com a comparação do problema da **disponibilidade** (“*availability*”), em longo prazo, de ambos os suportes contemporâneos – convencionais e eletrônicos, – reparando que

[t]he problem with machine-readable records is the longterm [sic] availability of the machines rather than the physical decay of the recording medium. Of course, that is a revolutionary thought in the archival world which, traditionally, has been concerned with such questions as how fast is this paper deteriorating; why is the vellum doing this, that or the other; why is the colour fading in the colour photographs; what is the archival life of a photograph? Those questions arise in regard to all humanreadable [sic] records. Machine-readable records raise another class of question, the most critical one of which is how long is the machine going to last⁴⁹. (Mallinson, 1986: 148-149). [grifos nossos]

⁴⁷ Este é o conceito de obsolescência, sob o ponto de vista econômico. Ferreira, A. B. de H. (1999). Obsolescência. In *Dicionário Aurélio Eletrônico: século XXI*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

⁴⁸ Decorrente da ação deliberada dos produtores de tecnologia, com o propósito de induzir ao consumidor a compra de novos modelos. Ferreira, A. B. de H. (1999). Obsolescência planejada. In *Dicionário Aurélio Eletrônico: século XXI*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

⁴⁹ Ou, “[o] problema com os documentos legíveis por máquina é a disponibilidade em longo prazo das máquinas e não a decadência física dos suporte físico. Claro que, isto é uma ideia revolucionária no mundo arquivístico que, tradicionalmente, tem-se preocupado com questões tais como quão rápida é a deterioração em papel; por que é desta forma com o velino, e de outra com outros; por que as cores se desvanecem nas fotografias; qual é o tempo de duração de uma fotografia? Estas questões levantam considerações sobre todos os documentos legíveis pelo homem. Documentos legíveis por máquina levantam outra classe de questões, sendo uma das mais críticas quanto tempo estas máquinas durarão.” (Mallinson, 1986: 148-149). [grifos nossos] [tradução nossa]

Portanto, o autor admitiu o pendor revolucionário das questões atuais, face aos problemas que tradicionalmente vinham afetando a Arquivística, e uma vez mais, reforçou o caráter crítico da dependência dos equipamentos tecnológicos, cuja durabilidade, mesmo em tempos atuais, não se sabe ao certo onde vai dar. De fato, nossas ilações quanto ao trecho prévio vão especialmente neste sentido, admitindo inclusive que, do que observamos e concluímos com esta pesquisa, esta tem sido, nas últimas décadas, uma das raízes mais bem enterradas do problema. De resto, referimos que a propriedade “disponibilidade” intercepta e é profundamente interceptada pelos atributos “legibilidade” e “visibilidade”, tal como o demonstrado nas análises anteriores.

Ainda, a respeito desta mesma questão, Mallinson (1986) vaticinou que os/as arquivistas não deveriam estar à espera de que as novas tecnologias, no futuro, lhes resolvesse o problema da disponibilidade e, conseqüentemente, da preservação dos acervos eletrônicos, dado que

[m]achine-readable records need machines. Without them they are useless. The machines are the principal source of the archival problem, not the records, tapes, or the discs. And it seems unlikely that future machines will solve the problem. Indeed, it seems more likely that they will exaggerate rather than solve the problem⁵⁰. (Mallinson, 1986: 152) [grifos nossos]

Com certeza as previsões de Mallinson (1986) quanto à exacerbação, e não à resolução do problema, soaram então catastróficas, porque encontramos, no mesmo volume e na mesma revista, uma réplica à altura. O texto de Gavrel (1986)⁵¹ contrasta-se veementemente com esta posição. Para a autora, naquela época, a essência da divergência residia num fato: ao imaginar que os/as arquivistas esperavam

⁵⁰ Ou, “[d]ocumentos legíveis por máquina necessitam de máquinas. Sem as mesmas eles são inusáveis. As máquinas são a principal fonte dos problemas arquivísticos, não os documentos, fitas ou discos. Parece improvável que as futuras máquinas resolverão o problema. Em realidade, parece mais provável que elas incrementarão em lugar de resolver o problema.” (Mallinson, 1986: 152) [grifos nossos] [tradução nossa]

⁵¹ Intitulado “*Preserving machine-readable archival records: a reply to John Mallinson*”.

“ingenuamente” por alguma solução, Mallinson (1986) descurava os importantes esforços que vinham sendo despendidos para minimizar os impactos dos referidos problemas. Neste terreno, segundo comentou, relevava, pelo essencial, uma função arquivística que o colega pelos vistos ignorava: a avaliação⁵². Sobre estas conexões pretendemos lançar luz mais adiante, neste mesmo capítulo.

Num texto considerado capital para este tópico do estudo, porque trata-se de uma abordagem que visa compreender a evolução e o impacto do conceito e da função do documento convencional, por comparação com o documento eletrônico, Liu⁵³ (2004) segue Cook (1994)⁵⁴ e Conway (1996)⁵⁵ para inicialmente confirmar que a **densidade** (“*density*”) é a propriedade que faz com que o documento eletrônico seja invisível ao olho humano. Portanto, seria a alegada *alta* densidade – sendo esta uma variação dimensional do conceito⁵⁶, – como contraponto à *baixa* densidade do documento convencional, que o tornaria dependente de dispositivos especiais de leitura e decodificação⁵⁷, dispositivos tais que, conforme vimos no excerto prévio, apresentam a forte condicionante da disponibilidade ao longo do tempo.

Na atualidade, já se oferecem soluções parciais. Vejamos, pois, o caso das estratégias de conversão (i.e., reformatação), migração e emulação. Mesmo assim, o

⁵² De referir que a avaliação, uma das clássicas funções arquivísticas afetadas pelo novo contexto do documento eletrônico, foi auto-codificada entre os nossos textos, tendo sido registrada uma frequência de 36 aparições, entre os anos de 1978 e 2007, o que de fato indicia a sua relevância, já há algum tempo, no que diz respeito a esta questão. Entre os tópicos atuais, verificamos que as iniciativas de macro-avaliação e de avaliação funcional dos acervos, especialmente difundidas no contexto canadense, relevam entre os nossos registros.

⁵³ De notar que Ziming Liu é atualmente professor na Universidade de San Jose State, uma das quais aparece numa das nossas redes parciais de relações entre orientadores, autores/as de trabalhos acadêmicos e instituições superiores de ensino.

⁵⁴ De acordo com Cook (1994), mencionado por Liu (2004), nos deparamos pela primeira vez na história evolutiva deste artefato com a possibilidade de produzir documentos que efetivamente inexistem aos olhos humanos. Cook, T. (1994). *It's 10'o clock: do you know where you data are?* Recuperado em 10 junho, 2009, de <http://web.mit.edu/afs/athena/org/techreview/www/articles/dec94/cook.html>

⁵⁵ Conway, P. (1996). *Preservation in the digital world*. Washington: The Commission on Preservation and Access. De referir que esta mesma obra se encontra disponível, numa versão digitalizada e traduzida para o português, cujo enlace é: Projeto de Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos. CPBA. Disponível em: <<http://www.cpba.net>>. Consultado em 11 de novembro de 2009.

⁵⁶ De acordo com Conway (1996) citado por Liu (2004), em termos estritamente comparativos, a densidade de informação nas tábuas de argila sumérias é de 34 caracteres por polegadas quadradas; nos manuscritos iluminados medievais é de 141; nos microfilmes é de 10.000; nos disquetes é de 106.200; e nos discos ópticos é de 50 milhões.

⁵⁷ No texto de Mallinson (1986), as questões referentes aos problemas levantados pelas diferenças cada vez maiores de densidade entre ambos os suportes, convencional e eletrônico, são igualmente abordadas.

problema da preservação em longo prazo parece longe de se resolver. Provavelmente, por esta razão, vem despertando tanto o interesse da comunidade arquivística atual⁵⁸. O problema parece residir na classe de soluções de que dispomos, se provisórias ou definitivas, e no grau de eficiência e eficácia das mesmas, quando sopesamos os custos e os benefícios envolvidos com a persistência à prova do tempo. No primeiro caso, as estratégias arquivísticas desempenham um papel-chave. Quanto ao segundo, apenas podemos simular um contexto futuro, com uma margem maior ou menor de erro, mas não é possível garantir que uma tal simulação venha a corresponder à realidade⁵⁹.

Neste ponto, percebemos que o conceito de densidade entra em consonância com os conceitos prévios de legibilidade e visibilidade, de forma tal que, no limite, enunciamos que os documentos com *alta* densidade *não* são diretamente legíveis ou visíveis pelo olho humano, o mesmo não se verificando com os de *baixa* densidade, que, contrariamente, o são.

Esta dependência de dispositivos de leitura e decodificação, segundo se explica no manual do Conselho Internacional de Arquivos (1997), conecta-se com outro conceito, que representa, inclusive, um sério problema arquivístico atual: a **integridade**. Um documento pode ser transformado, já no ato de produção, de uma forma legível pelo olho humano ("*human-readable*"), para uma outra, legível por máquina ("*machine-readable format*"). Naturalmente, para que seja lido terá de ser novamente transformado, para uma forma aceitável pelo olho humano, sujeitando-se assim a tão distintas quanto inadvertidas possibilidades de manipulação. Adiante, avançaremos com os demais aspectos embutidos neste mesmo conceito.

A manipulação é vista por Liu (2004) sob o prisma da **mobilidade** ("*mobility*") ou **portabilidade** ("*portability*"), e da **fluides** ("*fluidity*"), propriedades do documento que são condicionadas pelo suporte ("*medium*") em que o mesmo se exprime. Assim, os meios magnéticos e ópticos condicionam *menos* a portabilidade do

⁵⁸ Entre os nossos textos, por exemplo, verificamos 95 situações de codificação da palavra "preservação" ("*preservation*"). Em alguns casos, foi frequente inclusive o par "preservação-acesso" ("*preservation-access*").

⁵⁹ Destas ilações somos provas testemunhais, porque tanto o tema dos documentos legíveis por máquinas, ou documentos automatizados, foram bastante presentes nos anos 80, especialmente no contexto da Arquivística Empírica, quanto o tema da preservação passou a ser, a partir dos anos 90. Neste caso, não oferecemos dados quantitativos sobre o assunto; antes, o nosso testemunho observacional, fruto da nossa imersão nesta investigação.

que os meios convencionais. Portanto, a mobilidade ou portabilidade diz respeito à habilidade, *maior* ou *menor*, de circulação do documento, ao passo que a fluidez tem que ver com a sua capacidade, *maior* ou *menor*, de alcançar o destinatário, produzindo os efeitos necessários. No âmbito destes conceitos, o documento eletrônico é indubitavelmente *mais* fluido e portátil do que o documento convencional. Estas seriam, portanto, as variações dimensionais com interesse, no que toca a ambas as propriedades emergentes do texto de Liu (2004).

As questões prévias remetem à seguinte, levantada pelo manual do CIA: o documento eletrônico, na qualidade de objeto arquivístico, necessita de dados informacionais adicionais que descrevam a sua estrutura original e o seu contexto de produção, para que se torne compreensível e utilizável ao longo do tempo, sendo estas as condições imprescindíveis para a preservação da sua propriedade intrínseca de “prova dos fatos” (“*evidence of action*”). Os dispositivos capazes de recriar o contexto de produção e a estrutura original do documento, porquanto necessários à manutenção da sua integridade, são os metadados – ou dados sobre dados (Conselho Internacional de Arquivos, 1997: 24).

Portanto, se o documento pode ser *mais* ou *menos* dependente dos dados de descrição, ou metadados, consoante esteja num suporte ou no outro, aqui temos, pois, variações dimensionais relevantes de uma propriedade que interpretamos como “**dependência dos metadados**”. Neste âmbito, o documento eletrônico é claramente *mais* dependente do que o documento convencional. Para compreendermos esta particularidade, buscamos na literatura específica alguma explicação adicional.

Um texto que clarifica esta questão é o de Hedstrom (1993)⁶⁰. A seu ver, os documentos eletrônicos necessitam de *mais* informação contextual, para que possam ser convenientemente definidos e compreendidos. Por No entanto, os métodos de descrição utilizados para os documentos convencionais, conforme avalia, não se aplicam *ipsis litteris* aos documentos eletrônicos [*b]ecause they focus on data*

⁶⁰ Publicado pela revista *Archivaria* e intitulado “*Descriptive practices for electronic records: deciding what is essential and imagining what is possible*”.

*structures and content with insufficient regard for the contextual information needed to define and understand electronic records*⁶¹ (Hedstrom, 1993: 55).

Assim, reiteramos, explica-se que o documento eletrônico necessita de *mais* informação descritiva do tipo contextual do que o documento convencional, que, nesta perspectiva, necessita de *menos* informação do gênero, justamente porque carece do contexto de produção que faz com que seja totalmente compreendido ao ser disponibilizado por um dispositivo, visualizado e lido pelo/a usuário/a. Num documento convencional, as estruturas físicas existentes minimizam sobremaneira esta necessidade. Naturalmente, um tal problema se coloca no âmbito de uma função arquivística relevante para o caso – a descrição – que é chamada ao debate com o claro propósito de atender aos novos requisitos impostos pelo entorno eletrônico⁶².

Ora, a informação contextual é aquela que se associa irremediavelmente à **organicidade** (“*archival bond*”). Numa tal base, o manual do CIA sugere uma definição consistente para esta propriedade: é a habilidade de constituírem-se laços que unem uns documentos aos outros com que encontram paralelo⁶³. Conforme ainda se complementa, a identificação destes laços auxilia no estabelecimento correto da proveniência (“*provenance*”) (Conselho Internacional de Arquivos, 1997: 24).

No que diz respeito à relevância do tema, Duranti (1997)⁶⁴ lembra que aquilo que transforma um documento qualquer (“*document*”) num documento arquivístico (“*record*”) é justamente a sua qualidade enquanto objeto orgânico. No que toca aos atributos relevantes desta mesma qualidade, complementa que

⁶¹ Ou, “[p]orque focalizam nos dados de estrutura e conteúdo dedicando pouca atenção à informação contextual necessária para definir e compreender os documentos eletrônicos.” (Hedstrom, 1993: 55). [tradução nossa]

⁶² Isto explica, por exemplo, o interesse dos/as nossos/as autores/as frequentes em relação a este tema. Uma das categorias centrais que definimos com a análise dos resumos de David Bearman – “Regras e normas de gestão dos documentos eletrônicos” – reflete com clareza esta preocupação. De modo análogo, entre os resumos que compõem a nossa amostra inicial de textos, verificamos 40 aparições desta expressão, auto-codificada exatamente com esta intenção. O primeiro registro que trata do assunto data de 1983. O último, no entanto, data de 2007, sugerindo a existência de um período relativamente alargado, no que toca ao debate deste assunto.

⁶³ No âmbito de um glossário produzido pelo Projeto InterPARES, ao qual inclusive nos referimos previamente, e do “Glossário de Terminologia Arquivística”, elaborado pela Sociedade dos Arquivistas Americanos, encontramos definições equivalentes. O enlace para este último glossário é: A Glossary of Archival and Records Terminology. The American Society of Archivists. Disponível em: <<http://www.archivists.org/glossary/index.asp>>. Consultado em 11 de novembro de 2009.

⁶⁴ Num texto intitulado “*The Archival bond*” e publicado pela revista *Archives and Museum Informatics*.

[t]he archival bond is originary, because it comes into existence when a record is created (i.e., when, after being made or received, it is set aside in the fonds of the physical or juridical person who made or received it for action or reference), necessary, because it exists for every record (i.e., a document can be considered a record only if it acquires an archival bond), and determined, because it is qualified by the function of the record in the documentary aggregation in which it belongs. (Duranti, 1997: 216). [grifos da autora]⁶⁵

Portanto, na passagem prévia identificamos três atributos que caracterizam a organicidade: o fato de ser **determinada**, **necessária** e **original**. Ainda, um atributo adicional, na concepção de Duranti (1997), refere-se à particularidade de que é **dinâmica**, o que se percebe por meio de uma relação lógica. Enquanto a atividade geradora do conjunto de documentos permanece, a organicidade se incrementa. Assim, mais e mais documentos vão adquirindo e ampliando laços que os unem, numa rede que é dada pelo contexto de produção e de uso da documentação, até ao ponto em que a respectiva atividade se concretiza e então cessa, o que quer dizer que os documentos deixam de ser acrescentados ao conjunto existente.

Numa acepção puramente arquivística, organicidade e **proveniência** são atributos que se associam ao conceito de documento, sendo mesmo indispensáveis à sua conceituação e significação. Ocorre que a determinação, tanto da organicidade como da proveniência, podem ser *mais* ou *menos* dificultadas, dependendo do caso, e desta forma adentramo-nos pelo terreno das variações nos conceitos desses atributos. Nos documentos convencionais é *menos* difícil determinar a organicidade, que, segundo Duranti (1997), pode ser revelada, tanto pela ordem física como pelos enlaces lógicos atribuídos aos documentos (e.g., pelo código de classificação ou pelo número de registro) (Duranti, 1997: 216). Nos documentos eletrônicos torna-se, entretanto, especialmente *mais* difícil. Nos resta perceber por que razão tal fato ocorre.

⁶⁵ Ou, “[a] organicidade é original, porque adquire existência quando um documento é produzido (i.e., quando, após ter sido criado ou recebido, é depositado nos fundos da pessoa física ou jurídica que o produziu ou recebeu no curso das suas atividades), necessária, porque existe em cada documento (i.e., um documento pode ser considerado arquivístico apenas se adquire organicidade) e determinada, porque é qualificada pela função desempenhada pelo documento no conjunto documental ao qual pertence” (Duranti, 1997: 216). [grifos da autora] [tradução nossa]

Novamente, no manual do CIA encontramos uma explicação convincente para o fato. O problema, neste caso, decorreria alegadamente da supremacia da estrutura lógica sobre a física, ou mesmo da ausência de uma estrutura física capaz de comportar este tipo de informação (Conselho Internacional de Arquivos, 1997: 24). Assim, *não* havendo, ou havendo *pouca* informação suficiente, do tipo contextual, tornar-se-ia complicado e, no limite, impossível, determinar tanto a organicidade como a proveniência dos documentos eletrônicos. Neste âmbito, Duranti (1997) emenda que

[t]his is also the reason why archival description, as the means of elucidating the nature of the archival bond in its documentary context, has been traditionally considered the primary way of perpetuating and authenticating the meaning of the records and, in times of ongoing migrations, is probably going to be the best method for ensuring their authenticity in the long term⁶⁶. (Duranti, 1997: 217) [grifos nossos]

Ainda, sobre este mesmo assunto, Duranti (1997) sugere que não se deve confundir organicidade com contexto. Enquanto uma, a organicidade, é parte essencial do documento e, portanto, inerente a ele próprio, não existindo sem o mesmo, o outro, o contexto, é algo que encontramos fora do documento, i.e., no entorno, tanto dos procedimentos jurídicos e administrativos que lhe dão causa como da sua própria proveniência (Duranti, 1997: 217).

Assim, em relação ao convencional, o documento eletrônico tem as condições para a determinação da proveniência e da organicidade *mais* dificultadas, o que configura um problema, conquanto não de todo insolúvel. A este respeito, Hedstrom (1993) conclui que os *[e]lectronic records, like all archival records, require sufficient descriptive data to render them available, understandable, and usable for as long as they have continuing value⁶⁷* (Hedstrom, 1993: 55).

⁶⁶ Ou, “[e]sta é também a razão pela qual a descrição arquivística, como meio de elucidar a natureza da organicidade no seu contexto documental, tem sido tradicionalmente considerada como o caminho primário para perpetuar e autenticar o significado dos documentos e, em tempos de contínuas migrações, seja provavelmente o melhor método para assegurar a sua autenticidade em longo prazo.” (Duranti, 1997: 217). [tradução nossa]

⁶⁷ Ou, “[d]ocumentos eletrônicos, como qualquer documento arquivístico, necessitam de dados suficientes de descrição para torná-los disponíveis, compreensíveis, e utilizáveis pelo tempo que tiverem o seu valor continuado” (Hedstrom, 1993: 55). [grifos nossos] [tradução nossa]

Portanto, nos dois últimos excertos tornamos explícito o papel que a descrição joga no contexto eletrônico, como parte da solução dos problemas evidenciados pelo documento eletrônico, mais especificamente no campo da proveniência e da organicidade, conceitos que de fato emergem dos nossos dados como problemáticos, i.e., como questões ainda não consensuais e, portanto, objetos de discussão com notas de concordância ou discordância a acrescentar.

Num texto já clássico, por exemplo, Bearman (1993)⁶⁸ abordou inicialmente a proveniência como o mais importante conceito da ciência arquivística, tradicionalmente associado ao órgão produtor ou receptor dos documentos. No entanto, face ao contexto eletrônico, sugeriu que este mesmo conceito deveria deslocar-se do âmbito do produtor para o da função e do sistema que produziria, armazenaria, preservaria e daria acesso aos documentos arquivísticos, no curso das tarefas organizacionais⁶⁹ (Bearman, 1993: 22).

Naturalmente, um deslocamento da proveniência, do âmbito do produtor para o produto (as séries ou sistemas documentais), implicaria a incidência de uma ênfase maior nas tarefas de descrição (que se baseiam essencialmente nas séries), e não no arranjo (que se baseia na ideia de fixação dos fundos previamente às atividades de descrição). Evidentemente, uma tal mudança, pelo pendor, encontrou e é provável que ainda encontre suficientes focos de resistência⁷⁰. Consensuais ou não, as soluções

⁶⁸ Publicado pela revista *Archivaria* e intitulado “Record-keeping systems”.

⁶⁹ Esta ideia foi avançada previamente pelo teórico australiano Peter Scott, segundo informa Horsman (2002), no excerto a seguir: *Australian Peter Scott stepped back, and down, from the fonds level, establishing the series as his highest level archival construct. Scott still aimed for a physical gathering which would fall together with a conceptual or logical grouping – a grouping no longer based on an organizational structure but on functions manifested through record-keeping systems. However, Scott added an important conceptual element by stressing the power of description, indeed, by eventually preferring description to arrangement.*” (Horsman, 2002: 15). A referência completa do texto, tal e qual mencionada por Horsman (2002) é: Scott, P. J. (1966). The record group concept: a case for abandonment, *American Archivist*, 29, 493–504. A tradução é a seguinte: “O australiano Peter Scott deu um passo atrás, e abaixo, do nível dos fundos, estabelecendo as séries como o seu mais alto nível de construção arquivística. Scott ainda apontou para uma reunião física que viria junto com um agrupamento lógico – um agrupamento não mais baseado numa estrutura organizacional mas nas funções manifestadas pelos sistemas documentais. Contudo, Scott acrescentou um importante elemento conceitual pela acentuação do poder da descrição, realmente, pela eventual preferência da descrição ao arranjo.” (Horsman, 2002: 15). [tradução nossa]

⁷⁰ A este respeito, sugerimos consultar, por exemplo, a crítica de Berner (1986), publicada no volume seguinte a uma publicação de Bearman & Lytle (1985), em que os autores questionam sobre a necessidade de que a proveniência sirva como pretexto para a promoção de pontos de acesso para a recuperação da informação, pelos usuários. No entanto, Berner (1986) discorda desta opção, justificando, entre outras coisas, que o problema do controle intelectual se sobreponha ao problema do acesso. Noutro ponto, Berner (1986) também rebateu as ideias

apontadas por Bearman (1993) prendem-se com os problemas de fato gerados pela tradicional aplicação do conceito de proveniência no entorno eletrônico. Daí a preocupação em contornar o problema, transferindo o seu “locus” para o âmbito do sistema, considerado o elemento estratégico do atual contexto documental.

No que respeita a estes problemas, Dollar (1993)⁷¹, conquanto tenha reconhecido a relevância do princípio da proveniência para os/as arquivistas, especialmente no terreno da preservação da integridade dos documentos, acrescentou que

[p]rotecting the provenance of electronic records presents difficult challenges for archivists, because electronic records do not exist as physical entities and much of the contextual information about them is not visible to users or may not be routinely captured. Archivists, therefore, can no longer rely upon maintaining the original physical order of electronic records as a means of protecting their provenance and authenticity⁷². (Dollar, 1993: 43).

No tocante às soluções visíveis, ainda na época em causa, comentou que

“[b]ecause protecting provenance of electronic records is so important to all users, archivists and records managers must do at least two things. They must participate in the design of information resource directories or

de deslocamento do âmbito da proveniência, com os seguintes argumentos: *Do Bearman and Lytle really mean that description should precede arrangement? If so, we are entitled to know what inferential powers of provenance – in their usage – can be unlocked in the process. As such the statement is merely a bald assertion. They need to explore the relationships between arrangement and description before making what appears to me as an absurd statement.* (Berner, 1986: 6). Traduzindo: “Bearman e Lytle realmente querem dizer que a descrição deveria preceder ao arranjo? Se é assim, nós temos o direito de saber que poder da proveniência inferido – no uso que fazem – pode ser revelado no processo. Uma tal afirmação é meramente uma asserção embotada. Eles necessitam explorar as relações entre o arranjo e a descrição antes de efetuarem o que me parece ser uma afirmação absurda.” (Berner, 1986: 6) [tradução nossa]

⁷¹ Num artigo publicado no mesmo volume de *Archivaria*, intitulado “*Archivists and record managers in the information age*”.

⁷² Ou, “[a] proteção da proveniência dos documentos eletrônicos apresenta difíceis desafios para os arquivistas, porque os documentos eletrônicos não existem como entidades físicas e muitas das informações contextuais a respeito deles não estão visíveis para os usuários ou podem não ser capturadas rotineiramente. Consequentemente, os arquivistas podem não mais confiar na manutenção da ordem física original dos documentos eletrônicos como meio de proteção da sua proveniência e autenticidade.” (Dollar, 1993: 43). [grifos nossos] [tradução nossa]

*metadata systems, and ensure that in fact these systems contain all of the contextual information essential to a full understanding of the records in question. They must also become involved in the development of the Information Resource Dictionary Standard (IRDS), in order to ensure that provenance-related functionalities are incorporated into the standard.*⁷³ (Dollar, 1993: 47). [grifos nossos]

Nos excertos anteriores estão estampados, uma vez mais, os problemas concernentes à aplicação do princípio da proveniência no contexto eletrônico, além de recomendações vistas como estratégias para a solução de parte do problema, o que, essencialmente, faz retroceder aos pontos prévios das nossas análises, particularmente, no que toca a questão da *não*-visibilidade, da ausência da estrutura física e das informações contextuais, atributos que incidem sobre o documento eletrônico. Daí as iniciativas mais atuais que conduzem diretamente aos metadados e à padronização da descrição, trazendo a ênfase para o contexto de produção dos documentos, em detrimento da sua estrutura ou do seu conteúdo. Daí também a necessidade de os/as arquivistas interferirem diretamente nestes processos de desenvolvimento de sistemas, de modo a garantir que os mesmos contenham as especificações minimamente requeridas para garantir a preservação das informações necessárias à recuperação do seu contexto de produção e, por conseguinte, da sua proveniência.

Numa abordagem recente, Horsman (2002)⁷⁴ revê, e com alguma acuidade, a literatura previamente publicada sobre o tema, sugerindo que o problema da proveniência se conecta com a questão dos métodos de descrição usualmente adotados pelos/as arquivistas, que atendem aos fundos e às suas “conveniências”, descurando usuários/as, que, por sua vez, não os compreendem (Horsman, 2002: 22).

⁷³ Ou, “[p]orque a proteção da proveniência dos documentos eletrônicos é assim tão importante para os usuários, arquivistas e gestores de documentação devem fazer ao menos duas coisas. Eles devem participar no desenho dos diretórios de recursos de informação ou sistemas de metadados, assegurando que de fato estes sistemas contêm toda a informação contextual necessária para uma completa compreensão dos documentos em questão. Eles devem também envolver-se no desenvolvimento de um ‘*Information Resource Dictionary Standard (IRDS)*’, a fim de assegurar-se de que a proveniência relacionada às funcionalidades sejam incorporadas no referido *standard*.” (Dollar, 1993: 47). [grifos nossos] [tradução nossa]

⁷⁴ Divulgada num artigo publicado em *Archivaria*, intitulado “*The last dance of the phoenix, or the de-discovery of the archival fonds*”.

Ou seja, em prol de um alegado controle intelectual menosprezam-se os produtos gerados para atender a quem, de fato, utiliza o acervo. Apesar de admitir que o problema está longe de ser solucionado, o autor conclui que, em face do novo contexto, seria interessante promover o deslocamento da concepção de descrição até então empregada, de modo a preservar a proveniência e, ao mesmo tempo, atender às necessidades dos/as usuários/as (Horsman, 2002: 23).

Ainda, dando passagem a outros atributos emergentes do documento arquivístico, o manual do Conselho Internacional de Arquivos (1997) refere também a questão da **estabilidade**. De acordo com as nossas análises, o documento eletrônico é especialmente afetado neste aspecto. Particularmente, no que diz respeito à preservação em longo prazo, por melhores que sejam as condições de armazenagem e de acondicionamento, as expectativas de permanência dos documentos não ultrapassam um limite fixado em décadas, com o agravante de que os sistemas operativos destinados à sua decodificação, conforme vimos, tornam-se obsoletos em alguns poucos anos (Conselho Internacional de Arquivos, 1997: 24-25).

A estabilidade é, pois, um conceito ideal, porque na verdade implica uma qualidade do que permanece igual, do que *não* se altera⁷⁵. Ora, nesta acepção, nem o documento convencional, nem o documento eletrônico podem ser considerados de todo estáveis. Por conseguinte, ambos são afetados pela **instabilidade** inerente, só que de formas distintas. Enquanto o suporte convencional é instável, basicamente, por ter uma existência orgânica, estando sujeito às transformações próprias da classe de objetos de que faz parte, o suporte eletrônico é instável pelo fato de que é um dispositivo lógico, estando igualmente sujeito às alterações que decorrem, entre outras, de características tais como densidade, fluidez e portabilidade.

Tendo como base tais referências, presumimos que o documento pode ser *mais* ou *menos* instável e, conseqüentemente, *mais* ou *menos* permanente, sendo estas as dimensões claras de duas propriedades que se definem e complementam, em função de uma relação claramente de contraste, tendo em conta as características do suporte sobre o qual se assentam (se convencional ou eletrônico, nesta acepção).

⁷⁵ Este é o conceito de estabilidade, consoante: Ferreira, A. B. de H. (1999). Estabilidade. In: *Dicionário Aurélio Eletrônico: século XXI*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

Num tal âmbito, o que de fato releva, mas pelo aspecto negativo, é o documento eletrônico, inegavelmente *mais* instável do que o documento convencional. Ainda que sob condições favoráveis de armazenagem e acondicionamento, tem a expectativa da **durabilidade**, ou **permanência**, medida numa escala inferior à do documento convencional, com o agravante de que as condições intrínsecas, a que ambos se sujeitam, atuam como causas geradoras de instabilidade, interferindo negativamente com as referidas propriedades. Ainda, no caso do documento eletrônico, a perda da informação é visivelmente mais preocupante do que a própria degradação do suporte, porque, não raro, a precede.

No texto de Liu (2004) a questão é analisada em termos semelhantes. Neste caso, a **longevidade** (“*longevity*”) do documento varia consoante o suporte, podendo ser *maior* ou *menor*, nesta acepção. Em seguida, emerge a explicação. Nas suas várias etapas evolutivas, os suportes informacionais têm sido alvo de uma tendência que se por um lado os aperfeiçoa, do ponto de vista tecnológico, por outro, encurta-lhes cada vez mais o tempo de vida (sendo exceção à regra apenas o microfilme). Seguindo Conway (1996), Liu (2004) menciona um dado intrigante: quanto mais *augmentamos* a capacidade de armazenar as informações, e isto decorre essencialmente da densidade dos suportes (“*media*”), mais *diminuímos* a sua durabilidade (Conway, 1996⁷⁶ citado por Liu, 2004: 280-281). Infelizmente, o documento eletrônico reflete por excelência esta tendência, que interfere negativamente com a sua durabilidade ou permanência.

Na passagem prévia, identificamos, pois, uma propriedade adicional do documento: a **capacidade de armazenagem** de informação, diretamente associada à densidade do suporte. No documento convencional, ela é *menor*. No eletrônico, entretanto, tem sido cada vez *maior* – aqui estando as variações dimensionais deste atributo, – dado que cada novo suporte inventado supera sobremaneira a capacidade de armazenagem do antecessor. Como consequência imediata temos, uma vez mais, o decréscimo da sua durabilidade e permanência, provocado pela *maior* instabilidade gerada pelo aumento da capacidade de armazenagem.

⁷⁶ Conway, P. (1996). *Preservation in the digital world*. Washington: The Commission on Preservation and Access.

Diante destes fatos, concluímos que também estas são propriedades do documento eletrônico que levantam problemas, o que confirmamos num texto publicado por O'Toole (1989)⁷⁷, em que se explora, precisamente, esta mudança na percepção que os/as arquivistas têm de ter a respeito da durabilidade do documento. O conceito de permanência mudou e ainda tem mudado drasticamente, segundo diz o autor, em face dos novos suportes informacionais. Desta constatação advém a relutância em empregar, cada vez mais, a ideia de permanência, especialmente, quando se trata de atuar dentro dos parâmetros impostos por uma crescente volatilidade, particularmente, característica do entorno eletrônico.

Ainda, no texto de Liu (2004), complementando as propriedades de permanência e de durabilidade, que no fundo se conectam com a questão da preservação dos documentos, embute-se uma outra: a **acessibilidade**. A questão básica aqui é, resumidamente, que a preservação sem o acesso não conta, porque o documento eletrônico *não* pode ser visualizado sem a recorrência a dispositivos específicos. Por conseguinte, ao preservar um documento têm de ser igualmente preservadas as condições para o acesso, algo que, não raro, vinha sendo desconsiderado no sacrossanto universo do documento convencional.

Portanto, a acessibilidade se refere à qualidade daquilo que é ou está acessível num dado momento. Neste ponto, tanto o documento convencional como o documento eletrônico se sujeitam às condições que intervêm de modo a facilitar ou dificultar, aqui variando as dimensões do conceito, o referido acesso. O acesso ao documento tornou-se imperativo nas sociedades atuais, progressivamente baseadas nos conceitos de direito e de transparência da informação. Sob um tal imperativo, garantir o acesso continuado ("*ongoing access*") e em longo prazo ("*long-term access*") passa a ser parte das preocupações e necessidades arquivísticas que vemos estampadas nos textos publicados, especialmente, a partir da segunda metade dos anos 90, no século passado.

Neste estudo, tivemos a oportunidade de identificar, sem muito esforço, precisamente, 52 frequências associadas ao termo "acesso". Ainda que nem todas

⁷⁷ Intitulado "*On the idea of permanence*" e publicado pela revista *American Archivist*.

sejam significativas, uma pequena fração relevante certamente indicia alguma situação. Tanto o acesso como a preservação de documentos íntegros têm sido, como dissemos, as principais fontes de preocupação da atual geração de arquivistas. Então, o aparecimento do par preservação e acesso, nos dados, e com alguma frequência, nem sempre pode considerar-se como algo casual, do nosso ponto de vista.

Entre o documento convencional e o documento eletrônico há uma mudança clara de percepção do foco do problema. No primeiro contexto, as preocupações se voltam para as condições de preservação dos itens, i.e., os documentos físicos com características convencionais. Numa tal perspectiva, o acesso é pensado sob um conjunto de regras que tornam o documento *mais* ou *menos* acessível – sendo estas, portanto, suas dimensões relevantes, – consoante o seu estado de conservação e as suas características intrínsecas⁷⁸. No contexto eletrônico, tanto as regras quanto as condições interferem igualmente com o acesso. Sem embargo, não nos parece que seja apenas este o ponto sensível da questão.

Pelo que vimos nos nossos dados, alguns dos aspectos mais atuais do problema emergem de um texto publicado por Menne-Haritz (2001)⁷⁹, em que se diz, primeiramente, que o foco dos arquivos, na atualidade, tem sido deslocado da armazenagem (“*storage*”) para o acesso (“*access*”). A justificativa que se dá é que, no âmbito da sociedade global, tem aumentado o interesse do público pelos arquivos e, conseqüentemente, pela informação e pela memória que potencialmente contêm. Logicamente, entendendo o momento como uma oportunidade, “os arquivos” têm de ser capazes de passar uma imagem confiável à sociedade, oferecendo serviços num alto nível de qualidade, conforme frisa a autora. Logo, para Menne-Haritz (2001), aquilo que sintetiza o que designa por “novo paradigma do acesso” não é simplesmente a oferta de serviços, conforme se costuma dizer, mas o enfoque na qualidade dos repositórios, como algo que representa de fato uma nova maneira de pensar e de agir do/a arquivista, numa nova percepção do seu próprio papel social.

⁷⁸ Consoante as referidas regras e condições, haveria ainda distintas graduações da acessibilidade. Um documento poderia estar total ou parcialmente acessível, ou até mesmo inacessível, num dado momento; pelo que não seria o caso de estarmos a analisar com profundidade todas estas questões, mas apenas referi-las.

⁷⁹ Intitulado “*Access: the reformulation of an archival paradigm*”, publicado pela revista *Archival Science*.

Ainda, a autora mantém que o paradigma do acesso orienta-se para o/a usuário/a. Contudo, este não é o seu aspecto mais relevante. O que de fato conta, no novo modelo, é a questão da acessibilidade dos fundos, o que implica um conhecimento profundo de necessidades, *standards* e problemas (Menne-Haritz, 2001: 59-64).

Ainda, seguindo os indícios sugeridos pelos nossos dados, verificamos que a questão do acesso também envolve a custódia e, neste caso, os problemas que atualmente se encaminham para uma situação de pós-custódia dos documentos. Numa tal perspectiva, Bastian (2002) acrescenta uma letra ao debate, dizendo que uma das razões para que num paradigma prévio, o da custódia, se tenham focalizado as atenções, primariamente, na proteção física dos documentos e, secundariamente, no/a usuário/a, foi o sentido do dever e a persistência no desempenho de um papel convencional, por parte do/a arquivista (de guardião/ã do acervo; “keeper”, no original)⁸⁰. No paradigma da pós-custódia, entretanto, que, segundo diz, tem como precursor um texto publicado por Ham (1981)⁸¹, abre-se um precedente importante para o início de um debate sobre o referido papel, sem, no entanto, ter-se chegado a alguma solução, mais de vinte anos depois de lançado o debate (Bastian, 2002: 87).

Na visão de Ham (1981), seguido por Bastian (2002), em face do novo contexto tecnológico, os/as arquivistas teriam de adotar estratégias pró-ativas, no sentido de transformar este papel tradicional, considerado passivo. A ideia visionada pelo autor passava pela adoção de uma postura mais agressiva, por parte do/a arquivista, especialmente, no âmbito da avaliação e da gestão documental, numa clara tomada de posição face ao crescente aumento dos acervos e à abundância da informação (Ham, 1981⁸² citado por Bastian, 2002: 88). Neste âmbito, portanto,

⁸⁰ Este debate encontra-se num artigo intitulado “*Taking custody, giving access: a postcustodial role for a new century*”, publicado pela autora na revista *Archivaria*. Conforme a nossa base de dados, este texto resume os resultados da tese de doutorado que desenvolveu, cuja referência completa é: Bastian, J. A. (1999). *Defining custody: the impact of archival custody on the relationship between communities and their historical records in the information age: a case study of the United States Virgin Islands*. Tese de doutorado, Universidade de Pittsburgh, Pittsburgh, Estados Unidos.

⁸¹ Este texto também faz parte da nossa amostra inicial. A referência completa é: Ham, Gerald F. (1981). *Archival strategies for the post-custodial era*. *American Archivist*, 44 (3), 207-216.

⁸² De acordo com Bastian (2002), a voz de Ham (1981) não fez eco entre os/as arquivistas estadunidenses, tendo sido no entanto escutada noutras partes. Neste particular, relevaram, nos anos 90, as iniciativas australianas e canadenses, com as suas discussões sistemáticas sobre o assunto. A autora também cita o envolvimento de Richard

“[a] further step in the evolution of postcustodial [sic] theory would expand the recognition of access as a primary responsibility of the custodian, whether in a distributed or centralized records environment. In a shrinking world in which heritage and identity have emerged as compelling social issues, access would be integral to accountability.”⁸³ (Bastian, 2002: 93) [grifos nossos]

Ainda, na esteira analítica de um fio que puxamos com o texto publicado por Liu (2004), emergem outras três propriedades do documento sobre as quais queríamos efetuar algumas notas: a **conectividade** (“*connectivity*”), a **duplicabilidade** (“*duplicability*”) e a **unicidade** (“*uniqueness*”).

A primeira propriedade, de acordo com Liu (2004), associa-se diretamente à ideia de integração (“*integration*”) dos suportes, refletindo-se, particularmente, na atual tendência de convergência das tecnologias de informação e de comunicação, rumo a uma conexão entre as diversas mídias eletrônicas num único suporte *multimedia* (e.g., voz, vídeo e texto) ou *hipermedia* (e.g., o hipertexto). No seu entendimento, estas características afetam sobremaneira os documentos dispostos na rede para o acesso direto. A mudança radical, neste caso, dá-se pelo fato de que a linearidade do texto é substituída pelas atitudes e comportamentos do/a usuário/a, que passa a determinar a sequência de leitura. Neste aspecto, o documento eletrônico tem um potencial de conectividade *maior* do que o documento convencional.

No que diz respeito à duplicabilidade – definida como a capacidade de reprodução de um item por meio de cópias, – Liu (2004) esclarece que decorre de forma *mais* ou *menos* fácil e *mais* ou *menos* rápida, consoante se esteja num contexto do documento convencional ou eletrônico (neste ponto emergem as suas dimensões relevantes). Particularmente, o que se põe em causa é a questão da perceptibilidade,

Cox e de David Bearman com as estratégias pós-custodiais. David Bearman, por exemplo, é um adepto da ideia australiana da custódia distribuída. Mas, em contrapartida, pondera que Luciana Duranti, por exemplo, exerce força contrária. De fato, quando mencionamos os projetos de Pittsburgh e da UBC/InterPARES, no item prévio, aludimos a esta questão do debate entre o pós-custodial e o custodial, implícito em ambas as perspectivas.

⁸³ Ou, “[um] passo adiante na evolução da teoria pós-custodial seria ampliar o reconhecimento do acesso como uma responsabilidade primária do curador, seja num contexto documental distribuído ou centralizado. Num mundo cada vez menor em que o patrimônio e a identidade emergem como questões sociais imperiosas, o acesso seria essencial para a prestação de contas.” (Bastian, 2002: 93). [grifos nossos] [tradução nossa]

ou não, das duplicações⁸⁴. Neste ponto, seguindo O' Toole (1994), afirma que no contexto eletrônico torna-se, em alguns casos, praticamente impossível distinguir, à primeira vista, um original de uma cópia. Tal fato faz com que ambos os conceitos mencionados, perfeitamente aplicáveis ao meio físico, sejam difíceis de encaixar num volátil, cambiável e cada vez mais intangível meio eletrônico (O'Toole, 1994⁸⁵ citado por Liu, 2004: 281).

A terceira propriedade mencionada por Liu (2004), ainda seguindo o mesmo texto de O'Toole (1994), relaciona-se com a anterior e é particularmente relevante para os documentos arquivísticos, considerados registros únicos em função dos fatos que atestam, ainda que deles, conforme se costuma dizer, possuam-se cópias. A **unicidade** do documento refere-se, pois, à sua habilidade de ocupar uma posição única, num dado corpo documental, não ocupada por nenhum outro registro, ainda que semelhante. Destas análises, ficamos com a ideia de que a manutenção da unicidade pode dar-se de forma *mais* ou *menos* difícil, consoante se trate de um ambiente físico ou lógico. A determinação deste estado único depende não apenas da análise da estrutura ou do conteúdo do documento em si, mas das informações sobre o contexto documental. Num tal sentido, esta propriedade contrasta claramente com a duplicabilidade, ao mesmo tempo em que reforça a relevância da organicidade como propriedade inerente ao documento arquivístico, convencional ou eletrônico.

Para além dos elementos previamente analisados, são ainda referidos, desta vez no manual do Conselho Internacional de Arquivos (1997), dois outros conceitos fundamentalmente relevantes no cenário arquivístico contemporâneo: **fiabilidade** (“*reliability*”) e **autenticidade** (“*authenticity*”). Os documentos eletrônicos são especialmente afetados por eles, em função das suas características ou

⁸⁴ Para que tenhamos uma ideia deste caráter fácil e rápido da produção das cópias, no meio eletrônico, há 20 anos atrás previu-se um decréscimo exponencial no volume de textos escritos (livros e documentos) para o próximo século, previsão que entretanto não se consumou, tendo havido inclusive o seu incremento. Uma das fortes razões que têm sido apontadas, para além do barateamento dos custos e da disponibilização deste tipo de materiais, na rede, é justamente a facilidade e a rapidez com que se podem efetuar cópias.

⁸⁵ O'Toole, James (1994). On the idea of uniqueness, *American Archivist*, 57 (4), 13-37. De notar que o referido artigo também faz parte da nossa amostra inicial de textos.

propriedades intrínsecas, em combinação com o seu contexto de produção e utilização, ao longo do tempo⁸⁶.

A fiabilidade de um documento é definida literalmente como a sua habilidade de servir como prova dos fatos (*"evidence of action"*). Nesta acepção, um documento *não* pode ser mais ou menos fiável do que já era quando foi produzido, o que transfere a responsabilidade direta pela sua fiabilidade para o organismo produtor. Portanto, deste ponto de vista, *não* é possível identificar mais do que duas gradações dimensionais dicotômicas do conceito, que corresponderiam então à sua condição de fiável ou *não*-fiável. A autenticidade, por sua vez, refere-se à persistência das características originais do documento, ao longo do tempo. Um documento autêntico, segundo constatamos, é aquele que retém a sua fiabilidade original, i.e., as propriedades relacionadas ao contexto, ao conteúdo e à estrutura, dadas no momento em que ele próprio foi gerado (Conselho Internacional de Arquivos, 1997: 22).

Uma tal proximidade na relação entre os referidos termos é também vista por Macneil (1998), que define a fiabilidade (*"reliability"*) e a autenticidade (*"authenticity"*) como duas dimensões qualitativas de um único conceito a que designa **confiabilidade** (*"trustworthiness"*).

*A trustworthy record is one that is both an accurate statement of facts and a genuine manifestation of those facts. Record trustworthiness thus has two qualitative dimensions: reliability and authenticity. Reliability means that the record is capable of standing for the facts to which it attests, while authenticity means that the record is what it claims to be.*⁸⁷ (Macneil, 1998: ii) [grifos nossos]

⁸⁶ Em decorrência das nossas codificações, encontramos 53 fragmentos de texto publicados, especialmente, ao longo da década de 90, e, ainda, na atual década, associados direta ou indiretamente a estes mesmos conceitos e, por conseguinte, considerados mais ou menos relevantes, dependendo do caso, para a compreensão dos temas com que nos envolvemos no terreno desta investigação.

⁸⁷ "Um documento digno de confiança é aquele que é tanto uma declaração exata dos fatos como uma manifestação genuína de tais factos. A confiabilidade do documento tem, portanto, duas dimensões qualitativas: fiabilidade e autenticidade. Fiabilidade significa que o documento é capaz de suportar os fatos que atesta, enquanto autenticidade significa que o documento é o que afirma ser." (Macneil, 1998: ii) [grifos nossos] [tradução nossa]

Uma ilação óbvia é que para que seja confiável um documento tem de ser, forçosamente, fiável e autêntico. Ainda, Macneil (1998) pondera que, no terreno convencional, as disciplinas jurídicas e históricas circunscrevem a confiabilidade ao contexto da produção e da manutenção dos documentos. No entanto, no caso dos documentos produzidos pelas burocracias, a confiabilidade é assegurada e protegida por mecanismos de autoridade e delegação, e por procedimentos de controle exercidos sobre as pessoas responsáveis formais pelos documentos.

No contexto eletrônico, a característica mais relevante dos documentos, conforme também sugere Macneil (1998), diz respeito ao fato de que podem ser, deliberada e invisivelmente alterados e manipulados, o que, no nosso entendimento, se conecta diretamente com as propriedades de mobilidade ou portabilidade e fluidez. Diante disto, concluímos nós, os instrumentos de controle diplomáticos e burocráticos têm de ser ainda mais incisivos, de forma a evitar problemas relacionados com a perda destas características originais dos documentos, cujas consequências para a Arquivística tornar-se-iam, no limite, catastróficas.

Em distintos textos, Luciana Duranti analisa ambos os conceitos, com alguma profundidade⁸⁸, demonstrando em que ponto se distinguem ou se complementam. Numa destas ocasiões⁸⁹ define que “[r]eliability refers to the authority and trustworthiness of the record as evidence, the ability to stand for the facts they are about”⁹⁰ (Duranti, 1995: 6). De seguida, amplia o conceito, dizendo que “[a] record is considered reliable when it can be treated as a fact in itself, that is, as the entity of which is evidence”⁹¹ (Duranti, 1995: 6).

⁸⁸ Ao longo dos anos 90, Luciana Duranti publicou uma série de textos individuais sobre o assunto, na revista *Archivaria*, posteriormente coligidos em uma obra única dedicada à aplicação da Diplomática no contexto arquivístico contemporâneo. A referência completa é: Duranti, L. (1998). *Diplomatics: new uses for an old science*. Lanham: Society of American Archivists; Association of Canadian Archivists; Scarecrow Press.

⁸⁹ Especialmente num texto intitulado “*Reliability and authenticity: the concepts and their implications*”, publicado pela revista *Archivaria*.

⁹⁰ Ou, “[f]iabilidade refere-se à autoridade e confiabilidade do documento como prova dos fatos, a capacidade de suportar os fatos a que se refere.” (Duranti, 1995: 6). [tradução nossa]

⁹¹ Ou, “[u]m documento é considerado fiável quando pode ser tratado como um fato por ele mesmo, ou seja, como uma entidade de que é prova.” (Duranti, 1995: 6). [tradução nossa]

Ainda, para a autora, o conceito de fiabilidade relaciona-se com duas variáveis fundamentais: (i) a forma (“*form*”), que se conecta com elementos de identificação⁹²; (ii) e os procedimentos de produção (“*procedure of creation*”), que se referem às regras estabelecidas pelos produtores aos responsáveis por cada tipo de documento, consoante os efeitos pretendidos e os atos registrados, bem como às atividades rotineiras de registro destes mesmos atos (e.g., os atos protocolares). Naturalmente, tais expedientes envolvem decisões que têm de ser da competência das administrações e das burocracias atuais (Duranti, 1995: 6).

Assim, na acepção de Duranti (1995), o que determina a fiabilidade dos documentos é o *grau* de completude e de controle dos procedimentos de produção, os quais, a nosso ver, carregam pelo menos duas dimensões relevantes: *máximo* ou *mínimo*. A autora enfatiza que, ao contrário do que normalmente se imagina, o *estado de transmissão* de um documento, que determina a sua fase de produção (se minuta, original ou cópia), não releva diretamente na sua fiabilidade. Conforme explica, o que realmente conta quando, por exemplo, confiamos *mais* num original do que numa cópia, é exatamente o fato de que reconhecemos no primeiro um *grau máximo* de completude e de controle dos procedimentos, algo que, por norma, não está presente numa simples cópia (Duranti, 1995:6).

Ainda, de acordo com Duranti (1995), os atributos realmente determinantes do conceito de fiabilidade são, nomeadamente, a primordialidade (“*primitiveness*”), a completude (“*completeness*”) e a efetividade (“*effectiveness*”). Deste modo, um original é o primeiro exemplar completo, i.e., gerado de acordo com as regras e os procedimentos, capaz de produzir os efeitos desejados. Portanto, se um original possui estas propriedades de uma forma *mais* aceitável do que outro é, por conseguinte, considerado *mais* fiável (Duranti, 1995: 7).

De realçar que, neste caso, admitem-se novas dimensões à propriedade “fiabilidade”, dadas pela comparação *entre* um original e outro. De onde presumimos que, se por um lado, um original *per se* é ou não é fiável já no seu ato de produção, por outro, no que tange à sua relação com análogos do mesmo gênero, pode, ainda, ser

⁹² Indispensáveis, em geral, à identificação de locais, pessoas e datas envolvidas no documento, os quais em geral aparecem anotados nos cabeçalhos e nas subscrições (Duranti, 1995: 6).

mais ou menos fiável, o que determina inclusive o seu grau de **aceitabilidade**, por exemplo, num contexto jurídico ou administrativo.

A respeito do segundo tópico de relevo na análise da confiabilidade, Duranti (1995) informa que um documento é considerado autêntico quando é aquilo que reivindica, i.e., quando *não* resulta de nenhum ato consciente ou inconsciente de manipulação, substituição ou falsificação, decorrido num momento posterior àquele em que se completaram todos os procedimentos necessários para a sua produção (Duranti, 1995: 7-8).

Desta conceituação inferimos, tal e qual a autora, que a autenticidade *não* garante a fiabilidade, apenas a reforça, visto que um conceito *não* está irremediavelmente na dependência do outro, antes complementam-se, para produzir o que conceitualmente se designa um “documento confiável”, preenchendo ao mesmo tempo ambos os requisitos. Num tal sentido, Duranti (1995) reforça que a autenticação de um documento por uma autoridade competente não lhe confere fiabilidade, mas sim autenticidade, quer em relação a si mesmo, quer em relação a um outro documento (e.g., uma cópia autêntica), o que considera um assunto qualitativamente diferente.

*Thus, the authentication of the reproduction of a record, made by an official authorized to execute this function, provides such copy with the same force of the document in transcribes or reproduces, be it a draft, an original, or another copy, but also with its same degree of reliability. If the reproduced document could not be treated as the fact when created and in its original status, the authentication of its copy does not confer it this capability”⁹³
 (Duranti, 1995: 8). [grifos nossos]*

Mas, é preciso dizer que muito embora os conceitos tenham existência como entidades separadas, na prática, as componentes requeridas para atestar a

⁹³ “Assim, a autenticação da cópia de um documento, feita por um funcionário autorizado a executar esta função, proporciona a tal cópia a mesma força do documento que se transcreve ou se reproduz, quer se trate de uma minuta, um original, ou uma cópia, com o seu mesmo grau de fiabilidade. Se o documento reproduzido não podia ser tratado como um fato quando produzido e no seu estado original, a autenticação da sua cópia não confere esta capacidade.” (Duranti, 1995: 8). [grifos nossos] [tradução nossa]

completude de um documento acabam por ser as mesmas que apoiam a sua fiabilidade e que constituem a base para a presunção (“*presumption*”, com grifo no original) da sua autenticidade. De fato, apoiando-nos nos elementos disponíveis para a análise de um documento, somos capazes de presumir a sua confiabilidade, com um grau *máximo* ou *mínimo* de aceitabilidade (Duranti, 1995: 8).

Dos excertos prévios percebe-se a extensão dos desafios que se põem à frente da Arquivística no contexto atual. Por um lado, a unicidade do documento original (i.e., do primeiro, completo e efetivo) tem de ser preservada como prova dos fatos e sob condições que garantam tanto a fiabilidade quanto a autenticidade, ao longo do tempo. Por outro lado, a duplicabilidade, a portabilidade e a fluidez do documento eletrônico interferem sensivelmente com estas mesmas condições.

Por conta destas questões, os conceitos de fiabilidade e autenticidade têm sido considerados essenciais quando se trata dos documentos nato-digitais (“*born-digital documents*”), i.e., documentos que nascem e desempenham as suas atividades num contexto eletrônico, sem inclusive conhecerem um simulacro no meio físico⁹⁴. A correta identificação e a manutenção das referidas propriedades, num ambiente totalmente digital, têm se tornado desafios multidisciplinares, dado que a este nível são ainda maiores as possibilidades de ocorrência de manipulações ou mesmo fraudes.

O assunto é de fato problemático. Uma das alternativas mencionadas por Duranti (1995) tem as bases assentes na Arquivística Custodial. A autora relembra que, desde a Antiguidade, os locais destinados para a guarda e a manutenção dos documentos têm sido os mesmos que garantem a sua autenticidade, razão pela qual defende que estas estruturas se mantenham no contexto eletrônico⁹⁵. No entanto, o que parece relevar, em outras abordagens, não é propriamente o local de guarda, mas a necessidade de controle sobre todas as etapas consideradas de risco no ciclo de vida

⁹⁴ As questões que perpassam a preservação dos documentos nascidos no meio digital ou os documentos recriados num ambiente digital, i.e., digitalizados, são inclusive de teor diferenciado. A este respeito, por exemplo, pode-se consultar a recente revisão de literatura publicada por: Yakel, E. (2001). Digital Preservation, *Annual Review of Information Science and Technology*, 35, 337-378. Não nos detivemos neste assunto, porque não faz parte das nossas inquietações primárias de investigação. No entanto, sugerimos a sua consulta.

⁹⁵ Especialmente no artigo intitulado “*Archival as a place*”, publicado no ano de 1996, na revista *Archives and Manuscripts*.

dos documentos, o que leva pessoas como Bearman (2006)⁹⁶, por exemplo, a aderirem à ideia da “custódia distribuída”⁹⁷, em que a responsabilidade pela preservação das condições de integridade destes objetos é repartida entre as entidades produtoras e os/as arquivistas.

Mas Bearman (1992) também demonstra concordar com alguns pontos das abordagens de Duranti (1995)⁹⁸. Um dos seus alertas à comunidade arquivística norte-americana é, por exemplo, um reconhecimento da relevância dos princípios e dos conceitos da Diplomática no âmbito da identificação das formas usualmente assumidas pelos documentos eletrônicos (i.e., minutas, originais e cópias). Para além disto, reconhece a relevância da questão das regras de procedimento e de controle das burocracias organizacionais, indicando que devem ser compreendidas à luz dos conceitos *weberianos*, previamente ao desenvolvimento dos sistemas de gestão documental, especialmente no caso dos ambientes eletrônicos.

Os conceitos que acabamos analisar, os quais ressoam uma e outra vez na literatura técnica de base deste estudo, conduzem a uma realidade que, a nosso ver, conecta-se diretamente com o uso da Diplomática numa acepção “contemporânea” ou “arquivística”⁹⁹. Se recuamos cronologicamente, e, neste intento, nos valem os recursos de informação disponibilizados por este estudo, concluímos que, desde há pelo menos duas décadas, vem-se debatendo esta questão no terreno arquivístico¹⁰⁰.

⁹⁶ Especialmente no texto a que já nos referimos antes, publicado pela revista *Archivaria* e intitulado “*Moments of risk: identifying threats to electronic records*”.

⁹⁷ Aqui nos reportamos às apreciações feitas por Bastian (2002: 89).

⁹⁸ Especialmente no artigo intitulado “*Diplomatics, weberian bureaucracy, and the management of electronic records in Europe and America*”, na revista *American Archivist*. Este artigo também se encontra publicado no livro editado por Walch (1994), ao qual nos referimos na nota nº 6, situada neste mesmo capítulo.

⁹⁹ A título de compreensão do alcance do tema, nos nossos dados, codificamos automaticamente cerca de 17 aparições desta expressão, distribuídas ao longo de um período cronológico que vai, desde o ano 1989, quando se publica o primeiro texto do gênero, pertencente à nossa amostra inicial de dados, até ao ano 2005, data de publicação do último texto referente a este mesmo assunto.

¹⁰⁰ O nosso registro mais recuado é um texto que trata do uso da Diplomática no atual contexto arquivístico, intitulado “*Diplomatic and archives*”, publicado por Skemer (1989) na revista *American Archivist*. O autor sugeriu que se desenvolvesse uma estrutura diplomática adequada ao estudo dos documentos contemporâneos, comentando que poderia auxiliar em assuntos associados ao contexto legal, aos sistemas documentais, à autenticação de documentos eletrônicos e à identificação de eventuais fraudes. Pelo que observamos, nas nossas incursões pelos dados, este texto é recorrentemente citado, inclusive, por Luciana Duranti e Heather Macneil.

Naturalmente, para além destas, há ainda outras abordagens que têm tido algo mais a dizer sobre este mesmo assunto. Recentemente, Dollar (1999)¹⁰¹, que inclusive diverge do modelo de Duranti & Macneil, menciona questões que estiveram na pauta do dia, nos anos 90, e que ainda persistem, no atual milênio, no que diz respeito à preservação da integridade e da autenticidade dos documentos eletrônicos. Um dos pontos de divergência é o fato de que o modelo de preservação que vem sendo proposto pelas autoras mencionadas, a seu ver, “congela” (“freezing”) o documento no tempo, para além de não resolver o problema associado às lacunas nas informações contextuais, o que, a seu ver, apenas se soluciona com os metadados¹⁰².

Assim, do que vimos e analisamos, a preocupação com os documentos eletrônicos trafega por duas vias principais. Primeiramente, está em pauta garantir que suportes altamente instáveis e voláteis perdurem, com a contabilidade em centenas e não em dezenas de anos, conforme as expectativas atuais. Em segundo lugar, está a necessidade de garantir que todas as informações necessárias à sua confiabilidade, incluindo-se as de ordem contextual, estrutural e de conteúdo, estejam presentes, para que, num contexto de uso, ao acessar-se o documento sejam fornecidas as condições adequadas para a sua inequívoca compreensão.

Enfim, com todos estes conceitos, discussões e argumentos queremos chegar no ponto em que chega Vajcner (1997), numa súmula em que comenta, entre outras coisas, que o uso das TIC's levanta questões relevantes sobre como devemos gerir e preservar documentos eletrônicos autênticos e fiáveis, de forma a conseguir uma atuação responsável e proteger a memória histórica para o futuro. Também afirma que os suportes eletrônicos implicam novos desafios para a teoria arquivística, face às tecnologias do passado. Por um lado, pela facilidade com que se pode fazer

¹⁰¹ Num livro denominado “*Authentic electronic records: strategies for long-term access*”.

¹⁰² Eis a citação, encontrada na introdução do livro de Dollar (1999): [s]econdly, this study does not view archival description as a primary means of preserving the integrity of electronic records by “freezing” them in time in relation to other electronic records as Luciana Duranti and Heather MacNeil suggest. Instead, this study views the preservation of the context of creation, use, and transmission of individual electronic records as the most effective way of ensuring their integrity. (Dollar, 1999: s.p.). Ou, traduzindo: “[e]m segundo lugar, este estudo não vê a descrição arquivística como a principal forma de preservar a integridade dos documentos eletrônicos pelo seu ‘congelamento’ no tempo em relação aos outros documentos eletrônicos como Luciana Duranti e Heather Macneil sugerem. Em vez disso, este estudo vê a preservação do contexto de produção, uso, e transmissão de distintos documentos eletrônicos como a forma mais efetiva de assegurar a sua integridade.” [tradução nossa]

8.3 Crônica do documento eletrônico nos cenários da Arquivística Contemporânea

As questões que até ao momento foram referidas perpassam as propriedades e variações dimensionais mais significativas do documento eletrônico, que, enquanto artefato tecnológico, atravessa etapas que merecem algum esforço de compreensão, porque se conectam diretamente com aquilo que, no contexto do nosso estudo, designamos e distinguimos como suas manifestações. O presente tópico existe, pois, na perspectiva de referir os cenários arquivísticos em que se desenharam as referidas manifestações deste objeto.

Durante a análise da literatura específica, nos deparamos com um artigo publicado por Cook (1991), um dos nossos autores centrais, em que são mencionadas duas distintas fases ou etapas na cronologia do documento eletrônico arquivístico, tendo como ponto de referência os avanços e as tecnologias incorporadas à realidade norte-americana, a partir dos anos 50 e até ao início dos anos 90, bem como as atitudes dos/as profissionais de arquivos em face desta mesma realidade.

De acordo com a periodização que vimos emergir do texto de Cook (1991), os/as profissionais de arquivo debatem-se, no presente, com uma “segunda geração” (“*second generation*”) dos documentos eletrônicos, o que, de imediato, nos remete à existência de uma manifestação prévia do fenômeno. De fato, esta primeira geração (“*first generation*”), segundo Cook (1991), emergiu nos anos 70 e perdurou até inícios dos anos 80. Em termos contextuais, estas pessoas lidaram com os resultados daquilo que na história da tecnologia informática designamos “Era do *Mainframe*” e dos cartões perfurados. Naquele momento não havia modelos a seguir e os/as arquivistas, especialmente os/as norte-americanos¹⁰³, tiveram de desbravar o território com

¹⁰³ Para que se tenha uma noção da evolução das preocupações dos arquivistas brasileiros, em face do contexto da automatização dos arquivos e da emergência do documento eletrônico para a realidade arquivística nacional, até mesmo sob uma perspectiva comparativa, sugerimos consultar a dissertação de mestrado de Negreiros (2007) referenciada no capítulo 1 deste estudo.

alguma coragem e boa vontade, buscando inspiração em outros profissionais¹⁰⁴. Naquela época, os sistemas e equipamentos não eram “amigáveis” (“*user-friendly*”) como os atuais. Portanto, grande parte do tempo consumia-se em tarefas que, nos dias de hoje, desempenhamos em poucos minutos ou segundos. Esta primeira geração ficou conhecida pela alcunha “arquivistas de dados” (“*data archivists*”), numa comparação de certa forma pejorativa com os/as “arquivistas tradicionais”. Entre as suas funções específicas relevavam a avaliação, a descrição e a referência; no âmbito técnico, as tarefas de cópia, verificação e manipulação de documentos automatizados eram as mais executadas (Cook, 1991: 203-205).

No âmbito desta geração da vanguarda, desconfiava-se do caráter arquivístico dos documentos automatizados, como então eram conhecidos. Antes, pensava-se que fossem apenas dados (“*data collection*”), ou simplesmente documentos (“*documents*”), sem qualquer relevância para o futuro. Esta atitude, comentada por Cook (1991), e compreendida, do nosso ponto de vista, como uma postura de resistência e um erro analítico, teria dado margem para que as aquisições e avaliações não avançassem o suficiente e para que os arquivos estatísticos e contabilísticos, então os mais comuns, tivessem sido aqueles sobre os quais as atenções se debruçariam, pelo evidente interesse para os cientistas sociais, em detrimento da documentação organizacional, que, conforme dissemos, não atraía os/as arquivistas. Num cenário assim desenhado, comenta Cook (1991), e como consequência, os documentos automatizados foram primeiramente retidos pelas bibliotecas universitárias, pelos centros de documentação ou pelas instituições criadas para o fim, que passaram então a assumir o seu controle, nos moldes biblioteconômicos (Cook, 1991: 204).

Num tópico introdutório do assunto, disponibilizado pelo manual do Conselho Internacional de Arquivos (1997), explica-se que a evolução das tecnologias, desde a introdução do computador, propriamente dito, decorrida nos anos 50, deu-se em três fases que se sobrepõem, como sejam: a “era do *mainframe*” (“*mainframe*

¹⁰⁴ Especialmente do campo das Ciências Humanas, visto que os documentos com que então travaram contato eram essencialmente formulários e questionários, frutos de levantamentos de pesquisas sociológicas e de dados estatísticos e contabilísticos.

era”), a “era do computador pessoal” (“*era of the personal computer*”) e a atual “era das redes” (“*network era*”) (Conselho Internacional de Arquivos, 1997: 13).

Portanto, a primeira etapa geracional de arquivistas, mencionada por Cook (1991), coincide com as duas primeiras etapas descritas pelo manual do CIA. Em termos tecnológicos, os *mainframes*, cujo uso perdurou entre as décadas de 40 e 50, eram computadores pesados, introduzidos para efetuar cálculos específicos. Em termos funcionais, os dados eram inseridos num sistema central, tendo como *outputs* grandes volumes de relatórios contabilísticos e estatísticos, conforme mencionamos previamente. Em termos de custo e manejo, eram máquinas caras e difíceis de operar. Portanto, necessitavam de apoio técnico especializado, tanto no desenho quanto no processo operacional em si (Conselho Internacional de Arquivos, 1997: 14).

De acordo com o manual do CIA, apenas na década de 60 barateou-se o custo destas máquinas e criou-se o acesso simultâneo, em mais de um posto, surgindo então novos *softwares* preparados para novas rotinas (e.g., edição de gráficos e de textos) e aptos para mais de um/a usuário/a. Estas alterações tecnológicas possibilitaram às organizações a elevação da soma das atividades possíveis com o apoio do computador. Com a evolução das máquinas e a complexificação das tarefas, nesta mesma década, e, ainda, no início dos anos 70, passaram então a surgir iniciativas arquivísticas¹⁰⁵ na forma de propostas de avaliação desses acervos, já que a preocupação então passaria a incidir no aumento acentuado do volume dos documentos (Conselho Internacional de Arquivos, 1997: 14).

De notar que estas primeiras informações históricas encontram alguma correspondência com os nossos dados de pesquisa, auxiliando, inclusive, a explicar questões pendentes de análise. Numa outra passagem referíamos, por exemplo, a existência de um número relativamente baixo de textos selecionados durante os anos 70 e 80. Até mesmo justificávamos que a atualidade do tema seria uma possível primeira explicação para estes resultados. De fato, num panorama como este, configurado pela resistência, num primeiro momento, seguida da necessidade de

¹⁰⁵ O manual a que nos referimos menciona, no tópico das iniciativas, a liderança de instituições arquivísticas nacionais, em países tais como os Estados Unidos, o Canadá e a Suécia. Igualmente, destaca o papel do próprio CIA ao fomentar, em meados dos anos 70, as atividades de um Comitê de Automatização, sugerindo instruções para a avaliação e o desenvolvimento curricular arquivístico.

reavaliação da situação, no outro – especialmente, quando o uso dos computadores passa a ampliar-se e os acervos começam a incrementar o volume destes documentos, – aparecem então as primeiras iniciativas. Este cenário vai coincidir com o final dos anos 70 e início dos anos 80, período em que não selecionamos mais do que três textos considerados relevantes em aspectos concernentes à Arquivística Normativa¹⁰⁶.

De fato, ao consultarmos a nossa base de dados, verificamos que os textos selecionados neste período retratam assuntos pendentes à época. No resumo de um artigo publicado por Dollar (1978)¹⁰⁷ chama-se a atenção para os problemas inerentes à avaliação dos documentos “legíveis por máquina”, ao mesmo tempo em que se dá notícia dos programas institucionais norte-americanos voltados para a racionalização e a geração de *standards* e critérios adequados à avaliação dos referidos suportes. Entre as propostas, destaca-se a avaliação física para inspeção da legibilidade (“*readability*”) e a avaliação arquivística, para além da validação dos dados. Ainda, no resumo de um segundo artigo, publicado por Dollar & Geda (1979)¹⁰⁸, verificamos que a Sociedade dos Arquivistas Americanos tinha intenções de avaliar, num prazo de cinco anos, os impactos provocados pela automatização nos arquivos. Isto tudo, ao nosso ver, indicia algumas reações precoces à situação então percebida e configurada.

No terceiro e último texto que identificamos, neste mesmo período¹⁰⁹, David Bearman (1979) argumentou que a automatização em curso seria bem sucedida se considerasse as necessidades e as metas específicas dos arquivos. Em conformidade com as próprias atitudes, o autor via o aspecto positivo do seu uso, referindo contributos concretos na agilização de operações, na melhoria dos serviços prestados aos “clientes” (“*clients*”), no incremento das habilidades dos arquivistas e, conseqüentemente, na elevação do respeito social pela profissão. De fato, não se pode negar o caráter de vanguarda que emerge, particularmente desta análise, dado o panorama traçado na mesma época.

¹⁰⁶ De referir que todos estes textos foram publicados pela revista *American Archivist*.

¹⁰⁷ Intitulado “*Appraising machine-readable records*”.

¹⁰⁸ Sob o sugestivo título “*Archivists, archives, and computers: a starting point*”.

¹⁰⁹ Publicado sob um título não menos sugestivo: “*Automated access to archival information: assessing systems*”.

Entretanto, de acordo com o manual do Conselho Internacional de Arquivos (1997), no início dos anos 80, ocorreu uma “monumental mudança” (“*monumental change*”), provocada pela introdução, no mercado, do computador pessoal (“*personal computer*”), afetando a produção, o controle e a gestão dos documentos produzidos no meio eletrônico. Vejamos, pois, duas análises convergentes a respeito do assunto e provenientes dos nossos dados.

*The emergence of the computer in the second half of the twentieth century has had a profound impact on modern society. Today computers are an integral part of the administration of many organizations. From the creation of documents using word processing software, databases, and spreadsheets to the increasing use of electronic mail, more and more of the transactions of the modern organization pass at some point through an electronic form*¹¹⁰. (Vajcner, 1997: 1). [grifos nossos]

*Modern society has undergone many changes since the end of the Second War, none more momentous than the development of the computer. From the first vast, room-sized machines dedicated to the simple manipulation of scientific and mathematical data, computers have become small enough to fit onto a desk or into a briefcase and powerful enough to do things that the original computer scientists had only dreamed of. Their influence on society in general and on private and government record keeping in particular is so pervasive that, today, it is almost impossible to avoid interacting with them on a daily basis*¹¹¹. (Bailey, 1993: 421). [grifos nossos]

Ainda, segundo o mesmo manual do CIA, por força de um sistema com tecnologia descentralizada, as decisões sobre uso e armazenagem de dados passaram

¹¹⁰ “O surgimento do computador, na segunda metade do século XX teve um impacto profundo na sociedade moderna. Os computadores de hoje são uma parte integrante da gestão de muitas organizações. Desde a produção de documentos usando *software* de processamento de texto, bancos de dados e planilhas até a crescente utilização do correio eletrônico, mais e mais operações das organizações modernas passam em algum momento pelo formato eletrônico.” (Vajcner, 1997: 1). [grifos nossos] [tradução nossa]

¹¹¹ “A sociedade moderna tem sofrido muitas mudanças desde o fim da Segunda Guerra, nenhuma mais importante do que o desenvolvimento do computador. Desde a primeira máquina de grande porte dedicada à simples manipulação de dados científicos e matemáticos, os computadores se tornaram pequenos o suficiente para caber em uma mesa ou em uma pasta e poderosos o suficiente para fazer coisas que os primeiros cientistas da computação apenas sonharam. Sua influência sobre a sociedade e a vida privada em geral e os documentos de governo em particular, é tão profunda que, hoje, é quase impossível evitar interagir com eles no cotidiano.” (Bailey, 1993: 421). [grifos nossos] [tradução nossa]

a ser alvo do controle de pequenos grupos de usuários/as, algo que até então não tinha sido possível. Outra mudança significativa refere-se à disponibilidade e acessibilidade destas máquinas, postas no mercado para atender a uma fatia mais larga, especialmente, pequenas organizações, que passaram a automatizar processos e desenvolver aplicações. Segundo o mesmo manual, num curto espaço de tempo, os/as arquivistas manifestaram preocupação em relação às consequências destas mudanças, particularmente, no que diz respeito ao âmbito do desempenho das suas tradicionais funções, notadamente, a descrição, a avaliação e a preservação¹¹². Entre os problemas então visualizados sobressaía o caráter reconhecidamente falho dos processos de armazenagem e cópia, desenvolvidos em *mídias* altamente vulneráveis às perdas de informação, à época inevitáveis. Acrescente-se um fato: a incompatibilidade dos sistemas informáticos existentes no mercado, o que dificultava o intercâmbio de dados. Não obstante admitissem a necessidade de treinamento e formação profissional, como meio para mitigar os efeitos dos referidos problemas, nenhum esforço arquivístico significativo terá sido desenvolvido neste sentido (Conselho Internacional de Arquivos, 1997: 14-15).

O cenário que acabamos de descrever, com o auxílio do manual do CIA, corroborado pelos excertos de Vajcner (1997) e Bailey (1993), corresponde para Cook (1991) à fase de transição entre a primeira e a segunda geração dos documentos eletrônicos e, conseqüentemente, de profissionais de arquivos. Na esteira da produtividade dessa geração em transição, ao consultarmos os nossos resumos, verificamos determinados textos que, de fato, alertam para estes mesmos aspectos e com isto confirmam as situações descritas¹¹³.

No resumo de um texto publicado por Ham (1981), a que inclusive fizemos referência, noutra passagem, são mencionadas as “mudanças revolucionárias” na forma como a sociedade passaria a armazenar e recuperar a informação, bem como os efeitos que isto provocaria nos/as arquivistas, que, na percepção do autor, se

¹¹² De referir que, nessa época, a questão da descrição normalizada, mesmo nos suportes tradicionais, ainda era embrionária, com as discussões em torno da primeira versão da norma ISAD-G, publicada no início dos anos 90.

¹¹³ De referir que, à exceção de dois textos, devidamente identificados, todos os demais incluídos nesta seleção foram publicados pela revista *American Archivist*.

encontravam às portas de uma “era pós-custodial” e na iminência de assumir um novo papel nas questões relacionadas com a preservação dos documentos em longo prazo.

Igualmente, num outro texto, publicado no ano a seguir¹¹⁴, Berner (1982) sugeriu que os arquivos estavam sendo afetados por “rápidas mudanças” e que uma delas era certamente o “salto” que havia sido dado, desde os anos 60, para uma nova tradição arquivística, notadamente a dos “arquivos públicos”, em detrimento de uma tradição até então associada com os “arquivos históricos”. O autor interpretava o referido salto como um indício claro de uma “maior ênfase nos materiais contemporâneos” e nos sistemas de informação automatizados.

Por sua vez, Cook (1983)¹¹⁵, conquanto tenha efetuado uma análise da situação, à época, concentrou-se na necessidade de atacar a questão da descrição dos fundos automatizados, em distintos níveis de controle, recomendando o desenvolvimento de um padrão de descrição apropriado ao entorno eletrônico.

Num texto publicado no ano a seguir¹¹⁶, Huskamp (1984) discutiu o aspecto das inovações tecnológicas nos arquivos, salientando a questão dos custos, que a esta altura emergiam como “um fator crítico” na preservação dos documentos. O autor, tal como Cook (1983), manifestou preocupação com a descrição destes novos suportes, combinada com a descrição dos suportes tradicionais.

O último texto, cujo resumo selecionamos para exemplificar estas questões, publicado por Kesner (1984)¹¹⁷, interroga sobre o futuro da profissão, em termos de sobrevivência, face aos desafios impostos pelos novos suportes documentais. Na perspectiva do autor, os/as arquivistas deveriam conduzir a mudança em direção à familiarização com as novas tecnologias e à flexibilização das suas formas de atender às necessidades dos/as usuários/as.

¹¹⁴ Intitulado “*Toward national archival priorities: a suggested basis for discussion*”.

¹¹⁵ Neste caso, nos referimos a Michael Cook, e não a Terry Cook. Numa revisão de literatura intitulada “*Applying automated techniques to archives administration: a commentary on the present situation and areas of likely progress*”, publicada pelo *Journal of Documentation*.

¹¹⁶ Sob o sugestivo título “*Archival principles and records of the new technology*”.

¹¹⁷ Na revista *Archivaria* e intitulado “*Automated information management: is there a role for the archivist in the office of the future?*”

Portanto, o que vemos refletir-se, uma vez e outra, entra em acordo com a situação descrita no manual do CIA e no texto de Cook (1991). A nosso ver, as mudanças monumentais mencionadas trazem no bojo um segundo cenário arquivístico de confronto com a realidade, igualmente embutido nas análises das referidas fontes, assunto de que trataremos num ponto a seguir.

Definitivamente, para Cook (1991), a Segunda Geração emerge no início dos anos 90, após uma curta fase de transição decorrida no final dos anos 80¹¹⁸. O autor atribui a dois representantes da primeira geração – Margaret Hedstrom e Harold Naugler – a responsabilidade pela antecipação desta segunda geração de arquivistas, imbricados/as na tarefa de lidar com uma igualmente nova geração de documentos eletrônicos, assumindo por fim o seu papel no novo cenário desenhado.

No que diz respeito às características particulares do período, Cook (1991) explica que esta realidade difere qualitativamente da anterior. A armazenagem virtual dos documentos em sistemas de bases de dados dependentes de aplicações informáticas para visualização e recuperação causa um profundo impacto no mundo dos arquivos, porque não se trata apenas de uma pequena porção de documentos produzidos no meio digital, mas, segundo as palavras do autor, *“all traditional media being rendered ‘electronic’, the media lines being blurred thereby, and the paper backups either disappearing or not even being produced”*¹¹⁹ (Cook, 1991: 206).

De acordo com Cook (1991), para lidar com um “mundo” configurado por estas bases de dados, pelos complexos sistemas de informação, pelas planilhas eletrônicas e, mais recentemente, pelo hipertexto – que em suma desenharam um cenário baseado na conectividade, uma das características do documento que aliás analisamos, – torna-se necessário criar um contexto de “prova” (*“evidence”*), em todos os âmbitos (e.g., produção, uso, retenção, manipulação, destruição e transmissão de informação). Os/as arquivistas passam, obrigatoriamente, a lidar com novos/as parceiros/as, especialmente, os profissionais da computação, por força da

¹¹⁸ De referir que Cook (1991) adverte o início dessa Segunda Geração a partir da análise de oito textos distintos, publicados por autores/as ou instituições que a seu ver abriram caminho para a nova etapa.

¹¹⁹ Ou, “todos os suportes tradicionais estão-se tornando ‘eletrônicos’, os limites entre os suportes estão sendo toldados por causa disto, e as cópias de segurança em papel que ou desaparecem, ou sequer estão sendo produzidas.” (Cook, 1991: 206). [tradução nossa]

complexidade das tarefas envolventes (e.g., migração de dados, de bases normais a especiais, com fins claramente arquivísticos). Neste terreno, quem mais cedo se adapta fornece os requisitos necessários para a atuação de outros/as, facilitando o seu trabalho. Mas, facilitar não implica resolver os problemas, porque ainda são enormes os desafios. Na percepção do autor, o principal deles é evitar que os atuais documentos venham a ser para o futuro uma nova “Pedra de Rosetta” (“*Rosetta Stone*”)¹²⁰ (Cook, 1991: 206-207).

O período analisado por Cook (1991) é tratado pelo manual do CIA sob a epígrafe “*Era das Redes*” (“*Network Age*”). Como sugere o nome, o avanço mais significativo, a partir de meados dos anos 80, foi o advento das tecnologias de rede, que integraram os computadores e as telecomunicações em sistemas únicos, que, por volta do final desta mesma década, expandiram-se em redes mundiais, baseadas nos protocolos de comunicação da *Internet*. Do ponto de vista tecnológico, inaugurou-se uma era dos sistemas distribuídos e das arquiteturas do tipo “cliente-servidor” (“*client-server*”), o que trouxe sérias implicações, especialmente, no âmbito da produção dos documentos, que passaram a ser criados, enviados e recebidos de uma forma sem precedentes (por conta da sua fluidez e portabilidade, características que também analisamos previamente). Com o incremento deste tipo de transações, típicas de um “escritório sem papéis” (“*paperless office*”), incorporaram-se problemas e desafios ao cotidiano dos/as arquivistas, aumentando a preocupação com a preservação e com as regras de controle do ciclo documental, particularmente, num contexto em que se desenhavam os contornos fortes da mudança, configurada pela interação entre a tecnologia e as organizações (Conselho Internacional de Arquivos, 1997: 15-16).

O cenário que traçamos, com o apoio do manual do CIA e das alegações de Cook (1991), encontra respaldo nos nossos dados. Num item prévio, antecipamos que o número de textos da nossa amostra, correspondente à década de 90, era de fato superior ao que possuíamos em todas as outras décadas fixadas, especialmente, no

¹²⁰ Quanto a isto, referimos a existência de uma comunicação proferida num congresso de Ciência da Computação, realizado no Havaí, no qual Heminger & Robertson (1998) propõem uma estrutura contextual a ser implementada como modelo, no meio digital, com funções similares às da Pedra de Rosetta original, i.e., fazer com que os documentos eletrônicos sejam vistos e lidos no contexto tecnológico do futuro.

que dizia respeito às publicações dos/as autores/as frequentes¹²¹. Embora o nosso estudo, como vimos repetindo, não se baseie em assunções quantitativas, interpretamos o referido resultado à luz do seu significado. Em função do que observamos nos nossos dados, temos poucas dúvidas de que o incremento de textos, nesta mesma época, coincide, por um lado, com as reflexões, e, por outro, com as estratégias concretas então divisadas para o confronto definitivo com o problema¹²².

Entre os textos existentes na nossa base de dados, que se associam à época em causa, indubitavelmente, sobressai a questão da preservação em longo prazo dos acervos eletrônicos¹²³. Esta foi uma preocupação que emergiu e esteve na ordem do dia como indutora dos confrontos que tivemos ocasião de observar e referir no item prévio. De fato, se nos reportamos às diferenças de perspectiva verificadas nos dois projetos de envergadura que vieram à luz, nesta mesma época, dividindo as percepções da comunidade arquivística norte-americana, ficamos com esta questão devidamente elucidada. O problema do controle dos acervos também aparece nos nossos dados de forma significativa. De igual modo, verificamos, neste mesmo período, um incremento do debate de questões teóricas, notadamente, os conceitos de proveniência e organicidade, bem como da validade das etapas do ciclo documental e das regras de descrição, no contexto eletrônico. Estes assuntos continuam, pois, a frequentar os textos selecionados. A sua validade continua a ser debatida e questionada, à luz da nova realidade, porque as estratégias têm de ser pensadas dentro destes parâmetros e a prática da profissão tem de orientar-se por este norte.

Assim, pelo que vimos demonstrando, os dados fundamentam, claramente, os aspectos mais significativos do problema. Antes dos anos 90, tivemos, pois, um cenário configurado por enfrentamentos discretos, nos quais a resistência e a descrença no teor arquivístico da documentação automatizada geraram alguma

¹²¹ Na década de 90, contabilizamos 100 textos associados a esses autores/as. Na década de 70, apenas 2; na década de 80, apenas 7. Na década atual, até ao ano de 2008, contabilizamos 36.

¹²² Os projetos da UBC/InterPARES e de Pittsburgh, referenciados num item prévio, são claros exemplos de como o incremento nas publicações, na referida década, guarda relação direta com as estratégias de enfrentamento dos problemas.

¹²³ Para incrementar nossas análises, tivemos o cuidado de efetuar uma codificação seletiva, por meio da qual identificamos 95 textos publicados ao longo da década de 90, os quais de algum modo tratam deste assunto.

negligência, retardando respostas. Por conta de tais atitudes, observamos que esta primeira geração foi alvo de críticas. De modo a demonstrar a sua percepção destes problemas e atendendo a um chamamento singular¹²⁴, Cox (1994) debruçou-se sobre determinados aspectos da realidade dos/as profissionais estadunidenses, especialmente, em relação aos problemas gerados pela primeira geração dos documentos eletrônicos. Entretanto, não extraiu conclusões positivas sobre a educação e os programas até então implementados.

What is described in the following study is largely an analysis of false starts, wrong approaches, experimentation, poor professional priorities, inadequated leadership, and other problems that have prevented American archivists from embarking on more meaningful research and application to preserve records with archival value in electronic form¹²⁵ (Cox, 1994: 4). [grifos nossos]

Para além de efetuar as suas próprias análises, de fato abrangentes, Cox (1994), num exercício preditivo, contrastou a visão otimista revelada no artigo publicado por Cook (1991), que prognosticava uma série de oportunidades para a segunda geração de arquivistas, a seu ver, em franco débito com a primeira, com a percepção de Hedstrom (1991)¹²⁶, para quem, tanto os documentos eletrônicos como as habilidades dos/as arquivistas, neste terreno, ainda se encontravam no estágio da “infância”¹²⁷. Na perspectiva de Hedstrom (1991), seguida por Cox (1994), os esforços

¹²⁴ No livro “*The first generation of archivists in the United States: a study in professionalization*”¹²⁴, cujo título aliás inspira-se no artigo de Cook (1991).

¹²⁵ “O que se descreve neste estudo é em grande parte uma análise de falsos começos, abordagens equivocadas, experimentação, escassas prioridades profissionais, liderança inadequada, e outros problemas que têm impedido que os arquivistas americanos embarquem em pesquisas mais significativas e na sua aplicação para preservar os documentos com valor arquivístico no formato eletrônico.” (Cox, 1994: 4). [grifos nossos] [tradução nossa]

¹²⁶ Hedstrom, Margaret. (1991). Understanding electronic incunabula: a framework for research on electronic records, *American Archivist*, 54 (3), 334-354. De referir que esse texto participa da amostra inicial deste estudo.

¹²⁷ Abstraida do artigo intitulado “*Understanding electronic incunabula: a framework for research on electronic records*”, publicado pela revista *American Archivist*. A citação completa é: ‘*ELECTRONIC INCUNABULA*’ is a metaphor for the current nature of electronic records as an evolving form of documentation. Incunabula, translated literally, means ‘out of the cradle’, but in common parlance incunabula refers to the origins, infancy, or beginning of anything. In the history of printing, incunabula are the earliest printed books – generally those printed before 1500. Electronic records, as today’s incunabula, present archivists with their greatest challenge in decades. (Hedstrom,

e os progressos obtidos em programas institucionais, até aquele ponto, tinham sido bastante discretos. Em face disso, a autora propunha uma agenda de pesquisa sobre o assunto, com a qual se colmatariam os vazios existentes (Hedstrom, 1991¹²⁸ citada por Cox, 1994: 24).

Do ponto de vista de Cox (1994), no texto de Hedstrom (1991) estava implícita a seguinte mensagem: se os/as arquivistas falhassem na habilidade de encontrar soluções para os problemas revelados pelos documentos eletrônicos e na capacidade de influenciar indivíduos e instituições a respeito das questões envolvendo as tecnologias e os seus produtos, falhariam também no reconhecimento da sua relevância para a sociedade. No entanto, a definição de uma agenda de pesquisas, a seu ver, indiciava um claro “salto” para uma nova geração de profissionais americanos.

Com efeito, após um curto período de transição, no final dos anos 80, em que as questões passaram a fazer eco na literatura específica e os problemas começaram a ser enfrentados, passar-se-ia, nos anos 90, para um outro cenário, em que o próprio documento eletrônico teria alteradas as suas características essenciais, sob o peso da evolução nas telecomunicações. Diante de uma tal perspectiva, os/as arquivistas, ainda não de todo preparados para os desafios existentes, tiveram de esforçar-se para rapidamente assimilar a nova realidade, desenvolvendo estratégias e ações necessárias ao novo contexto que se avizinhava (e.g., normas, regras, sistemas, modelos, projetos, estudos). O significado antes atribuído ao documento passaria por uma mudança sensível, diante da percepção da ameaça do “escritório sem papéis” (“*paperless office*”), realidade que temia se confirmasse¹²⁹. Para esta segunda geração, os desafios tornar-se-iam intransferíveis e inescapáveis, sob pena de uma perda

1991: 335). [capitulares no original]. Traduzindo: “‘INCUNÁBULO ELETRÔNICO’ é uma metáfora para o estado atual dos documentos eletrônicos como uma forma de evolução da documentação. Incunábulo, traduzido literalmente, significa ‘fora do berço’, mas em linguagem comum refere-se às origens, à infância, ou início de qualquer coisa. Na história da impressão, incunábulo são os primeiros livros impressos – geralmente aqueles impressos antes de 1500. Os documentos eletrônicos, como incunábulo de hoje, apresentam aos arquivistas o maior desafio das últimas décadas.” (Hedstrom, 1991: 335). [capitulares no original] [tradução nossa]

¹²⁸ Hedstrom, M. (1991). Understanding electronic incunabula: a framework for research on electronic records. *American Archivist*, 54 (3), 334-54. De notar que este texto faz parte da nossa amostra inicial de estudo.

¹²⁹ Entre os nossos resumos, encontramos apenas duas referências diretas a esta questão. Num recente livro intitulado “*The myth of the paperless office*”, Sellen & Harper (2002) efetuam uma abordagem etnográfica do assunto, demonstrando que, contrariamente às previsões dos últimos 30 anos, tem-se observado um incremento

irremediável do controle da situação, tal como dizia Hedstrom (1991), no início da década, num dos seus diversos chamamentos à comunidade arquivística.

Evidentemente, os textos que suportam esta nossa “crônica”, escritos há mais de 10 anos, não fizeram mais do que prognósticos a respeito do que de fato se evidencia no atual contexto. Via de regra, nas nossas incursões pelos dados verificamos que os assuntos pendentes na presente década não variaram muito do que havíamos observado na década anterior. No entanto, consideramos o incremento de dois temas, cujas pistas teremos de seguir, num outro tópico, para compreendermos minimamente o papel que jogam nos cenários da mudança. Trata-se, por um lado, da ideia da pós-modernidade, recentemente incorporada à Arquivística e, por outro, da iminência de um “salto paradigmático” (“*paradigm shift*”).

Em resumidas contas, o documento eletrônico vem alçando, ao longo dos últimos 40 anos, um estatuto que lhe confere protagonismo pelas preocupações que impõe no terreno da Arquivística Contemporânea. Entre uma e outra geração, ao que parece, segundo cresce em proporção – visto que as instituições arquivísticas, sobretudo situadas nos países centrais, têm referido um aumento progressivo na produção e na aquisição¹³⁰ deste novo suporte¹³¹ – crescem as necessidades de intervenção eficaz no seu controle, especialmente nas fases críticas do seu ciclo vital.

no consumo do papel. O uso do e-mail, segundo dizem, pode ser responsabilizado pelo aumento em 40% deste consumo. Os autores argumentam, inclusive, que o papel continuará jogando um papel importante nas organizações. Portanto, deveríamos trabalhar para substituir a ideia do “escritório sem papéis” como o uso sincrônico e otimizado dos recursos convencionais e eletrônicos. A referência completa é: Sellen, A. J; & Harper, R. H. R. (2002). *The myth of the paperless office*. Cambridge: The MIT Press. Num outro texto, publicado anos antes por Donaldson (1994) na revista *South African Archives Journal*, interrogavam-se as razões psicológicas, intelectuais e sociais pelas quais o “escritório sem papéis” não se tinha tornado realidade.

¹³⁰ A aquisição é também um tema relativamente recorrente entre os nossos dados, contando com 15 ocorrências. No nosso caso, o primeiro texto a referir este assunto foi publicado no ano 1978 e o último, do mesmo gênero, no ano de 2007. Este intervalo indicia que as preocupações com esta função, especificamente no contexto eletrônico, vêm de longa data.

¹³¹ Argumento utilizado, por exemplo, num dos textos consultados pelo autor e publicado em 1990. Naquela época, lidava-se com um contexto em que se previa que, até ao ano 2000, cerca de 75% das transações governamentais, nos Estados Unidos, decorreriam em ambiente eletrônico (Cook, 1991: 208). Sobre o mesmo tema, Dollar (1999) apontou estimativas dando conta de um incremento no volume da informação digital, entre 20 e 50% anualmente, até ao ano 2000, o que nas suas contas equivaleria a entre 35 e 60 bilhões e 500 páginas de um livro convencional. De referir que nem toda esta informação é arquivística ou deve ser tratada como arquivística, por eventualmente carecer de uma propriedade fundamental: a documentabilidade. Mesmo assim, os números são expressivos.

Neste ponto, faz-se claro, em termos substantivos, com que se conectam as “mudanças” tão referidas nos textos que analisamos¹³². Os discursos entram em consonância com algo que transcende os limites da própria Arquivística. Já tivemos a oportunidade de mencionar que as tecnologias, que tanto afetam os arquivos, em si mesmas são artefatos. Logo, não têm o poder, *per se*, de transformar a sociedade. Contudo, conectam-se com uma realidade mais ampla de mudanças sociais, das quais, inclusive, são fatores condicionantes e resultados. Conseqüentemente, nesta crônica que acompanhou a evolução do documento eletrônico, em breves passos, está nitidamente implícita uma senda analítica pela qual pretendemos seguir no próximo capítulo deste mesmo estudo.

Resumo das ideias do capítulo

Neste capítulo, o nosso primeiro objetivo foi dar a conhecer quem são os/as autores/as mais frequentes no nosso estudo, identificados/as como protagonistas dos cenários arquivísticos em mudança. Ainda, descobrir como atuam, neste mesmo cenário, tratando de identificar e compreender quais são as parcerias mais significativas que entre eles/as se estabelecem, bem como os possíveis significados abstraídos e interpretados à luz dos resultados alcançados. No âmbito das parcerias identificadas, sobressaíram dois projetos, de distinto teor e envergadura, que propuseram soluções para os problemas fundamentais da Arquivística atual, sob perspectivas e métodos rigorosamente distintos, mas baseados na mesma motivação e objetivos: a preservação, ao longo do tempo, do caráter de “prova dos fatos” dos documentos eletrônicos arquivísticos. As referidas iniciativas, designadamente os projetos da UBC/InterPARES e de Pittsburgh, que dividiram as posições da comunidade arquivística, nos anos 90, deram margem para testes de modelos, implementados com o objetivo de determinar o seu nível de encaixe num contexto real. Assim, um dos

¹³² Ao codificarmos os trechos que continham a palavra “mudança”, contabilizamos 42 frequências explícitas, que posteriormente analisamos.

testes que mencionamos foi o desenvolvido pela Universidade de Indiana, cujos resultados não foram de todo conclusivos, por razões inerentes, fundamentalmente, às descontinuidades no *staff* de pesquisa e os altos custos envolvidos. Para atender a um segundo objetivo, analisamos os conceitos, as propriedades e as dimensões mais significativas dos documentos arquivísticos convencionais e eletrônicos. Da observação dos dados, emergiram determinadas propriedades, amplamente conectadas entre si, nomeadamente: densidade, fluidez, portabilidade ou mobilidade, conectividade, integridade ou confiabilidade, duplicabilidade, unicidade, instabilidade, dependência de metadados, documentabilidade, organicidade, durabilidade e capacidade de armazenagem de informação. A conceituação destas propriedades foi determinante para identificar as suas dimensões, comparar os documentos convencionais com os atuais documentos eletrônicos e identificar os problemas e os desafios mais significativos, associados ao novo contexto. O nosso terceiro objetivo foi efetuar uma breve cronologia do documento eletrônico, situando-o como um fenômeno emergente em duas distintas gerações tecnológicas: a dos documentos legíveis por máquina e a dos documentos eletrônicos, propriamente ditos. Basicamente, estas duas gerações acompanham a evolução do objeto, na perspectiva da história das tecnologias de informação, decorrente de três etapas ou fases: “era do *mainframe*”, “era do computador pessoal” e “era das redes”. Em cada um destes períodos, verificamos que a Arquivística tem estado à volta com problemas que, especialmente, no último quartel do passado século, têm feito eco na literatura específica. Deste modo, no decorrer dos anos 70 e até inícios dos anos 80, uma primeira geração de arquivistas empreendeu os seus enfrentamentos. Ora criticada pelos falsos começos e pelas abordagens equivocadas, ora aclamada pela coragem, esta primeira geração, que, em termos dos resultados obtidos, não avança para além de um certo limite, dá lugar a uma segunda, persistente na atualidade, a quem se tem confiado uma responsabilidade inadiável e intransferível pela solução dos problemas mais cruciais do seu tempo, que dizem respeito à preservação de documentos arquivísticos de valor permanente, sob condições de integridade e em longo prazo. Tais foram, pois, os cenários arquivísticos descortinados nos dois primeiros blocos analíticos deste estudo.

Parte IV

Cai o pano, algo fica no repertório

“Cousas do teatro, disse Evaristo ao autor, para consolá-lo. Há peças que caem. Há outras que ficam no repertório.”

Machado de Assis (1839 - 1908)

(In: Várias Histórias. Citado por Aurélio Buarque de Holanda, 1999: s.p.)

CAPÍTULO 9

A ARQUIVÍSTICA SOB O SIGNO DA MUDANÇA

“Pensa-se que a viragem de um milénio seja uma época de mudanças; mas nem sempre isso é verdade: o fim do primeiro milénio, de forma geral, não apresentou novidades. Quanto ao segundo, aqueles que estiveram à espera de algum tipo de cataclismo fatal tiveram que se contentar com as emoções causadas pela antecipação do colapso do computador global através do bug do ano 2000 – que nunca aconteceu. Aliás, enquanto a maioria das pessoas celebrava a passagem do milénio à meia-noite de 31 de Dezembro de 1999, em termos estritamente cronológicos, o segundo milénio terminava em 31 de Dezembro de 2000. Para além disso, o milénio mudou apenas no calendário gregoriano do cristianismo, uma religião minoritária prestes a perder a primazia no multiculturalismo que caracterizará o século XXI.”

Manuel Castells (1942 -)

(“Um tempo de mudança”. In: O fim do milénio, 2007: xxv)

Sumário do capítulo

IV CAI O PANO, ALGO FICA NO REPERTÓRIO	455
9 A ARQUIVÍSTICA SOB O SIGNO DA MUDANÇA.....	457
Objetivos do capítulo	461
9.1 Conexões da mudança nas transformações sociais	
do fim do milênio.....	463
9.2 Perspectiva analítica do significado da mudança na arquivística	
contemporânea	487
Resumo das ideias do capítulo	511

Objetivos do capítulo

Neste capítulo, temos como objetivo desenvolver ideias verificadas no âmbito da literatura exógena ao campo arquivístico, consideradas relevantes para a compreensão do contexto gerado pelas transformações sociais que vêm sendo apontadas, desde o final do milênio, como responsáveis pelo estabelecimento de uma nova ordem social, inserida numa sociedade igualmente nova e marcada pelo papel relevante da informação, ora encarada como insumo básico, ora como produto desta nova ordem estabelecida. Para além disto, desenvolvemos uma perspectiva de análise do significado da mudança para a Arquivística Contemporânea, adotando como ponto de apoio tanto a literatura endógena quanto a exógena ao campo de inserção deste estudo. Deste modo, pretendemos cumprir os propósitos de fundamentar, ampliar ou eventualmente contrastar determinadas proposições e questões emergentes dos blocos analíticos prévios.

9.1 Conexões da mudança nas transformações sociais do fim do milênio

Ao abordar a “sociedade em rede”, Manuel Castells (2007a) clarifica que o ponto de viragem ou ruptura para a compreensão dos fenômenos associados ao advento das tecnologias de informação e comunicação situa-se no final do século XX, e mais precisamente nos anos 70, muito embora, conforme diz, encontremos os seus antecedentes nas décadas anteriores, o que coincide, aliás, com a nossa crônica do documento eletrônico. O período a que o autor se refere é caracterizado por uma profunda transformação da “cultura material”, que passa a viver sob a égide de um paradigma que se articula e é articulado em torno destas mesmas tecnologias e de um fenômeno que, a seu ver, é informacional e comunicacional (Castells, 2007a: 33).

De acordo com os dados de Castells (2007a), a nação que primeiramente reuniu as condições para a entrada nesta nova realidade – sob um ponto de vista que articula fenômenos que são econômicos, militares e sociais – foram os Estados Unidos da América, mais precisamente numa região conhecida como “*Silicon Valey*”, situada na Califórnia, o que também explica, em termos gerais, a presença precoce destas discussões na literatura arquivística norte-americana. Neste ponto do Globo começam a envidar-se os esforços necessários ao arranque e à aceleração tecnológica, que inclusive descrevemos, sob a perspectiva da Arquivística, e que atingiu o seu ápice no último quartel do século passado.

Adiante com as análises, Castells (2007a) menciona precondições econômicas, militares e tecnológicas reunidas pela região e pelo país, desde a Segunda Grande Guerra, sobretudo em função dos esforços empreendidos pelo Departamento de Defesa Norte-Americano e dos seus interesses estratégicos, resultando, por exemplo, no desenvolvimento da tecnologia que mais tarde seria aperfeiçoada para a *Internet*¹. Mas, de acordo com o que diz, apenas estes esforços militares, ou mesmo de superação da economia capitalista americana, naquele momento sob a “crise do petróleo”, não seriam suficientes para explicar o salto para o novo paradigma.

¹ Como nota recordatória, referimos que foi esse mesmo Departamento que atuou como parceiro no desenvolvimento dos modelos de atividade e entidade, no Projeto da UBC/InterPARES.

O autor conclui que “de facto, parece que a emergência de um novo sistema tecnológico, na década de 60, e, conseqüentemente, de uma nova ordem social, devem ser atribuídas à dinâmica autônoma da descoberta e da difusão tecnológica, incluindo-se entre estas, os efeitos sinérgicos das várias tecnologias-chave” (Castells, 2007a: 73). No seu entendimento, o sistema emerge nos anos 60, efetuando a ruptura, posteriormente, nos anos 70.

De forma coincidente, Sztompka² (1994) confirma que as mudanças sociais são mais nítidas a partir dos anos 70 do século passado, desencadeando um processo de alterações estruturais que acabam por afetar todas as áreas do conhecimento humano, desde as ciências e a religião, até a política e a sociedade, de um modo radical e irreversível, e, neste âmbito, revolucionário.

Seguindo a sugestão de Sztompka (1994), no que toca à afetação global da realidade, no final do século XX, ampliamos as nossas análises para o contexto de emergência de certas mudanças dignas de importância, que, na perspectiva de alguns, denunciam inclusive a chegada de uma nova ordem cultural e social, no atual milênio, algo que, no entendimento de outros, já teria, no entanto, ocorrido.

Na apreciação de Harvey (2008), para quem as mudanças decorrem, igualmente, no limiar dos anos 70, foram distintos os marcos filosóficos e conceituais indicativos da iminência de uma nova realidade. Entre estes, o autor destaca a redescoberta do pragmatismo na filosofia, com Richard Rorty (1979)³, e a mudança de ideias sobre a filosofia da ciência, liderada por Thomas Kuhn (1962)⁴ e Paul Feyerabend (1985)⁵. Num segundo plano, sublinha a ênfase *foucaultiana* na descontinuidade da história e a síntese de teorias matemáticas que salientam a indeterminação, a desorganização e o caos, para além do ressurgimento das preocupações de fundo ético, na política, e das questões postas de manifesto pela antropologia “pós-moderna”. Todos estes aspectos, em conjunto, reúnem ingredientes suficientes que

² Na obra “*The sociology of social change*”.

³ Rorty, R. (1979). *Philosophy and the mirror of nature*. Princeton: Princeton University Press.

⁴ Kuhn, T. (1962). *The structure of scientific revolutions*. Chicago: University of Chicago Press.

⁵ Feyerabend, P. (1985). *Against method*. London: Verso.

indiciam uma profunda mudança, que alcança a “estrutura do sentimento” humano e manifesta-se pela recusa em aceitar as grandes narrativas e as explicações universais para os fenômenos, próprias de uma realidade que até então tinha sido soberana.

No prefácio da obra a que nos referimos antes, Sztompka (1994) se alinha com uma perspectiva que, a nosso ver, dá nomes às coisas, tornando-as, portanto, objetos passíveis de análise. Vejamos, pois, o que diz:

[n]ow at the close of twentieth century, we are in the midst of an equally radical transition – from triumphant modernity, gradually spanning the whole globe, to new emergent forms of social life, still nebulous enough to warrant the vague label of “pos-modernity”⁶ (Sztompka, 1994: xiii). [grifos nossos]

Portanto, no final do século passado, e mais precisamente no decorrer dos anos 70, sob a égide de um conjunto de transformações radicais, passar-se-ia de uma “triumfante modernidade” para uma emergente e “nebulosa pós-modernidade”, encabeçada por novas formas de compreender e realizar a vida social neste planeta.

Com efeito, o que quer que esteja por trás do que usualmente designamos “pós-modernidade” ruiu e vem ruindo as bases de um modelo universal de modernidade, a partir do terço final do século passado. Sendo assim, interessa compreender onde se encontram as raízes de um modelo que, neste momento, supostamente deitamos por terra.

Tal e qual revela Habermas (1983), o projeto de modernidade, do qual o pós-modernismo é herdeiro e ao mesmo tempo crítico mordaz, assume as rédeas no século XVIII e finca suas raízes no empenho iluminista por uma ciência objetiva, pela moralidade, por leis universais e por uma arte que se revele autônoma, nos termos da sua própria lógica interna. Consequentemente, o domínio científico, a expansão, a liberdade e o desenvolvimento de formas racionais de organização da sociedade

⁶ Ou, “[a]gora, no final do século XX, estamos no meio de uma transição tão radical – da modernidade triunfante, gradualmente abrangendo todo o globo, às novas formas emergentes de vida social, ainda suficientemente nebulosas para justificar o rótulo vago de ‘pós-modernidade’” (Sztompka, 1994: xiii). [grifos nossos] [tradução nossa]

passam a ser os seus ingredientes. A ideia é, pois, revelar qualidades humanas universais, romper com a tradição e lançar mão do progresso, da liberdade e da felicidade (Habermas, 1983: 9).

Sob um ponto de vista epistemológico, Santos (2003) recorda que no século XVI construíram-se as bases sobre as quais se erige o modelo de racionalidade da ciência e do paradigma moderno. No século XIX, este modelo se completa, atingindo as ciências sociais então emergentes. Precisamente, deste ponto em diante, “pode falar-se de um modelo global de racionalidade científica”, que pretende a liberdade face a qualquer conhecimento baseado no senso comum, considerado irracional. O modelo moderno é totalitário, pois nega qualquer forma de conhecimento que não se pauta nos seus princípios epistemológicos ou regras metodológicas; conduz-se pela repugnância a qualquer forma de dogmatismo e de autoridade; avança pela observação e pela experimentação e entende o conhecimento como quantificação, redução, divisão, classificação e relação (Santos, 2003: 10-15). Em resumo, estas seriam as suas características principais.

Numa outra perspectiva de aproximação, Giddens (2005) refere que o conceito de modernidade associa-se aos “modos de vida e de organização social que emergiram na Europa, em torno do século XVII, e adquiriram, subseqüentemente, uma influência mais ou menos universal” (Giddens, 2005: 1). Ainda, analisa que no âmbito da literatura específica têm sido constantemente defendidos dois tipos distintos de conceitos, quer na perspectiva, quer nos efeitos. O primeiro refere-se a uma suposta passagem de um sistema social a outro (da sociedade industrial à sociedade pós-industrial ou sociedade da informação). O segundo associa-se à ruptura com um modelo e à aproximação com outro. Exatamente, neste ponto, conforme diz, surge e populariza-se o conceito de pós-modernidade, interpretada, não por acaso, como um contraponto à modernidade⁷.

Ainda, no plano das críticas feitas pelos pós-modernos ao modelo com o qual supostamente pretendem romper, Harvey (2008) refere uma nota editorial

⁷ Giddens (2005), e não só, aponta que terá sido Jean-François Lyotard, no seu livro “A condição pós-moderna”, o responsável pela popularização do referido conceito.

divulgada por uma revista de Arquitetura, no final dos anos 80, em que se reforçam algumas das vertentes analíticas inclusive referidas previamente:

[g]eralmente percebido como positivista, tecnocêntrico e racionalista, o modernismo universal tem sido identificado com a crença no progresso linear, nas verdades absolutas, no planejamento racional de ordens sociais ideais, e com a padronização do conhecimento e da produção (Columbia University Graduate School of Architecture, 1987⁸ citado por Harvey, 2008: 19).

Então, numa postura de crítica a este modelo de pensamento moderno, Harvey (2008) recorda que não muito longe do seu auge, já no século XX, as guerras, as bombas e os holocaustos vão deitar por terra boa parte do otimismo e da esperança modernista proclamada nos séculos precedentes. Ainda, seguindo Bernstein (1985), invoca toda a carga pessimista do pensamento *weberiano*, à época, quando sentenciou que tanto a esperança como a expectativa dos iluministas não passariam de uma “amarga e irônica” ilusão. O desenvolvimento da razão concreta não levaria senão à criação de uma “jaula de ferro”, rodeada por uma racionalidade burocrática da qual a humanidade não teria a possibilidade de escapar (Bernstein, 1985⁹ citado por Harvey, 2008: 25). De fato, quando nos apegamos às características do mundo atual, confirmamos o poder de consumação fortemente embutido nas referidas previsões.

Para sedimentar a questão da descrença nos princípios benéficos da modernidade, Harvey (2008) ainda menciona uma máxima do pensamento *nietzschiano*, para quem “o moderno não era senão a energia vital, a vontade de viver e de poder, nadando num mar de desordem, anarquia, destruição, alienação individual e desespero” (Harvey, 2008: 25). Tais aspectos, a nosso ver, identificam as ideias da modernidade com uma maneira de viver e um corpo de interesses inegavelmente estruturado *por e para* elites dominantes da sociedade, sem qualquer conexão de valor com os restantes segmentos sociais.

⁸ Columbia University Graduate School of Architecture. (1987). The culture of fragments (Editorial). *Precis*, 6.

⁹ Bernstein, R. (Ed.) (1985). *Habermas and modernity*. Oxford: Basil Blackwell.

Ainda, num reforço à nota anterior, alcançamos as ideias de Vattimo (1986)¹⁰, seguido por Reynoso (2008) e por Giddens (2005), para quem Friedrich Nietzsche é um dos nomes que, sem dúvida, põem em causa o pensamento moderno, conquanto se tenha recusado a oferecer formas de superação crítica do modelo. Num tal sentido, o mérito de Nietzsche, conforme acrescenta Giddens (2005), não estaria numa suposta ligação com a pós-modernidade, que nem sequer vislumbrou nos seus escritos. Antes, encontrar-se-ia no êxito que este autor logra ao “pôr a descoberto os pressupostos ocultos do iluminismo”¹¹ (Giddens, 2005: 33).

O pensamento *nietzchiano* é, portanto, pós-moderno de direito sem o ser de fato. As suas ideias, na medida em que expõem as contradições internas do Iluminismo, levantam suspeição sobre a integridade do modelo de sociedade que nele se sustenta e que representa a modernidade na sua plenitude ideológica.

Neste ponto, nos encontramos na disposição de clarificar dois relevantes conceitos: pós-modernismo e pós-modernidade. Com este intuito, acompanhamos inicialmente os escritos de Eagleton (1997), para quem a primeira expressão geralmente identifica uma forma contemporânea de cultura, enquanto a segunda alude a um período histórico específico.

Esta perspectiva apresenta ressonância em Giddens (2005), ao dizer que “o termo ‘pós-modernidade’ é muitas vezes usado como se fosse um sinónimo de ‘pós-modernismo’, de sociedade pós-industrial, etc.” Todavia, prossegue, “o pós-modernismo, se é que significa alguma coisa, é mais indicado para referir estilos ou movimentos no âmbito da literatura, da pintura, das artes plásticas e da arquitectura”. “A pós-modernidade refere-se a algo diferente”. O autor finaliza da seguinte forma: “se estamos a avançar por uma fase de modernidade, isso significa que a trajetória do desenvolvimento social está a levar-nos para longe das instituições da modernidade, em direcção a um tipo novo e distinto de ordem social” (Giddens, 2005: 31-32).

Neste ponto, realçamos que Giddens (2005) não acredita no encaixe do conceito de pós-modernidade como representação da situação contemporânea. A seu

¹⁰ Vattimo, G. (1986). *El fin de la modernidad*. Barcelona: Gedisa.

¹¹ Que seriam, desde um ponto de vista epistemológico: o fundacionismo, a iluminação e o historicismo.

ver, estamos vivendo e assumindo as consequências de uma “modernidade tardia”. Por certo, estas consequências darão vaga à substituição da atual ordem social e institucional (a sua análise se centra nas instituições montadas pela modernidade) por uma outra sociedade, que, no seu entender, até poderá vir a ser chamada de “pós-moderna”, mas que de fato ainda não existe. No que diz respeito à cultura do pós-modernismo, o autor analisa que “se existir, de forma irrefutável, poderá expressar uma consciência de uma tal transição, mas não mostra que ela [a pós-modernidade] existe” (Giddens, 2005: 32).

No entanto, na interpretação de Eagleton (1997), o “pós-modernismo” de fato existe e, por definição, identifica-se com um estilo de pensamento que suspeita das noções clássicas de verdade, de razão, de objetividade, da ideia universal de progresso e de emancipação, das estruturas únicas, das grandes narrativas ou das explicações definitivas. Contra estes esclarecimentos, vê o mundo como contingente, sem fundamentação, diverso, instável, indeterminado, consubstanciado numa série de culturas desunificadas, ou em interpretações que produzem um grau de ceticismo sobre a objetividade da verdade, da história e das normas. Em suma, seriam estas as suas características mais salientes.

Numa via de conciliação das ideias anteriores, Harvey (2008) assume que as mudanças ocorridas no final do século passado são, de fato, significativas e ultrapassam os limites de um “modismo” ou de um “gosto de ocasião”. O problema reside, pois, no fato de o nosso entendimento nos levar, ou não, à assunção deste conjunto de transformações como “pós-modernistas” e do ambiente em que se entrecruzam como “pós-moderno” (Harvey, 2008: 18-19). De modo que, neste momento, segundo analisa, “talvez só haja concordância em afirmar que o ‘pós-modernismo’ representa alguma espécie de reação ao ‘modernismo’ ou de afastamento dele” (Harvey, 2008: 19). Mas, se um conceito é de todo confuso (modernismo), o outro (pós-modernismo) passa a sê-lo duplamente.

Ainda, no que se refere a ambos os conceitos, Eagleton (1997) analisa que a visão de mundo da pós-modernidade orienta-se pelas condições materiais da sociedade ocidental, no seu salto para um novo capitalismo, para o efêmero e

descentralizado mundo da tecnologia, do consumismo e da indústria cultural, num triunfo dos serviços, das finanças e da indústria da informação sobre a manufatura tradicional. Nesta acepção, o pós-modernismo passa então a representar um estilo de cultura que reflete alguns destes aspectos, de forma plural, auto-reflexiva, jocosa e eclética, confundindo, deliberadamente, os limites existentes entre as culturas erudita e popular, e entre a arte e a experiência do cotidiano.

Portanto, o pós-moderno proclama uma “legítima reação” à visão de mundo universal do moderno, como algo que privilegia, de forma contrastante, “a heterogeneidade e a diferença como forças libertadoras na redefinição do discurso cultural” (Columbia University Graduate School of Architecture, 1987¹² citado por Harvey, 2008: 19). Ainda, a seu ver, a fragmentação, a indeterminação e a desconfiança dos discursos universais ou “totalizantes” são o marco fundamental deste tipo de pensamento que aflora no final do século passado.

Das aproximações anteriores ficamos, portanto, com a noção de que os autores consultados tratam de coisas distintas, mas que se complementam, para designar inclusive realidades sobrepostas. O princípio que unifica a ideia de pós-modernidade (na acepção social) ao pós-modernismo (na acepção cultural) é a genuína reação que ambos representam ao estado de coisas estabelecido pelas ideias iluministas e modernas, desde o século XVIII, embora divirjam quanto a uma demarcação cronológica específica, indicativa de uma realidade novamente alterada a partir das transformações do final do século XX.

No tópico das transformações do século XX, relevam as tecnologias de informação e comunicação. Tal como assinala Castells (2007a), elas compreendem um conjunto de tecnologias convergentes, que emergem ao longo de todo o século e abrangem distintos campos do conhecimento. Não são simplesmente “ferramentas a serem aplicadas”, antes “processos a serem desenvolvidos”. Com uma novidade: os/as próprios usuários/as assumem o seu controle. O testemunho mais fiel desta realidade, ainda segundo diz, é a concepção por trás do que conhecemos como *Internet*.

¹² Columbia University Graduate School of Architecture. (1987). The culture of fragments (Editorial). *Precis*, 6.

No que diz respeito à forma com que se incorporam à sociedade e à velocidade com que a transformam, Freeman (1991) analisa que, conquanto tenham um potencial de aplicação de fato exponencial, as novas tecnologias não são introduzidas, nem de modo simultâneo, nem num curto espaço de tempo. Contrariamente ao que se imagina, a sua assimilação pelo sistema social e econômico, na maior parte dos casos, é assunto de décadas, relacionando-se ao conceito dos longos ciclos econômicos, originalmente sugeridos por Schumpeter (1939)¹³. O seu prolongado processo de difusão é mais ou menos inevitável, porque envolve a implementação de uma grande variedade de mudanças e de *clusters* de inovações técnicas, numa igualmente grande variedade de aplicações e processos, configurados em diversas escalas (Freeman, 1991: 102).

Deste ponto de vista, as transformações culminantes no final do século XX se enquadram na perspectiva evolutiva. Quer sejam frutos de ciclos econômicos mais ou menos longos, quer de tecnologias que se convergem, são mudanças desenvolvidas por fases que se prolongam por décadas e desembocam em fenômenos variados e em processos completamente novos.

No entanto, existem aproximações que se baseiam em outros tipos de argumentos, dando conta da existência de um processo revolucionário e radical (e não evolucionário), vislumbrado não propriamente nas causas, mas nos efeitos sociais, i.e., nas mudanças irreversíveis geradas pelo contexto tecnológico e informacional. No texto de Castells (2007a) encontramos pelo menos duas análises que colaboram conosco na caracterização do assunto por este prisma.

A primeira delas, desenvolvida no âmbito da história da tecnologia, é sustentada por Mokyr (1990)¹⁴. Para este autor, o final da década de 70 foi marcado por uma mudança tecnológica acelerada e sem precedentes, com padrões históricos comparáveis aos atingidos na Primeira Revolução Industrial, de meados do século XIX. De modo que, num momento subsequente, i.e., na década de 90, estivemos sob o

¹³ Schumpeter, J. A. (1939). *Business cycles: a theoretical, historical and statistical analysis of the capitalist process*. New York: McGraw-Hill.

¹⁴ Mokyr, J. (1990). *The lever of riches: Technological creativity and economic progress*. New York: Oxford University Press.

efeito de um conjunto de macroinvenções que prepararam o terreno para a emergência de uma série de microinvenções igualmente revolucionárias¹⁵ (Mokyr, 1990 citado por Castells, 2007a: 40).

A segunda análise é referida por Kransberg (1985). Num excerto clarificador, o autor diz, textualmente, que “a era da informação revolucionou de facto os elementos técnicos da sociedade industrial”. Conquanto “possa ser evolucionária, no sentido de que todas as mudanças e benefícios não apareceram da noite para o dia, será revolucionária nos seus efeitos sobre a sociedade” (Kransberg, 1985¹⁶ citado por Castells, 2007a: 33). [grifos nossos]

De fato, estas análises dão notícia de um caráter de certa forma híbrido das mudanças trazidas no bojo das inovações tecnológicas do final do século XX. De contínuas e cumulativas, num dado momento, tornam-se descontínuas e repentinas, no outro, numa espiral crescente de inovação, geradora de produtos e processos diversos e consecutivos. Quanto a este aspecto, Freeman (1991) destaca que o elemento ou a inovação técnica “mais revolucionária” do século XX, por comparação com a máquina a vapor do século XIX, terá sido o computador pessoal, de boa qualidade e oferecido a custos compatíveis (Freeman, 1991: 71).

Na perspectiva analítica de David (1975) e Arthur (1989), seguidos por Castells (2007a), a revolução desse fim de século ter-se-ia consumado pelo “grande, inesperado e repentino aumento das aplicações tecnológicas”, transformando processos, distribuindo produtos e concentrando, irreversivelmente, as riquezas produzidas nas mãos de uma elite apta a comandar o novo sistema (David, 1975¹⁷; Arthur, 1989¹⁸ citados por Castells, 2007a: 40).

¹⁵ Naturalmente, o autor se refere aos progressos científicos no âmbito da nanotecnologia, cujos efeitos se fazem sentir, por exemplo, ao nível da informática e da medicina, pela portabilidade dos equipamentos e dos sistemas.

¹⁶ Kransberg, M. (1985). The information age: evolution or revolution? In Guile, B. R. (Coord.). *Information Technologies and social transformations*. Washington: National Academy of Engineering. Este autor, inclusive, é referido por Castells (2007a) como um dos principais historiadores contemporâneos da tecnologia.

¹⁷ David, P. (1975). *Technical choice innovation and economic growth: essays on American and british experience in the nineteenth century*. London: Cambridge University Press.

¹⁸ Arthur, B. (1989). Competing technologies, increasing returns, and lock-inby historical events, *Economic Journal*, 99, 116-31.

No que tange às particularidades destas mudanças, Castells (2007a) conjectura que estar-se-ia diante de uma revolução destinada a “remodelar, de forma acelerada, a base material da sociedade” (Castells, 2007a: 2). Tal como as demais revoluções de que se tem registro, a atual destacar-se-ia pela *penetrabilidade*, conceito que credita a Kransberg & Pursell (1967)¹⁹, significando, em última análise, a

sua introdução em todos os domínios da actividade humana, não como fonte exógena de impacto, mas como o tecido em que essa actividade é exercida. Por outras palavras, estão *voltadas para o processo* [as revoluções tecnológicas], além de induzir novos produtos. Por outro lado, ao contrário de qualquer outra revolução, o cerne da transformação que estamos a viver na actual revolução, refere-se às *tecnologias de informação, processamento e comunicação*. Para esta revolução, a informação tecnológica é o que as novas fontes de energia foram para as sucessivas revoluções industriais, da máquina a vapor à electricidade, aos combustíveis fósseis e até mesmo à energia nuclear, uma vez que a produção e distribuição de energia foi o elemento principal na base da sociedade industrial (Castells, 2007a: 35-36). [grifos do autor]

Por outras palavras, estaríamos supostamente vivendo um momento evolucionário, na perspectiva das origens e dos processos envolvidos, que não nascem da noite para o dia, mas revolucionário sob o ângulo dos efeitos radicais que provoca. As sucessivas inovações refletidas nas tecnologias, ao longo do século XX, teriam atuado como o elemento catalisador dessas transformações, centralizando esforços, dentre outras coisas, no papel da informação, tornando-a num insumo básico na cadeia processo-produto da sociedade emergente.

Aqui cabe uma pausa para a reflexão. Os referidos conceitos não são desenvolvidos ou assimilados de igual maneira pelos teóricos que consultamos. Num tal sentido, consideramos prudente analisar a questão sob distintos ângulos, tratando de verificar se encontramos algum ponto de convergência nos discursos.

De um modo geral, as perspectivas marxistas tradicionais estabelecem uma diferença que nos tem servido como eixo para a reflexão sobre os conceitos de

¹⁹ Kransberg, M.; Pursell, C. W. (Coord.) (1967). *Technology in western civilizations*. New York: Oxford University Press.

evolução e de *revolução*²⁰. Enquanto o primeiro conceito remete-nos para uma realidade perfilada por um processo lento e gradual de mudanças, que não alcançam necessariamente todas as esferas da sociedade, visto que se encaixam numa estrutura reformista, o segundo, entretanto, remete-nos justamente para a realidade oposta. A revolução representa qualquer coisa que impacta a realidade, de tal maneira que os seus efeitos se fazem sentir por todo lado, ainda que de modo desigual, gerando mudanças radicais e irreversíveis, com capacidade para promover alterações profundas no tecido social.

Numa revisão destes conceitos, Sztompka (1991) dá notícia de que a própria ideia de revolução sofreu uma “mudança paradigmática” (“*paradigmatic shift*”, conforme o original) no final dos anos 70 e inícios dos 80 do século passado. De uma visão ortodoxa, dada pelo materialismo histórico, a uma “teoria moderna dos movimentos sociais”. As revoluções, antes vistas sob o mito das catástrofes e pela força do “medo” que representavam no imaginário social, passam então a ser compreendidas, nas palavras do próprio autor, *as the strongest manifestation of human agency, operating by means of collective action at critical junctures of the historic process*²¹ (Sztompka, 1991: 170).

No cerne desta mudança, tanto no conceito como na teoria da revolução, estaria a passagem de um modelo de análise desenvolvimentista para um modelo alternativo, pós-desenvolvimentista. No cerne de ambos, as propostas de mudança: de uma “triumfante modernidade”, conectada com o primeiro modelo e guiada pela razão, pela história e pelo progresso, para uma outra realidade, marcada pela decadência desta mesma modernidade, consubstanciada num momento de profunda crise e aguda reflexão do modelo vigente. Este seria então o modelo pós-desenvolvimentista (Sztompka, 1991: 169-170).

Ainda, atendo-se apenas ao pós-desenvolvimentismo, Sztompka (1991) delinea “dois modelos contrastantes de revolução”, cada qual com “variações

²⁰ Escusamos de explicar que estas demarcações teóricas se encontram presentes em distintos estudos históricos de orientação marxista, destinados à análise das “revoluções” dos séculos XVIII e XIX.

²¹ Ou “como a mais forte manifestação da diligência humana, operando por meio de ação coletiva em momentos críticos do processo histórico.” (Sztompka, 1991: 170). [tradução nossa]

significativas”. O primeiro “ênfatiza a mobilização dos atores”, assumindo a irrupção das revoluções, de “baixo para cima”, como fruto de um descontentamento geral, de um comportamento social coletivo espontâneo, ou de uma mobilização ideológica. O segundo modelo, entretanto, acentua o contexto estrutural. Neste caso, são as condições, as circunstâncias e as situações que conduzem a um processo que se implanta “de cima para baixo”, como forma de amenizar uma situação adversa e oferecer novas oportunidades. Um tal modelo alinhar-se-ia com algo que o autor define como “metáfora da tampa de segurança”. A seu ver, no imaginário atual, a ideia de irrupção miraculosa das revoluções vem sendo substituída pela de um processo de intervenção conscientemente construído (Sztompka, 1991: 171-172).

No entendimento de Kumar (2004) é absolutamente impróprio o uso do termo “revolução tecnológica” para caracterizar a época em causa, e não o fenômeno tecnológico em si. Na raiz da justificção está o fato de que o “progressivo e esperançoso progresso” apontado pelos defensores do conceito, nem saiu do âmbito das elites que comandam a sociedade, nem da esfera de influência dos países e regiões centrais do Globo. Para além disto, os efeitos teoricamente propugnados estão longe de atingir as camadas desfavorecidas, visto que as inovações introduzidas foram desenhadas para atender aos interesses políticos e econômicos de uma minoria que, naturalmente, delas se tem beneficiado (Kumar, 2004: 116).

Assim sendo, temos pouca ou nenhuma dúvida de que o argumento de Kumar (2004) se alinha com o segundo modelo apontado por Sztompka (1991). Aliás, uma tal perspectiva, à luz do materialismo histórico, é antes uma reforma que uma revolução, uma vez que conduz as mudanças sem afetar as bases do processo social.

Ainda, sobre este assunto, o ponto de vista de Giddens (2005) assume como parâmetros a continuidade e a descontinuidade. Sob este ângulo, a modernidade, bem como as suas consequências mais visíveis, entre as quais, a revolução tecnológica, encaixam-se num modelo que até então tem revelado um aspecto de continuação, e não de interrupção, com a realidade social vigente, propenso entretanto às mudanças futuras, num tempo e num espaço que ainda são incertos. Daí que prefira o conceito de “modernidade tardia” em lugar de pós-

modernidade, optando por não se alinhar com a ideia de uma revolução embutida nas transformações sociais recentes.

Nas advertências de Schaff (1974), os fatos devem ser analisados com um “recoo suficiente para evitar a alteração da percepção” (Schaff, 1974: 12). Dada a relativa contemporaneidade das transformações tecnológicas deveríamos então considerar a hipótese de não estarmos suficientemente distantes, no tempo e no espaço, para analisarmos todos os aspectos significativos do problema. Esta seria então uma razão mais do que forte para a cautela e a reticência em assumir-se uma postura ou outra, verificada inclusive nas análises prévias²².

Não obstante os argumentos sobre ter-se cautela, numa obra clássica, publicada há quarenta anos²³, Daniel Bell (1977) tentou captar precocemente os nuances significativos do que chamou de nova ordem social, algo que ele próprio teria vislumbrado e descrito como resultado das transformações tecnológicas. As suas análises têm sido ponto de referência para os precursores do conceito de sociedade da informação²⁴. Queremos resumir algumas delas, para então as cotejarmos com assunções contemporâneas.

As análises de Bell (1977) decorrem em três esferas estruturais: social, política e cultural. O conceito de sociedade pós-industrial, conforme diz, associa-se especialmente à primeira destas esferas e abrange tanto os aspectos econômicos e tecnológicos como o chamado “sistema ocupacional” (i.e., o mundo do trabalho). Para Bell (1977), cada uma destas esferas sofreria alterações significativas, face às transformações provocadas pela interação entre a ciência e a tecnologia.

Particularmente, no âmbito da estrutura social, Bell (1977) mencionou cinco critérios básicos para a compreensão da nova sociedade, projetando realidades. O (i) setor econômico, por exemplo, seria afetado pela mudança de uma economia de

²² A revolução francesa, por exemplo, conforme comenta Schaff (1974), foi analisada sob distintos ângulos e épocas, dependendo da perspectiva elegida pelo observador. No entanto, apenas depois de passados dois séculos de ocorrência do fenômeno foi que adquirimos a possibilidade de nos distanciarmos suficientemente, como para o interpretarmos.

²³ Intitulada “O advento da sociedade pós-industrial: uma tentativa de previsão social”.

²⁴ De acordo com Webster (2005), Castells (2007a), Giddens (2005) e Reynoso (2008), teria sido Daniel Bell o responsável pelos contornos precisos do conceito de sociedade pós-industrial, que décadas mais tarde viria a ser incorporado ao de sociedade da informação.

produção para uma de serviços. A (ii) distribuição ocupacional, por sua vez, seria afetada pela projeção de uma classe profissional e técnica em detrimento das demais. O (iii) conhecimento teórico passaria a ocupar uma posição central, como fonte de inovação e de formulação política, a partir da qual se efetuariam o (iv) controle e a distribuição tecnológica. Como consequência, as constantes tomadas de decisão levariam à criação de uma (v) “tecnologia intelectual” na sociedade (Bell, 1977: 27-28).

O autor não se esquivou da tarefa de desenvolver, ao pormenor, cada um dos cinco critérios aqui resumidos. No que diz respeito à questão tecnológica, que de resto nos interessa, captamos, em essência, que

com as novas modalidades de previsão tecnológica, meu quarto critério, as sociedades pós-industriais poderão estar aptas a atingir uma nova dimensão da mudança de estrutura social, o planejamento e o controle do desenvolvimento tecnológico (Bell, 1977: 41).

O ponto central do conceito de “sociedade pós-industrial” desenvolvido por Bell (1977) era o conhecimento teórico, eixo em redor do qual se organizaria o desenvolvimento econômico e se estratificaria a sociedade (Bell, 1977: 134). O conceito também sugeria a existência de um núcleo comum de problemas, dependentes em grande parte das relações entre a ciência e a política. Estes problemas teriam de se resolver no âmbito dessas sociedades, com soluções que entretanto poderiam “vir de diversas maneiras e para diferentes propósitos”, conforme apropriadamente sublinhou o autor (Bell, 1977: 142).

Uma súmula das questões até ao momento referidas por Bell (1977), a nosso ver, encontra-se no excerto a seguir.

Uma sociedade pós-industrial tem como base os serviços. Assim sendo, trata-se de um jogo entre pessoas. O que conta não é a força muscular, ou a energia, e sim a informação. A personalidade central é a do profissional, preparado por sua educação e por seu treinamento para fornecer os tipos de habilidades que vão sendo cada vez mais exigidos numa sociedade pós-

industrial. Se a sociedade industrial se define pela quantidade de bens que caracterizam um padrão de vida, a sociedade pós-industrial define-se pela qualidade da existência avaliada de acordo com os serviços e o conforto – saúde, educação, lazer e artes – agora considerados desejáveis e possíveis para todos (Bell, 1977: 148).

Do excerto anterior, ficamos com a nítida ideia da influência do discurso de Bell (1977) nos escritos e nas atitudes contemporâneas. Essa sociedade, centrada simultaneamente nos serviços, nas tecnologias e na informação, de alguma forma, parece ter-se concretizado. Entretanto, a sua expansão e distribuição “para todos” é, de fato, o que ainda não se nota.

De qualquer forma, vivemos no limiar de uma época que se baseia no consumo e na interferência dos ciclos de inovações tecnológicas, que alimentam e são alimentados por um mecanismo psicológico gerador de necessidades crescentes entre as pessoas. Estas necessidades, por sua vez, geram a demanda por novas tecnologias, mais baratas e de melhor qualidade, portanto mais competitivas no mercado do que as anteriores, até que, novamente, outras tecnologias se apresentam como geradoras de novas necessidades. Um tal círculo não tem fim, enquanto se mantêm as condições que o geram: basicamente, a produção e o consumo. Uma tal retroalimentação se move pela criatividade, pela inovação e pela difusão, sendo estes os elementos entendidos pelos distintos autores que consultamos, não por casualidade, como “chaves” para a compreensão do paradigma tecnológico atual.

Do consumo da tecnologia produzida fomentam-se novas descobertas e destas chega-se a uma nova vaga de consumo, o que perdura indefinidamente, num jogo da *pescadilla que se muerde la propia cola*. Todavia, este consumo não se limita ao âmbito exclusivo da tecnologia, conquanto se lhe associe fortemente. A informação, como vimos, também aparece supostamente como um dos produtos rentáveis desta nova sociedade.

Se, do ponto de vista de Bell (1977), a atual sociedade é “pós-industrial”, numa nota ao pé de página, Castells (2007a) a define como “informacional”, i.e., “uma forma específica de organização social na qual a produção da informação, o seu processamento e a sua transmissão se tornam nas fontes principais da produtividade e

do poder, em virtude das novas condições tecnológicas emergentes” (Castells, 2007a: 25)²⁵. Portanto, a informação e, por extensão, o conhecimento, conquanto não sejam os atributos centrais dessa sociedade, o que, a seu ver, desautoriza inclusive o uso da expressão “sociedade da informação”, são aplicados em favor da inovação e do uso, num ciclo de retroalimentação que, como havíamos antecipado, tanto é sinérgico como cumulativo (Castells, 2007a: 36).

Numa análise do impacto, valor e uso da informação, na sociedade atual, Hill (1999) começa por dizer que a informação correta e no momento correto tem de fato um impacto considerável e que, neste aspecto, as tecnologias jogam um papel importante²⁶. No entanto, nem toda informação tem este mesmo potencial, o que se explica pela influência de outros fatores, para além da própria tecnologia, entre os quais cita, particularmente, a precisão e a fiabilidade (Hill, 1999: 2).

Portanto, para Hill (1999), em lugar de chamarmos o momento atual de Era da Informação e rotularmo-nos como membros de uma suposta “sociedade da informação”, deveríamos explorar se há algum significado por trás destas palavras (Hill, 1999: 274). O autor aceita a ideia de que vivemos numa sociedade com um quantitativo de informação sem precedentes, e até admite um incremento do seu nível de confiança. Entretanto, recorda que tais aspectos são apenas parte da questão. Neste momento, conclui, estamos sendo mais afetados pelos produtos eletrônicos do que propriamente pela informação, que dados os *stocks* altos manipulados, ainda carece de qualidade (Hill, 1999: 285).

Portanto, Hill (1999) se reserva no direito de duvidar da correspondência deste conceito, para caracterizar a sociedade atual, e sugere que o termo mais apropriado seria provavelmente “Era da eletrônica”, em analogia à “Era industrial”. Igualmente, se poderia adotar o termo “Idade da consciência”, como um contraponto à “Idade da razão”, identificada com a modernidade. Enfim, qualquer que seja o termo

²⁵ De referir que Castells (2007a) efetua uma “distinção analítica” entre os termos sociedade da informação e sociedade informacional, sendo o segundo o seu preferido. O primeiro, segundo diz, implica a ideia da existência de um papel exclusivo para a informação na sociedade atual, algo que a seu ver não corresponde à realidade.

²⁶ Por exemplo, Hill (1999) menciona que uma mesma mensagem urgente enviada pelo correio, em lugar da tecnologia por cabo, teria sido menos utilizável, porque ainda que transportada por via aérea, poderia chegar tarde demais ao destino.

utilizado, conclui o autor, o que não se discute é que de fato nos encontramos imersos/as numa “era das mudanças aceleradas”, profundamente marcada pelos impactos das tecnologias.

Com argumentos semelhantes, Webster (2005), autor com larga experiência acumulada, em sucessivas publicações sobre o assunto, confirma que os contornos da suposta “sociedade da informação” nem de longe são precisos. Enquanto alguns segmentos da sociedade – nomeadamente os *media*, os empresários de topo e os políticos – insistem em vulgarizar a expressão, quem de fato se dedica a debater o tema, não raro, conclui que o seu emprego é falso e indutor de erros analíticos. Para o autor, em lugar de “sociedade da informação” dever-se-ia preferir o conceito de “informatização da sociedade”²⁷, num sinal inequívoco de identificação com uma acepção que reconhece as mudanças, sem no entanto assumi-las como sistêmicas, ou dar como certo o seu potencial para o rompimento com as estruturas sociais prévias.

Ao examinar determinados textos de autores dedicados ao assunto²⁸, Webster (2005) abstrai duas conclusões. Primeiro, que o conceito de “sociedade da informação” deve ser utilizado apenas quando se trata de chamar a atenção para a incidência de um conjunto de fenômenos identificados com um aumento, sem precedentes, na quantidade e, eventualmente, na qualidade da informação circulante. Segundo, que o referido conceito *não* deve ser utilizado para enquadrar o tipo de sociedade que *emerge* das alegadas transformações (Webster, 2005: 263).

Ainda, o mesmo Webster (2005) considera ingênua e prematura, tanto a ideia de “revolução da informação” como do seu alegado impacto na sociedade atual. Conforme pontua, assumir ambas as coisas seria o mesmo que acreditar que a inovação tecnológica resulta, por ela mesma, na mudança social, alinhando-se com uma perspectiva determinista, quando a própria teoria social conduz a um ponto bastante diferente, i.e., à perspectiva da mobilização dos atores ou dos movimentos sociais (Webster, 2005: 264).

²⁷ Termo que se aproxima inclusive do usado por Schaff (1995) na obra “A sociedade informática: as consequências sociais na segunda revolução Industrial”, e que foi, naturalmente, “sociedade informática”.

²⁸ Que são, neste caso: Daniel Bell, Manuel Castells, Herbert Schiller, Jürgen Habermas e Anthony Giddens. Dentre os autores analisados por Webster (2005), apenas não tivemos acesso direto às ideias de Herbert Schiller.

O debate em torno do determinismo tecnológico é amplo e se encontra documentado em distintos capítulos da história da tecnologia. De forma que não nos caberia, neste texto, efetuar mais do que alguns matizes relevantes a respeito do assunto, sem a pretensão de o esgotar. Nas suas análises, de há mais de um quarto de século, Bell (1977), por exemplo, argumentou que não tinha uma visão determinista e que, portanto, não acreditava que a estrutura social seria determinante das mudanças econômicas e políticas que então visionava, antes um elemento que suscitaria problemas para o resto da sociedade resolver (Bell, 1977: 25-26)²⁹.

A ideia ventilada por Bell (1977) merece um comentário. O ato de suscitar problemas remete à teoria que explica que a tecnologia em si mesma não é boa nem má, tendo que ser pensada, gerida e regulada *no* e *pelo* meio social em que aparece. Pelas palavras proferidas por Castells (2007a) e por Cutcliffe (2003), seguindo uma das “leis de Kransberg”, a tecnologia não pode ser vista, nem como positiva, nem como negativa, tampouco como neutra. O seu caráter não neutral conecta-se precisamente com o fato de ela ter de ser assimilada e regulada, conforme dissemos, na sociedade e pelos parâmetros da própria sociedade.

Nas suas análises do fenômeno, Castells (2007a) se revela inclusive descrente quanto à ideia do determinismo³⁰. A seu ver, fatores de outra ordem, entre os quais a criatividade e a iniciativa, interferem na relação entre a tecnologia e a sociedade. Além do mais, do seu ponto de vista, um tal dilema se encontra totalmente superado, pelo fato de que “a tecnologia é a sociedade e a sociedade não pode ser compreendida ou representada sem as suas ferramentas tecnológicas”. De onde infere que, ainda que não determine a tecnologia, a sociedade pode entretanto intervir, no sentido de sufocar ou acelerar o seu desenvolvimento (Castells, 2007a: 5-6 e 8).

Contudo, os argumentos de Castells (2007a) são vistos pela perspectiva de Garnham (2004) como deterministas. Especialmente, no ponto em que, conquanto admita o papel das instituições humanas no desenvolvimento ou no atraso tecnológico, vê a mudança social pelo prisma dos *clusters* de inovações tecnológicas e

²⁹ De referir que esta ideia é fundamental para as nossas próprias conclusões, neste estudo.

³⁰ O autor cita o historiador da tecnologia Mevil Kransberg e o historiador da civilização ocidental Fernand Braudel como reforços à sua concepção da relação entre a tecnologia e a sociedade.

comunicacionais surgidas a partir de *Silicon Valley*. Deste modo, deixa-se apanhar pela armadilha, invocando a informação e as tecnologias como forças predominantes e, conseqüentemente, determinantes da mudança.

De fato, como tivemos ocasião de referir, a sociedade não só *pode* como *deve* intervir nos assuntos tecnológicos, com as suas políticas e os seus marcos reguladores. Especialmente, porque, conforme emenda Bell (1977), desde cedo aprendemos que “o avanço tecnológico tem efeitos colaterais nocivos, com conseqüências de segunda e de terceira ordens, muitas vezes negligenciadas e, com toda a certeza, involuntárias” (Bell, 1977: 41)³¹. Portanto, o *quid* da questão estaria numa alegada falta de controle da tecnologia, e não na tecnologia em si mesma, sendo necessário estabelecerem-se instrumentos legítimos de condução do processo (Bell, 1977: 42).

Desafortunadamente, ainda hoje carecemos da introdução e do acompanhamento de vários destes marcos de regulação, tão desejáveis quanto necessários, dado que os valores capitalistas seguem o seu percurso, apelando prioritariamente para interesses de outra ordem³². Na falta desses instrumentos, abrem-se lacunas e precedentes perigosos para a democracia e a liberdade, especialmente num contexto frequentemente descrito como de alinhamento com as aspirações de grupos detentores de poder e de informação, realidades que, não raro, persistem no modelo de sociedade em que vivemos.

Numa tentativa de canalizar as críticas para os aspectos que se sobressaem da realidade atual, em nada pertinentes com uma ruptura com modelos prévios, Kumar (2004) ressalta que não se tem introduzido nenhum novo “princípio ou direção fundamental para a sociedade”, a despeito da notável velocidade de difusão e do potencial gerador de mudanças das tecnologias. O problema, a seu ver, está no fato de que as tecnologias têm sido aplicadas sob uma estrutura política e econômica que

³¹ Bell (1977) dá o exemplo do uso dos inseticidas na agricultura, que se por um lado salvaram muitas colheitas, por outro destruíram e seguem destruindo plantas e animais silvestres. Castells (2007a) também concorda com estes pressupostos e recorda inclusive a lei de Kransberg, à qual fizemos referência, para justificar a concordância.

³² Recordemo-nos, pois, das questões que perpassam os alimentos transgênicos, o uso indiscriminado e desinformado dos agrotóxicos, entre outras questões de primeira ordem, que todavia não se encontram nas pautas prioritárias de discussão e resolução em vários dos principais governos atuais.

confirma e acentua os padrões existentes, em lugar de introduzir novos. O autor menciona, por exemplo, a persistência dos modelos *fordista* e *taylorista* de organização do trabalho, típicos do início do século XX, como indícios inequívocos de uma continuidade com os referidos esquemas prévios (Kumar, 2004: 116).

De modo análogo, recorda Kumar (2004), existem graves “lacunas de informação” (i.e., o chamado fosso digital) entre os países produtores (e.g., os centrais) e os países consumidores (e.g., os periféricos) das tecnologias produzidas. Isto tem consequências drásticas. Se por um lado, a informação de fato abunda, por outro, há pouca preocupação dos governos atuais, no sentido de incorporá-la a uma estrutura de conhecimento e disseminação que seja de livre acesso ao público, em geral. Daí decorre que tanto a informação como o conhecimento se encontram reféns de uma apropriação destinada, ou à venda, ou ao lucro³³.

As ideias prévias são avançadas, de certo modo, por Winner (2004), que centrando as análises na modernidade e nos seus efeitos sobre o modo de vida da sociedade estadunidense, no início do século XX, recorda que os benefícios então advindos das tecnologias não alcançaram muitos lares e que o modelo de sociedade que então se implantou, moldou-se pelas classes dominantes³⁴, tendo as decisões sobre a introdução das tecnologias estado muito longe de qualquer uniformidade na sua distribuição. Além do que muitas das promessas de progresso, bem-estar social e vida gloriosa, propalados como ideais da sociedade moderna, nem de longe se concretizaram, para além de um determinado nível da escala social (Winner, 2004: 48).

De forma que, neste exato momento, em que ultrapassamos o século XX, ainda nos debatemos com questões relacionadas com o para onde a tecnologia nos está a guiar e sobre se estamos, ou não, sendo determinados/as pelas forças do mercado. Enquanto nos preocupamos com isto, diz o autor, escolhas estão a ser deliberadamente feitas por alguém em algum lugar e com um alcance para o grande público (Winner, 2004: 53).

³³ As análises de Kumar (2004) se apoiam em especialistas, tais como: Gil (1985), Rada (1982), Slack (1984), Marien (1985) e Morris-Suzuki (1986). As citações completas se encontram nas nossas referências bibliográficas.

³⁴ Reflexão similar foi a que efetuou Hosbsbawn (1995) acerca do alcance da Primeira Revolução Industrial.

Diante das críticas anteriores, a nosso ver, rigorosamente fundamentadas, os argumentos a favor do conceito de “sociedade da informação” tornam-se de fato voláteis, perdendo, inclusive, muito do seu hipotético significado. De modo que, como diz Garnham (2004), a persistência de um tal conceito, pelo uso impróprio, só poderia justificar-se pela identificação com uma ideologia dominante, cuja montagem legítima e serve aos interesses das elites políticas e econômicas localizadas nos países centrais, não por acaso, os mais beneficiados neste processo (Garnham, 2004: 165).

Todavia, numa outra perspectiva, Hobsbawn (1995) clarifica que, quando enfrentamos um passado para o qual não fomos preparados, tateamos em busca das palavras que nos auxiliam a dar nomes às coisas que, em princípio, desconhecemos, especialmente, se não somos capazes de as definir ou compreender de forma consistente. Seguindo esta vertente, o sentimento de desconhecimento, não só do passado como também do futuro, ter-nos-ia dado o falso pretexto para encontrar, prematuramente, termos inadequados para caracterizar contextos ainda emergentes, e que, efetivamente, não o podem ser, de direito, antes de o serem, de fato.

Como ponto de reflexão caberia interrogar e especular sobre qual seria, então, o futuro apontado para esta sociedade emergente, ainda sob a marca inegável da dissensão. Conquanto não se aventurem pelos caminhos dos prognósticos, os autores que consultamos não se deixam furtar à necessidade de efetuar algumas notas, ainda que inconclusivas, alertando sobre questões que nos aguardam.

Ainda, no contexto dos anos 70, Bell (1977) citava Lichtheim (1963), para dizer que se a modernidade tinha trazido um contínuo aumento da eficácia da tecnologia de produção e abalado a primazia dos valores sociais, a pós-modernidade, que, a seu ver, se tinha inaugurado em 1945, apenas teria duas alternativas: ou a ameaça ainda maior dos referidos valores, novamente pelas tecnologias emergentes; ou a afirmação da sua superioridade normativa perante estas mesmas tecnologias. Em suma, servir ou emancipar-se dependeriam da alternativa que predominasse entre ambas as opções (Lichtheim, 1963³⁵ citado por Bell, 1977: 67). Ainda não nos parece, pelo que tivemos ocasião de observar, de todo clara, a resolução desse enigma.

³⁵ Lichtheim, G. (1963). *The new Europe: today and tomorrow*. New York: Praeger.

Na iminência dos anos 90, Santos (2003) descreveu duas imagens contraditórias do futuro. Uma primeira, do nosso ponto de vista “**emancipadora**”, falava de uma crença numa sociedade de interação e comunicação, liberta das “carências e inseguranças” que até então faziam parte do cotidiano da humanidade. Na visão do autor, esta seria, então, a imagem do “século XXI a começar antes de começar”. Uma segunda imagem, que ousamos interpretar como “**auto-reflexiva**”, falava da apreensão causada pelo aprofundamento da reflexão em torno dos “limites do rigor científico, combinada com os perigos cada vez mais verosímeis da catástrofe ecológica ou da guerra nuclear”. Esta seria, então, a imagem temerosa do século XXI a terminar mesmo antes de começar (Santos, 2003: 6).

Por outras palavras, o futuro seria recebido pela humanidade num misto de ansiedade e de apreensão. De um lado, estaríamos, pois, ansiosos/as por nos emanciparmos do século XX. Do outro, apreensivos/as por não compreendermos o que de fato nos esperava, no limiar de um novo mundo.

No início dos anos 90, Sanmartín (1990) falava de duas visões conflitantes da relação entre as pessoas e as tecnologias, difundidas sob distintas roupagens e causadoras de dissensões perigosas: o tecnofanatismo e o tecnocatastrofismo. Num primeiro plano, estaria a crença desmesurada no papel transformador das tecnologias. Num segundo, ao contrário, a visão da tecnologia como uma autêntica ameaça ao desenvolvimento da sociedade. Ainda, num adendo a uma das “leis de Kransberg”, sugeria que as tecnologias não poderiam ser avaliadas como portadoras de valores, nem de bondades ou maldades, interpretando que eram os usos e as apropriações, e não as tecnologias em si, que não eram neutros (Sanmartín, 1990: 25).

A estas duas agregaríamos, ainda, uma terceira: a tecnofobia. O medo e a resistência em assumir as tecnologias como parte do cotidiano alimentam-se supostamente da ideia de um subjugo face a algo supostamente aliciante e estupidificante. A nosso ver, embutidos nas três visões estão os mecanismos psicológicos que promovem o alinhamento com processos sociais que oscilam, de um lado, entre o conflito e a competição, e, do outro, entre a assimilação e a acomodação. No pano de fundo estão as tecnologias e os seus “imperativos” gerais.

No seu exercício preditivo, Freeman (1991) disse que não havia razões para crermos, e muitas para duvidarmos, que a trajetória poderosa de uma Era viesse a ser igualmente poderosa na subsequente. Concretamente, o que via eram as mudanças tecnológicas e a sua tendência em acompanhar as demandas e as inovações emergentes, variando o seu eixo, de acordo com a exploração da economia de escala.

A sociedade continuaria a ser cultural e social nas suas origens, conforme disse Hill (1999). A informação, após séculos sob uma tendência de crescimento, sem sinais indicativos de um abrandamento, seria um dos seus produtos rentáveis, especialmente, aquela capaz de causar impacto, que continuaria a crescer em importância, no futuro (Hill, 1999: 282; 285). No que diz respeito à emergência de uma provável sociedade da informação, Hill disse o seguinte:

[t]he information society that is developing around us is full of exciting possibilities, uncertainties and conflicting ideas and practices. It is time to explore them, to examine the strange and extensive set of laws, customs and taboos which surrounds its use, non-use and misuse, to try to establish a foundation for their better understanding and to examine the factors that will play a role in determining how the information culture will affect the future³⁶ (Hill, 1999: 9).

Na atualidade, os “contornos de uma ordem pós-moderna”, segundo Giddens (2005), já são divisíveis, havendo “tendências institucionais que sugerem que uma tal ordem se pode concretizar”. No aspecto da inovação tecnológica e do desenvolvimento industrial, o autor identifica, inclusive, mais sinais de aceleração do que de abrandamento. Entretanto, como diz, não consegue prever se tais “poderosas forças de inovação seguirão sem controlo, nem por quanto tempo”. No plano das resistências, enxerga “contra-tendências claras, em parte expressas através dos movimentos ecológicos, em parte pela humanização das tecnologias, com a provável

³⁶ Ou, “[a] sociedade da informação que se desenvolve em torno de nós está cheia de possibilidades empolgantes, incertezas e ideias conflitantes e práticas. É hora de explorá-las, para examinar o conjunto estranho e extenso de leis, costumes e tabus que cercam o seu uso, não-uso e abuso, para tentar estabelecer uma base para a sua melhor compreensão e examinar os fatores que desempenharão um papel na determinação de como a cultura da informação afetará o futuro.” (Hill, 1999: 9). [tradução nossa]

crescente introdução de questões morais na relação hoje largamente ‘instrumental’ entre os seres humanos e o ambiente criado” (Giddens, 2005: 115; 120-121).

No que toca ao ângulo de convergência da sociedade com as tecnologias de informação, Castells (2007b) interpreta, com alguma crueza, que no decorrer do atual século, “a revolução da tecnologia da informação acentuará o seu potencial transformador”, em todos os âmbitos possíveis, por meio de uma economia global que irá adentrar em todos os territórios, mas de uma forma absolutamente seletiva, i.e., “ligando segmentos valiosos e descartando locais e pessoas inúteis e, [portanto] não-pertinentes [para o sistema]” (Castells, 2007b: 479-480).

Na hipótese de que estas perspectivas de fato se confirmem, persistirá o fosso digital que separa territórios e pessoas, ao mesmo tempo em que prevalecerão os interesses e as regras de uso das classes dominantes, no tocante às tecnologias e à informação. No entanto, nas possibilidades de resistência visualizadas por Giddens (2005), poder-se-ia encontrar algum contraponto, no sentido de uma espécie de amenização das previsões drásticas aferidas a partir da observação da atual situação.

Diante de um panorama assim traçado, nos parece visível, especialmente, em alguns pontos, a conexão entre as análises da sociedade atual, sob a influência das tecnologias de informação e comunicação, e o contexto arquivístico contemporâneo. De modo as nossas aproximações, a partir deste ponto, têm como objetivo captar as ideias e as associações que ainda nos parecem relevantes, no âmbito dos nossos próprios dados, antes de atingirmos a totalidade dos nossos propósitos analíticos.

9.2 Perspectivas analíticas do significado da mudança na Arquivística Contemporânea

Tendo em vista os aspectos previamente ressaltados, a partir da consulta à literatura exógena, no decorrer deste item pretendemos encaixar três ideias emergentes dos nossos dados, ainda não satisfatoriamente interpretadas, que participam das explicações finais deste estudo, nomeadamente: a premissa de Daniel

Bell; a questão do “salto paradigmático”; e a influência do pensamento “pós-moderno” na Arquivística Contemporânea. Evidentemente, tais ideias serão analisadas por meio de pesos e argumentos diferenciados.

Conforme dissemos, numa outra passagem, Bell (1977) sugeriu que as tecnologias suscitavam problemas para a sociedade resolver. No plano geral deste estudo, esta premissa adquire, a certa altura, a força de uma proposição, que, tendo emergido dos dados e conquistado um encaixe analítico, parece-nos verdadeira, na medida em que corresponde à realidade dos fatos observados.

Como nota recordatória, reiteramos que Bell (1977) acreditava na existência de um núcleo de problemas provocados pelos *clusters* de inovação tecnológica, cujas soluções dependeriam das relações que entre a política (na acepção dos governos) e a ciência (na acepção dos responsáveis pelas inovações) se viessem estabelecer. Ainda, como um complemento, na sua citação, o autor reforça que tais soluções poderiam advir de diversas maneiras e para atender a diferentes propósitos.

Estas passagens, destacadas do contexto em que o autor efetuou as suas análises, servem para contextualizar boa parte das questões que, segundo nos parecem, afligem a Arquivística Contemporânea, particularmente, num período coincidente com o advento e a incorporação do documento eletrônico aos acervos arquivísticos. No âmbito daquela que seria a segunda geração de arquivistas, cujos enfrentamentos, como vimos, dar-se-iam de forma inescapável e intransferível, esta questão é especialmente visível.

Conforme verificamos, no caso particular dos arquivos, tornou-se claro, a partir de certa altura, que uma fuga para a frente dos problemas suscitados, ou mesmo dos impactos causados por esta nova gama de documentos, poderia representar uma perda da memória social e coletiva, e da habilidade de prestar contas dos atos, i.e., de justificar e informar ações e decisões tomadas pelos/as responsáveis por estes mesmos atos justificados e informados, quer no âmbito dos indivíduos, quer das organizações produtoras dos documentos. Eis, portanto, os temas que aparecem com alguma recorrência no tópico das preocupações do momento em questão.

De modo que, a partir dos dados disponibilizados pelo nosso estudo, não é difícil inferir a percepção dos problemas ou dos impactos, por parte das pessoas que interagem neste contexto. A dificuldade, naturalmente, residiria na verificação da possibilidade de generalização desta mesma percepção, dado o desenho particular desta investigação, o que, entretanto, não é o caso. Assim, consoante as nossas observações, as perspectivas variam. De problema, o documento passa a desafio. De ameaça, a oportunidade. De modo que nos parece absolutamente relevante compreender, minimamente, o grau de aproximação e de encaixe destes assuntos no corpo dos nossos dados.

Nos resumos dos textos selecionados para compor a nossa amostra inicial (i.e., 335 itens, no total), dentre as 39 menções diretas ao vocábulo “**problema**” (“*problem*”), bem como as variações comumente observadas (e.g., “*problematic*”, “*problematization*”, “*problems*”), encontramos abordagens distintas e, ao mesmo tempo, convergentes, que de fato sugerem algum ponto de contato entre as preocupações arquivísticas demonstradas neste terreno (ANEXO 21).

No plano das vinculações mais relevantes da palavra “problema”, identificamos as seguintes, que, naturalmente, resumamos: (i) a preservação dos acervos, associada à obsolescência tecnológica, à fragilidade das *mídias* digitais e aos custos incorporados, sendo estes os aspectos visualizados como obstáculos à longevidade dos documentos; (ii) as estratégias de aquisição, avaliação e descrição dos documentos eletrônicos associadas às análises da validade dos princípios e dos métodos tradicionais no contexto eletrônico; (iii) as questões terminológicas associadas ao conceito de documento, em face dos ambientes digitais.

De realçar que estas associações ou coocorrências ANEXO 22 se fazem presentes nas distintas décadas analisadas, com predominância de fragmentos que relatam este gênero de preocupações, notadamente, nos dois últimos períodos fixados (i.e., 1990 e 2000), o que explica e, ao mesmo tempo, é explicado pela existência de um maior número de textos selecionados nestes mesmos períodos. Ainda, consideramos que a presença frequente do par “problemas e soluções” denota, nesta mesma altura, uma preocupação geral da comunidade arquivística com o

enfrentamento e o encaminhamento adequado das referidas questões. Assim, ao identificarem-se os problemas apostam-se nas propostas capazes de os solucionar.

Estes mesmos resultados também poder-se-iam interpretar com o apoio da metáfora do incunábulo, sugerida há quase 20 anos atrás. Se nos recordarmos do tema, sob esta perspectiva, preconizava-se que o documento eletrônico ainda se encontrava na “infância”, no “berço”³⁷. Urgia, pois, planejar o seu “crescimento”. De lá para cá, a julgar pelos programas, agendas, normas e estratégias que emergiram dos nossos resumos³⁸, os esforços têm sido grandes, conquanto relativamente pequenos os consensos observados.

De volta à metáfora, a “criança” continua a crescer, embora não tenha atingido a tão esperada “maturidade”. No terreno dos problemas gerados pelos documentos eletrônicos, existe o prognóstico de que nem todas as soluções serão obtidas pela atual geração de arquivistas. Enquanto algumas delas se encontram claramente ao alcance, outras nem sequer começaram a ser confrontadas³⁹. Especialmente, no que diz respeito às estratégias de preservação da integridade dos documentos, em longo prazo, bem como do desenvolvimento de *standards* de metadados de descrição, tópicos que, inegavelmente, crescem em importância na literatura específica da última década a que nos reportamos neste estudo. Conquanto os prognósticos estejam corretos e, de fato, a atual geração não seja a responsável pela emergência de todas as soluções possíveis, ainda terá de dar o seu contributo.

Neste caso, parece pertinente perceber qual é, na realidade, o contributo que se espera dos/as atuais profissionais de arquivos, em face de um contexto que, segundo indicações dos textos e dos autores e autoras que nos apoiam, têm os próprios contornos traçados de modo tão impreciso, o que sugere, conforme vimos, a persistência de uma etapa de transição de um modelo ao outro de sociedade.

³⁷ Hedstrom (1991).

³⁸ Em termos gerais, tivemos acesso a exatamente 121 textos publicados na década de 2000 e a uma quantia de 191 textos publicados na década prévia.

³⁹ Estas são alegações de David Bearman. Este autor, conforme vimos dizendo, acumula uma larga experiência sobre o tema. Segundo consta do seu próprio currículo, possui mais de 120 publicações dedicadas aos documentos eletrônicos arquivísticos.

Com efeito, lançando mão de um argumento de consenso, atravessamos, indiscutivelmente, um período caracterizado pela superabundância de informação. A liberalização das tecnologias de informação e comunicação, aliada à maior complexidade nos serviços de que a sociedade gradativamente se vem dotando, têm como resultado a criação de uma necessidade crescente de informação, especialmente, aquela que, como vimos, tenha qualidade ou seja confiável.

Estas questões perpassam irremediavelmente os/as profissionais da informação. A “popular imagem” dos/as arquivistas, por exemplo, usualmente vistos/as como pessoas encarregadas de guardar documentos envelhecidos e empoeirados, que a ninguém mais interessam, tem sido afetada enormemente pelas mudanças tecnológicas, e de duas principais maneiras. Primeiramente, pela introdução da automatização e dos instrumentos de controle intelectual dos acervos, designadamente, as normas de descrição. Em segundo lugar, pela imposição de uma nova “mentalidade” à comunidade arquivística, impulsionada pela visão do documento eletrônico como uma manifestação fortíssima desta mesma sociedade que, como dissemos, tem os contornos ainda difusos e, por isso, confusos. Haja vista que, até ao final dos anos 60, se considerava inaceitável a ideia da admissibilidade dos documentos eletrônicos nos depósitos de arquivos⁴⁰. Hoje, é uma realidade.

Conforme argumentos frequentes, as mudanças tecnológicas e os desafios recentemente impostos têm contribuído para “abrir os olhos e a mente dos arquivistas”. Ao contrário das revoluções tecnológicas passadas (e.g., o arquivo vertical, o cartão perfurado e o papel carbono), que mudaram a “aparência física dos documentos de arquivo”, deixando intactas as suas qualidades intrínsecas, a atual “revolução tecnológica” muda sensivelmente o objeto e a forma de nos relacionarmos com ele, introduzindo uma modalidade contemporânea de registro das ações⁴¹.

Ao voltarmos atrás nas reflexões arquivísticas do início do século XXI, e com alguns pontos de vantagem, verificamos que a percepção inicial quanto à perda dos princípios arquivísticos para o “mundo digital”, e a obsessão pelos documentos

⁴⁰ Análise de Bailey (1993).

⁴¹ Análise de Ketelaar (2000).

eletrônicos, terão resultado em debates enriquecedores. De forma que emerge para uma segunda geração, disposta ao confronto com os problemas, o dever de configurar um esboço bastante claro do caráter mutável dos princípios e métodos arquivísticos, com a concomitante necessidade de demarcar, teoricamente, o seu grau de inserção. Desse modo, os/as futuros/as arquivistas, ao olharem para trás, verão a emergência de uma nova cultura profissional, que começou a dar valor às complexidades de uma gama de novos formatos arquivísticos, agregando teoria sobre o assunto. Desde um tal vantajoso ponto de vista, nota-se que o entendimento das necessidades e do potencial destes materiais tem amadurecido. A emergência dessa nova cultura profissional tem-se desenvolvido nas instituições, construindo um entendimento a respeito da documentabilidade destes formatos específicos, identificando e abraçando os desafios e as oportunidades identificadas no final do século XX⁴².

De fato, a percepção das oportunidades, juntamente com as ameaças ou riscos suscitados pelos documentos eletrônicos, tornam-se evidentes em alguns dos nossos textos⁴³, conquanto não tenham sido os temas mais frequentemente refletidos nos discursos⁴⁴. Portanto, mesmo que aparentemente não ocupem o topo das preocupações, face aos problemas emergentes, consideramos pertinente realçar algumas das associações mais significativas estabelecidas neste tópico particular.

As “**oportunidades**” (“*opportunities*”) quase sempre se dirigem às possibilidades que se abrem para a comunidade arquivística, no sentido de: (i) repensar as suas práticas tradicionais, indo ao encontro das necessidades dos/as usuários/as, em alguns momentos referidos como clientes, no contexto da “sociedade informacional”; (ii) repensar os métodos de descrição convencionalmente utilizados, aproveitando as possibilidades dadas pelas tecnologias de informação; (iii) ampliar as possibilidades de solução dos problemas vinculados à questão da imputabilidade de

⁴² Depoimento recolhido do texto de Joanna Sassoon (2007). Quanto aos desafios e às oportunidades identificadas no final do século XX, a autora refere-se especificamente a um texto publicado por Tom Nesmith, cuja referência completa é: Nesmith, T. (1996). Professional education in the most expansive sense: what will the archivist need to know in the twenty-first century?, *Archivaria*, 42, 89-94.

⁴³ Codificamos a palavra “oportunidade” em precisamente 10 fragmentos de distintos resumos. As palavras “ameaças” e “riscos”, que interpretamos sob o mesmo significado, aparecem em 12 fragmentos.

⁴⁴ Os mais frequentes são, pois, “problemas” e “desafios”.

responsabilidades aos produtores da documentação (“*accountability*”); (iv) estandardizar ações de preservação; (v) incrementar o acesso aos arquivos, atendendo a uma detectável demanda por parte dos/as usuários/as, bem como aos avanços tecnológicos, neste terreno, e à inclusão do direito de acesso nas pautas governamentais. Estas seriam, pois, as associações e coocorrências mais visíveis do código “Oportunidades” no âmbito dos nossos dados (ANEXO 23 e ANEXO 24).

Para além das oportunidades, tema ainda discreto no nosso contexto, em conformidade com os registros disponíveis, emergem questões que interpretamos como advertências encaminhadas para a necessidade de, no plano dos riscos (“*risks*”) e das ameaças (“*threats*”), mitigar os efeitos de aspectos então considerados negativos, designadamente: (i) a obsolescência tecnológica; (ii) as lacunas na abordagem dos arquivos digitais pessoais; (iii) as “pobres” estratégias de gestão documental até então divisadas pelas organizações; (iv) o uso de estratégias próprias ao contexto documental tradicional, mas impróprias ao entorno eletrônico; (v) a má avaliação profissional dos problemas; (vi) os momentos críticos ou etapas de transição no ciclo de vida dos documentos; (vii) as questões associadas a uma iminente perda da memória social e coletiva, no futuro, com a conseqüente imputação de responsabilidades aos/às profissionais de arquivos (“*accountability*”). No nosso contexto, estes temas são relativamente discretos, quer nas associações, quer nas coocorrências, mas, de qualquer modo indiciam que as preocupações e os problemas arquivísticos também são vistos sob a perspectiva das ameaças e dos riscos suscitados pelos documentos eletrônicos, que têm de ser equacionados, de uma forma ou de outra, sob pena de uma perda da oportunidade concreta de abraçar os desafios gerados pelo processo de informatização da sociedade (ANEXO 25 e ANEXO 26).

Com efeito, a questão dos “**desafios**” (“*challenges*”) impostos pelos documentos eletrônicos aparece com uma frequência indiscutivelmente alta nos resumos que compõem a nossa amostra inicial de textos⁴⁵. Entre as associações mais relevantes, acreditamos que merecem menção as seguintes emergências: (i) a preservação do acesso e da integridade dos documentos eletrônicos, em longo prazo,

⁴⁵ Codificamos 55 fragmentos de textos sob o referido código.

por meio da implementação de programas e projetos viáveis de gestão documental; (ii) o desenvolvimento de sistemas documentais; (iii) a conceituação de documento e de arquivo, no novo contexto; (iv) a discussão e a reformulação dos currículos acadêmicos, para atender às novas necessidades profissionais e satisfazer, convenientemente, o papel a ser desempenhado pelo/a arquivista; (v) as análises da Diplomática e do modelo *weberiano* de burocracia, como estratégias a serem validadas no novo contexto; (vi) a redefinição dos métodos de abordagem tradicionais, e.g., descrição, aquisição e avaliação; (vii) a inclusão de aspectos pós-modernos nas pautas de discussão arquivística; (viii) a promoção do acesso; (ix) o debate de aspectos políticos, jurídicos e legais, bem como a imputabilidade de responsabilidades sociais (“*accountability*”); (x) a necessidade de uma agenda de pesquisa sobre os assuntos então pendentes; (xi) o impacto da “Era Digital” sobre a Arquivística e as disciplinas conexas (ANEXO 27 e ANEXO 28).

Eis, portanto, o elenco, não apenas de problemas, mas também de desafios, oportunidades, riscos e ameaças que vimos emergir dos resumos analisados.

No âmbito do nosso estudo, estas perspectivas aparecem frequentemente associadas entre si, demonstrando relações que nos esforçamos por captar e definir. Do que vimos, há uma linha tênue que separa as oportunidades das ameaças. Mesmo os desafios são analisados, ora pelo prisma das oportunidades, ora pela força inescapável dos riscos e das ameaças. Via de regra, estes são os papéis que jogam estas expressões, no contexto dos nossos dados, especialmente, a partir dos anos 90, período em que vimos incrementar sensivelmente as discussões sobre estes assuntos.

Assim, é com base nas emergências sumariadas nos parágrafos prévios, convenientemente documentadas nos anexos que compõem este estudo, e, ainda, na percepção dos/as próprios/as autores/as em que nos baseamos para compor as nossas abordagens, que acreditamos ter visto refletir-se, nos nossos dados, a premissa de Bell (1977), que, neste sentido, nos atende, *a posteriori*, de modo proposicional. De fato, nos convencemos plenamente de que são estes os principais temas e problemas que os documentos eletrônicos suscitam, no plano geral da Arquivística Contemporânea, e que têm de ser confrontados com soluções que atendam a uma pluralidade de

indivíduos, designadamente, a própria comunidade arquivística como um todo. A frequência e os chamamentos aos temas profissionais, e as suas associações com uma série de assuntos aqui elencados, confirmam, igualmente, tais asserções (ANEXO 29).

Na esteira das análises anteriores, em tudo sugestivas da existência de uma consciência coletiva dos problemas e das preocupações mais evidentes para o campo arquivístico atual, o quadro que até ao momento se pinta tem as cores grises de um processo social fortemente embutido e, a nosso ver, ainda não suficientemente esclarecido. Claro está que os/as protagonistas do mundo arquivístico percebem esta afetação da realidade de uma maneira que indicia algum tipo de “**mudança**” (“*change*”)⁴⁶. De fato, foi este o processo a cuja percepção nos referimos ter atingido, nos capítulos prévios, após as sucessivas codificações e análises dos textos dos/as autores/as mais frequentes deste estudo.

De forma direta ou indireta, encontramos um corpo de dados nitidamente associado à mudança, enquanto tema e questão que se replica, uma e outra vez, na literatura arquivística dos últimos 40 anos. Uma tal replicação, visto que fundamentada nos dados, não é, pois, aleatória. Antes, quer dizer alguma coisa. Ao buscarmos as ocorrências diretas desta expressão, no nosso corpo de dados, verificamos que aparece frequentemente associada a outras, de cujas análises, inclusive, nos valemos previamente, quando problematizamos o documento eletrônico, os seus conceitos e as suas implicações para o contexto arquivístico.

Entre os nossos resumos, o primeiro texto diretamente associado à mudança foi publicado no ano de 1981. O último texto dedicado a este mesmo assunto, por sua vez, publicou-se no ano de 2007. Em termos estritamente quantitativos, dentre os 42 registros disponíveis sobre o tema, verificamos que a maioria absoluta (40 resumos; 95,23%) foi publicada nas duas últimas décadas em curso (i.e., 1990 e 2000). Neste caso, os dados oferecem uma ideia bastante real do momento em que o tema dos documentos eletrônicos passa a ser tratado diretamente sob o prisma da mudança.

⁴⁶ Esta palavra foi codificada em 42 fragmentos de texto.

Definitivamente, a “mudança” não aparece sozinha, mas faz-se acompanhar por outros assuntos igualmente codificados nos textos, ainda que em frequências distintas, entre os quais destacamos, nomeadamente: “desafios”, “paradigma”, “pós-modernidade”, “problema”, “tecnologias de informação”, “impacto das tecnologias”, “oportunidades”, “acesso” e “*accountability*”. Uma tal sobreposição ou coocorrência de temas indica realidades que de alguma forma se complementam para construir um quadro bastante claro do que se passa no entorno arquivístico, notoriamente, desde a última década do século XX até ao momento atual ANEXO 30 e ANEXO 31. Conquanto não seja possível verificarmos todas as associações emergentes, mesmo porque não faria sentido ampliarmos as análises para este nível, tencionamos atender àquelas que de fato relevam face aos nossos propósitos primários.

Na percepção desta fração da comunidade arquivística analisada, num primeiro momento, a mudança aparece associada aos desafios⁴⁷. Vejamos, pois, em síntese, a que se referem tais ocorrências: (i) mudança no papel do/a arquivista, face aos desafios suscitados pelos documentos eletrônicos; (ii) desafios postos pelas novas tecnologias condicionando a mudança, não apenas na natureza material dos arquivos, como também nos princípios tradicionais da Arquivística e nas ideias sobre o papel da informação no contexto atual; (iii) mudanças nas atividades das organizações, em face do contexto eletrônico, sendo vistas como um desafio ao princípio do respeito aos fundos; (iv) mudanças na função de aquisição, para enfrentar os desafios representados pelos documentos eletrônicos; (v) “desafio da mudança”, visto como algo inevitável, dado o avanço tecnológico e os seus efeitos nos sistemas documentais; (vi) mudanças representadas pela passagem de um modelo passivo a um modelo pró-ativo de gestão documental, de modo a enfrentar os desafios postos pelos documentos eletrônicos.

Num segundo momento, verificamos associações entre a “mudança” e as “tecnologias de informação” (“*information technology*”), algumas das quais, em essência, vimos refletidas inclusive nas passagens prévias. Então, seriam elas: (i) mudanças nas tecnologias de informação como propulsoras da mudança no modelo de

⁴⁷ Com frequência direta de aparição em sete textos.

interação entre os/as arquivistas e a informação computadorizada; (ii) impacto provocado pelas mudanças nas tecnologias de informação na avaliação e nos prazos de retenção dos documentos eletrônicos; (iii) mudança no papel das instituições de informação, em face das tecnologias de informação; (iv) mudanças na definição de documento, no âmbito das tecnologias de informação.

Uma interpretação precipitada destes dados poderia sugerir uma percepção de que as tecnologias de informação são as responsáveis pela mudança na Arquivística Contemporânea. Não obstante, já fomos advertidas de que as referidas tecnologias pertencem apenas a um dos vários *clusters* de inovações tecnológicas do último quartel do século XX. De fato, tanto os problemas como as preocupações arquivísticas começam a incrementar-se na literatura específica, a partir do início dos anos 80, o que coincide com a referida abordagem cronológica.

Com efeito, no âmbito dos nossos textos, existe uma classe particular de mudanças, vistas diretamente sob o prisma das tecnologias (*“technological changes”*)⁴⁸ e conectadas, inclusive, com a questão da sua obsolescência⁴⁹. Tais classes de mudanças, no âmbito arquivístico, alteram sensivelmente a percepção da realidade, porque ocorrem num ritmo rápido, indiciando alguma frustração diante do fato de que, nem bem os/as profissionais de arquivo dominam uma tecnologia, já se vêem diante dos desafios provocados pela aparição de uma outra, mais recente, e com capacidade inovativa suficiente para substituir a anterior.

Neste caso, portanto, há mais do que uma vertente do problema. Se, por um lado, os/as arquivistas apresentam a alteração dos currículos e das orientações profissionais convencionais como solução para as questões relacionadas com as mudanças tecnológicas, e, de fato, vimos esta relação amplamente refletida no contexto empírico⁵⁰, por outro, a referida solução não é suficiente para atacar uma das

⁴⁸ Com frequência de aparição em nove textos.

⁴⁹ Esta expressão foi codificada sete vezes entre os nossos dados, estando frequentemente associada à questão dos problemas, dos desafios, do acesso, da preservação, das ameaças e dos riscos que representam para os profissionais de arquivos na atualidade.

⁵⁰ Apenas para referir a ideia da relevância destes assuntos, codificamos fragmentos referentes a 16 textos que tratam diretamente da reformulação curricular e, ainda, 56 textos que abordam a questão da mudança de postura do/a profissional de arquivos. Naturalmente, dada a proximidade dos referidos assuntos, há casos em que estes dois códigos se sobrepõem, demonstrando inclusive que fazem parte de uma mesma realidade ANEXO 29.

raízes mais bem fincadas do problema, que diz respeito à obsolescência planejada e ao ciclo criativo e inovativo rápido, aspectos ainda pouco debatidos no contexto empírico⁵¹. De modo que seria interessante buscar algum contraponto efetivo entre ambas as tendências verificadas.

No discurso da história da tecnologia, a obsolescência planejada, se tratada como algo normal e aceita como condição inevitável da rapidez das mudanças, contribui para a perpetuação do “jogo da *pescadilla*”, fazendo com que se ande, frequentemente, um passo atrás da própria tecnologia. Neste terreno, sem dúvida, os/as arquivistas e as instituições arquivísticas nacionais têm de ter algo mais a dizer, em termos de propostas concretas de marcos reguladores sociais e institucionais⁵² válidos para o caso. A razão é evidente. Conforme dissemos, no item prévio, a relação entre a tecnologia e a sociedade tem de ser pensada num nível acima do técnico, i.e., no âmbito das políticas e das administrações públicas, onde são efetuadas as escolhas que, via de regra, atingem o grande público e afetam as pessoas por um período de tempo prolongado⁵³.

Num certo sentido, a ubiquidade das tecnologias de informação induziria, à partida, a uma associação de causa e efeito entre uma coisa (as tecnologias) e outra (a Arquivística Contemporânea). Ou seja, as tecnologias gerariam, pois, um impacto na Arquivística. De fato, conforme tivemos a oportunidade de dizer, esta “imagem” do problema é recorrente nos nossos dados. Mas, para além desta associação, a análise do impacto vincula-se, por exemplo, entre outras questões menos visíveis, à mudança, aos desafios, ao papel e aos currículos profissionais (ANEXO 32).

Em resumo, atingimos um ponto em que, consoante o nosso entendimento, os fenômenos investigados são afetados por outras determinações, que não apenas as questões de ordem tecnológica, conquanto não queiramos discutir

⁵¹ Apenas identificamos quatro resumos associados a estes temas.

⁵² Uma medida francamente favorável, de acordo com Dollar (1999), seria o uso de sistemas não proprietários, i.e., de fontes abertas, de forma a evitar que a retirada drástica de produtos e aplicações do mercado, prática comumente empregada para forçar as atualizações tecnológicas frequentes, viesse a interferir com a legibilidade e a disponibilidade dos documentos no futuro.

⁵³ Consoante as análises de Winner (2004), situadas à página 483 deste mesmo capítulo.

ou discordar do seu papel como elemento indutor de problemas para a Arquivística resolver, reforçando, inclusive, uma acepção a que nos referimos antes.

Para além das razões expostas, do que observamos, nos cenários de mudança da Arquivística atual, duas ideias também jogam um papel fundamental: a questão da pós-modernidade (“*post-modernity*”) e do “salto paradigmático” (“*paradigm shift*”). Logo, a incorporação destes temas ao nosso universo analítico agrega valor às nossas interpretações.

A “pós-modernidade” participa dos nossos dados apenas a partir do final dos anos 90, perdurando ao longo da década em decurso, quando realmente assistimos a um incremento deste assunto entre os nossos textos, dando-nos uma mostra de que os debates, neste terreno, parecem ser de fato recentes. Haja vista que, dentre os 14 resumos codificados sob este assunto, verificamos que precisamente 11 (i.e., 78,57%) referem-se a textos publicados no atual período, i.e., na década de 2000.

Ainda, ao compararmos os textos em que esta expressão aparece, observamos que está frequentemente associada a questões como as que se seguem: (i) reforço da missão arquivística na “era pós-moderna”; (ii) nova percepção do papel do/a arquivista e das instituições, aliados às novas formulações nos conceitos disciplinares, tendo como base a inserção da Arquivística no âmbito de um novo paradigma e de uma sociedade pós-moderna; (iii) envolvimento do/a arquivista num novo papel profissional, conectado à sociedade, à memória coletiva, à imputabilidade de responsabilidades sociais (“*accountability*”), aos usuários e às ideias pós-modernas, de modo geral; (iv) uso das ideias pós-modernas na relativização de certos conceitos, tais como fiabilidade e autenticidade, entendidos como construtos históricos que necessitam ser constantemente revisitados, mas não verdades inquestionáveis; (v) conexão da avaliação com a memória social e coletiva, numa acepção pós-moderna; (vi) adoção de múltiplas perspectivas nas atividades de descrição, refletindo uma postura pós-moderna; (vii) conexão do modelo da custódia continuada à realidade pós-moderna, em detrimento do modelo do ciclo de vida; (viii) valorização de atitudes de resgate do poder simbólico dos arquivos. Portanto, ainda que relativamente discretas, tanto as aparições deste tema, como as associações e as coocorrências com

outros assuntos tratados neste estudo, indiciam a consciência da sua relevância no âmbito arquivístico atual (ANEXO 33 e ANEXO 34).

Com efeito, estes temas se conectam amplamente às mudanças projetadas para os arquivos e para os/as profissionais de arquivos, tendo em atenção as alterações sentidas na sociedade, especialmente rumo a uma ideia por vezes difundida de uma “sociedade da informação”, na qual o papel central viria a ser desempenhado, exemplificando com as previsões de Bell (1977), pelos/as profissionais de informação. De qualquer modo, nos nossos registros, a adaptação das ideias pós-modernas ao contexto da Arquivística vincula-se, não por acaso, à percepção de um outro tipo de mudança, referido *ipsis litteris* como “salto paradigmático”.

De fato, o chamado “salto paradigmático” parece ter atingido a percepção da comunidade arquivística a partir do final dos anos 80⁵⁴. Nos nossos registros, este tema aparece pela primeira vez no ano de 1987, sob a forma de um único texto (4,76%) verificado nesta década, no qual se questiona a respeito da natureza das mudanças então sentidas na Arquivística, nos termos do que significaria, ou um “reajuste tecnológico”, i.e., uma forma de adaptação às novas circunstâncias, ou um “salto paradigmático” propriamente dito, ou seja, uma mudança radical nos princípios e nos métodos arquivísticos⁵⁵. A seguir, já na década de 1990, verificamos a existência de outros sete textos (33,33%) codificados sob este mesmo assunto. Na década atual, este número novamente se incrementa (13 textos codificados sob o tema; 61,9%).

Dentre as ideias que associamos a este tema, para além naturalmente daquela que terá sido a sua precursora, destacamos as seguintes: (i) a análise da teoria arquivística, no século XX, à luz do conceito *kuhniano* de mudança de paradigma; (ii) a discussão sobre a pertinência, ou não, dos paradigmas arquivísticos existentes e

⁵⁴ De acordo com Cook (1997), Duranti (2001) e Macneil (1994), teria sido o artigo escrito por Hugh Taylor (1987) – “*Transformation in the archives: technological adjustment or paradigm shift?*” – publicado pela revista *Archivaria*, a iniciar o debate sobre esse tema que parece tão em voga na literatura arquivística atual. De fato, este foi o primeiro texto que apareceu entre os nossos resumos - considerando-se, neste caso, tanto as etapas de pré-seleção como de seleção dos textos, - a tratar do tema, o que à partida corrobora as inferências dos/as autores/as mencionados/as. De referir que Hugh Taylor – o autor da ideia, – um arquivista de origem inglesa e imigrante no Canadá, faleceu recentemente, no ano de 2005, tendo sido frequentes, desde então, as publicações de textos analíticos em sua honra e homenagem.

⁵⁵ A expressão “salto paradigmático” aparece codificada com uma frequência de 21 ocorrências. Entre estas, verificamos associações relevantes com “mudança”, “desafios” e “tecnologias de informação”.

mesmo da existência de um “salto paradigmático” na Arquivística atual; (iii) o debate sobre a implementação do paradigma custodial no âmbito dos sistemas documentais eletrônicos; (iv) a discussão das ideias de David Bearman sobre a necessidade de um “novo paradigma” arquivístico para os documentos eletrônicos; (v) a análise histórica do paradigma custodial e da teoria do ciclo de vida, em contraposição ao modelo da custódia continuada, percebida como um “salto paradigmático” para a Arquivística atual, no sentido *kuhniano*; (vi) a necessidade de redefinição do papel da aquisição e da avaliação arquivística, em face do “paradigma eletrônico”; (vii) algumas considerações sobre a estabilidade da teoria arquivística e o “salto paradigmático”, em face do contexto eletrônico; (viii) a necessidade de um “salto paradigmático”, da armazenagem para o acesso; (ix) a visão de mundo pós-moderna como ferramenta para a compreensão da Arquivística no novo século e para a fundamentação de um novo paradigma conceitual para a profissão, do serviço ao Estado para o serviço à sociedade; (x) a necessidade de revisão do paradigma “arquivos-gestão de documentos” e das funções dantes delegadas aos arquivistas e aos “*records managers*”, em face do novo contexto; (xi) a discussão da teoria e da prática arquivística, à luz da proposta do “salto paradigmático” (ANEXO 35).

Portanto, no âmbito dos nossos dados, verificamos uma certa atualidade e mesmo convergência dos temas que fomentam as discussões sobre o lugar que ocupa o “paradigma” na Arquivística Contemporânea. A súmula dos temas destacados demonstra, com suficiência, que a mudança parece gravitar em torno desta órbita e que, por conseguinte, este é um processo que altera a percepção dos/as envolvidos/as e faz com que interajam e movimentem neste sentido.

A nosso ver, a resposta adequada à pergunta “o que sucede aqui?”, ou então, “do que trata este estudo?”, é, de fato, “a mudança”, vista *pela* e *para* a Arquivística, a partir da introdução de novos elementos à sua *praxis* cotidiana. Além do mais, se analisamos as distintas ocorrências e coocorrências ANEXO 36 das expressões codificadas na etapa de análise final deste estudo, torna-se claro como as mesmas se conectam e, ainda, como a observação destas mesmas conexões nos permite oferecer explicações em tudo consistentes com os dados observados. Em realidade, o processo

De modo que, em conformidade com o que os nossos dados fundamentam, a Arquivística Contemporânea tem sido chamada a assumir uma atitude pró-ativa e pós-moderna, face aos problemas e desafios suscitados pelo documento eletrônico. Uma tal atitude consiste em decidir, o quanto antes, entre deitar, ou não, por terra, certos princípios, conceitos e métodos até então considerados válidos, redefinindo posições e assumindo a defesa de questões cruciais do seu tempo, aceitando assim o “**desafio da mudança**” para, essencialmente, aproveitar as oportunidades e promover a adaptação à nova realidade, sobrevivendo aos riscos e ameaças identificadas no contexto.

Na perspectiva da semiótica um signo carrega significados. Se a Arquivística Contemporânea está sob o signo da mudança, este processo naturalmente carrega significados para as pessoas que nele se acham irremediavelmente envolvidas. Claro está que a mudança, vislumbrada como eixo analítico, ajusta-se perfeitamente ao contexto substantivo deste estudo. Sem embargo, o que ainda nos escapa, neste momento, é a percepção do seu grau de adequação em termos mais gerais.

Em algumas das passagens analisadas, conquanto não de forma explícita ou em caráter reiterativo⁵⁶, a influência das ideias *kuhnianas* torna-se presente na interpretação das mudanças percebidas por parte de uma fração relevante da comunidade arquivística. Sem a pretensão de esgotar o tema, lançamos luzes para clarificar estas questões, adotando inclusive um ponto de vista da literatura exógena, a modo de contraste com tudo quanto tivemos a oportunidade de verificar no terreno substantivo. Neste intento, iniciamos por um recente “discurso sobre as ciências”, proferido por Santos (1989), no qual indica que

a ciência moderna encontra-se mergulhada numa profunda crise. A época em que vivemos deve ser considerada uma época de transição entre o paradigma da ciência moderna e um novo paradigma, de cujas emergências se vão acumulando os sinais, e a que, à falta de melhor designação, chamo ciência pós-moderna (Santos, 1989: 9). [grifos nossos]

⁵⁶ Surpreendentemente, verificamos a presença de apenas duas referências diretas a Thomas Kuhn ou às ideias *kuhnianas*, entre os resumos dos textos selecionados para a amostra inicial deste estudo.

Ainda, Santos (1989) esclarece que para compreendermos a atual mudança necessitamos lançar mão da distinção entre dois tipos de crises paradigmáticas sinalizadas por Thomas Kuhn na sua “Estrutura das revoluções científicas”⁵⁷. Numa interpretação da referida obra, tais crises atenderiam pelos designativos de “crises de crescimento” e “crises de degenerescência” (Santos, 1989: 17-19). [grifos nossos]

O primeiro tipo de crises, nomeadamente as de crescimento, se associam à “insatisfação” de uma comunidade científica quanto aos “métodos ou conceitos básicos até então usados”, sem que haja uma contestação da disciplina propriamente dita. Apenas pressentem-se e buscam-se “alternativas viáveis”. Estas seriam, pois, crises de menor impacto, com um pendor reformista e de continuidade com o modelo existente. As crises de degenerescência, ao contrário, questionam os supostos em que se baseia a disciplina em si, a sua “forma de inteligibilidade do real”, que é dada pelo seu alinhamento com “um dado paradigma”. Neste caso, estar-se-ia diante de crises de maior impacto, com um pendor, portanto, revolucionário e de descontinuidade com o modelo existente. Nesta perspectiva, tratar-se-iam, pois, de crises mais profundas e de rara ocorrência, a que se sujeitariam as distintas disciplinas, ainda que de forma desigual (Santos, 1989: 17-18). [grifos nossos]

Ainda, na interpretação de Santos (1989), ambas as crises não se distinguem facilmente e nem se pode “definir com segurança o ciclo vital de um determinado paradigma científico”, ou mesmo “quantas crises de crescimento são necessárias para que ocorra uma crise de degenerescência”. Entretanto, invocando, como diz, “argumentos epistemológicos”, considera que a partir do período pós-guerra estamos atravessando uma crise de degenerescência da própria ciência moderna, da qual já se adverte a emergência de novo paradigma (Santos, 1989: 19). [grifos nossos]

Além disso, Santos (1989) enumera, ao longo da obra referida, uma série de sinais que, a seu ver, evidenciam o pendor descontínuo da atual crise paradigmática da ciência. Neste momento, não nos encontramos em condições de elucidar cada um dos referidos sinais. Por ora, nos deixamos ficar apenas com a ideia geral embutida nas palavras do autor: tudo leva a crer que a ciência moderna está, de fato, numa crise de

⁵⁷ Obra originalmente publicada em 1962.

degenerescência e que esta mesma crise aponta para algo que, à falta de melhor conceito, atende pelo designativo ainda nebuloso de “ciência pós-moderna”.

Os argumentos de Santos (1989) nos servem como pretexto para justificar o quão apressado seria, no nosso caso, admitir a hipótese de que a Arquivística Contemporânea está sob a égide de uma ou outra classe de mudança, i.e., de crescimento ou de degeneração, incidindo inclusive num enquadramento com base na história e na filosofia da ciência, local para onde nos teríamos de encaminhar se optássemos por seguir as pistas apontadas pela questão da mudança paradigmática.

Não obstante, reiteramos, e com boa margem de segurança, que a partir do terço final deste estudo tornou-se claro que a “realidade do paradigma” embute-se numa outra, que é a da mudança enquanto processo básico⁵⁸, vivenciado também em outras esferas sociais que não apenas o contexto da Arquivística atual⁵⁹. Assim, do encaixe das características deste processo, no nosso contexto substantivo, passamos novamente à literatura exógena, onde encontramos os elementos que inclusive reforçam as características do conceito sob a perspectiva sociológica.

De acordo com Nisbet (1993), o segundo autor que chamamos para o debate, a **mudança** se apresenta como uma **sucessão de diferenças observáveis** no decorrer do **tempo** e numa **“identidade persistente”**. Nesta definição existem, pois, três elementos fundamentais, diz o autor, sem os quais não se pode caracterizar a mudança: as diferenças, o tempo e a identidade persistente. As diferenças, para que sejam mais do que um conjunto de meras diferenças, devem ser perceptíveis no tempo. Todavia, o seu elenco num conjunto, ainda que obedecendo a uma ordem temporal, não é suficiente para demonstrar a mudança. Assim, unicamente quando situadas numa sucessão temporal e, ainda, relacionadas a uma entidade que deste modo persiste, as diferenças passam a ser qualificadas como algo mais do que meras

⁵⁸ Apenas como recordação, num capítulo prévio, resumíamos que o PSB assume certas características que nos permitem inclusive identificá-lo. Em suma, seriam: (i) a diferenciação de fases, etapas ou estágios que nos permitem distinguir seqüências em que se desenvolve o referido processo; (ii) a existência de um ponto de inflexão, i.e., de um desvio que o reestrutura; (iii) a amplitude de relações e associações entre distintas categorias e o próprio processo; (iv) a facilidade com que, a partir da sua descrição, se geram hipóteses; (v) o seu ajuste aos dados empíricos; (vi) o potencial para explicar as diferenças ou casos contrastantes (Trinidad Requena, Carrero Planes & Soriano Miras, 2006: 70-71)

⁵⁹ Esta mudança se conecta, por exemplo, com as novas formas de diagnosticar ou tratar um paciente; de ensinar e aprender; de comunicar e ser comunicado, conforme já dissemos.

diferenças, estando-se, de direito e de fato, diante de um processo qualificado como “mudança social” (Nisbet, 1993: 12-13).

As mudanças, seguindo o mesmo Nisbet (1993), ainda se processam num espaço ou circunscrição determinados, e contam com uma causa profundamente relevante, em torno da qual naturalmente gravitam outras, de menor amplitude. Mas, para que se compreenda o caráter da mudança, paradoxalmente, há que se perceber que, via de regra, estas se fazem acompanhar pelas forças de persistência. Assim, por trás da mudança existem as estratégias de resistência à mudança, que devem ser igualmente compreendidas. Do ponto de vista sociológico, ditas estratégias fazem parte de mecanismos de adaptação e acomodação social, sendo vistas como “soluções” que num dado momento atendem aos “problemas” existentes. Cada tipo de adaptação, i.e., cada “solução” a um determinado problema, por mais trivial que seja, satisfaz, pois, a uma pluralidade de desejos individuais. Eis a sua força, por vezes interpretada como tradição ou conservadorismo (Nisbet, 1993: 13-18). [grifos nossos]

Ainda, o mesmo Nisbet (1993) analisa que a persistência de uma dada situação ou contexto explica-se pelo mesmo conceito que, na Física, explica-se a tendência à continuidade do estado de repouso, ou de movimento, de um corpo: a inércia. A persistência, neste caso, é útil, funcional, na medida em que responde às necessidades do momento (Nisbet, 1993: 19). Ainda, conforme salienta o autor, há duas formas de mudança: os “reajustes” e as “mudanças de tipo”⁶⁰. Os primeiros correspondem às alterações menores e, algumas vezes, imperceptíveis. De fato seriam as soluções que se encaminhariam progressivamente, no âmbito de uma dada estrutura social, sem que a mesma fosse de algum modo ameaçada. As segundas, ao contrário, trariam mudanças à própria estrutura vigente, representando, pois, as mudanças de fato. Num tal sentido, as mudanças podem ter um caráter contínuo ou descontínuo, consoante se comportem da primeira ou da segunda maneira descrita pelo autor (Nisbet, 1993: 26-30)⁶¹. [grifos nossos]

⁶⁰ Segundo, Nisbet (1993), esta terminologia prende-se na verdade com os estudos de Radcliffe-Brown (1957). A referência completa é: Radcliffe-Brown, A. R. (1957). *A natural science of society*. New York: Free Press.

⁶¹ De notar que estas definições se conectam diretamente com outras, dadas por Santos (1989) e por Kuhn (2006), mas sob designações diferentes, segundo a esfera de intervenção, neste caso, científica, social, filosófica ou política.

Os elementos da mudança, tal como enunciados nas passagens prévias, acham-se presentes no nosso estudo, da seguinte forma: a nossa entidade ou identidade persistente seria a disciplina Arquivística. A causa ou influência principal, aqui identificada como o motor central da mudança, pelos/as próprios/as participantes do processo, seria o documento eletrônico, embutido nas tecnologias de informação. O tempo, enquanto sucessão em que decorrem as diferenças, seriam particularmente os últimos quarenta anos, o que, entretanto, não significa que os seus sinais não tenham sido percebidos previamente. As diferenças observadas seriam então as alterações verificadas na teoria e na prática arquivística, mais especificamente ao nível da Arquivística empírica e normativa, com pesos distintos, em cada caso, e sob a influência do fenômeno principal (mas não único), compreendido como suficientemente relevante para desencadear o processo.

No que diz respeito, entretanto, ao caráter desta mesma mudança, queremos realçar que, confirmando o que havíamos dito numa passagem prévia, não nos encontramos em condições de efetuar aproximações de qualquer natureza, i.e., nem podemos dizer que a mudança que se verifica no terreno da Arquivística trata-se de um reajuste, nem que, ao contrário, trata-se de uma mudança de tipo. A esta altura, as razões nos parecem óbvias: faltam-nos os elementos conclusivos.

Com efeito, para lograr um êxito desta natureza, necessitaríamos prosseguir com as amostras, desta vez focalizadas nos referidos tópicos de interesse, o que evidentemente implicaria um esforço adicional, para além das capacidades e das pretensões desta investigação, que agora mesmo atinge o fim do seu percurso. O fato de identificarmos os sinais da mudança nos espaços relevantes de contribuição da Arquivística Contemporânea, aproximando-nos da percepção dos/as envolvidos/as e tratando de afastar a nossa própria, demonstra até onde chegamos, sob os princípios ou referenciais teóricos e metodológicos em que nos apoiamos.

Neste momento, nos recordamos de uma analogia empregue por Strauss & Corbin (2002) e que se aplica ao nosso caso. Ao tentar encaixar o conceito de risco na gravidez à teoria emergente, num estudo efetuado com mulheres sob a referida condição, Juliet Corbin percebeu, com desgosto, que a sua teoria “não funcionava”. A

explicação veio logo a seguir. O conceito de risco desenvolvido tinha que ver com a percepção do risco de quem efetuava o estudo, e que, por uma série de razões, não coincidia com a percepção de quem de fato vivenciava a situação de risco. Naturalmente, o conceito teve de ser reformulado.

A analogia é, pois, profundamente esclarecedora. Efetivamente, para irmos além do ponto em que chegamos, teríamos de perceber mais do contexto empírico da mudança; desenvolver mais o conceito de mudança; verificar o seu encaixe numa estrutura teórica de nível superior; incidir nos aspectos mais significativos; finalmente, desenvolver e refinar algum esquema teórico consistente sobre o assunto. Definitivamente, tratar-se-ia de um percurso alternativo.

Num sentido, do que observamos e à luz da teoria sociológica, mudar, para a Arquivística, não significa necessariamente abdicar do que persiste. Antes, identificar estruturas válidas, incidir nos aspectos necessários e relevantes do problema, para buscar soluções adequadas. Também não significa, necessariamente, deixar de ser válido. Antes, alterar as condições em que a referida validade se expressa.

Noutro sentido, no entanto, implica deitar por terra, descontinuar o que existe, porque o ajuste, afinal, não é visto como alternativa viável, alterando-se assim as condições iniciais da “inércia”, própria da persistência e das estratégias de resistência à mudança, que de algum modo vimos refletidas nos discursos arquivísticos, mas que não nos atrevemos a desenvolver para além do referido ponto.

Novamente, trazendo estas questões para o terreno substantivo, estamos convencidas de que nada mais do que dissemos poder-se-ia agregar ao tópico da mudança, consoante os dados empíricos de que dispomos. Com efeito, necessitaríamos de estudos adicionais que nos auxiliassem a compreender se a mudança que vimos refletida na percepção dos/as envolvidos/as resistiria, com a consistência necessária, quando confrontada com os conceitos formais enunciados.

Por outras palavras, necessitaríamos realizar estudos adicionais para verificar se o salto ou a mudança paradigmática, a que se referem diretamente os/as autores/as analisados, diz respeito a uma crise de crescimento ou de degenerescência ou, vendo à luz de outra perspectiva, uma mudança de tipo ou apenas um reajuste.

Não estamos convencidas, insistimos na reiteração, nem de uma coisa, nem de outra. O nosso estudo foi encaminhado no sentido de identificar os significados assumidos pelos/as próprios/as protagonistas, sem as pretensões de um tal confronto com a literatura formal. No nosso caso, apenas nos convencemos de que esta percepção da mudança, que está claro, não sabemos realmente em quê se sustenta, nem como se sustenta, de fato existe, porque se reflete, uma e outra vez, nos discursos da literatura Arquivística Contemporânea.

Com toda a certeza, o tema mereceria um outro nível de aprofundamento. Nesta perspectiva, entendemos que a continuidade deste estudo, num outro, focalizado e combinado, seria de fato interessante. A nossa humildade, todavia, nos impede de ir adiante. Os avanços sobre os quais exercemos a especulação já não cabem sequer nas pretensões deste projeto de investigação.

Neste momento, se tivéssemos de resumir numas poucas sentenças tudo quanto observamos ao longo desta nossa incursão analítica pela Arquivística Contemporânea, sob o “falso” pretexto de investigar o advento e o impacto do documento eletrônico, o faríamos da seguinte forma.

Tanto a teoria e a prática arquivística, na percepção dos/as envolvidos/as, estão em, ou em vias de, mudar para solucionar os seus problemas, acomodando-se aos contornos ainda difusos do que visualizam, ainda não de forma consensual, como um novo paradigma. A referida mudança, que acompanha o contexto pós-moderno, pós-industrial e pró-informacional, segundo uma percepção que nos é dada pela própria comunidade arquivística em questão, tem no documento eletrônico o fator condicionante principal, fenômeno que se insere no bojo de uma série de “clusters” de inovações que se fazem sentir, especialmente no contexto norte-americano, a partir dos últimos 50 anos, e que de resto atendem pelo

genérico designativo de “tecnologias de informação e comunicação”.

Dito isto, finalizamos por agora este nosso percurso. Todavia, não o encerramos, porque a mesma curiosidade que o estimulou, não a consideramos de todo satisfeita. O nosso “punhado de terra”, definitivamente, já não se encontra nas nossas mãos. Não obstante, nos deixamos ficar assim, por ora, com algo mais apertado firmemente entre os nossos dedos.

Resumo das ideias do capítulo

Neste capítulo, o nosso primeiro objetivo foi demonstrar que as questões verificadas no âmbito da Arquivística Contemporânea conectam-se com uma realidade mais ampla, vivenciada pela própria sociedade atual, vista pelo prisma das tecnologias e do papel central desempenhado pela informação. Num tal sentido, demos a conhecer as principais transformações desenvolvidas no decorrer do século XX, que deram origem, especialmente, a partir do último quartel deste mesmo século, ao que vem sendo designado, ainda sem consenso, como “paradigma tecnológico” ou “paradigma da informação”. Neste intento demonstramos que, se por um lado existe concordância no que diz respeito ao papel que jogam as tecnologias de informação como centralizadoras e catalisadoras das mudanças que se operaram, e ainda se vêm operando, em escala planetária, por outro, ainda notamos uma justificada resistência, sobretudo nos meios acadêmicos, em assumir esta realidade nos mesmos moldes com que vem sendo designada nos meios políticos e econômicos, i.e., como uma “Era” ou “Sociedade da Informação”. Os argumentos de refutação, conforme vimos, prendem-se principalmente com o fato de que, se por um lado presenciamos um aumento do quantitativo informacional circulante e, por extensão, dos meios de transferência e disseminação deste mesmo quantitativo, por outro, ainda nos sujeitamos ao fato de

que boa parte dessa informação, acessível e disponível pelos canais mencionados, i.e., as tecnologias e os seus derivados, carecem da precisão e da fiabilidade necessárias à garantia de um padrão mínimo de qualidade, destinada a uma sociedade que deste modo atenderia a um qualificativo “da” informação e “do” conhecimento. Em meio a este debate, subjazem questões igualmente relevantes, pelo caráter representativo na literatura específica sobre o tema, nomeadamente: modernidade *versus* pós-modernidade, evolução *versus* revolução tecnológica. No que aos primeiros conceitos se refere, verificamos alguma dissensão entre as partes. Se para alguns dos autores consultados vivemos num mundo pós-moderno, para outros, mais cautelosos, nos encontramos na iminência de um mundo pós-moderno. Por outras palavras, estaríamos presenciando os efeitos de uma crise agudizada por uma “modernidade tardia”, já na vigência de um “paradigma emergente”, não de todo consolidado. Ainda, no que tange aos aspectos evolucionários e revolucionários igualmente abordados, tornamos claro que as mudanças sociais, conquanto não se possam qualificar como revolucionárias nas origens, podem no entanto vir a sê-lo, no tocante aos efeitos. Mas, mesmo no que diz respeito a este aspecto, não há mais do que vagos consensos, visto que, até ao momento, numa vertente pessimista, os benefícios e as decisões não se têm estendido para além de uma camada estreita da população mundial, deixando os restantes segmentos à margem do processo. Numa outra vertente, a otimista, encara-se a situação como em vias de transformação, enxergando o barateamento dos custos e a economia de escala como os grandes fatores de expansão desta realidade tecnológica, pela via da demanda e do consumo, às classes ainda marginalizadas. Consoante observamos, estas questões continuam em aberto. O nosso último objetivo foi analisar o significado da mudança na Arquivística Contemporânea, a partir da perspectiva das pessoas envolvidas e do contraste dos resultados substantivos do estudo com a literatura exógena. Especialmente, dos anos 90 em diante, a definição e a redefinição dos princípios, dos conceitos e dos métodos arquivísticos passam ao centro das preocupações. O documento eletrônico é visto, ora como problema e ameaça, ora como desafio e oportunidade. A Arquivística Contemporânea se encontra, pois, imersa num processo que qualificamos como de “mudança” e que definimos em

função do seu encaixe no terreno substantivo. Os assuntos tangentes ao contexto da “pós-modernidade” e ao “salto paradigmático” da ciência arquivística, conforme verificamos, jogam um papel fundamental nesta percepção da mudança por parte dos/as envolvidos/as, neste caso, uma fração da comunidade arquivística observada. No entanto, tendo em conta apenas os dados disponibilizados por esta investigação, não conseguimos divisar, com alguma margem de segurança, qual seria o caráter desta mesma mudança. Se contínua, se de reajuste ou de crescimento... Se descontínua, de mudança de tipo ou de degenerescência. Para adquirirmos uma tal percepção necessitaríamos efetuar estudos adicionais. De modo que deixamos esta proposta em aberto, para que seja retomada numa outra ocasião.

CAPÍTULO 10

SÍNTESE, MEMÓRIA E EXPECTATIVA: AS CONCLUSÕES DA INVESTIGAÇÃO

“He aquí un truco que he tomado de Alicia en el país de las maravillas, de Lewis Carroll: cuando llegues al final, para. Esto es suficiente como introducción [ou como conclusão]. A nadie le importa que haya capítulos cortos, especialmente cuando más adelante [ou atrás] van a aparecer los más largos.”

Harry F. Wolcott

(Mejorar la escritura de la investigación cualitativa, 2003: 11)

Sumário do capítulo

10 SÍNTESE, MEMÓRIA E EXPECTATIVA: AS CONCLUSÕES	
DA INVESTIGAÇÃO.....	515
Objetivos do capítulo	519
10.1 À guisa síntese: os principais resultados da investigação	521
10.2 À guisa de memória: o passado ainda presente.....	534
10.3 À guisa de expectativa: simplesmente, o futuro	542

Objetivos do capítulo

Neste capítulo, queremos dar a conhecer, ainda que não de forma conclusiva, o que essencialmente fica neste nosso repertório, recheado com temas eminentes da Arquivística mundial, nos últimos 40 anos. Desta forma, efetuamos, primeiramente, uma reunião dos resultados mais significativos deste estudo, enlaçando-os aos objetivos primários e secundários e às perguntas de partida, a modo de síntese. Em segundo lugar, realizamos uma livre retrospectiva do percurso desta investigação, a modo de um fio analítico puxado com a intenção de a sumariar e, ao mesmo tempo, sedimentar questões cruciais embutidas nas suas duas etapas gerais de desenvolvimento, ou cenários. Em terceiro lugar, efetuamos algumas considerações gerais sobre a forma como gostaríamos que este estudo fosse compreendido e avaliado, oferecendo, ainda, algumas notas ou recomendações necessárias, em face dos resultados suscitados. No tocante à Arquivística atual, concluímos onde estão os consensos e as dissensões gerais, com base na análise e na interpretação dos assuntos que estiveram na pauta do dia, nos seus espaços visíveis de contribuição científica, num longo percurso de reflexão e imersão num terreno essencialmente em mudança.

10.1 À guisa síntese: os principais resultados da investigação

No capítulo introdutório, deixamos transparecer que os nossos objetivos primários eram – partindo de um pressuposto recorrente no campo substantivo, de que o documento eletrônico exerce impacto na teoria e na prática arquivística – compreender, de forma objetiva: (i) como isto ocorre, i.e., com que fatores decisivos e sob que condições ou circunstâncias; (ii) quando isto ocorre; (iii) com que preocupações centrais; (iv) em que contextos de ação e interação; (v) com que resoluções, desenlaces ou significados para as pessoas envolvidas; por fim, (vi) o que é o documento eletrônico arquivístico, na condição de fenômeno central investigado.

As perguntas em destaque são respondidas, substancialmente, no decorrer dos capítulos 8 e 9 deste estudo, quando traçamos a trajetória do documento eletrônico, bem como os seus desdobramentos para outras perspectivas, no âmbito da literatura endógena e exógena à Arquivística Contemporânea mundial.

No capítulo 8, o primeiro referido, existem, pois, três diferentes blocos analíticos, destinados à tarefa de responder convenientemente a cada uma das questões prévias. Num primeiro deles, indicamos quem são as personagens e as estratégias de ação e interação que desenvolvem, ao longo dos últimos 40 anos, tendo em conta os impactos sofridos com o advento do documento eletrônico.

Assim, neste primeiro bloco analítico, identificamos os 25, os/as autores/as mais frequentes do nosso estudo, tendo-se destacado, neste sentido, 16 homens e nove mulheres. Dentre estas pessoas, ainda destacamos dois grupos distintos, pela notoriedade da frequência aos registros: (i) quatro autores/as centrais frequentes em mais de 10 textos; (ii) 21 autores/as transversais frequentes em entre três e 10 textos. Os autores/as centrais, identificados como grupo prioritário de análise, foram: David Bearman, Luciana Duranti, Heather Macneil e Terry Cook. Sobre os seus textos, que contabilizaram, em conjunto, 63 resumos, incidimos uma boa parte do percurso analítico. Tantos estes/as como os demais autores/as considerados/as frequentes, foram identificados como protagonistas dos cenários arquivísticos em mudança. A

compreensão da sua forma de atuar, nestes mesmos cenários, ajudou a identificar e compreender o que se passa no entorno arquivístico atual. Daí a relevância que lhes assinalamos neste estudo.

Como vimos, os/as autores/as frequentes estabelecem estratégias de ação e interação, traduzidas por meio de parcerias e lideranças significativas, entre as quais sobressaem, pelo teor: o envolvimento na realização e/ou orientação de projetos de mestrado ou doutorado, bem como a participação em projetos de pesquisa, de grande envergadura, com parcerias e financiamentos institucionais relevantes. Consequentemente, as universidades a que estes/as autores/as se vinculam, aparecem frequentemente como pólos de irradiação de projetos científicos, além de estudos de mestrado e doutorado sobre o assunto.

Dentro desta perspectiva, as universidades com papel mais destacado foram: Universidade de Pittsburgh; Universidade de Manitoba; Universidade da Colúmbia Britânica; Universidade de Indiana; Universidade de Toronto; Universidade de Michigan. Ainda, os projetos mais destacados, ao longo dos anos 90, com ou sem desdobramentos na atual década, que propuseram soluções para os problemas fundamentais sob perspectivas e métodos rigorosamente distintos, mas baseados no objetivo comum de preservação, em longo prazo, documentos eletrônicos arquivísticos íntegros, foram: os projetos UBC/InterPARES e de Pittsburgh.

Ambos os projetos dividiram posições, nos anos 90. O projeto de Pittsburgh, desenvolvido entre 1993 e 1996, parte de um contexto localizado de “garantia literária” e tem em vista o desenvolvimento de “requisitos funcionais” necessários à boa gestão documental e ao conceito de “organizações conformes”, no novo contexto eletrônico. O projeto UBC/InterPARES, na verdade, um “*pool*” de projetos desenvolvidos num contexto longitudinal (de 1994 até 2012), parte da realidade da Diplomática, considerada universal, para definir modelos de atividades e entidades arquivísticas, além de conceitos considerados fundamentais para a distinção correta do que seriam documentos arquivísticos confiáveis ou íntegros, i.e., autênticos e fiáveis, e, portanto, preserváveis continuamente, especialmente, no contexto de um sistema documental eletrônico.

Ambos os projetos necessitam de continuidade em testes de modelos que atestem a sua viabilidade em contextos reais. A Universidade de Indiana testou e revisou, particularmente, o modelo de requisitos funcionais desenvolvido pelo projeto de Pittsburgh, nos períodos de 1995 a 1997 e de 2000 a 2002, sem ter obtido resultados conclusivos, por razões inerentes às descontinuidades no *staff* de pesquisa e aos altos custos envolvidos. O projeto InterPARES, na atual fase, lança-se aos parceiros mundiais, interessados em receber apoio para executar os referidos testes.

Num segundo bloco analítico, desenvolvido no mesmo capítulo 8, foram plenamente contempladas as respostas que dizem respeito ao olhar posto sobre o documento eletrônico, enquanto fenômeno investigável. Neste caso, nos dedicamos aos conceitos subjacentes aos documentos convencionais e eletrônicos, destacando e comparando as suas propriedades e dimensões relevantes, construindo uma rede de relações capaz de explicar o modo geral em que estas se acham envolvidas.

As propriedades emergentes do documento eletrônico, consoante a amostra de textos selecionados e analisados, são, nomeadamente, aquelas que descrevemos nos parágrafos a seguir, sumariando os resultados verificados pelo nosso estudo. Via de regra, estas propriedades apresentam dimensões variáveis, são perfeitamente passíveis de comparação e contraste, e, ainda, a sua correta descrição possibilita a contextualização dos problemas e desafios suscitados para a Arquivística Contemporânea, particularmente, no que tange ao período pós-advento dos suportes eletrônicos, em alternativa aos suportes convencionais até então utilizados.

A *densidade*, primeira propriedade em causa, pode ser alta ou baixa, consoante estejamos diante, respectivamente, de um suporte eletrônico ou convencional. A *capacidade de armazenagem de informação* está diretamente associada à densidade. Quanto mais alta a densidade do suporte, por conseguinte, maior a sua capacidade de armazenagem. Igualmente, a densidade se associa à *instabilidade intrínseca* e à *durabilidade*, duas propriedades adicionais dos suportes documentais arquivísticos. Assim, quanto mais alta a densidade, e maior a capacidade de armazenagem, menores são as possibilidades de durabilidade ou permanência, o que se explica pelo fato de que os suportes com mais alta densidade são mais instáveis

e, por conseguinte, mais voláteis e suscetíveis de perdas informacionais relevantes. O documento eletrônico representa, por excelência, esta situação.

As análises antecedentes interferem diretamente com três outras propriedades: a *legibilidade*, a *acessibilidade* e a *visibilidade*. Os documentos, convencionais ou eletrônicos, podem, ou não, estar legíveis, visíveis e acessíveis, em função de determinados atributos, entre os quais o estilo, o espaçamento, a dimensão e a disposição dos caracteres, para além da densidade informacional do suporte. No caso das mídias eletrônicas, o aumento crescente da densidade e da capacidade de armazenagem contribui para que a sua visibilidade seja possível apenas de modo indireto, i.e., por meio de dispositivos ou aplicações informáticas, notadamente, equipamentos de *hardware* e *software*. Na presença dos referidos dispositivos, e em condições adequadas do suporte, os documentos à partida estão acessíveis e, portanto, legíveis e visíveis. Na sua ausência, no limite, não estão.

O primeiro sério problema posto para a Arquivística – a par com a necessidade *precoce* de regras claras de aquisição e avaliação do seu valor arquivístico – diz respeito, portanto, à garantia da visibilidade, acessibilidade e legibilidade continuada dos documentos eletrônicos, especialmente em situações ou contextos de rápidas mudanças tecnológicas, em que a obsolescência dos equipamentos de *hardware* e *software* apresentam-se como uma ameaça ou risco a ser conveniente e consistentemente ultrapassado. Agregue-se o fato de que as estratégias divisadas para o enfrentamento destes mesmos problemas envolvem custos altos e especialização profissional, i.e., o preparo do/a arquivista para lidar com o contexto. O problema passa a ser então um desafio, dado que os acervos necessitam ser preservados, sob a séria ameaça de perda irreconciliável da memória coletiva, apoiada na responsabilidade social e profissional exigidas na atualidade.

O problema da acessibilidade faz, então, com que o papel do/a arquivista seja visto sob o prisma de um novo paradigma: o acesso. No novo contexto, não faz sentido guardar documentos aos quais não se dá acesso. Portanto, a permanência e a durabilidade do objeto, por esta via, passam a conectar-se diretamente com o direito de acesso à informação contida nos documentos arquivísticos. Em função de que a

visibilidade direta encontra-se dissociada do suporte lógico, no caso particular dos documentos eletrônicos, os instrumentos descritivos têm de tornar visíveis, não apenas os conteúdos, mas o contexto de produção desta classe de documentos, por uma série de razões que conectar-se-ão com resultados informados adiante, neste mesmo item.

Um documento arquivístico em suporte eletrônico torna-se mais *portável* e, por conseguinte, mais *fluido*, do que um documento com as mesmas características, todavia em suporte convencional. A *portabilidade*, ou *mobilidade*, conecta-se, pois, diretamente, com a densidade do suporte e com a sua capacidade de armazenagem. Os documentos eletrônicos contêm, potencialmente, muito mais informação armazenada num espaço mais reduzido, o que faz com que se aligeirem o transporte e a transmissão destes registros, particularmente, num contexto conectado às tecnologias em rede, que correspondem ao cenário atual.

A *conectividade* adentra à realidade dos documentos arquivísticos de diversas formas. O suporte eletrônico e a disponibilização em rede criam documentos em forma de hipertextos, em que um enlace leva a outro diferente e assim sucessivamente. Entretanto, é preciso controlar os conteúdos e, especialmente, o contexto em que estes documentos se inserem, sob pena de estar-se diante de uma conexão artificial e incompreensível, tanto do ponto de vista do/a arquivista como do/a usuário/a. Neste âmbito, é inegável o papel que joga a *organicidade*. Para além de um princípio, torna-se, por força do novo contexto eletrônico, uma propriedade do documento arquivístico. A organicidade é, pois, inerente ao documento e, neste caso, original, além de determinada pela atividade ou função que lhe dá existência.

No entorno eletrônico, os documentos não se dispõem numa ordem tal – ou ordem original – que facilite a determinação dos múltiplos laços que mantêm uns com os outros. Mesmo a sua localização torna-se dificultada, porque não são diretamente visíveis, legíveis ou acessíveis. Forçosamente, a organicidade tem de ser mantida, não pela determinação da ordem, mas pela disponibilização de uma série de informações indicativas do contexto em que tais documentos foram produzidos, utilizados e armazenados. Assim, a sua proveniência, tão complexa no contexto digital,

tem de ser determinada, descrita e mantida, para que o documento possa ser plenamente compreendido por quem demanda o seu uso.

Um documento arquivístico é único, ainda que dele haja cópias. A sua unicidade também é dada pela posição que ocupa num contexto documental. Como tal, esta tem de ser preservada, sob pena de perda da capacidade de o caracterizar como prova ou evidência dos fatos, o que, no limite, significa abdicar do seu caráter arquivístico. A duplicabilidade, extremamente incrementada no atual contexto, em função da maior portabilidade e fluidez do documento eletrônico, faz com que se torne cada vez mais difícil distinguir entre um original e uma cópia. Por esta via, a *duplicabilidade* contrasta veementemente com a *unicidade*.

Os elementos diplomáticos têm sido apontados como uma das propostas viáveis para atestar a *integridade* ou *confiabilidade* dos documentos eletrônicos. Um documento confiável, neste âmbito, é, ao mesmo tempo, fiável e autêntico. A *fiabilidade* é uma propriedade que apresenta duas variáveis dicotômicas. Um documento, via de regra, é, ou não é, fiável, no seu ato de produção, o que implica não variar esta característica durante o seu ciclo vital. A *autenticidade*, como complemento, caracteriza-se pela persistência das características originais dos documentos, ao longo do tempo. Por conseguinte, a nossa *base de presunção* indica que um documento é tanto mais fiável e, nesta acepção, mais autêntico, quanto mais preserve as suas características originais. Daí depreendemos que, conquanto se tratem de conceitos separados, devemos ponderá-los de forma conjunta.

Os problemas que se põem adiante dos documentos eletrônicos gravitam justamente em torno destas variáveis dimensionais. A nossa base de presunção, no entorno eletrônico, varia, consoante a presença ou ausência de determinadas informações contextuais, estruturais ou de conteúdo, disponíveis para a análise da confiabilidade ou integridade dos documentos.

Neste ponto, os nossos resultados de investigação apontam para uma clara divergência de posições, refletidas, inclusive, nos projetos e estudos internacionais relevantes levados a cabo na área. De um lado, acredita-se que a custódia arquivística, a descrição pormenorizada e a garantia da manutenção das características originais

dos documentos eletrônicos, desde o ato de produção até a preservação, cumprindo-se assim as etapas do seu ciclo vital seriam suficientes, tal como no contexto convencional, para garantir a nossa base de presunção a respeito da proveniência, da organicidade e da confiabilidade dos documentos eletrônicos. Do outro lado, acredita-se que a custódia continuada pelo próprio produtor da documentação, e não necessariamente pelos/as arquivistas, bem como o controle e o reforço das informações contextuais, estruturais e de conteúdo, necessárias ao adequado enquadramento dos documentos eletrônicos, no âmbito dos sistemas documentais informatizados, seriam suficientes para ampliar a referida base. Neste caso, tanto a custódia arquivística, quanto a proveniência, a ordem original e a teoria do ciclo de vida, teriam de ser chamadas ao debate, num intento de redefinição, em face do novo contexto.

O debate está longe de se solucionar, mas há sinais de consensos em alguns pontos fundamentais, um dos quais, por exemplo, diz respeito à questão da *documentabilidade* e da *dependência de metadados*, particularmente relevantes na literatura específica atual. A primeira propriedade, diz respeito à alegada capacidade de o documento arquivístico documentar plenamente os atos e fatos que atesta. Até ao presente, as informações de conteúdo e de estrutura, associadas ao documento convencional, vinham sendo suficientes para garantir uma base de presunção da sua integridade. No entorno eletrônico, no entanto, são as informações contextuais que jogam o papel fundamental. A função arquivística imediatamente chamada ao assunto, neste caso, é a descrição. Os documentos eletrônicos passam a depender, pois, de uma classe especial de dados descritivos – os metadados – que, armazenados em conjunto, são capazes de fornecer as informações necessárias à manutenção do seu contexto de produção e, por conseguinte, da sua proveniência e ordem original.

Outro ponto de consenso perceptível, diz respeito às fases ou etapas de risco identificadas no ciclo de vida dos documentos eletrônicos, dada a forma como são particularmente impactadas pela realidade atual: captura, integração ao sistema, manutenção, acesso, preservação e eliminação. As funções arquivísticas de aquisição, avaliação, descrição, preservação e acesso, com particular destaque para a emergência

destas duas últimas, no cenário mais recente, são também consideradas, conquanto sob pontos de vista diferentes, como fundamentais para o contexto.

Como terceiro e último ponto de consenso, identificamos a relevância atribuída aos sistemas informatizados de gestão documental, desde o desenho, passando pela implementação, avaliação e controle. Tais sistemas, ainda que sob distintas perspectivas, são chamados a assumir um papel sem precedentes na garantia da base de presunção para a preservação, em longo prazo, da integridade dos documentos eletrônicos, sendo esta, especialmente, uma atividade ou função que, de resto, é tida como o “calcanhar de Aquiles” da Arquivística Contemporânea.

Num terceiro bloco analítico, ainda no âmbito do capítulo 8, identificamos dois cenários arquivísticos emergentes e variáveis, em conformidade com a variação das manifestações do documento eletrônico, fruto de duas gerações tecnológicas distintas, condicionantes das atividades de duas gerações diferenciadas de arquivistas. Assim, verificamos que o documento eletrônico arquivístico obedece a uma crônica de aparição e evolução que o situa como um fenômeno emergente em duas gerações tecnológicas diferentes: a dos documentos legíveis por máquina e a dos documentos eletrônicos, propriamente ditos. Basicamente, estas duas gerações acompanham a evolução do objeto, na perspectiva da história das tecnologias de informação e comunicação, a partir da segunda metade do século XX, decorrente de três etapas complementares: “era do mainframe”, “era do computador pessoal” e “era das redes”.

Tendo em conta o contexto endógeno, a Arquivística está envolvida com problemas que, especialmente, no último quartel do passado século, ecoam na literatura específica. No decorrer dos anos 70 e até inícios dos anos 80, verificam-se os intentos de uma primeira geração de arquivistas, que divide posições. Num ponto, as críticas se dirigem aos falsos começos ou abordagens equivocadas. Num contraponto, os elogios se encaminham, sobretudo, à coragem demonstrada para enfrentar os problemas. Efetivamente, em que pese as suas atitudes, esta primeira geração não arranca com resultados significativos, cabendo à geração posterior, persistente na atualidade, a responsabilidade pela solução dos problemas cruciais, que, de um modo

ou de outro, desembocam na preservação de documentos arquivísticos de valor permanente, sob condições de acesso e integridade, em longo prazo.

No âmbito do capítulo 9, em que respondemos à outra parte das questões primárias deste estudo, previamente enunciadas, desenvolvemos ideias relevantes para a compreensão do contexto gerado pelas transformações sociais responsabilizadas pelo estabelecimento de uma nova ordem social, a partir da segunda década do século XX, em tudo marcada pelo questionamento dos tópicos modernos e pelo crescimento do papel da informação, tanto como insumo quanto como produto. Além do mais, desenvolvemos uma perspectiva analítica que trouxe à luz o *significado* embutido num *processo de mudança*, que vem sendo detectado na Arquivística Contemporânea, como decorrente das transformações ocorridas neste mesmo período, em cujo bojo se encontram as tecnologias de informação e comunicação. Com efeito, tendo em conta os objetivos primários traçados, verificamos os resultados que destacamos na sequência.

Tendo em conta o contexto exógeno, as questões verificadas no âmbito da Arquivística Contemporânea conectam-se com uma realidade mais ampla, vivenciada pela própria sociedade atual, vista pelo prisma das tecnologias e do papel central desempenhado pela informação. No decorrer do século XX, e, especialmente, no seu último quartel, considera-se a hipótese de estar-se sob um “paradigma tecnológico” ou “paradigma da informação”, realidade ainda sem consenso.

Há concordância quanto ao papel que jogam as tecnologias de informação como catalisadoras das mudanças, mas nota-se uma justificada resistência, sobretudo nos meios acadêmicos, em assumir convicções plenamente identificadas com os meios políticos e econômicos. O termo “sociedade da informação” não convence. Os argumentos de refutação apoiam-se no fato de que o aumento do quantitativo informacional circulante e dos meios de transferência e disseminação, não significam um incremento qualitativo correspondente. Antes, boa parte da informação disponível carece da precisão e da fiabilidade minimamente necessárias, para que se admita um qualificativo do gênero, i.e., “sociedade da informação”.

Igualmente, os debates em torno de aspectos tais como modernidade *versus* pós-modernidade, evolução *versus* revolução tecnológica, refletidos na literatura sobre o tema, ainda geram dissensões. Há posições que sustentam a existência de um mundo pós-moderno, enquanto outras salientam a iminência de um mundo pós-moderno, o que, por outras palavras, identificaria o contexto atual com o de uma “modernidade tardia”, sob os efeitos de uma crise agudizada e na vigência de um “paradigma emergente”, não de todo consolidado.

As mudanças atuais parecem encaixar-se, pois, num modelo evolucionário nas origens, mas revolucionários nos efeitos. Mas, mesmo no que respeita a este aspecto, os consensos são vagos. Numa vertente pessimista, alega-se que os benefícios e as decisões ainda não se estenderam para além de uma elite, deixando os demais segmentos à margem do processo. Numa vertente otimista, pondera-se que a situação está em vias de transformação. O barateamento dos custos e a economia de escala são apontados como fatores de expansão tecnológica, pela via da demanda e do consumo, às classes marginalizadas. Num tal sentido, é razoável supor que tais questões continuam em aberto.

Particularmente, dos anos 90 em diante, *mudar*, em termos arquivísticos – tendo como foco, (i) a perspectiva das pessoas envolvidas e (ii) o contraste de resultados substantivos com a literatura exógena – significa abraçar a necessidade de definir e redefinir princípios, conceitos e métodos, especialmente, no sentido de efetuar o seu encaixe com o contexto real em que se move o documento eletrônico, visto, ora como problema e ameaça, ora como desafio e oportunidade. A Arquivística Contemporânea encontra-se, pois, imersa num processo de “mudança”, definido em função do seu encaixe conceitual no terreno substantivo deste estudo. Assuntos aparentemente atuais, tais como “pós-modernidade” e “salto paradigmático”, refletem esta percepção da necessidade da mudança por parte dos/as envolvidos/as. No entanto, tendo em conta os limites abrangidos por esta investigação, não é possível definir o carácter que assume este processo no contexto inferido pela literatura técnica contrastada. Se contínuo ou descontínuo; de reajuste ou tipo; de crescimento ou

degenerescência. Não obstante, acredita-se que estudos adicionais, partindo dos dados existentes, possivelmente responderiam a esta questão.

Com efeito, ao construirmos os dois capítulos anteriormente mencionados, consideramos que a primeira série de perguntas identificadas, na realidade, desdobramentos de si mesmas, foi satisfatoriamente respondida. Ainda, tendo em atenção problemas de fundo metodológico, geral e específico, formulamos perguntas adicionais, que pretendíamos responder, direta ou indiretamente, de forma a conduzir o estudo a bom porto. As referidas perguntas, igualmente enunciadas no conteúdo do capítulo 1, foram: (i) como se analisa o *significado* do impacto do documento eletrônico no meio arquivístico, i.e., sob que *perspectiva analítica* principal; (ii) com que meios e objetivos primários e secundários.

As questões metodológicas de ordem geral foram respondidas no âmbito do capítulo 2 deste estudo, em que ofereceremos um panorama e uma reflexão sobre os aspectos relevantes da investigação qualitativa, nomeadamente, as suas características e etapas históricas principais, relacionando-os com o paradigma de investigação social. Para além do paradigma, definimos o papel que desempenhamos neste estudo, reconhecendo a influência da subjetividade e procurando controlá-la, por meio de procedimentos de incremento da objetividade.

As questões metodológicas específicas foram respondidas no âmbito dos capítulos 3, 6 e 7 deste estudo. No capítulo 3, por exemplo, explicamos as nossas formas de atuar, no âmbito de desenvolvimento de um primeiro cenário de estudo, em que identificamos e selecionamos, por meio de amostras intencionais, as fontes de informação utilizadas numa segunda etapa. No capítulo 6, oferecemos as principais características do método da *Grounded Theory*, demonstrando como o mesmo se ajustou aos objetivos do nosso segundo cenário de intervenção, dada a perspectiva interpretativa e de centralização de análises nos pontos de maior relevância e densidade dos dados; pelo estímulo às questões sensibilizadoras e às comparações constantes; pelo recurso às amostras progressivas, para preencher lacunas de informação. No capítulo 7, explicamos como desenvolvemos as análises, do ponto de

vista dos procedimentos e das fases, sob a orientação do referido método, e de como adaptamos os seus princípios e técnicas à nossa realidade.

Ainda, em cada um dos restantes capítulos de sustentação deste estudo, enunciamos os objetivos específicos que gostaríamos de satisfazer, em benefício do sucesso da investigação. A modo de relação e entrelaçamento dos mesmos com os resultados alcançados, passamos, pois, a efetuar, nos próximos parágrafos, uma súmula das nossas pretensões e conquistas mais significativas, neste âmbito.

No capítulo 1, situamos o documento eletrônico no eixo de uma problemática que toca os espaços de produção e de contribuição científica da Arquivística Contemporânea, identificando e resenhando precisamente 24 estudos científicos, entre 15 dissertações de mestrado e nove teses de doutorado, demonstrando em que medida os mesmos se assemelham ou diferem do nosso próprio estudo. Ainda, identificamos projetos, estudos, eventos científicos, marcos reguladores e iniciativas institucionais que, no contexto ibérico, europeu ou mundial, destacam-se pelo arrojo das ideias e pelo inovador das propostas destinadas a solucionar as questões consideradas cruciais para a Arquivística Contemporânea.

No capítulo 4, esboçamos, o perfil das revistas científicas identificadas e selecionadas na primeira fase do estudo, destacando aspectos referentes às informações editoriais gerais, à política de publicação adotada, aos intervalos cronológicos de consulta e de pertinência, parciais e globais, delimitados pelas amostras, bem como às taxas de pertinência, parciais e globais, calculadas pela relação entre os itens recuperados e selecionados. Em seguida, descrevemos os aspectos destacados do perfil das comunicações científicas e das teses e dissertações académicas. De igual modo, identificamos os aspectos referentes à localização e ao acesso a estas fontes, físico ou remoto, efetuando consultas em três catálogos bibliográficos coletivos de instituições espanholas. O nosso objetivo geral, neste capítulo, foi verificar a qualidade e o carácter, em termos informacionais, das fontes que dariam suporte a uma segunda fase deste estudo.

No capítulo 5, utilizamos os resultados obtidos no capítulo precedente, para realizar a discussão e a síntese das descrições efetuadas, porque os dados

obtidos, afinal, clamavam por uma abordagem de tal natureza. À luz dos principais resultados do capítulo 4, emergiram os diversos aspectos que expomos nos parágrafos subsequentes, a modo de uma breve síntese.

No campo da procedência, as nossas revistas se originam em distintos países, com uma predominância para os Estados Unidos, a Inglaterra e o Canadá, em que se publicam cinco, quatro e duas das revistas que participam da nossa amostra, respectivamente. Consequentemente, as revistas são publicadas, na sua maioria, em língua inglesa, e apresentam uma boa média de longevidade, caracterizada pelo fato de que mais da metade dos títulos que compõem o nosso estudo iniciou a sua publicação há pelos menos 40 anos. Ainda, as entidades associativas ou coletividades são as que se sobressaem como os seus principais órgãos de publicação.

No que diz respeito à política de publicação, a maioria absoluta destas revistas declara ser arbitrada, deixando entretanto de explicitar, na metade dos casos observados, sob quais critérios esta mesma arbitragem se processa. No que toca às políticas praticadas, verificamos a retenção dos direitos de autor e o ineditismo como aspectos destacados das exigências informadas aos/às potenciais autores/as.

Na questão do acesso, a maioria destas revistas disponibiliza os seus conteúdos completos pela via remota. Não obstante, ainda são menos frequentes as revistas que o fazem de forma gratuita. Igualmente, considera-se a sua distribuição em bases de dados como bastante satisfatória, aspecto que se repete no âmbito da difusão nos catálogos coletivos espanhóis consultados.

Ainda, uma discreta maioria destas revistas apresenta uma resposta relevante, no que concerne aos interesses específicos desta investigação, pelo que consideramos o seu enquadramento como satisfatório. Igualmente, os trabalhos académicos e as comunicações foram interpretados como satisfatoriamente enquadrados. Neste caso, os critérios de seleção, baseados na utilização de expressões de busca, contribuíram para incrementar a pertinência na recuperação de informação.

Por fim, neste que é o nosso décimo e último capítulo, tal como enunciamos, damos a conhecer os resultados significativos deste estudo, enlaçando-os aos objetivos primários e secundários, e às perguntas de partida, a modo de síntese.

Do que nos propusemos, falta realizar a retrospectiva do nosso percurso, sumariando os aspectos mais relevantes e sedimentando as questões envolvidas nos seus dois cenários, para além das considerações sobre a forma de compreender e avaliar esta investigação, e das recomendações pertinentes, em face dos resultados suscitados. A estes assuntos, cederemos passagem nos itens pendentes.

10.2 À guisa de memória: o passado ainda presente

Ao iniciarmos o percurso, clarificamos que o problema de investigação atava-se à necessidade de compreender de que forma o documento eletrônico poderia haver impactado a Arquivística, adotando uma perspectiva que não pretendíamos que fosse a nossa, mas sim a dos/as próprios/as participantes do processo, i.e., daqueles que percebiam o impacto e que reagiam de alguma forma às situações provocadas. Dito de outra forma, queríamos perceber o que significou o advento deste fenômeno para a comunidade arquivística, valendo-nos de um tratamento sistemático dos discursos captados nos espaços de contribuição mais relevantes da ciência e da disciplina, na atualidade.

Portanto, naquele que foi o nosso primeiro momento de ruptura e que representou a formulação do problema, tivemos como propósito situar o documento eletrônico no eixo de uma problemática que, conforme verificamos, se insere no âmbito de uma série de transformações fomentadas pelas tecnologias de informação e comunicação, a partir dos anos 70 do século XX, resultando, por sua vez, em discussões relevantes para o terreno da Arquivística.

Os estudos, os projetos, as normas, os marcos reguladores nacionais, os eventos e as iniciativas internacionais que captamos para compor as análises preliminares do fenômeno deram-nos uma ideia bastante clara do panorama geral desenhado. Igualmente, o reconhecimento de estudos prévios serviu para situar o nosso próprio estudo, no âmbito de outros, que se debruçaram sobre o mesmo tema geral, destacando-se entre estes os que vieram à luz no contexto da produção

científica brasileira. Desta forma, pudemos perceber, em linhas gerais, em que ponto tais trabalhos se aproximavam ou se afastavam do que pretendíamos realizar.

Ainda, neste primeiro momento, tivemos o cuidado de planificar minimamente o percurso a ser seguido, tratando de identificar as suas etapas principais de desenvolvimento. Consoante os objetivos a cumprir, estabelecemos que na primeira etapa atuaríamos de forma indutiva e prospectiva, ao passo que, na segunda, incidiríamos todo o peso na análise e na interpretação, necessárias à compreensão dos fenômenos gradativamente chamados para o debate. Para além destas questões, de ordem estrutural e operacional, foram igualmente sopesados, neste mesmo momento, os aspectos teóricos e metodológicos envolvidos na justificação do seu enquadramento.

Portanto, no intento de preparar o terreno para esta investigação, efetuamos persistentes consultas à literatura especializada nesses assuntos, e, a partir de então, criamos um contexto de inserção e de justificação deste estudo, tendo como meta, naturalmente, o esboço de um plano metodológico mais amplo, conectado aos cânones da investigação qualitativa. Conforme verificamos, os traços mais característicos dos estudos com este tipo de orientação (em suma, a provisoriade dos achados, o caráter indutivo, holístico, contextual, descritivo e humanístico da abordagem) se compatibilizavam com as nossas próprias pretensões e aproximações no contexto empírico, pelo que perspectivamos enveredar por esta senda.

Ainda, no âmbito deste mesmo tópico, revelamos aspectos tangentes à historicidade do paradigma qualitativo, porque, para nós, esta era de fato uma necessidade. O nosso “à-vontade” com uma tal vertente de abordagem do contexto empírico teria forçosamente de passar pela compreensão, conquanto mínima, da sua evolução no contexto dos paradigmas científicos de investigação dominantes no século XX. A partir desta compreensão seriam reunidas as condições para avançar e caracterizar o modelo qualitativo *per se*, algo que concretizamos lançando mão de eventuais comparações com o modelo quantitativo, considerado frequentemente como seu oposto-complementar.

Conforme ficou claro, a certa altura, a “opção” pela orientação qualitativa se daria por uma via de identificação plena com a sua proposta construtiva e interpretativa, com a sua perspectiva de redução das distâncias entre quem investiga e o que é investigado, com as suas características intrínsecas de variabilidade, circularidade e, sobretudo, da flexibilidade que vimos embutir-se no emprego dos métodos e das técnicas que se lhe associamos. Tais foram os aspectos que nos chamaram a atenção e que serviram como plataforma de lançamento e de enquadramento geral deste estudo.

Assim, ao iniciarmos a nossa primeira incursão no campo empírico, no âmbito de um primeiro cenário ou etapa de investigação, nos empenhamos em concretizar a seleção dos itens amostrais que seriam necessários para o seguimento das análises. A nossa postura francamente indutiva, conforme salientamos, impediu que delineássemos, *a priori*, as expectativas analíticas que havíamos de preencher. Antes, pretendíamos identificar vertentes por onde seguir.

O contexto empírico começou então a revelar-se *pari passu* à recolha de dados. Inicialmente, tratamos de optar pelas estratégias que seriam utilizadas para selecionarmos as populações e as amostras sobre as quais assentariamos as bases de investigação. Num tal propósito, aplicamos a técnica de amostragem não probabilística e intencional, para então recolhermos 735 itens preliminares de análise, com tipologias distintas (i.e., revistas, artigos científicos, revisões de livros, comunicações em eventos científicos e trabalhos académicos), distribuídos num período de 40 anos (de 1968 a 2008) e recuperados em bases de dados de reconhecido prestígio e interesse para a comunidade científica internacional da área, e que foram, nomeadamente, *Library and Information Science Abstracts; Institut of Scientific Information Proceedings; Dissertation and Thesis*.

A seguir a esta seleção inicial, e, dado o volume ainda elevado das fontes persistentes, o que evidentemente contrastava com um dos interesses instrumentais deste estudo, que era justamente efetuar uma aproximação do conjunto, numa perspectiva microanalítica, tivemos de buscar os meios adequados para novamente observar estas fontes e efetuar uma seleção de carácter conclusivo.

Os meios utilizados basearam-se na construção de um modelo que combinou os princípios norteadores das escalas de atitudes do tipo Likert, com cinco posições, e as assunções provenientes de uma proposta recentemente desenvolvida num texto de Berndt Fredriksson (2003), dando conta da subdivisão da ciência arquivística em dois contextos analíticos de abordagem: o normativo e o empírico.

Particularmente, interessava-nos selecionar textos aparentemente vinculados a um contexto arquivístico normativo, classificados pela escala de Likert, com valores iguais ou superiores ao 3 (i.e., 3, 4 ou 5). Em conclusão, atingimos um grupo de fontes que consideramos perfeitamente manejável (precisamente 335 itens), e, a partir deste momento, centralizamos os esforços neste conjunto denominado amostra inicial de textos.

Ainda, no âmbito desta primeira etapa, um dos grandes obstáculos com que nos confrontamos terá incidido justamente nesta definição dos critérios de redução do grupo inicial de fontes (de 735 para 335, conforme reforçamos). O conjunto sobre o qual efetuaríamos as primeiras análises tinha de ser empiricamente forte e, ao mesmo tempo, convenientemente reduzido. De não ser assim, inviabilizaríamos o nosso protocolo inicial de intenções (i.e., o protocolo qualitativo).

Àquela altura, a questão de fundo era então exercer o controle da subjetividade, afastando ao máximo a possibilidade de distorção e garantindo que a seleção de um objeto, face a outros, amparar-se-ia nas justificações apropriadas. Em conclusão, o salto para adiante teria de se pautar nas garantias mínimas de não deixarmos nada absolutamente pertinente para trás. Evidentemente, uma tal ordem de hesitação configurou-se num obstáculo a ser ultrapassado.

Definidos os critérios e efetuadas as reduções, iniciamos pela análise do perfil geral das fontes selecionadas, acompanhada de uma discussão dos aspectos considerados mais relevantes deste mesmo perfil e que, por conseguinte, influiriam diretamente na nossa atitude frente ao seu maior ou menor enquadramento no âmbito deste estudo. No plano geral da tese, esta etapa de crítica das fontes, a nosso ver, foi fundamental. Primeiramente, porque combatemos um mito mais ou menos implantado em alguns segmentos dos/as profissionais de informação, pressupondo a

inexistência de suficientes publicações de qualidade e relevo no terreno da Arquivística. Em segundo lugar, porque confrontamos algo que, no nosso entendimento, se configura como um dos desdobramentos deste mesmo mito, que é a crença de que as revistas de Arquivística são pouco consistentes ou nada constantes e longevas, tendo, por conseguinte, um alcance e valor de referência restritos ou relativos, do ponto de vista científico (seriam, pois, “proto-científicas”, nesta acepção). Nesta etapa do estudo, verificamos que nenhum destes argumentos de fato se sustentava quando contratados com a realidade.

Particularmente, nos confessamos francamente surpreendidas com aspectos de fato positivos que verificamos, um dos quais, por exemplo, diz respeito ao acesso a estas revistas (ainda que em níveis minoritários) em plataformas em linha, com distribuição gratuita e com serviços disponibilizados num padrão de qualidade que realmente contribui para atestar a sua fiabilidade. De igual modo, a sua ampla difusão em catálogos coletivos de instituições espanholas deram-nos uma ideia bastante clara do seu grau de difusão naquele contexto, fato que realmente desconhecíamos e tivemos a oportunidade de atestar.

A despeito de que a maioria destes títulos advém de um contexto de difusão em que predominam a língua inglesa e o acesso aos conteúdos limitado à sua distribuição em plataformas privadas de informação (e.g., *Emerald*, *Springer*, *Wiley & Sons*, dentre outras), verificamos um contraponto nas entidades associativas de cunho profissional (e.g., Associação dos Arquivistas Canadenses, Associação dos Arquivistas Sul-Africanos, Associação dos Arquivistas Americanos, dentre outras), que têm tido um peso considerável, tanto na responsabilidade intelectual pela publicação, quanto na disponibilização destes recursos, especialmente no âmbito do livre acesso. Neste aspecto, relevam claramente os esforços da Associação dos Arquivistas Canadenses, da Associação dos Arquivistas Americanos e da Associação dos Arquivistas do Québec, com a permissão e promoção do livre acesso a três revistas fundamentais à investigação em Arquivística, e que são, respectivamente, *Archivaria*, *American Archivists* e *Archives*. Também estes, a nosso ver, são aspectos positivos, que de algum modo sinalizam o futuro, em termos de acesso e difusão destas publicações.

A seguir à abordagem do perfil das fontes selecionadas, adentramos por aquele que seria o nosso segundo cenário de intervenção, no qual teríamos de dedicar-nos à análise sistemática e à interpretação dos textos selecionados. Para tanto, efetuamos novas incursões pela literatura especializada, da qual resultou a opção pelo método da *Grounded Theory* e pelo uso do *software* ATLAS.ti como ferramenta de apoio à análise automatizada dos dados.

Nesta segunda fase ou cenário de investigação, conforme nos habituamos a considerar, fomos para o campo com a intenção primária de identificar aquilo que se passou, ou que ainda poderia estar passando, no entorno arquivístico, em função do advento do documento eletrônico (sendo esta uma questão sensibilizadora, do ponto de vista da *Grounded Theory*). Da análise pormenorizada e comparativa dos textos, pretendíamos abstrair algo relevante a respeito das preocupações centrais que teriam entrado no cotidiano da comunidade arquivística, nos últimos 40 anos, bem como das estratégias de ação e interação mais significativas que teriam sido desenvolvidas pelas personagens diretamente implicadas na sua resolução (também estas foram orientações cruciais que assimilamos nos manuais da *Grounded Theory*).

Portanto, em conformidade com os protocolos da *Grounded Theory*, iniciamos a etapa de codificação pelos elementos pré-textuais dos 335 resumos selecionados, e, ao final deste processo, verificamos a emergência de uma categoria central preliminar, que nos auxiliou a compreender quem eram os autores/as mais relevantes do nosso contexto, quais eram os textos que publicavam, quando, onde, com quem publicavam e, por fim, quais eram os assuntos com que se envolviam. Assim, optamos por seguir a sua trilha.

Deste ponto em diante, concentramos as análises nos elementos textuais dos resumos referentes aos autores/autoras centrais destacados na primeira fase de codificação, respondendo às perguntas relevantes que íamos formulando, à medida que efetuávamos as recolhas e as análises de dados, de forma a identificar as suas estratégias de ação e interação no contexto arquivístico, razão pela qual revelamos uma rede de relações existentes entre estes/as autores/as na condução dos seus

problemas. Tanto as parcerias mais significativas encontradas como os significados mais relevantes foram então analisados e interpretados.

Na sequência destas análises, buscamos conceituar e revelar as propriedades e as dimensões mais relevantes do documento eletrônico, considerado componente-chave para a compreensão das questões que a esta altura já havíamos levantado do contexto. As variações nas propriedades identificadas serviram como base para as comparações que efetuamos entre os documentos convencionais e os eletrônicos. Estas comparações, por sua vez, auxiliaram a posicionar os problemas e os desafios associados ao advento do documento eletrônico no meio arquivístico, vistos sob a perspectiva de quem de fato protagonizava as ações e interações neste contexto (i.e., os autores e autoras mais frequentes deste estudo).

A seguir à caracterização do documento eletrônico arquivístico, bem como dos seus problemas mais visíveis, nos dedicamos a uma breve crônica da sua aparição, com vista às explicações adicionais de um fenômeno dantes observado. No momento em que codificamos e analisamos os elementos pré-textuais percebemos uma clara incidência de textos publicados nos dois períodos finais delimitados, i.e., nas duas últimas décadas registradas neste estudo (nomeadamente, os anos 90 e a década em que nos encontramos). Para além de uma natural atualidade do tema, atribuída como primeira explicação desta questão, encontraríamos, já no terço final desta investigação, um novo e mais consistente argumento, dado pela própria cronologia do documento eletrônico e pela sua relação com a percepção do problema por parte dos/as profissionais dos arquivos. Basicamente, houve duas manifestações geracionais dos documentos eletrônicos que condicionaram as intervenções de duas igualmente distintas gerações de arquivistas.

Se, até ao início dos anos 90, os enfrentamentos neste terreno se deram de forma tímida, sendo marcados pelos falsos começos ou pelas abordagens equivocadas, desconfiando-se inclusive do próprio valor probatório dos documentos eletrônicos que vinham sendo produzidos (o que reflete à partida atitudes de desinteresse e de negligência do problema), a partir deste momento passou-se a perceber a relevância das responsabilidades profissionais embutidas, a esta altura vistas como intransferíveis

e inalienáveis. Esta nova consciência vimo-la refletir-se reiteradas vezes na literatura arquivística produzida nas últimas duas décadas, o que corrobora uma necessidade de divulgar ideias, avançar com as questões, enfim, enfrentar a situação.

Neste ponto do estudo, saímos do campo substantivo e efetuamos uma primeira abordagem do assunto, buscando conexões entre estas questões, até então apontadas pelos dados, com referenciais analíticos do âmbito da Sociologia e da História das Tecnologias (por força dos temas então emergentes).

Desta incursão, concluímos que, especialmente, a partir do último quartel do século XX, adentramos por uma via, ainda sem consenso, de um “paradigma tecnológico”, associado a uma pretensa “sociedade da informação”, assim designados, sobretudo, pelos meios políticos e econômicos, mas francamente criticados do ponto de vista da fraca sustentação acadêmica.

Do contraste desta literatura exógena com o que os dados pareciam então refletir, agora retornando ao contexto substantivo, verificamos que, dos anos 90 em diante, observa-se todo um movimento de definição e de redefinição dos princípios, dos conceitos e dos métodos arquivísticos que passam para a pauta do dia e, portanto, para o epicentro das preocupações. Neste meio, o documento eletrônico é visto, ora como problema e ameaça, ora como desafio e oportunidade. A Arquivística Contemporânea se encontra, pois, imersa num processo social que para os nossos efeitos emerge como uma necessidade de “mudança”, conceito definido pelo encaixe nos terrenos substantivo e formal.

Com efeito, os assuntos tangentes à “pós-modernidade” e ao “salto paradigmático”, reiterações constantes nos dados, jogam um papel de vanguarda nesta percepção da mudança, por parte da comunidade arquivística. No entanto, tendo em conta a complexidade da tarefa e o tempo disponibilizado para esta investigação, não avançamos para a caracterização completa desta mesma mudança, nas perspectivas empregadas.

Por fim, foi deste modo que, tanto os cenários de investigação como os cenários arquivísticos, se materializaram no estudo que ora concluímos. A transposição para o papel de tudo quanto consideramos relevante à compreensão desta

investigação, demandou a formulação de 10 capítulos ou seções principais, que configuram a sua substância, cada qual destinado ao cumprimento de um objetivo particular, dentro de um esquema analítico geral, que apenas se completa mediante a consecução das suas fases de preparação e concretização.

10.3 À guisa de expectativa: simplesmente, o futuro

Em face do que temos dito, as nossas apreciações e expectativas finais, a respeito deste estudo, incidem sobre termos bastante gerais.

No que diz respeito ao primeiro cenário, por exemplo, quando nos propusemos a conhecer as revistas e atestar a sua qualidade, julgamos ter criado, em primeiro lugar, um contexto favorável de justificação e de enquadramento destas fontes com as ambições do próprio estudo. Sem embargo, ao final de um processo longo e desgastante de seleção, angariamos um arsenal de dados sumariados e transformados em informações que no nosso entendimento servem perfeitamente à função adicional de um referencial de consulta àqueles/as que se interessem pelo tema e que, portanto, se assim o entenderem, eximir-se-ão de efetuar uma tarefa já realizada e disponibilizada. Para além do que, as referidas consultas, vistas sob o nosso ângulo particular, proporcionaram um aprendizado solidamente constituído pela crescente e persistente imersão no mundo da ciência arquivística, levada a cabo no decorrer dos dois primeiros anos de investigação, período que naturalmente coincide com o desenvolvimento desta tese de doutorado.

Ainda no âmbito deste primeiro cenário consideramos promissora e aplicável, noutros casos, a combinação de técnicas utilizadas com vista à seleção das fontes de informação, largamente descritas no Capítulo 3. De referir que durante as nossas incursões pela literatura arquivística tivemos a oportunidade de comparar as nossas referências (i.e., as fontes selecionadas, no nosso caso) com as referências dadas por outros/as autores/as nos seus próprios textos. A resposta foi, em todos os

casos observados, amplamente satisfatória. Portanto, estamos convencidas de que, de fato, com o número de fontes que utilizamos atingimos uma situação de saturação da literatura específica relevante sobre o tema.

Para além disto, ao finalizarmos o processo ficamos com a certeza de estarmos a trabalhar sobre textos cuidadosamente escolhidos e com um potencial informativo de primeira grandeza. Precisamente por esta razão, i.e., por termos executado uma combinação de técnicas que de fato resultou, consideramos a referida fase ou etapa de importância fulcral para o empreendimento das análises que vieram na sequência, justificando inclusive, e já o dissemos, a sua existência na estrutura geral deste estudo.

Naturalmente, as nossas análises circunscrevem-se a um âmbito específico da literatura arquivística internacional, notadamente, aquela que se torna visível e se difunde por meio dos instrumentos de pesquisa e de recuperação de informação mais frequentes. Este fato não nos passa ao largo, muito embora estejamos certas de que o seu peso nos resultados seja relativamente pequeno, em função das razões previamente expostas. Mediante os nossos critérios de seleção, apoiados nas consultas efetuadas às bases de dados a que nos referimos antes, uma parcela da literatura arquivística permanece fora do nosso alcance. Não obstante, temos de reconhecer que pesquisas reais acontecem em contextos reais, pelo que tivemos de optar e eis que foram estas as opções que nos pareceram mais adequadas face aos critérios em que apostamos.

Quanto ao segundo cenário, este não foi propriamente um estudo *Grounded Theory* do tipo clássico, pelo menos no tom ambicioso de uma construção teórica do tipo formal. Do nosso ponto de vista, foi antes um rastreio sincero das sendas configuradas nos últimos 40 anos, no terreno da Arquivística. O seu mérito reside, pois, no escrutínio do contexto empírico, matizado por análises e discussões fundamentadas e, posteriormente, reforçadas pelo contraste das observações com uma literatura exógena consistente.

Não foi, portanto, a preocupação com a teorização formal que guiou este estudo. Antes, a compreensão, a percepção e a interpretação do contexto

hermenêutico num perímetro substantivo. Por certo, no momento em que encontramos as duas categorias centrais do estudo (a mudança enquanto processo social básico e as estratégias de ação e interação dos/as envolvidos/as no processo da mudança) passamos a alimentar as expectativas de evoluirmos para alguma emergência teórica, apostando inclusive na ampliação das explicações substantivas a um nível superior de abordagem. No entanto, dadas as proporções dos achados e as questões associadas ao tempo e à percepção do limite razoável para o encerramento da investigação, decidimos não avançar para além de um determinado ponto.

No nosso entendimento, esta investigação atinge o seu momento culminante quando clarificamos o que de fato aflige a comunidade arquivística contemporânea e o que possivelmente há-de estar no topo dos debates ainda por uns largos anos. Assim, a proposição de Daniel Bell, devidamente demonstrada no contexto substantivo da Arquivística, o conceito e as propriedades mais fundamentais da mudança, o seu encaixe potencial com uma teoria sociológica da mudança, enfim, todas estas questões se transferem para o mundo real a partir do momento em que a categoria central do estudo adquire a força de um processo social básico, no sentido atribuído pela *Grounded Theory*, e impulsiona uma série de explicações e conexões ainda não vislumbradas no contexto empírico¹.

Para logarmos um tal êxito analítico e interpretativo tivemos o inegável privilégio de contar com os benefícios ocasionados pelas tecnologias de informação, as mesmas que nos servem de pretexto para investigar a Arquivística atual, e especialmente pela disponibilização adequada dos recursos necessários, por parte dos/as profissionais de informação². De modo que o uso inescapável da *Internet*, o acesso remoto às bases de dados de que necessitávamos, naturalmente com os condicionantes do gênero (essencialmente a subscrição dos recursos pela Universidade de Salamanca), a disponibilidade das fontes de informação em distintos

¹ A proposição de Daniel Bell, já o dissemos, no capítulo 9, foi consistentemente demonstrada. O conceito da mudança, embora não de todo explorado, foi absolutamente centralizador e clarificador dos demais conceitos envolvidos. A facilidade com que construímos a rede conceitual que dá conta das questões mais cruciais que envolvem a mudança, do mesmo modo, demonstra o encaixe desse processo ao ambiente investigado. Estas, a nosso ver, são questões absolutamente relevantes neste estudo e nelas reside grande parte da sua força.

² Vale a pena reforçarmos os nossos agradecimentos a todos/as quantos/as trabalharam para que o nosso acesso a estas fontes se desse exatamente da forma como o descrevemos.

catálogos bibliográficos coletivos espanhóis, todos estes fatores viabilizaram o nosso trabalho, permitindo que adquirisse a configuração atual. Logo, estamos plenamente convencidas de que se o contexto fosse outro, em que não tivéssemos podido contar com as garantias de acessibilidade aos referidos recursos, da forma como descrevemos, o desfecho teria sido certamente diferente.

No que concerne à aplicação da *Grounded Theory*, particularmente, no capítulo que desaconselha o uso da literatura específica nas fases iniciais do estudo, concordamos com tal solução de compromisso, ao menos num sentido. De fato, quando nos demos conta de qual seria potencialmente a categoria central e, por extensão, o processo social que indiciava, abrimos-nos possibilidades de análises muitíssimo mais ricas do conjunto dos dados e pudemos fazer uso da literatura específica, tanto endógena como exógena, como um instrumento de esclarecimento (ou preenchimento de categorias), de comparação e de contraste dos resultados empíricos. Se tivéssemos partido de uma hipótese inicial abstraída de uma consulta prévia da literatura sobre o tema, teríamos forçosamente ido noutra direção. Os dados, nesta acepção, teriam servido ao particular fim de verificação e demonstração. No nosso caso, entretanto, foi diretamente deles que emergiram as nossas primeiras explicações, depois confirmadas pela consulta à literatura científica pertinente.

Quanto mais se trabalha, mais sorte se tem³. De fato, parafraseamos o golfista para dizer que, no âmbito deste método (i.e., a *Grounded Theory*), os dados empíricos têm de ser insistentemente analisados e inquiridos, de forma a estabelecer-se um compromisso de escrutínio que exceda o nível das aparências, o que ainda se deve sopesar com outra asseveração: via de regra, uma investigação tem princípio, meio e fim. No nosso caso, tivemos de selecionar os aspectos que nos interessavam ver com maior acuidade e fazer as nossas opções, tendo como norte o ponto razoável em que deixaríamos o campo, parando com as nossas perguntas sensibilizadoras, para então nos debruçarmos sobre a tarefa árdua e morosa de unir, qual *puzzle*, as parcelas significativas de informação conscientemente obtidas dos dados, agregando-lhes, por fim, um fio analítico coerente, sendo precisamente este o ponto que consideramos

³ Aqui recordamos a citação de Coffey & Atkinson (2005), primeiramente mencionada no capítulo 6 deste estudo.

mais difícil de nossa trajetória. Em suma, são estas as orientações de uso do método que da nossa experiência podemos transferir para agregar à experiência de outrem.

Evidentemente, quando puxamos o nosso fio analítico, uma avalanche de aspectos emergiu dos dados. No entanto, reiteramos, tivemos de permanecer onde de fato interessava, de forma a evitar um possível soterramento. Assim, descartamos das análises aquilo tudo quanto não consideramos relevante ou que extrapolou os limites das nossas capacidades e pretensões, ficando, pois, armazenados como sugestões para futuras pesquisas sobre o tema.

O nosso interesse era captar, ainda que minimamente, as perspectivas e os significados. Em essência, o que quisemos foi perceber como as personagens envolvidas nos seus cenários desenvolvem esta trama e como encontram soluções para os seus problemas. Neste ponto, advertimos para o fato de que não se trata de um estudo panorâmico da Arquivística Contemporânea, embora o pareça. Antes, trata-se de uma perspectiva que vem de dentro dela mesma, sendo este o seu espaço de contribuição mais efetivo e original, no qual queremos inclusive insistir.

De igual modo, chamamos veementemente a atenção para um fato que vale a pena reiterar. Os capítulos 8 e 9, apesar de se confundirem com uma revisão de literatura, na verdade, refletem os achados sistemáticos da investigação, ora confrontados, ora definidos pela literatura específica, endógena ou exógena. Ainda, no que se refere aos resultados ali comunicados, seguramente, desde o terço final deste estudo já se nos faziam claros os possíveis encaixes dos dados no contexto. Não obstante, ainda nos escapava a maneira de comunicar com clareza as nossas construções e descobertas. Também este foi um processo delicado.

No decorrer do capítulo 9, deixamos em aberto uma série de questões que, conquanto tenham sido levantadas pelo nosso estudo, não puderam ser escrutinadas com a profundidade e acuidade que merecem⁴. Ao longo das últimas décadas têm sido registrados os esforços empreendidos, por parte da comunidade arquivística mundial,

⁴ A principal delas foi a menção que fizemos à relevância de se explorarem as conexões entre as crises de degenerescência ou de crescimento das ciências modernas – e a consequente emergência de um novo paradigma científico – com os seus possíveis reflexos na Arquivística Contemporânea, com vista à obtenção de algum conhecimento conclusivo.

no intuito de enfrentar os “desafios” e as “ameaças” representadas pelo documento eletrônico. Os nossos resultados atestam cabalmente o estado da questão embutida nesta mesma realidade. A literatura publicada sobre o tema, conquanto repetitiva, em alguns aspectos, é algo vasta e indicia os meios suficientes para se fazer frente, certamente não a todos, mas a alguns dos grandes desafios apresentados.

As personagens dos nossos cenários estão preocupadas com as mudanças que elas atribuem à partida às tecnologias de informação e ao salto paradigmático, de um modelo de Arquivística moderno para um contexto pós-moderno, mais condizente inclusive com os desafios pressentidos. Seria interessante compreender como o contexto da mudança se manifesta noutros âmbitos. Em instituições tradicionalmente afins aos arquivos, nomeadamente, as bibliotecas e os museus, divisamos intuitivamente os contornos de um processo semelhante. Nestes casos, entretanto, a mudança pode estar a assimilar-se de outras formas, visto reportar-se a diferentes condicionantes contextuais. No entanto, estas são apenas conjecturas que mereceriam, portanto, uma outra base empírica de contato.

Igualmente, seria relevante propor estudos de menor alcance e envergadura, que tratassem de identificar, por exemplo, se no contexto da produção científica brasileira vemos refletidas estas mesmas tendências, e se assim for, com que desdobramentos⁵. A nossa meta pessoal é continuar monitorando as publicações científicas citadas neste estudo, recomeçando exatamente do ponto em que paramos⁶, para não perder de vista a evolução dos assuntos e dos debates em torno das preocupações visualizadas, das soluções e dos consensos eventualmente obtidos, das agendas de pesquisa recomendadas e dos marcos normativos e reguladores eventualmente criados, especialmente, no âmbito da próxima década, a ponto de iniciar-se. Com isto, acalentamos a ideia de avançar para uma sequência longitudinal e para a implantação de uma espécie de observatório dos assuntos arquivísticos, dirigido nestes termos e em prol destes assuntos.

⁵ Na dissertação de Negreiros (2007) nos deparamos com algo similar.

⁶ As nossas últimas consultas às bases de dados decorreram em setembro de 2008.

Ainda, no plano das recomendações, ao finalizarmos este estudo ficamos com a ideia de que a saída para a Arquivística depende do modo como enfrentamos os problemas emergentes. Sob a luz dos nossos resultados enxergamos que sem os devidos marcos de regulação, i.e., os instrumentos jurídicos e legais que nos proporcionam a garantia literária necessária para atuarmos, por meio de parcerias vantajosas, por exemplo, na concepção de sistemas documentais eletrônicos de livre acesso e distribuição, no desenvolvimento de modelos que presumam documentos autênticos e fiáveis, e na sua aplicação em contextos reais, que nos forneçam os testes de hipóteses necessários à sua implementação, não estaremos em condições favoráveis para enfrentar as questões mais cruciais do nosso tempo (que, segundo um entendimento amplo, residem na preservação de documentos íntegros a longo prazo).

A este respeito, os/as autores/as que nos fundamentam as análises são realmente categóricos. Cada país tem de desenvolver os seus “requisitos funcionais para prova”, o seu “contexto documental confiável”, os seus marcos e políticas reguladoras nacionais, tendo uma palavra firme a dizer sobre o assunto, por meio da atuação institucional responsável, criando um ambiente de fato propício às atitudes rumo à “*accountability*”, à pós-modernidade e à sociedade da informação, não apenas no discurso, mas na *praxis*.

Como facilmente se depreende, estas nossas recomendações não são propriamente novidade no mundo arquivístico. Esta consciência já se encontra em boa medida imersa em nós. Para além da nossa inércia e das nossas estratégias de resistência à mudança, seguramente sobram a percepção e a certeza de que algo mais deve ser feito em favor dos desafios e em nome das oportunidades do momento.

De resto, temos a dizer que este não foi propriamente um capítulo de conclusão. Antes, um ponto de chegada, um porto seguro em que por ora nos ancoramos e, fazendo jus à analogia, na expectativa de nos lançarmos novamente ao mar quando as correntes nos forem favoráveis, porque navegantes cansados/as têm direito a um bom porto.

Tal como *Janus*, quisemos olhar para trás e para a frente. Neste intento vimos, com olhos de ver e de perceber, os problemas que ora afligem a comunidade arquivística. Conforme diz Miguel Torga (1990), no seu “Pórtico”,

Aqui começa a nova caminhada.
Se a levar ao fim, darei louvores a Deus,
Como meu Pai, ao despegar
Do dia ganho.
Não por haver chegado,
Mas ter acrescentado
Um palmo de ilusão ao meu tamanho.

(Miguel Torga. In: Diário XVI, Coimbra, 1990: 9).

No futuro, nos sentiremos profundamente recompensadas se tivermos ainda um palmo a mais a acrescentar sobre as nossas certezas e conjeturas do presente, colmatando o que ficou em aberto e contornando os limites daquilo que aos nossos olhos ainda aparece de forma indefinida.

*“...nada empieza ni termina,
todo es un constante devenir...”*

(citado por John Mc Clearly & Luis Crespo, 1997: 213)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abad García, M. F. (2005). *Evaluación de la calidad de los sistemas de información*. (Coleção Biblioteconomía y Documentación, n. 26). Madrid: Editorial Síntesis.
- Andréu Abela, J., García-Nieto, A., & Pérez Corbacho, A. M. (2007). *Evolución de la teoría fundamentada como técnica de análisis cualitativo*. (Coleção Cuadernos Metodológicos, n. 40). Madrid: Centro de Investigaciones Sociológicas.
- Armony, V. (1997). El análisis de datos cualitativos en ciencias sociales: nuevos enfoques y herramientas. *Revista de Investigaciones Folklóricas*, 12, 9-16.
- Bailey, C. (1993). Archival theory and electronic records. In Nesmith, T. (Ed.). *Canadian archival studies and the rediscovery of provenance*. Metuchen, London: Society of American Archivists, Association of Canadian Archivists, The Scarecrow Press.
- Bantin, P. C. (1998). Developing a strategy for managing electronic records: the findings of the Indiana University Electronic Records Project. *American Archivist*, 61 (2), 328-364.
- Bantin, P. C. (2002). Indiana University Electronic Records Project – Phase II 2000-2002: final report to the national historical publications and records commission (NHPRC). Bloomington: Indiana University. Recuperado em 05 agosto, 2009, de <http://www.libraries.iub.edu/index.php?pageId=3313>.
- Bastian, J. A. (2002). Taking custody, giving access: a postcustodial role for a new century. *Archivaria*, 53, 76-93.
- Bearman, D. (1979). Automated access to archival information: assessing systems. *American Archivist*, 42 (2), 179-190.
- Bearman, D. (1992). Diplomatics, weberian bureaucracy, and the management of electronic records in Europe and America. *American Archivist*, 55 (1), 168-181.
- Bearman, D. (1993). Record-keeping systems. *Archivaria*, 36, 16-36.
- Bearman, D. (1997). Electronic records research issues. *Archives and Museum Informatics*, 11, 205-211.
- Bearman, D. (2006). Moments of risk: identifying threats to electronic records. *Archivaria*, 62, 15-46.

- Bearman, D., & Lytle, R. (1985). The power of the principle of provenance. *Archivaria*, 21, 14-27.
- Bearman, D., & Walch, V. I. (Ed.) (1994). *Electronic evidence: strategies for managing records in contemporary organisations*. Pittsburgh: Archives and Museum Informatics.
- Bell, D. (1977). *O advento da sociedade pós-industrial: uma tentativa de previsão social*. (H. de L. Dantas, Trad.). São Paulo: Cultrix.
- Berner, R. (1982). Toward national archival priorities: a suggested basis for discussion. *American Archivist*, 45 (2), 164-174.
- Berner, R. (1986). The power of provenance: a critique of David Bearman and Richard Lytle. *Archivaria*, 22, 4-6.
- Blumer, H. (1954). What is wrong with social theory? *American Sociological Review*, 19, 3-10.
- Bonal Zazo, J. L. (2003, novembro). La investigación universitaria sobre archivos y archivística en España a través de las tesis doctorales. *Actas del Congreso Universitario de Ciencias de la Documentación: teoría, historia y metodología de la documentación en España (1975-2000)*, Madrid, Comunidad Autónoma de Madrid, España, 1. Recuperado em 25 maio, 2009, de <http://www.ucm.es/info/multidoc/multidoc/revista/num10/paginas/pdfs/Jlbonal.pdf>.
- Borrego Huerta, A. (1999). La investigación cualitativa en biblioteconomía y documentación. *Revista española de documentación científica*, 22 (2), 139-156.
- Boyle, J. (2005). Estilos de etnografía. In Morse, J. (Ed.). *Asuntos críticos en los métodos de investigación cualitativa*. (E. Zimmerman, Trad.). (Coleção Monografías). Alicante, Medellín: Publicaciones de la Universidad de Alicante, Editorial Universidad de Antioquia.
- Brown, T. (1988). Machine readable views. *Archival Informatics Newsletter*, 1 (1), 5-7.
- Bryant, A. (2002). Re-grounding grounded theory. *Journal of Information Technology Theory and Application*, 4 (1), 25-42.

- Castells, M. (2007a). *A sociedade em rede. A era da informação: economia sociedade e cultura* (Vol. 1, 3a ed.). (A. Lemos, C. Lorga & T. Soares, Trad.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Castells, M. (2007b). *O fim do milénio. A era da informação: economia sociedade e cultura* (Vol. 3, 2a ed.). (A. Figueiredo & R. Espanha, Trad.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Coffey, A., & Atkinson, P. (2005). *Encontrar el sentido a los datos cualitativos: estrategias complementarias de investigación*. (E. Zimmerman, Trad.). (Coleção Monografías). Alicante, Medellín: Publicaciones de la Universidad de Alicante, Editorial Universidad de Antioquia.
- Coller, X., & Garvía, R. (2004). *Análisis de organizaciones*. (Coleção Monografías, n. 212). Madrid: Centro de Investigaciones Sociológicas.
- Conselho Internacional de Arquivos (1997). *Guide for managing electronics records from an archival perspective*. Paris: Committee on Electronic Records.
- Cook, M. (1983). Applying automated techniques to archives administration: a commentary on the present situation and areas of likely progress. *Journal of Documentation*, 39 (2), 73-84.
- Cook, T. (1991). Easy to byte, harder to chew: the second generation of electronic records archives. *Archivaria*, 33, 202-216.
- Cook, T. (1997). The impact of David Bearman on modern archival thinking: an essay of personal reflection and critique. *Archives and Museum Informatics*, 11 (1) 1997, 15-37.
- Cox, R. (1994). *The first generation of archivists in the United States: a study in professionalization*. Binghamton: The Haworth Press.
- Cox, R. (1997). More than diplomatic: functional requirements for evidence in recordkeeping. *Records Management Journal*, 7 (1), 31-57.
- Cox, R., & Duff, W. (1997). Warrant and the definition of electronic records: questions arising from the Pittsburgh Project. *Archives and Museum Informatics*, 11 (3-4), 223-231.

- Creswell, J. W. (1994). *Research design: qualitative and quantitative approaches*. Thousand Oaks: Sage.
- Cutcliffe, S. H. (2003). *Ideas, máquinas y valores: los estudios de ciencia, tecnología y sociedad*. (Coleção Ciencia, Tecnología y Sociedad, n. 14). Barcelona: Anthropos Editorial.
- Charmaz, K. (2006). *Constructing grounded theory: a practical guide through qualitative analysis*. London: Sage.
- Denzin, N. K., & Lincoln, Y. S. (2000). Introduction: the discipline and practice of qualitative research. In Denzin, N. K., & Lincoln, Y. S. (Eds.). *Handbook of qualitative research* (2nd ed.). Thousand Oaks: Sage.
- Dollar, C. (1978). Appraising machine-readable records. *American Archivist*, 41 (4), 423-430.
- Dollar, C. (1986). Electronic records management and archives in international organizations: a RAMP study with guidelines. Paris: UNESCO.
- Dollar, C. (1993). Archivists and record managers in the information age. *Archivaria*, 36, 37-52.
- Dollar, C. (1994). O impacto das tecnologias de informação sobre os princípios e práticas de arquivos: algumas considerações. *Acervo*, 7 (1-2), 3-38.
- Dollar, C. (1999). Authentic electronic records: strategies for long-term Access. Chicago: Cohasset Associates.
- Dollar, C., & Geda, C. (1979). Archivists, archives, and computers: a starting point. *American Archivist*, 42 (2), 149-193.
- Donaldson, J. (1994). The use of paper versus electronic media: some considerations for the effective management of documents, records and information. *South African Archives Journal*, 36, 28-36.
- Duranti, L. (1995). Reliability and authenticity: the concepts and their implications. *Archivaria*, 39, 5-10.
- Duranti, L. (1997). The archival bond. *Archives and Museum Informatics*, 11 (3-4), 213-218.

- Duranti, L. (2001). The impact of digital technology on archival science. *Archival Science*, 1 (1), 39-55.
- Duranti, L., & Eastwood, T. (1995). Protecting electronic evidence: a progress report on a research study and its methodology. *Archivi & Computer*, 3, 213-250.
- Duranti, L., & Macneil, H. (1996). The protection of the integrity of electronic records: an overview of the UBC-MAS research Project. *Archivaria*, 42, 46-67.
- Eagleton, T. (1997). *The ilusions of postmodernism*. Oxford: Blackwell.
- Elejabarrieta, F. J., & Iñiguez, L. (1984). *Construcción de escalas de actitud tipo Thurstone y Likert*. Barcelona: Universidad Autónoma de Barcelona.
- Fielding, N. G., & Lee, R. M. (1998). *Computer analysis and qualitative research*. London: Sage.
- Firestone, W. A. (1987). Meaning in method: the rethoric of quantitative and qualitative research. *Educational Researcher*, 16 (7), 16-21.
- Flick, U. (2007). *Introducción a la investigación cualitativa* (2a ed.). (T. del Almo, Trad.). (Coleção Educação Crítica). Madrid, A Coruña: Ediciones Morata, Fundación Paideia Galiza.
- Fredriksson, B. (2003). Postmodernistic archival science: rethinking the methodology of a science. *Archival Science*, 3, 177-197.
- Freeman, C. (1991). *The economics of industrial innovation* (2nd ed.). London: Frances Pinter.
- Freitas, M. C. V. de (2006). "Estudo GADE": seleção, análise e discussão de fontes de informação para o estudo da gestão arquivística dos documentos eletrônicos (GADE): loci de análise, classificação temática preliminar e autores mais frequentes (1969 - 2006). Trabalho de investigação, Universidade de Salamanca, Salamanca, Espanha.
- Freitas, M. C. V. de (2006). *Seleção e análise de fontes para o estudo dos documentos eletrônicos sob perspectiva arquivística, em revistas de impacto de Biblioteconomia e Documentação (2000 - 2004)*. Trabalho de investigação, Universidade de Salamanca, Salamanca, Espanha.

- García Roldán, J. L. (2003). *Cómo elaborar un proyecto de investigación*. (Coleção Monografías). Alicante: Publicaciones de la Universidad de Alicante.
- Garnham, N. (2004). Information society theory as ideology. In Webster, F., & Blom, R. (Eds.). *The information society reader*. London: Routledge.
- Gavrel, K. (1990). Conceptual problems posed by electronic records: a RAMP study. Paris: UNESCO.
- Gavrel, S. (1986). Preserving machine-readable archival records: a reply to John Mallinson. *Archivaria*, 22, 153-155.
- Geertz, C. (1983). *Local knowledge: further essays in interpretative anthropology*. New York: Basic Books.
- Geertz, C. (2008). Géneros confusos: la refiguración del pensamiento social. In Reynoso, C. (Ed.). *El surgimiento de la antropología posmoderna*. Barcelona: Gedisa Editorial.
- Giddens, A. (2005). *As consequências da modernidade* (4a ed.). (F. L. Machado & M. M. Rocha, Trad.). Oeiras: Celta.
- Gill, C. (1985). *Work, unemployment and the new technology*. Cambridge: Polity Press.
- Glaser, B. (1978). *Theoretical sensitivity*. Mill Valley: Sociology Press.
- Glaser, B. (2002). Constructivist grounded theory? *Forum Qualitative Social Research*, 3 (3). Recuperado em 14 março, 2008, de <http://www.qualitative-research.net/index.php/fqs/article/view/825/1792>.
- Glaser, B., & Holton, J. (2004). Remodeling grounded theory. *Forum Qualitative Social Research*, 5 (2). Recuperado em 14 março, 2008, de <http://www.qualitative-research.net/index.php/fqs/article/view/607/1315>
- Glaser, B., & Strauss, A. (1967). *The discovery of grounded theory: strategies for qualitative research*. New York: Aldine de Gruyter.
- Goulding, C. (1998). Grounded theory: the missing methodology on the interpretivist agenda. *Qualitative Market Research*, 1 (1), 50-57.

- Guba, E. G., & Lincoln, Y. S. (1988). Do inquiry paradigms imply inquiry methodologies? In Fetterman, D. M. (Ed.). *Qualitative approaches to evaluation in education*. New York: Praeger.
- Guba, E. G., & Lincoln, Y. S. (2000). Competing paradigms in qualitative research. In Denzin, N. K., & Lincoln, Y. S. (Eds.). *Handbook of qualitative research* (2nd ed.). Thousand Oaks: Sage.
- Habermas, J. (1983). Modernity: an incomplete project. In Foster, H. (Ed.) (1983). *The anti-aesthetic: essays in post-modern*. Washington: Post Townsend, p. 9.
- Ham, G. (1981). Archival strategies for the post-custodial era. *American Archivist*, 44 (3), 207-216.
- Harter, S. P., & Nisonger, T. E. (1997). ISI's impact factor as misnomer: a proposed new measure to assess journal impact. *Journal of the American Society for Information Science*, 48 (12), 1146-1148.
- Harvey, D. (2008). *Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural* (17a ed.). (A. U. Sobral & M. S. Gonçalves, Trad.). São Paulo: Edições Loyola.
- Hedstrom, M. (1991). Understanding electronic incunabula: a framework for research on electronic records. *American Archivist*, 54 (3), 334-354.
- Hedstrom, M. (1993). Descriptive practices for electronic records: deciding what is essential and imagining what is possible. *Archivaria*, 36, 53-63.
- Heminger, A., & Robertson, S. (1998, January). Digital Rosetta Stone: a conceptual model for maintaining long-term access to digital documents. *Proceedings of the Annual Hawaii International Conference on System Sciences*. Kohala Coast, Hawaii, United States of America, 31. Recuperado em 30 junho, 2009, de <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/summary?doi=10.1.1.41.2953>.
- Hill, M. W. (1999). *The impact of information on society: an examination of its nature, value and usage*. London: Bowker Saur.
- Hobsbawn, E. (1995). *Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)*. São Paulo: Companhia das Letras.

- Horsman, P. (2002). The last dance of the phoenix, or the de-discovery of the archival fonds. *Archivaria*, 54, 1-23.
- Huskamp, P. T. (1984). Archival principles and records of the new technology. *American Archivist*, 47 (4), 383-393.
- Jones, M. L., Kriflik, G., & Zanko, M. (2005, July). Grounded theory: a theoretical and practical application in the Australian film industry. *Proceedings of QRC05*, Johor Bharu, Malaysia. Recuperado em 12 setembro, 2008, de <http://ro.uow.edu.au/commpapers/46/>.
- Kelle, U. (2005). "Emergence" vs. "forcing" of empirical data: a crucial problem of "grounded theory" reconsidered. *Forum Qualitative Social Research*, 6 (2). Recuperado em 14 março, 2008, de <http://www.qualitative-research.net/index.php/fqs/article/view/467>.
- Kesner, R. (1984). Automated information management: is there a role for the archivist in the office of the future? *Archivaria*, 19, 162-172.
- Ketelaar, E. (2000). Archivistics research saving the profession. *American Archivist*, 63, 322-340.
- Konecki, K. T. (2008). Grounded theory and serendipity: natural history of a research. *Qualitative Sociology Review*, 4 (1), 171-88. Recuperado em 1 março, 2008, de <http://www.qualitativesociologyreview.org/ENG/Volume9/abstracts.php>.
- Kuhn, T. S. (2006). *La estructura de las revoluciones científicas* (3a ed.). (C. S. Santos, Trad.). (Coleção Breviarios, n. 213). México: Fondo de Cultura Económica.
- Kumar, K. (2004). Post-industrial to post-modern society. In Webster, F., & Blom, R. (Eds.). *The information society reader*. London: Routledge.
- Lange, L. L. (2002). The impact factor as a phantom: is there a self-fulfilling prophecy effect of impact? *Journal of Documentation*, 58 (2), 175-184.
- LeCompte, M. D. (1995). Un matrimonio conveniente: diseño de investigación cualitativa y estándares para la evaluación de programa. *Revista Electrónica de Investigación y Evaluación Educativa*, 1 (1). Recuperado em 30 setembro, 2008, de <http://www.uv.es/RELIEVE/v1/RELIEVEv1n1.htm>.

- Liu, Z. (2004). The evolution of documents and its impacts. *Journal of Documentation*, 60 (3), 279-288.
- Macneil, H. (1994). Archival theory and practice: between two paradigms. *Archivaria*, 37, 6-20.
- Macneil, H. (1998). Trusting records: the evolution of legal, historical, and diplomatic methods of assessing the trustworthiness of records, from antiquity to the digital age. Tese de doutorado, Universidade da Colúmbia Britânica, Vancouver, Canadá.
- Mallinson, J. (1986). Preserving machine-readable archival records for the millenia. *Archivaria*, 22, 147-152.
- Mann, P. H. (1980). The publishing of scholarly monographs. *Journal of Documentation*, 36 (1), 1-10.
- Marien, M. (1985). Some questions for the information society. In Forester, T. (Ed.). *The information technology revolution*. Oxford: Blackwell. pp. 648-660.
- Marsden, P. (1997). When is the future? Comparative notes on the electronic record-keeping projects of the University of Pittsburgh and the University of British Columbia. *Archivaria*, 43, 158-173.
- McCracken, G. (1988). *The long interview*. Newbury Park: Sage.
- Menne-Haritz, A. (2001). Access: the reformulation of an archival paradigm. *Archival Science*, 1 (1), 57-82.
- Miles, M. B., & Huberman, A. M. (1994). *Qualitative data analysis: an expanded sourcebook* (2nd ed.). Thousand Oaks: Sage.
- Miranda, V. U. P. da C. (2006). Construtivismo e racionalismo como paradigmas para modelos de tomada de decisão estratégica. *Revista Eletrônica de Administração*, 8, 1-15.
- Morin, E. (1997). Problemas de uma epistemologia complexa. In Castro, G. de (Coord.). *Complexidade*. Porto Alegre: Sulina.
- Morris-Suzuki, T. (1986). Capitalism and computer age, *New Left Review*, 160, 81-91.

- Morse, J. (Ed.). (2005). *Assuntos críticos en los métodos de investigación cualitativa*. (E. Zimmerman, Trad.). (Coleção Monografías). Alicante, Medellín: Publicaciones de la Universidad de Alicante, Editorial Universidad de Antioquia.
- Müller, S. P. M., Campello, B. S., & Dias, E. W. (1996). Disseminação da pesquisa em Ciência da Informação e Biblioteconomia no Brasil. *Ciência da Informação*, 25 (3), 1-22.
- Muhr, T. (1997). *Atlas.Ti visual qualitative data analysis, management and model building: user's manual and reference*. Berlin: Scientific Software Development.
- Muñoz Justicia, J. (2005). *Análisis cualitativo de datos textuales con Atlas.Ti 5*. Barcelona. Universitat Autònoma de Barcelona.
- Naugler, H. (1984). The archival appraisal of machine-readable records: a RAMP study with guidelines. Paris: UNESCO.
- Nederholh, A. J., & Visser, M. S. (2004). Qualitative desconstruction of citation impact indicators: waxing field impact but waning journal impact. *Journal of Documentation*, 60 (6), 658-672.
- Nisbet, R. (1993). Introducción: el problema del cambio social. In Nisbet, R. (Org.). *Cambio social*. Madrid: Alianza Editorial.
- Noblit, G. W., & Hare, R. D. (1988). *Meta-ethnography: synthesizing qualitative studies*. Newbury Park: Sage.
- O'Toole, J. (1989). On the idea of permanence. *American Archivist*, 52 (1), 10-25.
- Pandit, N. (1996). The creation of theory: a recent application of the grounded theory method. *The Qualitative Report*, 2 (4). Recuperado em 01 março, 2008, de <http://www.nova.edu/ssss/QR/QR2-4/pandit.html>.
- Peritz, B. C. (1995). On the association between journal circulation and impact factor. *Journal of Information Science*, 21 (1), p. 63-67.
- Quantz, R. A. (1992). On critical ethnography (with some postmodern considerations). In Lecompt, M. D., Millroy, W. L., & Preissle, J. (Eds.). *The handbook of qualitative research in education*. New York: Academic Press.

- Quivy, R., & Campenhouldt, L. van (1998). *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Rada, J. (1982). A third world perspective. In Friedrichs, G., & Schaff, Adam (Eds.). *Microelectronics and society: for better or for worse*. Oxford: Pergamon.
- Raymond, E. (2005). La teorización anclada (grounded theory) como método de investigación en ciencias sociales. En la encrucijada de dos paradigmas. *Cinta de Moebio: Revista de Epistemología de Ciencias Sociales*, 23. Recuperado em 1 março, 2008, de <http://www.facso.uchile.cl/publicaciones/moebio/23/raymond.htm>.
- Reynoso, C. (Ed.) (2008). *El surgimiento de la antropología posmoderna*. Barcelona: Gedisa.
- Rodríguez Gómez, G., Gil Flores, J., & García Jiménez, E. (1999). *Metodología de la investigación cualitativa*. (Coleção Biblioteca de Educación). Málaga: Ediciones Aljibe.
- Roy, B. (1993). Decision science or decision-aid science? *European Journal of Operational Research*, 66, 184-203.
- Sanmartín, J. (1990). *Tecnología y futuro humano*. (Coleção Tecnología, ciencia, naturaleza y sociedad: monografías científicas, n. 7). Barcelona: Anthropos.
- Santos, B. de S. (1989). *Introdução a uma ciência pós-moderna*. (2a ed.). (Coleção Biblioteca Ciências do Homem, Sociologia e Epistemologia, n. 10). Porto: Afrontamento.
- Santos, B. de S. (2003). *Um discurso sobre as ciências* (14a ed.). Porto: Afrontamento.
- Sassoon, J. (2007). Beyond chip monks and paper tigers: towards a new culture of archival format specialists. *Archival Science*, 7 (2), 133-145.
- Schaff, A. (1974). *História e verdade*. (Coleção Teoria, n. 19). Lisboa: Editorial Estampa.
- Schaff, A. (1995). *A sociedade informática: As consequências sociais na segunda revolução industrial* (4a ed.). (C. E. J. Machado & L. A. Obojes, Trad.). São Paulo: Brasiliense.

- Sen, B. K. (1992). Normalised impact factors. *Journal of Documentation*, 48 (3), 318-325.
- Skemer, D. (1989). Diplomatics and archives. *American Archivist*, 52 (3), 376-382.
- Slack, J. D. (1984). The information revolution as ideology. *Media, Culture and Society*, 6, 247-256.
- Smith, J. K. (1983). Quantitative versus qualitative research: an attempt to clarify the issue. *Educational Researcher*, 12 (3), 6-13.
- Stake, R. E. (2007). *Investigación con estudio de casos* (4a ed.). (R. Filella, Trad.). (Coleção Pedagogía Manuales). Madrid: Ediciones Morata.
- Strauss, A., & Corbin, J. (2002). *Bases de la investigación cualitativa: técnicas y procedimientos para desarrollar la teoría fundamentada*. (E. Zimmerman, Trad.). (Coleção Contus). Antioquia: Editorial Universidad de Antioquia.
- Szasz, T. S. (1974). *Ceremonial chemistry: the ritual persecution of drugs, addicts and the pushers*. Garden City: Doubleday.
- Sztompka, P. (1991). *Society in action: the theory of social becoming*. Cambridge: Polity Press.
- Sztompka, P. (1994). *The sociology of social change*. London: Blackwell.
- Taylor, H. (1987). Transformation in the archives: technological adjustment or paradigm shift? *Archivaria*, 25, 12-28.
- Taylor, S. J., & Bogdan, R. (1987). *Introducción a los métodos cualitativos de investigación: la búsqueda de significados*. (J. Piatigorsky, Trad.). Barcelona: Paidós.
- Tesch, R. (1990). *Qualitative research: analysis types and softwares tools*. New York: The Flamer Press.
- Trinidad Requena, A., Carrero Planes, V., & Soriano Miras, R. M. (2006). *Teoría fundamentada "Grounded Theory": la construcción de la teoría a través del análisis interpretacional*. (Coleção Cuadernos Metodológicos, n. 37). Madrid: Centro de Investigaciones Sociológicas.

- Vajcner, M. (1997). Maintaining our documentary heritage: the challenge of electronic records archives at the University of Manitoba. Dissertação de mestrado, Universidade de Manitoba, Manitoba, Canadá.
- Valles, M. (1997). *Técnicas cualitativas de investigación social: reflexión metodológica y práctica profesional*. Madrid: Síntesis.
- Valles, M. (2001, noviembre). Ventajas y desafíos del uso de programas informáticos (e.g. ATLAS.ti y MAXqda) en el análisis cualitativo: una reflexión metodológica desde la grounded theory y el contexto de la investigación social española. *Actas del Seminario sobre Investigación Avanzada Cualitativa Asistida por Ordenador*. Granada, Andalucía, España.
- Valles, M. (2005). Metodología y tecnología cualitativas: actualización de un debate desde la mirada más atenta en la obra de Barney G. Glaser. *Empiria: Revista de Metodología de Ciencias Sociales*, 9, 145-168.
- Vieytes, R. (2004). *Metodología de la investigación en organizaciones, mercado y sociedad: epistemología y técnicas*. Buenos Aires: Editorial de las Ciencias.
- Webster, F. (2005). *Theories of the information society* (2nd ed.). London: Routledge.
- Weitzman, E. A., & Miles, M. (1995). *Computer programs for qualitative data analysis: a software sourcebook*. Thousand Oaks: Sage.
- Winner, L. (2004). Who will be in cyberspace? In Webster, F., & Blom, R. (Eds.). *The information society reader*. London: Routledge.
- Wolcott, H. F. (2003). *Mejorar la escritura de la investigación cualitativa*. (E. Zimmerman, Trad.). (Coleção Contus). Medellín: Editorial Universidad de Antioquia.

ANEXOS

Sumário dos anexos

Objetivos dos anexos.....	573
Anexo 1 – Relatório de busca bibliográfica efetuada na base <i>ISI Proceedings</i>	575
Anexo 2 – Relatório de busca bibliográfica efetuada na base <i>Dissertation and Theses</i>	577
Anexo 3 – Códigos substantivos assinados – Capítulo 5	579
Anexo 4 – Famílias de códigos substantivos assinadas – Capítulo 5	582
Anexo 5 – Documentos primários inseridos no <i>software</i> ATLAS.ti	592
Anexo 6 – Códigos substantivos – Fase 1.....	593
Anexo 7 – Famílias e super-famílias de códigos – Fase 1.....	600
Anexo 8 – Famílias e super-família de memorandos – Fase 1	602
Anexo 9 – Códigos substantivos – Fase 2.....	604
Anexo 10 – Famílias e super-famílias de códigos substantivos – Fase 2.....	617
Anexo 11 – Família de memorandos “relevância dos/as autores/as”	624
Anexo 12 – Famílias de códigos de David Bearman – Fase 2	636
Anexo 13 – Famílias de códigos de Luciana Duranti – Fase 2	638
Anexo 14 – Famílias de códigos de Heather Macneil – Fase 2	640
Anexo 15 – Famílias de códigos de Terry Cook – Fase 2	642
Anexo 16 – Citações e códigos associados à categoria de análise final “Mudança nas teorias e nas práticas da arquivística contemporânea” – Fase 2.....	645
Anexo 17 – Citações e códigos associados à categoria de análise final “Estratégias arquivísticas no contexto eletrônico” – Fase 2	658
Anexo 18 – Códigos substantivos – Fase 3	670
Anexo 19 – Família dos 16 autores relevantes do estudo – Fase 1	671
Anexo 20 – Família das nove autoras relevantes do estudo – Fase 1.....	682
Anexo 21 – Aparições do código “Problemas” – Fase 3	690
Anexo 22 – Coocorrências do código “Problemas” – Fase 3	697
Anexo 23 – Aparições do código “Oportunidades” – Fase 3.....	699

Anexo 24 - Coocorrências do código “Oportunidades” - Fase 3	701
Anexo 25 - Aparições do código “Ameaças e riscos” - Fase 3	701
Anexo 26 - Coocorrências do código “Ameaças e riscos” - Fase 3	704
Anexo 27 - Aparições do código “Desafios” - Fase 3	705
Anexo 28 - Coocorrências do código “Desafios” - Fase 3	716
Anexo 29 - Coocorrências do código “Papel profissional” - Fase 3	718
Anexo 30 - Aparições do código “Mudança” - Fase 3.....	720
Anexo 31 - Coocorrências do código “Mudança” - Fase 3	728
Anexo 32 - Coocorrências do código “Impacto das tecnologias”	730
Anexo 33 - Aparições do código “Pós-modernidade” - Fase 3	731
Anexo 34 - Coocorrências do código “Pós-modernidade” - Fase 3.....	734
Anexo 35 - Aparições do código “Salto paradigmático” - Fase 3.....	735
Anexo 36- Coocorrências do código “Salto paradigmático” - Fase 3	739

Objetivos dos anexos

Os anexos apresentados cumprem o objetivo primário de fornecer subsídios para a autenticidade e fiabilidade deste estudo e, nestes termos, reúnem os elementos necessários para a confirmação da sua validade interna. Além disto, servem como instrumento de referência para que se tenha uma ideia do volume de trabalhos incorporado à base de dados e, conseqüentemente, à tese de doutorado, durante as suas duas fases de desenvolvimento principais e, ainda, nas três etapas de codificação inerentes ao método da *Grounded Theory*. No que toca à sua distribuição e formatação, chamamos a atenção, primeiramente, para o fato de que preservamos os elementos originais dos relatórios, gerados de forma automática pelo aplicativo ATLAS.ti, de modo a não interferir com a originalidade que invocamos como sua característica mais forte. Em segundo lugar, não apresentamos o agrupamento das citações, ou mesmo os quatro documentos primários completos, agregados à base de dados, porque, para além do seu volume, estamos certos de que as informações ali presentes redundariam, em face das atuais. Com efeito, conquanto pareçam longos ou extensos, em alguns casos, os referidos anexos encontram-se dispostos, em agregação a esta tese, justamente porque satisfazem às referidas pretensões e objetivos.

**ANEXO 1 - RELATÓRIO DE BUSCA BIBLIOGRÁFICA
EFETUADA NA BASE *ISI PROCEEDINGS***

**ANEXO 2 - RELATÓRIO DE BUSCA BIBLIOGRÁFICA
EFETUADA NA BASE *DISSERTATION AND THESES***

ANEXO 3 – CÓDIGOS SUBSTANTIVOS ASSINADOS – CAPÍTULO 5

Code-Filter: All

HU: Capítulo 5 (Tese)
File: [C:\Users\Maria Cristina\Documents\Scientific Software\ATLAsTi\TextBan...\Capítulo 5 (Tese).hpr5]
Edited by: Cristina
Date/Time: 17-11-09 15:49:52

A revista informa que é arbitrada
A revista não informa que é arbitrada
Aceita textos estrangeiros
Acesso remoto disponível
Acesso remoto não disponível
Acompanhamento online
Austrália
África do Sul
Bilingue
Canadá
Cobertura temática
Década de 1930
Década de 1940
Década de 1950
Década de 1960
Década de 1970
Década de 1980
Década de 1990
Década de 2000
Disponibiliza o acesso livre aos resumos
Disponibiliza o acesso livre aos textos completos
Disponibiliza o acesso restrito aos textos completos
Enquadramento mínimo
Enquadramento satisfatório
Entidade Associativa
Entidade Não Associativa
Envio ao editor
Envio indefinido
Especializada em Arquivística
Especializada em B&D
Estados Unidos
Francês
ICP 14 anos
ICP 16 anos
ICP 17 anos
ICP 19 anos
ICP 23 anos
ICP 24 anos
ICP 25 anos
ICP 31 anos
ICP 36 anos

ICP 38 anos
ICP 40 anos
ICP 6 anos
ICP 8 anos
ICP 9 anos
Indexação em três ou mais bases de dados
Indica normas
Informa sobre indexação e resumo
Inglaterra
Inglês
IPP 0 anos
IPP 1 ano
IPP 10 anos
IPP 12 anos
IPP 13 anos
IPP 14 anos
IPP 17 anos
IPP 21 anos
IPP 22 anos
IPP 24 anos
IPP 4 anos
IPP 5 anos
IPP 6 anos
IPP 7 anos
IPP 8 anos
IPP 9 anos
IPPM 0 anos
IPPM 14 anos
IPPM 4 anos
IPPM 6 anos
IPPM 9 anos
Italiano
Itália
Localização na REBIUN
Localização na USAL
Localização no CIDA
Localização no CIDA e na REBIUN
Localizada na REBIUN
Localizada na REBIUN e no CIDA
Localizada na USAL
Localizada no CIDA
Não define se devem inserir-se notas biográficas
Não define se retém direitos de autor
Não define se textos devem ser inéditos
Não disponibiliza o acesso aos textos completos
Não disponibiliza o acesso livre aos resumos
Não indica normas
Não informa sobre indexação e resumo
Não localizada
Nigéria
Notas biográficas devem vir junto do corpo do texto
Notas biográficas se devem separar do corpo do texto
Nova Zelândia

Parceria entre Associativa e Não Associativa

Periodicidade bimestral

Periodicidade alternada

Periodicidade anual

Portugal

Português

Pretensão indefinida

Pretensão internacional

Pretensão regional

Procedência transnacional

Público-alvo

Resposta discreta

Resposta relevante

Retém direitos de autor

Revisão aberta

Revisão anônima

Revisão indefinida

Revista acadêmica

Revista ativa

Revista com perfil misto

Revista disciplinar

Revista inativa

Revista interdisciplinar

Revista mensal

Revista profissional

Revista quadrimestral

Revista semestral

Revista trimestral

Submissão eletrônica

Submissão impressa E eletrônica

Submissão impressa OU eletrônica

Submissão indefinida

Textos devem ser inéditos

TPP 0,06

TPP 0,19

TPP 0,62

TPP 0,66

TPP 0,67

TPP 10,66

TPP 10,86

TPP 11,11

TPP 2,34

TPP 2,36

TPP 3,92

TPP 6,52

TPP 7

TPP 7,79

TPP 7,84

TPP 8,95

TPP 9,13

TPPM 0,09

TPPM 0,1

TPPM 0,31

TPPM 0,83

TPPM 1,42

TPPM 2,24

ANEXO 4 – FAMÍLIAS DE CÓDIGOS SUBSTANTIVOS ASSINADAS – CAPÍTULO 5

Code Families

HU: Capítulo 5 (Tese)
File: [C:\Users\Maria Cristina\Documents\Scientific Software\ATLAsTi\TextBan...\Capítulo 5 (Tese).hpr5]
Edited by: Cristina
Date/Time: 17-11-09 15:57:19

Code Family: Acesso aos resumos
Created: 25-05-09 19:32:21 (Cristina)
Comment:

Entre as revistas que informaram disponibilizar o acesso remoto, passamos então a observar os tipos de conteúdos que estavam, pois, acessíveis pela via indicada.

Primeiramente, destacamos um grupo maioritário de revistas, cujos resumos estavam acessíveis livremente em página própria do seu sítio, na Web. Em segundo plano, encontramos um grupo extremamente reduzido de revistas que não disponibilizavam este tipo de conteúdo no local verificado.

Codes (2): [Disponibiliza o acesso livre aos resumos] [Não disponibiliza o acesso livre aos resumos]
Quotation(s): 16

Code Family: Acesso aos textos completos
Created: 25-05-09 19:42:08 (Cristina)
Comment:

Entre as revistas que informaram disponibilizar o acesso remoto, passamos então a observar os tipos de conteúdos que estavam, pois, acessíveis pela via indicada.

Primeiramente, destacamos um grupo maioritário de revistas, cujos resumos estavam acessíveis livremente em página própria do seu sítio, na Web. Em segundo plano, encontramos um grupo extremamente reduzido de revistas que não disponibilizavam este tipo de conteúdo no local verificado.

Codes (3): [Disponibiliza o acesso livre aos textos completos] [Disponibiliza o acesso restrito aos textos completos] [Não disponibiliza o acesso aos textos completos]
Quotation(s): 16

Code Family: Acesso remoto
Created: 25-05-09 19:07:38 (Cristina)
Comment:

Inicialmente, observamos que, entre as nossas revistas, uma minoria não disponibilizava o acesso remoto aos seus conteúdos. Por oposição, um grupo maioritário de revistas os dispunha, quer nos seus próprios sítios na *Web*, quer em plataformas editoriais de comercialização.

Codes (2): [Acesso remoto disponível] [Acesso remoto não disponível]

Quotation(s): 19

Code Family: Acesso remoto X acesso aos resumos e textos completos

Created: 28-05-09 11:48:39 (Cristina)

Comment:

Entre as revistas que disponibilizam o acesso remoto observamos uma combinação de fatores que concorrem para o acesso aos conteúdos.

Num extremo, encontramos três revistas especializadas em temas arquivísticos (Archivaria, American Archivist e Archives du Québec) e, ainda, uma quarta, interdisciplinar (Cadernos BAD), que referem claramente o acesso livre aos seus textos completos (e, por conseguinte, aos resumos). No outro, identificamos três interdisciplinares, quatro revistas especializadas em B&D e, ainda, igual quantidade de revistas de Arquivística que referem o oposto, i.e., o acesso restrito aos seus conteúdos completos (conquanto pese o fato de que, em quase todos os casos, disponibilizam os resumos em livre acesso). Para finalizar, observamos um grupo composto por quatro revistas especializadas em temas arquivísticos com um desempenho bastante aquém das nossas expectativas no que diz respeito ao tópico do acesso.

Codes (5): [Disponibiliza o acesso livre aos resumos] [Disponibiliza o acesso livre aos textos completos] [Disponibiliza o acesso restrito aos textos completos] [Não disponibiliza o acesso aos textos completos] [Não disponibiliza o acesso livre aos resumos]

Quotation(s): 28

Code Family: Arbitragem científica

Created: 28-05-09 09:26:10 (Cristina)

Codes (2): [A revista informa que é arbitrada] [A revista não informa que é arbitrada]

Quotation(s): 19

Code Family: Atividade da revista

Created: 23-05-09 21:00:19 (Cristina)

Comment:

Dentre as nossas revistas, apenas um título não se encontra ativo (Archives and Manuscripts), porque foi absorvido por um outro (Archival Science), também pertencente à nossa amostra.

Codes (2): [Revista ativa] [Revista inativa]

Quotation(s): 19

Code Family: Enquadramento da revista

Created: 25-05-09 21:27:18 (Cristina)

Codes (4): [Enquadramento mínimo] [Enquadramento satisfatório] [Resposta discreta] [Resposta relevante]

Quotation(s): 38

Code Family: ICP's das revistas

Created: 25-05-09 20:09:28 (Cristina)

Comment:

Os Intervalos de Consulta Parciais, ou IPP's, foram bastante variáveis. O menor intervalo que verificamos foi de 6 anos (Archival Science) e o maior de 40 anos (College and Research Libraries e Journal of Documentation). Em princípio, seria razoável supor que a longevidade fosse um fator com influência direta nos valores de ICP. Assim sendo, as revistas mais longevas seriam, a priori, mais propensas a um intervalo maior. Entretanto, quando observamos o que se sucede com as nossas revistas, em particular, verificamos que também há casos que contrastam com esta afirmação (South African Archives Journal e Information Development, por exemplo). O que demonstra que a relação não é assim tão linear quanto aparenta. Há fatores outros, que não apenas a longevidade, que contribuem para aumentar ou diminuir estes intervalos. Os mais visíveis, no nosso entendimento, e que nos agrada mencionar neste momento, são a periodicidade da revista, conjugada com a atualidade do tema que deu razão à seleção dos registros, tal como a efetuamos.

Codes (14): [ICP 14 anos] [ICP 16 anos] [ICP 17 anos] [ICP 19 anos] [ICP 23 anos] [ICP 24 anos] [ICP 25

anos] [ICP 31 anos] [ICP 36 anos] [ICP 38 anos] [ICP 40 anos] [ICP 6 anos] [ICP 8 anos] [ICP 9 anos]
Quotation(s): 19

Code Family: ICP's das revistas X longevidade

Created: 28-05-09 19:09:56 (Cristina)

Comment:

Os Intervalos de Consulta Parciais, ou IPP's, foram bastante variáveis. O menor intervalo que verificamos foi de 6 anos (Archival Science) e o maior de 40 anos (College and Research Libraries e Journal of Documentation). Em princípio, seria razoável supor que a longevidade fosse um fator com influência direta nos valores de ICP. Assim sendo, as revistas mais longevas seriam, a priori, mais propensas a um intervalo maior. Entretanto, quando observamos o que se sucede com as nossas revistas, em particular, verificamos que também há casos que contrastam com esta afirmação (South African Archives Journal e Information Development, por exemplo). O que demonstra que a relação não é assim tão linear quanto aparenta. Há fatores outros, que não apenas a longevidade, que contribuem para aumentar ou diminuir estes intervalos. Os mais visíveis, no nosso entendimento, e que nos agrada mencionar neste momento, são a periodicidade da revista, conjugada com a atualidade do tema que deu razão à seleção dos registros, tal como a efetuamos, e especialmente com o período de cobertura e/ou de início do processo de indexação e resumo dos textos da revista na própria base de dados (neste caso, em LISA), fator este que tende a afetar sobretudo o desempenho das revistas mais longevas. Os valores de ICP que registramos, portanto, têm sua análise relativizada por todos estes fatores, os quais não nos caberia a nós aprofundar, neste momento.

Codes (22): [Década de 1930] [Década de 1940] [Década de 1950] [Década de 1960] [Década de 1970] [Década de 1980] [Década de 1990] [Década de 2000] [ICP 14 anos] [ICP 16 anos] [ICP 17 anos] [ICP 19 anos] [ICP 23 anos] [ICP 24 anos] [ICP 25 anos] [ICP 31 anos] [ICP 36 anos] [ICP 38 anos] [ICP 40 anos] [ICP 6 anos] [ICP 8 anos] [ICP 9 anos]

Quotation(s): 38

Code Family: Idioma oficial de publicação

Created: 23-05-09 20:35:34 (Cristina)

Comment:

No que se refere ao idioma, verificamos duas variações significativas. Num primeiro caso, encontramos 17 revistas que declaram apenas um idioma oficial de publicação dos seus textos (monolíngues). Numa segunda, verificamos o caso particular de duas revistas que se declaram bilingues.

Entre as revistas monolíngues, os idiomas oficiais de publicação que aparecem destacados são o inglês (14 frequências), o francês, o português e o italiano, tendo sido verificada apenas uma frequência em cada um destes três últimos idiomas mencionados.

Entre as revistas bilingues, os pares mencionados foram o inglês-francês e o inglês-africâner.

O inglês foi, portanto, o idioma maioritariamente observado entre as revistas que analisamos.

Codes (6): [Aceita textos estrangeiros] [Bilingue] [Francês] [Inglês] [Italiano] [Português]

Quotation(s): 21

Code Family: Ineditismo dos textos publicados

Created: 25-05-09 16:10:21 (Cristina)

Comment:

No que diz respeito à análise desta categoria, observamos que mais da metade das nossas revistas clarifica que os textos que publicam devem ser inéditos e não publicados por outra via, que não a própria revista em questão. Numa outra fração das revistas, que numericamente se aproxima da primeira, constatamos novamente lacunas de informação, as quais nos impediram inclusive de formular alguma conclusão a respeito da questão.

Codes (2): [Não define se textos devem ser inéditos] [Textos devem ser inéditos]

Quotation(s): 19

Code Family: Informação sobre indexação e resumo

Created: 25-05-09 16:39:12 (Cristina)

Comment:

No tópico da difusão das nossas revistas em bases de dados, primeiramente verificamos que pouco mais da metade das nossas revistas informa ser indexada ou resumida em bases de dados bibliográficas internacionais e especializadas. As outras revistas, entretanto, não ofereceram esta informação nos seus sítios na Web.

Ainda, em conformidade com as nossas observações, todas as revistas que informaram estar indexadas ou resumidas podem ser encontradas em três ou mais bases de dados do gênero informado.

Codes (3): [Indexação em três ou mais bases de dados] [Informa sobre indexação e resumo] [Não informa sobre indexação e resumo]

Quotation(s): 21

Code Family: Informações editoriais gerais

Created: 29-05-09 21:05:39 (Cristina)

Comment:

No nosso contexto, designamos por informações editoriais gerais àqueles aspectos, entre outros, referentes à procedência, ao órgão de publicação, à periodicidade, à longevidade, à audiência e à cobertura temática da revista. A análise destes aspectos é pertinente para que se trace convenientemente o perfil da publicação e para que se perceba o seu ponto de inserção numa determinada comunidade acadêmica. Portanto, no item subsequente nos esforçaremos por sintetizar, dentro do possível, cada um dos aspectos relevantes que observamos nas nossas revistas, no que respeita aos tópicos mencionados.

Codes (46): [Aceita textos estrangeiros] [Austrália] [África do Sul] [Bilingue] [Canadá] [Cobertura temática] [Década de 1930] [Década de 1940] [Década de 1950] [Década de 1960] [Década de 1970] [Década de 1980] [Década de 1990] [Década de 2000] [Entidade Associativa] [Entidade Não Associativa] [Estados Unidos] [Francês] [Inglaterra] [Inglês] [Italiano] [Itália] [Nigéria] [Nova Zelândia] [Parceria entre Associativa e Não Associativa] [Periodicidade bimestral] [Periodicidade alternada] [Periodicidade anual] [Portugal] [Português] [Pretensão indefinida] [Pretensão internacional] [Pretensão regional] [Procedência transnacional] [Público-alvo] [Revista acadêmica] [Revista ativa] [Revista com perfil misto] [Revista disciplinar] [Revista inativa] [Revista interdisciplinar] [Revista mensal] [Revista profissional] [Revista quadrimestral] [Revista semestral] [Revista trimestral]

Quotation(s): 193

Code Family: Inserção de notas biográficas

Created: 25-05-09 15:37:44 (Cristina)

Comment:

No capítulo das notas biográficas, que complementa o processo de revisão, observamos que entre as nossas revistas existem duas categorias de enquadramento com este tema. Num grupo maioritário, identificamos inicialmente aquelas revistas que não clarificam se os autores devem (ou não) inserir as suas notas biográficas na página de título dos seus manuscritos, i.e., no corpo de texto principal. Num outro grupo minoritário, encontramos as revistas que informam claramente sobre a questão. Entre estas, algumas revistas orientam para que os autores insiram as suas notas no próprio corpo do manuscrito, na página principal, ao passo que outras dão uma orientação exatamente oposta, i.e., confirmam que as notas biográficas se devem separar do corpo do manuscrito, sendo pois enviadas em folha à parte deste.

Codes (3): [Não define se devem inserir-se notas biográficas] [Notas biográficas devem vir junto do corpo do texto] [Notas biográficas se devem separar do corpo do texto]

Quotation(s): 19

Code Family: INTERVALOS CRONOLÓGICOS DAS REVISTAS

Created: 25-05-09 23:57:41 (Cristina)

Codes (30): [ICP 14 anos] [ICP 16 anos] [ICP 17 anos] [ICP 19 anos] [ICP 23 anos] [ICP 24 anos] [ICP 25 anos] [ICP 31 anos] [ICP 36 anos] [ICP 38 anos] [ICP 40 anos] [ICP 6 anos] [ICP 8 anos] [ICP 9 anos] [IPP 0 anos] [IPP 1 ano] [IPP 10 anos] [IPP 12 anos] [IPP 13 anos] [IPP 14 anos] [IPP 17 anos] [IPP 21 anos] [IPP 22 anos] [IPP 24 anos] [IPP 4 anos] [IPP 5 anos] [IPP 6 anos] [IPP 7 anos] [IPP 8 anos] [IPP 9 anos]

Quotation(s): 37

Code Family: IPP's das monografias

Created: 25-05-09 23:53:39 (Cristina)

Codes (5): [IPPM 0 anos] [IPPM 14 anos] [IPPM 4 anos] [IPPM 6 anos] [IPPM 9 anos]

Quotation(s): 6

Code Family: IPP's das revistas

Created: 25-05-09 20:28:32 (Cristina)

Codes (16): [IPP 0 anos] [IPP 1 ano] [IPP 10 anos] [IPP 12 anos] [IPP 13 anos] [IPP 14 anos] [IPP 17 anos] [IPP 21 anos] [IPP 22 anos] [IPP 24 anos] [IPP 4 anos] [IPP 5 anos] [IPP 6 anos] [IPP 7 anos] [IPP 8 anos] [IPP 9 anos]

Quotation(s): 18

Code Family: IPP's das revistas X IPP's dos artigos

Created: 28-05-09 21:10:27 (Cristina)

Comment:

Durante a análise dos dados, achamos por bem integrar os resultados dos IPP's dos artigos aos dos IPP's das monografias, porque na verdade todos eles se referem aos intervalos cronológicos registrados nas revistas.

Codes (21): [IPP 0 anos] [IPP 1 ano] [IPP 10 anos] [IPP 12 anos] [IPP 13 anos] [IPP 14 anos] [IPP 17 anos] [IPP 21 anos] [IPP 22 anos] [IPP 24 anos] [IPP 4 anos] [IPP 5 anos] [IPP 6 anos] [IPP 7 anos] [IPP 8 anos] [IPP 9 anos] [IPPM 0 anos] [IPPM 14 anos] [IPPM 4 anos] [IPPM 6 anos] [IPPM 9 anos]

Quotation(s): 24

Code Family: Localização das monografias em catálogos coletivos

Created: 26-05-09 09:24:35 (Cristina)

Comment:

Neste tópico, testamos a capacidade de resposta dos catálogos coletivos espanhóis que utilizamos durante toda esta etapa da nossa investigação no que diz respeito à existência (ou não) das monografias a que fazem alusão as revisões de livro que selecionamos durante as nossas consultas às revistas.

Entre as 22 monografias desta forma referenciadas, observamos que uma discreta maioria pode ser localizada em ambos os catálogos que utilizamos (na REBIUN e no CIDA). Entre os demais registros, verificamos a possibilidade de localização, ora apenas no catálogo do CIDA, ora apenas no catálogo da REBIUN. Para complementar as nossas análises, observamos, igualmente, que alguns destes registros podem ser também encontrados no catálogo da Universidade de Salamanca, que ademais é cooperante, conforme vimos reiterando, do sistema da REBIUN. Ainda, um número bastante restrito de monografias não foi por nós localizado em nenhum dos catálogos consultados.

Codes (5): [Localização na REBIUN] [Localização na USAL] [Localização no CIDA] [Localização no CIDA e na REBIUN] [Não localizada]

Quotation(s): 29

Code Family: Localização das revistas em catálogos coletivos

Created: 25-05-09 19:56:30 (Cristina)

Comment:

A análise do segundo tópico revela que a maioria das nossas revistas pode ser encontrada em qualquer um dos catálogos coletivos consultados. Como situação contrastante, verificamos o caso de apenas quatro revistas () que podem ser localizadas tão-somente num dos catálogos consultados. Particularmente, no que diz respeito ao catálogo da Universidade de Salamanca, verificamos a existência de 13 das nossas revistas.

Codes (4): [Localizada na REBIUN] [Localizada na REBIUN e no CIDA] [Localizada na USAL] [Localizada no CIDA]

Quotation(s): 32

Code Family: Longevidade

Created: 23-05-09 20:33:51 (Cristina)

Comment:

No capítulo da longevidade, observamos algumas variações, que nos agradariam mencionar. Primeiramente, no intervalo que existe entre os anos 30, do século passado, e os primeiros anos do atual século, "vimos nascer" todas as revistas que analisamos. Num período de aproximadamente 70 anos, portanto, registramos a existência de todos os nossos títulos. Previamente aos anos 60, este incluído, surgiram 11 revistas. Posteriormente a esta década, ou seja, partir dos anos 70, vieram à luz outras oito revistas.

Codes (8): [Década de 1930] [Década de 1940] [Década de 1950] [Década de 1960] [Década de 1970] [Década de 1980] [Década de 1990] [Década de 2000]
Quotation(s): 19

Code Family: Normas de estrutura e de conteúdo

Created: 25-05-09 13:21:31 (Cristina)

Comment:

As normas de estrutura e de conteúdo são as que se referem ao cumprimento de uma circunstância formal de dar a conhecer as regras ou normas que presidem à publicação dos manuscritos. Portanto, os interessados em ver os seus textos publicados devem cumprir as referidas normas, sob penas de, num ato de incumprimento, serem penalizados com a exclusão do manuscrito durante o processo de revisão. Estas regras são um dos indicadores de avaliação da qualidade, não apenas dos textos, como também das próprias revistas que os publicam. Portanto, o interesse em divulgá-las e o esforço para que se cumpram.

Entre as nossas revistas, observamos que uma grande maioria (16 casos) divulga, quer seja de forma abreviada, quer seja de forma detalhada, quais são as normas e os respectivos manuais que segue. Apenas em três casos, não observamos a explicitação das referidas normas. Estes dados vem, então, confirmar a existência de uma preocupação, por parte das nossas revistas, com o cumprimento do papel de dar a conhecer as informações necessárias aos autores interessados em publicar os seus textos.

Codes (2): [Indica normas] [Não indica normas]
Quotation(s): 19

Code Family: Órgão de publicação

Created: 23-05-09 20:05:35 (Cristina)

Comment:

Neste tópico, observamos três variações. Primeiramente, e em maior número, há 12 revistas que se publicam por entidades de cunho associativo. Num segundo e terceiro planos, identificamos quatro e três revistas que se publicam, respectivamente, por meio de entidades não associativas ou então por parcerias entre entidades associativas e não associativas.

Codes (3): [Entidade Associativa] [Entidade Não Associativa] [Parceria entre Associativa e Não Associativa]
Quotation(s): 19

Code Family: Perfil (quanto ao alcance geográfico)

Created: 23-05-09 21:30:02 (Cristina)

Comment:

No nosso contexto, entendemos o alcance geográfico como um aspecto inerente ao perfil das nossas revistas, que indica claramente as suas pretensões relativamente à área que pretende alcançar. Entre as nossas revistas, encontramos quatro possibilidades de análise deste aspecto.

Numa primeira possibilidade verificamos oito revistas que, direta ou indiretamente, indicam que as suas pretensões, nestes termos, são internacionais. Numa segunda possibilidade, observamos revistas com pretensões regionais. Na terceira e última possibilidade enquadrámos oito revistas para as quais não pudemos definir o alcance de forma inequívoca.

Codes (3): [Pretensão indefinida] [Pretensão internacional] [Pretensão regional]
Quotation(s): 19

Code Family: Perfil (quanto ao público-alvo)

Created: 23-05-09 21:29:18 (Cristina)

Comment:

O público-alvo, no nosso entendimento, é a audiência da revista, ou seja, a quem ela se dirige e com que objetivos concretamente. É, pois, um relevante do perfil das revistas, posto que se encontra intimamente relacionado com o tipo de comunidade que a mesma pretende atingir e sob quais circunstâncias prioritárias ou secundárias.

Assim, observamos que entre as nossas revistas, revelaram-se três perfis distintos de públicos-alvo.

Primeiramente, e num grupo maioritário, observamos que oito revistas declararam, de forma direta ou indireta, ajustar-se a um tipo de perfil profissional, o que significa comprometer-se prioritariamente com este tipo de público-alvo.

Num segundo grupo, identificamos cinco revistas que, de forma oposta, declararam um comprometimento implícito ou explícito com o público acadêmico.

Num terceiro e último grupo, encontramos seis revistas que, igualmente, de forma implícita ou implícita, descreveram um perfil que identificamos como misto, posto que, como vimos mencionando ao longo deste mesmo capítulo, conjuga simultaneamente os interesses acadêmicos e os profissionais.

Codes (4): [Público-alvo] [Revista acadêmica] [Revista com perfil misto] [Revista profissional]

Quotation(s): 38

Code Family: Perfil (quanto à cobertura temática)

Created: 23-05-09 21:30:15 (Cristina)

Comment:

No âmbito da cobertura temática, que para os nossos efeitos, se encontra diretamente relacionada com a possibilidade inserção (ou não) das nossas revistas num determinado campo ou área científica circunscrita, ou, pela via oposta, pela possibilidade de ampliação da referida cobertura a um raio de atuação mais amplo do que o próprio campo ou área em que se circunscreve (ou disciplina), verificamos duas situações particulares.

Numa primeira, encaixamos um grupo maioritário de revistas (13) que identificamos como disciplinares, reconhecendo como áreas frequentemente citadas no discurso, tanto a Arquivística como a Biblioteconomia e Documentação (ou Ciência da Informação, numa acepção atual).

Numa segunda situação, encaixamos um grupo minoritário de revistas (6) que identificamos como interdisciplinares, reconhecendo a sua capacidade de transitar livremente e mesmo de fomentar este livre trânsito, entre distintas áreas do conhecimento, que todavia parecem encontrar um denominador comum na Ciência da Informação e na Tecnologia.

Codes (3): [Cobertura temática] [Revista disciplinar] [Revista interdisciplinar]

Quotation(s): 38

Code Family: Periodicidade

Created: 23-05-09 20:34:20 (Cristina)

Comment:

No capítulo da periodicidade, observamos que a maioria das revistas que analisamos circula semestralmente (nove revistas se encaixam nesta categoria). As demais revistas apresentam periodicidades variáveis, alternando-se entre as modalidades mensal, bimestral, trimestral, quadrimestral ou anual. Apenas uma revista, *Archival Science*, pratica um tipo de periodicidade que definimos como "alternada", pelo fato de que varia, de ano para ano, entre as modalidades trimestral e semestral.

Codes (7): [Periodicidade bimestral] [Periodicidade alternada] [Periodicidade anual] [Revista mensal] [Revista quadrimestral] [Revista semestral] [Revista trimestral]

Quotation(s): 19

Code Family: POLÍTICA DE ACESSO E DIFUSÃO

Created: 28-05-09 10:51:51 (Cristina)

Comment:

No âmbito do nosso estudo, interpretamos como política de acesso e de difusão a certas posturas ou decisões tomadas em conjunto pelos editores, pelos corpos editoriais e pelos órgãos de publicação das

revistas, usualmente produtos de acordos estabelecidos entre as partes, com o propósito de instituir as regras e as condições sob as quais a publicação em questão poderá ou deverá ser acedida pelo utilizador.

Via de regra, as condições impostas se referem à questão do acesso livre ou restrito aos conteúdos (e, naturalmente a que tipos de conteúdos), da existência de versões impressa e eletrônica, da comercialização e difusão destes mesmos recursos em plataformas editoriais, na *Internet*, ou em bases de dados bibliográficas nacionais e internacionais e especializadas.

No nosso contexto foram, pois, estes os aspectos mais relevantes que vimos emergir dos dados recolhidos nos sítios *Web* de divulgação das nossas revistas e que, em razão da relevância, resolvemos analisar e sintetizar.

Codes (14): [Acesso remoto disponível] [Acesso remoto não disponível] [Disponibiliza o acesso livre aos resumos] [Disponibiliza o acesso livre aos textos completos] [Disponibiliza o acesso restrito aos textos completos] [Indexação em três ou mais bases de dados] [Informa sobre indexação e resumo] [Localizada na REBIUN] [Localizada na REBIUN e no CIDA] [Localizada na USAL] [Localizada no CIDA] [Não disponibiliza o acesso aos textos completos] [Não disponibiliza o acesso livre aos resumos] [Não informa sobre indexação e resumo]

Quotation(s): 96

Code Family: POLÍTICA DE PUBLICAÇÃO

Created: 28-05-09 10:22:59 (Cristina)

Comment:

No âmbito do nosso estudo, interpretamos como política de acesso e de difusão a certas posturas ou decisões tomadas em conjunto pelos editores, pelos corpos editoriais e pelos órgão de publicação das revistas, usualmente produtos de acordos estabelecidos entre as partes, com o propósito de instituir as regras e as condições sob as quais a publicação em questão poderá ou deverá ser acedida pelo utilizador.

Via de regra, as condições impostas se referem à questão do acesso livre ou restrito aos conteúdos (e, naturalmente a que tipos de conteúdos), da existência de versões impressa e eletrônica, da comercialização e difusão destes mesmos recursos em plataformas editoriais, na *Internet*, ou em bases de dados bibliográficas nacionais e internacionais e especializadas.

No nosso contexto foram, pois, estes os aspectos mais relevantes que vimos emergir dos dados recolhidos nos sítios *Web* de divulgação das nossas revistas e que, em razão da relevância, resolvemos analisar e sintetizar.

Codes (21): [A revista informa que é arbitrada] [A revista não informa que é arbitrada] [Acompanhamento online] [Envio ao editor] [Envio indefinido] [Indica normas] [Não define se devem inserir-se notas biográficas] [Não define se retém direitos de autor] [Não define se textos devem ser inéditos] [Não indica normas] [Notas biográficas devem vir junto do corpo do texto] [Notas biográficas se devem separar do corpo do texto] [Retém direitos de autor] [Revisão aberta] [Revisão anônima] [Revisão indefinida] [Submissão eletrônica] [Submissão impressa E eletrônica] [Submissão impressa OU eletrônica] [Submissão indefinida] [Textos devem ser inéditos]

Quotation(s): 77

Code Family: Procedência da revista

Created: 23-05-09 20:04:38 (Cristina)

Comment:

Há dois grupos:

1. Procedência local: neste grupo, os Estados Unidos e a Inglaterra se destacam, posto que ambos publicam um maior número de revistas, dentre as que selecionamos. De seguida, referimos o Canadá. Num terceiro bloco, encontramos países em que se publica apenas uma revista (Itália, Portugal, Nova Zelândia, Austrália, Nigéria, África do Sul).
2. Procedência transnacional: temos o caso explícito de duas revistas que são publicadas, em simultâneo, em três países (Holanda, Inglaterra e Estados Unidos).

Esta variabilidade na procedência das revistas, ainda que casual, sob o nosso ponto de vista, é bastante interessante, visto que se reflete nas perspectivas distintas que os nossos textos poderão representar, em função de que eles próprios tenderão a refletir as abordagens e dinâmicas próprias dos contextos em que se gestaram.

Codes (10): [Austrália] [África do Sul] [Canadá] [Estados Unidos] [Inglaterra] [Itália] [Nigéria] [Nova Zelândia] [Portugal] [Procedência transnacional]
Quotation(s): 19

Code Family: Retenção de direitos
Created: 25-05-09 15:00:12 (Cristina)
Comment:

Neste item, verificamos duas situações bem demarcadas entre as nossas revistas. A primeira se refere às 13 revistas que informam claramente que os textos que publicam não podem ser considerados para a publicação por nenhuma outra via além da própria revista, posto que ao publicar os autores estão a ceder os seus direitos sobre o texto para a revista que os publica.

Numa segunda situação, observamos as seis demais revistas que analisamos, para as quais não podemos definir, com as informações que tínhamos, de forma inequívoca, nem se os direitos eram retidos, nem sob que circunstâncias.

Codes (2): [Não define se retém direitos de autor] [Retém direitos de autor]
Quotation(s): 19

Code Family: Retenção X Ineditismo
Created: 27-05-09 23:29:09 (Cristina)
Comment:

Do contraste de dados entre as categorias retenção dos direitos de autor e ineditismo dos textos publicados, emergiram oito casos em que as revistas que revelam reter os direitos de autor também revelam que os textos que publicam devem ser inéditos e não considerados para publicação por outra via, que não a própria revista em questão.

Codes (2): [Retém direitos de autor] [Textos devem ser inéditos]
Quotation(s): 22

Code Family: Revisão anônima X Notas biográficas
Created: 27-05-09 22:15:21 (Cristina)
Comment:

Dentre as revistas que revelaram um processo de revisão anônimo (*blind review*), apenas quatro complementaram a informação com a solicitação de envio das notas biográficas em folha à parte do corpo do manuscrito. As outras três revista que se inserem nesta categoria, portanto, deixaram lacunas de informação a este respeito, nos seus sítios de divulgação, na *Web*.

Codes (2): [Notas biográficas se devem separar do corpo do texto] [Revisão anônima]
Quotation(s): 13

Code Family: Revisão indefinida X Notas biográficas
Created: 27-05-09 22:40:24 (Cristina)
Comment:

Há, ainda, o caso de duas revistas que não definem claramente o seu processo de revisão, mas que todavia solicitam que os autores insiram as notas biográficas numa folha á parte do corpo de texto.

Codes (3): [Notas biográficas devem vir junto do corpo do texto] [Notas biográficas se devem separar do corpo do texto] [Revisão indefinida]
Quotation(s): 16

Code Family: Taxas de pertinência das monografias
Created: 25-05-09 23:59:50 (Cristina)
Codes (6): [TPPM 0,09] [TPPM 0,1] [TPPM 0,31] [TPPM 0,83] [TPPM 1,42] [TPPM 2,24]
Quotation(s): 6

Code Family: Taxas de pertinência dos artigos

Created: 25-05-09 23:59:10 (Cristina)

Codes (17): [TPP 0,06] [TPP 0,19] [TPP 0,62] [TPP 0,66] [TPP 0,67] [TPP 10,66] [TPP 10,86] [TPP 11,11] [TPP 2,34] [TPP 2,36] [TPP 3,92] [TPP 6,52] [TPP 7] [TPP 7,79] [TPP 7,84] [TPP 8,95] [TPP 9,13]

Quotation(s): 18

Code Family: Taxas de pertinência X enquadramento

Created: 28-05-09 20:26:05 (Cristina)

Comment:

Neste tópico, tratamos de sistematizar os dados provenientes das respostas obtidas, em termos de relevância, a partir da análise das revistas científicas (e da recuperação de registros referentes às revisões de livros e aos artigos científicos ali divulgados, como consequência dessa nossa atitude).

De acordo com as referidas respostas, foi-nos inteiramente possível determinar as Taxas de Pertinência Parciais (i.e., referentes a cada uma das revistas analisadas, em particular) e então, a partir da observação destas, determinamos as categorias de resposta e de enquadramento das revistas com o nosso estudo.

Por um lado, as revistas em que obtivemos baixos valores de TPP, ou uma resposta discreta, foram estimadas como minimamente enquadradas com o nosso estudo. Por outro lado, as revistas em que obtivemos valores mais altos de TPP foram consideradas como satisfatoriamente enquadradas com o nosso estudo.

No nosso contexto, tais valores foram entendidos como balizas para a nossa percepção objetiva do enquadramento (ou não) das revistas que selecionamos e, conseqüentemente, dos textos que contêm, relativamente aos nossos interesses para uma próxima etapa de investigação.

Codes (25): [Enquadramento mínimo] [Enquadramento satisfatório] [TPP 0,06] [TPP 0,19] [TPP 0,62] [TPP 0,66] [TPP 0,67] [TPP 10,66] [TPP 10,86] [TPP 11,11] [TPP 2,34] [TPP 2,36] [TPP 3,92] [TPP 6,52] [TPP 7] [TPP 7,79] [TPP 7,84] [TPP 8,95] [TPP 9,13] [TPPM 0,09] [TPPM 0,1] [TPPM 0,31] [TPPM 0,83] [TPPM 1,42] [TPPM 2,24]

Quotation(s): 43

Code Family: Tipo de revisão

Created: 25-05-09 14:59:52 (Cristina)

Comment:

A revisão é um processo de avaliação dos manuscritos submetidos pelos autores e efetuada normalmente por membros do corpo editorial da revista ou por especialistas no assunto de que trata o texto, especialmente designados para o fim. Clarificar as etapas do processo de revisão, bem como os procedimentos em si mesmos adotados, é um ato de transparência e de responsabilidade. Portanto, as publicações interessadas em cumprir parâmetros de qualidade devem tornar públicos os critérios de revisão que adota.

No contexto do nosso estudo, primeiramente veio à tona que entre as nossas revistas uma grande maioria informava passar por um processo de arbitragem científica, tendo havido, igualmente, casos opostos, em que não pudemos localizar esta informação.

Entre as revistas que informaram ser arbitradas, observamos casos em que os critérios de arbitragem mais relevantes (se anônima ou aberta; se dupla ou solitária) não foram por nós identificados, de forma inequívoca, em função de lacunas de informação detectadas. Assim, houve casos particulares de revistas que declararam adotar como critério as revisões anônimas (nas modalidades single-blind reviewing ou double-blind reviewing), ao passo que outras sequer deixaram explícito o tipo de revisão praticado. Por fim, encontramos o caso de uma única revista que declarou a opção pela revisão aberta.

Codes (3): [Revisão aberta] [Revisão anônima] [Revisão indefinida]

Quotation(s): 16

Code Family: Tipos de envio

Created: 25-05-09 13:23:47 (Cristina)

Comment:

Num primeiro grupo identificamos um número maioritário de revistas (13) que declaram explicitamente que os manuscritos destinados à revisão devem ser entregues diretamente ao editor da revista ou à pessoa que o substitua.

Num segundo grupo encontramos um número minoritário de revistas (apenas seis) que não declaram explicitamente a quem se deve enviar o referido manuscrito, ainda que por vezes, se possa abstrair,

de algum ponto do seu discurso, que a recepção dos manuscritos fica a cargo da comissão editorial.
Codes (2): [Envio ao editor] [Envio indefinido]
Quotation(s): 19

Code Family: Tipos de submissão
Created: 24-05-09 19:04:20 (Cristina)
Comment:

A submissão do manuscrito envolve a clarificação dos procedimentos envolvidos para que se concretize o ato. Entre as circunstâncias de submissão, emergiu, primeiramente, uma situação de submissão (preferencialmente ou exclusivamente) eletrônica dos manuscritos. Nesta circunstância encontramos um grupo maioritário composto por 11 revistas.

Num grupo minoritário, encontramos revistas que declaram que a submissão se pode dar na forma impressa ou na eletrônica, indiferentemente, que a submissão se deve dar de ambas as formas, ou, ainda, verificamos dois casos em que não nos foi possível identificar no discurso sob que forma devem os autores submeter os seus manuscritos.

Ainda, observamos, em três das nossas revistas, a emergência de uma situação de submissão e de acompanhamento do processo de revisão inteiramente *online*, o que para nós representou um critério diferenciado de submissão, perante os demais observados.

Codes (5): [Acompanhamento online] [Submissão eletrônica] [Submissão impressa E eletrônica] [Submissão impressa OU eletrônica] [Submissão indefinida]
Quotation(s): 21

ANEXO 5 – DOCUMENTOS PRIMÁRIOS INSERIDOS NO *SOFTWARE* ATLAS.ti

PD-Filter: All

HU: Arquivística sob o signo da mudança
File: [C:\Users\Maria Cristina\Documents\Scientific Softwa...\Arquivística sob o signo da mudança.hpr5]
Edited by: Cristina
Date/Time: 01-11-09 23:46:52

P 7: LISA-RL-DP02-2008.rtf [C:\Users\Maria Cristina\Documents\Scientific Software\ATLAS.ti\TextBank\PD's\LISA-RL-DP02-2008.rtf] text/rtf

Families:
Fontes primárias

P 8: DT-DT-DP03-2008.rtf [C:\Users\Maria Cristina\Documents\Scientific Software\ATLAS.ti\TextBank\PD's\DT-DT-DP03-2008.rtf] text/rtf

Families:
Fontes primárias

P 9: ISI-CO-DP04-2008.rtf [C:\Users\Maria Cristina\Documents\Scientific Software\ATLAS.ti\TextBank\PD's\ISI-CO-DP04-2008.rtf] text/rtf

Families:
Fontes primárias

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf [C:\Users\Maria Cristina\Documents\Scientific Software\ATLAS.ti\TextBank\PD's\LISA-AC-DP01-2008.rtf] text/rtf

Families:
Fontes primárias

ANEXO 6 – CÓDIGOS SUBSTANTIVOS – FASE 1

Code-Filter: Code Family "FASE 1 - CODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS"

HU: Arquivística sob o signo da mudança
File: [C:\Users\Maria Cristina\Documents\Scientific Softwa...\Arquivística sob o signo da mudança.hpr5]
Edited by: Cristina
Date/Time: 01-11-09 22:40:09

****Q1**

****Q2**

1978

1979

1981

1982

1983

1984

1985

1986

1988

1989

1990

1991

1992

1993

1994

1995

1996

1997

1998

1999

2000

2001

2002

2003

2004

2005

2006

2007

2008

Acland, G

African Journal of Library, Archives and Information Science

Alston, R C

Ambacher, B I

American Archivist

Anderson, M

Andolsen, A A

Annual Conference of ARMA International

Annual Conference of the Association of Canadian Archivists

Annual Conference of the Canadian Association for Information Science

Annual Meeting of the American Society for Information Science
Annual Meeting of the Society of American Archivists
Annual Review of Information Science and Technology
Archifacts
Archival Science
Archivaria
Archives (Londres)
Archives (Quebec)
Archives and Manuscripts
Archives and Museum Informatics
Archivi and Computer
Arlington/EUA
Artigo científico
Asia-Pacific Conference on Library and Information Education and Practice
ASIS Mid-Year Meeting on the Digital Revolution
Atherton, J
Atkinson, E
Australian Archives
Autor central
Autor coletivo
Autor transversal
Autor@ pessoal
Autora central
Autora transversal
Autoria compartilhada
Autoria compartilhada por autora transversal e autor central
Autoria compartilhada por autoras centrais
Autoria compartilhada por autores transversais
Autoria compartilhada por autores transversais e autoras centrais
Autoria individual
Bailey, C
Bailey, S
Baldwin, B
Baltimore/EUA
Bantin, P C
Barata, K
Barry, R E
Bastian, J A
Bearman, D
Beattie, H R
Beaven, B P N
Benfell, P
Bernbom, G
Berner, R C
Bernier, H
Bikson, T K
Biskup, P
Blanchette, J F
Blouin, F
Boles, F
Borglund, E
Borgman, C L
Boston/EUA

Boudrez, F
Bourhis, T
Brandt, G T
Broadydietz, S
Brothman, B
Brown, T E
Bucci, O
Butikofer, N
Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação
Campbell, J
Cardin, M
Castonguay, D
Chang, I C
Chapman, A
Chell, R W
Chicago/EUA
Cloonan, M V
College and Research Libraries
Comunicação científica
Conference on Preserving Legal Information for the 21st Century
Connie Constantino
Cook, M
Cook, T
Council on Library and Information Resources
Couture, C
Cox, R J
Craig, B L
Crockett, M
Cunningham, A
Currall, J
Dan, K
Davidson, J
De Parga, M V
Dearstyne, B W
Delaney, J
Delmas, B
Desautels, C
Dissertação de mestrado
Dodge, B
Dollar, C M
Donaldson, J
Dryden, J E
Ducharme, D
Duff, W
Duranti, L
Durr, W T
Eastwood, T
Ellis, S
Ericson, T L
Erlandsson, A
Esteva, M
Evento central
Evento transversal

Fischer, L A
Flores, H
Flynn, S J A
Forde, H
Fox, M
Frequência acima de dez publicações
Frequência até quatro publicações
Frequência entre cinco e dez publicações
Frinking, E J
Gagnon-Arguin, L
Galloway, P
Gareau, A
Gauthier, F
Gavrel, S
Geda, C L
Gilliland-Swetland, A J
Gonzalez, P
Greene, M A
Gregson, T
Grimard, J
Guercio, M
Guiguere, M D
Ham, F G
Hare, C
Harper, R H R
Harris, V
Hawaii International Conference on System Sciences
Hedstrom, M
Heminger, A R
Henry, L J
Hickerson, H T
Hofman, H
Horsman, P
Houston/EUA
Hoyle, M
Hsueh, L K
Hung, I M
Hunter, G S
Huot, C
Hurley, C
Huskamp, P T
Hyry, T
Indianápolis/EUA
Information Development
Information Exchange Steering Committee
Information Resources Management Association International Conference
International Congress on Ethical, Legal and Societal Aspects of Digital Information
International Council on Archives
IS&T Archiving Conference
Johare, R
Johnson, T A
Journal of Documentation
Journal of the American Society for Information Science and Technology

Journal of the Society of Archivists

Katundu, D R M

Katuu, S

Kemoni, H

Kesner, R M

Ketelaar, E

Kiesling, K

Kirkwood, C

Kobayashi, H

Kohala Coast/EUA

Koltun, L

Lacy, M A

Lambert, J

Leahey-Sugimoto, M

Lechasseur, A

Lemieux, V L

Levesque, M

Light, M

Lilburn, R

Lindberg, L

Liu, Z

Local de realização de evento científico

Loewen, C

Lorie, R A

Lubar, S

Luciana Duranti

Lynch, C

Lytle, R H

MacLelland, M

Macneil, H

Mallinson, J C

Mancini, A M

Marcoux, Y

Marcum, D

Marini, F

Marsan, M G

Marsden, P

Mas, S

Mazikana, P

McCrank, L J

McDonald, J

McEwen, C

McInnes, S

McKemmish, S

McLeod, J

Meehan, J

Megill, K A

Meijer, A J

Menne-Haritz, A

Mitchell, A

Monografia

Moscato, L

Moss, M

Mônaco/Mônaco
Murdock, A
Murphy, L D
Murray-Lachapelle, R
Nashville/EUA
Nesmith, T
Nichols, G
Nordland, L P
O'Mara, M
O'Shea, G
O'Toole, J M
Ottawa/Canadá
Paivarinta, T
Paquet, L
Parer, D
Park, E G
Parrott, K
Pederson, A
Pember, M
Pepler, J
Phillips, J T
Piche, J-S
Picot, A
Pitti, D
Powell, G
Preston, R
Primeira década
Prom, C J
Quarta década
R. Stephen Almagno
Records Management Journal
Reed, B
Regina/Canadá
Revista central
Revista transversal
Ribeiro, F
Richard Cox
Ridener, J
Roberts, D
Robertson, L
Robertson, S B
Roper, M
Ross, S
Roth, J M
Rouche, N
Ruth, J E
Ryan, D
Saffady, W
San Antonio/EUA
San Diego/EUA
Sanett, S
Sassoon, J
Saulnier, C

Schwartz, J M
Scott, M
Segunda década
Sellen, A J
Sem identificação de orientador@
Senecal, S
Shangai/China
Shanghai International Library Forum
Shankar, K
Shi, W R
Shinn, H W
Singapura/Singapura
Skemer, D C
Society of American Archivists
South African Archives Journal
Stapleton, A
Stibbe, H
Stielow, F J
Suderman, J
Taylor, H A
Taylor, K A
Terceira década
Terry Cook
Tese de doutorado
Texto de autor central
Texto de autor central com autora transversal
Texto de autor transversal
Texto de autor transversal com autora transversal
Texto de autora central
Texto de autora central com autor transversal
Texto de autora central com autora central
Texto de autora transversal
Texto de autoras centrais com autor transversal
Textos de autor central, em autoria compartilhada
Textos de autor transversal, em autoria compartilhada
Textos de autor@s centrais e autor@s transversais, em autoria individual
Textos de autora transversal, em autoria compartilhada
Textos de autoras centrais e autoras transversais, em autoria individual
Textos de autoras centrais, em autoria individual
Textos de autoras transversais, em autoria individual
Textos de autores centrais e autores transversais, em autoria individual
Textos de autores centrais, em autoria individual
Textos de autores transversais, em autoria individual
Thibodeau, K
Todd, M
Tom Nesmith
Tombs, K
Toronto/Canadá
Tough, A
Tourney, M M
Trace, C
Trant, J
Tschan, R

Turner, K
Tyrvaïnen, P
Underwood, W E
Universidade da Colúmbia Britânica
Universidade de Manitoba
Universidade de Pittsburgh
Universidade Estadual de Nova Iorque e Albânia
Universidade Estadual de San Jose
Upward, F
Vajcner, M
Venter, L
Vigneau, A
Walch, V
Wallace, D A
Wamukoya, J
Wang, H
Wang, L C
Washington/EUA
Weissman, R F E
Wen, C Y
Wickman, D
William K. Holstein
Williams, C
Wilson, A
Wilson, I E
Yakel, E
Yusof, Z M
Zegers, C
Zelenyj, D
Zhang, W L

ANEXO 7 – FAMÍLIAS E SUPER-FAMÍLIAS DE CÓDIGOS – FASE 1

Code Family: FASE 1 - CODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

HU: Arquivística sob o signo da mudança
File: [C:\Users\Maria Cristina\Documents\Scientific Softwa...\Arquivística sob o signo da mudança.hpr5]
Edited by: Cristina
Date/Time: 01-11-09 22:44:09

Created: 03-08-09 22:50:20 (Cristina)

Codes (389): [**Q1] [**Q2] [1978] [1979] [1981] [1982] [1983] [1984] [1985] [1986] [1988] [1989] [1990] [1991] [1992] [1993] [1994] [1995] [1996] [1997] [1998] [1999] [2000] [2001] [2002] [2003] [2004] [2005] [2006] [2007] [2008] [Acland, G] [African Journal of Library, Archives and Information Science] [Alston, R C] [Ambacher, B I] [American Archivist] [Anderson, M] [Andolsen, A A] [Annual Conference of ARMA International] [Annual Conference of the Association of Canadian Archivists] [Annual Conference of the Canadian Association for Information Science] [Annual Meeting of the American Society for Information Science] [Annual Meeting of the Society of American Archivists] [Annual Review of Information Science and Technology] [Archifacts] [Archival Science] [Archivaria] [Archives (Londres)] [Archives (Quebec)] [Archives and Manuscripts] [Archives and Museum Informatics] [Archivi and Computer]

[Arlington/EUA] [Artigo científico] [Asia-Pacific Conference on Library and Information Education and Practice] [ASIS Mid-Year Meeting on the Digital Revolution] [Atherton, J] [Atkinson, E] [Australian Archives] [Autor central] [Autor coletivo] [Autor transversal] [Autor@ pessoal] [Autora central] [Autora transversal] [Autoria compartilhada] [Autoria compartilhada por autora transversal e autor central] [Autoria compartilhada por autoras centrais] [Autoria compartilhada por autores transversais] [Autoria compartilhada por autores transversais e autoras centrais] [Autoria individual] [Bailey, C] [Bailey, S] [Baldwin, B] [Baltimore/EUA] [Bantin, P C] [Barata, K] [Barry, R E] [Bastian, J A] [Bearman, D] [Beattie, H R] [Beaven, B P N] [Benfell, P] [Bernbom, G] [Berner, R C] [Bernier, H] [Bikson, T K] [Biskup, P] [Blanchette, J F] [Blouin, F] [Boles, F] [Borglund, E] [Borgman, C L] [Boston/EUA] [Boudrez, F] [Bourhis, T] [Brandt, G T] [Broadydietz, S] [Brothman, B] [Brown, T E] [Bucci, O] [Butikofer, N] [Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação] [Campbell, J] [Cardin, M] [Castonguay, D] [Chang, I C] [Chapman, A] [Chell, R W] [Chicago/EUA] [Cloonan, M V] [College and Research Libraries] [Comunicação científica] [Conference on Preserving Legal Information for the 21st Century] [Connie Constantino] [Cook, M] [Cook, T] [Council on Library and Information Resources] [Couture, C] [Cox, R J] [Craig, B L] [Crockett, M] [Cunningham, A] [Currall, J] [Dan, K] [Davidson, J] [De Parga, M V] [Dearstyne, B W] [Delaney, J] [Delmas, B] [Desautels, C] [Dissertação de mestrado] [Dodge, B] [Dollar, C M] [Donaldson, J] [Dryden, J E] [Ducharme, D] [Duff, W] [Duranti, L] [Durr, W T] [Eastwood, T] [Ellis, S] [Ericson, T L] [Erlandsson, A] [Esteva, M] [Evento central] [Evento transversal] [Fischer, L A] [Flores, H] [Flynn, S J A] [Forde, H] [Fox, M] [Frequências acima de dez publicações] [Frequência até quatro publicações] [Frequência entre cinco e dez publicações] [Frinking, E J] [Gagnon-Arguin, L] [Galloway, P] [Gareau, A] [Gauthier, F] [Gavrel, S] [Geda, C L] [Gilliland-Swetland, A J] [Gonzalez, P] [Greene, M A] [Gregson, T] [Grimard, J] [Guercio, M] [Guiguere, M D] [Ham, F G] [Hare, C] [Harper, R H R] [Harris, V] [Hawaii International Conference on System Sciences] [Hedstrom, M] [Heminger, A R] [Henry, L J] [Hickerson, H T] [Hofman, H] [Horsman, P] [Houston/EUA] [Hoyle, M] [Hsueh, L K] [Hung, I M] [Hunter, G S] [Huot, C] [Hurley, C] [Huskamp, P T] [Hyry, T] [Indianápolis/EUA] [Information Development] [Information Exchange Steering Committee] [Information Resources Management Association International Conference] [International Congress on Ethical, Legal and Societal Aspects of Digital Information] [International Council on Archives] [IS&T Archiving Conference] [Johare, R] [Johnson, T A] [Journal of Documentation] [Journal of the American Society for Information Science and Technology] [Journal of the Society of Archivists] [Katundu, D R M] [Katuu, S] [Kemoni, H] [Kesner, R M] [Ketelaar, E] [Kiesling, K] [Kirkwood, C] [Kobayashi, H] [Kohala Coast/EUA] [Koltun, L] [Lacy, M A] [Lambert, J] [Leahey-Sugimoto, M] [Lechasseur, A] [Lemieux, V L] [Levesque, M] [Light, M] [Lilburn, R] [Lindberg, L] [Liu, Z] [Local de realização de evento científico] [Loewen, C] [Lorie, R A] [Lubar, S] [Luciana Duranti] [Lynch, C] [Lytle, R H] [MacLelland, M] [Macneil, H] [Mallinson, J C] [Mancini, A M] [Marcoux, Y] [Marcum, D] [Marini, F] [Marsan, M G] [Marsden, P] [Mas, S] [Mazikana, P] [McCrank, L J] [McDonald, J] [McEwen, C] [McInnes, S] [McKemmish, S] [McLeod, J] [Meehan, J] [Megill, K A] [Meijer, A J] [Menne-Haritz, A] [Mitchell, A] [Monografia] [Moscato, L] [Moss, M] [Mônaco/Mônaco] [Murdock, A] [Murphy, L D] [Murray-Lachapelle, R] [Nashville/EUA] [Nesmith, T] [Nichols, G] [Nordland, L P] [O'Mara, M] [O'Shea, G] [O'Toole, J M] [Ottawa/Canadá] [Paivarinta, T] [Paquet, L] [Parer, D] [Park, E G] [Parrott, K] [Pederson, A] [Pember, M] [Pepler, J] [Phillips, J T] [Piche, J-S] [Picot, A] [Pitti, D] [Powell, G] [Preston, R] [Primeira década] [Prom, C J] [Quarta década] [R. Stephen Almagno] [Records Management Journal] [Reed, B] [Regina/Canadá] [Revista central] [Revista transversal] [Ribeiro, F] [Richard Cox] [Ridener, J] [Roberts, D] [Robertson, L] [Robertson, S B] [Roper, M] [Ross, S] [Roth, J M] [Rouche, N] [Ruth, J E] [Ryan, D] [Saffady, W] [San Antonio/EUA] [San Diego/EUA] [Sanett, S] [Sassoon, J] [Sauinier, C] [Schwartz, J M] [Scott, M] [Segunda década] [Sellen, A J] [Sem identificação de orientador@] [Senecal, S] [Shangai/China] [Shanghai International Library Forum] [Shankar, K] [Shi, W R] [Shinn, H W] [Singapura/Singapura] [Skemer, D C] [Society of American Archivists] [South African Archives Journal] [Stapleton, A] [Stibbe, H] [Stielow, F J] [Suderman, J] [Taylor, H A] [Taylor, K A] [Terceira década] [Terry Cook] [Tese de doutorado] [Texto de autor central] [Texto de autor central com autora transversal] [Texto de autor transversal] [Texto de autor transversal com autora transversal] [Texto de autora central] [Texto de autora central com autor transversal] [Texto de autora central com autora central] [Texto de autora transversal] [Texto de autoras centrais com autor transversal] [Textos de autor central, em autoria compartilhada] [Textos de autor transversal, em autoria compartilhada] [Textos de autor@s centrais e autor@s transversais, em autoria individual] [Textos de autora transversal, em autoria compartilhada] [Textos de autoras centrais e autoras transversais, em autoria individual] [Textos de autoras centrais, em autoria individual] [Textos de autoras transversais, em autoria individual] [Textos de autores centrais e autores transversais, em autoria individual] [Textos de autores centrais, em autoria individual] [Thibodeau, K] [Todd, M] [Tom Nesmith] [Tombs, K] [Toronto/Canadá] [Tough, A] [Tourney, M M] [Trace, C] [Trant, J] [Tschan, R] [Turner, K] [Tyrvainen, P] [Underwood, W E] [Universidade da Colúmbia Britânica] [Universidade de Manitoba] [Universidade de Pittsburgh] [Universidade Estadual de Nova Iorque e Albânia] [Universidade Estadual de San José] [Upward, F] [Vajcner, M] [Venter, L] [Vigneau, A] [Walch, V] [Wallace, D A] [Wamukoya, J] [Wang, H] [Wang, L C] [Washington/EUA] [Weissman, R F E] [Wen, C Y] [Wickman, D] [William K. Holstein] [Williams, C] [Wilson, A] [Wilson, I E] [Yakel, E] [Yusof, Z M] [Zegers, C] [Zeleny, D] [Zhang, W L]

Quotation(s): 1956

ANEXO 8 – FAMÍLIAS E SUPER-FAMÍLIA DE MEMORANDOS – FASE 1**Memo Families**

HU: Arquivística sob o signo da mudança
File: [C:\Users\Maria Cristina\Documents\Scientific Softwa...\Arquivística sob o signo da mudança.hpr5]
Edited by: Cristina
Date/Time: 01-11-09 22:49:59

Memo Family: AUTORES E SITUAÇÕES DE AUTORIA

Created: 05-06-09 22:32:06 (Cristina)

Comment:

SUPER-FAMÍLIA DE MEMORANDOS.

Memos (16): [Autor central] [Autor Coletivo] [Autor pessoal] [Autor transversal] [Autora central] [Autora transversal] [Autoria Compartilhada] [Autoria individual] [Frequência acima de dez publicações] [Frequência até quatro publicações] [Frequência entre cinco e dez publicações] [Frequência global de publicação] [Frequência parcial por gênero] [Relevância dos/as autores/as] [Tipos de autores] [Tipos de autoria]

Quotation(s): 0

Memo Family: Dados globais dos trabalhos acadêmicos

Created: 01-04-09 11:34:47 (Cristina)

Memos (4): [Dados globais dos trabalhos acadêmicos] [Instituições responsáveis pelos trabalhos acadêmicos] [Orientadores dos trabalhos acadêmicos] [Tipos de trabalhos acadêmicos]

Quotation(s): 0

Memo Family: Distribuição dos autores (gênero e frequência de publicação")

Created: 01-04-09 11:36:47 (Cristina)

Memos (5): [Frequência acima de dez publicações] [Frequência até quatro publicações] [Frequência entre cinco e dez publicações] [Frequência global de publicação] [Frequência parcial por gênero]

Quotation(s): 0

Memo Family: Ensaio analítico

Created: 08-07-09 00:26:23 (Cristina)

Comment:

Memorandos provisórios. Apenas registram tentativas levadas a cabo no processo de codificação.

Memos (4): [Conceitos preliminares extraídos de exploração prévia dos resumos] [Linha da história de David Bearman] [Linha da história de Macneil] [Linha da história do "Desenvolvimento da Pesquisa da UBC" (1995-2004)]

Quotation(s): 0

Memo Family: Intervalos cronológicos

Created: 01-04-09 11:30:05 (Cristina)

Memos (5): [Intervalos Cronológicos] [Primeira Década] [Quarta Década] [Segunda Década] [Terceira Década]

Quotation(s): 0

Memo Family: Marco teórico-metodológico

Created: 03-04-09 16:23:11 (Cristina)

Comment:

Estes memorandos servirão para compor os marcos da tese, no processo de escrita da mesma.

Memos (12): [Aspectos teóricos do processo de codificação] [Considerações sobre a amostra teórica] [Delimitação da investigação] [Ferramentas analíticas] [Linha da história da tese] [Marco teórico específico da minha tese - ideias] [Marco teórico geral da minha tese - ideias] [Marcos teóricos fundamentais e considerações críticas sobre GT] [Procedimentos de análise e interpretação das categorias extraídas dos resumos dos autores centrais - Fase 1] [Procedimentos para a crítica constante da amostra e tomada de decisão] [Tentativas frustradas no manejo do Atlas.ti] [Validação da teoria]

Quotation(s): 0

Memo Family: Notas recordatórias

Created: 03-04-09 16:22:52 (Cristina)

Comment:

Estes memorandos servirão apenas para recordar certas ideias que nos ocorrem enquanto codificamos.

Memos (3): [Legenda] [Notas recordatórias preliminares à entrada no campo] [Termos originais encontrados e sua equivalência, para efeitos de codificação]

Quotation(s): 0

Memo Family: Relevância dos/as autores/as

Created: 01-04-09 11:26:17 (Cristina)

Comment:

Estes memorandos são cruciais para o nosso estudo.

Memos (5): [Autor central] [Autor transversal] [Autora central] [Autora transversal] [Relevância dos/as autores/as]

Quotation(s): 0

Memo Family: Resultados globais (elementos pré-textuais)

Created: 03-04-09 16:25:50 (Cristina)

Comment:

Englobam os resultados da fase de codificação dos elementos pré-textuais.

Memos (34): ["Tipos de documentos primários"] [Autor central] [Autor Coletivo] [Autor pessoal] [Autor transversal] [Autora central] [Autora transversal] [Autoria Compartilhada] [Autoria individual] [Dados globais dos trabalhos acadêmicos] [Eventos centrais] [Eventos científicos] [Eventos transversais] [Frequência acima de dez publicações] [Frequência até quatro publicações] [Frequência entre cinco e dez publicações] [Frequência global de publicação] [Frequência parcial por gênero] [Instituições responsáveis pelos trabalhos acadêmicos] [Intervalos Cronológicos] [Locais de realização das conferências] [Orientadores dos trabalhos acadêmicos] [Primeira Década] [Quarta Década] [Relevância dos/as autores/as] [Revistas centrais] [Revistas científicas] [Revistas transversais] [Segunda Década] [Situações de autoria] [Terceira Década] [Tipos de autores] [Tipos de autoria] [Tipos de trabalhos acadêmicos]

Quotation(s): 0

Memo Family: Tipos de autores

Created: 01-04-09 11:24:37 (Cristina)

Memos (3): [Autor Coletivo] [Autor pessoal] [Tipos de autores]

Quotation(s): 0

Memo Family: Tipos de autoria

Created: 01-04-09 11:27:00 (Cristina)

Memos (3): [Autoria Compartilhada] [Autoria individual] [Tipos de autoria]
Quotation(s): 0

Memo Family: Tipos de eventos
Created: 01-04-09 11:33:03 (Cristina)
Memos (3): [Eventos centrais] [Eventos científicos] [Eventos transversais]
Quotation(s): 0

Memo Family: Tipos de revistas
Created: 01-04-09 11:29:45 (Cristina)
Memos (3): [Revistas centrais] [Revistas científicas] [Revistas transversais]
Quotation(s): 0

ANEXO 9 – CÓDIGOS SUBSTANTIVOS – FASE 2

Code-Filter: Code Family "FASE 2 - CODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS TEXTUAIS"

HU: Arquivística sob o signo da mudança
File: [C:\Users\Maria Cristina\Documents\Scientific Softwa...\Arquivística sob o signo da mudança.hpr5]
Edited by: Cristina
Date/Time: 01-11-09 22:54:29

"captura, ingestão, manutenção, acesso, eliminação e preservação" como "momentos de risco consensuais" do ciclo de vida documental

"contribuição valiosa" dada pelo GT sobre documentos correntes do Departamento de Defesa dos EUA

"garantia literária" que apoia a Diplomática como método de investigação

"Insights pós-modernos" como base da nova percepção da Arquivística na sociedade

"Lições aprendidas" nos projetos InterPARES e UBC (Macneil)

"mais poderosa aplicação" do princípio da proveniência no contexto da gestão da informação

"Momentos de risco" no ciclo de vida dos documentos eletrônicos: assuntos em aberto

"mudança de paradigma" que vem tomando forma na teoria e na prática arquivística

"mudanças de paradigma" e documentos eletrônicos

****Q3**

****Q4**

a aplicação de duas abordagens de descrição em "temas emergentes" da produção, documentação e gestão de documentos eletrônicos

a Arquivística como um sistema

a convergência de duas abordagens de descrição arquivística desenvolvidas ao longo de 15 anos

a emergência de áreas de concordância entre os especialistas na última década do século XX

a excelência e a clareza com que a norma australiana 4390.1-6.96 aborda questões relativas à gestão dos documentos eletrônicos

a função da organicidade na comprovação da fiabilidade e da autenticidade dos documentos

a história do pensamento arquivístico, desde a publicação do "manual holandês"

a história do pensamento sobre a avaliação, no século XX

a importância dos fundos
a literatura arquivística "formal" e "cinzenta" sobre documentos eletrônicos
a natureza da Pós-Modernidade e da Arquivística, sugerindo conexões entre ambas
a origem e o desenvolvimento do pensamento sobre a avaliação dos documentos eletrônicos
a recente adoção da ISAD-G pela Universidade de Pittsburgh na especificação dos metadados requeridos para "prova"
a relevância do pensamento pós-moderno para a prática arquivista
a respeito da identificação de necessidades e avaliação de sistemas, ponderando estes mesmos fatores
a respeito dos perigos de enfatizar um conceito sobre outro
abordagem de gestão dos documentos eletrônicos baseada no controle ao nível dos itens
ações que encorajariam a continuidade das instituições de informação
alguns elementos que se constituem nas "senhas pós-modernas" usadas para analisar e compreender a sociedade, a ciência, as organizações e os negócios, entre outras atividades analisando que fiabilidade e autenticidade são conceitos que precisam ser revisitados como "novas formas de olhar para a relação entre o documento e o mundo nele presente"
apêndice que ilustra o "modelo de atividade" e o "modelo de entidade", que aplicam a "metodologia IDEF" para interpretar conceitos arquivísticos
aplicação do princípio da proveniência em contextos arquivísticos tradicionais
artigo apresentado na conferência da ACA (1992)
artigo em conferência sobre automatização e arquivos
artigo na conferência anual da SAA
artigo num simpósio internacional intitulado "Arquivos para as pessoas: assegurando o patrimônio arquivístico"
artigo preparado para o primeiro encontro de GT dedicado às normas de descrição arquivística
as ideias de teóricos "simbólicos" ou "líderes" das tradições europeia, norte-americana e australiana, no próprio contexto de produção das mesmas
as tradicionais etapas do ciclo de vida dos documentos e como vinham sendo impactadas pelos documentos eletrônicos
assunções sobre a natureza da descrição arquivística e dos metadados nos quais se fundamentam estratégias de metadados
assuntos veiculados pela literatura específica da última década|buscando os critérios que garantiram a sobrevivência dos documentos aos momentos de risco
Autenticidade dos documentos eletrônicos na ótica do projeto InterPARES (Duranti)
Avaliação da pesquisa da UBC sobre proteção da integridade dos documentos eletrônicos (Duranti & Macneil)
Avaliação de regras do NARA destinadas à gestão dos documentos eletrônicos (Bearman)
averiguar se o uso dos metadados de descrição arquivística é consistente com a natureza e o propósito dos documentos eletrônicos
averiguar se os metadados são capazes de atender aos propósitos da descrição arquivística
averiguar se se justifica o ceticismo referente à capacidade da descrição tradicional enfrentar os desafios postos pela chamada "segunda geração dos documentos eletrônicos"
base para subseqüente debate e eventual aprovação de normas específicas
características dos ambientes experienciais, dinâmicos e interativos, bem como suas "entidades", a partir dos estudos de caso de sistemas que suportam atividades artísticas, científicas e de e-governo
com observações sobre o valor de múltiplos métodos e alternativas de interpretação na pesquisa em Arquivística
como "reformatar" as "mentes baseadas no papel" para que possam lidar com o meio eletrônico
como os "insights" pós-modernos poderiam mudar as práticas dos arquivistas, posto que eles trabalham e vivem em condições inescapáveis de pós-modernidade
como os dois grupos desenvolveram regras de procedimento associadas a componentes de

manuseio e manutenção de "Modelos de Atividade" como os dois grupos identificaram atributos para entidades representadas no "Modelo de Entidade"

comunicação apresentada no 58º encontro anual da SAA

comunicação escrita para simpósio sobre Avaliação, organizado pelo comitê de documentos correntes do CIA

Conceito de documento na ótica do projeto InterPARES (Duranti)

conceito legal de arquivo como "lugar físico de custódia"

conceitos da Diplomática e da Arquivística, por meio dos modelos de "Entidade" e "Atividade" que aplicam a "metodologia IDEF"

conceitos de fiabilidade e autenticidade

CONCEITOS E APLICAÇÕES DA "DIPLOMÁTICA ARQUIVÍSTICA" NA GESTÃO DOS DOCUMENTOS ELETRÔNICOS (DURANTI)

Conceitos e princípios da "Diplomática Arquivística" como guia na gestão de documentos eletrônicos

conceitos e princípios derivados da "Diplomática Arquivística" como "guia" na gestão dos documentos eletrônicos

conclusões sobre a natureza das pesquisas necessárias no campo do uso da Diplomática como guia na gestão dos documentos eletrônicos

Condições para o sucesso dos sistemas automatizados de informação arquivística (Bearman)

conferência feita para a Associação dos Arquivistas da Catalunha (1999)

CONFIABILIDADE DOS DOCUMENTOS ELETRÔNICOS NO CONTEXTO PÓS-MODERNO (MACNEIL)

contribuição particular do Departamento de Defesa, no que respeita à experiência com a norma técnica de modelagem conhecida como IDEF

contribuições de autores como Charles Dollar, Cathy Bailey, Harold Naugler e outros

critérios para avaliação de normas

de modo particular, a questão da autenticidade dos documentos ao longo do tempo

Desafios da formação profissional no contexto contemporâneo

Desafios profissionais face aos documentos eletrônicos

discurso proferido em 1995 no encontro anual da SAA

discussão ampliada, entre arquivistas e profissionais da informação, sobre tendências pós-modernas e pós-custodiais e do modo como afetam aos que produzem, gerem, utilizam e preservam a informação registrada

dois estudos como demonstração da estabilidade da teoria arquivística

dois estudos como exemplos de que a perspectiva da Arquivística como um sistema apoia o desenvolvimento de novos conhecimentos

duas amplas mudanças no pensamento arquivístico que apoiam a "mudança de paradigma arquivístico", antes de sugerir novas formulações para os conceitos arquivísticos mais tradicionais

Efetividade da descrição arquivística no contexto eletrônico

Efetividade das teorias sobre avaliação arquivística no contexto eletrônico

efetividade dos conceitos diplomáticos no contexto dos documentos e dos sistemas arquivísticos modernos

em encontro de trabalho relacionado com a pesquisa no âmbito dos documentos eletrônicos

em tópico dedicado à pesquisa em gestão de documentos

Emergência de paradigma conceitual e "mudanças radicais" na Arquivística (Cook)

EMERGÊNCIA DE PARADIGMA CONCEITUAL E IMPLICAÇÕES PARA A ARQUIVÍSTICA (COOK)

ensaio sobre métodos arquivísticos (1989)

esforços mundiais recentes para redefinir os métodos arquivísticos, dentro de perspectivas previamente definidas

especialmente aqueles teóricos que reconhecem e articulam mudanças radicais em todos os aspectos da gestão documental e os seus impactos na teoria e prática arquivística

ESTRATÉGIAS ARQUIVÍSTICAS NO CONTEXTO ELETRÔNICO

Estratégias de "revolução nos métodos arquivísticos"

Estratégias de avaliação de documentos eletrônicos em instituições de pequeno porte

Estratégias de descrição arquivística fundamentadas nos requisitos funcionais para "prova" (Pittsburgh - Bearman)

Estratégias de gestão dos "momentos de risco" no ciclo de vida dos documentos eletrônicos

Estratégias de preservação da informação digital

ESTRATÉGIAS E PROJETOS DE GESTÃO E PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS ELETRÔNICOS CONFIÁVEIS

ESTRATÉGIAS E PROJETOS DE PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS ELETRÔNICOS CONFIÁVEIS (DURANTI)

ESTRATÉGIAS E PROJETOS DE PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS ELETRÔNICOS CONFIÁVEIS (MACNEIL)

estratégias empregadas pelos arquivos nacionais dos EUA, Canadá, Austrália e Suécia

Estratégias institucionais de gestão dos documentos eletrônicos

ESTRATÉGIAS INSTITUCIONAIS DE GESTÃO DOS DOCUMENTOS ELETRÔNICOS (BEARMAN)

estratégias introdutórias capazes de habilitar os pequenos arquivos a enfrentar a questão da avaliação dos documentos eletrônicos

Estratégias organizacionais de gestão dos documentos eletrônicos

ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS DE GESTÃO DOS DOCUMENTOS ELETRÔNICOS (BEARMAN)

estratégias para atingir a missão arquivística, respeitando requisitos e métodos previamente definidos

estratégias para uma "revolução nos métodos arquivísticos"

estratégias radicais, ainda não testadas, que seriam usadas ao lado de estratégias que vinham sendo testadas

estrutura genérica de gestão dos documentos eletrônicos, abordando a gestão responsável das correspondências eletrônicas corporativas

estudos de caso ilustrativos dos processos e resultados da aplicação da Diplomática contemporânea nos projetos InterPARES e UBC

estudos de caso realizados na fase II do InterPARES

Evolução dos métodos de avaliação da confiabilidade dos documentos

Expansão da aplicação do princípio da proveniência no contexto eletrônico

EXPANSÃO DO LOCUS DA PROVENIÊNCIA PARA OS SISTEMAS DE GESTÃO DOCUMENTAL (BEARMAN)

fatores a considerar nos programas dirigidos aos documentos eletrônicos|citando acesso remoto, documentos como transações e envolvimento dos arquivos no planejamento prévio dos sistemas

ideias de Bearman e sua importância para a teoria arquivística

Impacto de Bearman no pensamento arquivístico moderno (Cook)

Impactos da digitalização nas instituições de informação (Bearman)

Impactos da tecnologia digital e da "mudança de paradigma" na Arquivística

implementação do "controle ao nível dos itens" na gestão dos documentos eletrônicos

IMPLICAÇÕES DAS TEORIAS PÓS-MODERNAS E DA MUDANÇA DE PARADIGMA NA ARQUIVÍSTICA

IMPLICAÇÕES DAS TEORIAS PÓS-MODERNAS NA TEORIA E NA PRÁTICA ARQUIVÍSTICA (COOK)

implicações do projeto da UBC em pesquisas futuras no âmbito dos documentos eletrônicos

INCIDÊNCIA DA "MUDANÇA DE PARADIGMA" NA ARQUIVÍSTICA (MACNEIL)

Incidência da "mudança de paradigma" na teoria e na prática arquivística

Incidência da Diplomática e da Burocracia Weberiana na gestão dos documentos eletrônicos (Bearman)

Incidência da Diplomática no contexto da Arquivística Contemporânea

Incidência das teorias pós-modernas na Arquivística

Incidência das teorias pós-modernas no desempenho do arquivista
Incidência das teorias pós-modernas nos conceitos de fiabilidade e autenticidade
Incidência do conceito de arquivo como "lugar físico de custódia" na autenticidade dos documentos
Incidência do princípio da organicidade na autenticidade e fiabilidade dos documentos
Incidência dos conceitos de fiabilidade e autenticidade no contexto eletrônico
Incidência dos resultados da pesquisa da UBC nas regras de descrição arquivística canadenses (Macneil)
influências teóricas das abordagens que vinham moldando as intervenções europeias ante o desafio dos documentos eletrônicos
infra-estrutura e estratégias desenvolvidas, nos anos 90, para concretizar a teoria da macroavaliação
interpretações de Schellenberg, Holmes, Bearman & Lytle, no tocante aos princípios arquivísticos europeus
Luciana Duranti
Macroavaliação à luz de conceitos contemporâneos
Macroavaliação e "mudança de paradigma" na Arquivística
Macroavaliação no contexto canadense (1950-2000)
matriz de avaliação usada para direcionar questões práticas associadas com o desenvolvimento e promoção de normas de descrição
metodologia utilizada na pesquisa de Pittsburgh
modelo no qual a teoria e a prática são perpassadas pela metodologia
MUDANÇAS NA TEORIA E NA PRÁTICA ARQUIVÍSTICA NO CONTEXTO ELETRÔNICO (MACNEIL)
MUDANÇAS NAS TEORIAS E NAS PRÁTICAS DA ARQUIVÍSTICA CONTEMPORÂNEA
Mudanças no princípio da proveniência e da ordem original na América do Norte
necessidade de agenda de pesquisa no âmbito das definições e dos momentos do ciclo de vida dos documentos eletrônicos
necessidade de distinguir métodos e missão arquivística, trabalho e funções arquivísticas, questões teóricas e profissionais
no fato de que os fundos são uma parte essencial da reflexão sobre a importância do trabalho arquivístico
no fato de que os fundos são uma parte essencial da reflexão sobre o que define a profissão arquivística
no fato de que os fundos são uma parte essencial da reflexão sobre o que faz os documentos de arquivo terem valor
no tema "Arquivo Pós-Moderno", em conferência anual da ACA
Norma 4390.1 como estratégia de enfrentamento do problema da gestão dos documentos eletrônicos (Bearman)
norma australiana 4390.1-6.1996
nos anais de encontro sobre pesquisas no âmbito dos documentos eletrônicos
novas regras publicadas pelo NARA relativamente aos documentos eletrônicos
num número dedicado ao tema dos "Arquivos Pós-modernos"
num número especial dedicado ao uso dos computadores nos arquivos
numa seção especial dedicada ao desenvolvimento e implementação de normas de descrição arquivística
o conceito de documento eletrônico elaborado na fase I do projeto InterPARES, de acordo com os conceitos elaborados na II Fase (2002-2006)
o conceito de documento eletrônico, tal como articulado na fase I do projeto InterPARES
o conceito de macroavaliação, baseando-se num modelo desenvolvido pelo ANA (1991)
o conceito de organicidade como "uma das componentes essenciais dos documentos"
o conceito de organicidade no contexto da diplomática tradicional e em definições arquivísticas de documento

o conceito de organicidade, conforme formulado pela Arquivística

o contexto em lugar do texto

o dinâmico em lugar do estático

o estado da arte e possíveis direções no uso da Diplomática contemporânea como método de pesquisa

o final da década de 90 como um "campo de batalha de posições irreconciliáveis"

o impacto da digitalização dos acervos sobre as instituições de informação, guardiãs do "patrimônio cultural de uma nação"

o impacto do projeto da Universidade de Pittsburgh

o pensamento arquivístico internacional, na atualidade, que indaga sobre os documentos de arquivo eletrônicos

o perigo de assumir que a "informação" ou o "dado" gerado por computador sejam equivalentes a "documento"

o projeto da UBC consoante objetivos, metodologia, análise conceitual e resultados relevantes parciais

o prospecto de clientes não tendo de visitar o espaço físico dos acervos

o que torna um documento autêntico e fiável

o que vem a ser em lugar do que é

o resultado exigido para desenvolver normas de descrição

o significado da teoria e da prática europeia na gestão dos documentos eletrônicos nos EUA

o trabalho cumprido pelo GT em Autenticidade do projeto InterPARES, desenvolvido em três estágios

o uso da Diplomática como método de investigação nos projetos UBC e InterPARES

origens teóricas e práticas da macroavaliação no Canadá, pela primeira vez, desde 1950

os conceitos de macroavaliação e explora a "análise funcional", considerada a sua "essência teórica e metodológica"

papel de "liderança mais agressivo" para os arquivistas, no âmbito da gestão dos recursos de informação

pesquisa da Universidade de Pittsburgh sobre gestão de documentos eletrônicos

pontos fortes e fracos da análise pós-moderna, ensaiando algumas definições de pós-modernismo no contexto arquivístico

por que os teóricos da macroavaliação não estavam mais convencidos do "predominante status quo" da avaliação, tal como o articulado por Schellenberg

possíveis conseqüências positivas e negativas

preferência pelos sistemas de gestão documental como "locus da proveniência", enfocando habilidade de forjar alianças entre arquivistas e gestores da memória corporativa

princípios da proveniência e da ordem original, desde sua introdução nos EUA, por Posner, até a aplicação no contexto dos documentos eletrônicos

PRINCÍPIOS E TEORIAS ARQUIVÍSTICAS NO CONTEXTO ELETRÔNICO (BEARMAN)

PRINCÍPIOS, CONCEITOS E PRÁTICA ARQUIVÍSTICA NO CONTEXTO TRADICIONAL E NO ELETRÔNICO (DURANTI)

PRINCÍPIOS, ESTRATÉGIAS E MÉTODOS ARQUIVÍSTICOS NO CONTEXTO ELETRÔNICO(COOK)

Problemas e soluções na aplicação do princípio dos fundos na "era pós-custodial"

processo em lugar de produto

PROJETO DA UBC SOBRE A PROTEÇÃO DA INTEGRIDADE DOS DOCUMENTOS ELETRÔNICOS (MACNEIL)

PROJETO DA UBC SOBRE A PROTEÇÃO DA INTEGRIDADE DOS DOCUMENTOS ELETRÔNICOS (DURANTI)

projeto de pesquisa conduzido pelo Programa de Estudos de Mestrado da UBC

Projeto de Pittsburgh sobre os requisitos funcionais destinados à "manutenção documental" (Bearman)

PROJETO INTERPARES SOBRE A AUTENTICIDADE DOS DOCUMENTOS ELETRÔNICOS (DURANTI)

Projeto InterPARES sobre a autenticidade dos documentos eletrônicos (Macneil)
PROJETOS E ESTRATÉGIAS DE GESTÃO DOS DOCUMENTOS ELETRÔNICOS (BEARMAN)
Proposta de gestão dos documentos eletrônicos baseada no "controle ao nível dos itens"
Proposta de sistema destinado à gestão das correspondências eletrônicas organizacionais
Proposta no campo das normas de descrição dos documentos eletrônicos (Bearman)
que "os maiores desafios postos pelos sistemas digitais" referem-se à produção, manutenção e preservação, a longo prazo, de documentos fiáveis e autênticos
que "põe um golfo" entre os "arquivistas acadêmicos" e o contexto de trabalho, o qual é preciso direcionar
que a abordagem alerta os leitores sobre alguns dos "desafios fundamentais" que os arquivistas enfrentam
que a abordagem tranquiliza, porque algumas soluções estão em mãos e oferecem oportunidades enormes aos arquivistas, se estes souberem tirar proveito
que a aliança entre arquivistas e profissionais de gestão é estrategicamente crítica e intelectualmente desejável
que a aplicação dos conceitos e princípios arquivísticos e diplomáticos articularam-se em modelos graficamente representados, identificando as atividades e entidades envolvidas na gênese e preservação dos fundos organizacionais
que a automatização da informação arquivística teria sucesso se levasse em conta as necessidades e metas específicas dos arquivos
que a burocracia weberiana e a Diplomática vinham-se sobressaindo no desenvolvimento de soluções para os problemas de gestão dos documentos eletrônicos
que a capacidade dos metadados, em proporcionar informação descritiva sobre o contexto de produção dos documentos, obviará ou reduzirá significativamente a necessidade da descrição tradicional
que a característica mais relevante dos documentos eletrônicos é que podem ser invisivelmente alterados e manipulados
que a compreensão das teorias pós-modernas de "processo baseado no contexto" poderiam atualizar e estimular as bases da profissão do arquivista, encorajando-o à "constante renovação dos discursos"
que a comunidade profissional internacional deveria desenvolver estratégias, normas e procedimentos para a preservação a longo prazo de documentos autênticos e fiáveis
que a confiabilidade do documento como prova tem particular interesse no âmbito da prática legal e histórica
que a confiabilidade do documento tem duas dimensões qualitativas: fiabilidade e autenticidade
que a definição de fundos apresenta dificuldades práticas, quando aplicada a "entidades produtoras complexas" e aos "meios complexos de documentação", próprios da "Era da Informação"
que a Diplomática emergiu, no século XVII, como corpo de conceitos e princípios para determinar a autenticidade dos diplomas medievais
que a exploração revela a validade contínua de um "melhor princípio de prova" para avaliar a confiabilidade do documento
que a exploração revela até que ponto métodos legais, históricos e diplomáticos operam numa estrutura de inferências, generalizações e probabilidades
que a exploração revela o grau em que os métodos utilizados se enraízam nos princípios de observação
que a fase I do InterPARES, concluída em 2001, estabeleceu requisitos e métodos para a produção, manutenção, seleção e preservação de documentos digitais autênticos gerados no curso das atividades administrativas
que a fase II do InterPARES, iniciada em 2001, voltou-se para os documentos produzidos no curso das atividades artísticas, científicas e no e-governo
que a identificação dos pontos críticos do ciclo de vida dos documentos e dos critérios de

preservação bem sucedidos auxiliariam no consenso entre diferentes estratégias
que a literatura "mais antiga" reflete como "definição coesiva" a "necessidade de os arquivistas serem tudo para os arquivos, representando igualmente os usuários, administradores, produtores e pesquisadores"
que a literatura arquivística recente reflete diversas definições acerca do papel do arquivista
que a macroavaliação abrange nova teoria, estratégia e metodologia de avaliação documental, tendo sido adotada primeiramente pelos Arquivos Nacionais do Canadá, nos anos 90
que a macroavaliação enfoca a avaliação dos "assuntos-chave" e das tendências na sociedade e "instituições-chave", no turno dos seus mandatos, funções, programas, atividades e transações
que a macroavaliação vinha-se destacando na literatura específica da última década, sendo aplicada noutras jurisdições, para além do Canadá
que a maioria dos negócios e das comunicações, até ao final do século, se daria de forma eletrônica
que a manutenção dos sistemas de gestão documental é crítica para a preservação do valor de prova
que a metodologia IDEF foi aplicada para interpretar conceitos arquivísticos
que a pesquisa foi descrita na revista *Archivi & Computer*
que a pesquisa foi patrocinada pelo SSHRCC, pelo Departamento de Defesa dos EUA e pelo Laboratório de Pesquisa do Exército do GIT
que a Pós-Modernidade não é a única razão para reformular os principais preceitos da Arquivística
que a profissão necessitava inventar novas abordagens ou redefinir problemas
que a relevância do documento eletrônico envolve os arquivistas no desenvolvimento de normas adequadas à sua descrição
que a relevância do documento eletrônico torna importante que os arquivistas "despertem" para os dados de descrição requeridos para documentar suas coleções
que a responsabilidade pela identificação de requisitos conceituais de verificação da autenticidade dos documentos eletrônicos recaiu sobre GT específico
que a teoria e a prática não se opõem ou polarizam, sendo antes aspectos integrantes do papel e das responsabilidades do arquivista
que a teoria pós-moderna serve para lembrar que autenticidade e fiabilidade são construtos históricos e não verdades incontestáveis
que a transparência estimularia a construção do conhecimento arquivístico
que a transparência habilitaria gerações presentes e futuras a abraçar a "imputabilidade profissional" por suas escolhas, no exercício do poder de construção da "memória moderna"
que a transparência, no desempenho dos arquivistas, facilitaria a integração entre teoria e prática
que a validade das inferências e generalizações a respeito do que torna um documento autêntico e fiável têm sido desafiadas pelos teóricos pós-modernos
que ainda outra fraqueza refere-se à falha em sugerir modelo para a retenção de documentos em formato eletrônico
que alguns dos programas formulados eram extensões de práticas tradicionais, ao passo que outros refletiam saídas radicais que impactariam os sistemas arquivísticos
que ambos, acadêmicos e práticos, podem estar negligenciando a importância fulcral da orientação dos estudantes, na condução de pesquisas com o rigor necessário para torná-los "arquivistas de primeira classe"
que as burocracias têm incrementado o uso das novas tecnologias de informação para produzir e manter documentos
que as contribuições do GT ajudariam a fixar agenda de pesquisa sobre modelos de arquivos digitais, tal como o concebido pela comunidade bibliotecária
que as disciplinas jurídicas e históricas confiaram sempre na garantia de confiabilidade

inerente às circunstâncias que cercam a produção e a manutenção dos documentos
que as estratégias disponíveis teriam de ser selecionadas com base em análise cuidadosa da cultura organizacional e de suas capacidades técnicas
que as estratégias vão particularmente dirigidas aos arquivos que converteram seus conteúdos para o formato digital, seja em CD Rom ou na Web
que as imagens foram foco de atenção nas pesquisas do InterPARES II, envolvendo especialistas de distintas áreas
que as mudanças significativas nos propósitos das instituições arquivísticas e na natureza dos documentos, em combinação com os "insights pós-modernos", formam a base da nova percepção dos arquivos como documentos, instituições e da profissão na sociedade
que as regras do NARA representam melhorias em relação ao passado, mas que apresentam pontos fracos
que as TIC's transformaram a disseminação de informação em "entrega", mudando o papel das instituições de informação na sociedade
que autenticidade significa que o documento é o que diz ser
que à medida que aumenta o interesse dos arquivistas pelos documentos eletrônicos, surgem questões relacionadas com soluções que poderiam ser adotadas nos pequenos arquivos
que Bearman defendeu "noções arquivísticas tradicionais" de proveniência, evidência, "documentabilidade e "contextualidade"
que Bearman preconizou um relevante, dinâmico e engajado futuro para os arquivistas, de modo a transformar a "Era da Informação" na "Era da manutenção documental"
que com a automatização bem sucedida, os arquivistas agilizariam operações, atenderiam melhor os clientes, incrementariam suas habilidades e com isso se elevaria o respeito pela profissão
que combinam requisitos de controle e arquivamento comuns aos ambientes tradicionais com requisitos funcionais dos sistemas eletrônicos de gestão documental
que como o autor é o "principal arquiteto da macroavaliação", o texto é uma mescla de história dos arquivos, análises teóricas e reflexões pessoais
que compreender os sistemas de gestão documental é crítico para a formulação de requisitos funcionais de gestão dos documentos eletrônicos, definição de normas de documentação e desenho de sistemas arquivísticos
que decisões de risco conscientes teriam de ser tomadas em altos níveis organizacionais, no âmbito de decisões de gestão, afetando a produção, retenção e acesso aos documentos
que deixou o campo dos documentos eletrônicos por uma década e que retornou para efetuar um ponto de situação
que elucubrações e soluções refletem gerações de sólidas práticas arquivísticas num mundo baseado no papel
que face ao entorno eletrônico as organizações seriam forçadas a ver os arquivos sob nova luz e a mudar comportamentos de manutenção de documentos, ou então perder a habilidade de reconstruir ou defender suas condutas
que fiabilidade significa que o documento é capaz de suportar os fatos que atesta
que foi desenhada para auxiliar organizações a evitar os riscos associados com uma "pobre gestão documental"
que houve uma mudança de paradigma fundamental para os arquivos, da preservação passiva dos documentos valorados pelo Estado, para uma recolha ativa que reflita a sociedade - verdadeiros "Arquivos para as pessoas"
que houve uma mudança de paradigma fundamental para os arquivos, do serviço ao Estado para o serviço à sociedade
que isto se explica pelo fato de que as demandas conhecidas já excediam enormemente a capacidade de resposta da profissão
que no âmbito jurídico e histórico é preciso assegurar que os documentos são confiáveis, para que a justiça possa ser realizada e o passado compreendido
que nos documentos produzidos pelas burocracias, a confiabilidade é assegurada e protegida

por mecanismos de autoridade e delegação, e por procedimentos de controle exercidos sobre os responsáveis formais dos documentos

que o "desafio mais sério" confrontado pela comunidade arquivística diz respeito à necessidade de "tornar explícita" e "preservar intacta", ao longo do tempo, a organicidade nos sistemas híbridos

que o artigo é uma continuação e conclusão de duas edições especiais de *Archival Science*, ambas dedicadas ao tema "Arquivos, documentos e poder"

que o artigo foi apresentado num Congresso em Pequim (1996)

que o artigo foi incluído numa série dedicada ao tema da Graduação em Arquivos

que o compromisso dos arquivistas com a proteção da autenticidade e fiabilidade como "prova de ação" tem suas raízes nas ideias de John Locke e autores preocupados com a relação entre probabilidade e prova

que o conceito de organicidade foi usado no projeto da UBC

que o desafio criado pelos documentos contemporâneos não foi mudar o papel fundamental dos arquivistas, primeiramente expresso no contexto da Revolução Francesa, mas criar novas formas de preenchê-lo

que o ensaio esboça o contexto da macroavaliação, para que a audiência internacional compreenda os seus pontos fortes e fracos

que o estudo conclui que, enquanto os meios tecnológicos usados para avaliar e assegurar a confiabilidade dos documentos mudaram fundamentalmente com o passar do tempo, os princípios subjacentes permaneceram notavelmente consistentes

que o estudo examina recentes esforços envidados para desenvolver métodos que assegurem a confiabilidade dos documentos eletrônicos, baseando-se numa adaptação contemporânea da Diplomática

que o estudo explora a evolução dos meios de avaliação da confiabilidade dos documentos como prova, desde a Antiguidade até a era digital, sob as perspectivas histórica e legal

que o estudo faz parte de um esforço conjunto entre a UBC e o Departamento de Defesa dos EUA

que o estudo foi provocado pelo caso denominado "PROFS litigation", que envolveu a Casa Branca

que o estudo teve como objetivo identificar e definir, sob o ponto de vista teórico, os produtos gerados pelos sistemas de informação automatizados

que o estudo utilizou princípios e conceitos da Diplomática e da Arquivística

que o foco da avaliação deveria incidir nos temas de governança e na compreensão do que um governo ou instituição faz

que o foco do projeto da UBC incidiu sobre atividades implicadas no estabelecimento de estrutura arquivística, na produção documental e nas entidades relacionadas com ambas

que o GT em Autenticidade desenvolveu requisitos gerais e específicos para a preservação a longo termo da autenticidade dos documentos eletrônicos

que o GT em Autenticidade do InterPARES buscou desenvolver requisitos conceituais para avaliar e manter a autenticidade dos documentos eletrônicos

que o GT encarregou-se da adoção de estratégias de "atualização tecnológica" para garantir o acesso contínuo aos documentos eletrônicos

que o GT valeu-se da Diplomática contemporânea para identificar e definir elementos relevantes para estabelecer a autenticidade do documento eletrônico

que o InterPARES I enfatizou os documentos produzidos e/ou mantidos nas bases de dados e nos sistemas de gestão documental

que o InterPARES II examinou os documentos produzidos e/ou mantidos nos ambientes interativos, experienciais e dinâmicos

que o objetivo do projeto foi identificar métodos para a proteção da fiabilidade e autenticidade dos documentos eletrônicos, com base nos princípios e conceitos arquivísticos e diplomáticos

que o principal foco das mudanças incide numa maior transparência e "imputabilidade" de

ações no desempenho das funções arquivísticas
que o principal foco das mudanças incide também num despertar para a diversidade, ambiguidade e para as múltiplas identidades dos produtores de documentos, sistemas de informação e usuários de arquivos
que o programa da UBC identifica e define requisitos para a produção, manipulação e preservação de documentos eletrônicos autênticos e fiáveis
que o projeto de Pittsburgh propõe estrutura a partir da qual arquivistas e profissionais de gestão, preocupados com a memória corporativa e com o valor de prova, podem implementar mecanismos para assegurar uma adequada manutenção dos documentos
que o projeto InterPARES começou em 1999, com o propósito de desenvolver conhecimentos teóricos e metodológicos essenciais à preservação permanente de documentos eletrônicos autênticos
que o projeto InterPARES investigou a preservação a longo termo de documentos eletrônicos, entre 1999 e 2002
que o projeto InterPARES tem investigado temas associados com a preservação a longo termo de documentos eletrônicos autênticos
que o projeto interpretou conceitos arquivísticos e diplomáticos através de normas técnicas de modelagem usando a IDEF
que o relatório detalha o trabalho realizado pelo grupo da UBC e do Departamento de Defesa dos EUA
que o segundo relatório esboça os desenvolvimentos e as mudanças nas hipóteses de trabalho mais significativas, expressas nos modelos divulgados no primeiro relatório
que o seu ensaio resume a teoria da macroavaliação, tal como articulada pelo ANA
que o sistema resultante proporciona vantagens sobre os sistemas tradicionais, tanto sob o ponto de vista dos arquivos como dos usuários
que os achados da pesquisa corroboram suposições das regras canadenses de descrição arquivística, relacionadas com tempo, perspectiva, estrutura e propósito da descrição
que os argumentos apresentados aplicam-se aos documentos tradicionais e eletrônicos
que os arquivistas ainda atuavam de modo a antecipar o público
que os arquivistas necessitavam explorar a substância do seu trabalho
que os arquivistas passariam a competir com novos jogadores
que os arquivistas teriam de desenvolver normas mínimas, assentadas nos princípios e suposições compartilhadas sobre o valor e a natureza dos arquivos
que os arquivistas vêm pelejando com problemas de gestão dos documentos eletrônicos
que os arquivistas, no desempenho do seu trabalho, vinham seguindo um roteiro naturalizado por uma rotina de "repetição de práticas passadas"
que os arquivos estavam apenas começando a formular programas destinados aos documentos eletrônicos
que os assuntos tratados no encontro referem-se à definição, formulação de políticas, produção, captura e preservação de documentos eletrônicos
que os desafios postos pelos documentos contemporâneos seriam satisfeitos a partir do equilíbrio entre as necessidades individuais e a identidade coletiva da profissão
que os métodos tradicionais seriam insuficientes face às novas necessidades de avaliação, descrição, preservação e acesso já identificadas
que os pós-modernos vêm discutindo, há décadas, temas próximos aos arquivistas, e, mais recentemente, direcionaram questões diretamente relacionadas aos arquivos como documento, instituição e função
que os requisitos para a gestão de documentos eletrônicos teriam de ser muito mais explícitos do que tradicionalmente vinham sendo
que os sistemas de gestão documental - em lugar dos fundos ou séries - fossem aceitos como "locus fundamental da proveniência"
que outra fraqueza nas regras publicadas pelo NARA refere-se à falha na definição dos sistemas de gestão documental

que outro propósito do InterPARES foi formular modelos, políticas, estratégias e normas adequadas à preservação de documentos eletrônicos autênticos

que para além das ideias de Locke e outros, emergiram inferências e generalizações acerca do que torna um documento autêntico e fiável, absorvidas e enraizadas na moderna teoria e metodologia arquivística

que para assegurar a imputabilidade nas ações, as organizações baseadas nos ambientes eletrônicos deveriam estar mais alertas para a gestão dos documentos em todas as etapas do seu ciclo vital

que para os pós-modernos tais inferências e generalizações privilegiam uma concepção particular da relação entre os documentos e o mundo, em detrimento de formas alternativas de olhar para a mesma relação

que proveniência e ordem original são considerados, no contexto norte-americano, como duas entidades separadas, em vez de dois níveis de um mesmo objeto

que proveniência e ordem original são tratados, na América do Norte, como conceitos em lugar de princípios

que qualquer alternativa sugerida, fora do princípio dos fundos, é pior e enganosa

que reposiciona o "cidadão" na relação "cidadão-estado" e em meio aos documentos selecionados para a preservação a longo prazo

que se a teoria e o método se encaixam e se atualizam, na prática, isto não depende do poder da teoria, mas de indivíduos e organizações profissionais

que se os arquivistas se deixassem influenciar pelas ideias pós-modernas presentes nos dois ensaios, teriam de compreender que "roteiro", "estágio" e "público" haviam mudado

que se trata do segundo relatório de pesquisa conduzido pela equipe do mestrado em estudos arquivísticos da UBC

que tais elementos deveriam tornar-se "senhas" para a "Arquivística do novo século" e para a fundação de um "novo paradigma para a profissão"

que testaram a validade dos elementos identificados e definidos em estudos de caso efetuados em sistemas eletrônicos

que um registro confiável é, ao mesmo tempo, uma declaração precisa e uma manifestação genuína dos fatos

que um segundo objetivo do estudo foi identificar métodos adequados para proteger a integridade do que constitui a "prova da ação"

que uma fraqueza das regras publicadas pelo NARA refere-se à necessidade de distinguir correspondência normal de correspondência eletrônica

que, a partir de um "passado inspirador", estava emergindo um "novo paradigma conceitual" para a profissão

que, dado que nenhum conceito é "fechado no tempo", a evolução e as mudanças no programa canadense de macroavaliação são analisadas e criticadas, sob os pontos de vista teórico e estratégico, interno e externo

reflexão pessoal e análise crítica do papel de David Bearman como "o líder do pensamento arquivístico no século XX"

REGRAS E NORMAS DE GESTÃO DOS DOCUMENTOS ELETRÔNICOS (BEARMAN)

relação entre autenticidade e originalidade

relações entre teoria e metodologia arquivística

relatório final de GT sobre arquivamento de informação digital

Relatórios da Pesquisa da UBC sobre a proteção da integridade dos documentos eletrônicos (1995-1997) (Duranti & Macneil)

Relatórios da Pesquisa da UBC sobre a proteção da integridade dos documentos eletrônicos (1995-1997) (Duranti)

Relatórios da Pesquisa da UBC sobre a proteção da integridade dos documentos eletrônicos (1995-1997) (Macneil)

RELEVÂNCIA DO PENSAMENTO PÓS-MODERNO PARA A ARQUIVÍSTICA (COOK)

requisitos funcionais para organizações condescendentes, sistemas de gestão documental

"responsáveis" e documentos funcionais
resultados da fase I do InterPARES, relevantes para a preservação de imagens digitais autênticas
resultados de pesquisa realizada pelo GT sobre Autenticidade do InterPARES
resultados do projeto da UBC, realizado em parceria com o Departamento de Defesa dos EUA
resultados dos estudos de caso efetuados nos sistemas eletrônicos, sob a perspectiva da diplomática contemporânea
resultados preliminares da pesquisa da UBC
rumos que deveriam tomar as pesquisas em documentos eletrônicos
se os mecanismos de controle tradicionais são adequados para verificar a autenticidade e fiabilidade dos documentos eletrônicos
se vem sendo formulada, de forma consensual, alguma metodologia de avaliação dos documentos eletrônicos
seis "momentos de risco" consensuais relacionados às etapas críticas de transição no ciclo de vida dos documentos
sete abordagens direcionadas à avaliação e aquisição de documentos eletrônicos
série de textos publicados em *Archivi & Computer*, relatando pesquisa efetuada pela UBC (1994 e 1997)
significado, implicações e possíveis conseqüências do abandono do conceito do arquivo como um lugar de custódia
Sistemas de gestão dos documentos eletrônicos como "locus fundamental da proveniência" sobre temas debatidos por autores e audiência no dia dos educadores em Arquivística sobre tempo e lugar, ao invés do universal absoluto
sobre um programa relacionado com sessão do encontro da SAA de 1999
sobre vários equívocos, tais como disciplina versus profissão, teoria versus prática, educação versus treinamento, "nova" gestão documental versus orientação "tradicional", histórica e cultural da profissão
tabela de temporalidade do NARA, voltada para a eliminação dos documentos eletrônicos tecnologia e desafios profissionais associados à proposta de gestão de documentos eletrônicos baseada no controle ao nível dos itens
TEORIA E PRÁTICA ARQUIVÍSTICA NO CONTEXTO ELETRÔNICO
TEORIA E PRÁTICA ARQUIVÍSTICA NO CONTEXTO TRADICIONAL E NO ELETRÔNICO (DURANTI)
tópicos associados à gestão de correspondências eletrônicas
transformação do "tradicional princípio da proveniência" em "requisitos funcionais para a manutenção de documentos eletrônicos"
Transformação do princípio da proveniência em requisitos funcionais no contexto eletrônico
três anos de projeto de pesquisa em "Preservação da Integridade dos Documentos Eletrônicos", patrocinado pela SSHRCC
um novo conceito de documento eletrônico, que vem sendo elaborado pelo InterPARES II, o qual expande o conceito formulado pelo InterPares I
uma crítica das implicações de algumas ideias e métodos de Bearman, que parecem excluir dimensões históricas, culturais e patrimoniais dos arquivos e os usos dos mesmos
uma solução para os problemas implicados na aplicação do princípio dos fundos, incluindo uma estrutura teórica e prática e esperando algum consenso por parte dos arquivistas canadenses
uso de "sistema de metadados" para descrever documentos eletrônicos
último relatório de uma série que detalha o trabalho realizado pelo Departamento de Defesa dos EUA e pela UBC
VANTAGENS E DESVANTAGENS DA AUTOMATIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA (BEARMAN)
vários e amplos exemplos do que "documentabilidade" implica no mundo eletrônico
versão final dos requisitos para avaliação e manutenção da autenticidade dos documentos

eletrônicos

visão de uma observadora europeia sobre como a literatura arquivística, na América do Norte, tem interpretado os princípios da proveniência e da ordem original

ANEXO 10 – FAMÍLIAS E SUPER-FAMÍLIAS DE CÓDIGOS SUBSTANTIVOS – FASE 2

Code Family: FASE 2 - CODIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS TEXTUAIS

HU: Arquivística sob o signo da mudança
File: [C:\Users\Maria Cristina\Documents\Scientific Softwa...\Arquivística sob o signo da mudança.hpr5]
Edited by: Cristina
Date/Time: 01-11-09 22:58:29

Created: 14-08-09 19:03:43 (Cristina)

Codes (393): ["captura, ingestão, manutenção, acesso, eliminação e preservação" como "momentos de risco consensuais" do ciclo de vida documental] ["contribuição valiosa" dada pelo GT sobre documentos correntes do Departamento de Defesa dos EUA] ["garantia literária" que apoia a Diplomática como método de investigação] ["Insights pós-modernos" como base da nova percepção da Arquivística na sociedade] ["Lições aprendidas" nos projetos InterPARES e UBC (Macneil)] ["mais poderosa aplicação" do princípio da proveniência no contexto da gestão da informação] ["Momentos de risco" no ciclo de vida dos documentos eletrônicos: assuntos em aberto] ["mudança de paradigma" que vem tomando forma na teoria e na prática arquivística] ["mudanças de paradigma" e documentos eletrônicos] [**Q3] [**Q4] [a aplicação de duas abordagens de descrição em "temas emergentes" da produção, documentação e gestão de documentos eletrônicos] [a Arquivística como um sistema] [a convergência de duas abordagens de descrição arquivística desenvolvidas ao longo de 15 anos] [a emergência de áreas de concordância entre os especialistas na última década do século XX] [a excelência e a clareza com que a norma australiana 4390.1-6.96 aborda questões relativas à gestão dos documentos eletrônicos] [a função da organicidade na comprovação da fiabilidade e da autenticidade dos documentos] [a história do pensamento arquivístico, desde a publicação do "manual holandês"] [a história do pensamento sobre a avaliação, no século XX] [a importância dos fundos] [a literatura arquivística "formal" e "cinzenta" sobre documentos eletrônicos] [a natureza da Pós-Modernidade e da Arquivística, sugerindo conexões entre ambas] [a origem e o desenvolvimento do pensamento sobre a avaliação dos documentos eletrônicos] [a recente adoção da ISAD-G pela Universidade de Pittsburgh na especificação dos metadados requeridos para "prova"] [a relevância do pensamento pós-moderno para a prática arquivista] [a respeito da identificação de necessidades e avaliação de sistemas, ponderando estes mesmos fatores] [a respeito dos perigos de enfatizar um conceito sobre outro] [abordagem de gestão dos documentos eletrônicos baseada no controle ao nível dos itens] [ações que encorajariam a continuidade das instituições de informação] [alguns elementos que se constituem nas "senhas pós-modernas" usadas para analisar e compreender a sociedade, a ciência, as organizações e os negócios, entre outras atividades] [analisando que fiabilidade e autenticidade são conceitos que precisam ser revisitados como "novas formas de olhar para a relação entre o documento e o mundo nele presente"] [apêndice que ilustra o "modelo de atividade" e o "modelo de entidade", que aplicam a "metodologia IDEF" para interpretar conceitos arquivísticos] [aplicação do princípio da proveniência em contextos arquivísticos tradicionais] [artigo apresentado na conferência da ACA (1992)] [artigo em conferência sobre automatização e arquivos] [artigo na conferência anual da SAA] [artigo num simpósio internacional intitulado "Arquivos para as pessoas: assegurando o patrimônio arquivístico"] [artigo preparado para o primeiro encontro de GT dedicado às normas de descrição arquivística] [as ideias de teóricos "simbólicos" ou "líderes" das tradições europeia, norte-americana e australiana, no próprio contexto de produção das mesmas] [as tradicionais etapas do ciclo de vida dos documentos e como vinham sendo impactadas pelos documentos eletrônicos] [assunções sobre a natureza da descrição arquivística e dos metadados nos quais se fundamentam estratégias de metadados] [assuntos veiculados pela literatura específica da última década|buscando os critérios que garantiram a sobrevivência dos documentos aos momentos de risco] [Autenticidade dos documentos eletrônicos na ótica do projeto InterPARES (Duranti)] [Avaliação da pesquisa da UBC sobre proteção da integridade dos documentos eletrônicos (Duranti & Macneil)] [Avaliação de regras do NARA destinadas à gestão dos documentos eletrônicos (Bearman)] [averiguar se o uso dos metadados de descrição arquivística é consistente com a natureza e o propósito dos

documentos eletrônicos] [averiguar se os metadados são capazes de atender aos propósitos da descrição arquivística] [averiguar se se justifica o ceticismo referente à capacidade da descrição tradicional enfrentar os desafios postos pela chamada "segunda geração dos documentos eletrônicos"] [base para subsequente debate e eventual aprovação de normas específicas] [características dos ambientes experienciais, dinâmicos e interativos, bem como suas "entidades", a partir dos estudos de caso de sistemas que suportam atividades artísticas, científicas e de e-governo] [com observações sobre o valor de múltiplos métodos e alternativas de interpretação na pesquisa em Arquivística] [como "reformatar" as "mentes baseadas no papel" para que possam lidar com o meio eletrônico] [como os "insights" pós-modernos poderiam mudar as práticas dos arquivistas, posto que eles trabalham e vivem em condições inescapáveis de pós-modernidade] [como os dois grupos desenvolveram regras de procedimento associadas a componentes de manuseio e manutenção de "Modelos de Atividade"] [como os dois grupos identificaram atributos para entidades representadas no "Modelo de Entidade"] [comunicação apresentada no 58º encontro anual da SAA] [comunicação escrita para simpósio sobre Avaliação, organizado pelo comitê de documentos correntes do CIA] [Conceito de documento na ótica do projeto InterPARES (Duranti)] [conceito legal de arquivo como "lugar físico de custódia"] [conceitos da Diplomática e da Arquivística, por meio dos modelos de "Entidade" e "Atividade" que aplicam a "metodologia IDEF"] [conceitos de fiabilidade e autenticidade] [CONCEITOS E APLICAÇÕES DA "DIPLOMÁTICA ARQUIVÍSTICA" NA GESTÃO DOS DOCUMENTOS ELETRÔNICOS (DURANTI)] [Conceitos e princípios da "Diplomática Arquivística" como guia na gestão de documentos eletrônicos] [conceitos e princípios derivados da "Diplomática Arquivística" como "guia" na gestão dos documentos eletrônicos] [conclusões sobre a natureza das pesquisas necessárias no campo do uso da Diplomática como guia na gestão dos documentos eletrônicos] [Condições para o sucesso dos sistemas automatizados de informação arquivística (Bearman)] [conferência feita para a Associação dos Arquivistas da Catalunha (1999)] [CONFIABILIDADE DOS DOCUMENTOS ELETRÔNICOS NO CONTEXTO PÓS-MODERNO (MACNEIL)] [contribuição particular do Departamento de Defesa, no que respeita à experiência com a norma técnica de modelagem conhecida como IDEF] [contribuições de autores como Charles Dollar, Cathy Bailey, Harold Naugler e outros] [critérios para avaliação de normas] [de modo particular, a questão da autenticidade dos documentos ao longo do tempo] [Desafios da formação profissional no contexto contemporâneo] [Desafios profissionais face aos documentos eletrônicos] [discurso proferido em 1995 no encontro anual da SAA] [discussão ampliada, entre arquivistas e profissionais da informação, sobre tendências pós-modernas e pós-custodiais e do modo como afetam aos que produzem, gerem, utilizam e preservam a informação registrada] [dois estudos como demonstração da estabilidade da teoria arquivística] [dois estudos como exemplos de que a perspectiva da Arquivística como um sistema apoia o desenvolvimento de novos conhecimentos] [duas amplas mudanças no pensamento arquivístico que apoiam a "mudança de paradigma arquivístico", antes de sugerir novas formulações para os conceitos arquivísticos mais tradicionais] [Efetividade da descrição arquivística no contexto eletrônico] [Efetividade das teorias sobre avaliação arquivística no contexto eletrônico] [efetividade dos conceitos diplomáticos no contexto dos documentos e dos sistemas arquivísticos modernos] [em encontro de trabalho relacionado com a pesquisa no âmbito dos documentos eletrônicos] [em tópico dedicado à pesquisa em gestão de documentos] [Emergência de paradigma conceitual e "mudanças radicais" na Arquivística (Cook)] [EMERGÊNCIA DE PARADIGMA CONCEITUAL E IMPLICAÇÕES PARA A ARQUIVÍSTICA (COOK)] [ensaio sobre métodos arquivísticos (1989)] [esforços mundiais recentes para redefinir os métodos arquivísticos, dentro de perspectivas previamente definidas] [especialmente aqueles teóricos que reconhecem e articulam mudanças radicais em todos os aspectos da gestão documental e os seus impactos na teoria e prática arquivística] [ESTRATÉGIAS ARQUIVÍSTICAS NO CONTEXTO ELETRÔNICO] [Estratégias de "revolução nos métodos arquivísticos"] [Estratégias de avaliação de documentos eletrônicos em instituições de pequeno porte] [Estratégias de descrição arquivística fundamentadas nos requisitos funcionais para "prova" (Pittsburgh - Bearman)] [Estratégias de gestão dos "momentos de risco" no ciclo de vida dos documentos eletrônicos] [Estratégias de preservação da informação digital] [ESTRATÉGIAS E PROJETOS DE GESTÃO E PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS ELETRÔNICOS CONFIÁVEIS] [ESTRATÉGIAS E PROJETOS DE PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS ELETRÔNICOS CONFIÁVEIS (DURANTI)] [ESTRATÉGIAS E PROJETOS DE PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS ELETRÔNICOS CONFIÁVEIS (MACNEIL)] [estratégias empregadas pelos arquivos nacionais dos EUA, Canadá, Austrália e Suécia] [Estratégias institucionais de gestão dos documentos eletrônicos] [ESTRATÉGIAS INSTITUCIONAIS DE GESTÃO DOS DOCUMENTOS ELETRÔNICOS (BEARMAN)] [estratégias introdutórias capazes de habilitar os pequenos arquivos a enfrentar a questão da avaliação dos documentos eletrônicos] [Estratégias organizacionais de gestão dos documentos eletrônicos] [ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS DE GESTÃO DOS DOCUMENTOS ELETRÔNICOS (BEARMAN)] [estratégias para atingir a missão arquivística, respeitando requisitos e métodos previamente definidos] [estratégias para uma "revolução nos métodos arquivísticos"] [estratégias radicais, ainda não testadas, que seriam usadas ao lado de estratégias que vinham sendo testadas] [estrutura genérica de gestão dos documentos eletrônicos, abordando a gestão responsável das correspondências eletrônicas corporativas] [estudos de caso ilustrativos dos processos e resultados da aplicação da Diplomática contemporânea nos projetos InterPARES e UBC] [estudos de caso realizados na fase II do InterPARES] [Evolução dos métodos de avaliação da confiabilidade dos documentos] [Expansão da aplicação do princípio da proveniência no contexto eletrônico] [EXPANSÃO DO LOCUS DA PROVENIÊNCIA PARA OS SISTEMAS DE GESTÃO DOCUMENTAL (BEARMAN)] [fatores a considerar nos programas dirigidos aos documentos eletrônicos|citando acesso remoto, documentos como transações e envolvimento dos arquivos no planejamento prévio dos sistemas] [ideias de

Bearman e sua importância para a teoria arquivística] [Impacto de Bearman no pensamento arquivístico moderno (Cook)] [Impactos da digitalização nas instituições de informação (Bearman)] [Impactos da tecnologia digital e da "mudança de paradigma" na Arquivística] [implementação do "controle ao nível dos itens" na gestão dos documentos eletrônicos] [IMPLICAÇÕES DAS TEORIAS PÓS-MODERNAS E DA MUDANÇA DE PARADIGMA NA ARQUIVÍSTICA] [IMPLICAÇÕES DAS TEORIAS PÓS-MODERNAS NA TEORIA E NA PRÁTICA ARQUIVÍSTICA (COOK)] [implicações do projeto da UBC em pesquisas futuras no âmbito dos documentos eletrônicos] [INCIDÊNCIA DA "MUDANÇA DE PARADIGMA" NA ARQUIVÍSTICA (MACNEIL)] [Incidência da "mudança de paradigma" na teoria e na prática arquivística] [Incidência da Diplomática e da Burocracia Weberiana na gestão dos documentos eletrônicos (Bearman)] [Incidência da Diplomática no contexto da Arquivística Contemporânea] [Incidência das teorias pós-modernas na Arquivística] [Incidência das teorias pós-modernas no desempenho do arquivista] [Incidência das teorias pós-modernas nos conceitos de fiabilidade e autenticidade] [Incidência do conceito de arquivo como "lugar físico de custódia" na autenticidade dos documentos] [Incidência do princípio da organicidade na autenticidade e fiabilidade dos documentos] [Incidência dos conceitos de fiabilidade e autenticidade no contexto eletrônico] [Incidência dos resultados da pesquisa da UBC nas regras de descrição arquivística canadenses (Macneil)] [influências teóricas das abordagens que vinham moldando as intervenções europeias ante o desafio dos documentos eletrônicos] [infra-estrutura e estratégias desenvolvidas, nos anos 90, para concretizar a teoria da macroavaliação] [interpretações de Schellenberg, Holmes, Bearman & Lytle, no tocante aos princípios arquivísticos europeus] [Luciana Duranti] [Macroavaliação à luz de conceitos contemporâneos] [Macroavaliação e "mudança de paradigma" na Arquivística] [Macroavaliação no contexto canadense (1950-2000)] [matriz de avaliação usada para direcionar questões práticas associadas com o desenvolvimento e promoção de normas de descrição] [metodologia utilizada na pesquisa de Pittsburgh] [modelo no qual a teoria e a prática são perpassadas pela metodologia] [MUDANÇAS NA TEORIA E NA PRÁTICA ARQUIVÍSTICA NO CONTEXTO ELETRÔNICO (MACNEIL)] [MUDANÇAS NAS TEORIAS E NAS PRÁTICAS DA ARQUIVÍSTICA CONTEMPORÂNEA] [Mudanças no princípio da proveniência e da ordem original na América do Norte] [necessidade de agenda de pesquisa no âmbito das definições e dos momentos do ciclo de vida dos documentos eletrônicos] [necessidade de distinguir métodos e missão arquivística, trabalho e funções arquivísticas, questões teóricas e profissionais] [no fato de que os fundos são uma parte essencial da reflexão sobre a importância do trabalho arquivístico] [no fato de que os fundos são uma parte essencial da reflexão sobre o que define a profissão arquivística] [no fato de que os fundos são uma parte essencial da reflexão sobre o que faz os documentos de arquivo terem valor] [no tema "Arquivo Pós-Moderno", em conferência anual da ACA] [Norma 4390.1 como estratégia de enfrentamento do problema da gestão dos documentos eletrônicos (Bearman)] [norma australiana 4390.1-6.1996] [nos anais de encontro sobre pesquisas no âmbito dos documentos eletrônicos] [novas regras publicadas pelo NARA relativamente aos documentos eletrônicos] [num número dedicado ao tema dos "Arquivos Pós-modernos"] [num número especial dedicado ao uso dos computadores nos arquivos] [numa seção especial dedicada ao desenvolvimento e implementação de normas de descrição arquivística] [o conceito de documento eletrônico elaborado na fase I do projeto InterPARES, de acordo com os conceitos elaborados na II Fase (2002-2006)] [o conceito de documento eletrônico, tal como articulado na fase I do projeto InterPARES] [o conceito de macroavaliação, baseando-se num modelo desenvolvido pelo ANA (1991)] [o conceito de organicidade como "uma das componentes essenciais dos documentos"] [o conceito de organicidade no contexto da diplomática tradicional e em definições arquivísticas de documento] [o conceito de organicidade, conforme formulado pela Arquivística] [o contexto em lugar do texto] [o dinâmico em lugar do estático] [o estado da arte e possíveis direções no uso da Diplomática contemporânea como método de pesquisa] [o final da década de 90 como um "campo de batalha de posições irreconciliáveis"] [o impacto da digitalização dos acervos sobre as instituições de informação, guardiãs do "patrimônio cultural de uma nação"] [o impacto do projeto da Universidade de Pittsburgh] [o pensamento arquivístico internacional, na atualidade, que indaga sobre os documentos de arquivo eletrônicos] [o perigo de assumir que a "informação" ou o "dado" gerado por computador sejam equivalentes a "documento"] [o projeto da UBC consoante objetivos, metodologia, análise conceitual e resultados relevantes parciais] [o prospecto de clientes não tendo de visitar o espaço físico dos acervos] [o que torna um documento autêntico e fiável] [o que vem a ser em lugar do que é] [o resultado exigido para desenvolver normas de descrição] [o significado da teoria e da prática europeia na gestão dos documentos eletrônicos nos EUA] [o trabalho cumprido pelo GT em Autenticidade do projeto InterPARES, desenvolvido em três estágios] [o uso da Diplomática como método de investigação nos projetos UBC e InterPARES] [origens teóricas e práticas da macroavaliação no Canadá, pela primeira vez, desde 1950] [os conceitos de macroavaliação e explora a "análise funcional", considerada a sua "essência teórica e metodológica"] [papel de "liderança mais agressivo" para os arquivistas, no âmbito da gestão dos recursos de informação] [pesquisa da Universidade de Pittsburgh sobre gestão de documentos eletrônicos] [pontos fortes e fracos da análise pós-moderna, ensaiando algumas definições de pós-modernismo no contexto arquivístico] [por que os teóricos da macroavaliação não estavam mais convencidos do "predominante status quo" da avaliação, tal como o articulado por Schellenberg] [possíveis consequências positivas e negativas] [preferência pelos sistemas de gestão documental como "locus da proveniência", enfocando habilidade de forjar alianças entre arquivistas e gestores da memória corporativa] [princípios da proveniência e da ordem original, desde sua introdução nos EUA, por Posner, até a aplicação no contexto dos documentos eletrônicos] [PRINCÍPIOS E TEORIAS ARQUIVÍSTICAS NO CONTEXTO ELETRÔNICO (BEARMAN)] [PRINCÍPIOS, CONCEITOS E PRÁTICA ARQUIVÍSTICA NO CONTEXTO TRADICIONAL E NO ELETRÔNICO (DURANTI)] [PRINCÍPIOS, ESTRATÉGIAS E

MÉTODOS ARQUIVÍSTICOS NO CONTEXTO ELETRÔNICO(COOK) [Problemas e soluções na aplicação do princípio dos fundos na "era pós-custodial"] [processo em lugar de produto] [PROJETO DA UBC SOBRE A PROTEÇÃO DA INTEGRIDADE DOS DOCUMENTOS ELETRÔNICOS (MACNEIL)] [PROJETO DA UBC SOBRE A PROTEÇÃO DA INTEGRIDADE DOS DOCUMENTOS ELETRÔNICOS (DURANTI)] [projeto de pesquisa conduzido pelo Programa de Estudos de Mestrado da UBC] [Projeto de Pittsburgh sobre os requisitos funcionais destinados à "manutenção documental" (Bearman)] [PROJETO INTERPARES SOBRE A AUTENTICIDADE DOS DOCUMENTOS ELETRÔNICOS (DURANTI)] [Projeto InterPARES sobre a autenticidade dos documentos eletrônicos (Macneil)] [PROJETOS E ESTRATÉGIAS DE GESTÃO DOS DOCUMENTOS ELETRÔNICOS (BEARMAN)] [Proposta de gestão dos documentos eletrônicos baseada no "controle ao nível dos itens"] [Proposta de sistema destinado à gestão das correspondências eletrônicas organizacionais] [Proposta no campo das normas de descrição dos documentos eletrônicos (Bearman)] [que "os maiores desafios postos pelos sistemas digitais" referem-se à produção, manutenção e preservação, a longo prazo, de documentos fiáveis e autênticos] [que "põe um golfo" entre os "arquivistas acadêmicos" e o contexto de trabalho, o qual é preciso direcionar] [que a abordagem alerta os leitores sobre alguns dos "desafios fundamentais" que os arquivistas enfrentam] [que a abordagem tranquiliza, porque algumas soluções estão em mãos e oferecem oportunidades enormes aos arquivistas, se estes souberem tirar proveito] [que a aliança entre arquivistas e profissionais de gestão é estrategicamente crítica e intelectualmente desejável] [que a aplicação dos conceitos e princípios arquivísticos e diplomáticos articularam-se em modelos graficamente representados, identificando as atividades e entidades envolvidas na gênese e preservação dos fundos organizacionais] [que a automatização da informação arquivística teria sucesso se levasse em conta as necessidades e metas específicas dos arquivos] [que a burocracia weberiana e a Diplomática vinham-se sobressaindo no desenvolvimento de soluções para os problemas de gestão dos documentos eletrônicos] [que a capacidade dos metadados, em proporcionar informação descritiva sobre o contexto de produção dos documentos, obviará ou reduzirá significativamente a necessidade da descrição tradicional] [que a característica mais relevante dos documentos eletrônicos é que podem ser invisivelmente alterados e manipulados] [que a compreensão das teorias pós-modernas de "processo baseado no contexto" poderiam atualizar e estimular as base da profissão do arquivista, encorajando-o à "constante renovação dos discursos"] [que a comunidade profissional internacional deveria desenvolver estratégias, normas e procedimentos para a preservação a longo prazo de documentos autênticos e fiáveis] [que a confiabilidade do documento como prova tem particular interesse no âmbito da prática legal e histórica] [que a confiabilidade do documento tem duas dimensões qualitativas: fiabilidade e autenticidade] [que a definição de fundos apresenta dificuldades práticas, quando aplicada a "entidades produtoras complexas" e aos "meios complexos de documentação", próprios da "Era da Informação"] [que a Diplomática emergiu, no século XVII, como corpo de conceitos e princípios para determinar a autenticidade dos diplomas medievais] [que a exploração revela a validade contínua de um "melhor princípio de prova" para avaliar a confiabilidade do documento] [que a exploração revela até que ponto métodos legais, históricos e diplomáticos operam numa estrutura de inferências, generalizações e probabilidades] [que a exploração revela o grau em que os métodos utilizados se enraizam nos princípios de observação] [que a fase I do InterPARES, concluída em 2001, estabeleceu requisitos e métodos para a produção, manutenção, seleção e preservação de documentos digitais autênticos gerados no curso das atividades administrativas] [que a fase II do InterPARES, iniciada em 2001, voltou-se para os documentos produzidos no curso das atividades artísticas, científicas e no e-governo] [que a identificação dos pontos críticos do ciclo de vida dos documentos e dos critérios de preservação bem sucedidos auxiliariam no consenso entre diferentes estratégias] [que a literatura "mais antiga" reflete como "definição coesiva" a "necessidade de os arquivistas serem tudo para os arquivos, representando igualmente os usuários, administradores, produtores e pesquisadores"] [que a literatura arquivística recente reflete diversas definições acerca do papel do arquivista] [que a macroavaliação abrange nova teoria, estratégia e metodologia de avaliação documental, tendo sido adotada primeiramente pelos Arquivos Nacionais do Canadá, nos anos 90] [que a macroavaliação enfoca a avaliação dos "assuntos-chave" e das tendências na sociedade e "instituições-chave", no turno dos seus mandatos, funções, programas, atividades e transações] [que a macroavaliação vinha-se destacando na literatura específica da última década, sendo aplicada noutras jurisdições, para além do Canadá] [que a maioria dos negócios e das comunicações, até ao final do século, se daria de forma eletrônica] [que a manutenção dos sistemas de gestão documental é crítica para a preservação do valor de prova] [que a metodologia IDEF foi aplicada para interpretar conceitos arquivísticos] [que a pesquisa foi descrita na revista *Archivi & Computer*] [que a pesquisa foi patrocinada pelo SSHRCC, pelo Departamento de Defesa dos EUA e pelo Laboratório de Pesquisa do Exército do GIT] [que a Pós-Modernidade não é a única razão para reformular os principais preceitos da Arquivística] [que a profissão necessitava inventar novas abordagens ou redefinir problemas] [que a relevância do documento eletrônico envolve os arquivistas no desenvolvimento de normas adequadas à sua descrição] [que a relevância do documento eletrônico torna importante que os arquivistas "despertem" para os dados de descrição requeridos para documentar suas coleções] [que a responsabilidade pela identificação de requisitos conceituais de verificação da autenticidade dos documentos eletrônicos recaiu sobre GT específico] [que a teoria e a prática não se opõem ou polarizam, sendo antes aspectos integrantes do papel e das responsabilidades do arquivista] [que a teoria pós-moderna serve para lembrar que autenticidade e fiabilidade são construtos históricos e não verdades incontestáveis] [que a transparência estimularia a construção do conhecimento arquivístico] [que a transparência habilitaria gerações presentes e futuras a abraçar a "imputabilidade profissional" por suas escolhas, no exercício do poder de construção da "memória moderna"] [que a

transparência, no desempenho dos arquivistas, facilitaria a integração entre teoria e prática] [que a validade das inferências e generalizações a respeito do que torna um documento autêntico e fiável têm sido desafiadas pelos teóricos pós-modernos] [que ainda outra fraqueza refere-se à falha em sugerir modelo para a retenção de documentos em formato eletrônico] [que alguns dos programas formulados eram extensões de práticas tradicionais, ao passo que outros refletiam saídas radicais que impactariam os sistemas arquivísticos] [que ambos, acadêmicos e práticos, podem estar negligenciando a importância fulcral da orientação dos estudantes, na condução de pesquisas com o rigor necessário para torná-los "arquivistas de primeira classe"] [que as burocracias têm incrementado o uso das novas tecnologias de informação para produzir e manter documentos] [que as contribuições do GT ajudariam a fixar agenda de pesquisa sobre modelos de arquivos digitais, tal como o concebido pela comunidade bibliotecária] [que as disciplinas jurídicas e históricas confiaram sempre na garantia de confiabilidade inerente às circunstâncias que cercam a produção e a manutenção dos documentos] [que as estratégias disponíveis teriam de ser selecionadas com base em análise cuidadosa da cultura organizacional e de suas capacidades técnicas] [que as estratégias vão particularmente dirigidas aos arquivos que converteram seus conteúdos para o formato digital, seja em CD Rom ou na Web] [que as imagens foram foco de atenção nas pesquisas do InterPARES II, envolvendo especialistas de distintas áreas] [que as mudanças significativas nos propósitos das instituições arquivísticas e na natureza dos documentos, em combinação com os "insights pós-modernos", formam a base da nova percepção dos arquivos como documentos, instituições e da profissão na sociedade] [que as regras do NARA representam melhorias em relação ao passado, mas que apresentam pontos fracos] [que as TIC's transformaram a disseminação de informação em "entrega", mudando o papel das instituições de informação na sociedade] [que autenticidade significa que o documento é o que diz ser] [que à medida que aumenta o interesse dos arquivistas pelos documentos eletrônicos, surgem questões relacionadas com soluções que poderiam ser adotadas nos pequenos arquivos] [que Bearman defendeu "noções arquivísticas tradicionais" de proveniência, evidência, "documentabilidade e "contextualidade"] [que Bearman preconizou um relevante, dinâmico e engajado futuro para os arquivistas, de modo a transformar a "Era da Informação" na "Era da manutenção documental"] [que com a automatização bem sucedida, os arquivistas agilizariam operações, atenderiam melhor os clientes, incrementariam suas habilidades e com isso se elevaria o respeito pela profissão] [que combinam requisitos de controle e arquivamento comuns aos ambientes tradicionais com requisitos funcionais dos sistemas eletrônicos de gestão documental] [que como o autor é o "principal arquiteto da macroavaliação", o texto é uma mescla de história dos arquivos, análises teóricas e reflexões pessoais] [que compreender os sistemas de gestão documental é crítico para a formulação de requisitos funcionais de gestão dos documentos eletrônicos, definição de normas de documentação e desenho de sistemas arquivísticos] [que decisões de risco conscientes teriam de ser tomadas em altos níveis organizacionais, no âmbito de decisões de gestão, afetando a produção, retenção e acesso aos documentos] [que deixou o campo dos documentos eletrônicos por uma década e que retornou para efetuar um ponto de situação] [que elucubrações e soluções refletem gerações de sólidas práticas arquivísticas num mundo baseado no papel] [que face ao entorno eletrônico as organizações seriam forçadas a ver os arquivos sob nova luz e a mudar comportamentos de manutenção de documentos, ou então perder a habilidade de reconstruir ou defender suas condutas] [que fiabilidade significa que o documento é capaz de suportar os fatos que atesta] [que foi desenhada para auxiliar organizações a evitar os riscos associados com uma "pobre gestão documental"] [que houve uma mudança de paradigma fundamental para os arquivos, da preservação passiva dos documentos valorados pelo Estado, para uma recolha ativa que reflita a sociedade - verdadeiros "Arquivos para as pessoas"] [que houve uma mudança de paradigma fundamental para os arquivos, do serviço ao Estado para o serviço à sociedade] [que isto se explica pelo fato de que as demandas conhecidas já excediam enormemente a capacidade de resposta da profissão] [que no âmbito jurídico e histórico é preciso assegurar que os documentos são confiáveis, para que a justiça possa ser realizada e o passado compreendido] [que nos documentos produzidos pelas burocracias, a confiabilidade é assegurada e protegida por mecanismos de autoridade e delegação, e por procedimentos de controle exercidos sobre os responsáveis formais dos documentos] [que o "desafio mais sério" confrontado pela comunidade arquivística diz respeito à necessidade de "tornar explícita" e "preservar intacta", ao longo do tempo, a organicidade nos sistemas híbridos] [que o artigo é uma continuação e conclusão de duas edições especiais de *Archival Science*, ambas dedicadas ao tema "Arquivos, documentos e poder"] [que o artigo foi apresentado num Congresso em Pequim (1996)] [que o artigo foi incluído numa série dedicada ao tema da Graduação em Arquivos] [que o compromisso dos arquivistas com a proteção da autenticidade e fiabilidade como "prova de ação" tem suas raízes nas ideias de John Locke e autores preocupados com a relação entre probabilidade e prova] [que o conceito de organicidade foi usado no projeto da UBC] [que o desafio criado pelos documentos contemporâneos não foi mudar o papel fundamental dos arquivistas, primeiramente expresso no contexto da Revolução Francesa, mas criar novas formas de preenchê-lo] [que o ensaio esboça o contexto da macroavaliação, para que a audiência internacional compreenda os seus pontos fortes e fracos] [que o estudo conclui que, enquanto os meios tecnológicos usados para avaliar e assegurar a confiabilidade dos documentos mudaram fundamentalmente com o passar do tempo, os princípios subjacentes permaneceram notavelmente consistentes] [que o estudo examina recentes esforços envidados para desenvolver métodos que assegurem a confiabilidade dos documentos eletrônicos, baseando-se numa adaptação contemporânea da Diplomática] [que o estudo explora a evolução dos meios de avaliação da confiabilidade dos documentos como prova, desde a Antiguidade até a era digital, sob as perspectivas histórica e legal] [que o estudo faz parte de um esforço conjunto entre a UBC e o Departamento de Defesa dos EUA]

[que o estudo foi provocado pelo caso denominado "PROFS litigation", que envolveu a Casa Branca] [que o estudo teve como objetivo identificar e definir, sob o ponto de vista teórico, os produtos gerados pelos sistemas de informação automatizados] [que o estudo utilizou princípios e conceitos da Diplomática e da Arquivística] [que o foco da avaliação deveria incidir nos temas de governança e na compreensão do que um governo ou instituição faz] [que o foco do projeto da UBC incidiu sobre atividades implicadas no estabelecimento de estrutura arquivística, na produção documental e nas entidades relacionadas com ambas] [que o GT em Autenticidade desenvolveu requisitos gerais e específicos para a preservação a longo termo da autenticidade dos documentos eletrônicos] [que o GT em Autenticidade do InterPARES buscou desenvolver requisitos conceituais para avaliar e manter a autenticidade dos documentos eletrônicos] [que o GT encarregou-se da adoção de estratégias de "atualização tecnológica" para garantir o acesso contínuo aos documentos eletrônicos] [que o GT valeu-se da Diplomática contemporânea para identificar e definir elementos relevantes para estabelecer a autenticidade do documento eletrônico] [que o InterPARES I enfatizou os documentos produzidos e/ou mantidos nas bases de dados e nos sistemas de gestão documental] [que o InterPARES II examinou os documentos produzidos e/ou mantidos nos ambientes interativos, experienciais e dinâmicos] [que o objetivo do projeto foi identificar métodos para a proteção da fiabilidade e autenticidade dos documentos eletrônicos, com base nos princípios e conceitos arquivísticos e diplomáticos] [que o principal foco das mudanças incide numa maior transparência e "imputabilidade" de ações no desempenho das funções arquivísticas] [que o principal foco das mudanças incide também num despertar para a diversidade, ambiguidade e para as múltiplas identidades dos produtores de documentos, sistemas de informação e usuários de arquivos] [que o programa da UBC identifica e define requisitos para a produção, manipulação e preservação de documentos eletrônicos autênticos e fiáveis] [que o projeto de Pittsburgh propõe estrutura a partir da qual arquivistas e profissionais de gestão, preocupados com a memória corporativa e com o valor de prova, podem implementar mecanismos para assegurar uma adequada manutenção dos documentos] [que o projeto InterPARES começou em 1999, com o propósito de desenvolver conhecimentos teóricos e metodológicos essenciais à preservação permanente de documentos eletrônicos autênticos] [que o projeto InterPARES investigou a preservação a longo termo de documentos eletrônicos, entre 1999 e 2002] [que o projeto InterPARES tem investigado temas associados com a preservação a longo termo de documentos eletrônicos autênticos] [que o projeto interpretou conceitos arquivísticos e diplomáticos através de normas técnicas de modelagem usando a IDEF] [que o relatório detalha o trabalho realizado pelo grupo da UBC e do Departamento de Defesa dos EUA] [que o segundo relatório esboça os desenvolvimentos e as mudanças nas hipóteses de trabalho mais significativas, expressas nos modelos divulgados no primeiro relatório] [que o seu ensaio resume a teoria da macroavaliação, tal como articulada pelo ANA] [que o sistema resultante proporciona vantagens sobre os sistemas tradicionais, tanto sob o ponto de vista dos arquivos como dos usuários] [que os achados da pesquisa corroboram as suposições das regras canadenses de descrição arquivística, relacionadas com tempo, perspectiva, estrutura e propósito da descrição] [que os argumentos apresentados aplicam-se aos documentos tradicionais e eletrônicos] [que os arquivistas ainda atuavam de modo a antecipar o público] [que os arquivistas necessitavam explorar a substância do seu trabalho] [que os arquivistas passariam a competir com novos jogadores] [que os arquivistas teriam de desenvolver normas mínimas, assentadas nos princípios e suposições compartilhadas sobre o valor e a natureza dos arquivos] [que os arquivistas vêm pelejando com problemas de gestão dos documentos eletrônicos] [que os arquivistas, no desempenho do seu trabalho, vinham seguindo um roteiro naturalizado por uma rotina de "repetição de práticas passadas"] [que os arquivos estavam apenas começando a formular programas destinados aos documentos eletrônicos] [que os assuntos tratados no encontro referem-se à definição, formulação de políticas, produção, captura e preservação de documentos eletrônicos] [que os desafios postos pelos documentos contemporâneos seriam satisfeitos a partir do equilíbrio entre as necessidades individuais e a identidade coletiva da profissão] [que os métodos tradicionais seriam insuficientes face às novas necessidades de avaliação, descrição, preservação e acesso já identificadas] [que os pós-modernos vêm discutindo, há décadas, temas próximos aos arquivistas, e, mais recentemente, direcionaram questões diretamente relacionadas aos arquivos como documento, instituição e função] [que os requisitos para a gestão de documentos eletrônicos teriam de ser muito mais explícitos do que tradicionalmente vinham sendo] [que os sistemas de gestão documental - em lugar dos fundos ou séries - fossem aceites como "locus fundamental da proveniência"] [que outra fraqueza nas regras publicadas pelo NARA refere-se à falha na definição dos sistemas de gestão documental] [que outro propósito do InterPARES foi formular modelos, políticas, estratégias e normas adequadas à preservação de documentos eletrônicos autênticos] [que para além das ideias de Locke e outros, emergiram inferências e generalizações acerca do que torna um documento autêntico e fiável, absorvidas e enraizadas na moderna teoria e metodologia arquivística] [que para assegurar a imputabilidade nas ações, as organizações baseadas nos ambientes eletrônicos deveriam estar mais alertas para a gestão dos documentos em todas as etapas do seu ciclo vital] [que para os pós-modernos tais inferências e generalizações privilegiam uma concepção particular da relação entre os documentos e o mundo, em detrimento de formas alternativas de olhar para a mesma relação] [que proveniência e ordem original são considerados, no contexto norte-americano, como duas entidades separadas, em vez de dois níveis de um mesmo objeto] [que proveniência e ordem original são tratados, na América do Norte, como conceitos em lugar de princípios] [que qualquer alternativa sugerida, fora do princípio dos fundos, é pior e enganosa] [que reposiciona o "cidadão" na relação "cidadão-estado" e em meio aos documentos selecionados para a preservação a longo prazo] [que se a teoria e o método se encaixam e se atualizam, na prática, isto não depende do poder da teoria, mas de indivíduos

e organizações profissionais] [que se os arquivistas se deixassem influenciar pelas ideias pós-modernas presentes nos dois ensaios, teriam de compreender que "roteiro", "estágio" e "público" haviam mudado] [que se trata do segundo relatório de pesquisa conduzido pela equipe do mestrado em estudos arquivísticos da UBC] [que tais elementos deveriam tornar-se "senhas" para a "Arquivística do novo século", e para a fundação de um "novo paradigma para a profissão"] [que testaram a validade dos elementos identificados e definidos em estudos de caso efetuados em sistemas eletrônicos] [que um registro confiável é, ao mesmo tempo, uma declaração precisa e uma manifestação genuína dos fatos] [que um segundo objetivo do estudo foi identificar métodos adequados para proteger a integridade do que constitui a "prova da ação"] [que uma fraqueza das regras publicadas pelo NARA refere-se à necessidade de distinguir correspondência normal de correspondência eletrônica] [que, a partir de um "passado inspirador", estava emergindo um "novo paradigma conceitual" para a profissão] [que, dado que nenhum conceito é "fechado no tempo", a evolução e as mudanças no programa canadense de macroavaliação são analisadas e criticadas, sob os pontos de vista teórico e estratégico, interno e externo] [reflexão pessoal e análise crítica do papel de David Bearman como "o líder do pensamento arquivístico no século XX"] [REGRAS E NORMAS DE GESTÃO DOS DOCUMENTOS ELETRÔNICOS (BEARMAN)] [relação entre autenticidade e originalidade] [relações entre teoria e metodologia arquivística] [relatório final de GT sobre arquivamento de informação digital] [Relatórios da Pesquisa da UBC sobre a proteção da integridade dos documentos eletrônicos (1995-1997) (Duranti & Macneil)] [Relatórios da Pesquisa da UBC sobre a proteção da integridade dos documentos eletrônicos (1995-1997) (Duranti)] [Relatórios da Pesquisa da UBC sobre a proteção da integridade dos documentos eletrônicos (1995-1997) (Macneil)] [RELEVÂNCIA DO PENSAMENTO PÓS-MODERNO PARA A ARQUIVÍSTICA (COOK)] [requisitos funcionais para organizações condescendentes, sistemas de gestão documental "responsáveis" e documentos funcionais] [resultados da fase I do InterPARES, relevantes para a preservação de imagens digitais autênticas] [resultados de pesquisa realizada pelo GT sobre Autenticidade do InterPARES] [resultados do projeto da UBC, realizado em parceria com o Departamento de Defesa dos EUA] [resultados dos estudos de caso efetuados nos sistemas eletrônicos, sob a perspectiva da diplomática contemporânea] [resultados preliminares da pesquisa da UBC] [rumos que deveriam tomar as pesquisas em documentos eletrônicos] [se os mecanismos de controle tradicionais são adequados para verificar a autenticidade e fiabilidade dos documentos eletrônicos] [se vem sendo formulada, de forma consensual, alguma metodologia de avaliação dos documentos eletrônicos] [seis "momentos de risco" consensuais relacionados às etapas críticas de transição no ciclo de vida dos documentos] [sete abordagens direcionadas à avaliação e aquisição de documentos eletrônicos] [série de textos publicados em *Archivi & Computer*, relatando pesquisa efetuada pela UBC (1994 e 1997)] [significado, implicações e possíveis conseqüências do abandono do conceito do arquivo como um lugar de custódia] [Sistemas de gestão dos documentos eletrônicos como "locus fundamental da proveniência"] [sobre temas debatidos por autores e audiência no dia dos educadores em Arquivística] [sobre tempo e lugar, ao invés do universal absoluto] [sobre um programa relacionado com sessão do encontro da SAA de 1999] [sobre vários equívocos, tais como disciplina versus profissão, teoria versus prática, educação versus treinamento, "nova" gestão documental versus orientação "tradicional", histórica e cultural da profissão] [tabela de temporalidade do NARA, voltada para a eliminação dos documentos eletrônicos] [tecnologia e desafios profissionais associados à proposta de gestão de documentos eletrônicos baseada no controle ao nível dos itens] [TEORIA E PRÁTICA ARQUIVÍSTICA NO CONTEXTO ELETRÔNICO] [TEORIA E PRÁTICA ARQUIVÍSTICA NO CONTEXTO TRADICIONAL E NO ELETRÔNICO (DURANTI)] [tópicos associados à gestão de correspondências eletrônicas] [transformação do "tradicional princípio da proveniência" em "requisitos funcionais para a manutenção de documentos eletrônicos"] [Transformação do princípio da proveniência em requisitos funcionais no contexto eletrônico] [três anos de projeto de pesquisa em "Preservação da Integridade dos Documentos Eletrônicos", patrocinado pela SSHRCC] [um novo conceito de documento eletrônico, que vem sendo elaborado pelo InterPARES II, o qual expande o conceito formulado pelo InterPares I] [uma crítica das implicações de algumas ideias e métodos de Bearman, que parecem excluir dimensões históricas, culturais e patrimoniais dos arquivos e os usos dos mesmos] [uma solução para os problemas implicados na aplicação do princípio dos fundos, incluindo uma estrutura teórica e prática e esperando algum consenso por parte dos arquivistas canadenses] [uso de "sistema de metadados" para descrever documentos eletrônicos] [último relatório de uma série que detalha o trabalho realizado pelo Departamento de Defesa dos EUA e pela UBC] [VANTAGENS E DESVANTAGENS DA AUTOMATIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA (BEARMAN)] [vários e amplos exemplos do que "documentabilidade" implica no mundo eletrônico] [versão final dos requisitos para avaliação e manutenção da autenticidade dos documentos eletrônicos] [visão de uma observadora europeia sobre como a literatura arquivística, na América do Norte, tem interpretado os princípios da proveniência e da ordem original]

Quotation(s): 375

ANEXO 11 – FAMÍLIA DE MEMORANDOS “RELEVÂNCIA DOS/AS AUTORES/AS”**Memo Family: Relevância dos/as autores/as**

HU: Arquivística sob o signo da mudança
File: [C:\Users\Maria Cristina\Documents\Scientific Softwa...\Arquivística sob o signo da mudança.hpr5]
Edited by: Cristina
Date/Time: 01-11-09 23:01:46

Created: 01-04-09 11:26:17 (Cristina)

Comment:

Estes memorandos são cruciais para o nosso estudo.

Memos (5): [Autor central] [Autor transversal] [Autora central] [Autora transversal] [Relevância dos/as autores/as]

Quotation(s): 0

MEMO: Autor central (0 Quotations) (Cristina, 26-11-08 12:22:01)

No codes

No memos

Type: Theory

CATEGORIA "AUTOR CENTRAL" [conferido 27/11]

Tipo de código: código de primeira ordem.

Comentário geral: este código relaciona-se com "Frequência parcial por gênero". O nosso objetivo, ao criá-lo, foi compreender possíveis padrões/relações/variações existentes entre pessoas do sexo masculino que publicam acima de dez textos, na nossa amostra, tendo sido este o nosso parâmetro para o agrupamento dos códigos que relacionamos com esta categoria.

No nosso conceito, "Autor central" é, portanto, aquele autor pessoal, do sexo masculino que aparece com uma regularidade notável nos nossos textos (acima de dez publicações) e que pode ser qualificado como responsável direto pelo conteúdo intelectual da publicação à qual encontra-se associado. De referir que, na nossa amostra, estes autores foram identificados a partir da codificação dos seus nomes próprios, indicados no campo "Autor", existente nos resumos recuperados em cada uma das bases de dados analisadas.

De acordo com as nossas análises, os dois autores (12,5%)* que agrupamos nesta categoria, porque satisfazem os critérios que estabelecemos, são responsáveis pela publicação de 32 textos (9,55%), dentre os 335 existentes na nossa amostra. São eles: (i) David Bearman, com 19 registros (59,37%) e Terry Cook, com 13 registros (40,62) **.

Alguns questionamentos que temos, em face destes resultados, são:

- i. existe alguma relação/padrão entre estes dois autores centrais e as temáticas mais abordadas nos conteúdos dos resumos por nós selecionados?
- ii. existe alguma relação entre estes autores e os tipos de autoria identificados nos nossos textos?
- iii. e entre este grupo e as demais categorias de autores que verificamos?
- iv. qual é a afiliação destes autores?

Para respondermos à primeira questão, teremos de proceder à codificação dos conteúdos dos resumos, o que realizaremos numa segunda etapa.

Para respondermos à segunda questão, voltamo-nos para a análise dos códigos, filtrando os dados correspondentes às categorias de nosso interesse e efetuando buscas com as ferramentas de exploração "Query Tools", oferecidas pela aplicação. Este expediente possibilitou-nos visualizar os dados agrupados de uma nova forma e assim pudemos observar os seguintes resultados:

i. encontramos 27 textos (84,37%) associados à modalidade de autoria individual e cinco textos (15,62%) associados à autoria compartilhada. No que se refere a esta segunda modalidade, de acordo com a observação que fizemos destes mesmos textos, há apenas um caso (20%) em que um autor central, David Bearman, publica um texto em co-autoria com uma autora considerada frequente, Wendy Duff, sendo ele próprio o primeiro autor. O mesmo David Bearman aparece como autor principal em três outros textos (60%), que publica em co-autoria com autor@s pouco frequentes da nossa amostra. Já o autor Terry Cook aparece em apenas uma situação de co-autoria (20%) com autor@ pouco frequente da nossa amostra, sendo também o autor principal.

Ao observarmos as frequências anteriores, deparamo-nos com uma situação em que estes dois autores centrais publicam a maior parte dos seus textos em regime de autoria individual. O autor Terry Cook, por exemplo, de suas 13 publicações, submete 12 (92,3%) em regime individual. Também David Bearman apresenta 15 (78,94%), dentre as suas 19 publicações, em regime individual. No caso destes autores e no que se refere ao contexto dos nossos textos, portanto, não verificamos variações sensíveis no comportamento de publicação.

Tal como fizemos com a categoria dos autores frequentes, também aqui nos cabem ainda outros interrogantes:

- i. em que décadas/anos estes autores publicaram a maioria dos seus textos? Existe algum padrão perceptível relativamente a isto, nos registros?
- ii. Em que revista ou revistas o fizeram? Existe algum padrão, também no que se refere a este aspecto?

Em resposta à segunda questão, mencionamos as seguintes situações:

i. David Bearman publicou a maior parte dos seus artigos científicos (15 textos; 78,94%) em Archives and Museum Informatics, revista da qual foi inclusive o editor (seis textos; 31,57%), Archivaria (cinco textos; 26,31%) e American Archivist (quatro textos; 21,05%) . Também publicou em Archives and Manuscripts (dois textos; 10,52%) e nos Cadernos BAD (apenas um texto; 5,26%). Para além destas publicações, verificamos a sua autoria, neste caso em situação de co-autoria, num livro (5,26%) ****.

ii. Terry Cook publicou artigos científicos nas seguintes revistas e nas respectivas frequências: em Archival Science e Archivaria, este autor publicou três textos (46,15%). Ainda, publicou dois textos em South African Archives Journal (15,38%). Em Archives and Manuscripts, Archives and Museum Informatics, American Archivist, Archifacts e Journal of the Society of Archivists, publicou apenas um texto (38,46%). Contudo, não verificamos outros tipos de publicação deste autor na nossa amostra.

Os resultados anteriores sugerem-nos que estes autores mantiveram, na nossa amostra, um comportamento de publicação diferenciado. O primeiro autor em causa, Terry Cook, publicou treze textos em oito revistas, o que lhe confere assiduidade e dispersão. Por outro lado, David Bearman, adota um comportamento algo distinto, porque submeteu dezoito textos em apenas cinco revistas, frequências que lhe conferem, segundo nos parece, assiduidade, mas não propriamente dispersão.

Estes autores, em conjunto, são frequentes em nove revistas. Dentre estas, as revistas em que verificamos um maior número de artigos científicos publicados por eles são, pela ordem: Archivaria, com oito textos, dentre 31 possíveis (25,8%), Archives and Museum Informatics, com sete textos (22,5%) e American Archivist, com cinco textos publicados (16,12%). Nas demais revistas, as frequências são relativamente menores (entre um e três artigos publicados). E, novamente, reiteramos que estes

resultados sugerem, dentro do nosso contexto, uma indicação razoavelmente precisa das publicações deveríamos (ou não) eventualmente consultar se pretendermos pôr-nos ao corrente dos conteúdos dos textos científicos publicados por estes autores.

No que diz respeito às possíveis relações entre os textos publicados e os intervalos cronológicos, nas nossas análises pudemos perceber que:

- i. a maior parte dos registros publicou-se no decorrer da 3ª década (56 registros, 65,88%);
- ii. no período atual, ou 4ª década, publicaram-se 21 textos (24,7%);
- iii. nos períodos categorizados como 1ª e 2ª décadas, as frequências de publicação foram bastante baixas (dois textos, 2,35%; e seis textos, 7,05%; nesta ordem).

Estas frequências em nada destoam do que analisamos quando verificamos os dados referentes à categoria dos autores frequentes. As explicações que ali oferecemos também se enquadram, segundo nos parece, ao contexto destes autores. No que se refere à relação entre estes autores centrais e a distribuição dos seus textos, por décadas, podemos notar que David Bearman apresenta textos publicados em todas as quatro décadas que fazem parte do nosso estudo, ainda que com uma predominância indiscutível dos seus escritos na terceira década (14 ocorrências; 73,68%). Quanto a Terry Cook, este autor publica textos apenas em duas décadas - a terceira e a quarta - e em frequências bastante semelhantes (seis e sete ocorrências; 46,15% e 53,84%, respectivamente).

No que se refere à afiliação destes autores, segundo verificamos nos conteúdos do próprio currículo do autor, divulgado na *internet*, David Bearman atualmente exerce a função de consultor privado em assuntos relacionados com a gestão dos documentos eletrônicos, no Canadá, onde mantém residência e firma de consultoria. Também exerce a função de professor adjunto, na Faculdade de Estudos de Informação da Universidade de Toronto, tendo-se candidato inclusive, em 2004, a um doutorado nesta mesma instituição, curso que, segundo informações que ele próprio proporciona, atualmente frequenta. Anteriormente, manteve vínculo com destacadas instituições acadêmicas e profissionais norte-americanas, entre as quais mencionamos apenas a *Smithsonian Institution*, onde atuou como diretor da seção de Gestão dos Recursos de Informação; a Universidade de Pittsburgh, onde, além de lecionar cadeiras, por dois períodos letivos, fundou e atuou como consultor principal do projeto de pesquisa NHPRC; e a Sociedade dos Arquivistas Americanos, onde atuou como diretor do comitê responsável por encontrar soluções para os Sistemas de Informação Nacionais. Para além destas funções, também foi o editor-chefe, juntamente com Jennifer Trant, da revista *Archives and Museum Informatics*, que como sabemos foi absorvida, em 2001, por *Archival Science*. Para além das suas qualificações, este autor vem sendo considerado, pelos seus pares, como o principal teórico do mundo arquivístico contemporâneo, sobretudo em aspectos que tangem o documento eletrônico e a sua gestão, nos arquivos e nas empresas.

O segundo autor central de nossa amostra, Terry Cook, realizou o seu doutoramento na Universidade de Queen's e encontra-se vinculado ao Departamento de História da Universidade de Manitoba no Canadá. De acordo com o que sucintamente declara na sua página institucional, os seus interesses de investigação conduzem-se para os tópicos diretamente relacionados com a história dos arquivos e da informação registrada, a teoria arquivística; a avaliação documental; e os chamados documentos eletrônicos ou digitais. Não nos foi possível determinar vínculos laborais anteriores ou informações adicionais referentes a este autor.

Ainda relativamente a estes autores, interessa-nos responder a um outro questionamento, tão ou mais relevante do que os anteriores: Quais são os assuntos de que tratam os textos por eles publicados?

Nos nossos questionamentos prévios, vimos respondidas as questões relativas ao quem, ao quando, ao como (se artigos, se livros, se teses, se comunicações) e ao onde publicaram estes autores. Neste ponto, interrogamo-nos, pois, a respeito do conteúdo das suas publicações, tendo em conta a codificação e a análise dos seus resumos. E mais: o que estes resultados poderiam sugerir, em termos de linhas de investigação ou novas análises teóricas?

Evidentemente, para respondermos a esta questão teremos de concentrarmo-nos no conteúdo dos textos produzidos por estes autores e esta, de fato, já era uma das nossas pretensões iniciais, no tocante aos textos selecionados. O fato novo, obtido após a codificação e a integração dos primeiros resultados, foi exatamente o de que os próprios dados nos sugeriram os pontos por onde devemos prosseguir deste momento em diante.

* Percentuais calculados a partir do número máximo de autores verificados nesta categoria (16).

** Percentuais calculados a partir do número máximo de registros verificados nesta categoria (32).

***Referências bibliográficas.

MEMO: Autor transversal (0 Quotations) (Cristina, 03-11-08 21:17:30)

Codes: [Autor transversal]

No memos

Type: Theory

CATEGORIA "AUTOR TRANSVERSAL" [saturada; conferido 26/11]

Tipo de código: código de primeira ordem.

Comentário geral: este código relaciona-se com "Frequência parcial por gênero". O nosso objetivo, ao criá-lo, foi compreender possíveis padrões/relações/variações existentes entre pessoas do sexo masculino que publicam entre três e dez textos, na nossa amostra, tendo sido este o nosso parâmetro para o agrupamento dos códigos que relacionamos com esta categoria.

No nosso conceito, "Autor transversal" é, portanto, aquele autor pessoal, do sexo masculino, que aparece com uma certa regularidade nos nossos textos (entre três e dez publicações) e que pode ser qualificado como responsável direto pelo conteúdo intelectual da publicação a que se encontra associado. De referir que, na nossa amostra, estes autores foram identificados a partir da codificação dos seus nomes próprios, indicados no campo "Autor", existente nos resumos recuperados em cada uma das bases de dados analisadas.

De acordo com o as nossas análises, os 14 autores (87,5%)* que agrupamos nesta categoria, porque satisfazem os critérios que estabelecemos, são responsáveis pela publicação de uma quantidade de 53 textos (15,82%), dentre os 335 que fazem parte da nossa amostra.

Entre estes autores, verificamos as seguintes frequências **:

- i. autores que publicam três textos: oito (57,14%).
- ii. autores que publicam quatro textos: três (21,42%).
- iii. autores que publicam cinco textos: dois (14,28%).
- iv. autor que publica sete textos: apenas um (7,14%).

Tendo em atenção tais frequências, observamos que a maioria dos autores pessoais pertencentes a este grupo publicou três textos pertinentes para o nosso estudo. Por outro lado, verificamos que um autor, Richard Cox, merece ser destacado, dentre os demais, porque publicou sete textos, frequência que consideramos bastante alta, tanto para o grupo quanto para o contexto.

Alguns questionamentos que temos, em face destes resultados, são:

- i. existe alguma relação/padrão entre estes autores transversais e as temáticas mais abordadas nos conteúdos dos resumos por nós selecionados?
- ii. existe alguma relação entre estes autores e os tipos de autoria identificados nos textos?
- iii. e entre este grupo e as demais categorias de autores que verificamos?

Para respondermos à primeira questão, teremos de proceder à codificação dos conteúdos dos resumos, o que realizaremos numa segunda etapa - de análise de conteúdo (análise da informação) - que virá na sequência desta que designamos por análise formal (análise da meta-informação).

Para respondermos à segunda questão, voltamo-nos para a análise dos códigos, filtrando os dados correspondentes às categorias de nosso interesse e efetuando buscas com as ferramentas de exploração "Query Tools", oferecidas pela aplicação. Este expediente possibilitou-nos visualizar os dados agrupados de uma nova forma e assim pudemos observar os seguintes resultados:

i. encontramos 37 textos (69,81%) associados à modalidade de autoria individual e 16 textos (30,18%) associados à autoria compartilhada. De acordo com a observação que fizemos destes mesmos textos, verificamos a ocorrência das seguintes situações de autoria:

i. autor frequente com autora frequente: é o caso de Richard Cox, que publica um texto (6,25%), sendo ele próprio o primeiro autor, com Wendy Duff; e de David Wallace, que também publica um texto (6,25%), como segundo autor, juntamente com Margaret Hedstrom.

ii. autora frequente com autor central: situação em que verificamos a co-autoria entre Wendy Duff e David Bearman, em apenas um texto (6,25%) em que o primeiro é o autor principal;

iii. autor frequente com autora central: situação verificada num texto (6,25%) publicado por Kenneth Thibodeau em co-autoria com Luciana Duranti, sendo esta a primeira autora; e também noutro texto (6,25%), publicado por Terry Eastwood com Luciana Duranti, sendo esta a primeira autora;

iv. autor frequente e autoras centrais: situação que retrata a co-autoria, em dois textos (12,5%), entre William Underwood, Heather Macneil e Luciana Duranti, sendo esta última a primeira autora declarada.

Para além destes casos, que consideramos principais, encontramos também outros casos de co-autoria que, entretanto, desviam-se das situações anteriores:

i. Carole Saulnier, Charles Dollar e William Underwood compartilham dois textos (12,5%) com autores considerados pouco frequentes;

ii. David Bearman e Greg O'Shea compartilham, também com autores pouco frequentes, quatro (25%) e três textos (18,75%), respectivamente.

iii. Outros autores, nomeadamente Steve Bailey, Phillipp Bantin, Terry Cook e James O'Toole apenas compartilham um texto (6,25%), nas mesmas circunstâncias observadas nas alíneas anteriores.

Portanto, novamente, ao observar as frequências anteriores, deparamo-nos com uma situação em que existem 11 autores frequentes (78,57%) que publicam uma quantidade que varia entre três e sete textos, maioritariamente, sob a modalidade de autoria individual. Vejamos, pois, as frequências individuais verificadas:

i. Charles Dollar (de cinco publicações, três são individuais; 60%);

ii. Richard Cox (de sete publicações, seis são individuais; 85,71%);

iii. David Wallace, James O'Toole, Steve Bailey e Phillipp Bantin (de três publicações, duas são individuais; 66,6%);

iv. Kenneth Thibodeau e Terry Eastwood (de 4 publicações, três são individuais; 75%);

v. Hugh Taylor, Daniel Ducharme e Michael Cook, que apenas apresentam publicações individuais (três, três e quatro, respectivamente).

Variações nas dimensões anteriores foram por nós observadas, no entanto, em outros três autores frequentes (21,42%), que apresentam um comportamento de publicação exatamente oposto ao previamente descrito:

i. William Underwood (de três publicações, duas são compartilhadas; 66,6%);

ii. Greg O'Shea (de cinco publicações, três são compartilhadas; 60%) e Carole Saulnier (de três publicações, duas são compartilhadas; 66,6%).

Assim, resumindo e concluindo, dentre os 14 autores mais frequentes, precisamente 11 (78,57%) exercem maioritariamente a autoria individual, ao passo que apenas três (21,42%) são primeiros ou segundos autores em textos que publicam junto de outras pessoas. Estas observações, naturalmente, somente foram possíveis, em função da análise combinada e comparada de diversas de nossas categorias e de sua relação de proximidade. Para que o nosso esforço fosse minimizado, fazemos jus ao fato de que tanto as possibilidades oferecidas pela aplicação informática quanto a metodologia da *Grounded Theory* desempenharam um papel fundamental neste processo.

Portanto, para além de estes autores transversais exercerem a autoria nas duas modalidades observadas, também verificamos que, de alguma forma, colaboraram, entre si, na publicação de alguns dos nossos textos. E que esta colaboração estendeu-se à categoria das autoras transversais, o que parece sugerir a existência de uma rede social entre eles. Todavia, somente quando analisarmos as networks para estas duas categorias, teremos uma visão mais clara desta situação.

Em relação a este grupo, ainda permanecem alguns interrogantes:

- i. em que décadas/anos estes autores publicaram a maioria dos seus textos? Existe algum padrão perceptível relativamente a isto, nos registros?
- ii. Em que revista ou revistas? Existe algum padrão também relativamente a este aspecto?

No que diz respeito às revistas em que os autores frequentes em cinco textos ou mais publicaram os seus escritos e às tipologias de fontes em que vemos envolvidos os seus nomes, deparamo-nos com as seguintes situações:

- i. Richard Cox publicou dois artigos científicos em *Archives and Museum Informatics* (28,57%) e apenas um artigo em *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, *Journal of the Society of Archivists* e *Records Management Journal* (42,85%). Também publicou um livro (14,28%) *** e defendeu uma tese acadêmica (14,28%) sobre tema do nosso interesse ***.
- ii. Charles Dollar publicou dois artigos científicos em *American Archivist* (40%) e apenas um artigo em *Archivaria* (20%). Também publicou dois livros do nosso interesse (20%) ***.
- iii. Greg O' Shea publicou dois artigos científicos em *Archives and Manuscripts* (40%) e apenas um artigo em *Archivi and Computer* e *Archives and Museum Informatics* (40%). Também publicou um livro (20%) em que compartilha autoria com quatro outros autores ***.

Os resultados anteriores sugerem-nos que este grupo caracteriza-se por uma produção que na nossa maneira de entender é tão assídua quanto esparsa, visto que os autores publicam de fato bastantes textos, mas em distintas revistas. Como exemplo típico podemos mencionar Richard Cox, que publicou cinco artigos em quatro revistas distintas. Também Greg O' Shea publica quatro artigos em três distintas revistas e Charles Dollar publica três artigos em duas revistas. Outro fator que aponta para esta suposta dispersão como comportamento de publicação diz respeito ao número alto de revistas em que verificamos pequenas frequências destes autores. Assim, à exceção de *American Archivist* (7,69%), em que se registram oito ocorrências (15,09%), referimos que é absolutamente maioritário o número de revistas (12; 92,3%) em que a frequência varia entre uma e cinco publicações (*Archivaria*; *Archives and Manuscripts*; *Archives and Museum Informatics*; *Archives - Londres*; *Archives - Quebec*; *Archival Science*; *Archivi and Computer*; *Records Management Journal*; *Information Development*; *Journal of Documentation*; *Journal of the American Society for Information Science and Technology* e *Journal of the Society of Archivists*).

Evidentemente, com estes resultados, não queremos estar a efetuar generalizações de qualquer natureza. Apenas esforçamo-nos para perceber o que se está passando no contexto dos nossos dados. Mesmo porque, há fatores outros, como a afiliação dos autores, o envolvimento em corpos editoriais, o idioma e o país de publicação, o processo de revisão, a longevidade e a periodicidade, que não só determinam como também explicam muitos dos aspectos envolvidos na preferência de autores por esta ou por aquela revista científica, em particular. No nosso caso, apenas tentamos compreender que autores e que publicações

deveríamos (ou não) consultar primeiramente, para aprofundar nosso conhecimento e ampliar nossas explicações a um nível distinto deste em que encontramos-nos imersos, neste momento. Neste caso, seriam fundamentais verificarmos os resultados destas análises e as conclusões que nos provocaram.

No que diz respeito às possíveis relações entre os textos publicados e os intervalos cronológicos, nas nossas análises pudemos perceber que:

- i. a maior parte dos registros publicou-se no decorrer da 3ª década (36 registros, 67,92%);
- ii. no período atual, ou 4ª década, estes autores publicaram, até ao momento, apenas 12 textos, i.e., cerca de um terço do publicado no período anterior (22,64%);
- ii. nos períodos categorizados como 1ª e 2ª décadas, as frequências de publicação foram relativamente baixas (apenas um texto, 1,88%; e quatro textos, 7,54%; nesta ordem).

Estas frequências em nada nos surpreendem, em função da relativa atualidade do tema de que tratamos, o que explica, de algum modo, o baixo percentual de textos durante os anos 70 e 80 e, em contrapartida, o aumento significativo deste mesmo percentual nas décadas subsequentes. De qualquer modo, o nosso principal objetivo, ao agruparmos os nossos registros nestas categorias ou intervalos cronológicos, foi o de identificarmos aquele momento em que o nosso tema passa a ser tratado de forma mais incisiva pela comunidade arquivística. Para nós, é extremamente pertinente percebermos esta situação para atuarmos de forma consistente nas outras etapas deste estudo. E os resultados que emergem dos dados nos apontam claramente a direção.

Quanto à relação entre os autores e a distribuição dos seus textos, por décadas, podemos notar que, à exceção de quatro autores - Kenneth Thibodeau, Daniel Ducharme, Michael Cook e Charles Dollar (28,57%) - os demais representantes desta categoria (71,42 %) publicam, senão todos, pelo menos a maior parte dos seus textos, na que foi por nós considerada a década mais pertinente do nosso estudo, em função dos resultados que obtivemos: os anos 90. Pretendemos, pois, oferecer alguma explicação sobre este fato, no momento oportuno.

* Percentual calculado a partir do número máximo de autor@s pessoais verificados nesta categoria (16).

** Percentuais calculados a partir do número máximo de autores verificados nesta categoria (14).

***Referências bibliográficas.

MEMO: Autora central (0 Quotations) (Cristina, 27-11-08 23:47:07)

No codes

No memos

Type: Theory

CATEGORIA "AUTORA CENTRAL" [conferido 29/11]

Tipo de código: código de primeira ordem.

Comentário geral: este código relaciona-se ao código "Frequência por Gênero".

O nosso objetivo, ao criar esta categoria, foi identificar e compreender possíveis padrões/relações entre mulheres que publicam acima de dez textos, tendo sido este o parâmetro que utilizamos para efetuar o agrupamento das componentes desta categoria.

Em termos conceituais, consideramos que as autoras centrais são, portanto, aquelas pessoas, cuja identidade aparece associada a uma quantidade notável de textos da nossa amostra (acima de dez textos), podendo, pois, ser agrupadas de acordo com esta mesma frequência de publicação observada, em gradações sucessivas.

Entre as nove autoras mais frequentes, destacamos, para compor esta categoria, aquelas duas autoras (22,22%) que satisfazem os critérios que estabelecemos. Elas são responsáveis pela publicação de 26 textos (7,76%), dentre os 335 que fazem parte da nossa amostra, sendo 18 destes (69,23%) em regime de autoria individual e oito (30,76%) em autoria compartilhada*. A identidade destas autoras e as suas respectivas frequências foram:

- i. Heather Macneil, presente em 14 textos (45,16%);
- ii. Luciana Duranti, presente em 17 textos (54,83%).

Dentre os oito textos que publicam em co-autoria, verificamos cinco situações (62,5%) em que estas autoras são co-autoras entre si mesmas, i.e., compartilham a responsabilidade intelectual pelo mesmo texto. Esta contabilidade, portanto, reflete-se no somatório das frequências anteriormente observadas (31). No que diz respeito à co-autoria entre estas autoras e outros autor@s da nossa amostra, verificamos as seguintes situações:

- i. Com Kenneth Thibodeau e com Terry Eastwood, Luciana Duranti compartilhou a autoria em apenas um texto (12,5%). Com William Underwood, esta mesma autora publicou dois textos (25%). Ainda, com autora considerada menos frequente da nossa amostra, publicou também um único texto (12,5%);
- ii. Heather Macneil compartilhou dois textos (40%) com William Underwood.

Do "esmiuçamento" das frequências relativas à modalidade de autoria individual, obtivemos os seguintes resultados:

- i. Luciana Duranti: dentre os 17 textos que publicou, nove textos (52,94%) são em autoria individual;
- ii. Heather Macneil: dentre os 14 textos que publicou, nove textos (64,28%) são em autoria individual.

Ainda pretendemos oferecer respostas a duas outras perguntas:

- i. em que ano/década estas autoras publicaram a maioria dos seus textos? Existe algum padrão?
- ii. em que revista (s)? Existe algum padrão?
- iii. qual é a afiliação destas autoras?

Após havermos examinado simultaneamente os dados etiquetados com os códigos referentes às quatro décadas demarcadas e às autoras centrais, deparamo-nos com os seguintes resultados **:

- i. durante a primeira e a segunda década não houve textos publicados por estas autoras;
- ii. durante a terceira década, Luciana Duranti e Heather Macneil publicaram, em conjunto, cinco textos (19,23%);
- iii. durante a terceira década, Luciana Duranti publicou, individualmente seis textos (23,07%), para além de um outro texto, em autoria compartilhada com autor frequente (3,84%);
- iv. durante a terceira década, Heather Macneil publicou cinco textos (19,23%) em autoria individual;
- v. durante a quarta década, Luciana Duranti publicou apenas dois textos (7,69%) em autoria compartilhada, sendo um com autor frequente e o outro com autora pouco frequente na nossa amostra. Para além destes, publicou também três textos (11,53%) em autoria individual;
- vi. durante a quarta década, Heather Macneil publicou quatro textos (15,38%) em autoria individual.

Portanto, estamos diante de um contexto em que a maioria dos textos publicados por estas autoras, quer seja individualmente ou em co-autoria, alude a um período específico, que foram os anos 90 do século passado. Relativamente ao volume de textos publicados, em cada uma destas décadas, e às possíveis conjecturas a respeito das temáticas abordadas, estes assuntos serão abordados em posterior etapa de análise.

No que diz respeito às revistas em que as autoras pertencentes a esta categoria apresentam maior frequência de publicação, verificamos as seguintes situações:

- i. Archivi & Computer e Archivaria são as revistas em que se notam as maiores frequências de publicação destas autoras (13 e oito ocorrências, respectivamente; 46,42% e 28,57%, pela ordem) **.
- ii. para além das revistas anteriores, estas autoras mantêm pequenas frequências de publicação em outras cinco revistas (Archival Science, três ocorrências - 10,71%; American Archivist; Archives and Manuscripts; Archives and Museum Informatics e Records Management Journal - uma ocorrência, 14,28%) **.

Outra consideração, de nossa parte, refere-se ao fato de que os artigos científicos foram o tipo de publicação mais frequentemente associado a estas autoras, na nossa amostra (28 ocorrências; 93,33%), verificando-se também a presença das monografias e das comunicações, entretanto, em frequências algo discretas (apenas uma ocorrência; 6,66%). Naturalmente, os trabalhos acadêmicos foram destinados desta nossa análise, porque dadas as suas características são escritos que de fato se publicam em raras ocasiões.

As frequências verificadas nos artigos e nos livros nos surpreendem pouco. De fato, estes escritos, pelo próprio perfil, publicam-se, via de regra, nas frequências que observamos e por razões bastante conhecidas. O único resultado que nos surpreende é a aparentemente pequena frequência das comunicações científicas. Mas, mesmo isto pode estar relacionado aos critérios de indexação da base de dados que utilizamos, que não coincidiram com os nossos critérios de busca, porque apesar de haver-mos empenhado em sermos exaustivos, podemos eventualmente, na qualidade de utilizadores, não termos interpretado corretamente os esquemas de pesquisa.

No que concerne à afiliação destas autoras, Luciana Duranti revela, na sua página *web* institucional, da *School of Library, Archival and Information Studies* (Universidade da Colúmbia Britânica) local onde leciona, que as suas áreas primárias de interesse, por algum tempo, direcionaram-se à testagem da validade do modelo diplomático tradicional e dos conceitos, princípios e métodos arquivísticos para a aquisição, a manutenção e o controle dos documentos contemporâneos. Atualmente, suas pesquisas giram em torno da busca de soluções para os problemas relacionados com a produção, a gestão e a preservação, em longo prazo, dos documentos eletrônicos, de forma a conciliar estes tópicos com a proteção da sua autenticidade e fiabilidade durante o ciclo de vida documental. Desta forma, o ensino e a pesquisa que desenvolve, segundo comenta, enfatizam os aspectos teóricos e têm como alvo o entendimento aprofundado da natureza dos materiais arquivísticos. Contudo, reconhece que toda a teoria deve ser testada, num contexto real, para ser considerada válida. Por este motivo, as suas investigações atuais têm estado voltadas para a implementação dos seus resultados prévios. Entre algumas de suas funções passadas, ainda tendo em conta as informações facultadas pela autora, na página a que nos referimos antes, destacam-se a atuação como professora na Universidade de Roma e como arquivista, nos Arquivos Estatais de Roma. Para além destas funções, vem atuando em diversos projetos, em parcerias com instituições arquivísticas e governamentais, especialmente nos Estados Unidos e no Canadá, tendo em conta os assuntos pelos quais demonstra interesse prioritário de investigação. Dentre estes projetos, a própria autora destaca o INTERPARES. A professora Duranti obteve o seu doutoramento na Universidade de Roma.

A nossa segunda autora em destaque, Heather Macneil, também leciona na *School of Library, Archival and Information Studies*, da Universidade da Colúmbia Britânica. Previamente ao exercício desta função, atuou como arquivista na Universidade de Toronto e nos Arquivos Nacionais do Canadá. As suas maiores áreas de interesse, segundo declara na sua página *web* institucional, incluem os temas e as tendências atuais no ensino e na pesquisa arquivística; o arranjo e a descrição dos documentos; a gestão dos arquivos correntes; o caráter de evidência do documento arquivístico; a proteção da informação privada; e a preservação arquivística dos documentos eletrônicos, tendo em atenção as questões relativas à autenticidade, à fiabilidade e as perspectivas interdisciplinares envolvidas neste âmbito. No que diz respeito a este último tema, a autora refere que interessa-se particularmente pela exploração da confiabilidade dos documentos, sob a perspectiva dos conceitos e da sua natureza, além dos vários métodos envolvidos na obtenção desta confiabilidade. A autora justifica os seus interesses, dizendo que é de vital importância a investigação destes aspectos, sobretudo no contexto atual, virado para o incremento das tecnologias de informação e comunicação e, conseqüentemente, do documento eletrônico. As condições de produção, reprodução e armazenagem dos documentos devem ser, pois, ser

investigadas, na sua opinião, com vista à avaliação da adequação dos procedimentos tradicionais, em termos de garantir a confiabilidade desejada, ou então da necessidade de promoção de métodos e procedimentos apropriados para o fazer. A professora Macneil obteve o seu doutoramento na Universidade da Colúmbia Britânica. Atualmente, faz parte do corpo editorial de Archivaria.

Ainda relativamente a estas autoras, interessa-nos responder a um outro questionamento, tão ou mais relevante do que os anteriores: Quais são os assuntos de que tratam os textos que publicaram? Nos nossos questionamentos prévios, vimos respondidas as questões relativas ao quem, ao quando, ao como (se artigos, se livros, se teses, se comunicações) e ao onde publicaram estas autoras. Neste ponto, interrogamo-nos, pois, a respeito do conteúdo das suas publicações, tendo em conta, inicialmente, a codificação e a análise dos seus resumos. E mais: o que estes resultados poderiam sugerir, em termos de linhas de investigação ou novas análises teóricas?

Evidentemente, para respondermos a esta questão teremos de concentrarmo-nos no conteúdo dos textos produzidos por estes autores e esta, de fato, já era uma das nossas pretensões iniciais, no tocante aos textos selecionados. O fato novo, obtido após a codificação e a integração dos primeiros resultados, foi exatamente o de que os próprios dados nos sugeriram os pontos por onde devemos prosseguir deste momento em diante.

* Este percentual foi calculado tendo-se em conta o número máximo de textos atribuídos às autoras centrais (26).

** Estes percentuais foram calculados tendo em atenção o número de artigos científicos recuperados (28).

MEMO: Autora transversal (0 Quotations) (Cristina, 03-11-08 21:39:01)

Codes: [Autora transversal]

No memos

Type: Theory

CATEGORIA "AUTORA TRANSVERSAL" [saturada; conferido 29/11]

Tipo de código: código de primeira ordem.

Comentário geral: este código relaciona-se ao código "Frequência Parcial por Gênero".

O nosso objetivo, ao criar esta categoria, foi identificar e compreender possíveis padrões/relações entre mulheres que publicam entre três e dez textos frequentes na nossa amostra, tendo sido este o parâmetro que utilizamos para efetuar o agrupamento das componentes desta categoria. Em termos conceituais, consideramos que as autoras transversais são, portanto, pessoas, cuja identidade aparece associada a esta quantidade de textos a que nos referíamos previamente, podendo, pois, ser agrupadas de acordo com esta mesma frequência de publicação observada, e em gradações sucessivas.

Dentre as nove autoras que mais publicam os textos que encontramos na nossa amostra, identificamos precisamente sete (77,7%) que satisfazem os critérios que estabelecemos. Estas autoras são responsáveis pela publicação de 29 textos (8,65%), dentre os 335 existentes na nossa amostra, sendo 24 destes publicados em autoria individual (82,75%) e os cinco textos restantes em co-autoria (17,24%). Conforme tivemos a oportunidade de notar, entre as autoras pertencentes a esta categoria existem as seguintes dimensões ou gradações de frequência de publicação:

- i. cinco autoras publicam três textos (51,72%), sendo elas: Barbara Reed, Barbara Craig, Sue Mackemmish, Anne Gilliland-Swetland e Eun G. Park.
- ii. apenas uma autora, Wendy Duff, publica seis textos (20,68%);
- iii. apenas uma autora, Margaret Hedstrom, publica oito textos (27,58%).

Ao observarmos estas frequências, identificamos de imediato que existem duas autoras, Wendy Duff e

Magaret Hedstrom, que destacam-se das demais, pelo volume relativamente alto de publicações suas existentes na nossa amostra. Ainda, no que se refere à relação existente entre a modalidade de autoria individual e a categoria destas autoras, verificamos que esta obedece às seguintes frequências:

- i. Eun G. Park: dentre os três textos que publicou, precisamente dois (66,6%) são em autoria individual;
- ii. Wendy Duff: dentre os seis textos que publicou, quatro textos (66,6%) são em autoria individual;
- iii. Margaret Hedstrom: dentre os oito textos que publicou, seis textos (75%) são em autoria individual;
- iv. Barbara Reed: todos os três textos que esta autora publicou são em autoria individual, situação que se repete com Bárbara Craig e com Anne Gilliland-Swetland;
- v. Sue McKemmish apresenta dois textos (66,6%) publicados em autoria individual, dentre os três textos que encontramos na nossa amostra.

Pelas frequências anteriores, portanto, concluímos que seis autoras consideradas transversais publicam os seus textos, maioritariamente, sob a modalidade de autoria individual, verificando-se apenas uma variação em tal situação, representada por Sue Mackemmish, que publica a maior parte dos seus textos, como vimos, em autoria compartilhada. Este padrão, aliás, verificou-se em ambas as categorias de autores e autoras que analisamos ao longo desta etapa.

No que se refere à autoria compartilhada, modalidade que apresenta as menores frequências, verificamos três situações de co-autoria:

- i. Wendy Duff, que é uma autora frequente, compartilha um dos seus textos (16,66%) com David Bearman, autor considerado central.
- ii. A mesma Wendy Duff compartilha um outro texto (16,66%) com Richard Cox (autor frequente). Esta situação de co-autoria se repete entre Margaret Hedstrom (autora frequente), que compartilha um dos seus textos (12,5%) com David Wallace (autor frequente).
- iii. Sue Mackemmish e Eun G. Park compartilham um dos seus textos (33,33%, em ambos os casos) com autor@s considerados pouco frequentes nos nossos registros.

Ainda, relativamente a estas autoras, nos questionamos sobre:

- i. em que ano/década publicaram a maioria dos seus textos? Existe algum padrão?
- ii. em que revista (s) ? Existe algum padrão?

E deparamo-nos com os seguintes resultados:

- i. durante a primeira década não houve textos publicados por estas autoras;
- ii. durante a segunda década, apenas Bárbara Craig publicou um único texto (3,44%);
- iii. durante a terceira década, registramos o maior volume de textos publicados por estas autoras (22 textos; 75,86%). Apenas Sue Mackemmish não publica os textos de sua autoria neste período. Variações neste padrão verificamos em Margaret Hedstrom, Eun G. Park e Wendy Duff, que publicam todos os seus textos justamente neste período;
- iv. durante a quarta década, registramos um decréscimo significativo no volume de textos publicados por estas autoras (apenas seis textos; 20,68%). Todavia, temos de ter em atenção o fato de que este período ainda se encontra em aberto, o que circunscreve as nossas análises ao atual contexto.

No que diz respeito às duas autoras mais frequentes desta categoria, e de suas frequências de publicação, nas respectivas revistas e modalidades de autoria, verificamos as seguintes situações:

- i. os dois textos que Wendy Duff publicou em co-autoria, encontram-se em Archivaria (50%) e em Archives and Manuscripts (50%). Os seus quatro textos individuais encontram-se em American Archivist (uma ocorrência; 25%), Archivaria (duas ocorrências; 50%) e Archives and Museum Informatics (uma ocorrência; 25%).
- ii. o único artigo que Margaret Hedstrom publicou, em autoria compartilhada, encontra-se no Journal of

American Society for Information Science and Technology. Para além deste, publicou, em autoria individual, dois artigos em *American Archivist* (28,57%), outros dois em *Archivaria* (28,57%) e ainda outros dois em *Archives and Manuscripts* (28,57%). Esta autora publicou também um artigo individual (14,28%) em *Archives and Museum Informatics*.

Para além destes resultados individuais, quando consideramos as frequências conjuntas observamos que três revistas têm uma posição destacada, no que diz respeito ao volume de publicações das quatro autoras que fazem parte desta categoria. São elas:

i. *Archivaria* (oito registros; 29,62%), *American Archivist* (seis registros; 22,2%) e *Archives and Manuscripts* (cinco registros; 18,51%). As demais revistas aparecem em frequências menos destacadas (*Archifacts*, *Archivi i Computer*, *Archival Science*, *Records Management Journal* e *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, todas com apenas uma ocorrência, 18,51%; *Archives and Museum Informatics*, com três ocorrências, 11,1%)**.

Outra consideração, de nossa parte, refere-se ao fato de que a modalidade de publicação mais frequente nos nossos textos foram os artigos científicos, presentes em 27 dos textos selecionados (93,1%), apenas registrando-se uma segunda modalidade, as comunicações científicas, com apenas duas ocorrências (6,89%).

* Este percentual foi calculado tendo-se em conta o número máximo de textos referentes aos artigos científicos publicados por estas autoras (27).

** Este percentual foi calculado tendo-se em conta os 27 registros alusivos aos artigos científicos.

MEMO: Relevância dos/as autores/as (0 Quotations) (Cristina, 26-11-08 12:13:43)

No codes

No memos

Type: Theory

CATEGORIA "RELEVÂNCIA DOS AUTOR@S" [categoria saturada; conferido 26/11]

Tipo de código: código livre ou de segunda ordem.

Comentário geral:

Esta categoria foi estruturada para agrupar os resultados obtidos após a integração dos dados referentes aos autores e às autoras mais frequentes, entre todos os que verificamos no nosso estudo. Em função das situações que observamos, achamos conveniente codificar e categorizar novamente os registros referentes a um grupo que dantes havíamos designado como autor@s mais frequentes, por entendermos que deveríamos tratar de representá-los de forma mais coerente e consistente com aquilo que vimos emergir dos próprios dados, i.e., a presença de variações outras que nos permitiam classificar estes mesmos autor@s em função da sua centralidade ou colateralidade nos nossos registros.

Deste modo, passamos a conceituar as categorias incluídas nesta família, da seguinte maneira:

i. AUTOR@ CENTRAL: no nosso contexto, aut@r central é aquele@ autor@ pessoal que atua em situação de autoria individual ou compartilhada, publicando acima de dez textos.

ii. AUTOR@ TRANSVERSAL: no nosso contexto, autor@ transversal é aquele@ autor@ pessoal que atua em situação de autoria individual ou compartilhada, publicando entre três e 10 textos.

ANEXO 12 – FAMÍLIAS DE CÓDIGOS DE DAVID BEARMAN – FASE 2

Code Family: Códigos substantivos globais de David Bearman

HU: Arquivística sob o signo da mudança
File: [C:\Users\Maria Cristina\Documents\Scientific Softwa...\Arquivística sob o signo da mudança.hpr5]
Edited by: Cristina
Date/Time: 01-11-09 23:07:24

Created: 27-12-08 17:58:46 (Cristina)

Comment:

FAMÍLIA "CÓDIGOS SUBSTANTIVOS GLOBAIS DE DAVID BEARMAN"

Esta família foi construída com o objetivo de agrupar os códigos assinados para David Bearman, durante o processo de codificação aberta dos 19 resumos dos textos desse autor pertencentes à nossa amostra.

A partir da micro-análise efetuada nos resumos dos referidos textos foram construídos 87 códigos substantivos iniciais. De seguida, estes mesmos códigos foram reagrupados em 18 grupos ou famílias de códigos teóricos iniciais, tendo havido a reiteração de apenas um código. Da análise e da interpretação destas categorias parciais, resultaram ainda quatro categorias abstratas e de 11 subcategorias analíticas, que de alguma maneira refletem o pensamento teórico deste autor, ao longo das últimas três décadas, dado que o primeiro texto se publica em 1979 e o último no ano de 2006. De notar que, como o próprio Bearman relata, esteve durante 10 anos (entre 1997 e 2006, conforme indicam os textos existentes na nossa amostra) afastado do campo de estudo dos documentos eletrônicos.

Codes (105): ["captura, ingestão, manutenção, acesso, eliminação e preservação" como "momentos de risco consensuais" do ciclo de vida documental] ["mais poderosa aplicação" do princípio da proveniência no contexto da gestão da informação] ["Momentos de risco" no ciclo de vida dos documentos eletrônicos: assuntos em aberto] [a aplicação de duas abordagens de descrição em "temas emergentes" da produção, documentação e gestão de documentos eletrônicos] [a convergência de duas abordagens de descrição arquivística desenvolvidas ao longo de 15 anos] [a emergência de áreas de concordância entre os especialistas na última década do século XX] [a excelência e a clareza com que a norma australiana 4390.1-6.96 aborda questões relativas à gestão dos documentos eletrônicos] [a recente adoção da ISAD-G pela Universidade de Pittsburgh na especificação dos metadados requeridos para "prova"] [a respeito da identificação de necessidades e avaliação de sistemas, ponderando estes mesmos fatores] [abordagem de gestão dos documentos eletrônicos baseada no controle ao nível dos itens] [ações que encorajariam a continuidade das instituições de informação] [aplicação do princípio da proveniência em contextos arquivísticos tradicionais] [artigo em conferência sobre automatização e arquivos] [artigo na conferência anual da SAA] [artigo preparado para o primeiro encontro de GT dedicado às normas de descrição arquivística] [as tradicionais etapas do ciclo de vida dos documentos e como vinham sendo impactadas pelos documentos eletrônicos] [assuntos veiculados pela literatura específica da última década] [buscando os critérios que garantiram a sobrevivência dos documentos aos momentos de risco] [Avaliação de regras do NARA destinadas à gestão dos documentos eletrônicos (Bearman)] [base para subsequente debate e eventual aprovação de normas específicas] [Condições para o sucesso dos sistemas automatizados de informação arquivística (Bearman)] [critérios para avaliação de normas] [ensaio sobre métodos arquivísticos (1989)] [esforços mundiais recentes para redefinir os métodos arquivísticos, dentro de perspectivas previamente definidas] [Estratégias de "revolução nos métodos arquivísticos"] [Estratégias de descrição arquivística fundamentadas nos requisitos funcionais para "prova" (Pittsburgh - Bearman)] [Estratégias de gestão dos "momentos de risco" no ciclo de vida dos documentos eletrônicos] [Estratégias de preservação da informação digital] [estratégias empregadas pelos arquivos nacionais dos EUA, Canadá, Austrália e Suécia] [Estratégias institucionais de gestão dos documentos eletrônicos]

[Estratégias organizacionais de gestão dos documentos eletrônicos] [estratégias para atingir a missão arquivística, respeitando requisitos e métodos previamente definidos] [estratégias para uma "revolução nos métodos arquivísticos"] [estratégias radicais, ainda não testadas, que seriam usadas ao lado de estratégias que vinham sendo testadas] [estrutura genérica de gestão dos documentos eletrônicos, abordando a gestão responsável das correspondências eletrônicas corporativas] [Expansão da aplicação do princípio da proveniência no contexto eletrônico] [fatores a considerar nos programas dirigidos aos documentos eletrônicos] [citando acesso remoto, documentos como transações e envolvimento dos arquivos no planejamento prévio dos sistemas] [Impactos da digitalização nas instituições de informação (Bearman)] [implementação do "controle ao nível dos itens" na gestão dos documentos eletrônicos] [Incidência da Diplomática e da Burocracia Weberiana na gestão dos documentos eletrônicos (Bearman)] [influências teóricas das abordagens que vinham moldando as intervenções europeias ante o desafio dos documentos eletrônicos] [matriz de avaliação usada para direcionar questões práticas associadas com o desenvolvimento e promoção de normas de descrição] [metodologia utilizada na pesquisa de Pittsburgh] [necessidade de agenda de pesquisa no âmbito das definições e dos momentos do ciclo de vida dos documentos eletrônicos] [Norma 4390.1 como estratégia de enfrentamento do problema da gestão dos documentos eletrônicos (Bearman)] [norma australiana 4390.1-6.1996] [nos anais de encontro sobre pesquisas no âmbito dos documentos eletrônicos] [novas regras publicadas pelo NARA relativamente aos documentos eletrônicos] [num número especial dedicado ao uso dos computadores nos arquivos] [numa seção especial dedicada ao desenvolvimento e implementação de normas de descrição arquivística] [o final da década de 90 como um "campo de batalha de posições irreconciliáveis"] [o impacto da digitalização dos acervos sobre as instituições de informação, guardiãs do "patrimônio cultural de uma nação"] [o prospecto de clientes não tendo de visitar o espaço físico dos acervos] [o resultado exigido para desenvolver normas de descrição] [o significado da teoria e da prática europeia na gestão dos documentos eletrônicos nos EUA] [papel de "liderança mais agressivo" para os arquivistas, no âmbito da gestão dos recursos de informação] [pesquisa da Universidade de Pittsburgh sobre gestão de documentos eletrônicos] [possíveis conseqüências positivas e negativas] [preferência pelos sistemas de gestão documental como "locus da proveniência", enfocando habilidade de forjar alianças entre arquivistas e gestores da memória corporativa] [Projeto de Pittsburgh sobre os requisitos funcionais destinados à "manutenção documental" (Bearman)] [Proposta de gestão dos documentos eletrônicos baseada no "controle ao nível dos itens"] [Proposta de sistema destinado à gestão das correspondências eletrônicas organizacionais] [Proposta no campo das normas de descrição dos documentos eletrônicos (Bearman)] [que a aliança entre arquivistas e profissionais de gestão é estrategicamente crítica e intelectualmente desejável] [que a automatização da informação arquivística teria sucesso se levasse em conta as necessidades e metas específicas dos arquivos] [que a burocracia weberiana e a Diplomática vinham-se sobressaindo no desenvolvimento de soluções para os problemas de gestão dos documentos eletrônicos] [que a identificação dos pontos críticos do ciclo de vida dos documentos e dos critérios de preservação bem sucedidos auxiliariam no consenso entre diferentes estratégias] [que a maioria dos negócios e das comunicações, até ao final do século, se daria de forma eletrônica] [que a manutenção dos sistemas de gestão documental é crítica para a preservação do valor de prova] [que a profissão necessitava inventar novas abordagens ou redefinir problemas] [que a relevância do documento eletrônico envolve os arquivistas no desenvolvimento de normas adequadas à sua descrição] [que a relevância do documento eletrônico torna importante que os arquivistas "despertem" para os dados de descrição requeridos para documentar suas coleções] [que ainda outra fraqueza refere-se à falha em sugerir modelo para a retenção de documentos em formato eletrônico] [que alguns dos programas formulados eram extensões de práticas tradicionais, ao passo que outros refletiam saídas radicais que impactariam os sistemas arquivísticos] [que as contribuições do GT ajudariam a fixar agenda de pesquisa sobre modelos de arquivos digitais, tal como o concebido pela comunidade bibliotecária] [que as estratégias disponíveis teriam de ser selecionadas com base em análise cuidadosa da cultura organizacional e de suas capacidades técnicas] [que as regras do NARA representam melhorias em relação ao passado, mas que apresentam pontos fracos] [que as TIC's transformaram a disseminação de informação em "entrega", mudando o papel das instituições de informação na sociedade] [que com a automatização bem sucedida, os arquivistas agilizariam operações, atenderiam melhor os clientes, incrementariam suas habilidades e com isso se elevaria o respeito pela profissão] [que combinam requisitos de controle e arquivamento comuns aos ambientes tradicionais com requisitos funcionais dos sistemas eletrônicos de gestão documental] [que compreender os sistemas de gestão documental é crítico para a formulação de requisitos funcionais de gestão dos documentos eletrônicos, definição de normas de documentação e desenho de sistemas arquivísticos] [que decisões de risco conscientes teriam de ser tomadas em altos níveis organizacionais, no âmbito de decisões de gestão, afetando a produção, retenção e acesso aos documentos] [que deixou o campo dos documentos eletrônicos por uma década e que retornou para efetuar um ponto de situação] [que face ao entorno eletrônico as organizações seriam forçadas a ver os arquivos sob nova luz e a mudar comportamentos de manutenção de documentos, ou então perder a habilidade de reconstruir ou defender suas condutas] [que foi desenhada para auxiliar organizações a evitar os riscos associados com uma "pobre gestão documental"] [que isto se explica pelo fato de que as demandas conhecidas já excediam enormemente a capacidade de resposta da profissão] [que o GT encarregou-se da adoção de estratégias de "atualização tecnológica" para garantir o acesso contínuo aos documentos eletrônicos] [que o projeto de Pittsburgh propõe estrutura a partir da qual arquivistas e profissionais de gestão, preocupados com a memória corporativa e com o valor de prova, podem implementar mecanismos para assegurar uma adequada manutenção dos documentos] [que o

sistema resultante proporciona vantagens sobre os sistemas tradicionais, tanto sob o ponto de vista dos arquivos como dos usuários] [que os arquivistas passariam a competir com novos jogadores] [que os arquivistas vêm pelejando com problemas de gestão dos documentos eletrônicos] [que os arquivos estavam apenas começando a formular programas destinados aos documentos eletrônicos] [que os assuntos tratados no encontro referem-se à definição, formulação de políticas, produção, captura e preservação de documentos eletrônicos] [que os métodos tradicionais seriam insuficientes face às novas necessidades de avaliação, descrição, preservação e acesso já identificadas] [que os requisitos para a gestão de documentos eletrônicos teriam de ser muito mais explícitos do que tradicionalmente vinham sendo] [que os sistemas de gestão documental - em lugar dos fundos ou séries - fossem aceitos como "locus fundamental da proveniência"] [que outra fraqueza nas regras publicadas pelo NARA refere-se à falha na definição dos sistemas de gestão documental] [que para assegurar a imputabilidade nas ações, as organizações baseadas nos ambientes eletrônicos deveriam estar mais alertas para a gestão dos documentos em todas as etapas do seu ciclo vital] [que uma fraqueza das regras publicadas pelo NARA refere-se à necessidade de distinguir correspondência normal de correspondência eletrônica] [relatório final de GT sobre arquivamento de informação digital] [requisitos funcionais para organizações condescendentes, sistemas de gestão documental "responsáveis" e documentos funcionais] [seis "momentos de risco" consensuais relacionados às etapas críticas de transição no ciclo de vida dos documentos] [Sistemas de gestão dos documentos eletrônicos como "locus fundamental da proveniência"] [tabela de temporalidade do NARA, voltada para a eliminação dos documentos eletrônicos] [tecnologia e desafios profissionais associados à proposta de gestão de documentos eletrônicos baseada no controle ao nível dos itens] [tópicos associados à gestão de correspondências eletrônicas]

Quotation(s): 106

ANEXO 13 – FAMÍLIAS DE CÓDIGOS DE LUCIANA DURANTI – FASE 2

Code Family: Códigos substantivos globais de Luciana Duranti

HU: Arquivística sob o signo da mudança
File: [C:\Users\Maria Cristina\Documents\Scientific Softwa...\Arquivística sob o signo da mudança.hpr5]
Edited by: Cristina
Date/Time: 01-11-09 23:09:53

Created: 26-01-09 16:47:48 (Cristina)

Comment:

FAMÍLIA "CÓDIGOS SUBSTANTIVOS GLOBAIS DE LUCIANA DURANTI"

Esta família foi construída com o objetivo de agrupar os códigos assinados para Luciana Duranti, no decorrer do processo de codificação aberta dos resumos dos seus 17 textos incorporados à nossa amostra.

A partir da micro-análise efetuada nos resumos destes mesmos textos, foram construídos 82 códigos substantivos iniciais. De seguida, estes mesmos códigos foram reagrupados, consoante a afinidade temática, em 14 grupos ou famílias de códigos iniciais. Da análise e da interpretação destas categorias parciais, resultaram ainda duas categorias centrais abstratas, em torno das quais reunimos quatro subcategorias de análise, que refletem de alguma maneira o pensamento teórico desta autora, ao longo da última década (o primeiro texto analisado publica-se em 1995 e o último em 2006).

Codes (96): ["contribuição valiosa" dada pelo GT sobre documentos correntes do Departamento de Defesa dos

EUA] ["mudanças de paradigma" e documentos eletrônicos] [a Arquivística como um sistema] [a função da organicidade na comprovação da fiabilidade e da autenticidade dos documentos] [a literatura arquivística "formal" e "cinzenta" sobre documentos eletrônicos] [a origem e o desenvolvimento do pensamento sobre a avaliação dos documentos eletrônicos] [a respeito dos perigos de enfatizar um conceito sobre outro] [apêndice que ilustra o "modelo de atividade" e o "modelo de entidade", que aplicam a "metodologia IDEF" para interpretar conceitos arquivísticos] [Autenticidade dos documentos eletrônicos na ótica do projeto InterPARES (Duranti)] [Avaliação da pesquisa da UBC sobre proteção da integridade dos documentos eletrônicos (Duranti & Macneil)] [características dos ambientes experienciais, dinâmicos e interativos, bem como suas "entidades", a partir dos estudos de caso de sistemas que suportam atividades artísticas, científicas e de e-governo] [comunicação apresentada no 58º encontro anual da SAA] [comunicação escrita para simpósio sobre Avaliação, organizado pelo comitê de documentos correntes do CIA] [Conceito de documento na ótica do projeto InterPARES (Duranti)] [conceito legal de arquivo como "lugar físico de custódia"] [conceitos da Diplomática e da Arquivística, por meio dos modelos de "Entidade" e "Atividade" que aplicam a "metodologia IDEF"] [conceitos de fiabilidade e autenticidade] [Conceitos e princípios da "Diplomática Arquivística" como guia na gestão de documentos eletrônicos] [conceitos e princípios derivados da "Diplomática Arquivística" como "guia" na gestão dos documentos eletrônicos] [conclusões sobre a natureza das pesquisas necessárias no campo do uso da Diplomática como guia na gestão dos documentos eletrônicos] [conferência feita para a Associação dos Arquivistas da Catalunha (1999)] [contribuição particular do Departamento de Defesa, no que respeita à experiência com a norma técnica de modelagem conhecida como IDEF] [contribuições de autores como Charles Dollar, Cathy Bailey, Harold Naugler e outros] [de modo particular, a questão da autenticidade dos documentos ao longo do tempo] [Desafios profissionais face aos documentos eletrônicos] [discurso proferido em 1995 no encontro anual da SAA] [dois estudos como demonstração da estabilidade da teoria arquivística] [dois estudos como exemplos de que a perspectiva da Arquivística como um sistema apoia o desenvolvimento de novos conhecimentos] [Efetividade das teorias sobre avaliação arquivística no contexto eletrônico] [efetividade dos conceitos diplomáticos no contexto dos documentos e dos sistemas arquivísticos modernos] [em encontro de trabalho relacionado com a pesquisa no âmbito dos documentos eletrônicos] [em tópico dedicado à pesquisa em gestão de documentos] [estudos de caso realizados na fase II do InterPARES] [Impactos da tecnologia digital e da "mudança de paradigma" na Arquivística] [implicações do projeto da UBC em pesquisas futuras no âmbito dos documentos eletrônicos] [Incidência da Diplomática no contexto da Arquivística Contemporânea] [Incidência do conceito de arquivo como "lugar físico de custódia" na autenticidade dos documentos] [Incidência do princípio da organicidade na autenticidade e fiabilidade dos documentos] [Incidência dos conceitos de fiabilidade e autenticidade no contexto eletrônico] [interpretações de Schellenberg, Holmes, Bearman & Lytle, no tocante aos princípios arquivísticos europeus] [Mudanças no princípio da proveniência e da ordem original na América do Norte] [necessidade de distinguir métodos e missão arquivística, trabalho e funções arquivísticas, questões teóricas e profissionais] [o conceito de documento eletrônico elaborado na fase I do projeto InterPARES, de acordo com os conceitos elaborados na II Fase (2002-2006)] [o conceito de documento eletrônico, tal como articulado na fase I do projeto InterPARES] [o conceito de organicidade como "uma das componentes essenciais dos documentos"] [o conceito de organicidade no contexto da diplomática tradicional e em definições arquivísticas de documento] [o conceito de organicidade, conforme formulado pela Arquivística] [o projeto da UBC consoante objetivos, metodologia, análise conceitual e resultados relevantes parciais] [o que torna um documento autêntico e fiável] [princípios da proveniência e da ordem original, desde sua introdução nos EUA, por Posner, até a aplicação no contexto dos documentos eletrônicos] [projeto de pesquisa conduzido pelo Programa de Estudos de Mestrado da UBC] [que "os maiores desafios postos pelos sistemas digitais" referem-se à produção, manutenção e preservação, a longo prazo, de documentos fiáveis e autênticos] [que a aplicação dos conceitos e princípios arquivísticos e diplomáticos articularam-se em modelos graficamente representados, identificando as atividades e entidades envolvidas na gênese e preservação dos fundos organizacionais] [que a comunidade profissional internacional deveria desenvolver estratégias, normas e procedimentos para a preservação a longo prazo de documentos autênticos e fiáveis] [que a fase I do InterPARES, concluída em 2001, estabeleceu requisitos e métodos para a produção, manutenção, seleção e preservação de documentos digitais autênticos gerados no curso das atividades administrativas] [que a fase II do InterPARES, iniciada em 2001, voltou-se para os documentos produzidos no curso das atividades artísticas, científicas e no e-governo] [que a literatura "mais antiga" reflete como "definição coesiva" a "necessidade de os arquivistas serem tudo para os arquivos, representando igualmente os usuários, administradores, produtores e pesquisadores"] [que a literatura arquivística recente reflete diversas definições acerca do papel do arquivista] [que a metodologia IDEF foi aplicada para interpretar conceitos arquivísticos] [que a pesquisa foi descrita na revista *Archivi & Computer*] [que a pesquisa foi patrocinada pelo SSHRCC, pelo Departamento de Defesa dos EUA e pelo Laboratório de Pesquisa do Exército do GIT] [que as imagens foram foco de atenção nas pesquisas do InterPARES II, envolvendo especialistas de distintas áreas] [que o "desafio mais sério" confrontado pela comunidade arquivística diz respeito à necessidade de "tornar explícita" e "preservar intacta", ao longo do tempo, a organicidade nos sistemas híbridos] [que o conceito de organicidade foi usado no projeto da UBC] [que o desafio criado pelos documentos contemporâneos não foi mudar o papel fundamental dos arquivistas, primeiramente expresso no contexto da Revolução Francesa, mas criar novas formas de preenchê-lo] [que o estudo faz parte de um esforço conjunto entre a UBC e o Departamento de Defesa dos EUA] [que o estudo foi provocado pelo caso denominado "PROFS litigation", que envolveu a Casa Branca] [que o estudo teve como objetivo identificar e definir, sob

o ponto de vista teórico, os produtos gerados pelos sistemas de informação automatizados] [que o estudo utilizou princípios e conceitos da Diplomática e da Arquivística] [que o foco do projeto da UBC incidiu sobre atividades implicadas no estabelecimento de estrutura arquivística, na produção documental e nas entidades relacionadas com ambas] [que o InterPARES I enfatizou os documentos produzidos e/ou mantidos nas bases de dados e nos sistemas de gestão documental] [que o InterPARES II examinou os documentos produzidos e/ou mantidos nos ambientes interativos, experienciais e dinâmicos] [que o objetivo do projeto foi identificar métodos para a proteção da fiabilidade e autenticidade dos documentos eletrônicos, com base nos princípios e conceitos arquivísticos e diplomáticos] [que o programa da UBC identifica e define requisitos para a produção, manipulação e preservação de documentos eletrônicos autênticos e fiáveis] [que o projeto InterPARES começou em 1999, com o propósito de desenvolver conhecimentos teóricos e metodológicos essenciais à preservação permanente de documentos eletrônicos autênticos] [que o relatório detalha o trabalho realizado pelo grupo da UBC e do Departamento de Defesa dos EUA] [que o segundo relatório esboça os desenvolvimentos e as mudanças nas hipóteses de trabalho mais significativas, expressas nos modelos divulgados no primeiro relatório] [que os argumentos apresentados aplicam-se aos documentos tradicionais e eletrônicos] [que os desafios postos pelos documentos contemporâneos seriam satisfeitos a partir do equilíbrio entre as necessidades individuais e a identidade coletiva da profissão] [que outro propósito do InterPARES foi formular modelos, políticas, estratégias e normas adequadas à preservação de documentos eletrônicos autênticos] [que proveniência e ordem original são considerados, no contexto norte-americano, como duas entidades separadas, em vez de dois níveis de um mesmo objeto] [que proveniência e ordem original são tratados, na América do Norte, como conceitos em lugar de princípios] [que se trata do segundo relatório de pesquisa conduzido pela equipe do mestrado em estudos arquivísticos da UBC] [que um segundo objetivo do estudo foi identificar métodos adequados para proteger a integridade do que constitui a "prova da ação"] [relação entre autenticidade e originalidade] [Relatórios da Pesquisa da UBC sobre a proteção da integridade dos documentos eletrônicos (1995-1997) (Duranti & Macneil)] [Relatórios da Pesquisa da UBC sobre a proteção da integridade dos documentos eletrônicos (1995-1997) (Duranti)] [resultados da fase I do InterPARES, relevantes para a preservação de imagens digitais autênticas] [resultados preliminares da pesquisa da UBC] [rumos que deveriam tomar as pesquisas em documentos eletrônicos] [se vem sendo formulada, de forma consensual, alguma metodologia de avaliação dos documentos eletrônicos] [série de textos publicados em *Archivi & Computer*, relatando pesquisa efetuada pela UBC (1994 e 1997)] [significado, implicações e possíveis conseqüências do abandono do conceito do arquivo como um lugar de custódia] [três anos de projeto de pesquisa em "Preservação da Integridade dos Documentos Eletrônicos", patrocinado pela SSHRCC] [um novo conceito de documento eletrônico, que vem sendo elaborado pelo InterPARES II, o qual expande o conceito formulado pelo InterPares I] [visão de uma observadora europeia sobre como a literatura arquivística, na América do Norte, tem interpretado os princípios da proveniência e da ordem original]

Quotation(s): 103

ANEXO 14 – FAMÍLIAS DE CÓDIGOS DE HEATHER MACNEIL – FASE 2

Code Family: Códigos substantivos globais de Heather Macneil

HU: Arquivística sob o signo da mudança
File: [C:\Users\Maria Cristina\Documents\Scientific Softwa...\Arquivística sob o signo da mudança.hpr5]
Edited by: Cristina
Date/Time: 01-11-09 23:10:42

Created: 08-02-09 15:26:20 (Cristina)

Comment:

FAMÍLIA "CÓDIGOS SUBSTANTIVOS GLOBAIS DE HEATHER MACNEIL"

Esta família foi construída com o objetivo de agrupar os códigos assinados para Heather Macneil, durante o processo de codificação aberta dos 14 resumos referentes aos textos desta autora incorporados à nossa amostra.

A partir da micro-análise efetuada nos resumos destes mesmos textos, foram construídos 80 códigos substantivos iniciais. De seguida, estes mesmos códigos foram reagrupados consoante a afinidade temática, em 10 grupos ou famílias de códigos teóricos iniciais. Da análise e da interpretação destas categorias parciais resultaram, ainda, duas categorias centrais abstratas às quais associamos cinco subcategorias analíticas que refletem de alguma maneira o pensamento teórico dessa autora (o primeiro texto analisado publica-se em 1994 e o último em 2004).

Codes (90): ["contribuição valiosa" dada pelo GT sobre documentos correntes do Departamento de Defesa dos EUA] ["garantia literária" que apoia a Diplomática como método de investigação] ["Lições aprendidas" nos projetos InterPARES e UBC (Macneil)] ["mudança de paradigma" que vem tomando forma na teoria e na prática arquivística] [**Q3] [**Q4] [analisando que fiabilidade e autenticidade são conceitos que precisam ser revisitados como "novas formas de olhar para a relação entre o documento e o mundo nele presente"] [apêndice que ilustra o "modelo de atividade" e o "modelo de entidade", que aplicam a "metodologia IDEF" para interpretar conceitos arquivísticos] [assunções sobre a natureza da descrição arquivística e dos metadados nos quais se fundamentam estratégias de metadados] [Avaliação da pesquisa da UBC sobre proteção da integridade dos documentos eletrônicos (Duranti & Macneil)] [averiguar se o uso dos metadados de descrição arquivística é consistente com a natureza e o propósito dos documentos eletrônicos] [averiguar se os metadados são capazes de atender aos propósitos da descrição arquivística] [averiguar se se justifica o ceticismo referente à capacidade da descrição tradicional enfrentar os desafios postos pela chamada "segunda geração dos documentos eletrônicos"] [com observações sobre o valor de múltiplos métodos e alternativas de interpretação na pesquisa em Arquivística] [como os dois grupos desenvolveram regras de procedimento associadas a componentes de manuseio e manutenção de "Modelos de Atividade"] [como os dois grupos identificaram atributos para entidades representadas no "Modelo de Entidade"] [contribuição particular do Departamento de Defesa, no que respeita à experiência com a norma técnica de modelagem conhecida como IDEF] [Efetividade da descrição arquivística no contexto eletrônico] [estudos de caso ilustrativos dos processos e resultados da aplicação da Diplomática contemporânea nos projetos InterPARES e UBC] [Evolução dos métodos de avaliação da confiabilidade dos documentos] [implicações do projeto da UBC em pesquisas futuras no âmbito dos documentos eletrônicos] [Incidência da "mudança de paradigma" na teoria e na prática arquivística] [Incidência das teorias pós-modernas nos conceitos de fiabilidade e autenticidade] [Incidência dos resultados da pesquisa da UBC nas regras de descrição arquivística canadenses (Macneil)] [Luciana Duranti] [modelo no qual a teoria e a prática são perpassadas pela metodologia] [num número dedicado ao tema dos "Arquivos Pós-modernos"] [o estado da arte e possíveis direções no uso da Diplomática contemporânea como método de pesquisa] [o projeto da UBC consoante objetivos, metodologia, análise conceitual e resultados relevantes parciais] [o trabalho cumprido pelo GT em Autenticidade do projeto InterPARES, desenvolvido em três estágios] [o uso da Diplomática como método de investigação nos projetos UBC e InterPARES] [projeto de pesquisa conduzido pelo Programa de Estudos de Mestrado da UBC] [Projeto InterPARES sobre a autenticidade dos documentos eletrônicos (Macneil)] [que a aplicação dos conceitos e princípios arquivísticos e diplomáticos articularam-se em modelos graficamente representados, identificando as atividades e entidades envolvidas na gênese e preservação dos fundos organizacionais] [que a capacidade dos metadados, em proporcionar informação descritiva sobre o contexto de produção dos documentos, obviará ou reduzirá significativamente a necessidade da descrição tradicional] [que a característica mais relevante dos documentos eletrônicos é que podem ser invisivelmente alterados e manipulados] [que a confiabilidade do documento como prova tem particular interesse no âmbito da prática legal e histórica] [que a confiabilidade do documento tem duas dimensões qualitativas: fiabilidade e autenticidade] [que a Diplomática emergiu, no século XVII, como corpo de conceitos e princípios para determinar a autenticidade dos diplomas medievais] [que a exploração revela a validade contínua de um "melhor princípio de prova" para avaliar a confiabilidade do documento] [que a exploração revela até que ponto métodos legais, históricos e diplomáticos operam numa estrutura de inferências, generalizações e probabilidades] [que a exploração revela o grau em que os métodos utilizados se enraízam nos princípios de observação] [que a metodologia IDEF foi aplicada para interpretar conceitos arquivísticos] [que a pesquisa foi descrita na revista *Archivi & Computer*] [que a pesquisa foi patrocinada pelo SSHRCC, pelo Departamento de Defesa dos EUA e pelo Laboratório de Pesquisa do Exército do GIT] [que a responsabilidade pela identificação de requisitos conceituais de verificação da autenticidade dos documentos eletrônicos recaiu sobre GT específico] [que a teoria pós-moderna serve para lembrar que autenticidade e fiabilidade são construtos históricos e não verdades incontestáveis] [que a validade das inferências e generalizações a respeito do que torna um documento autêntico e fiável têm sido desafiadas pelos teóricos pós-modernos] [que as burocracias têm incrementado o uso das novas tecnologias de informação para produzir e manter documentos] [que as disciplinas jurídicas e históricas confiaram sempre na garantia de confiabilidade inerente às circunstâncias que cercam a produção e a manutenção dos documentos] [que autenticidade significa que o documento é o que diz ser] [que fiabilidade significa que o documento é capaz de suportar os fatos que atesta] [que no âmbito jurídico e histórico é preciso assegurar que os documentos são confiáveis, para que a justiça possa ser realizada e o passado compreendido] [que nos documentos produzidos pelas

burocracias, a confiabilidade é assegurada e protegida por mecanismos de autoridade e delegação, e por procedimentos de controle exercidos sobre os responsáveis formais dos documentos] [que o compromisso dos arquivistas com a proteção da autenticidade e fiabilidade como "prova de ação" tem suas raízes nas ideias de John Locke e autores preocupados com a relação entre probabilidade e prova] [que o estudo conclui que, enquanto os meios tecnológicos usados para avaliar e assegurar a confiabilidade dos documentos mudaram fundamentalmente com o passar do tempo, os princípios subjacentes permaneceram notavelmente consistentes] [que o estudo examina recentes esforços envidados para desenvolver métodos que assegurem a confiabilidade dos documentos eletrônicos, baseando-se numa adaptação contemporânea da Diplomática] [que o estudo explora a evolução dos meios de avaliação da confiabilidade dos documentos como prova, desde a Antiguidade até a era digital, sob as perspectivas histórica e legal] [que o estudo faz parte de um esforço conjunto entre a UBC e o Departamento de Defesa dos EUA] [que o foco do projeto da UBC incidiu sobre atividades implicadas no estabelecimento de estrutura arquivística, na produção documental e nas entidades relacionadas com ambas] [que o GT em Autenticidade desenvolveu requisitos gerais e específicos para a preservação a longo termo da autenticidade dos documentos eletrônicos] [que o GT em Autenticidade do InterPARES buscou desenvolver requisitos conceituais para avaliar e manter a autenticidade dos documentos eletrônicos] [que o GT valeu-se da Diplomática contemporânea para identificar e definir elementos relevantes para estabelecer a autenticidade do documento eletrônico] [que o objetivo do projeto foi identificar métodos para a proteção da fiabilidade e autenticidade dos documentos eletrônicos, com base nos princípios e conceitos arquivísticos e diplomáticos] [que o programa da UBC identifica e define requisitos para a produção, manipulação e preservação de documentos eletrônicos autênticos e fiáveis] [que o projeto InterPARES investigou a preservação a longo termo de documentos eletrônicos, entre 1999 e 2002] [que o projeto InterPARES tem investigado temas associados com a preservação a longo termo de documentos eletrônicos autênticos] [que o projeto interpretou conceitos arquivísticos e diplomáticos através de normas técnicas de modelagem usando a IDEF] [que o relatório detalha o trabalho realizado pelo grupo da UBC e do Departamento de Defesa dos EUA] [que o segundo relatório esboça os desenvolvimentos e as mudanças nas hipóteses de trabalho mais significativas, expressas nos modelos divulgados no primeiro relatório] [que os achados da pesquisa corroboram assunções das regras canadenses de descrição arquivística, relacionadas com tempo, perspectiva, estrutura e propósito da descrição] [que os arquivistas necessitavam explorar a substância do seu trabalho] [que os arquivistas teriam de desenvolver normas mínimas, assentadas nos princípios e assunções compartilhadas sobre o valor e a natureza dos arquivos] [que para além das ideias de Locke e outros, emergiram inferências e generalizações acerca do que torna um documento autêntico e fiável, absorvidas e enraizadas na moderna teoria e metodologia arquivística] [que para os pós-modernos tais inferências e generalizações privilegiam uma concepção particular da relação entre os documentos e o mundo, em detrimento de formas alternativas de olhar para a mesma relação] [que se a teoria e o método se encaixam e se atualizam, na prática, isto não depende do poder da teoria, mas de indivíduos e organizações profissionais] [que se trata do segundo relatório de pesquisa conduzido pela equipe do mestrado em estudos arquivísticos da UBC] [que testaram a validade dos elementos identificados e definidos em estudos de caso efetuados em sistemas eletrônicos] [que um registro confiável é, ao mesmo tempo, uma declaração precisa e uma manifestação genuína dos fatos] [relações entre teoria e metodologia arquivística] [Relatórios da Pesquisa da UBC sobre a proteção da integridade dos documentos eletrônicos (1995-1997) (Duranti & Macneil)] [Relatórios da Pesquisa da UBC sobre a proteção da integridade dos documentos eletrônicos (1995-1997) (Macneil)] [resultados de pesquisa realizada pelo GT sobre Autenticidade do InterPARES] [resultados do projeto da UBC, realizado em parceria com o Departamento de Defesa dos EUA] [resultados dos estudos de caso efetuados nos sistemas eletrônicos, sob a perspectiva da diplomática contemporânea] [se os mecanismos de controle tradicionais são adequados para verificar a autenticidade e fiabilidade dos documentos eletrônicos] [série de textos publicados em *Archivi & Computer*, relatando pesquisa efetuada pela UBC (1994 e 1997)] [uso de "sistema de metadados" para descrever documentos eletrônicos] [último relatório de uma série que detalha o trabalho realizado pelo Departamento de Defesa dos EUA e pela UBC] [versão final dos requisitos para avaliação e manutenção da autenticidade dos documentos eletrônicos]

Quotation(s): 96

ANEXO 15 – FAMÍLIAS DE CÓDIGOS DE TERRY COOK – FASE 2

Code Family: Códigos substantivos globais de Terry Cook

HU: Arquivística sob o signo da mudança

File: [C:\Users\Maria Cristina\Documents\Scientific Softwa...\Arquivística sob o signo da mudança.hpr5]
Edited by: Cristina
Date/Time: 01-11-09 23:11:38

Created: 16-02-09 23:18:06 (Cristina)

Comment:

FAMÍLIA "CÓDIGOS SUBSTANTIVOS GLOBAIS DE TERRY COOK"

Esta família foi construída com o objetivo de agrupar os códigos assinados para Terry Cook, durante o processo de codificação aberta dos seus 13 textos incorporados à nossa amostra.

A partir da micro-análise efetuada nos resumos destes mesmos textos, foram construídos 83 códigos substantivos iniciais. De seguida, estes mesmos códigos foram reagrupados consoante a afinidade temática, em 12 grupos ou famílias de códigos teóricos incidais. Da análise e da interpretação destas categorias parciais resultaram ainda duas categorias centrais abstratas associadas a quatro subcategorias analíticas que, de alguma maneira, dão voz ao pensamento teórico deste autor, ao longo da última década (o primeiro texto analisado publica-se em 1993 e o último em 2005).

Codes (95): ["Insights pós-modernos" como base da nova percepção da Arquivística na sociedade] [a história do pensamento arquivístico, desde a publicação do "manual holandês"] [a história do pensamento sobre a avaliação, no século XX] [a importância dos fundos] [a natureza da Pós-Modernidade e da Arquivística, sugerindo conexões entre ambas] [a relevância do pensamento pós-moderno para a prática arquivista] [alguns elementos que se constituem nas "senhas pós-modernas" usadas para analisar e compreender a sociedade, a ciência, as organizações e os negócios, entre outras atividades] [artigo apresentado na conferência da ACA (1992)] [artigo num simpósio internacional intitulado "Arquivos para as pessoas: assegurando o património arquivístico"] [as ideias de teóricos "simbólicos" ou "líderes" das tradições europeia, norte-americana e australiana, no próprio contexto de produção das mesmas] [como "reformular" as "mentes baseadas no papel" para que possam lidar com o meio eletrónico] [como os "insights" pós-modernos poderiam mudar as práticas dos arquivistas, posto que eles trabalham e vivem em condições inescapáveis de pós-modernidade] [Desafios da formação profissional no contexto contemporâneo] [discussão ampliada, entre arquivistas e profissionais da informação, sobre tendências pós-modernas e pós-custodiais e do modo como afetam aos que produzem, gerem, utilizam e preservam a informação registrada] [duas amplas mudanças no pensamento arquivístico que apoiam a "mudança de paradigma arquivístico", antes de sugerir novas formulações para os conceitos arquivísticos mais tradicionais] [Emergência de paradigma conceitual e "mudanças radicais" na Arquivística (Cook)] [especialmente aqueles teóricos que reconhecem e articulam mudanças radicais em todos os aspectos da gestão documental e os seus impactos na teoria e prática arquivística] [Estratégias de avaliação de documentos eletrónicos em instituições de pequeno porte] [estratégias introdutórias capazes de habilitar os pequenos arquivos a enfrentar a questão da avaliação dos documentos eletrónicos] [ideias de Bearman e sua importância para a teoria arquivística] [Impacto de Bearman no pensamento arquivístico moderno (Cook)] [Incidência das teorias pós-modernas na Arquivística] [Incidência das teorias pós-modernas no desempenho do arquivista] [infra-estrutura e estratégias desenvolvidas, nos anos 90, para concretizar a teoria da macroavaliação] [Macroavaliação à luz de conceitos contemporâneos] [Macroavaliação e "mudança de paradigma" na Arquivística] [Macroavaliação no contexto canadense (1950-2000)] [no fato de que os fundos são uma parte essencial da reflexão sobre a importância do trabalho arquivístico] [no fato de que os fundos são uma parte essencial da reflexão sobre o que define a profissão arquivística] [no fato de que os fundos são uma parte essencial da reflexão sobre o que faz os documentos de arquivo terem valor] [no tema "Arquivo Pós-Moderno", em conferência anual da ACA] [o conceito de macroavaliação, baseando-se num modelo desenvolvido pelo ANA (1991)] [o contexto em lugar do texto] [o dinâmico em lugar do estático] [o impacto do projeto da Universidade de Pittsburgh] [o pensamento arquivístico internacional, na atualidade, que indaga sobre os documentos de arquivo eletrónicos] [o perigo de assumir que a "informação" ou o "dado" gerado por computador sejam equivalentes a "documento"] [o que vem a ser em lugar do que é] [origens teóricas e práticas da macroavaliação no Canadá, pela primeira vez, desde 1950] [os conceitos de macroavaliação e explora a "análise funcional", considerada a sua "essência teórica e metodológica"] [pontos fortes e fracos da análise pós-moderna, ensaiando algumas definições de pós-modernismo no contexto arquivístico] [por que os teóricos da macroavaliação não estavam mais convencidos do "predominante status quo" da avaliação, tal como o articulado por Schellenberg] [Problemas e soluções na aplicação do princípio dos fundos na "era pós-custodial"] [processo em lugar de produto] [que "põe um golfo" entre os "arquivistas

acadêmicos" e o contexto de trabalho, o qual é preciso direcionar] [que a abordagem alerta os leitores sobre alguns dos "desafios fundamentais" que os arquivistas enfrentam] [que a abordagem tranquiliza, porque algumas soluções estão em mãos e oferecem oportunidades enormes aos arquivistas, se estes souberem tirar proveito] [que a compreensão das teorias pós-modernas de "processo baseado no contexto" poderiam atualizar e estimular as bases da profissão do arquivista, encorajando-o à "constante renovação dos discursos"] [que a definição de fundos apresenta dificuldades práticas, quando aplicada a "entidades produtoras complexas" e aos "meios complexos de documentação", próprios da "Era da Informação"] [que a macroavaliação abrange nova teoria, estratégia e metodologia de avaliação documental, tendo sido adotada primeiramente pelos Arquivos Nacionais do Canadá, nos anos 90] [que a macroavaliação enfoca a avaliação dos "assuntos-chave" e das tendências na sociedade e "instituições-chave", no turno dos seus mandatos, funções, programas, atividades e transações] [que a macroavaliação vinha-se destacando na literatura específica da última década, sendo aplicada noutras jurisdições, para além do Canadá] [que a Pós-Modernidade não é a única razão para reformular os principais preceitos da Arquivística] [que a teoria e a prática não se opõem ou polarizam, sendo antes aspectos integrantes do papel e das responsabilidades do arquivista] [que a transparência estimularia a construção do conhecimento arquivístico] [que a transparência habilitaria gerações presentes e futuras a abraçar a "imputabilidade profissional" por suas escolhas, no exercício do poder de construção da "memória moderna"] [que a transparência, no desempenho dos arquivistas, facilitaria a integração entre teoria e prática] [que ambos, acadêmicos e práticos, podem estar negligenciando a importância fulcral da orientação dos estudantes, na condução de pesquisas com o rigor necessário para torná-los "arquivistas de primeira classe"] [que as estratégias vão particularmente dirigidas aos arquivos que converteram seus conteúdos para o formato digital, seja em CD Rom ou na Web] [que as mudanças significativas nos propósitos das instituições arquivísticas e na natureza dos documentos, em combinação com os "insights pós-modernos", formam a base da nova percepção dos arquivos como documentos, instituições e da profissão na sociedade] [que à medida que aumenta o interesse dos arquivistas pelos documentos eletrônicos, surgem questões relacionadas com soluções que poderiam ser adotadas nos pequenos arquivos] [que Bearman defendeu "noções arquivísticas tradicionais" de proveniência, evidência, "documentabilidade" e "contextualidade"] [que Bearman preconizou um relevante, dinâmico e engajado futuro para os arquivistas, de modo a transformar a "Era da Informação" na "Era da manutenção documental"] [que como o autor é o "principal arquiteto da macroavaliação", o texto é uma mescla de história dos arquivos, análises teóricas e reflexões pessoais] [que elucubrações e soluções refletem gerações de sólidas práticas arquivísticas num mundo baseado no papel] [que houve uma mudança de paradigma fundamental para os arquivos, da preservação passiva dos documentos valorados pelo Estado, para uma recolha ativa que reflita a sociedade - verdadeiros "Arquivos para as pessoas"] [que houve uma mudança de paradigma fundamental para os arquivos, do serviço ao Estado para o serviço à sociedade] [que o artigo é uma continuação e conclusão de duas edições especiais de *Archival Science*, ambas dedicadas ao tema "Arquivos, documentos e poder"] [que o artigo foi apresentado num Congresso em Pequim (1996)] [que o artigo foi incluído numa série dedicada ao tema da Graduação em Arquivos] [que o ensaio esboça o contexto da macroavaliação, para que a audiência internacional compreenda os seus pontos fortes e fracos] [que o foco da avaliação deveria incidir nos temas de governança e na compreensão do que um governo ou instituição faz] [que o principal foco das mudanças incide numa maior transparência e "imputabilidade" de ações no desempenho das funções arquivísticas] [que o principal foco das mudanças incide também num despertar para a diversidade, ambiguidade e para as múltiplas identidades dos produtores de documentos, sistemas de informação e usuários de arquivos] [que o seu ensaio resume a teoria da macroavaliação, tal como articulada pelo ANA] [que os arquivistas ainda atuavam de modo a antecipar o público] [que os arquivistas, no desempenho do seu trabalho, vinham seguindo um roteiro naturalizado por uma rotina de "repetição de práticas passadas"] [que os pós-modernos vêm discutindo, há décadas, temas próximos aos arquivistas, e, mais recentemente, direcionaram questões diretamente relacionadas aos arquivos como documento, instituição e função] [que qualquer alternativa sugerida, fora do princípio dos fundos, é pior e enganosa] [que reposiciona o "cidadão" na relação "cidadão-estado" e em meio aos documentos selecionados para a preservação a longo prazo] [que se os arquivistas se deixassem influenciar pelas ideias pós-modernas presentes nos dois ensaios, teriam de compreender que "roteiro", "estágio" e "público" haviam mudado] [que tais elementos deveriam tornar-se "senhas" para a "Arquivística do novo século" e para a fundação de um "novo paradigma para a profissão"] [que, a partir de um "passado inspirador", estava emergindo um "novo paradigma conceitual" para a profissão] [que, dado que nenhum conceito é "fechado no tempo", a evolução e as mudanças no programa canadense de macroavaliação são analisadas e criticadas, sob os pontos de vista teórico e estratégico, interno e externo] [reflexão pessoal e análise crítica do papel de David Bearman como "o líder do pensamento arquivístico no século XX"] [sete abordagens direcionadas à avaliação e aquisição de documentos eletrônicos] [sobre temas debatidos por autores e audiência no dia dos educadores em Arquivística] [sobre tempo e lugar, ao invés do universal absoluto] [sobre um programa relacionado com sessão do encontro da SAA de 1999] [sobre vários equívocos, tais como disciplina versus profissão, teoria versus prática, educação versus treinamento, "nova" gestão documental versus orientação "tradicional", histórica e cultural da profissão] [transformação do "tradicional princípio da proveniência" em "requisitos funcionais para a manutenção de documentos eletrônicos"] [Transformação do princípio da proveniência em requisitos funcionais no contexto eletrônico] [uma crítica das implicações de algumas ideias e métodos de Bearman, que parecem excluir dimensões históricas, culturais e patrimoniais dos arquivos e os usos dos mesmos] [uma solução para os problemas implicados na aplicação

do princípio dos fundos, incluindo uma estrutura teórica e prática e esperando algum consenso por parte dos arquivistas canadenses] [vários e amplos exemplos do que "documentabilidade" implica no mundo eletrônico]

Quotation(s): 97

ANEXO 16 - CITAÇÕES E CÓDIGOS ASSOCIADOS À CATEGORIA DE ANÁLISE FINAL "MUDANÇA NAS TEORIAS E NAS PRÁTICAS DA ARQUIVÍSTICA CONTEMPORÂNEA" - FASE 2

**36 quotation(s) for code:
MUDANÇAS NAS TEORIAS E NAS PRÁTICAS DA ARQUIVÍSTICA CONTEMPORÂNEA
Report mode: quotation list names and references
Quotation-Filter: All**

HU: Arquivística sob o signo da mudança
File: [C:\Users\Maria Cristina\Documents\Scientific Softwa...\Arquivística sob o signo da mudança.hpr5]
Edited by: Cristina
Date/Time: 01-11-09 23:18:35

P 7: LISA-RL-DP02-2008.rtf - 7:153 [Diplomatics: new uses for an o..] (39:45) (Cristina)

Codes: [Incidência da Diplomática no contexto da Arquivística Contemporânea]

No memos

Diplomatics: new uses for an old science

Autor Duranti, L

Descriptores Book review abstracts; Diplomatics

Fuente Archifacts; Apr 2002, p.63-6

Resúmen Book review abstract. Lanham, Maryland: Society of American Archivists and Association of Canadian Archivists in association with Scarecrow Press, 1998, 186pp., no price reported. ISBN 0-8108-3528-2. Reviewed by Rachel Lilburn.

Renowned authority Luciana Duranti, examines the organizational and evaluative effectiveness of diplomatic concepts in the context of modern records and archival systems, and looks at the relationship between originality and authenticity in records

P 8: DT-DT-DP03-2008.rtf - 8:90 [Trusting records: The evolutio..] (12:29) (Cristina)

Codes: [Evolução dos métodos de avaliação da confiabilidade dos documentos]

No memos

Trusting records: The evolution of legal, historical, and diplomatic methods of assessing the trustworthiness of records, from antiquity to the digital age

Author: MacNeil, Heather Marie.

Proquest Dissertations And Theses 1999. Section 2500, Part 0399 160 pages; [Ph.D. dissertation].Canada: The University of British Columbia (Canada); 1999. Publication Number: AAT NQ38938.

Abstract (Summary): A trustworthy record is one that is both an accurate statement of facts and a genuine manifestation of those facts. Record trustworthiness thus has two qualitative

dimensions: reliability and authenticity. Reliability means that the record is capable of standing for the facts to which it attests, while authenticity means that the record is what it claims to be.

The trustworthiness of records as evidence is of particular interest to legal and historical practitioners who need to ensure that records are trustworthy so that justice may be realized or the past understood. Traditionally, the disciplines of law and history have relied on the guarantee of trustworthiness inherent in the circumstances surrounding the creation and maintenance of records. For records created by bureaucracies, that trustworthiness has been ensured and protected through the mechanisms of authority and delegation, and through procedural controls exercised over record-writers and record-keepers.

As bureaucracies rely increasingly on new information and communication technologies to create and maintain their records, the question that presents itself is whether these traditional mechanisms and controls are adequate to the task of verifying the degree of reliability and authenticity of electronic records, whose most salient feature is the ease with which they can be invisibly altered and manipulated.

This study explores the evolution of means of assessing the trustworthiness of records as evidence from antiquity to the digital age, and from the perspectives of law and history; and examines recent efforts undertaken by researchers in the field of archival science to develop methods for ensuring the trustworthiness of electronic records specifically, based on a contemporary adaptation of diplomatics. Diplomatics emerged in the seventeenth century as a body of concepts and principles for determining the authenticity of medieval documents.

The exploration reveals the extent to which legal, historical, and diplomatic methods operate within a framework of inferences, generalizations and probabilities; the degree to which those methods are rooted in observational principles; and the continuing validity of a best evidence principle for assessing record trustworthiness. The study concludes that, while the technological means of assessing and ensuring record trustworthiness have changed fundamentally over time, the underlying principles have remained remarkably consistent.

Indexing (document details)

Advisor: Duranti, Luciana

School: The University of British Columbia (Canada)

School Location: Canada

Keyword(s): Reliability, Authenticity, Legal, Historical, Diplomatic, Trustworthiness

Source: DAI-A 60/07, p. 2270, Jan 2000

Source type: Dissertation

Subjects: Library science, Law, History

Publication Number: AAT NQ38938

ISBN: 97806123893810

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2036 [Paper presented to the interna..] (2428:2428)
(Cristina)**

Codes: [artigo num simpósio internacional intitulado "Arquivos para as pessoas: assegurando o patrimônio arquivístico"]

No memos

Paper presented to the international symposium 'Archives for the people: securing an archival heritage' held in Roodepoort, South Africa, 22-23 November 1994.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2042 [Paper presented to the interna..] (2437:2437)
(Cristina)**

Codes: [artigo num simpósio internacional intitulado "Arquivos para as pessoas: assegurando o patrimônio

arquivístico"]
No memos

Paper presented to the international symposium 'Archives for the people: securing an archival heritage' held in Roodepoort, South Africa, 22-23 November 1994.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2043 [Outlines the danger of assumin..] (2437:2437)
(Cristina)**

Codes: [o perigo de assumir que a "informação" ou o "dado" gerado por computador sejam equivalentes a "documento"]
No memos

Outlines the danger of assuming that computer-generated 'information' or 'data' is the equivalent of 'records'

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2044 [and offers several extended ex..] (2437:2437)
(Cristina)**

Codes: [vários e amplos exemplos do que "documentabilidade" implica no mundo eletrônico]
No memos

and offers several extended examples of what 'recordness' entails in the electronic world.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2045 [The approach involves both ala..] (2437:2437)
(Cristina)**

Codes: [que a abordagem alerta os leitores sobre alguns dos "desafios fundamentais" que os arquivistas enfrentam]
No memos

The approach involves both alarming readers about some fundamental challenges facing archivists

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2046 [and reassuring them that some ..] (2437:2437)
(Cristina)**

Codes: [que a abordagem tranquiliza, porque algumas soluções estão em mãos e oferecem oportunidades enormes aos arquivistas, se estes souberem tirar proveito]
No memos

and reassuring them that some exciting solutions are at hand, which offer archivists an enormous opportunity if they will but seize it.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2047 [Recommends the transformation ..] (2437:2437)
(Cristina)**

Codes: [transformação do "tradicional princípio da proveniência" em "requisitos funcionais para a manutenção de documentos eletrônicos"]
No memos

Recommends the transformation of traditional provenance principles into 'functional requirements for electronic record-keeping'.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2048 [Explores present international..] (2437:2437)
(Cristina)**

Codes: [o pensamento arquivístico internacional, na atualidade, que indaga sobre os documentos de arquivo eletrônicos]

No memos

Explores present international thinking on the quest for electronic records archives.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2054 [Meeting the challenge of conte..] (144:148)
(Cristina)**

Codes: [Desafios profissionais face aos documentos eletrônicos]

No memos

Meeting the challenge of contemporary records: does it require a role change for the archivist?

Autor Duranti, L

Descriptores Archives; And; Records management; USA; Role in; National Historical Publications and Records Commission, USA

Fuente American Archivist; 63 (1) Spring/Summer 2000, p.7-14

Resúmen Recent archival literature reflects a number of diverse definitions of the role of the archivist. Many older assessments stress a more cohesive definition: the need for archivists to be all things to all archives, equally representing users and administrators, creators and researchers. The challenge created by contemporary records is not to change this fundamental role, first expressed over 200 years ago during the French Revolution, but to create new ways to fulfil it. The task requires making three crucial distinctions: between the archivist's methods and the archival mission, between the archivist's work and archival functions, and between professional issues and archival science issues. Only by learning how to strike a balance between the needs of archivists as individuals and the collective identity of the archival profession can the challenges of contemporary records be met.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2057 [Diplomatics, Weberian bureaucr..] (349:353)
(Cristina)**

Codes: [Incidência da Diplomática e da Burocracia Weberiana na gestão dos documentos eletrônicos (Bearman)]

No memos

Diplomatics, Weberian bureaucracy, and the management of electronic records in Europe and America

Autor Bearman, D

Descriptores Archives; Computerized records management; Theories; Europe

Fuente American Archivist; 55 (1) Winter 92, p.168-81

Resúmen During the past several years, as archivists worldwide have begun to struggle with the problems of managing electronic records, 2 traditions of archival theory and organizational practice which remain strong in Europe have become prominent features of the solutions being developed there. Explores the theoretical influences of these developments on archival practice and the way in which they are shaping European approaches to the challenges of electronic records. Considers the significance of European theory and practice for electronic records management in America

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2061 [Record-keeping systems Autor B..] (1126:1130)

(Cristina)

Codes: [Sistemas de gestão dos documentos eletrônicos como "locus fundamental da proveniência"]

No memos

Record-keeping systems

Autor Bearman, D

Fuente Archivaria; (36) Autumn 93, p.16-36

Descriptores Computerized records management; Archives

Resúmen Paper presented at the Ontario Association of Archivists Conference on Archives and Automation, Toronto, 13 May 93. The management of record keeping systems is critical to the preservation of evidential meaning and understanding them is critical to formulating archival functional requirements for management of electronic records, defining documentation standards and designing archival control systems. Record keeping systems rather than fonds, record groups, or record series should be accepted as the fundamental locus of provenance. Sets out the reasons why they are preferred to these other concepts focusing on their ability to forge alliances between archivists and all others who have a responsibility for corporate memory and its management. This alliance is both strategically critical and intellectually desirable.

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2062 [The power of the principle of ..] (1244:1248)

(Cristina)

Codes: [Expansão da aplicação do princípio da proveniência no contexto eletrônico]

No memos

The power of the principle of provenance

Autor Bearman, David A; Lytle, Richard H

Fuente Archivaria; (21) Winter 85-86, 14-27.s

Descriptores Provenance; Library materials; Archives

Resúmen Offers a critique of the application of the principle of provenance in traditional archival environments and proposes its expansion in a more powerful application to information management. Advocates a more aggressive leadership role for archivists in the wider management of information resources.

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2075 [The Impact of Digital Technolo..] (682:687)

(Cristina)

Codes: [Impactos da tecnologia digital e da "mudança de paradigma" na Arquivística]

No memos

The Impact of Digital Technology on Archival Science.

Autor Duranti, Luciana

Descriptores *Archives; *Systems Approach

Fuente Archival Science; v1 n1 p39-55 2001

Resúmen Considers archival science as a system, discusses paradigm shifts and electronic records, and describes two research projects as examples of the way in which the view of archival science as a system supports the development of new knowledge and as a demonstration of the stability of archival theory. (Author/LRW)

Disponibilidad Journal availability: Kluwer Academic Publishers, P.O. Box 358, Accord Station, Hingham, MA 02018-0358. Available electronically: <http://www.kluweronline.nl>.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2077 [Reliability and authenticity: ..] (1063:1067)
(Cristina)**

Codes: [Incidência dos conceitos de fiabilidade e autenticidade no contexto eletrônico]

No memos

Reliability and authenticity: the concepts and their implications

Autor Duranti, L

Fuente Archivaria; (39) Spring 95, p.5-10.s

Descriptores Archives; Authenticity

Resúmen Based on a paper presented at the Society of American Archivists 5Eighth annual meeting in Indianapolis, Indiana, 7-11 Sep 94. Defines the concepts of reliability and authenticity, illustrates what makes records reliable and authentic, and warns against the danger of emphasising one concept over the other. Suggests the direction that research on electronic records should take.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2078 [Archives as a place Autor Dura..] (1551:1555)
(Cristina)**

Codes: [Incidência do conceito de arquivo como "lugar físico de custódia" na autenticidade dos documentos]

No memos

Archives as a place

Autor Duranti, L

Fuente Archives and Manuscripts; 24 (2) Nov 96, p.242-55

Descriptores Archives; Law

Resúmen Discusses the concept of archives in legal terms as a physical place of custody, together with its meaning and implications and the possible consequences of its abandonment, particularly with regard to the authenticity of records over time. Although many of the issues discussed specifically refer to issues relating to electronic records, the arguments presented are applicable to every kind of record, regardless of form.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2079 [The archival bond Autor Durant..] (1724:1728)
(Cristina)**

Codes: [Incidência do princípio da organicidade na autenticidade e fiabilidade dos documentos]

No memos

The archival bond

Autor Duranti, L

Fuente Archives and Museum Informatics; 11 (3/4) 1997, p.213-18

Descriptores Archives; Archival bond; Records management; Research; Universities; Canada; British Columbia University

Resúmen Contribution to Proceedings from the Working Meeting on Electronic Records Research, Pittsburgh, Pennsylvania, USA, May 1997. Presents the concept of archival bond as formulated by archival science and used in a research project carried out at the University of British Columbia, Vancouver, Canada, entitled 'The preservation of electronic records'. Discusses the concept of archival bond (one of the essential components of the record) in the context of the traditional diplomatic and archival definitions of records, and shows its function in demonstrating the reliability and authenticity of records. The most serious challenge which confronts the archival community is to make explicit and preserve intact over the long term the archival bond between electronic and non electronic records belonging in the same aggregations.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2083 [The principles of provenance a..] (1980:1984)
(Cristina)**

Codes: [Mudanças no princípio da proveniência e da ordem original na América do Norte]
No memos

The principles of provenance and original order in North America

Autor Duranti, L

Fuente Archivi and Computer; (3/4) 1996, p.247-57

Descriptores Archives; Provenance; North America

Resúmen Translates into Italian a speech made at the 1995 Society of American Archivists' annual meeting in Washington, D.C., presenting a European observer's personal impressions of the way in which North American archival literature has interpreted the principles of provenance and original order, from the time they were introduced to US archival students by Ernst Posner to the time of their application to electronic records. Provenance and original order are treated in North America as concepts rather than principles, and are regarded there as 2 separate entities rather than as 2 levels of the same thing. Interpretations by Schellenberg, O. W. Holmes, and Bearman and Lytle of European archival principles are discussed. Italian

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2085 [The thinking on appraisal of e..] (1998:2002)
(Cristina)**

Codes: [Efetividade das teorias sobre avaliação arquivística no contexto eletrônico]
No memos

The thinking on appraisal of electronic records: its evolution, focuses, and future directions

Autor Duranti, L

Fuente Archivi and Computer; (6) 1996, p.493-518

Descriptores Archives; Electronic media; Appraisal

Resúmen A refinement, though not an updating, of a paper written for the Oslo Symposium on Appraisal, organised by the International Council on Archives' Committee on Current Records, Records Management Systems and Archive Appraisal, and held on 10-11 Jun 94. Discusses formal and 'grey' archival literature on electronic records, seeking to reconstruct the origin and development of the thinking on their appraisal, and to establish whether or not a generally accepted methodology on this subject is gradually being formulated. Reviews the contributions of Harold Naugler, Charles Dollar, Cathy Bailey and others. Idioma English

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2087 [Concepts and principles for th..] (2295:2299)
(Cristina)**

Codes: [Conceitos e princípios da "Diplomática Arquivística" como guia na gestão de documentos eletrônicos]
No memos

Concepts and principles for the management of electronic records: or records management theory is archival diplomatics

Autor Duranti, L

Fuente Records Management Journal; 9 (3) Dec 1999, p.153-75

Descriptores Records management; Electronic media

Resúmen Contribution to an international issue of this journal on research in records management, a revised version of a talk given to the annual conference of the Association of Catalan Archivists in Vic, Sapin, May 1999. Suggests the greatest challenges presented by

digital systems are the creation and maintenance of reliable records and the preservation of their authenticity over time. Argues that the international community of records professionals must develop appropriate strategies, procedures and standards. To this end explores the concepts and principles derived from archival diplomatics as a guide to the management of electronic records, and draws conclusions about the nature of the research work required.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2090 [Trusting records in a postmode..] (883:887)
(Cristina)**

Codes: [Incidência das teorias pós-modernas nos conceitos de fiabilidade e autenticidade]

No memos

Trusting records in a postmodern world

Autor Macneil, H

Fuente Archivaria; (51) Spring 2001, p.36-47

Descriptores Archives; Of; Theories; Postmodernism

Resúmen Contribution to an issue devoted mainly to The Postmodern Archive. Revised version of a paper presented to the annual conference of the Association of Canadian Archivists on 'The Archival Odyssey' held in Winnipeg, Manitoba, Canada in Jun 2001. Underpinning the archival profession's commitment to the protection of records as reliable and authentic evidence of action is a philosophical ideal of truth whose roots can be traced back to the ideas of John Locke and others concerning the relationship between probability and evidence. Out of these ideas there emerged a set of inferences and generalizations about what makes a record reliable and authentic which were absorbed into and remain firmly embedded in modern archival theory and methodology. The validity of these inferences and generalizations has been challenged by postmodern thinkers who point out that such inferences and generalizations privilege a particular conception of the relationship between records and the world to the exclusion of alternative ways of looking at that relationship. Postmodern theory serves to remind archivists that reliability and authenticity are historical constructs not eternal verities and need to be revisited as new ways of looking at the relationship between records and the world present themselves

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2092 [Metadata strategies and archiv..] (1081:1085)
(Cristina)**

Codes: [Efetividade da descrição arquivística no contexto eletrônico]

No memos

Metadata strategies and archival descriptions: comparing apples to oranges

Autor MacNeil, H

Fuente Archivaria; (39) Spring 95, p.22-32

Descriptores Archival description; Computerized cataloguing; Metadata

Resúmen Revised and edited version of a paper originally presented at the annual meeting of the Association of Canadian Archivists, Ottawa, 25 May 94. Advocates of a metadata systems approach to the description of electronic records. Metadata's capacity to provide descriptive information about the context of electronic records creation will obviate, or reduce significantly, the need for traditional archival description. Examines the assumptions about the nature of archival description and of metadata on which metadata strategies are grounded, for the purposes of ascertaining the following: whether the scepticism concerning the capacity of traditional description to meet the challenges posed by the so called second generation of electronic records is justified; whether the use of metadata as archival description is consistent

with their nature and purpose; and whether metadata are capable of serving archival descriptive purposes.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2093 [Archival theory and practice: ..] (1108:1112)
(Cristina)**

Codes: [Incidência da "mudança de paradigma" na teoria e na prática arquivística]

No memos

Archival theory and practice: between two paradigms

Autor MacNeil, H

Fuente Archivaria; (37) Spring 94, p.6-20

Descriptores Archives; Theories

Resúmen Revised and edited version of a paper originally presented as the Keynote Address at the annual meeting of the Association of Canadian Archivists, St. John's, Newfoundland, 22 Jul 93. Reports a paradigm shift which is taking place in the world of archival theory and practice. Describes a model in which theory and practice are placed together along a continuum, bridged by a methodology, and explores the relationship between theory and methodology. Whether theory and method are closely aligned and actualized in practice will depend not on the power of the theory, but on the power of individuals and professional organizations. Archivists need to explore the substance of archival work and develop minimum standards of practice built on a foundation of shared principles and assumptions about the nature and value of archives.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2107 [The imperative of challenging ..] (135:139)
(Cristina)**

Codes: [Desafios da formação profissional no contexto contemporâneo]

No memos

The imperative of challenging absolutes in graduate archival education programs: a challenge for educators and the profession

Autor Cook, T

Descriptores Archives; Professional education; Graduates; USA; On; Conferences; Society of American Archivists

Fuente American Archivist; 63 (2) Fall/Winter 2000, p.380-91

Resúmen Article included in a special issue devoted to the theme: Graduate archival education. Reflects on various themes discussed by authors of papers and the audience at the Archival Educators' Day and a related programme session at the 1999 Society of American Archivists (SAA) in Pittsburgh. It posits a gulf between archivists in academia and the workplace that needs to be addressed, crossing various misunderstandings of discipline versus profession, theory versus practice, education versus training, 'new' recordkeeping, electronic records models versus 'traditional' cultural, heritage and historical orientations for the profession. It asserts that both academics and practitioners may be overlooking the importance of educating students in conducting the in-depth contextual research required to be first-class working archivists.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2109 [Macroappraisal in theory and p..] (646:650)
(Cristina)**

Codes: [Macroavaliação no contexto canadense (1950-2000)]

No memos

Macroappraisal in theory and practice: origins, characteristics, and implementation in Canada, 1950-2000.**Autor** Cook, Terry Afiliación University of Manitoba, Winnipeg, Manitoba, Canada

Fuente Archival Science, vol. 5, no. 2-4, pp. 101-161, 2005

Descriptores Collection development; Archives; Appraisal; Canada

Resúmen Macroappraisal as developed in Canada has had significant currency in archival literature over the past decade, and aspects of its program and ideas have been implemented in other jurisdictions. For the first time, this essay probes the theoretical and practical origins of macroappraisal in Canada since 1950 and why its originators no longer found convincing the predominant status quo on appraisal as articulated by T.R. Schellenberg. The essay then summarizes the theory of macroappraisal as articulated at the National Archives of Canada, and the strategic and program infrastructure developed in the 1990s to turn the new theory into operational reality. As no archival concept is universally locked in time, the evolution and changes in the macroappraisal program, both in theory and strategy, are also analysed in its Canadian home base over its first decade, as well as some internal and external criticisms of it. The essay intends to illuminate the deeper context of macroappraisal, so that an international audience may better understand its strengths and weaknesses. As the author is the principal architect of macroappraisal, the essay consists of equal parts of archival history, theoretical analysis, and personal reflection. (Author abstract)

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2123 [Título Byte-ing off what you c..] (544:548) (Cristina)

Codes: [Estratégias de avaliação de documentos eletrônicos em instituições de pequeno porte]

No memos

Título Byte-ing off what you can chew: electronic records strategies for small archival institutions**Autor** Cook, Terry

Descriptores Archives; Electronic media; Small libraries

Fuente Archifacts; Apr 2004, pp.1-20

Resúmen As the archival profession becomes increasingly interested in electronic records, many questions arise as to what solutions might be adopted by small archives interested in using electronic archival records. Suggests some introductory strategies that will enable small archives to cope with appraising electronic records, particularly those which began life on a paper, photographic, film, or sound medium and then were later scanned or otherwise converted to a digital format, usually for placement on a CD-ROM or Web site. Offers seven approaches that archives might take to getting started on the appraisal and acquisition of electronic records.

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2124 [Archival science and postmoder..] (702:706) (Cristina)

Codes: ["Insights pós-modernos" como base da nova percepção da Arquivística na sociedade]

No memos

Archival science and postmodernism: new formulations for old concepts**Autor:** Cook, T

Descriptores: archival science - governance - postmodernism - social memory

Fonte: Volume 1, Number 1 Date: March 2001 Pages: 3 - 24

Abstract Process rather than product, becoming rather than being, dynamic rather than static,

context rather than text, reflecting time and place rather than universal absolutes - these have become the postmodern watchwords for analyzing and understanding science, society, organizations, and business activity, among others. They should likewise become the watchwords for archival science in the new century, and thus the foundation for a new conceptual paradigm for the profession. Postmodernism is not the only reason for reformulating the main precepts of archival science. Significant changes in the purpose of archives as institutions and the nature of records are other factors which, combined with postmodern insights, form the basis of the new perception of archives as documents, institutions, and profession in society. This essay explores the nature of postmodernism and archival science and suggest links between the two. It outlines two broad changes in archival thinking that underpin the archival paradigm shift, before suggesting new formulations for most traditional archival concepts.

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2125 [Archives, Records, and Power: ..] (746:750) (Cristina)

Codes: [Incidência das teorias pós-modernas no desempenho do arquivista]
No memos

Archives, Records, and Power: From (Postmodern) Theory to (Archival) Performance

Autor: Cook, T and Schwartz, J M

Descritores: accountability - archival practice - archival theory - postmodernism - performance

Fonte: Volume 2, Numbers 3-4 Date: September 2002 Pages: 171 - 185

Abstract This article is the continuation and conclusion of our introduction, as the guest editors, that appeared in the first of these two special issues of Archival Science, which together are devoted to the theme, Archives, Records, and Power. It argues that, in performing their work, archivists follow a script that has been naturalized by the routine repetition of past practice. They act in ways that they anticipate their various audiences would desire. If archival practice is to be influenced by the postmodern ideas of the authors of the essays in these two volumes, then archivists must see that the script, stage, and audiences have changed. Theory and practice are not opposites, not even polarities, but integrated aspects of the archivist's professional role and responsibility. Transparency of process about the archivist's performance will facilitate this integration, stimulate the building of archival knowledge, and enable present and future generations to hold the profession accountable for its choices in exercising power over the making of modern memory.

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2126 [Fashionable nonsense or profes..] (874:878) (Cristina)

Codes: ["Insights pós-modernos" como base da nova percepção da Arquivística na sociedade]
No memos

Fashionable nonsense or professional rebirth: postmodernism and the practice of archives

Autor Cook, T

Fuente Archivaria; (51) Spring 2001, p.14-35

Descritores Archives; Of; Theories; Postmodernism

Resúmen Contribution to an issue devoted mainly to The Postmodern Archive. Plenary address to the annual conference of the Association of Canadian Archivists on 'The Archival Odyssey' held in Winnipeg, Manitoba, Canada in Jun 2001. Explores the relevance of postmodern thinking for archival practice. Postmodern thinkers have discussed for several

decades topics close to archivists' concerns and, more recently, begun to address directly 'the archive' itself as record, institution and function. Looks at the weaknesses and strengths of postmodern analysis, assays some definitions of postmodernism in an archival context, and suggests how postmodern insights might change archivists' daily practices as they work (and live) inescapably in conditions of postmodernity. The principal focus of such changes is greater transparency and accountability by archivists for the archival function itself and greater awareness of the diversity, ambiguity and multiple identities of records creators, information systems and archives users.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2127 [What is past is prologue: a hi..] (991:995)
(Cristina)**

Codes: [Emergência de paradigma conceitual e "mudanças radicais" na Arquivística (Cook)]

No memos

What is past is prologue: a history of archival ideas since 1898, and the future paradigm shift

Autor Cook, T

Fuente Archivaria; (43) Spring 1997, p.17-63

Descriptores Archives; Profession; Theories

Resúmen Paper presented at the Thirteenth International Congress on Archives in Beijing, China, in September 1996. Analyzes the history of archival thought since the publication of the Dutch Manual a century ago and suggests that from this inspiring past a new conceptual paradigm is emerging for the profession. Considers the ideas of leading or symbolic thinkers within the European, North American and Australian archival traditions within the context of their times with special attention on those theorists able to recognise and articulate radical changes in all aspects of records management and their impact on archival theory and practice.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2128 [The concept of the archival fo..] (1117:1121)
(Cristina)**

Codes: [Problemas e soluções na aplicação do princípio dos fundos na "era pós-custodial"]

No memos

The concept of the archival fonds in the post-custodial era: theory, problems and solutions

Autor Cook, T

Fuente Archivaria; (35) Spring 93, p.24-37

Descriptores Archives; Fonds

Resúmen Revised and edited version of a paper presented at the Association of Canadian Archivists (ACA) Seventeenth annual conference, Montreal, 12-15 Sep 92. Demonstrates the importance of the fonds focusing on the fact that it is an essential reflection of the importance of archival work of what makes archival records valuable, of what defines the archival profession and argues that every suggested alternative is worse and more misleading. Considers how definition of the fonds can run into several practical difficulties when archivists apply it to the complex records-creating entities and the complex recording media of the Information Age. Recommends a solution to these problems, including a general theoretical or conceptual framework within which it is hoped Canadian archivists can develop a consensus.

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2129 [Electronic records, paper mind..] (1596:1600)

(Cristina)

Codes: [Incidência das teorias pós-modernas na Arquivística]

No memos

Electronic records, paper minds: the revolution in information management and archives in the post-custodial and post-modernist era

Autor Cook, T

Fuente Archives and Manuscripts; 22 (2) Nov 94, p.300-28

Descriptores Archives; Electronic media

Resúmen Archival mindsets and solutions reflect generations of sound practice in a paper based world. Considers how to recast such 'paper based minds' to deal with electronic media. Argues that an understanding of the post modernist theories of process based contextuality can refresh and enliven the provenancial basis of the archives profession and stimulate and encourage people 'constantly to renew their discourse'. Attempts to promote discussion and reflection not only within the archival profession but also within the broader audience of related information professionals as post custodial and post modernist trends affect all those who create, manage, preserve and use recorded information.

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2130 [The impact of David Bearman on..] (1715:1719)

(Cristina)

Codes: [Impacto de Bearman no pensamento arquivístico moderno (Cook)]

No memos

The impact of David Bearman on modern archival thinking: an essay of personal reflection and critique

Autor Cook, T

Fuente Archives and Museum Informatics; 11 (1) 1997, p.15-37

Descriptores Archives; Theories; Bearman D

Resúmen Offers a personal reflection and a critical analysis of David Bearman as the leading archival thinker of the late Twentieth century, one who offered a defence of traditional archival notions of provenance, evidence, recordness, and contextuality and posited a relevant, dynamic, engaged future for archivists to transform the Information Age into a Record Keeping Age. Assesses Bearman's ideas and their importance to general archival theory, discusses the impact of the University of Pittsburgh Project, and offers a critique of some of the implications of his ideas and methods that seem to exclude the cultural, historical and heritage dimensions and uses of archives, public or private.

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2131 [Macro-appraisal and functional..] (2157:2161)

(Cristina)

Codes: [Macroavaliação à luz de conceitos contemporâneos]

No memos

Macro-appraisal and functional analysis: documenting governance rather than government

Autor Cook, T

Fuente Journal of the Society of Archivists; 25 (1) Apr 2004, pp.5-18

Descriptores Archives; Appraisal; Governance

Resúmen Macro-appraisal encompasses a new theory, strategy and methodology for doing appraisal, which was first adopted at the National Archives of Canada in the 1990s. After a

summary of the broader concept of macro-appraisal, this article explores the "functional analysis" that is the theoretical and methodological core of macro-appraisal. The argument suggests that archivists in appraisal should focus on issues of governance, thus going beyond trying to understand (and document) what a government (or other institution) does. It seeks thereby to put the "citizen" back in the citizen-state relationship - and among the archival records identified through macro-appraisal for long-term archival preservation.

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2132 [From the record to its context..] (2424:2428) (Cristina)

Codes: [Macroavaliação e "mudança de paradigma" na Arquivística]

No memos

From the record to its context: the theory and practice of archival appraisal since Jenkinson

Autor Cook, T

Fuente S. A. Archives Journal; 37 1995, p.32-52

Descriptores Archives; Appraisal; History

Resúmen Paper presented to the international symposium 'Archives for the people: securing an archival heritage' held in Roodepoort, South Africa, 22-23 November 1994. Analyses the history of archival appraisal thinking in this century, and concludes that there has been a fundamental paradigm shift for archives (and archivists) from serving the state to serving society, and from passively preserving the records judged to have value by the state to actively collecting the records reflective of society - a true 'archives of the people'. Discusses the concept of macro-appraisal, based on a model developed for the National Archives of Canada and implemented there since 1991, which focuses on appraising the key issues and trends in society and its key institutions, and then in turn their mandates, functions, programmes, activities, and transactions.

ANEXO 17 - CITAÇÕES E CÓDIGOS ASSOCIADOS À CATEGORIA DE ANÁLISE FINAL "ESTRATÉGIAS ARQUIVÍSTICAS NO CONTEXTO ELETRÔNICO" - FASE 2

29 quotation(s) for code:

ESTRATÉGIAS ARQUIVÍSTICAS NO CONTEXTO ELETRÔNICO

Report mode: quotation list names and references

Quotation-Filter: All

HU: Arquivística sob o signo da mudança

File: [C:\Users\Maria Cristina\Documents\Scientific Softwa...\Arquivística sob o signo da mudança.hpr5]

Edited by: Cristina

Date/Time: 01-11-09 23:23:41

P 7: LISA-RL-DP02-2008.rtf - 7:150 [Electronic evidence: strategie..] (262:266) (Cristina)

Codes: [Estratégias organizacionais de gestão dos documentos eletrônicos]

No memos

Electronic evidence: strategies for managing records in contemporary organisations

Autor Bearman, D (Editado e desenhado por Walch, Victoria Irons)

Fuente Archives and Manuscripts; 23 (1) May 95, p.114-20

Descritores Book review abstracts; Electronic evidence

Resúmen Book review abstract. Pittsburgh, Pennsylvania, Archives and Museums Informatics, 1994, 314p., 50.00 dollars. ISBN 1-885626-08-8. Reviewed by Glenda I. Acland and Angela Slatter

P 9: ISI-CO-DP04-2008.rtf - 9:311 [The authenticity of electronic..] (272:289) (Cristina)

Codes: [Autenticidade dos documentos eletrônicos na ótica do projeto InterPARES (Duranti)]

No memos

The authenticity of electronic records: The InterPARES approach

Editor(s): Frey, F; Buckley, R

Source: IS&T'S 2004 ARCHIVING CONFERENCE, PROCEEDINGS 215-220, 2004

Language: English

Document Type: Article

Conference Title: 1st IS&T Archiving Conference

Conference Date: APR 20-23, 2004

Conference Location: San Antonio, TX

Conference Sponsors: Soc Imaging Sci & Technol, Tech Assoc Graph Arts, Online Comp Lib Ctr, Coalit Network Informat, Digital Lib Federat, Res Lib Grp, Museum Comp Network, Amer Inst Conservat, European Commiss Preservat & Access, SPIE, ALCTS

Abstract: The InterPARES Project began in 1999 with the purpose of developing the theoretical and methodological knowledge essential to the permanent preservation of authentic digital records and to formulate model policies, strategies, and standards capable of ensuring that preservation. Its first phase, which was concluded in 2001, produced requirements and methods for the creation, maintenance, selection, and preservation of authentic digital records, mostly generated in the course of administrative activities. The second phase, which began in 2002, studies records created in the course of artistic, scientific, and e-government activities. Images are thus an important focus of the on-going research, which involves specialists from the film and computer industries, archivists, as well as photography and film scholars. This session will present the findings of the first phase of InterPARES that are relevant to the preservation of the authenticity of digital images and will describe case studies that are being carried out in the second phase of InterPARES to meet the challenge of the authentic preservation of records generated in the course of artistic, scientific, and e-government activities.

Cited References:

*INT, 2002, LONGT PRES AUTH EL R

Cited Reference Count: 1

Publisher Name: SOCIETY IMAGING SCIENCE TECHNOLOGY

Publisher Address: 7003 KILWORTH LANE, SPRINGFIELD, VA 22151 USA

ISBN: 0-89208-251-8

Source Item Page Count: 6

Subject Category: Computer Science, Information Systems; Information Science & Library Science

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2055 [Archival Strategies Autor Bear..] (259:263) (Cristina)

Codes: [Estratégias de "revolução nos métodos arquivísticos"]

No memos

Archival Strategies

Autor Bearman, D

Descriptores Archives; Policies; Strategic planning; Profession; Change

Fuente American Archivist; 58 (4) Fall 1995, p.380-413.

Resúmen In 1989, the author published an essay (Archival Methods published in Archives and Museum Informatics Technical Report, 3 (1) Spring 1989) in which he argued that traditional methods employed in archives for appraisal, description, preservation, and access to records would fail to meet already identified archival needs because the extent of known demands exceeded the capacity of the profession by more than an order of magnitude in each case. He argued that the profession needed to invent new approaches or redefine its problems. He currently defines strategic approaches to achieving the archival mission given that assessment of requirements and methods and then reviews some efforts that have been made in archives world wide in recent years to redefine archival methods along these lines. Finally, he suggests some radical strategies as yet untried that could also contribute, along with those being tested now, to a revolution in archival methods

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2056 [Moments of risk: identifying t..] (766:770) (Cristina)

Codes: [Estratégias de gestão dos "momentos de risco" no ciclo de vida dos documentos eletrônicos]

No memos

Moments of risk: identifying threats to electronic records.

Autor Bearman, David

Fuente Archivaria, no. 62, pp. 15-46, Fall 2006

Descriptores Electronic media; Records management; Digital archives; Archiving; Metadata; Preservation; Access

Resúmen The author left the field of electronic records a decade ago, and has returned to survey the landscape of what at that time appeared to be a battleground of irreconcilable positions. Since 1997, significant areas of agreement seem to have emerged. This paper identifies six agreed "moments of risk," which occur at critical state transitions in the life of records: at capture, maintenance, ingestion, access, disposal, and preservation. It examines the literature of the past decade to identify the commonly held criteria by which records can be known to have survived such moments of risk unscathed. By locating widely accepted critical points in the life of records and the criteria by which we can assure ourselves that our management methods have succeeded, it hopes to make way for tests that could be agreed between proponents of different strategies. (Author abstract)

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2058 [Description standards: a frame..] (403:407) (Cristina)

Codes: [Proposta no campo das normas de descrição dos documentos eletrônicos (Bearman)]

No memos

Description standards: a framework for action

Autor Bearman, David

Descriptores Technical services; Information storage and retrieval; Information work; Bibliographic description; Cataloguing; Standards; Archives; Computerized files; Machine readable materials

Fuente American Archivist; 52 (4) Fall 89, 514-519

Resúmen Contribution to a special section devoted to archival description standards: establishing a process for their development and implementation -- Reports of the Working Group on Standards for Archival Description. Revised version of a paper prepared for the First meeting of the Working Group on 3-4 Dec 88. The significance of electronic records makes it especially important that archivists be aware of the description data required to document their holdings. Involves archivists in the development of description standards in order to obtain the documentation required to describe electronic records. Proposes a matrix depicting description standards as a way of addressing the practical issues associated with their development and promotion. Notes the effect required to develop standard, suggests criteria for evaluating standards as a necessary basis for subsequent debate and eventual endorsement of specific standards

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2059 [Automated access to archival i..] (466:470)
(Cristina)**

Codes: [Condições para o sucesso dos sistemas automatizados de informação arquivística (Bearman)]

No memos

Automated access to archival information: assessing systems

Autor Bearman, David

Descriptores Computerized archives; Archives

Fuente American Archivist; 42 (2) Apr 79, 179-190.

Resúmen Contribution to a special issue devoted to the use of computers in archives. Automation of archival information will succeed only to the extent that it takes into account the specific needs and goals of the archives. Successful automation will enable the archivist to streamline his operations, clients will be more satisfied, and the archivist will also be able to add significant new skills to his armamentarium and thus raise the respect in which his profession is held. Based on the author's experience, discusses identification of needs; assessment of systems; and the balancing of these factors

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2060 [Grounding archival description..] (973:977)
(Cristina)**

Codes: [Estratégias de descrição arquivística fundamentadas nos requisitos funcionais para "prova" (Pittsburgh - Bearman)]

No memos

Grounding archival description in the functional requirements for evidence

Autor Bearman, D; Duff, W

Fuente Archivaria; (41) Spring 97, p.275-303

Descriptores Archival description; Evidence; Electronic media

Resúmen Outlines the convergence of 2 approaches to archival description developed over 15 years and their application to the emerging issues in the creation, documentation, and management of electronic records. Relates the recently adopted General International Standard Archival Description to the University of Pittsburgh, Pennsylvania specification of the metadata required for evidence.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2063 [Managing electronic mail Autor..] (1614:1618)
(Cristina)**

Codes: [Proposta de sistema destinado à gestão das correspondências eletrônicas organizacionais]

No memos

Managing electronic mail

Autor Bearman, D

Fuente Archives and Manuscripts; 22 (1) May 94, p.28-50

Descriptores Computerized records management; Electronic mail

Resúmen Explores the issues associated with the management of electronic mail which combine the requirements for correspondence control and filing present in paper based communications systems with the functional requirements for managing any electronic record keeping system. Applies a generic framework for managing electronic records to define an approach to accountable corporate management of electronic mail. Concludes that the resultant system provides advantages over traditional paper based systems in the archives and records management arena as well as for users.

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2065 [Research: towards testable spe..] (1788:1792) (Cristina)

Codes: ["Momentos de risco" no ciclo de vida dos documentos eletrônicos: assuntos em aberto]

No memos

Research: towards testable specificity

Autor Bearman, D; Trant, J

Fuente Archives and Museum Informatics; 11 (3/4) 1997, p.309-21

Descriptores Computerized records management; Research

Resúmen Contribution to Proceedings from the Working Meeting on Electronic Records Research, Pittsburgh, Pennsylvania, USA, May 1997. Offers a commentary on a number of open issues highlighted during the Working Meeting. These are concerned with: the definition of electronic records; electronic record policy formulation; recognizing record creating events; capturing records and maintaining records over time. Outlines the need for a research agenda.

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2066 [Preserving digital information..] (1797:1801) (Cristina)

Codes: [Estratégias de preservação da informação digital]

No memos

Preserving digital information: a review

Autor Bearman, D

Fuente Archives and Museum Informatics; 10 (2) 1996, p.148-53

Descriptores Library materials; Electronic media; Preservation; Archives; Task Force on Archiving of Digital Information

Resúmen Reviews the final report of the Task Force on Archiving of Digital Information which was charged with framing the key organizational, technological, legal, and economic issues associated with adopting a strategy of 'technology refreshing' for continued access to electronic digital records. Argues that the Task Force's contribution will help set an agenda for the political and organizational model for digital archives as understood by the library community. Discusses possible consequences both good and bad.

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2067 [Item level control and electro..] (1806:1810) (Cristina)

Codes: [Proposta de gestão dos documentos eletrônicos baseada no "controle ao nível dos itens"]

No memos

Item level control and electronic recordkeeping

Autor Bearman, D

Fuente Archives and Museum Informatics; 10 (3) 1996, p.195-245

Descriptores Computerized records management

Resúmen Paper version of a presentation at the annual conference of the Society of American Archivists in San Diego, California, 29 Aug 96. Looks at the traditional life cycle stages in recordkeeping and how they are impacted by electronic records. Discusses an item oriented approach to managing electronic records. Describes the implementation of item level control in electronic recordkeeping and examines the technology and professional challenges associated with item level electronic recordkeeping.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2068 [NARA issues new rules on elect..] (1850:1855)
(Cristina)**

Codes: [Avaliação de regras do NARA destinadas à gestão dos documentos eletrônicos (Bearman)]

No memos

NARA issues new rules on electronic records

Autor Bearman, D

Fuente Archives and Museum Informatics; 9 (3) 1995, p.338-41

Descriptores Computerized records management; Rules; USA; National Archives and Records Administration, USA

Resúmen Comments on new rules on electronic records issued by the US National Archives and Records Administration on 14 Aug 95, suggesting that they are an improvement over the situation of the past few years, but that they have the following weaknesses: the need to distinguish between record and non record electronic mail; failure to define recordkeeping systems; and failure to suggest a framework for implementation that would allow agencies to retain records electronically. Also discusses the National Archives General Records Schedule 20 for the disposition of electronic records.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2069 [Standards Australia issues rec..] (1860:1864)
(Cristina)**

Codes: [Norma 4390.1 como estratégia de enfrentamento do problema da gestão dos documentos eletrônicos (Bearman)]

No memos

Standards Australia issues records management standard

Autor Bearman, D

Fuente Archives and Museum Informatics; 9 (4) 1995, p.459-66

Descriptores Records management; Standards; Australia

Resúmen Discusses Australian Standard 4390.1-6.1996 published on 5 Feb 96 which is designed to help organizations avoid risks associated with poor recordkeeping. Draws attention to the excellence of the standard in making the issues facing electronic records management clear

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2070 [Experience delivery services A..] (1869:1873)
(Cristina)**

Codes: [Impactos da digitalização nas instituições de informação (Bearman)]

No memos

Experience delivery services**Autor Bearman, D**

Fuente Archives and Museum Informatics; 8 (1) Spring 94, p.1-3

Descriptorios Museums; Archives; Information technology; Social aspects; Libraries

Resúmen Considers the impact on libraries, archives and museums, currently custodian's of the cultural heritage of a nation, of the digitization of their resources and the prospect of clients not having to visit the physical site of these resources. The new communications and computer developments of the 1990s could transform the services offered by these institutions from information dissemination to experience delivery in a way that fundamentally changes their role in society. Warns of competition from other players and suggests a course of action that will foster the continued existence of libraries, archives and museums

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2071 [Functional requirements for re..] (1887:1891) (Cristina)

Codes: [Projeto de Pittsburgh sobre os requisitos funcionais destinados à "manutenção documental" (Bearman)]

No memos

Functional requirements for record keeping**Autor Bearman, D**

Fuente Archives and Museum Informatics; 7 (2) Summer 93, p.3-5

Descriptorios Computerized records management; Research; Pittsburgh University, Pennsylvania

Resúmen The University of Pittsburgh is engaged in a study of electronic records management which is intended to develop a framework in which archivists, records managers, auditors, lawyers and others concerned with electronic corporate memory and evidence can implement mechanisms to assure adequate record keeping. Explains the methodology of this study. Defines functional requirements for compliant organisations, accountable record keeping systems and functional records

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2072 [New models for management of e..] (2036:2040) (Cristina)

Codes: [Estratégias institucionais de gestão dos documentos eletrônicos]

No memos

New models for management of electronic records by archives**Autor Bearman, D**

Fuente Cadernos BAD; (2) 1992, p.61-70

Descriptorios Archives; Electronic media

Resúmen By the end of the century most business and much personal communication will be recorded, stored and transmitted electronically. Archives are only beginning to formulate programmes to address these electronic records - some of which are only simple extensions of traditional practices, while others reflect radical new departures, which will eventually impact on all types of archival systems. The factors to consider are: the possibility of access by remote users; the need to redefine records as transactions, not evidence; the necessity for archives to become involved in planning systems before - not after - records are created. Presents strategies employed by state archives in the USA, Canada, Sweden and Australia to illustrate approaches.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2073 [Archival data management to ac..] (1694:1698)
(Cristina)**

Codes: [Estratégias organizacionais de gestão dos documentos eletrônicos]
No memos

Archival data management to achieve organizational accountability for electronic records

Autor Bearman, D

Fuente Archives and Manuscripts; 21 (1) May 93, p.14-28

Descriptores Archives; Accountability; Digital systems

Resúmen Organizations which adopt digital means of communication will need to be much more alert to issues of data management throughout the life cycle of records in order to assure accountability. Requirements for records management and archives will need to be made much more explicit than they have traditionally been. Tactics which are available will need to be selected based on careful analysis of the organizational culture and technical capabilities. Conscious risk management decisions will need to be made at the highest levels of the organization around numerous decisions affecting records creation, retention and access. Overall, the electronic office environment will force organizations to view archives in a new light and to change organizational behaviour with respect to record keeping or lose the ability to reconstruct or defend their past behaviour

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2074 [The concept of record in inter..] (637:641)
(Cristina)**

Codes: [Conceito de documento na ótica do projeto InterPARES (Duranti)]
No memos

The concept of record in interactive, experiential and dynamic environments: the view of InterPARES.

Autor Duranti*, Luciana; Thibodeau, Kenneth Afiliación The University of British Columbia, Vancouver, BC, Canada

Fuente Archival Science, vol. 6, no. 1, pp. 13-68, 2006

Descriptores Electronic media; Archiving; Interactive systems; Government archives

Resúmen This article presents the concept of electronic record as articulated by the first phase of the InterPARES (International research on Permanent Authentic Records in Electronic Systems) Project (1999-2001) and discusses it in light of the findings of the second phase of the Project (2002-2006). While InterPARES 1 focused on records produced and/or maintained in databases and document management systems, InterPARES 2 examined records produced and/or maintained in interactive, experiential and dynamic environments. The authors describe the characteristics of these environments and of the entities found in them in the course of case studies conducted on systems used for carrying out artistic, scientific and e-government activities, and propose the new concept of record that InterPARES 2 is elaborating, which expands on that formulated by InterPARES 1. (Author abstract)

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2076 [The protection of the integrit..] (1036:1040)
(Cristina)**

Codes: [Avaliação da pesquisa da UBC sobre proteção da integridade dos documentos eletrônicos (Duranti & Macneil)]
No memos

The protection of the integrity of electronic records: an overview of the UBC-MAS research project

Autor Duranti, L; MacNeil, H

Fuente Archivaria; (42) Fall 96, p.46-67

Descriptores Archives; Preservation; Electronic media

Resúmen The research project currently underway in Vancouver, Canada, at the University of British Columbia's Master of Archival Studies Programme is directed toward identifying and defining the requirements for creating, handling, and preserving reliable and authentic electronic records. Provides an overview of the research project, outlining its objectives and methodology, summarizing its conceptual analysis and presenting its major findings to date.

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2080 [Protecting the integrity of el..] (1926:1930) (Cristina)

Codes: [*Q4] [Avaliação da pesquisa da UBC sobre proteção da integridade dos documentos eletrônicos (Duranti & Macneil)]

No memos

Protecting the integrity of electronic documents: an overview of the research conducted at the University of British Columbia**Autor Duranti, L; Macneil, H**

Fuente Archivi and Computer; 7 (3) 1997, p.119-44

Descriptores Records management; Archives; Electronic media; Research; Universities; Canada; British Columbia University

Resúmen Concludes the series of writings published in Archivi e Computer on the 1994-1997 research carried out at the University of British Columbia, Canada, on the preservation of the reliability and authenticity of electronic records. To this research the US Department of Defense Records Management Task Force (DoDRMTF) made a valuable contribution, in particular concerning the technical modelling standard, used by the DoD, known as IDEF (Integrated DEFINition language). Presents an overview of the UBC research, its aims, methodology, conceptual analysis and major findings, discussing the implications of these last for the future direction of electronic records research. Provides references to earlier articles in the series.
Idioma Italian

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2088 [Contemporary archival diplomat..] (655:659) (Cristina)

Codes: ["Lições aprendidas" nos projetos InterPARES e UBC (Macneil)]

No memos

Contemporary archival diplomatics as a method of inquiry: lessons learned from two research projects.**Autor Macneil, Heather**

Descriptores Archives; Computerized records management; Electronic media; Reference work; Research methods; Protection of the Integrity of Electronic Records Project; International Research on the Preservation of Authentic Records in Electronic Records Systems Project (the InterPARES 1 Project)

Fuente Archival Science, vol. 4, no. 3-4, pp. 199-232, 2004

Resúmen This article explores the use of contemporary archival diplomatics as a method of inquiry in two recent electronic records research projects, namely, The Protection of the Integrity of Electronic Records Project (the UBC Project) and the International Research on the Preservation of Authentic Records in Electronic Records Systems Project (the InterPARES 1 Project). The first part of the article examines the historical and contemporary literary warrant

underpinning diplomatics as a method of inquiry; the second part provides case studies of two illustrative examples of the process and results of the application of contemporary archival diplomatics in the above-mentioned research projects; the third part considers the current status and possible future directions for the use of contemporary archival diplomatics as a research method and concludes with some observations about the value of multiple methods and alternative interpretive frameworks in archival research.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2089 [Providing grounds for trust II..] (865:869)
(Cristina)**

Codes: [Projeto InterPARES sobre a autenticidade dos documentos eletrônicos (Macneil)]

No memos

**Providing grounds for trust II: the findings of the authenticity task force of InterPARES
Autor Macneil, Heather**

Fuente Archivaria; (54) Fall 2002, pp.24-58

Descriptores Archives; Preservation; Electronic media; International Research on Permanent Authentic Electronic Record Project; InterPARES

Resúmen Between 1999 and 2002, the International Research in Permanent Authentic Records in Electronic Systems (InterPARES) Project investigated the issues associated with the long-term preservation of authentic electronic records. Within the InterPARES Project, the Authenticity Task Force was given the task of developing conceptual requirements for assessing and maintaining the authenticity of electronic records. This article presents some of the results of the research undertaken by the Task Force following up on a previous article published in Archivaria 50. It examines the results of analyzing the case studies of live electronic systems from the perspective of contemporary archival diplomatics and presents the final version of the requirements for assessing and maintaining the authenticity of electronic records.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2091 [Providing grounds for trust: d..] (919:923)
(Cristina)**

Codes: [Projeto InterPARES sobre a autenticidade dos documentos eletrônicos (Macneil)]

No memos

**Providing grounds for trust: developing conceptual requirements for the long-term
preservation of authentic electronic records**

Autor MacNeil, H

Fuente Archivaria; (50) Fall 2000, p.52-78

Descriptores Archives; Preservation; Electronic media

Resúmen Since 1999 the International Research in Permanent Authentic Records in Electronic Systems (InterPARES) Project has been investigating the issues associated with the long-term preservation of authentic electronic records. The identification of conceptual requirements for the verification of authentic electronic records is the responsibility of the InterPARES Authenticity Task Force. Reports the work accomplished to date by the Task Force which is being carried out in 3 stages: identifying and defining, using contemporary archival diplomatics, the elements of an electronic record that are relevant to a consideration of its authenticity; testing the validity of the elements through case studies of electronic systems; and developing general and specific requirements for the preservation of authentic electronic records over the long term

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2095 [The implications of the UBC re..] (1971:1975)
(Cristina)**

Codes: [Incidência dos resultados da pesquisa da UBC nas regras de descrição arquivística canadenses (Macneil)]
No memos

The implications of the UBC research results for archival description in general and the Canadian Rules for Archival Description in particular

Autor MacNeil, H

Fuente Archivi and Computer; (3/4) 1996, p.239-46

Descriptores Archival description; Electronic media; Research; Canada; British Columbia University

Resúmen Discusses some of the findings of the current University of British Columbia (UBC) research project, 'The preservation of the integrity of electronic records', and the results of collaboration between the UBC research team and the US Department of Defense Records Management Task Force (DoDRMTF) in interpreting archival and diplomatic concepts through standard modelling techniques using IDEF (Integrated Definition Language). The research project's findings corroborate the assumptions of the Canadian Rules for Archival Description in relation to the timing, perspective, structure and purpose of archival description. For progress reports on the UBC project, see Archivi e Computer, (3) 1995, p.213-30 (LISA ref. 9608283), and (1) 1996 p.37-69 (LISA ref. 9611797). Idioma English

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2099 [Protecting electronic evidence..] (1935:1939)
(Cristina)**

Codes: [**Q3] [Relatórios da Pesquisa da UBC sobre a proteção da integridade dos documentos eletrônicos (1995-1997) (Macneil)]

No memos

Protecting electronic evidence: A final progress report on a research study and its methodology

Autor Macneil, H

Fuente Archivi and Computer; 7 (1-2) 1997, p.22-35

Descriptores Electronic media; Preservation

Resúmen The last report in a series detailing the collaborative work undertaken by research teams from the University of British Columbia (UBC) and the US Department of Defense (DoD) to identify methods of protecting the reliability and authenticity of electronic records by using concepts and principles of diplomatics and archival science. Describes how the 2 teams developed procedural rules associated with the handling and maintenance components of Activity Models; and identified attributes for entities depicted on an Entity Model. For earlier progress reports outlining the purposes, objectives and methodology of the UBC project, see Archivi e Computer, 5 (3) 1995, p.213-50; and 6 (1) 1996, p.37-70. Idioma English

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2100 [Protecting electronic evidence..] (1944:1948)
(Cristina)**

Codes: [Relatórios da Pesquisa da UBC sobre a proteção da integridade dos documentos eletrônicos (1995-1997) (Duranti & Macneil)]

No memos

Protecting electronic evidence: a second progress report on a research study and its methodology

Autor Duranti, L; MacNeil, H; Underwood, W E

Fuente Archivi and Computer; (1) 1996, p.37-69

Descriptor Computerized records management

Resúmen This research study is a collaborative effort between the University of British Columbia Master of Archival Studies Research Team and the United States Department of Defence Records Management Task Force. The Second Progress Report outlines the most significant developments and changes in the hypotheses, expressed in the templates and represented in the models, which appeared in the First Progress Report (Archivi and Computer, no. 3, 1995, p.213-30). The research team has focused its efforts on the activities associated with establishing the archival framework and creating records and on the entities related to both. Provides appendices illustrating an activity model and an entity model which apply IDEF methodology to interpret archival science concepts. Idioma English

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2101 [Protecting electronic evidence..] (1962:1966)
(Cristina)**

Codes: [Relatórios da Pesquisa da UBC sobre a proteção da integridade dos documentos eletrônicos (1995-1997)
(Duranti & Macneil)]

No memos

Protecting electronic evidence. Second report on a current research project and its related methodology

Autor Duranti, L; MacNeil, H; Underwood, W E

Fuente Archivi and Computer; (2) 1996, p.119-53

Descriptor Library materials; Electronic media; Data protection; Archives

Resúmen A Second report on the research conducted by the University of British Columbia Master of Archival Studies research team (sponsored by the Social Sciences and Humanities Research Council of Canada), in cooperation with the US Department of Defence and the Army Research Laboratory of the Georgia Institute of Technology. The research was described in Archivi and Computer (3) 1995 (LISA ref. 9608283). Provides appendices illustrating an activity model and an information model which utilise IDEF (Integrated Definition Language) methodology for interpreting archival science concepts. Idioma Italian

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2102 [Protecting Electronic Evidence..] (1989:1993)
(Cristina)**

Codes: [Relatórios da Pesquisa da UBC sobre a proteção da integridade dos documentos eletrônicos (1995-1997)
(Duranti & Macneil)]

No memos

Protecting Electronic Evidence: A Third Progress Report on a Research Study and its Methodology

Autor Duranti, L; Macneil, H

Fuente Archivi and Computer; (5) 1996, p.343-403

Descriptor Computerized records management; Data protection

Resúmen The report details the work undertaken by the research teams of the University of British Columbia and the US Department of Defense to identify methods of protecting the reliability and authenticity of electronic records on the basis of diplomatic and archival concepts and principles. Their application to the electronic environment was articulated in templates that were then graphically represented in models identifying the activities and entities involved in the genesis and preservation of an agency's archival fonds. Appendices A and B in the article display these models. For the First and Second Progress Reports, see Archivi e Computer, vol. V, no. 3 (1995), p.213-50; and vol. VI, no.1 (1996), p.37-69. Idioma English

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2103 [Protecting electronic evidence..] (2015:2019)
(Cristina)**

Codes: [Relatórios da Pesquisa da UBC sobre a proteção da integridade dos documentos eletrônicos (1995-1997) (Duranti)]

No memos

Protecting electronic evidence: a progress report on a research study and its methodology

Autor Duranti, L; Eastwood, T

Fuente Archivi and Computer; (3) 1995, p.213-50

Descriptores Computerized records management; Data protection; Research

Resúmen Reports the ongoing 3-year research project, 'The Preservation of the Integrity of Electronic Records', funded by the Social Sciences and Humanities Research Council of Canada. The study, prompted by the 'PROFS litigation' court case involving the US White House, aims to identify and define in a purely theoretical way both the by-products of electronic information systems and the methods for protecting the integrity of those which constitute evidence of action. The research uses the principles and concepts of diplomatics and archival science. Illustrates these concepts by means of Activity and Entities models that apply IDEF methodology. Discusses some preliminary findings. Idioma English

ANEXO 18 – CÓDIGOS SUBSTANTIVOS – FASE 3**Code Family: FASE 3 - CODIFICAÇÃO SELETIVA**

HU: Arquivística sob o signo da mudança
File: [C:\Users\Maria Cristina\Documents\Scientific Softwa...\Arquivística sob o signo da mudança.hpr5]
Edited by: Cristina
Date/Time: 08-11-09 01:09:40

Created: 06-08-09 23:52:21 (Cristina)

Comment:

Esta é a nossa terceira e última etapa de codificação.

Estamos tentando reconhecer os temas convergentes e divergentes da Arquivística Contemporânea, bem como os temas recorrentes. Estamos também selecionando temas para que sejam incluídos como reforço na revisão e na comparação dos achados de investigação que vão sendo concomitantemente cotejados com a literatura específica sugerida pelos nossos próprios dados. Daí o fato de direcionarmos as nossas codificações, nesta etapa, para pontos e temas bastante específicos, considerando o enfoque.

Codes (81): ["Accountability"] ["Era das redes"] ["Era do computador pessoal"] ["Era do mainframe"] ["Era Informacional"] ["Escritório sem papéis"] ["Incunábulo eletrônico"] ["Pedra de Rosetta Digital"] ["Pós-modernidade"] ["Salto paradigmático"] ["Sociedade da Informação"] [Aceitabilidade] [Acessibilidade] [Acesso] [Ajuste tecnológico] [Ameaças e riscos] [Aquisição] [Arquivística Contemporânea] [Autenticidade] [Avaliação] [Brevidade] [Capacidade de armazenagem] [Compleitude] [Conectividade] [Conteúdo] [Contexto] [Continuidade] [Controle dos procedimentos de produção] [Crise] [CRONOLOGIA DO DOCUMENTO ELETRÔNICO] [Currículo profissional] [Custódia/Pós-custódia] [Densidade] [Dependência de metadados] [Desafios] [Descrição] [Determinada] [Dinâmica] [Diplomática Arquivística] [Direta] [Disponibilidade] [Documentabilidade] [Duplicabilidade] [Durabilidade] [Efetividade] [Estrutura] [Fiabilidade] [Fluidez] [Ideias de Kuhn] [Impacto das tecnologias] [Indireta] [Instabilidade intrínseca] [Integração] [Integridade] [INTEGRIDADE/CONFIABILIDADE] [Legibilidade] [Longevidade] [Mudança] [Mudanças tecnológicas] [Necessária] [Obsolescência tecnológica] [Oportunidades] [Organicidade] [Original] [Papel profissional] [Permanência]

[PERSPECTIVAS ANALÍTICAS] [Portabilidade/Mobilidade] [Preservação] [Primeira geração] [Primordialidade]
[Problemas] [PROPRIEDADES DO DOCUMENTO ELETRÔNICO] [Proveniência] [Rapidez] [Segunda geração]
[Tecnologias de Informação e Comunicação] [Tipo de suporte] [Unicidade] [Vigilância] [Visibilidade]

Quotation(s): 685

ANEXO 19 – FAMÍLIA DOS 16 AUTORES RELEVANTES DO ESTUDO – FASE 1

Code Family: Autores com frequência em três ou mais publicações

HU: Arquivística sob o signo da mudança
File: [C:\Users\Maria Cristina\Documents\Scientific Softwa...\Arquivística sob o signo da mudança.hpr5]
Edited by: Cristina
Date/Time: 01-11-09 23:32:05

Created: 30-10-08 17:23:53 (Cristina)

Comment:

FAMÍLIA "AUTORES COM FREQUÊNCIA EM TRÊS OU MAIS PUBLICAÇÕES" [conferido 24/11]

Esta família pertence à superfamília "Frequência Parcial por Gênero".

O nosso objetivo, ao criar esta família, foi compreender possíveis padrões entre os autores que publicam três textos ou mais, sendo este o nosso parâmetro principal de agrupamento desta categoria.

Os 16 autores (6,45%) * que agrupamos nesta categoria, porque satisfazem os critérios que estabelecemos, são responsáveis pela publicação de 85 textos (25,37%) **, em autoria individual (64 ocasiões; 75,29%) ou em autoria compartilhada (21 ocasiões; 24,7%).

Entre estes autores, verificamos as seguintes frequências:

- i. autores que publicam três textos: 8 (50%).
- ii. autores que publicam quatro textos: 3 (18,75%).
- iii. autores que publicam cinco textos: 2 (12,5%).
- iv. autor que publica sete textos: 1 (6,25%).
- v. autor que publica treze textos: 1 (6,25%).
- vi. autor que publica dezenove textos: 1 (6,25%).

Tendo em atenção tais frequências, consideramo-los os mais produtivos, dentro do seu gênero. Ainda, entre eles, confirmamos que cinco autores (31,25%) podem ser considerados os mais frequentes do grupo, pelo volume de textos publicados, e identificamo-los como segue:

- i. David Bearman (19 registros; 22,35%) e Terry Cook (13; 15,29%) ***.
- ii. Richard Cox (7; 8,23%), Charles Dollar e Greg O'Shea (5; 5,88%) ***.

Os nove autores que apresentam menores frequências de textos publicados, bem como as respectivas

frequências, são:

i. Steve Bailey (3); ii. Phillipp Bantin (3); iii. Michael Cook (4); iv. Daniel Ducharme (3); v. Terry Eastwood (4); vi. James O'Toole (3); vii. Carole Saulnier (3); viii. Hugh Taylor (3); ix. William Underwood (3).

Alguns questionamentos que temos, em face destes resultados, são:

- i. existe alguma relação entre os autores mais frequentes e as temáticas tratadas nos conteúdos dos resumos?
- ii. existe alguma relação entre os autores mais frequentes e o tipo de autoria identificado nos textos?
- iii. E entre o grupo dos autores mais frequentes e das autoras mais frequentes?

Para responder a estas questões, de modo conveniente, teremos de voltar aos registros e comparar os dados referentes às categorias mencionadas.

* Percentuais calculados a partir do número máximo de autores verificados (248).

** Percentuais calculados a partir do número máximo de textos verificados (335).

*** Percentuais calculados a partir do número máximo de registros verificado nesta categoria (85).

Codes (16): [Bailey, S] [Bantin, P C] [Bearman, D] [Cook, M] [Cook, T] [Cox, R J] [Dollar, C M] [Ducharme, D] [Eastwood, T] [O'Shea, G] [O'Toole, J M] [Saulnier, C] [Taylor, H A] [Thibodeau, K] [Underwood, W E] [Wallace, D A]
Quotation(s): 85

P 7: LISA-RL-DP02-2008.rtf - 7:55 [Cook, M] (323:323) (Cristina)

Codes: [Cook, M]

No memos

Cook, M

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:863 [Thibodeau, K] (1900:1900) (Cristina)

Codes: [Thibodeau, K]

No memos

Thibodeau, K

P 9: ISI-CO-DP04-2008.rtf - 9:40 [Eastwood, T] (600:600) (Cristina)

Codes: [Eastwood, T]

No memos

Eastwood, T

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:786 [O'Shea] (1770:1770) (Cristina)

Codes: [O'Shea, G]

No memos

O'Shea

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:785 [O'Shea] (1633:1633) (Cristina)

Codes: [O'Shea, G]

No memos

O'Shea

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:788 [O'Toole] (305:305) (Cristina)

Codes: [O'Toole, J M]

No memos

O'Toole

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:849 [Wallace] (2110:2110) (Cristina)

Codes: [Wallace, D A]

No memos

Wallace

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:585 [Bearman] (1789:1789) (Cristina)

Codes: [Bearman, D]

No memos

Bearman

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:787 [O'Shea] (1954:1954) (Cristina)

Codes: [O'Shea, G]

No memos

O'Shea

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:614 [Cook] (2098:2098) (Cristina)

Codes: [Cook, M]

No memos

Cook

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:847 [Wallace] (1073:1073) (Cristina)

Codes: [Wallace, D A]

No memos

Wallace

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:583 [Bearman] (1615:1615) (Cristina)

Codes: [Bearman, D]

No memos

Bearman

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:577 [Bearman] (404:404) (Cristina)

Codes: [Bearman, D]

No memos

Bearman

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:623 [Cook] (1118:1118) (Cristina)

Codes: [Cook, T]

No memos

Cook**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:616 [Cook] (136:136) (Cristina)**

Codes: [Cook, T]

No memos

Cook**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:631 [Cox] (1879:1879) (Cristina)**

Codes: [Cox, R J]

No memos

Cox**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:784 [O'Shea] (1570:1570) (Cristina)**

Codes: [O'Shea, G]

No memos

O'Shea**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:630 [Cox] (1743:1743) (Cristina)**

Codes: [Cox, R J]

No memos

Cox**P 7: LISA-RL-DP02-2008.rtf - 7:51 [Dollar, C] (282:282) (Cristina)**

Codes: [Dollar, C M]

No memos

Dollar, C**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:582 [Bearman] (1245:1245) (Cristina)**

Codes: [Bearman, D]

No memos

Bearman**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:622 [Cook] (992:992) (Cristina)**

Codes: [Cook, T]

No memos

Cook**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:680 [Eastwood] (2016:2016) (Cristina)**

Codes: [Eastwood, T]

No memos

Eastwood**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:586 [Bearman] (1798:1798) (Cristina)**

Codes: [Bearman, D]

No memos

Bearman

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:618 [Cook] (647:647) (Cristina)

Codes: [Cook, T]

No memos

Cook

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:678 [Eastwood] (323:323) (Cristina)

Codes: [Eastwood, T]

No memos

Eastwood

P 9: ISI-CO-DP04-2008.rtf - 9:41 [Wallace, DA] (619:619) (Cristina)

Codes: [Wallace, D A]

No memos

Wallace, DA

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:571 [Bantin] (1816:1816) (Cristina)

Codes: [Bantin, P C]

No memos

Bantin

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:565 [Bailey] (2132:2132) (Cristina)

Codes: [Bailey, S]

No memos

Bailey

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:841 [Underwood] (1945:1945) (Cristina)

Codes: [Underwood, W E]

No memos

Underwood

P 8: DT-DT-DP03-2008.rtf - 8:5 [Cox, Richard James] (51:51) (Cristina)

Codes: [Cox, R J]

No memos

Cox, Richard James

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:627 [Cook] (2425:2425) (Cristina)

Codes: [Cook, T]

No memos

Cook

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:634 [Cox] (2386:2386) (Cristina)

Codes: [Cox, R J]

No memos

Cox**P 7: LISA-RL-DP02-2008.rtf - 7:135 [Bearman, D] (263:263) (Cristina)**

Codes: [Bearman, D]

No memos

Bearman, D**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:861 [Thibodeau, K] (1313:1313) (Cristina)**

Codes: [Thibodeau, K]

No memos

Thibodeau, K**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:1414 [Bearman] (1861:1861) (Cristina)**

Codes: [Bearman, D]

No memos

Bearman**P 7: LISA-RL-DP02-2008.rtf - 7:27 [Dollar, C M] (51:51) (Cristina)**

Codes: [Dollar, C M]

No memos

Dollar, C M**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:650 [Dollar] (1136:1136) (Cristina)**

Codes: [Dollar, C M]

No memos

Dollar**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:830 [Taylor] (983:983) (Cristina)**

Codes: [Taylor, H A]

No memos

Taylor**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:621 [Cook] (875:875) (Cristina)**

Codes: [Cook, T]

No memos

Cook**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:831 [Taylor] (1181:1181) (Cristina)**

Codes: [Taylor, H A]

No memos

Taylor**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:1412 [Bearman] (2037:2037) (Cristina)**

Codes: [Bearman, D]

No memos

Bearman

P 7: LISA-RL-DP02-2008.rtf - 7:31 [O'Shea] (81:81) (Cristina)

Codes: [O'Shea, G]

No memos

O'Shea

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:615 [Cook] (2332:2332) (Cristina)

Codes: [Cook, M]

No memos

Cook

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:624 [Cook] (1597:1597) (Cristina)

Codes: [Cook, T]

No memos

Cook

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:818 [Saulnier] (1331:1331) (Cristina)

Codes: [Saulnier, C]

No memos

Saulnier

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:578 [Bearman] (467:467) (Cristina)

Codes: [Bearman, D]

No memos

Bearman

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:654 [Ducharme] (1433:1433) (Cristina)

Codes: [Ducharme, D]

No memos

Ducharme

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:617 [Cook] (545:545) (Cristina)

Codes: [Cook, T]

No memos

Cook

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:575 [Bearman] (260:260) (Cristina)

Codes: [Bearman, D]

No memos

Bearman

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:859 [Thibodeau] (638:638) (Cristina)

Codes: [Thibodeau, K]

No memos

Thibodeau**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:632 [Cox] (2119:2119) (Cristina)**

Codes: [Cox, R J]

No memos

Cox**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:587 [Bearman] (1807:1807) (Cristina)**

Codes: [Bearman, D]

No memos

Bearman**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:613 [Cook] (2077:2077) (Cristina)**

Codes: [Cook, M]

No memos

Cook**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:679 [Eastwood] (1561:1561) (Cristina)**

Codes: [Eastwood, T]

No memos

Eastwood**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:581 [Bearman] (1127:1127) (Cristina)**

Codes: [Bearman, D]

No memos

Bearman**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:655 [Ducharme] (1451:1451) (Cristina)**

Codes: [Ducharme, D]

No memos

Ducharme**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:628 [Cook] (2434:2434) (Cristina)**

Codes: [Cook, T]

No memos

Cook**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:789 [O'Toole] (332:332) (Cristina)**

Codes: [O'Toole, J M]

No memos

O'Toole**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:570 [Bantin] (198:198) (Cristina)**

Codes: [Bantin, P C]

No memos

Bantin

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:840 [Underwood] (1779:1779) (Cristina)

Codes: [Underwood, W E]

No memos

Underwood

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:832 [Taylor] (1208:1208) (Cristina)

Codes: [Taylor, H A]

No memos

Taylor

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:1413 [Bearman] (1870:1870) (Cristina)

Codes: [Bearman, D]

No memos

Bearman

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:625 [Cook] (1716:1716) (Cristina)

Codes: [Cook, T]

No memos

Cook

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:819 [Saulnier] (1376:1376) (Cristina)

Codes: [Saulnier, C]

No memos

Saulnier

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:1406 [Bearman] (350:350) (Cristina)

Codes: [Bearman, D]

No memos

Bearman

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:648 [Dollar] (458:458) (Cristina)

Codes: [Dollar, C M]

No memos

Dollar

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:580 [Bearman] (974:974) (Cristina)

Codes: [Bearman, D]

No memos

Bearman

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:842 [Underwood] (1963:1963) (Cristina)

Codes: [Underwood, W E]

No memos

Underwood**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:633 [Cox] (2212:2212) (Cristina)**

Codes: [Cox, R J]

No memos

Cox**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:653 [Ducharme] (1303:1303) (Cristina)**

Codes: [Ducharme, D]

No memos

Ducharme**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:790 [O'Toole] (395:395) (Cristina)**

Codes: [O'Toole, J M]

No memos

O'Toole**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:619 [Cook] (703:703) (Cristina)**

Codes: [Cook, T]

No memos

Cook**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:1397 [Bearman] (767:767) (Cristina)**

Codes: [Bearman, D]

No memos

Bearman**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:626 [Cook] (2158:2158) (Cristina)**

Codes: [Cook, T]

No memos

Cook**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:817 [Saulnier] (1267:1267) (Cristina)**

Codes: [Saulnier, C]

No memos

Saulnier**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:649 [Dollar] (476:476) (Cristina)**

Codes: [Dollar, C M]

No memos

Dollar**P 9: ISI-CO-DP04-2008.rtf - 9:20 [Thibodeau, K] (294:294) (Cristina)**

Codes: [Thibodeau, K]

No memos

Thibodeau, K

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:1408 [Bearman, D] (1695:1695) (Cristina)

Codes: [Bearman, D]

No memos

Bearman, D

P 7: LISA-RL-DP02-2008.rtf - 7:34 [Cox, Richard J] (105:105) (Cristina)

Codes: [Cox, R J]

No memos

Cox, Richard J

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:620 [Cook] (747:747) (Cristina)

Codes: [Cook, T]

No memos

Cook

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:566 [Bailey] (2305:2305) (Cristina)

Codes: [Bailey, S]

No memos

Bailey

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:569 [Bantin] (162:162) (Cristina)

Codes: [Bantin, P C]

No memos

Bantin

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:1409 [Bearman] (1851:1851) (Cristina)

Codes: [Bearman, D]

No memos

Bearman

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:567 [Bailey] (2359:2359) (Cristina)

Codes: [Bailey, S]

No memos

Bailey

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:1411 [Bearman] (1888:1888) (Cristina)

Codes: [Bearman, D]

No memos

Bearman

ANEXO 20 – FAMÍLIA DAS NOVE AUTORAS RELEVANTES DO ESTUDO – FASE 1**Code Family: Autoras com frequência em três ou mais publicações**

HU: Arquivística sob o signo da mudança
File: [C:\Users\Maria Cristina\Documents\Scientific Softwa...\Arquivística sob o signo da mudança.hpr5]
Edited by: Cristina
Date/Time: 01-11-09 23:35:06

Created: 30-10-08 17:17:37 (Cristina)

Comment:

FAMÍLIA "AUTORAS COM FREQUÊNCIA EM TRÊS OU MAIS PUBLICAÇÕES" [conferido 24/11]

Esta família pertence à superfamília "Frequência Parcial por Gênero".

O nosso objetivo, ao criar esta família, foi identificar e compreender possíveis padrões entre as autoras que publicam três textos ou mais, sendo este o nosso parâmetro principal de agrupamento desta categoria.

As nove autoras (3,70%) que identificamos, porque satisfazem os critérios que estabelecemos, são responsáveis pela publicação de 55 textos (16,41%) *, em autoria individual (42 ocasiões; 76,36%) ou compartilhada (13 ocasiões; 23,63%).

Entre estas autoras, verificam-se as seguintes dimensões de frequência:

- i. autoras que publicam três textos: 5.
- ii. autoras que publicam seis textos: 1.
- iii. autoras que publicam oito textos: 1.
- iv. autora que publica 14 textos: 1.
- v. autora que publica 17 textos: 1.

Estas autoras são consideradas as mais produtivas, dentro do seu gênero e no âmbito exclusivo dos nossos dados de pesquisa.

Entre elas, verificamos que precisamente quatro autoras podem ser consideradas mais frequentes, dentre todas, pelo volume de textos publicados:

- i. Luciana Duranti (17 textos; 28,33%) e Heather Macneil (14 textos; 23,33%) **.
- ii. Wendy Duff (6 textos; 10%) e Margaret Hedstrom (8 textos; 13,33%) **.

As cinco autoras menos frequentes e as respectivas frequências de publicação são:

- i. Barbara Craig (3); ii. Bárbara Reed (3); iii. Sue McKemish (3); iv. E. G. Park (3); v. A. Gilliland-Swetland (3).

Relativamente às duas autoras citadas na alínea (i), notamos que aparecem como co-autoras em cinco dos textos do conjunto. De referir que os questionamentos efetuados para o grupo dos autores frequentes também são válidos para este grupo.

* Este percentual foi calculado tendo-se em conta os 335 registros que configuram o total da nossa amostra.

** Este percentual foi calculado tendo-se em conta os 60 registros agrupados nesta categoria.

Codes (9): [Craig, B L] [Duff, W] [Duranti, L] [Gilliland-Swetland, A J] [Hedstrom, M] [Macneil, H]
[McKemmish, S] [Park, E G] [Reed, B]
Quotation(s): 60

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:806 [Reed] (2350:2350) (Cristina)

Codes: [Reed, B]

No memos

Reed

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:671 [Duranti] (1963:1963) (Cristina)

Codes: [Duranti, L]

No memos

Duranti

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:694 [Gilliland] (368:368) (Cristina)

Codes: [Gilliland-Swetland, A J]

No memos

Gilliland

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:860 [Hedstrom] (1145:1145) (Cristina)

Codes: [Hedstrom, M]

No memos

Hedstrom

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:658 [Duff] (1028:1028) (Cristina)

Codes: [Duff, W]

No memos

Duff

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:670 [Duranti] (1945:1945) (Cristina)

Codes: [Duranti, L]

No memos

Duranti

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:757 [MacNeil] (1972:1972) (Cristina)

Codes: [Macneil, H]

No memos

MacNeil

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:664 [Duranti] (683:683) (Cristina)

Codes: [Duranti, L]

No memos

Duranti**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:766 [McKemmish] (730:730) (Cristina)**

Codes: [McKemmish, S]

No memos

McKemmish**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:755 [MacNeil] (1945:1945) (Cristina)**

Codes: [Macneil, H]

No memos

MacNeil**P 9: ISI-CO-DP04-2008.rtf - 9:21 [Park, EG] (317:317) (Cristina)**

Codes: [Park, E G]

No memos

Park, EG**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:674 [Duranti] (1999:1999) (Cristina)**

Codes: [Duranti, L]

No memos

Duranti**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:657 [Duff] (974:974) (Cristina)**

Codes: [Duff, W]

No memos

Duff**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:756 [MacNeil] (1963:1963) (Cristina)**

Codes: [Macneil, H]

No memos

MacNeil**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:712 [Hedstrom] (2110:2110) (Cristina)**

Codes: [Hedstrom, M]

No memos

Hedstrom**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:767 [McKemmish] (1668:1668) (Cristina)**

Codes: [McKemmish, S]

No memos

McKemmish

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:805 [Reed] (1686:1686) (Cristina)

Codes: [Reed, B]

No memos

Reed

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:663 [Duranti] (638:638) (Cristina)

Codes: [Duranti, L]

No memos

Duranti

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:668 [Duranti] (1725:1725) (Cristina)

Codes: [Duranti, L]

No memos

Duranti

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:754 [Macneil] (1936:1936) (Cristina)

Codes: [Macneil, H]

No memos

Macneil

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:660 [Duff] (1743:1743) (Cristina)

Codes: [Duff, W]

No memos

Duff

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:673 [Duranti] (1990:1990) (Cristina)

Codes: [Duranti, L]

No memos

Duranti

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:637 [Craig] (1218:1218) (Cristina)

Codes: [Craig, B L]

No memos

Craig

P 9: ISI-CO-DP04-2008.rtf - 9:25 [Park, E] (357:357) (Cristina)

Codes: [Park, E G]

No memos

Park, E

P 9: ISI-CO-DP04-2008.rtf - 9:18 [Duranti, L] (271:271) (Cristina)

Codes: [Duranti, L]

No memos

Duranti, L

P 7: LISA-RL-DP02-2008.rtf - 7:26 [Duranti, L] (40:40) (Cristina)

Codes: [Duranti, L]

No memos

Duranti, L**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:656 [Duff] (171:171) (Cristina)**

Codes: [Duff, W]

No memos

Duff**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:708 [Hedstrom] (1010:1010) (Cristina)**

Codes: [Hedstrom, M]

No memos

Hedstrom**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:804 [Reed] (572:572) (Cristina)**

Codes: [Reed, B]

No memos

Reed**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:795 [Park] (108:108) (Cristina)**

Codes: [Park, E G]

No memos

Park**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:710 [Hedstrom] (1543:1543) (Cristina)**

Codes: [Hedstrom, M]

No memos

Hedstrom**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:662 [Duranti] (145:145) (Cristina)**

Codes: [Duranti, L]

No memos

Duranti**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:1416 [Macneil, H] (1927:1927) (Cristina)**

Codes: [Macneil, H]

No memos

Macneil, H**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:707 [Hedstrom] (377:377) (Cristina)**

Codes: [Hedstrom, M]

No memos

Hedstrom

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:752 [MacNeil] (1109:1109) (Cristina)

Codes: [Macneil, H]

No memos

MacNeil

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:635 [Craig] (956:956) (Cristina)

Codes: [Craig, B L]

No memos

Craig

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:659 [Duff] (1091:1091) (Cristina)

Codes: [Duff, W]

No memos

Duff

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:636 [Craig] (1046:1046) (Cristina)

Codes: [Craig, B L]

No memos

Craig

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:672 [Duranti] (1981:1981) (Cristina)

Codes: [Duranti, L]

No memos

Duranti

P 8: DT-DT-DP03-2008.rtf - 8:1 [MacNeil, Heather Marie] (13:13) (Cristina)

Codes: [Macneil, H]

No memos

MacNeil, Heather Marie

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:711 [Hedstrom] (1825:1825) (Cristina)

Codes: [Hedstrom, M]

No memos

Hedstrom

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:695 [Gilliland] (1909:1909) (Cristina)

Codes: [Gilliland-Swetland, A J]

No memos

Gilliland

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:1415 [Duranti, L] (1927:1927) (Cristina)

Codes: [Duranti, L]

No memos

Duranti, L

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:693 [Gilliland] (72:72) (Cristina)

Codes: [Gilliland-Swetland, A J]

No memos

Gilliland**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:745 [Macneil] (656:656) (Cristina)**

Codes: [Macneil, H]

No memos

Macneil**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:706 [Hedstrom] (314:314) (Cristina)**

Codes: [Hedstrom, M]

No memos

Hedstrom**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:749 [MacNeil] (1037:1037) (Cristina)**

Codes: [Macneil, H]

No memos

MacNeil**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:709 [Hedstrom] (1534:1534) (Cristina)**

Codes: [Hedstrom, M]

No memos

Hedstrom**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:661 [Duff] (1834:1834) (Cristina)**

Codes: [Duff, W]

No memos

Duff**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:675 [Duranti] (2016:2016) (Cristina)**

Codes: [Duranti, L]

No memos

Duranti**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:746 [Macneil] (866:866) (Cristina)**

Codes: [Macneil, H]

No memos

Macneil**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:758 [Macneil] (1990:1990) (Cristina)**

Codes: [Macneil, H]

No memos

Macneil

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:768 [McKemmish] (1677:1677) (Cristina)

Codes: [McKemmish, S]

No memos

McKemmish

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:750 [MacNeil] (1082:1082) (Cristina)

Codes: [Macneil, H]

No memos

MacNeil

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:676 [Duranti] (2296:2296) (Cristina)

Codes: [Duranti, L]

No memos

Duranti

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:747 [Macneil] (884:884) (Cristina)

Codes: [Macneil, H]

No memos

Macneil

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:665 [Duranti] (1037:1037) (Cristina)

Codes: [Duranti, L]

No memos

Duranti

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:748 [MacNeil] (920:920) (Cristina)

Codes: [Macneil, H]

No memos

MacNeil

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:666 [Duranti] (1064:1064) (Cristina)

Codes: [Duranti, L]

No memos

Duranti

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:667 [Duranti] (1552:1552) (Cristina)

Codes: [Duranti, L]

No memos

Duranti

ANEXO 21 – APARIÇÕES DO CÓDIGO “PROBLEMAS” – FASE 3**39 quotation(s) for code:****Problemas****Report mode: quotation list names and references****Quotation-Filter: All**

HU: Arquivística sob o signo da mudança
File: [C:\Users\Maria Cristina\Documents\Scientific Softwa...\Arquivística sob o signo da mudança.hpr5]
Edited by: Cristina
Date/Time: 01-11-09 23:37:36

P 7: LISA-RL-DP02-2008.rtf - 7:235 [On completion of the book, the..] (20:20) (Cristina)

Codes: [Problemas]

No memos

On completion of the book, the reader should understand - the special records management issues and problems associated with electronic records

P 8: DT-DT-DP03-2008.rtf - 8:155 [Archival theory and machine re..] (68:68) (Cristina)

Codes: [Problemas]

No memos

Archival theory and machine readable records some problems and issues**P 8: DT-DT-DP03-2008.rtf - 8:156 [This study hopes to raise awar..] (78:78) (Cristina)**

Codes: [Problemas]

No memos

This study hopes to raise awareness among archivists and researchers of the problems facing personal records archivists in this new era.

P 9: ISI-CO-DP04-2008.rtf - 9:478 [The InterPARES (INTERNational ..] (370:370) (Cristina)

Codes: [Problemas]

No memos

The InterPARES (INTERNational Research on the Preservation of Authentic Records in Electronic Systems) project was conceived to conduct systematic research into the problem of preserving authentic electronic records over time; to research the state of the art in electronic records management and preservation; and to develop strategies for the long-term preservation of electronic records.

P 9: ISI-CO-DP04-2008.rtf - 9:479 [Preservation process assessmen..] (21:21) (Cristina)

Codes: [Problemas]

No memos

Preservation process assessments assist records creators and preservers in understanding the complex regime of internal and external factors that affect the long-term care of the records under their care, while at the same time highlighting problem areas.

P 9: ISI-CO-DP04-2008.rtf - 9:480 [Mr. Thibodeau describes the El..] (303:303) (Cristina)

Codes: [Problemas]

No memos

Mr. Thibodeau describes the Electronic Records Archives Program of the National Archives and Records Administration, identifying the unique preservation problems presented by electronic records and reviewing some of NARA's efforts in attempting to overcome them.

P 9: ISI-CO-DP04-2008.rtf - 9:481 [This paper addresses the probl..] (797:797) (Cristina)

Codes: [Problemas]

No memos

This paper addresses the problem of maintaining long-term access to digital documents and provides a methodology for overcoming access difficulties due to technological obsolescence

P 9: ISI-CO-DP04-2008.rtf - 9:482 [This paper presents an overvie..] (862:862) (Cristina)

Codes: [Problemas]

No memos

This paper presents an overview of the development of digital signatures by the cryptographic research community, and the process of its legal codification as evidence of contractual relations. It argues that the process overlooked the problems induced by the need to preserve digital signatures over the long-term.

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:3038 [He argued that the profession ..] (263:263) (Cristina)

Codes: [Problemas]

No memos

He argued that the profession needed to invent new approaches or redefine its problems.

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:3039 [During the past several years,..] (353:353) (Cristina)

Codes: [Problemas]

No memos

During the past several years, as archivists worldwide have begun to struggle with the problems of managing electronic records, 2 traditions of archival theory and organizational practice which remain strong in Europe have become prominent features of the solutions being developed there. Explores the theoretical influences of these developments on archival practice and the way in which they are shaping European approaches to the challenges of electronic records.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:3041 [Problems relating to the (medi..)] (632:632)
(Cristina)**

Codes: [Problemas]

No memos

Problems relating to the (medium) long-term archiving of digitally signed documents are dealt with in the third part.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:3042 [He proposes three solutions to..] (815:815)
(Cristina)**

Codes: [Problemas]

No memos

He proposes three solutions to the problem of preserving the contents of electronic records: changing the medium, standardizing formats, and conversion of the information.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:3043 [A metadata strategy for archiv..] (1076:1076)
(Cristina)**

Codes: [Problemas]

No memos

A metadata strategy for archival description and management will help mitigate these problems and enhance the organizational profile of archivists.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:3044 [These 2 papers provide an exce..] (1094:1094)
(Cristina)**

Codes: [Problemas]

No memos

These 2 papers provide an excellent analysis of the 2 different strategies in identifying the important concepts, delineating the problems, and providing potential solutions.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:3045 [Considers how definition of th..] (1121:1121)
(Cristina)**

Codes: [Problemas]

No memos

Considers how definition of the fonds can run into several practical difficulties when archivists apply it to the complex records-creating entities and the complex recording media of the Information Age. Recommends a solution to these problems, including a general theoretical or conceptual framework within which it is hoped Canadian archivists can develop a consensus.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:3046 [Aims to identify some of the p..] (1202:1202)
(Cristina)**

Codes: [Problemas]

No memos

Aims to identify some of the problems arising from the application of modern archival theory to

the treatment of electronic records and to focus archivists' attention on areas needing further discussion and revision.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:3047 [While it has many advantages, ..] (1279:1279)
(Cristina)**

Codes: [Problemas]

No memos

While it has many advantages, digitization of archives gives rise to problems concerning permanence and integrity of content, the costs of migration of data, changes of personnel, and technological obsolescence.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:3048 [Gives consideration to the sta..] (1307:1307)
(Cristina)**

Codes: [Problemas]

No memos

Gives consideration to the status of macro-appraisal in archival practice in Quebec. The model holds promise for the discipline of archival science, and offers a possible solution to the problems involved in appraisal of electronic documents.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:3049 [Assesses the problems and cons..] (1343:1343)
(Cristina)**

Codes: [Problemas]

No memos

Assesses the problems and considerations to which the presence of electronic records gives rise and explains why archivists seldom acquire electronic records in comparison with other types of documents. Identifies the major problems that occur during the acquisition of electronic records and suggests solutions as well as new strategies and methods to help archivists cope with these technological changes.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:3051 [Looks at the terminological pr..] (1352:1352)
(Cristina)**

Codes: [Problemas]

No memos

Looks at the terminological problems posed by the concept of records in French and examines ways of defining the concept of records and the information they contain in order to better determine the role of records in the vast world of information.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:3052 [Identifies the problems associ..] (1379:1379)
(Cristina)**

Codes: [Problemas]

No memos

Identifies the problems associated with electronic records and discusses the classification and

retrieval of these records as well as parameters of their storage and standards for their physical preservation.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:3054 [Describes the problems present..] (1388:1388)
(Cristina)**

Codes: [Problemas]

No memos

Describes the problems presented by electronic records, explains why the archivist must deal with them, and discusses the present situation.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:3056 [Discusses aspects of the probl..] (1424:1424)
(Cristina)**

Codes: [Problemas]

No memos

Discusses aspects of the problem surrounding the acquisition of computerized archives of the problem surrounding the acquisition of the computerized archives of federal government institutions by the National Archives of Canada.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:3057 [Considers the status of macro-..] (1436:1436)
(Cristina)**

Codes: [Problemas]

No memos

Considers the status of macro-appraisal in archival practice in Quebec arguing that the model holds promise for the discipline of archival science and that it offers a possible solution to the problems involved in appraisal of electronic documents.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:3058 [Looks at some of the problems ..] (1454:1454)
(Cristina)**

Codes: [Problemas]

No memos

Looks at some of the problems faced in the evaluation of archives focusing on the challenge presented by the management of electronic archives.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:3059 [Examines the ways in which com..] (1462:1462)
(Cristina)**

Codes: [Problemas]

No memos

Examines the ways in which computer technology might replace manual procedures in facing the overwhelming problems experienced by archivists in controlling preservation and in providing access to the huge quantities and variety of historical documents in their care.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:3060 [The objective of the meeting w..] (1471:1471)
(Cristina)**

Codes: [Problemas]

No memos

The objective of the meeting was to establish the kinds of material now being generated or likely to be generated; the likely needs and priorities of potential users of machine-readable records and the extent to which current archival policy met these needs; and possible new technical developments which might offer solutions to the problems.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:3061 [In conclusion, weighs the obvi..] (1480:1480)
(Cristina)**

Codes: [Problemas]

No memos

In conclusion, weighs the obvious advantages of automation against its potential hazards and problems for the aRchivist of the future, with reference to the central government archives.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:3062 [This approach facilitates elec..] (1501:1501)
(Cristina)**

Codes: [Problemas]

No memos

This approach facilitates electronic recordkeeping and can be used to improve finding aids and appraisal. Problems of contested ownership, it is argued, may reflect an incomplete or imperfect view on the part of the describer. This can be resolved by contextualising different points of view (different narratives concerning the events and circumstances that records document) into a single ambient description that does not detract from, but rather enriches, the evidential meaning of the records we are describing.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:3063 [Reviews this acquisition exper..] (1519:1519)
(Cristina)**

Codes: [Problemas]

No memos

Reviews this acquisition experience, analyzes the types of electronic records in private archival holdings and paints a picture of the creators of these records and the evolution of their electronic environment. It identifies the main acquisition problem, suggests solutions, new strategies and new work methods that are needed to meet the challenge of this technological revolution.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:3064 [Describes 3 computerized syste..] (1627:1627)
(Cristina)**

Codes: [Problemas]

No memos

Describes 3 computerized systems used at the Roads and Traffic Authority, New South Wales, to handle electronic records in its archives. Illustrates some design and disposal problems and

the various approaches taken to deal with them.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:3065 [In an attempt to solve current..] (1755:1755)
(Cristina)**

Codes: [Problemas]

No memos

In an attempt to solve current and future problems in electronic recordkeeping, the Dutch Ministry of the Interior and Ministry of Culture established a nation wide programme Digitale Duurzaamheid (Digital Longevity).

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:3066 [Discusses the factors such as ..] (1903:1903)
(Cristina)**

Codes: [Problemas]

No memos

Discusses the factors such as media fragility and technology obsolescence that make long-term preservation of e-documents and digital objects so problematic.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:3067 [Summarises the problems that a..] (1957:1957)
(Cristina)**

Codes: [Problemas]

No memos

Summarises the problems that arise in handling electronic documents in general, identifying in particular the role of the Australian Archives in helping to preserve and manage the electronic documents produced by government offices in Australia.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:3069 [The traditional archival acces..] (2263:2263)
(Cristina)**

Codes: [Problemas]

No memos

The traditional archival accessioning of records when they are no longer required by their originators has led to problems, especially in the case of electronic records.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:3070 [Investigates some of the possi..] (2455:2455)
(Cristina)**

Codes: [Problemas]

No memos

Investigates some of the possible reasons for the failure of businesses to move more rapidly from paper to electronic media, including intellectual, psychological and social problems associated with the move to a paperless environment, limitations in technology, and poor information management.

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:3071 [Since archival principles of s..] (416:416) (Cristina)

Codes: [Problemas]

No memos

Since archival principles of selection, preservation and use relate to the document and its information, they are still relevant. However cost rather than space is going to be a critical factor in preservation and problems are caused by the continuous nature of computer files, information loss from updating and software dependent files. Another consideration is arrangement, especially at series level since random storage on a videodisc combines different series and original formats. At this level the descriptions must be much augmented and cover the indexes as well as the documents. There are problems of obsolescence, privacy and professional development to be met.

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:3072 [A brief survey of the history ..] (2101:2101) (Cristina)

Codes: [Problemas]

No memos

A brief survey of the history and literature of the subject is followed by an analysis of the special problems involved in archival description (uniqueness, bulk, new accruals, the need to describe at different levels). The special nature of records management and the control of machine-readable archives, and the nature of the professional response of archivists are considered and current problems (under-use of some materials combined with excessive user demand).

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:3073 [Considers problems in the rese..] (2215:2215) (Cristina)

Codes: [Problemas]

No memos

Considers problems in the research use of the Internet particularly as regards content and retrieval methods and reviews the state of harmonization of Canadian and US approaches to archival description and electronic access.

ANEXO 22 – COCORRÊNCIAS DO CÓDIGO “PROBLEMAS” – FASE 3

ATLAS.ti Cooccurring Codes

HU: Arquivística sob o signo da mudança
 File: [C:\Users\Maria Cristina\Documents\Scientific Softwa...\Arquivística sob o signo da mudança.hpr5]
 Edited by: Cristina
 Date/Time: 07-11-09 22:47:00

Problemas {39-8} [13]

- "Era Informacional" {11-3} [2]
 - 10:2762 Information Age (1121:1121):
 - 10:3045 Considers how definition of th.. (1121:1121):
- Acesso {52-6} [6]
 - 10:3009 access (1462:1462):
 - 10:3027 access (2215:2215):

- 10:3028 access (2263:2263):
- 10:3059 Examines the ways in which com.. (1462:1462):
- 10:3069 The traditional archival acces.. (2263:2263):
- 10:3073 Considers problems in the rese.. (2215:2215):
- Aquisição {15-1} [2]
 - 10:3049 Assesses the problems and cons.. (1343:1343):
 - 10:3200 acquisition (1343:1343):
- Avaliação {36-1} [2]
 - 10:3062 This approach facilitates elec.. (1501:1501):
 - 10:3225 appraisal (1501:1501):
- Desafios {55-7}~ [6]
 - 10:2601 During the past several years,.. (353:353):
 - 10:2624 Looks at some of the problems .. (1454:1454):
 - 10:2627 It identifies the main acquisi.. (1519:1519):
 - 10:3039 During the past several years,.. (353:353):
 - 10:3058 Looks at some of the problems .. (1454:1454):
 - 10:3063 Reviews this acquisition exper.. (1519:1519):
- Descrição {41-3} [8]
 - 10:3043 A metadata strategy for archiv.. (1076:1076):
 - 10:3071 Since archival principles of s.. (416:416):
 - 10:3072 A brief survey of the history .. (2101:2101):
 - 10:3073 Considers problems in the rese.. (2215:2215):
 - 10:3251 description (416:416):
 - 10:3256 description (1076:1076):
 - 10:3269 description (2101:2101):
 - 10:3270 description (2215:2215):
- Integridade {16-0} [2]
 - 10:2817 integrity (1279:1279):
 - 10:3047 While it has many advantages, .. (1279:1279):
- Mudanças tecnológicas {9-6} [2]
 - 10:2722 Identifies the major problems .. (1343:1343):
 - 10:3049 Assesses the problems and cons.. (1343:1343):
- Obsolescência tecnológica {7-9} [7]
 - 9:481 This paper addresses the probl.. (797:797):
 - 9:486 This paper addresses the probl.. (797:797):
 - 10:3047 While it has many advantages, .. (1279:1279):
 - 10:3066 Discusses the factors such as .. (1903:1903):
 - 10:3071 Since archival principles of s.. (416:416):
 - 10:3092 While it has many advantages, .. (1279:1279):
 - 10:3191 There are problems of obsolesc.. (416:416):
- Papel profissional {56-8} [4]
 - 10:3071 Since archival principles of s.. (416:416):
 - 10:3072 A brief survey of the history .. (2101:2101):
 - 10:3125 At this level the descriptions.. (416:416):
 - 10:3173 The special nature of records .. (2101:2101):
- Preservação {95-8} [8]
 - 9:461 preservation (303:303):
 - 9:480 Mr. Thibodeau describes the El.. (303:303):
 - 10:2904 preservation (416:416):
 - 10:2937 preservation (1379:1379):
 - 10:2939 preservation (1462:1462):
 - 10:3052 Identifies the problems associ.. (1379:1379):
 - 10:3059 Examines the ways in which com.. (1462:1462):
 - 10:3071 Since archival principles of s.. (416:416):
- Rapidez {11-2} [2]
 - 10:3070 Investigates some of the possi.. (2455:2455):
 - 10:3278 rapid (2455:2455):
- Tecnologias de Informação e Comunicação {26-8} [2]
 - 10:3052 Identifies the problems associ.. (1379:1379):

10:3090 Contribution to an issue devot.. (1379:1379):

ANEXO 23 – APARIÇÕES DO CÓDIGO “OPORTUNIDADES” – FASE 3

10 quotation(s) for code:

Oportunidades

Report mode: quotation list names and references

Quotation-Filter: All

HU: Arquivística sob o signo da mudança
File: [C:\Users\Maria Cristina\Documents\Scientific Softwa...\Arquivística sob o signo da mudança.hpr5]
Edited by: Cristina
Date/Time: 01-11-09 23:39:33

P 9: ISI-CO-DP04-2008.rtf - 9:485 [Opportunities created to enhan..] (511:511) (Cristina)

Codes: [Oportunidades]

No memos

Opportunities created to enhance and enrich archival work and difficulties of archiving digital information, because of its nature, are reviewed.

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2868 [The emergence of the new forma..] (623:623) (Cristina)

Codes: [Oportunidades]

No memos

The emergence of the new format of electronic/digital records provides the opportunity for archivists to reconsider the presumed format-neutrality of professional practice.

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2869 [Suggests rethinking archives' ..] (959:959) (Cristina)

Codes: [Oportunidades]

No memos

Suggests rethinking archives' place in an information marketplace contending that the proliferation of computer and communications technologies provide an unprecedented opportunity for archives to extend their client base.

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2870 [The challenges raised by elect..] (1148:1148) (Cristina)

Codes: [Oportunidades]

No memos

The challenges raised by electronic records present an opportunity to define the essential purposes for description: to reassess its objectives, agents and timing; and to imagine new approaches that harness the power of information technology while respecting archival principles.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2871 [Anticipates an exciting value ..] (2344:2344)
(Cristina)**

Codes: [Oportunidades]
No memos

Anticipates an exciting value added future which the records management profession has the opportunity to help shape

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2872 [The approach involves both ala..] (2437:2437)
(Cristina)**

Codes: [Oportunidades]
No memos

The approach involves both alarming readers about some fundamental challenges facing archivists and reassuring them that some exciting solutions are at hand, which offer archivists an enormous opportunity if they will but seize it.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2873 [Offers a hypothetical review o..] (575:575)
(Cristina)**

Codes: [Oportunidades]
No memos

Offers a hypothetical review of developments in archives and record-keeping between 1999 and 2040 focusing on 3 projects that highlight concerns, reveal attitudes and characteristics that have informed professional development and ethical approaches, and point to future developments and opportunities.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2874 [Accountability in an Informati..] (737:737)
(Cristina)**

Codes: [Oportunidades]
No memos

Accountability in an Information Age: Opportunities and Risks for Records Management**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2875 [Archival theory and the preser..] (358:358)
(Cristina)**

Codes: [Oportunidades]
No memos

Archival theory and the preservation of electronic media: opportunities and standards below the cutting edge**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2876 [The opportunities for access t..] (2144:2144)
(Cristina)**

Codes: [Oportunidades]
No memos

The opportunities for access to archives in the 21st century are the result of populist interest in archives, technical advances making wider dissemination easier, better provision of disabled access and the inclusion of archives in the government social agendas.

ANEXO 24 – COOCORRÊNCIAS DO CÓDIGO “OPORTUNIDADES” – FASE 3

ATLAS.ti Cooccurring Codes

HU: Arquivística sob o signo da mudança
 File: [C:\Users\Maria Cristina\Documents\Scientific Softwa...\Arquivística sob o signo da mudança.hpr5]
 Edited by: Cristina
 Date/Time: 07-11-09 22:48:28

Oportunidades {10-4} [8]

- "Accountability" {10-2} [2]
 - 10:2874 Accountability in an Informati.. (737:737):
 - 10:3184 Accountability (737:737):
 - "Era Informacional" {11-3} [2]
 - 10:2760 Information Age (737:737):
 - 10:2874 Accountability in an Informati.. (737:737):
 - Ameaças e riscos {12-4} [2]
 - 10:2874 Accountability in an Informati.. (737:737):
 - 10:3078 Accountability in an Informati.. (737:737):
 - Desafios {55-7}~ [4]
 - 10:2618 The challenges raised by elect.. (1148:1148):
 - 10:2643 Outlines the danger of assumin.. (2437:2437):
 - 10:2870 The challenges raised by elect.. (1148:1148):
 - 10:2872 The approach involves both ala.. (2437:2437):
 - Descrição {41-3} [2]
 - 10:2870 The challenges raised by elect.. (1148:1148):
 - 10:3260 description (1148:1148):
 - Papel profissional {56-8} [4]
 - 10:2868 The emergence of the new forma.. (623:623):
 - 10:2871 Anticipates an exciting value .. (2344:2344):
 - 10:3134 The emergence of the new forma.. (623:623):
 - 10:3155 Anticipates an exciting value .. (2344:2344):
 - Preservação {95-8} [2]
 - 10:2875 Archival theory and the preser.. (358:358):
 - 10:2902 preservation (358:358):
 - Tecnologias de Informação e Comunicação {26-8} [2]
 - 10:2730 The challenges raised by elect.. (1148:1148):
 - 10:2870 The challenges raised by elect.. (1148:1148):
-

ANEXO 25 – APARIÇÕES DO CÓDIGO “AMEAÇAS E RISCOS” – FASE 3

12 quotation(s) for code:

Ameaças e riscos

Report mode: quotation list names and references

Quotation-Filter: All

HU: Arquivística sob o signo da mudança
File: [C:\Users\Maria Cristina\Documents\Scientific Softwa...\Arquivística sob o signo da mudança.hpr5]
Edited by: Cristina
Date/Time: 01-11-09 23:40:37

P 7: LISA-RL-DP02-2008.rtf - 7:238 [Absent a systematic and signif..] (61:61) (Cristina)

Codes: [Ameaças e riscos]

No memos

Absent a systematic and significant effort to develop tools and techniques that substantially mitigate the consequences of limited media life expectancy and hardware and software obsolescence, "... we risk substantial practical loss, as well as the condemnation of our progeny for thoughtlessly consigning to oblivion a unique historical legacy."

P 8: DT-DT-DP03-2008.rtf - 8:157 [For many people, the Internet ..] (138:138) (Cristina)

Codes: [Ameaças e riscos]

No memos

For many people, the Internet has revolutionized personal record keeping. Archivists must respond to the challenges posed by personal digital records, and soon, or risk an irreversible gap in the archival and historical record. Most of the progress that the archival profession has made over the past three decades in developing strategies and standards for archiving digital records has been in relation to those records created by large governments and corporations; much less satisfactory progress has been made with private personal records created using digital technology.

P 9: ISI-CO-DP04-2008.rtf - 9:483 [Within the business community,..] (589:589) (Cristina)

Codes: [Ameaças e riscos]

No memos

Within the business community, the threats to preservation of electronic records have generally been ignored.

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:3074 [Where once those terms were br..] (57:57) (Cristina)

Codes: [Ameaças e riscos]

No memos

Where once those terms were broad enough to encompass virtually all forms of documentary material, these writers, exemplified by Richard Cox and Luciana Duranti, have urged on the archives profession a narrower conception of records and archives. This challenge threatens to undermine the important sociocultural meaning of archives and archival material. It is vital that archivists reclaim and reaffirm a broad conception of their professional purpose and an equally broad definition of what constitutes archival material.

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:3076 [Trends in jurisprudence and po..] (797:797) (Cristina)

Codes: [Ameaças e riscos]

No memos

Trends in jurisprudence and politics mean that although we can expect still to be judged on our management of access, there are other, equally fundamental challenges to be addressed. Globalization of commerce, governmental data sharing, and jurisprudence means that even where a stable and balanced regulation of privacy has been achieved - as it seems to have been in Canada - there are deep-seated threats and challenges to this settlement. The element of consent in the current compact between citizens and the archives may need to be revisited sooner rather than later.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:3077 [The promise and threat of digi..] (946:946)
(Cristina)**

Codes: [Ameaças e riscos]

No memos

The promise and threat of digital options in an archival age

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:3078 [Accountability in an Informati..] (737:737)
(Cristina)**

Codes: [Ameaças e riscos]

No memos

Accountability in an Information Age: Opportunities and Risks for Records Management

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:3081 [Describes the programme, strat..] (1755:1755)
(Cristina)**

Codes: [Ameaças e riscos]

No memos

Describes the programme, strategies, pilot projects, instruments to achieve goals and objectives, the risks involved, and plans for the design of a recordkeeping system.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:3082 [Discusses Australian Standard ..] (1864:1864)
(Cristina)**

Codes: [Ameaças e riscos]

No memos

Discusses Australian Standard 4390.1-6.1996 published on 5 Feb 96 which is designed to help organizations avoid risks associated with poor recordkeeping. Draws attention to the excellence of the standard in making the issues facing electronic records management clear.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:3083 [Concludes with a call for effe..] (2053:2053)
(Cristina)**

Codes: [Ameaças e riscos]

No memos

Concludes with a call for effective participation of Africa's information professionals if they have

to cope with this evolutionary shift and avoid future preservation risks associated with these records.

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:3084 [The archive and records manage..] (2135:2135) (Cristina)

Codes: [Ameaças e riscos]

No memos

The archive and records management profession has a critical decision to make: whether to continue to ignore the challenges posed by the creation of digital content, or to actively and enthusiastically demonstrate its relevance and skills in this area. In this article the author explores why archival theory is needed more now than ever, why this fact is largely being ignored and the risks of allowing this situation to continue.

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:3085 [This paper identifies six agre..] (770:770) (Cristina)

Codes: [Ameaças e riscos]

No memos

This paper identifies six agreed "moments of risk," which occur at critical state transitions in the life of records: at capture, maintenance, ingestion, access, disposal, and preservation.

ANEXO 26 – COCORRÊNCIAS DO CÓDIGO “AMEAÇAS E RISCOS” – FASE 3

ATLAS.ti Cooccurring Codes

HU: Arquivística sob o signo da mudança
File: [C:\Users\Maria Cristina\Documents\Scientific Softwa...\Arquivística sob o signo da mudança.hpr5]
Edited by: Cristina
Date/Time: 07-11-09 22:49:55

Ameaças e riscos {12-4} [8]

"Accountability" {10-2} [2]

10:3078 Accountability in an Informati.. (737:737):

10:3184 Accountability (737:737):

"Era Informacional" {11-3} [2]

10:2760 Information Age (737:737):

10:3078 Accountability in an Informati.. (737:737):

Acesso {52-6} [2]

10:2999 access (770:770):

10:3085 This paper identifies six agre.. (770:770):

Currículo profissional {16-2} [2]

10:3074 Where once those terms were br.. (57:57):

10:3112 It is vital that archivists re.. (57:57):

Desafios {55-7}~ [6]

10:2587 Where once those terms were br.. (57:57):

10:2611 Trends in jurisprudence and po.. (797:797):

- 10:2635 The archive and records manage.. (2135:2135):
10:3074 Where once those terms were br.. (57:57):
10:3076 Trends in jurisprudence and po.. (797:797):
10:3084 The archive and records manage.. (2135:2135):
Oportunidades {10-4} [2]
10:2874 Accountability in an Informati.. (737:737):
10:3078 Accountability in an Informati.. (737:737):
Papel profissional {56-8} [8]
8:157 For many people, the Internet .. (138:138):
8:161 profession (138:138):
10:3074 Where once those terms were br.. (57:57):
10:3076 Trends in jurisprudence and po.. (797:797):
10:3083 Concludes with a call for effe.. (2053:2053):
10:3113 It is vital that archivists re.. (57:57):
10:3138 The element of consent in the .. (797:797):
10:3147 Preservation challenges likely.. (2053:2053):
Preservação {95-8} [2]
10:2920 preservation (770:770):
10:3085 This paper identifies six agre.. (770:770):
-

ANEXO 27 – APARIÇÕES DO CÓDIGO “DESAFIOS” – FASE 3

55 quotation(s) for code:

Desafios

Report mode: quotation list names and references

Quotation-Filter: All

HU: Arquivística sob o signo da mudança
File: [C:\Users\Maria Cristina\Documents\Scientific Softwa...\Arquivística sob o signo da mudança.hpr5]
Edited by: Cristina
Date/Time: 01-11-09 23:41:42

P 7: LISA-RL-DP02-2008.rtf - 7:192 [Ces six questions se ramènent ..] (166:166) (Cristina)

Codes: ["Salto paradigmático"] [Desafios]

No memos

Ces six questions se ramènent en fait à trois problèmes fondamentaux : les nouveaux défis posés par la gestion et la conservation des documents électroniques ainsi que l'évolution des besoins concomitants des usagers, la nécessité de nouveaux modèles d'organisation de l'archivage et la pertinence (ou non) des paradigmes archivistiques existants, et enfin l'impact de l'ère numérique sur l'archivistique et ses disciplines connexes.

P 7: LISA-RL-DP02-2008.rtf - 7:195 [This observation leads to the ..] (61:61) (Cristina)

Codes: [Desafios]

No memos

This observation leads to the challenge of ensuring on-going access to digital material as digital

technology changes.

P 8: DT-DT-DP03-2008.rtf - 8:124 [Since the mid-1960s, archivist..] (53:53) (Cristina)

Codes: [Desafios]

No memos

Since the mid-1960s, archivists in the United States have been engaged in the challenge of managing records created by electronic information systems. Despite three decades of activity, few archival institutions have developed programs to administer and preserve these special records.

P 8: DT-DT-DP03-2008.rtf - 8:127 [This thesis proposes to examin..] (93:93) (Cristina)

Codes: [Desafios]

No memos

This thesis proposes to examine the challenges associated with the implementation of an electronic archiving program at a medium sized educational institution such as the University of Manitoba.

P 8: DT-DT-DP03-2008.rtf - 8:128 [This thesis is a contribution ..] (130:130) (Cristina)

Codes: [Desafios]

No memos

This thesis is a contribution to the study of the challenges facing archivists and records managers working on the long-term management and preservation of digital records.

P 8: DT-DT-DP03-2008.rtf - 8:130 [This thesis indeed concludes b..] (138:138) (Cristina)

Codes: [Desafios]

No memos

This thesis indeed concludes by suggesting a possible approach to appraising weblogs and formulating an acquisition and preservation strategy that archives could apply to these records, including a discussion of the technical, legal, logistical, and theoretical challenges that blogs pose for archivists.

P 9: ISI-CO-DP04-2008.rtf - 9:417 [McLeod, Hare and Johare (2004)..] (94:94) (Cristina)

Codes: [Desafios]

No memos

McLeod, Hare and Johare (2004) managing records in the electronic environment is not only a major challenge but also increasingly a strategic issue for organizations in both the public and private sectors. They suggested that "a key factor in meeting both the challenge and addressing the strategic management is the provision of education and/or training for employees and potential employees (i.e students).

P 9: ISI-CO-DP04-2008.rtf - 9:418 [This paper will update our pro..] (191:191) (Cristina)

Codes: [Desafios]
No memos

This paper will update our progress in the development of the system, describe some of the findings to date, describe our relationship with the developers of ISO 23081 and their influence on MADRAS, and outline some challenges encountered in the development process.

P 9: ISI-CO-DP04-2008.rtf - 9:419 [This session will present the ..] (281:281) (Cristina)

Codes: [Desafios]
No memos

This session will present the findings of the first phase of InterPARES that are relevant to the preservation of the authenticity of digital images and will describe case studies that are being carried out in the second phase of InterPARES to meet the challenge of the authentic preservation of records generated in the course of artistic, scientific, and e-government activities.

P 9: ISI-CO-DP04-2008.rtf - 9:420 [Government agencies face even ..] (369:369) (Cristina)

Codes: [Desafios]
No memos

Government agencies face even greater challenges since records may need to be kept for hundreds if not thousands of years. And even when organizations do preserve their electronic records, what guarantees do they have that the electronic records they DO save are authentic and reliable?

P 9: ISI-CO-DP04-2008.rtf - 9:426 [Some of the challenges to the ..] (549:549) (Cristina)

Codes: [Desafios]
No memos

Some of the challenges to the application of Bearman's proposed strategies are the undeniable cultural purposes of archives and the changing nature and growing complexity and interrelatedness of government bureaucracies

P 9: ISI-CO-DP04-2008.rtf - 9:427 [Archives and the information s..] (620:620) (Cristina)

Codes: [Desafios]
No memos

Archives and the information superhigh: Current status and future challenges

P 9: ISI-CO-DP04-2008.rtf - 9:484 ["Records series" are used to i..] (511:511) (Cristina)

Codes: [Desafios]
No memos

"Records series" are used to illustrate the consequences in terms of selection and appraisal of records. The preservation of digital information also raises new challenges.

P 9: ISI-CO-DP04-2008.rtf - 9:492 [The challenge for the digital ..] (474:474) (Cristina)

Codes: [Desafios]

No memos

The challenge for the digital age is to tailor information technologies to support the activities of individual communities of users, while creating a globally-distributed information infrastructure that enables systems and services to interoperate.

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2585 [Looks at the situation in Afri..] (27:27) (Cristina)

Codes: [Desafios]

No memos

Looks at the situation in Africa and suggests a strategy for African archivists when tackling the challenge presented by the appraisal of electronic records.

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2587 [Where once those terms were br..] (57:57) (Cristina)

Codes: [Desafios]

No memos

Where once those terms were broad enough to encompass virtually all forms of documentary material, these writers, exemplified by Richard Cox and Luciana Duranti, have urged on the archives profession a narrower conception of records and archives. This challenge threatens to undermine the important sociocultural meaning of archives and archival material.

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2589 [The archival profession faces ..] (120:120) (Cristina)

Codes: [Desafios]

No memos

The archival profession faces daunting challenges at the beginning of the twenty-first century. Ten of the most pressing challenges facing archivists are identified and described. They include: managing electronic documents; devoting more resources to non-textual materials; recognizing that records are global; devising new methods for description and access; expanding access and collection development priorities; generating more research on the archival aspects of information management; strengthening the Society of American Archivists; expanding the resources of the archival enterprise; and maintaining the profession's role as trusted guarantors of society's interests.

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2591 [Focuses on the current state o..] (130:130) (Cristina)

Codes: [Desafios]

No memos

Focuses on the current state of deployment methods for EAD, including how long and what types of deployment methods are being used, why they were selected, what changes, if any, are being planned and what types of challenges are associated with them.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2592 [The imperative of challenging ..] (135:135)
(Cristina)**

Codes: [Desafios]
No memos

The imperative of challenging absolutes in graduate archival education programs: a challenge for educators and the profession

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2594 [Recent archival literature ref..] (148:148)
(Cristina)**

Codes: [Desafios]
No memos

Recent archival literature reflects a number of diverse definitions of the role of the archivist. Many older assessments stress a more cohesive definition: the need for archivists to be all things to all archives, equally representing users and administrators, creators and researchers. The challenge created by contemporary records is not to change this fundamental role, first expressed over 200 years ago during the French Revolution, but to create new ways to fulfil it.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2596 [New technologies pose new chal..] (156:156)
(Cristina)**

Codes: [Desafios]
No memos

New technologies pose new challenges for archivists not only because they change the material nature of archives, but also because they change ideas about information and its place in the culture.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2597 [In the past 2 decades, archivi..] (192:192)
(Cristina)**

Codes: [Desafios]
No memos

In the past 2 decades, archivists have struggled with the challenges presented by electronic records. The first writers about electronic records believed that archivists could apply traditional archival theory and practice to records in electronic format. In recent years, however, some writers have argued that the very nature of electronic records requires archivists to adopt new ideas that would change or overturn traditional archival principles.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2601 [During the past several years,..] (353:353)
(Cristina)**

Codes: [Desafios]
No memos

During the past several years, as archivists worldwide have begun to struggle with the problems of managing electronic records, 2 traditions of archival theory and organizational practice which remain strong in Europe have become prominent features of the solutions being developed there. Explores the theoretical influences of these developments on archival practice and the

way in which they are shaping European approaches to the challenges of electronic records.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2602 [Proposes a new archival law: w..] (362:362)
(Cristina)**

Codes: [Desafios]

No memos

Proposes a new archival law: with each new storage medium, archivists must reexamine their theory and expect to meet new preservation challenges.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2603 [Archivists need a framework fo..] (380:380)
(Cristina)**

Codes: [Desafios]

No memos

Archivists need a framework for research on electronic records issues to address one of the greatest challenges facing the profession.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2604 [Recounts the various approache..] (425:425)
(Cristina)**

Codes: [Desafios]

No memos

Recounts the various approaches adopted by the Society of American Archivists since the early 1960's to deal with the consequences of automated control techniques and machine readable records and to develop a policy for the archival profession in meeting these challenges.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2605 [Endeavours to show that a unif..] (557:557)
(Cristina)**

Codes: [Desafios]

No memos

Endeavours to show that a unified and proactive response by archivists and records managers will enable the challenges of the electronic age to be met through the pragmatic modification of traditional archival models and the use of a less linear records Continuum Model.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2606 [The present challenge for the ..] (566:566)
(Cristina)**

Codes: [Desafios]

No memos

The present challenge for the archives and recordkeeping world is to manage records and recordkeeping systems to ensure that the reliability and integrity of both paper and electronic records are preserved for as long as such records are required.

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2608 [Sorting out a professional ide..] (584:584)

(Cristina)

Codes: [Desafios]

No memos

Sorting out a professional identity and mission is the first challenge for collecting archivists in an electronic environment.

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2611 [Trends in jurisprudence and po..] (797:797)

(Cristina)

Codes: [Desafios]

No memos

Trends in jurisprudence and politics mean that although we can expect still to be judged on our management of access, there are other, equally fundamental challenges to be addressed. Globalization of commerce, governmental data sharing, and jurisprudence means that even where a stable and balanced regulation of privacy has been achieved - as it seems to have been in Canada - there are deep-seated threats and challenges to this settlement. The element of consent in the current compact between citizens and the archives may need to be revisited sooner rather than later. These challenges are discussed as they relate to established professional methodologies.

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2613 [Out of these ideas there emerg..] (887:887)

(Cristina)

Codes: [Desafios]

No memos

Out of these ideas there emerged a set of inferences and generalizations about what makes a record reliable and authentic which were absorbed into and remain firmly embedded in modern archival theory and methodology. The validity of these inferences and generalizations has been challenged by postmodern thinkers who point out that such inferences and generalizations privilege a particular conception of the relationship between records and the world to the exclusion of alternative ways of looking at that relationship.

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2615 [Discusses the challenges facin..] (1022:1022)

(Cristina)

Codes: [Desafios]

No memos

Discusses the challenges facing archivists and others in a postmodern post industrial society where boundaries between the cultural, the political, the economic and the social are blurred

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2616 [Recent responses to the digita..] (1049:1049)

(Cristina)

Codes: [Desafios]

No memos

Recent responses to the digital challenge, especially high profile special projects addressing archives related issues, recognise the importance for archives that comes from changes in technologies when these are matched against society's continuing need for credible documents of past activities.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2617 [Examines the assumptions about..] (1085:1085)
(Cristina)**

Codes: [Desafios]

No memos

Examines the assumptions about the nature of archival description and of metadata on which metadata strategies are grounded, for the purposes of ascertaining the following: whether the scepticism concerning the capacity of traditional description to meet the challenges posed by the so called second generation of electronic records is justified; whether the use of metadata as archival description is consistent with their nature and purpose; and whether metadata are capable of serving archival descriptive purposes.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2618 [The challenges raised by elect..] (1148:1148)
(Cristina)**

Codes: [Desafios]

No memos

The challenges raised by electronic records present an opportunity to define the essential purposes for description: to reassess its objectives, agents and timing; and to imagine new approaches that harness the power of information technology while respecting archival principles.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2619 [Describes how the acquisition ..] (1166:1166)
(Cristina)**

Codes: [Desafios]

No memos

Describes how the acquisition function has changed to meet the challenge presented by these records.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2621 [Digital documents have always ..] (1270:1270)
(Cristina)**

Codes: [Desafios]

No memos

Digital documents have always presented numerous challenges: the long-term storage of data, the elimination of data according to the laws that are in force, the preservation and integrity of information, the future recovery of data, etc.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2624 [Looks at some of the problems ..] (1454:1454)
(Cristina)**

Codes: [Desafios]

No memos

Looks at some of the problems faced in the evaluation of archives focusing on the challenge presented by the management of electronic archives.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2626 [Being digital entails for arch..] (1510:1510)
(Cristina)**

Codes: [Desafios]
No memos

Being digital entails for archives more than preserving and providing digital documents: it presents a techno-cultural challenge to connect archives with people.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2627 [It identifies the main acquisi..] (1519:1519)
(Cristina)**

Codes: [Desafios]
No memos

It identifies the main acquisition problem, suggests solutions, new strategies and new work methods that are needed to meet the challenge of this technological revolution.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2628 [Argues that the debate has bee..] (1582:1582)
(Cristina)**

Codes: [Desafios]
No memos

Argues that the debate has been a positive development, a disagreement the archival profession had to have in order to achieve progress towards theoretically sound and workable solutions to the challenges posed by electronic records.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2629 [Advances the view that the cha..] (1707:1707)
(Cristina)**

Codes: [Desafios]
No memos

Advances the view that the challenge to change exists for archivists as they enter the 90s irrespective of the advances of computer technology and its effect on record keeping processes.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2630 [The most serious challenge whi..] (1728:1728)
(Cristina)**

Codes: [Desafios]
No memos

The most serious challenge which confronts the archival community is to make explicit and preserve intact over the long term the archival bond between electronic and non electronic records belonging in the same aggregations.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2633 [Identifies some factors respon..] (2053:2053)
(Cristina)**

Codes: [Desafios]
No memos

Identifies some factors responsible for the absence of debates on the issue. Preservation

challenges likely to affect them in the near future are also considered.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2634 [Discusses challenges to record..] (2113:2113)
(Cristina)**

Codes: [Desafios]

No memos

Discusses challenges to recordkeeping in a networked environment and describes emerging models.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2635 [The archive and records manage..] (2135:2135)
(Cristina)**

Codes: [Desafios]

No memos

The archive and records management profession has a critical decision to make: whether to continue to ignore the challenges posed by the creation of digital content, or to actively and enthusiastically demonstrate its relevance and skills in this area.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2637 [Preserving digital records inv..] (2179:2179)
(Cristina)**

Codes: [Desafios]

No memos

Preserving digital records involves various challenges, including policy questions, institutional roles and relationships, legal issues, intellectual property rights, and metadata and other technical issues.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2640 [Suggests the greatest challeng..] (2299:2299)
(Cristina)**

Codes: [Desafios]

No memos

Suggests the greatest challenges presented by digital systems are the creation and maintenance of reliable records and the preservation of their authenticity over time.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2641 [Proactive management of the el..] (2317:2317)
(Cristina)**

Codes: [Desafios]

No memos

Proactive management of the electronic record is needed and many records managers are playing a far more active role in the provision of information services to client groups. These changes fuel the need for a wider range of knowledge and skills in the education and training of professionals. Looks at the way that Australian institutions are working to meet these challenges.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2642 [Based on experience at the Nat..] (2410:2410)
(Cristina)**

Codes: [Desafios]
No memos

Based on experience at the National Archives of South Africa (NASA), discusses the challenges for archives in selecting, classifying, preserving and making accessible electronic records.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2643 [Outlines the danger of assumin..] (2437:2437)
(Cristina)**

Codes: [Desafios]
No memos

Outlines the danger of assuming that computer-generated 'information' or 'data' is the equivalent of 'records' and offers several extended examples of what 'recordness' entails in the electronic world. The approach involves both alarming readers about some fundamental challenges facing archivists and reassuring them that some exciting solutions are at hand, which offer archivists an enormous opportunity if they will but seize it.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2644 [Records management in the publ..] (2442:2442)
(Cristina)**

Codes: [Desafios]
No memos

Records management in the public sector and the archival challenges posed by electronic records

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2674 [The development and growth of ..] (344:344)
(Cristina)**

Codes: [Desafios]
No memos

The development and growth of new information technologies and their application to nearly all aspects of society are challenging European archives

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:3037 [Discusses how rapidly changing..] (317:317)
(Cristina)**

Codes: [Desafios]
No memos

Discusses how rapidly changing technology, ongoing debates about the relevance of archival theory, and evolving practices and methods present particular challenges for the development of a curriculum on automation.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:3086 [But even the fonds as an entit..] (860:860)
(Cristina)**

Codes: [Desafios]
No memos

But even the fonds as an entity to respect is challenged, since often administrative changes in the originating administration blurred its boundaries.

ANEXO 28 – COOCORRÊNCIAS DO CÓDIGO “DESAFIOS” – FASE 3

ATLAS.ti Cooccurring Codes

HU: Arquivística sob o signo da mudança
File: [C:\Users\Maria Cristina\Documents\Scientific Softwa...\Arquivística sob o signo da mudança.hpr5]
Edited by: Cristina
Date/Time: 07-11-09 22:51:40

Desafios {55-7}~ [21]

"Pós-modernidade" {14-5} [4]

- 10:2613 Out of these ideas there emerg.. (887:887):
- 10:2615 Discusses the challenges facin.. (1022:1022):
- 10:2656 The validity of these inferenc.. (887:887):
- 10:2658 Discusses the challenges facin.. (1022:1022):

"Salto paradigmático" {21-6}~ [1]

- 7:192 Ces six questions se ramènent .. (166:166):

Acesso {52-6} [4]

- 10:2589 The archival profession faces .. (120:120):
- 10:2642 Based on experience at the Nat.. (2410:2410):
- 10:2991 access (120:120):
- 10:3031 access (2410:2410):

Ameaças e riscos {12-4} [6]

- 10:2587 Where once those terms were br.. (57:57):
- 10:2611 Trends in jurisprudence and po.. (797:797):
- 10:2635 The archive and records manage.. (2135:2135):
- 10:3074 Where once those terms were br.. (57:57):
- 10:3076 Trends in jurisprudence and po.. (797:797):
- 10:3084 The archive and records manage.. (2135:2135):

Autenticidade {27-2} [2]

- 10:2640 Suggests the greatest challeng.. (2299:2299):
- 10:2795 authenticity (2299:2299):

Avaliação {36-1} [2]

- 9:484 "Records series" are used to i.. (511:511):
- 9:493 appraisal (511:511):

Currículo profissional {16-2} [6]

- 10:2592 The imperative of challenging .. (135:135):
- 10:2641 Proactive management of the el.. (2317:2317):
- 10:3037 Discusses how rapidly changing.. (317:317):
- 10:3096 Discusses how rapidly changing.. (317:317):
- 10:3097 The imperative of challenging .. (135:135):
- 10:3176 These changes fuel the need fo.. (2317:2317):

Descrição {41-3} [4]

- 10:2589 The archival profession faces .. (120:120):
- 10:2618 The challenges raised by elect.. (1148:1148):
- 10:3240 description (120:120):
- 10:3260 description (1148:1148):

- Documentabilidade {3-7} [2]
 10:2643 Outlines the danger of assumin.. (2437:2437):
 10:2988 recordness (2437:2437):
- Fiabilidade {12-7} [2]
 10:2606 The present challenge for the .. (566:566):
 10:2796 reliability (566:566):
- Impacto das tecnologias {20-0} [2]
 7:192 Ces six questions se ramènent .. (166:166):
 7:258 impact (166:166):
- Integridade {16-0} [4]
 10:2606 The present challenge for the .. (566:566):
 10:2621 Digital documents have always .. (1270:1270):
 10:2810 integrity (566:566):
 10:2816 integrity (1270:1270):
- Mudança {42-11}~ [16]
 10:2493 Recent archival literature ref.. (148:148):
 10:2495 New technologies pose new chal.. (156:156):
 10:2496 In the past 2 decades, archivi.. (192:192):
 10:2521 But even the fonds as an entit.. (860:860):
 10:2526 Recent responses to the digita.. (1049:1049):
 10:2527 Describes how the acquisition .. (1166:1166):
 10:2537 Advances the view that the cha.. (1707:1707):
 10:2546 Presents an overview of the ch.. (2317:2317):
 10:2594 Recent archival literature ref.. (148:148):
 10:2596 New technologies pose new chal.. (156:156):
 10:2597 In the past 2 decades, archivi.. (192:192):
 10:2616 Recent responses to the digita.. (1049:1049):
 10:2619 Describes how the acquisition .. (1166:1166):
 10:2629 Advances the view that the cha.. (1707:1707):
 10:2641 Proactive management of the el.. (2317:2317):
 10:3086 But even the fonds as an entit.. (860:860):
- Mudanças tecnológicas {9-6} [4]
 7:191 This observation leads to the .. (61:61):
 7:195 This observation leads to the .. (61:61):
 10:3036 Discusses how rapidly changing.. (317:317):
 10:3037 Discusses how rapidly changing.. (317:317):
- Oportunidades {10-4} [4]
 10:2618 The challenges raised by elect.. (1148:1148):
 10:2643 Outlines the danger of assumin.. (2437:2437):
 10:2870 The challenges raised by elect.. (1148:1148):
 10:2872 The approach involves both ala.. (2437:2437):
- Papel profissional {56-8} [14]
 10:2589 The archival profession faces .. (120:120):
 10:2592 The imperative of challenging .. (135:135):
 10:2603 Archivists need a framework fo.. (380:380):
 10:2604 Recounts the various approache.. (425:425):
 10:2608 Sorting out a professional ide.. (584:584):
 10:2611 Trends in jurisprudence and po.. (797:797):
 10:2633 Identifies some factors respon.. (2053:2053):
 10:3124 Archivists need a framework fo.. (380:380):
 10:3126 Recounts the various approache.. (425:425):
 10:3132 Sorting out a professional ide.. (584:584):
 10:3138 The element of consent in the .. (797:797):
 10:3147 Preservation challenges likely.. (2053:2053):
 10:3157 profession (120:120):
 10:3158 The imperative of challenging .. (135:135):
- Preservação {95-8} [10]
 8:128 This thesis is a contribution .. (130:130):
 8:130 This thesis indeed concludes b.. (138:138):

8:146 preservation (130:130):
8:149 preservation (138:138):
9:464 preservation (511:511):
9:484 "Records series" are used to i.. (511:511):
10:2621 Digital documents have always .. (1270:1270):
10:2640 Suggests the greatest challeng.. (2299:2299):
10:2932 preservation (1270:1270):
10:2963 preservation (2299:2299):

Problemas {39-8} [6]

10:2601 During the past several years,.. (353:353):
10:2624 Looks at some of the problems .. (1454:1454):
10:2627 It identifies the main acquisi.. (1519:1519):
10:3039 During the past several years,.. (353:353):
10:3058 Looks at some of the problems .. (1454:1454):
10:3063 Reviews this acquisition exper.. (1519:1519):

Rapidez {11-2} [2]

10:3037 Discusses how rapidly changing.. (317:317):
10:3273 rapid (317:317):

Segunda geração {1-8} [2]

10:2617 Examines the assumptions about.. (1085:1085):
10:2827 second generation (1085:1085):

Tecnologias de Informação e Comunicação {26-8} [4]

10:2618 The challenges raised by elect.. (1148:1148):
10:2674 The development and growth of .. (344:344):
10:2730 The challenges raised by elect.. (1148:1148):
10:2752 The development and growth of .. (344:344):

ANEXO 29 – COCORRÊNCIAS DO CÓDIGO “PAPEL PROFISSIONAL” – FASE 3

ATLAS.ti Cooccurring Codes

HU: Arquivística sob o signo da mudança
File: [C:\Users\Maria Cristina\Documents\Scientific Softwa...\Arquivística sob o signo da mudança.hpr5]
Edited by: Cristina
Date/Time: 07-11-09 22:54:02

Papel profissional {56-8} [15]

"Era Informacional" {11-3} [2]
10:2766 Information Age (1352:1352):
10:3143 Looks at the implications for .. (1352:1352):
"Salto paradigmático" {21-6}~ [6]
10:2559 Process rather than product, b.. (706:706):
10:2575 Analyzes the history of archiv.. (995:995):
10:2580 Discusses whether the immense .. (1288:1288):
10:3135 They should likewise become th.. (706:706):
10:3140 profession (995:995):
10:3142 Suggests some directions for a.. (1288:1288):
Ameaças e riscos {12-4} [8]
8:157 For many people, the Internet .. (138:138):

- 8:161 profession (138:138):
10:3074 Where once those terms were br.. (57:57):
10:3076 Trends in jurisprudence and po.. (797:797):
10:3083 Concludes with a call for effe.. (2053:2053):
10:3113 It is vital that archivists re.. (57:57):
10:3138 The element of consent in the .. (797:797):
10:3147 Preservation challenges likely.. (2053:2053):
- Avaliação {36-1} [2]
10:3144 Urges archivists to define cle.. (1707:1707):
10:3229 appraisal (1707:1707):
- Currículo profissional {16-2} [8]
10:3097 The imperative of challenging .. (135:135):
10:3102 Discusses the need to maintain.. (335:335):
10:3104 Argues that approaches to arch.. (593:593):
10:3112 It is vital that archivists re.. (57:57):
10:3113 It is vital that archivists re.. (57:57):
10:3121 Discusses the need to maintain.. (335:335):
10:3133 Argues that approaches to arch.. (593:593):
10:3158 The imperative of challenging .. (135:135):
- Desafios {55-7}~ [14]
10:2589 The archival profession faces .. (120:120):
10:2592 The imperative of challenging .. (135:135):
10:2603 Archivists need a framework fo.. (380:380):
10:2604 Recounts the various approache.. (425:425):
10:2608 Sorting out a professional ide.. (584:584):
10:2611 Trends in jurisprudence and po.. (797:797):
10:2633 Identifies some factors respon.. (2053:2053):
10:3124 Archivists need a framework fo.. (380:380):
10:3126 Recounts the various approache.. (425:425):
10:3132 Sorting out a professional ide.. (584:584):
10:3138 The element of consent in the .. (797:797):
10:3147 Preservation challenges likely.. (2053:2053):
10:3157 profession (120:120):
10:3158 The imperative of challenging .. (135:135):
- Descrição {41-3} [2]
10:3125 At this level the descriptions.. (416:416):
10:3251 description (416:416):
- Impacto das tecnologias {20-0} [6]
10:3133 Argues that approaches to arch.. (593:593):
10:3142 Suggests some directions for a.. (1288:1288):
10:3148 Considers the likely impact of.. (2080:2080):
10:3283 impact (593:593):
10:3288 impact (1288:1288):
10:3294 impact (2080:2080):
- Mudança {42-11}~ [8]
10:2499 Archives; Policies; Strategic .. (270:270):
10:2500 Archives; Policies; Strategic .. (279:279):
10:2501 Archives; Policies; Strategic .. (288:288):
10:2508 Looks at some of the rapid cha.. (443:443):
10:3128 profession (443:443):
10:3160 Profession (270:270):
10:3161 Archives; Policies; Strategic .. (279:279):
10:3162 Profession (288:288):
- Mudanças tecnológicas {9-6} [4]
10:2718 Discusses the need to maintain.. (335:335):
10:2720 Argues that approaches to arch.. (593:593):
10:3121 Discusses the need to maintain.. (335:335):
10:3133 Argues that approaches to arch.. (593:593):
- Obsolescência tecnológica {7-9} [2]

- 10:3125 At this level the descriptions.. (416:416):
 10:3191 There are problems of obsolesc.. (416:416):
 Oportunidades {10-4} [4]
 10:2868 The emergence of the new forma.. (623:623):
 10:2871 Anticipates an exciting value .. (2344:2344):
 10:3134 The emergence of the new forma.. (623:623):
 10:3155 Anticipates an exciting value .. (2344:2344):
 Preservação {95-8} [4]
 10:2925 preservation (941:941):
 10:2954 preservation (2010:2010):
 10:3139 Presents the rationale for thi.. (941:941):
 10:3146 professional archivists should.. (2010:2010):
 Problemas {39-8} [4]
 10:3071 Since archival principles of s.. (416:416):
 10:3072 A brief survey of the history .. (2101:2101):
 10:3125 At this level the descriptions.. (416:416):
 10:3173 The special nature of records .. (2101:2101):
 Tecnologias de Informação e Comunicação {26-8} [6]
 8:133 The primary research question .. (53:53):
 8:159 This study is an effort to und.. (53:53):
 10:2729 Discusses the need to maintain.. (335:335):
 10:2756 Archives; Profession; Informat.. (958:958):
 10:3121 Discusses the need to maintain.. (335:335):
 10:3170 Archives; Profession; Informat.. (958:958):
-

ANEXO 30 – APARIÇÕES DO CÓDIGO “MUDANÇA” – FASE 3

42 quotation(s) for code:

Mudança

Report mode: quotation list names and references

Quotation-Filter: All

HU: Arquivística sob o signo da mudança
 File: [C:\Users\Maria Cristina\Documents\Scientific Softwa...\Arquivística sob o signo da mudança.hpr5]
 Edited by: Cristina
 Date/Time: 01-11-09 23:42:44

P 7: LISA-RL-DP02-2008.rtf - 7:190 [This book reflects the changes..] (328:328) (Cristina)

Codes: [Mudança]

No memos

This book reflects the changes caused by new international initiatives in archival description and information management.

P 8: DT-DT-DP03-2008.rtf - 8:120 [The thesis discusses the devel..] (37:37) (Cristina)

Codes: [Mudança]

No memos

The thesis discusses the development of archival theory through the framework of Thomas Kuhn's notion of paradigm change.

P 9: ISI-CO-DP04-2008.rtf - 9:411 [The use of computers within th..] (94:94) (Cristina)

Codes: [Mudança]

No memos

The use of computers within the electronic environment has led to rapid and dynamic changes in the way governments and businesses operate.

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2493 [Recent archival literature ref..] (148:148) (Cristina)

Codes: [Mudança]

No memos

Recent archival literature reflects a number of diverse definitions of the role of the archivist. Many older assessments stress a more cohesive definition: the need for archivists to be all things to all archives, equally representing users and administrators, creators and researchers. The challenge created by contemporary records is not to change this fundamental role, first expressed over 200 years ago during the French Revolution, but to create new ways to fulfil it.

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2495 [New technologies pose new chal..] (156:156) (Cristina)

Codes: [Mudança]

No memos

New technologies pose new challenges for archivists not only because they change the material nature of archives, but also because they change ideas about information and its place in the culture

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2496 [In the past 2 decades, archivi..] (192:192) (Cristina)

Codes: [Mudança]

No memos

In the past 2 decades, archivists have struggled with the challenges presented by electronic records. The first writers about electronic records believed that archivists could apply traditional archival theory and practice to records in electronic format. In recent years, however, some writers have argued that the very nature of electronic records requires archivists to adopt new ideas that would change or overturn traditional archival principles.

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2498 [Archives; Policies; Strategic ..] (261:261) (Cristina)

Codes: [Mudança]

No memos

Archives; Policies; Strategic planning; Profession; Change

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2499 [Archives; Policies; Strategic ..] (270:270) (Cristina)

Codes: [Mudança]

No memos

Archives; Policies; Strategic planning; Profession; Change

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2500 [Archives; Policies; Strategic ..] (279:279) (Cristina)

Codes: [Mudança]

No memos

Archives; Policies; Strategic planning; Profession; Change

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2501 [Archives; Policies; Strategic ..] (288:288) (Cristina)

Codes: [Mudança]

No memos

Archives; Policies; Strategic planning; Profession; Change

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2503 [While hardware capabilities wi..] (299:299) (Cristina)

Codes: [Mudança]

No memos

While hardware capabilities will increase dramatically through to the end of the 90s, the real change in information technology will be the spread of an information architecture which will change the model of how archivists interact with computerized information.

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2508 [Looks at some of the rapid cha..] (443:443) (Cristina)

Codes: [Mudança]

No memos

Looks at some of the rapid changes taking place in the field of archives and suggests questions archivists must ask concerning the mixed traditions of the profession and the need to achieve consensus on national priorities.

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2509 [The revolutionary changes taki..] (452:452) (Cristina)

Codes: [Mudança]

No memos

The revolutionary changes taking place in the way that society records, stores and uses information and their effects on archives are discussed. The changed environment for archivists is termed the post-custodial era in which the archivist is forced into a more active role in the making of decisions concerning the future of historical records.

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2511 [The next step is to re-evaluat..] (584:584)

(Cristina)

Codes: [Mudança]

No memos

The next step is to re-evaluate current strategies for acquiring the records of organisations, families and individuals and to look at how these strategies need to change in an electronic environment.

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2513 [As no archival concept is univ..] (650:650)

(Cristina)

Codes: [Mudança]

No memos

As no archival concept is universally locked in time, the evolution and changes in the macroappraisal program, both in theory and strategy, are also analysed in its Canadian home base over its first decade, as well as some internal and external criticisms of it.

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2514 [Discusses a shift in focus of ..] (696:696) (Cristina)

Codes: [Mudança]

No memos

Discusses a shift in focus of archives from storage to access, which changes the views of archival thinking.

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2515 [Significant changes in the pur..] (706:706)

(Cristina)

Codes: [Mudança]

No memos

Significant changes in the purpose of archives as institutions and the nature of records are other factors which, combined with postmodern insights, form the basis of the new perception of archives as documents, institutions, and profession in society

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2519 [They act in ways that they ant..] (750:750)

(Cristina)

Codes: [Mudança]

No memos

They act in ways that they anticipate their various audiences would desire. If archival practice is to be influenced by the postmodern ideas of the authors of the essays in these two volumes, then archivists must see that the script, stage, and audiences have changed.

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2521 [But even the fonds as an entit..] (860:860)

(Cristina)

Codes: [Mudança]

No memos

But even the fonds as an entity to respect is challenged, since often administrative changes in the originating administration blurred its boundaries.

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2522 [Looks at the weaknesses and st..] (878:878)

(Cristina)

Codes: [Mudança]

No memos

Looks at the weaknesses and strengths of postmodern analysis, assays some definitions of postmodernism in an archival context, and suggests how postmodern insights might change archivists' daily practices as they work (and live) inescapably in conditions of postmodernity.

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2524 [Examines the characteristics o..] (914:914)**(Cristina)**

Codes: [Mudança]

No memos

Examines the characteristics of archives (records) susceptible to modification by changes in context.

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2525 [Considers the ideas of leading..] (995:995)**(Cristina)**

Codes: [Mudança]

No memos

Considers the ideas of leading or symbolic thinkers within the European, North American and Australian archival traditions within the context of their times with special attention on those theorists able to recognise and articulate radical changes in all aspects of records management and their impact on archival theory and practice.

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2526 [Recent responses to the digita..] (1049:1049)**(Cristina)**

Codes: [Mudança]

No memos

Recent responses to the digital challenge, especially high profile special projects addressing archives related issues, recognise the importance for archives that comes from changes in technologies when these are matched against society's continuing need for credible documents of past activities.

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2527 [Describes how the acquisition ..] (1166:1166)**(Cristina)**

Codes: [Mudança]

No memos

Describes how the acquisition function has changed to meet the challenge presented by these records.

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2528 [Asserts that the major changes..] (1202:1202)**(Cristina)**

Codes: [Mudança]

No memos

Asserts that the major changes brought about by electronic records are in archival practice, strategy and planning, and not in archival theory.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2533 [Examines the impact of changes..] (1316:1316)
(Cristina)**

Codes: [Mudança]

No memos

Examines the impact of changes in information technology on the appraisal of electronic records and specifically on 3 different aspects of archival management: the documents themselves; the functions of archival services; and the role archives play in providing proof of transactions and evidence of the identity and activities of their creators.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2536 [Overall, the electronic office..] (1698:1698)
(Cristina)**

Codes: [Mudança]

No memos

Overall, the electronic office environment will force organizations to view archives in a new light and to change organizational behaviour with respect to record keeping or lose the ability to reconstruct or defend their past behaviour.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2537 [Advances the view that the cha..] (1707:1707)
(Cristina)**

Codes: [Mudança]

No memos

Advances the view that the challenge to change exists for archivists as they enter the 90s irrespective of the advances of computer technology and its effect on record keeping processes

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2538 [The rapid change in record kee..] (1845:1845)
(Cristina)**

Codes: [Mudança]

No memos

The rapid change in record keeping technologies and practices raises concerns about the retention, access and preservation of information stored in electronic form.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2540 [The new communications and com..] (1873:1873)
(Cristina)**

Codes: [Mudança]

No memos

The new communications and computer developments of the 1990s could transform the services offered by these institutions from information dissemination to experience delivery in a way that fundamentally changes their role in society

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2542 [It focuses on the consequences..] (2092:2092)
(Cristina)**

Codes: [Mudança]
No memos

It focuses on the consequences of the shift from printed media to digital media. By looking back on their evolution, we are able to see how the notions and functions of documents change over time, and the resulting impacts on individuals, organizations, and society

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2543 [Access and preservation in the..] (2140:2140)
(Cristina)**

Codes: [Mudança]
No memos

Access and preservation in the 21st century: What has changed?**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2544 [Reflects on 20 years of change..] (2188:2188)
(Cristina)**

Codes: [Mudança]
No memos

Reflects on 20 years of change in the conservation and preservation of archives. Covers: advances in conservation techniques; the balance of cultural background and practical skills in UK conservation education; the benefits of systematic management in decisions on conserving materials; disagreement over the scope of the term "preservation"; UK funding for cataloguing; and the danger of loss of records stored exclusively in electronic format.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2545 [Argues that current criticisms..] (2308:2308)
(Cristina)**

Codes: [Mudança]
No memos

Argues that current criticisms of the retention schedule as a records management tool are largely justified in the light of accelerated organizational changes and proliferation of information technology.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2546 [Presents an overview of the ch..] (2317:2317)
(Cristina)**

Codes: [Mudança]
No memos

Presents an overview of the changing face of records management and the shift from a passive centralized service of paper based documents to one which needs to face the constantly evolving distributed electronic world. Proactive management of the electronic record is needed and many records managers are playing a far more active role in the provision of information services to client groups. These changes fuel the need for a wider range of knowledge and skills in the education and training of professionals. Looks at the way that Australian institutions are working to meet these challenges.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2548 [The problem is discussed in 2 ..] (2326:2326)
(Cristina)**

Codes: [Mudança]
No memos

The problem is discussed in 2 separate parts. Part 1 discusses the changing definition of 'record' as it evolves from an archives perspective, through a management perspective to an information technology perspective. These changes have led to changes in the status of records, and this is considered as records as objects versus records as electronic objects.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2550 [Appraisal and access: we shoul..] (2331:2331)
(Cristina)**

Codes: [Mudança]
No memos

Appraisal and access: we should expect changes driven by the media and by public awareness

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2551 [Reviews a decade of developmen..] (2344:2344)
(Cristina)**

Codes: [Mudança]
No memos

Reviews a decade of development in electronic records management, considering the effects of changes both within and outside the workplace, developments in information technology, and positive changes in attitudes towards research in this field which have led to more national and international collaboration.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:3087 [Discusses whether the immense ..] (1288:1288)
(Cristina)**

Codes: [Mudança]
No memos

Discusses whether the immense changes in archives, in terms of the expansion in aims from presentation to exploitation and the various manifestations of the information age, have in fact created a "paradigm shift in the management of information".

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:3088 [As information society evolves..] (715:715)
(Cristina)**

Codes: [Mudança]
No memos

As information society evolves records and archives are changing in nature and status. It is an emerging discipline that has to be defined, which is still bears the impress of the mindset and practices of the industrial society.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:3089 [By effect of the new condition..] (724:724)
(Cristina)**

Codes: ["Salto paradigmático"] [Mudança]

No memos

By effect of the new conditions generated by Information Society, the dominant paradigm entered into a crisis and developed inside itself the factors which, unavoidably, will produce the paradigm shift.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:3093 [Seeing archives: postmodernism..] (44:44)
(Cristina)**

Codes: [Mudança]

No memos

Seeing archives: postmodernism and the changing intellectual place of archives

ANEXO 31 – COCORRÊNCIAS DO CÓDIGO “MUDANÇA” – FASE 3

ATLAS.ti Cooccurring Codes

HU: Arquivística sob o signo da mudança
File: [C:\Users\Maria Cristina\Documents\Scientific Softwa...\Arquivística sob o signo da mudança.hpr5]
Edited by: Cristina
Date/Time: 07-11-09 22:56:43

Mudança {42-11}~ [29]

- "Era Informacional" {11-3} [2]
 - 10:2765 information age (1288:1288):
 - 10:3087 Discusses whether the immense .. (1288:1288):
- "Pós-modernidade" {14-5} [8]
 - 10:2515 Significant changes in the pur.. (706:706):
 - 10:2519 They act in ways that they ant.. (750:750):
 - 10:2522 Looks at the weaknesses and st.. (878:878):
 - 10:2524 Examines the characteristics o.. (914:914):
 - 10:2649 Postmodernism is not the only .. (706:706):
 - 10:2651 If archival practice is to be .. (750:750):
 - 10:2655 Looks at the weaknesses and st.. (878:878):
 - 10:2670 Contribution to an issue devot.. (914:914):
- "Salto paradigmático" {21-6}~ [7]
 - 8:120 The thesis discusses the devel.. (37:37):
 - 8:122 The thesis discusses the devel.. (37:37):
 - 10:2514 Discusses a shift in focus of .. (696:696):
 - 10:2558 Discusses a shift in focus of .. (696:696):
 - 10:2580 Discusses whether the immense .. (1288:1288):
 - 10:3087 Discusses whether the immense .. (1288:1288):
 - 10:3089 By effect of the new condition.. (724:724):
- "Sociedade da Informação" {2-6} [4]
 - 10:2758 information society (715:715):
 - 10:2759 Information Society (724:724):
 - 10:3088 As information society evolves.. (715:715):
 - 10:3089 By effect of the new condition.. (724:724):
- Acesso {52-6} [6]
 - 10:2538 The rapid change in record kee.. (1845:1845):
 - 10:2543 Access and preservation in the.. (2140:2140):
 - 10:2550 Appraisal and access: we shoul.. (2331:2331):
 - 10:3020 access (1845:1845):

- 10:3026 Access (2140:2140):
10:3030 access (2331:2331):
- Avaliação {36-1} [4]
10:2533 Examines the impact of changes.. (1316:1316):
10:2550 Appraisal and access: we shoul.. (2331:2331):
10:3222 appraisal (1316:1316):
10:3234 Appraisal (2331:2331):
- Capacidade de armazenagem {1-3} [2]
10:2542 It focuses on the consequences.. (2092:2092):
10:3177 his article examines the evolu.. (2092:2092):
- Conectividade {1-3} [2]
10:2542 It focuses on the consequences.. (2092:2092):
10:3177 his article examines the evolu.. (2092:2092):
- Crise {1-6} [2]
10:3089 By effect of the new condition.. (724:724):
10:3095 crisis (724:724):
- Currículo profissional {16-2} [4]
10:2544 Reflects on 20 years of change.. (2188:2188):
10:2546 Presents an overview of the ch.. (2317:2317):
10:3109 Covers: advances in conservati.. (2188:2188):
10:3176 These changes fuel the need fo.. (2317:2317):
- Densidade {1-6} [2]
10:2542 It focuses on the consequences.. (2092:2092):
10:3177 his article examines the evolu.. (2092:2092):
- Desafios {55-7}~ [16]
10:2493 Recent archival literature ref.. (148:148):
10:2495 New technologies pose new chal.. (156:156):
10:2496 In the past 2 decades, archivi.. (192:192):
10:2521 But even the fonds as an entit.. (860:860):
10:2526 Recent responses to the digita.. (1049:1049):
10:2527 Describes how the acquisition .. (1166:1166):
10:2537 Advances the view that the cha.. (1707:1707):
10:2546 Presents an overview of the ch.. (2317:2317):
10:2594 Recent archival literature ref.. (148:148):
10:2596 New technologies pose new chal.. (156:156):
10:2597 In the past 2 decades, archivi.. (192:192):
10:2616 Recent responses to the digita.. (1049:1049):
10:2619 Describes how the acquisition .. (1166:1166):
10:2629 Advances the view that the cha.. (1707:1707):
10:2641 Proactive management of the el.. (2317:2317):
10:3086 But even the fonds as an entit.. (860:860):
- Duplicabilidade {1-2} [2]
10:2542 It focuses on the consequences.. (2092:2092):
10:3177 his article examines the evolu.. (2092:2092):
- Durabilidade {1-4} [2]
10:2542 It focuses on the consequences.. (2092:2092):
10:3177 his article examines the evolu.. (2092:2092):
- Fluidez {1-3} [2]
10:2542 It focuses on the consequences.. (2092:2092):
10:3177 his article examines the evolu.. (2092:2092):
- Ideias de Kuhn {2-4} [2]
8:120 The thesis discusses the devel.. (37:37):
8:136 Kuhn (37:37):
- Impacto das tecnologias {20-0} [2]
10:2533 Examines the impact of changes.. (1316:1316):
10:3289 impact (1316:1316):
- Instabilidade intrínseca {1-4} [2]
10:2542 It focuses on the consequences.. (2092:2092):
10:3177 his article examines the evolu.. (2092:2092):
- Integração {1-2} [2]
10:2542 It focuses on the consequences.. (2092:2092):
10:3177 his article examines the evolu.. (2092:2092):
- Longevidade {2-5} [2]
10:2542 It focuses on the consequences.. (2092:2092):
10:3177 his article examines the evolu.. (2092:2092):
- Papel profissional {56-8} [8]
10:2499 Archives; Policies; Strategic .. (270:270):

- 10:2500 Archives; Policies; Strategic .. (279:279):
 10:2501 Archives; Policies; Strategic .. (288:288):
 10:2508 Looks at some of the rapid cha.. (443:443):
 10:3128 profession (443:443):
 10:3160 Profession (270:270):
 10:3161 Archives; Policies; Strategic .. (279:279):
 10:3162 Profession (288:288):
- Permanência {1-8} [2]**
 10:2542 It focuses on the consequences.. (2092:2092):
 10:3177 his article examines the evolu.. (2092:2092):
- Portabilidade/Mobilidade {1-5} [2]**
 10:2542 It focuses on the consequences.. (2092:2092):
 10:3177 his article examines the evolu.. (2092:2092):
- Preservação {95-8} [4]**
 10:2538 The rapid change in record kee.. (1845:1845):
 10:2543 Access and preservation in the.. (2140:2140):
 10:2945 preservation (1845:1845):
 10:2957 preservation (2140:2140):
- Rapidez {11-2} [4]**
 9:411 The use of computers within th.. (94:94):
 9:497 rapid (94:94):
 10:2538 The rapid change in record kee.. (1845:1845):
 10:3276 rapid (1845:1845):
- Tecnologias de Informação e Comunicação {26-8} [10]**
 10:2503 While hardware capabilities wi.. (299:299):
 10:2533 Examines the impact of changes.. (1316:1316):
 10:2545 Argues that current criticisms.. (2308:2308):
 10:2548 The problem is discussed in 2 .. (2326:2326):
 10:2551 Reviews a decade of developmen.. (2344:2344):
 10:2725 While hardware capabilities wi.. (299:299):
 10:2733 Examines the impact of changes.. (1316:1316):
 10:2746 Argues that current criticisms.. (2308:2308):
 10:2747 The problem is discussed in 2 .. (2326:2326):
 10:2748 Reviews a decade of developmen.. (2344:2344):
- Tipo de suporte {1-2} [2]**
 10:2542 It focuses on the consequences.. (2092:2092):
 10:3177 his article examines the evolu.. (2092:2092):
- Unicidade {2-2} [2]**
 10:2542 It focuses on the consequences.. (2092:2092):
 10:3177 his article examines the evolu.. (2092:2092):
- Visibilidade {2-5} [2]**
 10:2542 It focuses on the consequences.. (2092:2092):
 10:3177 his article examines the evolu.. (2092:2092):

ANEXO 32 – COCORRÊNCIAS DO CÓDIGO “IMPACTO DAS TECNOLOGIAS”

ATLAS.ti Cooccurring Codes

HU: Arquivística sob o signo da mudança
 File: [C:\Users\Maria Cristina\Documents\Scientific Softwa...\Arquivística sob o signo da mudança.hpr5]
 Edited by: Cristina
 Date/Time: 08-11-09 18:24:07

Impacto das tecnologias {20-0} [10]

- "Era das redes" {1-2}~ [2]
 7:250 Part I begins with an overview.. (119:119):

- 7:257 impact (119:119):
"Era do computador pessoal" {1-3}~ [2]
7:250 Part I begins with an overview.. (119:119):
7:257 impact (119:119):
"Era do mainframe" {1-2}~ [2]
7:250 Part I begins with an overview.. (119:119):
7:257 impact (119:119):
"Salto paradigmático" {21-6}~ [2]
7:192 Ces six questions se ramènent .. (166:166):
7:258 impact (166:166):
Currículo profissional {16-2} [2]
10:3104 Argues that approaches to arch.. (593:593):
10:3283 impact (593:593):
Desafios {55-7}~ [2]
7:192 Ces six questions se ramènent .. (166:166):
7:258 impact (166:166):
Mudança {42-11}~ [2]
10:2533 Examines the impact of changes.. (1316:1316):
10:3289 impact (1316:1316):
Mudanças tecnológicas {9-6} [2]
10:2720 Argues that approaches to arch.. (593:593):
10:3283 impact (593:593):
Papel profissional {56-8} [6]
10:3133 Argues that approaches to arch.. (593:593):
10:3142 Suggests some directions for a.. (1288:1288):
10:3148 Considers the likely impact of.. (2080:2080):
10:3283 impact (593:593):
10:3288 impact (1288:1288):
10:3294 impact (2080:2080):
Tecnologias de Informação e Comunicação {26-8} [8]
7:209 Archival theory and informatio.. (281:281):
7:259 impact (281:281):
10:2733 Examines the impact of changes.. (1316:1316):
10:2738 Contribution to an issue devot.. (1406:1406):
10:2752 The development and growth of .. (344:344):
10:3281 impact (344:344):
10:3289 impact (1316:1316):
10:3292 impact (1406:1406):

ANEXO 33 – APARIÇÕES DO CÓDIGO “PÓS-MODERNIDADE” – FASE 3

14 quotation(s) for code:

"Pós-modernidade"

Report mode: quotation list names and references

Quotation-Filter: All

HU: Arquivística sob o signo da mudança
File: [C:\Users\Maria Cristina\Documents\Scientific Softwa...\Arquivística sob o signo da mudança.hpr5]
Edited by: Cristina
Date/Time: 01-11-09 23:44:35

P 8: DT-DT-DP03-2008.rtf - 8:131 [From polders to postmodernism:...] (34:34) (Cristina)

Codes: ["Pós-modernidade"]

No memos

From polders to postmodernism: An intellectual history of archival theory**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2646 [The power of meaning: the arch..] (53:53) (Cristina)**

Codes: ["Pós-modernidade"]

No memos

The power of meaning: the archival mission in the postmodern age**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2649 [Postmodernism is not the only ..] (706:706) (Cristina)**

Codes: ["Pós-modernidade"]

No memos

Postmodernism is not the only reason for reformulating the main precepts of archival science. Significant changes in the purpose of archives as institutions and the nature of records are other factors which, combined with postmodern insights, form the basis of the new perception of archives as documents, institutions, and profession in society

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2651 [If archival practice is to be ..] (750:750) (Cristina)

Codes: ["Pós-modernidade"]

No memos

If archival practice is to be influenced by the postmodern ideas of the authors of the essays in these two volumes, then archivists must see that the script, stage, and audiences have changed.

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2652 [Finally, by bringing to bear t..] (797:797) (Cristina)

Codes: ["Pós-modernidade"]

No memos

Finally, by bringing to bear the philosophical postmodernism of Jacques Derrida and postmodern archival approaches as exemplified by the continuum viewpoint, consideration is given to the definition, potential, and limitations of privacy as a postmodern archival proposition.

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2655 [Looks at the weaknesses and st..] (878:878) (Cristina)

Codes: ["Pós-modernidade"]

No memos

Looks at the weaknesses and strengths of postmodern analysis, assays some definitions of postmodernism in an archival context, and suggests how postmodern insights might change archivists' daily practices as they work (and live) inescapably in conditions of postmodernity.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2656 [The validity of these inferenc..] (887:887)
 (Cristina)**

Codes: ["Pós-modernidade"]
 No memos

The validity of these inferences and generalizations has been challenged by postmodern thinkers who point out that such inferences and generalizations privilege a particular conception of the relationship between records and the world to the exclusion of alternative ways of looking at that relationship. Postmodern theory serves to remind archivists that reliability and authenticity are historical constructs not eternal verities and need to be revisited as new ways of looking at the relationship between records and the world present themselves.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2657 [Looks at the acquisition pract..] (986:986)
 (Cristina)**

Codes: ["Pós-modernidade"]
 No memos

Looks at the acquisition practices prior to the post-modern era, the possible archival situation in the near future, and at some of the remarkable advances made by North American colleagues.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2658 [Discusses the challenges facin..] (1022:1022)
 (Cristina)**

Codes: ["Pós-modernidade"]
 No memos

Discusses the challenges facing archivists and others in a postmodern post industrial society where boundaries between the cultural, the political, the economic and the social are blurred. Argues that many of the characteristics of post modernity reflect a sense of nostalgia and a loss of confidence in the future but that archivists, as guardians of objects of the past, can serve as anchors restoring boundaries in an increasingly undelineated world where cultures are falling apart because of technological developments.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2661 [Archival selection, analyses p..] (2419:2419)
 (Cristina)**

Codes: ["Pós-modernidade"]
 No memos

Archival selection, analyses postmodernism in relation to archive appraisal, emphasising learning to manage the individual appraisal as a record.

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2664 [Archivists have begun to outli..] (48:48) (Cristina)

Codes: ["Pós-modernidade"]
 No memos

Archivists have begun to outline the general application of a postmodern perspective to archival work. Postmodernists emphasize the idea that there is no way to avoid or neutralize the limits of the mediating influences that shape people's understandings of their worlds. This postmodern outlook suggests an important new intellectual place for archives in the formation of records, knowledge, culture and societies. The account aims to contribute more fully to an understanding of how the postmodern view of communication and language throws light on the role of

archivists in mediating, and thus shaping, the knowledge available in archives.

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2666 [Places these criticisms within..] (84:84) (Cristina)

Codes: ["Pós-modernidade"]

No memos

Places these criticisms within the burgeoning postmodern discourse in archival studies and makes two concrete suggestions for finding aids that would allow practicing archivists to acknowledge the inherent subjectivity of archival work and to incorporate multiple perspectives into the description of records.

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2668 [Contribution to an issue devot..] (896:896) (Cristina)

Codes: ["Pós-modernidade"]

No memos

Contribution to an issue devoted mainly to The Postmodern Archive. Does 'the past' take on different meanings in the contexts of history and memory? Does the answer to this question have any bearing on archives? Answers affirmatively to both these questions. Ascribing a distinctive meaning the 'the past' in the framework of memory enables the development of a perspective on archival work that enhances the value of old records to contemporary organizations and society.

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2670 [Contribution to an issue devot..] (914:914) (Cristina)

Codes: ["Pós-modernidade"]

No memos

Contribution to an issue devoted mainly to The Postmodern Archive. Examines the characteristics of archives (records) susceptible to modification by changes in context. Defines the notion of context and proposes a complex analytical model taking into account what archives are, what they do and what they represent for their creators. By applying such a model to a traditional definition of archives, the physical, functional and symbolic characteristics of archives can be identified and how they have been conditioned by contexts of recording, communication and memory making can be explored.

ANEXO 34 – COCORRÊNCIAS DO CÓDIGO “PÓS-MODERNIDADE” – FASE 3

ATLAS.ti Cooccurring Codes

HU: Arquivística sob o signo da mudança

File: [C:\Users\Maria Cristina\Documents\Scientific Softwa...\Arquivística sob o signo da mudança.hpr5]

Edited by: Cristina

Date/Time: 05-11-09 12:09:40

"Pós-modernidade" {14-5} [6]

Aquisição {15-1} [2]

10:2657 Looks at the acquisition pract.. (986:986):

10:3196 acquisition (986:986):

Autenticidade {27-2} [2]

10:2656 The validity of these inferenc.. (887:887):

10:2782 authenticity (887:887):

Desafios {55-7}~ [4]

10:2613 Out of these ideas there emerg.. (887:887):

10:2615 Discusses the challenges facin.. (1022:1022):

10:2656 The validity of these inferenc.. (887:887):

10:2658 Discusses the challenges facin.. (1022:1022):

Descrição {41-3} [2]

10:2666 Places these criticisms within.. (84:84):

10:3239 description (84:84):

Fiabilidade {12-7} [2]

10:2656 The validity of these inferenc.. (887:887):

10:2797 reliability (887:887):

Mudança {42-11}~ [8]

10:2515 Significant changes in the pur.. (706:706):

10:2519 They act in ways that they ant.. (750:750):

10:2522 Looks at the weaknesses and st.. (878:878):

10:2524 Examines the characteristics o.. (914:914):

10:2649 Postmodernism is not the only .. (706:706):

10:2651 If archival practice is to be .. (750:750):

10:2655 Looks at the weaknesses and st.. (878:878):

10:2670 Contribution to an issue devot.. (914:914):

ANEXO 35 – APARIÇÕES DO CÓDIGO “SALTO PARADIGMÁTICO” – FASE 3

21 quotation(s) for code:

"Salto paradigmático"

Report mode: quotation list names and references

Quotation-Filter: All

HU: Arquivística sob o signo da mudança

File: [C:\Users\Maria Cristina\Documents\Scientific Softwa...\Arquivística sob o signo da mudança.hpr5]

Edited by: Cristina

Date/Time: 01-11-09 23:45:21

P 7: LISA-RL-DP02-2008.rtf - 7:192 [Ces six questions se ramènent ..] (166:166) (Cristina)

Codes: ["Salto paradigmático"] [Desafios]

No memos

Ces six questions se ramènent en fait à trois problèmes fondamentaux : les nouveaux défis posés par la gestion et la conservation des documents électroniques ainsi que l'évolution des

besoins concomitants des usagers, la nécessité de nouveaux modèles d'organisation de l'archivage et la pertinence (ou non) des paradigmes archivistiques existants, et enfin l'impact de l'ère numérique sur l'archivistique et ses disciplines connexes.

P 8: DT-DT-DP03-2008.rtf - 8:122 [The thesis discusses the devel..] (37:37) (Cristina)

Codes: ["Salto paradigmático"]

No memos

The thesis discusses the development of archival theory through the framework of Thomas Kuhn's notion of paradigm change.

P 8: DT-DT-DP03-2008.rtf - 8:123 [Additionally, this concept sug..] (111:111) (Cristina)

Codes: ["Salto paradigmático"]

No memos

Additionally, this concept suggests that any debate about custody and any implementation of custodial paradigms in designing records structures for electronic records must take access values into consideration.

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2553 [Advocates of the ideas of Davi..] (192:192) (Cristina)

Codes: ["Salto paradigmático"]

No memos

Advocates of the ideas of David Bearman have written that archivists need a 'new paradigm' for electronic records.

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2554 [Explores the nature and suppos..] (539:539) (Cristina)

Codes: ["Salto paradigmático"]

No memos

Explores the nature and suppositions of post eighteenth century archival theory by analyzing the records continuum model and its concepts. Outlines the development of the international archival community's traditional body of principles and practices, the custodial, paradigm, from its origins in eighteenth century Europe to the emergence of the life cycle model in North America in the mid twentieth century.

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2555 [Redefining the role for collec..] (580:580) (Cristina)

Codes: ["Salto paradigmático"]

No memos

Redefining the role for collecting archives in an electronic paradigm

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2556 [Considers archival science as ..] (686:686)

(Cristina)

Codes: ["Salto paradigmático"]

No memos

Considers archival science as a system, discusses paradigm shifts and electronic records, and describes two research projects as examples of the way in which the view of archival science as a system supports the development of new knowledge and as a demonstration of the stability of archival theory.

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2558 [Discusses a shift in focus of ..] (696:696) (Cristina)

Codes: ["Salto paradigmático"]

No memos

Discusses a shift in focus of archives from storage to access, which changes the views of archival thinking. Topics include the paradigm shift to access, including a new user orientation; access and preservation; appraisal; intrinsic value; archival theory; and relevance for electronic records

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2559 [Process rather than product, b..] (706:706) (Cristina)

Codes: ["Salto paradigmático"]

No memos

Process rather than product, becoming rather than being, dynamic rather than static, context rather than text, reflecting time and place rather than universal absolutes - these have become the postmodern watchwords for analyzing and understanding science, society, organizations, and business activity, among others. They should likewise become the watchwords for archival science in the new century, and thus the foundation for a new conceptual paradigm for the profession.

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2561 [archival science - contemporar..] (713:713) (Cristina)

Codes: ["Salto paradigmático"]

No memos

archival science - contemporary diplomatics - paradigm shift

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2571 [Why do archivists all over the..] (860:860) (Cristina)

Codes: ["Salto paradigmático"]

No memos

Why do archivists all over the world try to respect a thing or a situation that is so problematic? What is the reason that again and again archival thinkers try to solve the puzzle caused by the unruliness of the material with which they work? Why do they try to get all situations to fit into their paradigm? How is it that the Phoenix can be reborn from any fire that it burns in? In a re-reading of existing literature, European, North American, and Australian, we may discover new patterns.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2572 [Archivy Ad Portas: the archive..] (937:937)
(Cristina)**

Codes: ["Salto paradigmático"]
No memos

Archivy Ad Portas: the archives-records management paradigm re-visited in the electronic information age

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2575 [Analyzes the history of archiv..] (995:995)
(Cristina)**

Codes: ["Salto paradigmático"]
No memos

Analyzes the history of archival thought since the publication of the Dutch Manual a century ago and suggests that from this inspiring past a new conceptual paradigm is emerging for the profession.

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2577 [Reports a paradigm shift which..] (1112:1112)
(Cristina)**

Codes: ["Salto paradigmático"]
No memos

Reports a paradigm shift which is taking place in the world of archival theory and practice

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2578 [Transformation in the archives..] (1207:1207)
(Cristina)**

Codes: ["Salto paradigmático"]
No memos

Transformation in the archives: technological adjustment or paradigm shift?

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2580 [Discusses whether the immense ..] (1288:1288)
(Cristina)**

Codes: ["Salto paradigmático"]
No memos

Discusses whether the immense changes in archives, in terms of the expansion in aims from presentation to exploitation and the various manifestations of the information age, have in fact created a "paradigm shift in the management of information".

**P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2582 [Extends the concept of the con..] (2281:2281)
(Cristina)**

Codes: ["Salto paradigmático"]
No memos

Extends the concept of the continuum beyond metaphor and in this form the continuum is potentially a technologically driven paradigm within all information management and systems practice.

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2583 [Existing paper paradigms relat..] (2353:2353)

(Cristina)

Codes: ["Salto paradigmático"]

No memos

Existing paper paradigms relating to records have been reconceptualized in order to define different ways of achieving the goals of reliable and authentic evidence of business activity.

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2584 [Analyses the history of archiv..] (2428:2428)

(Cristina)

Codes: ["Salto paradigmático"]

No memos

Analyses the history of archival appraisal thinking in this century, and concludes that there has been a fundamental paradigm shift for archives (and archivists) from serving the state to serving society, and from passively preserving the records judged to have value by the state to actively collecting the records reflective of society - a true 'archives of the people'.

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:2680 [This article provides an overv..] (732:732)

(Cristina)

Codes: ["Salto paradigmático"]

No memos

This article provides an overview of evolving Australian records continuum theory and the records continuum model, which is interpreted as both a metaphor and a new world view, representing a paradigm shift in Kuhn's sense.

P10: LISA-AC-DP01-2008.rtf - 10:3089 [By effect of the new condition..] (724:724)

(Cristina)

Codes: ["Salto paradigmático"] [Mudança]

No memos

By effect of the new conditions generated by Information Society, the dominant paradigm entered into a crisis and developed inside itself the factors which, unavoidably, will produce the paradigm shift.

ANEXO 36 – COCORRÊNCIAS DO CÓDIGO “SALTO PARADIGMÁTICO” – FASE 3

ATLAS.ti Cooccurring Codes

HU: Arquivística sob o signo da mudança

File: [C:\Users\Maria Cristina\Documents\Scientific Softwa...Arquivística sob o signo da mudança.hpr5]

Edited by: Cristina

Date/Time: 07-11-09 23:01:42

"Salto paradigmático" {21-6}~ [11]

"Era Informacional" {11-3} [4]

10:2572 Archivv Ad Portas: the archive.. (937:937):

- 10:2580 Discusses whether the immense .. (1288:1288):
10:2761 information age (937:937):
10:2765 information age (1288:1288):
"Sociedade da Informação" {2-6} [2]
10:2759 Information Society (724:724):
10:3089 By effect of the new condition.. (724:724):
Ajuste tecnológico {1-1} [2]
10:2578 Transformation in the archives.. (1207:1207):
10:3180 Transformation in the archives.. (1207:1207):
Avaliação {36-1} [2]
10:2558 Discusses a shift in focus of .. (696:696):
10:3216 appraisal (696:696):
Crise {1-6} [2]
10:3089 By effect of the new condition.. (724:724):
10:3095 crisis (724:724):
Desafios {55-7}~ [1]
7:192 Ces six questions se ramènt .. (166:166):
Ideias de Kuhn {2-4} [4]
8:122 The thesis discusses the devel.. (37:37):
8:136 Kuhn (37:37):
10:2680 This article provides an overv.. (732:732):
10:3094 Kuhn (732:732):
Impacto das tecnologias {20-0} [2]
7:192 Ces six questions se ramènt .. (166:166):
7:258 impact (166:166):
Mudança {42-11}~ [7]
8:120 The thesis discusses the devel.. (37:37):
8:122 The thesis discusses the devel.. (37:37):
10:2514 Discusses a shift in focus of .. (696:696):
10:2558 Discusses a shift in focus of .. (696:696):
10:2580 Discusses whether the immense .. (1288:1288):
10:3087 Discusses whether the immense .. (1288:1288):
10:3089 By effect of the new condition.. (724:724):
Papel profissional {56-8} [6]
10:2559 Process rather than product, b.. (706:706):
10:2575 Analyzes the history of archiv.. (995:995):
10:2580 Discusses whether the immense .. (1288:1288):
10:3135 They should likewise become th.. (706:706):
10:3140 profession (995:995):
10:3142 Suggests some directions for a.. (1288:1288):
Preservação {95-8} [2]
10:2558 Discusses a shift in focus of .. (696:696):
10:2918 preservation (696:696):
-

APÊNDICE

APÊNDICE 1
FORMATO DE ESTUDO QUALITATIVO
(Adaptado de Creswell, 1994: 14)

- 1 INTRODUÇÃO
 - Manifestação do problema (justificar com alguma literatura introdutória)
 - Propósito do estudo
 - Questões de partida
 - Definições
 - Delimitações e limitações
 - Significado do estudo

- 2 PROCEDIMENTO
 - Assunções e razões para um desenho qualitativo
 - O tipo de desenho usado
 - O papel do investigador
 - Procedimentos para a recolha de dados
 - Procedimentos para a análise de dados
 - Métodos de verificação
 - Resultado do estudo e sua relação com a teoria e a literatura

- 3 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 4 ANEXOS

- 5 APÊNDICES

